

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 7 de Outubro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

Natal, 7 de Outubro de 1894.

O apparecimento de um jornal nunca é um facto de somenos importancia. Sempre se supõe em qualquer novo organ da imprensa o defensor de uma idéa, o porta-voz de uma corporação, o combatente que vem aparelhado para a luta, que traz a confiança na justiça da causa que advoga, a coragem das idéas que propaga, a convicção das questões que defende.

Agitador ou polemista, organ de partido ou folha livre, quer tenha em vista agitar, revolver, evolucionar a sociedade com a doutrinação de idéas novas, quer advogue o conservatorismo, o jornal precisa, para se impôr á confiança e acceitação publicas, para ter cotação no mercado das forças sociaes, mostrar desde logo o criterio dos seus conceitos, não fugir ao meio em que vive, nem recuar nas questões em que se achar envolvido.

Obedecendo á essa corrente de idéas, influenciado por esses principios, surge hoje «O Estado», que não traz a pretensão de salientar-se na imprensa local, porem é um posto de combate, justificado pelo momento historico que atravessamos.

Nesse periodo de anarchia mental, de instabilidade institucional em que se debate a sociedade brasileira, vae-se formando uma corrente de opinião que não crê muito na efficacia do que existe, porem tem fé e esperança no futuro.

Visionarios, utopistas, os crentes dessa idéa, só tem presentemente um ponto de apoio: — amam a Republica e veem que a idéa asyloou-se, fructifica no coração da mocidade brasileira e no pensamento dos que constituem a cerebração nacional.

A patria brasileira atravessa o seu periodo de formação; formação de raça, de costumes politico-sociaes, de expansão industrial-mercantil, de autonomia nacional.

Afirmamos um facto que não pode ser contestado.

Ora, nesse periodo de formação, portanto de mutabilidade, de transformação, não se pode confiar cegamente no que existe, não se deve alimentar o culto do passado, desde que tudo, leis, homens, instituições, idéas, são experiencias que acertam ou desacertam, que não se podem aceitar como indestructiveis sem a sanção do tempo.

O periodo revolucionario que atravessamos, que alguém já chamou o baptismo de sangue da republica e illustre publicista qualificou com acerto como a luta fatal, necessaria, inevitavel entre as velhas e as novas instituições, entre a monarchia e a república, deixou patente uma cousa, salientou bem um principio que pode já passar como um axioma politico-social: — a vitalidade e cohesão da nacionalidade brasileira, o seu amor á Republica.

«O Estado» não vem mais ao tempo da revolta, que teria então condemnado, não vem fazer recriminações a partidarios sem duvida convictos, nem condena, antes aceita, o congraçamento que apagará antigas divergencias, porem espõsa as idéas que della decorreram e advoga as consequencias politicas que dimanam dos actos de energia, de coragem, de abnegação, de patriotismo, que elevaram o Vice-Presidente da Republica á culminancia dos grandes estadistas americanos.

Com elle, como o illustre e benemerito Marechal Floriano Peixoto, «O Estado» quer collaborar na consolidação das instituições republicanas, porque estamos certos que, mesmo passado o momento proximo em que o Vice-Presidente da Re-

publica vae entregar o governo da nação ao seu substituto, a sua acção benéfica, o prestigio da sua individualidade, o seu nome perdurará eternamente como a personificação da Republica Brasileira.

As grandes idéas, as grandes conquistas, os grandes feitos da humanidade, a vida das nações, tem desenvolvimento proprio, tem causas naturaes que os determinam, porem personificam-se sempre numa individualidade. Washington personifica a grande republica norte-americana, é á sombra do seu nome, prestando culto á sua individualidade, que os presidentes daquella grande nação assumem a responsabilidade do governo.

Não é por mera cortezania, obedece a um facto historico, que o Marechal Floriano foi sagrado o Washington brasileiro.

Foi elle quem implantou na instituição republicana a affirmação de uma lei que perdurará e fructificará: — a força como acção benéfica na defeza dos principios basicos de qualquer instituição, de qualquer sociedade.

«O Estado» é um partidario da força, desde que acceita o principio da luta, conhece o estado de anarchia politico-mental que atravessamos, sabe que a força é o motor de todas as conquistas desde a conquista da liberdade até a affirmação de um direito.

Quer isto dizer que «O Estado» condemna a mentira, revolta-se contra a hypocrisia, quer a verdade em tudo: nas instituições, na politica, nos costumes.

E' por isso que «O Estado», em relação aos factos e politica locais, não pôde deixar de revelar-se franca e sinceramente hostil ao actual governo que dirige o Estado.

Sem descer á apreciações, por ora incabidas, «O Estado» hostilisa o governo local pela sua falta de sinceridade nas relações indispensaveis com o Governo da União, pela mentira eleitoral que tem posto em pratica, pelo desaso com que tem dirigido o Estado, impulsionando-o para a ruina, pelo abastardamento das instituições republicanas.

Não lhe daremos treguas, se o não virmos mudar de rumo. Mas o nosso ataque estará sempre na altura em que nos havemos de manter e isto quer dizer que, sejam quaes forem as lutas em que nos empenharmos, a nossa linguagem, o nosso modo de tratar o adversario será sempre o do respeito, da decencia de linguagem e de idéas.

Fique isto assentado e fiquem as idéas que externamos conhecidas como a base da nossa orientação na vida jornalística que vamos encetar.

Cumprimentamos a imprensa local com o acatamento e o respeito que merecem os illustres confrades que a representam.

## A Variola

Vae se desenvolvendo com certa intensidade a epidemia da variola entre nós.

Ao que nos consta já se deram para mais de trinta casos, embora todos de caracter benigno.

O governo do Estado, porem, ainda não tomou a menor providencia e talvez ignore que a terrível peste está entre nós. O Lazareto da Piedade está fechado e ameaçando ruinas, a Inspectoria de Hygiene acephala, e por modo

nenhum o governo do Estado tomou as providencias mais necessarias e urgentes em taes conjuncturas.

A epidemia está espalhada em toda a cidade, os doentes tratam-se em casa e o governo não se incomoda com a invasão do flagello.

Constava ao *Jornal do Recife* de 28 do passado que ia ser nomeado Presidente do Banco da Republica, o Dr. Amaro Cavalcante.

Foi sancionado o projecto de Lei que marca o ordenado de 1:500\$000 annuaes para os Escrivões do Juizo Seccional.

Foi exonerado o General Pimentel do commando do 2º districto militar.

## FOLHETIM

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o conto de Ivan Tourguenef que começamos a publicar em folhetim. Tourguenef foi um dos maiores romancistas russos, cuja gloria e renome litterario encheu a Europa inteira.

O *Hymno triumphal do amor* é uma das suas joias litterarias.

## A convocação do Congresso

Por decreto de 24 do mez passado o Presidente do Congresso na qualidade de substituto legal do Governador do Estado convocou extraordinariamente o Congresso Estadual para 1 de Novembro proximo, afim de votar a lei do orçamento, devolvida pelo Poder Executivo.

Esse decreto é de maior gravidade, tanto que o Governador do Estado parece não combinar com elle, o que se explica pelo facto de ter sido feito em sua ausencia e pelo seu substituto.

Tambem não podemos comprehender como o Governo do Estado desconsidera um Congresso amigo, até atirando-lhe allusões um pouco deprimentes, vetando a mais importante das leis annuas que sempre supuzemos ser a resultante do pleno accordo dos dois poderes, legislativo e executivo, desde que se trata de um Congresso amigo do governo. Não comprehendemos tambem como o honrado Presidente do Congresso, solidario com a maioria do mesmo, que votou o orçamento, veta-o, impossibilitando-se para dirigir

essa mesma maioria, que necessariamente negar-lhe-ha a sua confiança.

Mas isso são segredos da politica governamental que não queremos esmirilhar. O que é mais serio, o que se torna excessivamente grave é que o decreto de convocação do Congresso, assignado pelo Presidente do mesmo Congresso, não tem valor, não pode ser executado, não produz effeitos, porque o Presidente do Congresso não tinha competencia para assignar decretos de especie alguma, desde que não estava legalmente substituindo o Governador do Estado.

Vejamos.

A Const. Estadual no seu art. 28 §§ 1º e 2º diz o seguinte: — «Substitue o Governador no caso de impedimento um Vice Governador.

No impedimento ou falta do Vice-Governador serão successivamente chamados a assumir a administração do Estado o Presidente do Congresso &c.»

Ora, da disposição constitucional conclue-se que o Governador só tem um substituto, que é o Vice-Governador. No impedimento ou falta deste é que serão chamados o Presidente do Congresso e o Presidente do Superior Tribunal.

Mas para que se verifique esse impedimento ou falta é preciso que o Vice-Governador tenha conhecimento da resolução do Governador, para então se evidenciar ou que aquelle não está no Estado ou não quer assumir o Governo. Serão então chamados os outros substitutos.

No caso presente o Governador do Estado passou o governo directamente ao Presidente do Congresso, infringindo o § 1º do art. 28, sem ouvir o Vice-Governador, sem estar este impedido, sem saber o Governador se se dava a falta por parte do Vice-Governador.

O Presidente do Congresso assumindo o governo tornou-se uma autoridade illegitima, incompetente, eivando de illegalidade todos os actos que praticou.

Proposito, plano politico, ou desconhecimento das disposições constitucionaes, o Governador pelo seu acto irreflectido concorreu para se crear no Estado uma situação anomala, para apparecerem actos que não podem ser obedecidos desde que não emanaram de auctoridade legitimamente constituida.

Se os deputados não obedecerem ao decreto de convocação, fica o governo ensinado, sendo em todo caso uma desmoralisação

política; se comparecerem, pactuando com o crime, pode o povo muito bem revoltar-se contra os actos de um congresso incompetente.

Aguardemos os factos.

### Thesoureiro d'Alfandega

No dia 1 do corrente tomou posse do logar de Thesoureiro d'Alfandega desta cidade o Tenente Coronel Gaspar Monteiro, que fôra demittido desse cargo e ultimamente reintegrado.

Na Alfandega foi o distincto funcionario muito cumprimentado pelos seus collegas de repartição, commerciantes, pessoas do povo, e á noite, na casa de sua residencia, foi felicitado pela officialidade do 34 batalhão e por muitos amigos, tocando durante parte da noite a musica d'aquelle batalhão.

O T. Coronel Gaspar e sua Exma. Senhora receberam os seus hospedes com rara cortezia, offerecendo-lhes profusa e delicada merranda, por occasião da qual trocaram-se diversos brindes, entre os quaes lembramo-nos dos seguintes:

Do Tenente Coronel Gaspar á officialidade do 34 e ao seu illustre commandante Tenente Coronel Virgínio Ramos, agradecendo-lhes o muito que se empenharam pela sua reintegração;

Do Alferes Ildefonso Monteiro, em nome da officialidade, agradecendo, e saudando o Marechal Floriano Peixoto;

Do Commendador Umbelino aos officiaes do 34, em quem via os mantenedores da ordem e o sustentaculo das instituições;

Do Dr. Dantas aos militares, que accusados de implantarem no paiz o militarismo, podiam responder com as sympathias populares, constantemente do seu lado, e isto se dava porque o militar brasileiro foi em todos os tempos um factor principal das nossas evoluções politico-sociaes, pondo-se

ao lado do povo, sempre que se tratava da conquista de uma liberdade, da affirmacão de um direito;

Do Tenente Cicero Monteiro e do Capitão Varella, agradecendo, e brindando o Commendador Umbelino e Dr. Dantas;

Do Dr. Souto ao Tenente Coronel Gaspar;

Do Commendador Umbelino ao Tenente Coronel Westremundo;

Do Dr. Dantas ao Tenente Coronel Gaspar, como funcionario illustre e amigo sincero;

Do Dr. Jannucio ao Tenente Coronel Gaspar, com quem se congratulou pela reparação do acto de sua demissão;

Do Tenente Coronel Gaspar ao Capitão Joaquim Ignacio, secretario do Marechal Floriano;

Do Major Filgueiras ao Senador José Bernardo;

Do Dr. Souto ao Major Raymundo Filgueiras;

Do Dr. Jannucio ao Marechal Floriano Peixoto;

Do Dr. Dantas ao Commendador Umbelino e Tenente Coronel Westremundo.

Houve ainda muitas saudações, sendo o brinde de honra erguido pelo Commendador Umbelino á familia do Tenente Coronel Gaspar. Todas as saudações foram muito correspondidas, prolongando-se a festa até hora adiantada da noite, tocando ao piano distinctas e gentis senhoras e palestrando-se na mais agradável convivencia.

### Consortio

Hontem uniram-se pelos sagrados laços matrimoniaes o nosso amigo capitão Ezequiel Wanderley e D. Claudina Augusta Wanderley.

Desejamos ao joven par uma serie ininterrupta de venturas.

O Dr. Affonso Penna passou a administração do Estado de Minas ao seu successor Dr. Bias Fortes, recebendo por essa occasião as maiores provas de apreço, tanto

do Governo Federal como de seus coestadanos.

Lê-se em telegrammas d'A Provincia de 29 do mez passado:

—A commissão nomeada pelo presidente dos Estados-Unidos da America do Norte para estudar a questão das Missões já deu o seu parecer, ignorando-se em que sentido.

—Na administração do Estado de Sergipe continúa o Sr. João Vieira, ultimamente aclamado.

—Está nomeado administrador do correio de Pernambuco o Dr. Bento Borges da Fonseca.

Por telegramma da Capital Federal, que obsequiosamente nos foi mostrado, sabemos que foi assignado no dia 2 do corrente um decreto de muitas nomeações de officiaes dos diversos corpos da guarda nacional da comarca desta capital, todos nossos amigos.

Está nesta cidade o coronel Silvino Bezerra, vice-governador do Estado, que, ao que nos consta, veio tratar de negocios particulares, e brevemente voltará ao Acary, logar de sua residencia.

O illustre cidadão tem sido muito visitado e nós apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Da Capital Federal chegou o major Raymundo Filgueiras, que immediatamente tomou posse do logar de official da Caixa Economica, para que fôra ultimamente nomeado.

Foram nomeados para o conselho fiscal da Caixa Economica deste Estado:

Presidente, dr. Affonso Barata; membros, tenente-coronel João Galvão e tenente-coronel Vestremundo Coelho.

De volta de sua commissão ao Norte, esteve em nosso porto, onde se demorou um dia, o transporte de guerra *Marte*, commandado pelo tenente Sarmento.

O *Marte* recebeu aqui material bellico.

Foi removido para a Alfandega de Paranaguá o 1º Escripturario da Alfandega desta cidade, major Antonio Celestino da C. Pinheiro.

Foi mandado recolher-se á sua repartição o 4º Escripturario do Thesouro Federal Godofredo Brito, que estava addido á Alfandega desta cidade.

Corria na Capital Federal que o Governador deste Estado procurava lançar na praça um grande emprestimo, por intermedio de um dos nossos deputados federaes.

### As apolices

Os calculos financeiros do Governo do Estado falharam e a prosperidade do Rio Grande do Norte turbou-se com o vacuo que se fez no Thesouro.

Os saldos, que a folha official apregoava e o povo apreciava com tanto prazer, essa plethora de dinheiro que nos trazia deslumbramentos e fazia-nos sonhar brilhantes futuros converteu-se nessa realidade aterradora e triste: — O thesouro do Estado está esgotado, o dinheiro que vai entrando aos poucos mal chega para pagar ao Corpo de Seguranca e attender ás necessidades urgentes.

A grande maioria de funcionarios não pode receber os seus vencimentos.

O Governo do Estado, para attender á crise, ordenou o pagamento em apolices de 50\$000 ao juro de 5%.

E' o caso de dizer, — peor a emenda que o soneto.

A apolice do Estado tem peque-

### FOLHETIM

## Hymno triumphal do Amor

POR

IVAN TOURGUENEF

Por meiado do seculo XVI viviam em Ferrara, — então a cidade florescia sob o sceptro dos seus duques magnificos e grandes protectores da poesia e das artes — dois moços, chamado um Fabio e o outro Muzio.

Sendo da mesma idade, parentes proximos e creados quasi sempre juntos, haviam-se ligado entre si, desde a mais tenra infancia, pela mais cordial amizade.

A igualdade de suas condições fortalecia essa ligação. Pertenciam ambos a casas antigas e possuíam ambos fortunas avultadas.

Não tinham mais nenhum parente vivo. Os seus gostos e inclinações eram muito semelhantes. Tinham a mesma paixão pelas artes. Muzio dedicara-se á muzica e Fabio á pintura. Ferrara toda orgulhava-se delles e considerava-os como o ornamento da corte e da cidade.

Eles com tudo não se pareciam nas figuras, apesar de realçarem ambos pela graça e gentileza da juventude. Fabio era mais alto, honro, de tez clara e olhos azuis. Muzio, ao contrario, era moreno, de

cabello preto, e nos olhos, de um escuro carregado, nunca se lhe via luzir o fogo da ternura, nem nos labios o sorriso prazenteiro que caracterizava Fabio. Seus sobrolhos espessos pesavam sobre as palpebras estreitas, enquanto que os supercilios aureos de Fabio se erguiam em delicados arcos sob uma testa lisa e pura. Muzio era tambem menos vivaz na conversação.

A despeito de tudo isto, os dois amigos eram igualmente estimados pelas mulheres, que os ouviam citar como modelos de generosidade e cortezia fidalga.

Pelo mesmo tempo, vivia em Ferrara uma donzella, que tinha o nome de Valeria.

Passava por ser uma das formozuras da cidade, embara se deixasse ver mui raras vezes. Levava uma vida muito recatada, sahindo apenas de casa para ir á igreja, ou por occasião das grandes festas, para assistir ás cerimonias publicas. Morava com sua mãe, uma viuva de nobre nascimento e de pequena fortuna, que não tinha mais filhos. A todos aquelles com quem acontecia encontrar-se, Valeria inspirava um sentimento de espontanea admiração, misturado com um sentimento de galante respeito, tambem espontaneo; tal era a modestia do seu porte, em que se mostrava bem pouco conhecedora da força dos seus encantos!

E' verdade que havia quem a achasse um pouco pallida de mais, e chegavam a dizer que ella se remirava nos proprios olhos, que trazia sempre abaixados, com uma expressão de péjo que quiz parecia

mal. Era raro sorrir-se, e poucos lhe ouviam a voz.

Com tudo, constava que tinha uma voz muito doce, e que no retiro da sua camara, mui cedo de madrugada, enquanto a cidade ainda dormia, Valeria gostava de cantar as melodias do tempo antigo, ao som de um alaúde, com que a si mesma se acompanhava.

Apezar da pallidez do rosto, a donzella floria viçosa de saúde; e até os velhos, ao vê-la passar, não podiam deixar de dizer:

— « Oh! como será feliz o moço para quem esta flor ainda em botão desabrochar seu calix rescedente! »

II

Fabio e Muzio viram Valeria a primeira vez em uma grande festa publica, dada por ordem de Hercules, duque de Ferrara e filho da celebre Lucrecia Borgia, em honra de certo personagem nobre, chegado de Pariz a convite da duqueza, filha de Luiz XII, rei de França.

Valeria estava sentada ao lado de sua mãe, no meio de uma esplendida tribuna, erguida, segundo desentou de Palladio, na principal praça de Ferrara, para as senhoras mais nobres da cidade.

No mesmo dia Fabio e Muzio sentiram-se loucamente apaixonados por Valeria, e, como nenhum delles occultava nada do outro, em breve cada qual ficou sabendo o que se passava no coração do amigo. Ajustaram entre si tentarem ambos aproximarem-se da donzella, e que, se esta se dignasse escolher um delles, o outro houvesse de ceder, sem se queixar. Passadas poucas semanas, graças á boa fama de que mercidamente gosavam, conseguiram

ser admittidos na residencia da nobre viuva cujo asseso aliás era difficilissimo. Desde então poderam ver Valeria quase todos os dias e conversar com ella, de sorte que o fogo acceso em seus corações ia crescendo a cada visita, sempre com maior ardor. Porem Valeria não mostrava predilecção por nenhum, embara parecesse contente de os ter ao pé de si. Com Muzio gostava de entreter todo o tempo na muzica; mas recreiava-se mais de conversar com Fabio, que a punha mais a vontade. Finalmente, decidiram saber a sua sorte, e enviaram á Valeria uma carta, pedindo que declarasse a qual delles ella consentia em dar a sua mão.

Valeria mostrou a carta á mãe affirmando sempre que não se lhe dava de ficar solteira, e terminou por deixar inteiramente á sua mãe a escolha do noivo, se porventura esta entendesse que era tempo della receber marido.

A respeitavel viuva derramou algumas lagrimas pela lembrança de ter de separar-se de sua filha querida; porem não via razão para rejeitar qualquer dos dois pretendentes, que ella considerava igualmente dignos da mão de sua filha. Todavia, no fundo de seu coração, preferia Fabio, por lhe parecer de um genio mais compativel com o de Valeria e por isso propunha-o á sua escolha. No dia seguinte Fabio foi sabedor de sua boa sorte e a Muzio só restou cumprir a sua promessa e resignar-se.

(Continua)

na cotação no mercado. Os commerciantes não a querem receber; apenas consta-nos que o Sr. Jovino Barretto, proprietario da Fabrica de Tecidos, desconta com 20 % de abate.

Ora, o funcionario estadual é mal retribuido; sobrecarreguem-no com mais esse desconto de 20 % e ver-se-ha que é desesperada a sua situação.

Não vê isso o Governo que gasta inutilmente as rendas do Estado, cobra o imposto de modo improductivo e vexatorio, ordena o pagamento em apolices que o commercio não quer receber ao par e vão se concentrando milagrosamente em uma só mão; com um agio de 20 %. Alem do agio mais o juro de 5 % e a possibilidade de proximo resgate.

E' preciso que o funcionario enxergue essas cousas e faça por si proprio o seguinte raciocinio:— se á custa dos seus vencimentos não se prepara uma alta e rendosa especulação.

### Ao Paiz e ao Estado

Agora que as hostes inimigas fugitivas buscam sombrias e pavorosas as lares, as familias e os haveres abandonados, depois de uma lucta fratricida, que em má hora provocaram; agora que victoriosos os defensores da patria brasileira garantem uma paz duradoura, o regimen da legalidade, o respeito ás instituições, o restabelecimento do credito nacional, é justo que faça-se n'este momento ouvir o orgão dos nossos sentimentos, que exprime o empenho de ver consolidada a republica no paiz.

Não somos do pensamento de exterminar aquelles que, por má orientação dos seus deveres de cidadãos, brasileiros, deixaram-se insensivelmente arrastar, prestando os seus auxilios a uma causa de crimes e torpezas; não, nós entendemos que elles devem inspirar a compaixão dos poderes publicos, para que reassumam os seus postos nos diversos ramos da vida social, comprometidos a trabalhar pelo bem publico e engrandecimento da nação.

Entendemos que é tempo de animar as fontes productoras, que fazem a fortuna publica e particular, a tomarem o curso regular de suas aspirações; que é tempo de abrirem-se as officinas de trabalho, de cultivar a imprensa, de doutrinar o povo, de fazer-lhe conhecer os seus direitos e obrigações, de profligar o erro, o despotismo autoritario, o enfundamento nos estados e todos os vicios administrativos.

Será este o lema de nossa bandeira, já que o nosso espirito se tranquillisa por ver hoje suffocada a malsina da revolta, que tão profundamente perturbou a futura vida nacional com funestissimas e graves consequencias de uma arrojada ambição.

Na imminencia de perigo em que se achava a patria assim trahida, teriamos certamente um desastroso desenlace se não fosse a energia, a coragem e prudencia do Invicto Marechal Presidente da Republica, cujo nome se immortalizará na historia das nações; se não fosse igualmente a dedicação, o valor e a nobreza de sentimentos das classes militares; se não fosse, ainda, o fervor patriótico de milhares de cidadãos, que voluntariamente se empenharam na lucta em favor da legalidade.

Registra a nossa historia politica uma pagina de luto e de dor, assim como inscreve, para exemplo das gerações vindouras, os feitos gloriosos do exercito, da guarda nacional mobilizada e de uma parte da armada, que soube manter-se na altura do dever civico e do juramento constitucional, compartilhando dos louros da victoria o immenso General Floriano Peixoto.

Extincta como se acha a guerra civil, para a qual convergiam especialmente as nossas atencões, resta-nos a preocupação com os descalabros que grassam nos estados, que se enfraquecem

e aniquilam, comprometendo assim os creditos da União.

Bem poucos são os estados que têm uma direcção sã e moralizada, e n'esta, principalmente, com pezar dizemo-lo— a má orientação do actual governador tem comprometido as finanças ao ponto de achar-se o funcionalismo privado de receber o seu mingadoo vencimento, por falta de numerario nos cofres do thesouro, ao passo que o contribuinte geme sob o pezo de excessivos impostos; move-se a oppressão e a ameaça ao adversario, suffoca-se a imprensa, sophisma-se a livre manifestação do voto, desbarata-se as rendas, dando-lhes criminosa applicação, e pratica-se toda a sorte de desatinos com flagrante violação das leis vigentes.

Exhaustos os cofres do Estado, sem credito o governo, appella hoje para uma emissão de apolices, sacrificando mais ainda as finanças estaduais; e os pobres funcionarios, alguns dos quaes são pela necessidade obrigados a receber aquelles titulos, vão negociando-os depois, desvantajosamente, com algum agiota, que, sem coração, só os aceita com exhorbitante rebata.

E' preciso, portanto, remediar os males que nos affligem; e assim como soube o povo brasileiro repellir com energia os trahidores da Patria, saiba tambem o povo rio-grandense do norte cumprir o seu dever, para salvação da terra potyguar.

No dia 26 do mez proximo passado foi o Dr. José Marianno muito felicitado ao concluir o seu discurso na Camara dos Deputados.

O Sr. Capitão de Fragata, Pedro Hypolito Duarte, acha-se na presidencia interina do Lloyd Brasileiro.

Foi apresentado na Camara dos Deputados, em 26 de Setembro ultimo, um projecto de prorogação dos respectivos trabalhos até 7 de Novembro, o qual já foi approvedo.

Em sessão de 25 do mesmo mez o deputado Dr. Lourenço de Sá, narrando os seus soffrimentos nas prisões, acusa o governador Dr. Barbosa Lima.

Falleceu na cidade de Macahyba, na idade de 80 annos, o cidadão Jacintho da Rocha e Silva, pae dos nossos amigos Manoel da Rocha e Silva e João da Rocha e Silva, e sogro do Sr. Major Gabriel N. Arauha, tambem nosso amigo.

E' esperado no dia 9 do corrente, com destino aos portos do sul da Republica, o vapor nacional «Manãos.»

Falleceu n'esta capital, com 74 annos de idade, o cidadão João Bernardino Nunes Monteiro, tio do nosso amigo Major Manoel José Nunes Cavalcanti.

Assumio o exercicio do logar de Inspector de saúde do porto desta Capital o nosso illustre amigo Dr. Affonso Moreira de Loyolla Barata.

### CONGRESSO FEDERAL

Datas até 21 de Setembro  
SENADO

O senador Ramiro Barcellos apresentou um projecto regulando a manutenção e custeio dos presos de justiça nos Estados e

determinando qual o poder a que ficam adstrictos.

—Discutia-se, tendo passado em 2ª discussão, um projecto considerando em disponibilidade, para o effeito de receber o ordenado garantido pela constituição, o juiz de direito Augusto Carlos de Amorim Garcia.

—Discutia-se um projecto de lei prohibindo o recebimento de sentenciados em Fernando de Noronha.

—Foi approvedo o projecto apresentado em 1894 pelo sr. Campos Salles, completando a organização da Justiça Federal.

—Foi approvedo um projecto sobre a navegação por cabotagem.

#### Camara dos deputados

O sr. Gaspar Drummond justificou o seguinte requerimento:

«Requeiro que a mesa, interpretando os sentimentos da Camara e confiando que o poder executivo da União fará respeitar a constituição e as leis telegraphie aos governadores, dos Estados, com excepção apenas dos do Pará, Minas, Matto-Grosso e Sergipe, que não pode reconhecer outros governos senão os legalmente constituídos. Esse requerimento foi impugnado pelos srs. Glycerio, Coelho Lisboa, Belisario Augusto. Abriu-se a proposição desse requerimento larga discussão de caracter politico sobre a qual fallaram longamente os srs. Zama e Galdino Loreto.

Continuava ainda a discussão.

—No dia 21 compareceram pela primeira os deputados José Marianno e Lourenço de Sá, soltos em virtude de *Habeas Corpus* do Supremo Tribunal Federal. O sr. Zama, pedindo a palavra pela ordem, pediu que se consignasse na acta um voto de alegria pela vinda ao seio da Camara de dous companheiros que estiveram ausentes, privados de sua liberdade, por acto do executivo. Esse pedido não foi accedido pela meza.

—Discutia-se o orçamento do interior, sendo já encerrada a discussão.

—Discutia-se tambem o orçamento da Guerra.

As sessões, tanto da Camara como do Senado, despertavam pouco interesse e raro era o dia em que havia maior animação.

### INEDICTORIAES

Theatro «Recreio Familiar»

A representação do importante drama—*Arnaldo ou o crime paterno*—levado á scena pela terceira vez nesta capital, pela troupe da sociedade dramatica «Treze de Maio» na noite de sabbado 29 do mez ultimo, excedeo a expectativa geral dos apreciadores.

Foi correctissimo o desempenho da peça por parte de todos os amadores que della tomaram parte.

Desta vez foi diminuta a concurrencia de espectadores ao *Recreio*, facto esse que causou verdadeira surpresa, pois o drama é escripto com uma linguagem que satisfaz visivelmente a todos e cahio no agrado dos espectadores que presenciaram as duas representações

havidas há uns tres mezes passados. Creio que não se tornaria *cacete* se fosse por mais uma vez á scena o tão apreciado *Arnaldo*, garantindo os amadores um desempenho igual ao desta ultima vez.

De corrida farei uma ligeira classificação: O Emygdio Getulio ganhará partido vantajoso se esforçar-se em pôr bem visível as suas partes, interpretando, nem mais nem menos, como interpretou a do Dr. Mario de Castro que não deixou vasa para uma correção sequer.

O José Pinto, este por certo caprichará sempre para fazer figura agradável como desta e de outras vezes tem feito. A parte de *Arnaldo de Aguiar* foi bem distribuída ao Zé Pinto, pois só elle tiraria a limpo com tanta perfeição e naturalidade.

O Souto Neto, (Azambuja) o conhecido *Seu Lú*, por outra, o Lucas, o impagavel e intelligente criado do Dr. Mario, sempre expedito e atillado desempenhou cabalmente a sua parte e fez figurão.

Os demais personagens: Lila e V. Seabra, João Pó e A. Marinho, Nestor, Gonçalo Monteiro e D. Honoria, todos finalmente trabalharam bem e eis o motivo do bom desempenho da peça.

Concluiu o espectáculo com a chistosa comedia—*A ordem é ressonar*—bastante conhecida de nossa plateia, e que se não foi bem desempenhada tambem não desagradou.

O papel de *Turibio Camudo ou 39 da oitava*—que cahio nas mãos do Zé Pinto foi por elle chistosamente desempenhado, e o João Pó na transfiguração de um para outro sexo tomou á si o papel de uma criada e apresentando-se em scena com um caracteristico alem do horrivel apresentando uma estatura de uns cinco metros para mais de altura que devido a essa disproporção não consentio a rapaziada calar o riso.

Muito bom esteve o espectáculo do dia 29.

Um espectador.

### AVISO

«O Estado»

As pessoas do interior ou de fora do Estado, que queiram tomar assignaturas desse periodico, devem remetter a importancia, em carta registrada com valor declarado, ao Tenente Coronel Westremundo Arthemio Coelho; e toda correspondencia deve ser dirigida —à Redação d' «O Estado». Numero avulso d' «O Estado» vende-se nesta officina.

### ANNUNCIOS

FORTUNATO ARANHA

LIVRARIA

Encontra-se n'este estabelecimento um variado sortimento de livros em branco, objectos de escriptorio, obras litterarias e scientificas, muzicas, etc. etc.

Preços commodissimos e sem competidor em nosso mercado.

Rua Correia Telles n. 51

# MEIRELLES & IRMAO

81—RUA TARQUINIO DE SOUZA—81

Importante e variado é o sortimento que acabam de receber os conhecidos negociantes desta praça—Meirelles & Irmão.— Vejamos: O que se póde imaginar de melhor e mais moderno em morins brancos e estampados, lindissimas phantasias, cretones, flanelas e cachimiras, sêdas, setins e setinetas; capôtas e chapêos de cabeça e de sol para homens, senhoras e creanças; luvas e meias para homens, senhoras e meninos de todas as idades; bordados, camisas para homens, peitinhos, punhos e collarinhos; calçados inglezes e nacionaes; perfumarias, machinas de Singer e e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar.

Os preços não encontram competencia no mercado d'esta Capital.

## NICOLAU BIGOIS

CASA IMPORTADORA

Grande Armazem de fazendas, miudezas e quinquilharias.

Vendas em grosso.

Preços resumidos.

Travessa do Medeiros n. 2.

Grande Estabelecimento de fazendas, miudezas, calçados, chapêos, roupas feitas para homens, mulheres e creanças.

Vendas a retalho.

Preços sem competencia.

Rua 13 de Maio n. 40.

BAIRRO DA RIBEIRA

NATAL

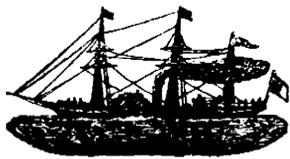
## MACHADO, SILVA & COMP.

Estabelecimento de molhados em grosso e a retalho.

Encontra-se todos os generos de estiva da melhor qualidade, cognac, vermouth, licores finos, fernet, granito, e afinal um variado sortimento em estabelecimento desta ordem. E' uma cousa admiravel; só se vendo acredita-se: alem de que os respectivos preços não encontram competencia no mercado desta Capital.

79—Rua do Commercio—79

## AMPHITRITE



COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS

SÉDE -- PERNAMBUCO

AGENTE NESTE ESTADO

Angelo Roseli

RUA DO COMMERCIO

NATAL

## PROGRESSO



COMPANHIA DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO

SÉDE -- RIO DE JANEIRO

Esta acreditada COMPANHIA segura neste Estado, propriedades urbanas e ruraes; mercadorias, moveis, roupas de uzo, quer nas Alfandegas ou armazens e nas habitações particulares.

Aos mutuarios quites empresta dinheiro a juro modico. E' a unica COMPANHIA CONTRA FOGO que distribue com seus associados dividendo annual.

AGENTE NESTE ESTADO

ANGELO ROSELI

RUA DO COMMERCIO

NATAL

## TABACARIA HAVANEZA

DE

Agripino A. de Mesquita & C.

6 — PRAÇA DO MERCADO — 6

NATAL

Os proprietarios da—TABACARIA HAVANEZA— avisam ao respeitavel publico e especialmente ao commercio deste Estado que têm em seu estabelecimento para vender cigarros de diversas marcas como sejam:— 15 de Novembro, Rio Novo, Goyaz e Especies—alem de outros fabricados com os melhores fumos; charuto de todas as qualidades e dos melhores fabricantes como sejam:—La pureza, Punch, Selika, America e outras marcas que seria enfadonho enumerar. Fumos picados e desfiados, como sejam:—Goyanno, Barbacena, Daniel, Rio Novo e Araxá. Ponteiros, cachimbos, sêda branca e marcada, baralhos, rapé, phosphoro vinhos de cajú e genipapo, e mais artigos.

Natal, 2 de Outubro de 1894.

AGRIPINO A. DE MESQUITA & C.

## ARMAZEM

DE

FAZENDAS, MIUDEZAS E COMMISSÕES

DE

ANGELO ROSELI

RUA DO COMMERCIO

NATAL

Impresso na Typ. da Companhia Libro-Typographica Natalense.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS  
PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 14 de Outubro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## O VETO

A Republica n.º 287 publicou o seguinte decreto do governo do Estado:

«O Presidente do Congresso em substituição legal ao Governador do Estado:

Considerando haver, nesta data, negado sanção a resolução de 44 de Setembro corrente que orçou a receita e fixou a despesa para o proximo anno financeiro de 1895;

Considerando que essa resolução lhe foi remetida e votada, quando já se achava encerrado o Congresso Legislativo Estadual;

Considerando que urge seja decretada pelo poder legislativo a lei orçamentaria para o exercicio financeiro de 1895;

Decreta:

Art. 1.º E' convocado extraordinariamente, para o 4.º de Novembro futuro, o Congresso Legislativo Estadual, afim de que, tomando conhecimento das razões e não sanção, exaradas na resolução de 44 de Setembro corrente, si as adoptar, orce a receita e fixe a despesa do futuro anno financeiro de 1895.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo, 24 de Setembro de 1894—6.ª da Republica—J.ronymo Americo Rapozo da Camara, Alberto Maranhão»

No numero seguinte do mesmo jornal vieram publicadas as razões de não sanção, que podem se resumir nas seguintes:

—Elevação do imposto do gyro commercial a 4 %

—A eliminação do producto dos bens do evento como fonte de renda e ao mesmo tempo a prohibição de sobre elles lançarem impostos as intendencias municipais.

—Elevação a 20 % do imposto sobre bebidas alcoholicas.

Em nosso numero passado, discutimos a convocação do Congresso pelo lado da sua illegitimidade, porem absteremo-nos de commentar o decreto que nos pareceu um tanto obscuro e exquesito, attribuindo mesmo algumas phrases que nelle encontramos a erro de imprensa.

No numero 288 da Republica vieram publicados os motivos do veto e nenhuma explicação ou corrigenda quanto ao decreto anteriormente publicado.

Conclue-se portanto que o decreto não contem erro ou engano de especie alguma.

Ora, no segundo considerando que precedeu o Decreto, o Governo diz clara e terminantemente que «a resolução a que negou sanção, lhe foi remetida e votada, quando já se achava encerrado o Congresso Estadual.»

Como dissemos acima, aguardamos uma rectificação a esse decreto, porque o governo talvez tivesse querido usar da expressão—vetada—, porem o silencio do jornal official confirmou a publicação.

A vista disso, o governo denunciava um facto gravissimo, nada menos do que ter-lhe sido remetida uma resolução apocrypha, tomada por uma corporação que não existia mais.

As razões do veto, porem, surpreenderam-nos, porque deixaram de tratar desse ponto especialissimo, pondo-se em antagonismo com os considerandos do decreto, donde concluímos que o Presidente do Congresso disse uma coisa nos considerandos e outra nas razões.

O Governo diz que o Congresso vota uma lei depois de encerrado; deixa de sancionar essa lei por outros motivos, quando

a logica aconselhava-o a dizer: «Nego sanção a presente lei por ser apocrypha.» Ha em tudo isso um mysterio, uma perturbação, que não podemos comprehender.

Terá sido esse o motivo porque o Governador, arriscando-se até a commetter um crime, encarregou dessa missão o Presidente do Congresso, que creou para si uma situação embaraçosissima?

Tambem não achamos bem comprehensíveis as razões que o governo publicou, que mais parecem uma tirada de demagogico sentimentalista, do que a logica reflectida de um orgão do poder publico.

O Governo diz nas razões que não sancionou o orçamento, porque se elevava o imposto do gyro a 4 %, o de bebidas a 20 %.

E' a primeira vez que vemos um governo vir ao encontro do contribuinte para minorar-lhe os encargos, antes mesmo delle reclamar.

Parece um excesso de philantropia.

No caso presente dava-se até a singularidade que o contribuinte, isto é, o commercio, aceitava sem reluctancia, com boa vontade, o imposto de gyro de 4 %; porem o governo, entendendo que era um pouco caro, talvez por desengano de consciencia, quer dar-lhe uma contribuição mais modica.

Quanto aos 20 % sobre bebidas, é um meio de barateal-as, como cousas essenciaes a vida, na opinião do Governo. Em algumas partes o poder publico, tendo em consideração a acção perniciosa das bebidas alcoholicas, procura dificultar o seu commercio com impostos por vezes excessivos. Entre nós, o governo devolve um orçamento, porque eleva de 10 % o imposto sobre bebidas. E' porque talvez o governo espere o bem estar do Estado do maior consumo possivel de bebidas, o que não duvidamos, porque ha quem sustente e que o estado de civilisação de um povo se avalia pela quantidade de bebidas que consomme.

Syn thetizando, a devolução do orçamento é um embroglio.

Partiu d'uma auctoridade illegitima, não tem fundamento constitucional e está em desacordo com o decreto de convocação do Congresso.

## A Saude de Leão XIII

Encontrámos em um jornal italiano a seguinte importante noticia sobre a saude do Summo Pontifice:

«O estado de saude do Soberano Pontifice é excellente; a sua alimentação é a mesma de sempre e o appetite não lhe falta. A's 8 horas da manhã S. Santidade toma uma taça de chocolate com uma fatia de pão; ás 2 horas da tarde ha o almoço, que se compõe de uma sopa, um ou dous pequenos pratos de carne, fructas e um copo de vinho Bordeaux.

A' noite, ás 9 horas, Leão XIII toma novamente uma sopa, carne, fructas e Bordeaux. E' conhecida a sua preferencia por este vinho. O estomago do Papa funciona com maior regularidade. Assim tambem, o seu somno é excellentissimo. Está pois fora de duvida a questão de perda de forças: o Papa é tão resistente como sempre; quando muito, no mais forte do verão, elle sente alguma fadiga, bem natural durante os grandes calores.

Para dar uma idéa da força conservada pelo grande velho de oitenta e quatro annos, basta dizer que Leão XIII encontra

prazer em ir pessoalmente buscar á sua bibliotheca grandes in-folios que algumas vezes pesam cinco kilos, levando-os á sua mesa de trabalho.

As que pretendem que o Papa não pôde ter-se em pé, e que no Vaticano são obrigados a transportal-o em liteira, podem responder simplesmente que, do mesmo modo que todos os seus predecessores, Leão XIII faz-se carregar em liteira quando desce ao jardim, e que tambem sobe em liteira á sua ante-camara.

E' uma questão de etiqueta.

Mas todos os dias, durante a sua estada no jardim, elle passoa a pé horas inteiras apoiado a uma bengala: e por signal que caminha mesmo muito mais facilmente do que muitas pessoas da sua comitiva.

Em summa, Leão XIII caminha ou tem-se de pé durante quatro a cinco horas por dia. Ainda recentemente elle deu em pé o sacramento da confirmação a cerca de trinta pessoas, sem experimentar a menor fadiga».

## Em transitio

De viagem no *Olanda*, com destino ao Ceará, passou por aqui o nosso distinctissimo amigo dr. Manoel da Silveira Torres Portugal, honrado representante da nação.

O Estado envia-lhe as suas saudações.

Estiveram ultimamente n'esta Capital os nossos dedicados amigos Coronel Carlos Augusto Carrilho de Vasconcellos, Dr. José da Costa Villar e Tenente Coronel Leonardo Maracajá Bezerra Cavalcanti, do Ceará-mirim, e Coronel Eneas Americo de Medeiros, de Macahyba.

No dia 10 do corrente chegou a esta cidade, vindo da Capital Federal, o 2.º Tenente de artilheria José Barbosa. Cumprimentamos ao jovem e esperançoso rio-grandense do norte.

No dia 8 deste mez seguiu para a cidade de São José de Mipibú, para tratar de sua saude, o nosso amigo Padre Francisco Constandio da Costa.

Desejamos-lhe próspera viagem e prompto restabelecimento de seus soffrimentos.

Acha-se com residencia nesta capital o illustre Cidadão José Joaquim d'Oliveira, Inspector de 1.ª classe dos telegraphos.

Cumprimentamos a S. S. em quem folgamos de reconhecer todas as qualidades de um cavalheiro distincto, funcionario zeloso e honesto.

Completo 52 annos no dia 9 do corrente o nosso distincto amigo Capitão Manoel Alexandre Pessóa de Mello, que foi muito cumprimentado por seus amigos e pelos seus companheiros d'armas do Batalhão 34.

Foi servido um profuso jantar, durante o qual o Capitão Manoel Alexandre e sua illustre familia foram muito brindados, alem de outros, pelo distincto Coronel Virgínio, Drs. Costa Lima e Afonso Barata, e pelo Tenente Cicero.

A' noite houve dança que prolongou-se até tarde.

Por nossa vez enviamos ao Capitão Manoel Alexandre as nossas saudações.

## A IMPRENSA

E' um facto averiguado que com a republica toda a nação brasileira tem se desenvolvido prodigiosamente.

Por toda parte surgem os melhoramentos materiaes, o commercio expande-se, a industria desenvolve-se, a riqueza augmenta.

A imprensa tambem participa desse movimento de prosperidade. No tempo do imperio a imprensa quase que não tinha vida propria: vivia da contribuição dos partidos ou do auxilio dos governos. Fora disso nenhum jornal tinha duração. O *Paiz* foi talvez o unico jornal que fundou-se e manteve-se somente com o favor publico, porem quantos sacrificios, que lutas, que esforços não teve a sua empreza de empregar para sustental-o! Nas provincias quase que só havia a imprensa hebdomadaria, official e partidaria. Fora das grandes praças commerciaes, não havia um diario.

Hoje, não; a imprensa invadiu todos os pontos, tem vida propria, tornou-se uma necessidade vital, desenvolve-se, progride, enriquece-se. Na Capital Federal existem emprezas jornalisticas que podem rivalisar com as mais adiantadas do Universo.

O *Paiz*, por exemplo, está montado de modo a nada deixar a desejar aos maiores jornaes norte americanos. Folha modernamente orientada, O *Paiz* é talvez o jornal sul americano que dispõe de maiores elementos para dar ao publico informações promptas e completas. Por occasião de eleições O *Paiz* tem feito um verdadeiro *tour de force*, organizando em poucas horas a estatistica eleitoral de centenas de secções de modo a encher duas paginas do jornal.

O serviço telegraphico, que é a alma de um jornal, está desenvolvido n'O *Paiz* de um modo extraordinario, dispo de uma empresa de correspondentes especiaes em todas as cidades importantes do paiz e nos principaes paizes do mundo, não poupando despezas, sempre que se trata de noticiar acontecimentos importantes.

O *Paiz* tem publicado telegrammas que são verdadeiros artigos de redacção. Ainda no jornal de 8 do passado, a proposito da posse do presidente de Minas, sahio um telegramma que occupou columna e meia em typo miúdo e continha 1387 palavras.

Os grandes jornaes norte ame-

ricanos não publicam telegrammas maiores.

A prosperidade d'O Paiz é característica do desenvolvimento da imprensa, que vai se tornando a força principal na nossa evolução social.

Encontramos n'O Paiz de 18 de Setembro a seguinte local:

Tem todo o interesse, particularmente para as famílias de militares, a seguinte relação da parada actual dos corpos do exercito:

Regimentos de artilharia—1º S. Gabriel (Rio Grande do Sul), 2º Capital Federal, 3º cidade de S. Paulo, 4º Bagé, 5º Capital Federal (Santa Cruz), 6º Curitiba.

Batalhões de artilharia—1º Capital Federal, 2º Corumbá, 3º Rio Grande do Sul, 4º Belém (Pará), 5º Bahia, 6º Capital Federal.

Batalhões de engenharia—1º Capital Federal, 2º Porto Alegre.

Regimentos de cavallaria—1º Paraná, 2º Jaguarão, 3º S. Borja, 4º Sant'Anna do Livramento, 5º Bagé, 6º D. Pedrito, 7º Nioac, 8º Campanha, 9º Capital Federal, 10º S. Paulo, 11º Uruguayana, 12º Sant'Anna do Livramento, 13º Curitiba (Paraná), 14º Itararé (S. Paulo).

Corpo de transporte em Saycan.

Infantaria—1º Capital Federal, 2º Recife, 3º Jaguarão, 4º S. Gabriel, 5º Maranhão, 6º Uruguayana, 7º Santa Catharina, 8º Corumbá, 9º Bahia, 10º Capital Federal, 11º Rio Grande do Sul, 12º cidade do Rio Grande, 13º Porto Alegre, 14º Recife, 15º Pará, 16º Bahia, 17º Capital Federal, 18º Alegrete, 19º S. Luiz de Cáceres, 20º Goyaz, 21º Cuyabá, 22º Capital Federal, 23º idem, 24º idem, 25º Rio Grande do Sul, 26º Maceió, 27º Parahyba, 28º Rio Pardo, 29º Pelotas, 30º Porto Alegre, 31º Rio Grande do Sul, 32º idem, 33º Sergipe, 34º Rio Grande do Norte, 35º Piahy, 36º Amazonas, 37º Santa Catharina, 38º Nitheroy, 39º Paraná, 40º Pará.

O Vice Presidente da Republica

acaba de enviar ao Congresso uma mensagem pedindo augmento de vencimentos para os officiaes e soldados do exercito e armada, para todos os funcionarios civis e remissão da divida d'aquelles funcionarios que morreram em serviço da Republica.

Essa mensagem foi geralmente bem acceita.

Lê-se no *Commercio de Pernambuco* de 29 do passado:

**Tenente Filgueiras**

Da Capital Federal chegou ontem no paquete *Olinda* com destino ao Estado do Rio Grande do Norte o bravo Tenente Raymundo Filgueiras e Silva, que alli vai em commissão.

Pertence ao 8º Batalhão da Guarda Nacional em actividade na Capital Federal e foi um official que muito se distinguio.

Dignou-se de visitar-nos.

**Dr. Pedro Velho**

Consta-nos que deixou o cargo de Governador do Rio Grande do Norte o Exm. Sr. Dr. Pedro Velho, passando o exercicio ao presidente do Congresso, em vez de convidar ao Vice-Governador.

E' provavel que este já tenha entrado em exercicio e que o Dr. Pedro Velho não volte ao governo, resignando o cargo.

Pelo recenseamento de 1890 a colonia norte-riograndense na Capital Federal era de 2104 pessoas. Abaixo do Rio G. do Norte vinham Amazonas com 231 pessoas, Espirito Santo com 1838, Goyaz com 204, Matto Grosso com 596, Pará com 1066, Paraná com 1021, Piahy com 899.

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que ha cerca de oito dias um cabo do corpo de segurança disparou uma carabina para rua Visconde do Rio Branco, passando a bala perto de uns meninos e de

outra pessoa, que por milagre não foram victimas.

O cabo ameaçou as pessoas presentes para não contarem o facto.

Já não é a primeira vez que se dão factos dessa ordem, que denotam duas irregularidades, cada qual mais grave: que o soldado do segurança pouco si importa com a vida do cidadão e que existe armamento espalhado pela cidade.

Os jornaes allemães contam uma curiosa historia.

Achava do *walter closet* da casa do presidente do supremo tribunal de justiça de Munich—o qual mora officialmente no edificio do mesmo tribunal—quebrara-se e foi communicado este accidente á respectiva administração. No fim de algumas semanas um inspector veio constatar, *de visu*, o desastre.

Foi nomeada uma commissão.

Decorreram muitos mezes e a situação tornara-se intoleravel. O presidente do supremo tribunal acabou por decidir-se a substituir por sua conta a chave que se quebrara. Mas como este attentado contra os usos administrativos não pôde ficar sem punição, o subversivo opresidente vai ter que responder perante os tribunaes «por ter empreendido por sua autoridade uma reparação n'um edificio publico.»

O Inspector da saúde do Porto deste Estado, recebeu o seguinte telegramma:

«Rio 6 de outubro de 1894. Inspector da Saúde do Porto—Natal.

Os portos allemães de Domar no mar Baltico foram declarados suspeitos a contar do primeiro de Setembro ultimo. As embarcações, sahidas d'ali dessa data em diante não podem ser recebidas sem haver recebido tratamento sanitario no Lazareto da Ilha Grande, para onde deverão previamente se dirigir.

Inspector geral.»

Sabemos que o governador do Estado, tendo noticia da epidemia da variola pelo nosso editorial do numero passado, ordenou ao chefe de Policia as pesquisas necessarias para saber se era exacto o que diziamos.

Tomamos a liberdade de dizer ao governador que não é mais caso de pesquisas, porem de cuidar seriamente do tratamento e isolamento dos variolosos, que estão espalhados em toda a cidade.

S Exa. deve ter medicos que o auxiliem a cumprir o seu dever e o Estado mantem uma Inspectoria de Hygiene para cuidar da salubridade publica.

O governador nesseramente ha de estar cuidando de nomear quanto antes o Inspector de Hygiene. E' o caso de dizermos a S. Exa. que com a saúde publica não se faz politica: se não tem no Estado um medico amigo para occupar o logar de Inspector de Hygiene, recorra aos adversarios que saberão seguir os impulsos do seu patriotismo.

O nosso editorial do numero passado sobre as apolices mereceu as honras de uma replica immediata por parte do Sr. Jovino Barretto que em um avulso procurou contestar o que nos constava, atirando-nos algumas amarelidades bastante pesadas, que fomos de parte, porque são naturalmente um reflexo da educação de quem as escreveu.

Agradecemos immensamente ao Sr. Jovino Barretto a affirmativa de ter descontento apolices, porque faltava-nos a prova do facto, apesar de termos informações de fonte segura. Com excessiva modestia o Sr. Jovino, — o *rico industrial e abastado capitalista*, como por vezes o tem chamado a *Republica* — confessa que «não por negocio, mas por favor a alguns amigos, que com elle instaram, aceitou, embora com sacrificio, sem descontento umas, outras

**FOLHETIM**

**Hymno triumphal de Amor**

POR

**IVAN TOURGUENEF**

(Continuação do numero 1)

Assim o fez; porem não se sentia com animo de presenciar o triumpho de seu amigo e rival. Vendeu a maior porção dos seus bens e, tendo junto alguns mil ducados, partiu para uma longa perigrinação ás terras do Oriente. Ao despedir-se de Fabio, disse-lhe que não voltaria sem que os ultimos vislumbres do seu amor, houvessem desaparecido de todo.

Não foi sem verdadeira magoa que Fabio se separou do seu amigo de infancia. Porem o antegozo da proxima ventura dissipou breve todo outro sentimento; e eil-o logo entregue inteiramente aos deliciosos enlevos de um amor correspondido.

Pouco depois casou com Valeria e foi então a primeira vez que elle soube estimar bem o precioso thesouro que adquirira.

Possuia uma linda villa, cercada por um jardim com bellas arvores, a pouca distancia de Ferrara, para onde foi morar com Valeria e a mãe.

Fabio começou para elles uma era de

ventura. A vida de familia fazia resahir numa luz nova e serena as perfeições de Valeria. Fabio fez-se um pintor exímio, quase um mestre, quando até ahí havia sido mero dilettanti. A mãe de Valeria não cessava de dar graças a Deus pela felicidade de que era testemunha.

Quatro annos se passaram assim rapidamente. Só uma cousa faltava á felicidade do joven par; não tinham filhos. Mas nem por isso perdiam a esperança. No fim de quatro annos aconteceu-lhes uma desgraça, e essa irreparavel: a viuva morreu, após uns poucos dias de doançã.

Valeria chorou muito tempo. Custava-lhe conformar-se com esta perda. Porem decorreu outro anno e a vida reentrara na senda habitual. Foi então, em uma bella tarde de verão que Muzio reapareceu em Ferrara, sem ter annuciado a ninguém a sua vinda.

**III**

Durante os cinco annos depois da sua partida, ninguém ouviu mais fallar nelle. O seu nome não era lembrado, senão uma vez ou outra, como de alguém que houvesse desaparecido da superficie da terra.

Quando Fabio encontrou o seu amigo em uma das ruas de Ferrara, não pôde sustener um grito, primeiro de espanto, e depois de alegria. Convidou-o em seguida a ir habitar em sua companhia no campo. No jardim havia um pavilhão isolado, onde se podia estar com toda a commo-didade.

Fabio pô-lo á disposição de Muzio, que accitou todo alegre, mudo logo na manha

do dia seguinte installar-se alli com o seu criado.

Este era um malaio mudo; mudo mas não surdo, e, a julgar pela vivacidade do seu semblante, era homem dotado de uma perspicacia acima do commum.

A lingua havia-lhe sido cortada. Muzio levou consigo grande numero de bahús cheios de quantidade de objectos preciosos que collegira no decurso de suas longas perigrinações.

Valeria alegrou-se sinceramente com a volta de Muzio e acolheu-o com uma amabilidade cordial e tranquilla. Logo no primeiro dia elle mostrou claramente que tinha cumprido a promessa feita a Fabio antes de partir.

Ajudado pelo malaio, tirou dos bahús todas as raridades que trazia: tapetes, estofos de seda, paramentos de veludo e brocado, armas, taças e vasos esmaltados, bandejas, objectos de ouro e prata incrustados de perolas e turquesas, cofres sinzelados de ambar e marfim, frascos de crystal lapidado, especiarias e aromas, pelles de animaes, pennas de aves desconhecidas, e uma porção de cousas cujo uso parecia mysterioso e inexplicavel.

Entre esses preciosos objectos havia um collar de perolas que Muzio recebera de presente do shah da Persia, em troca de um segredo, de um serviço importante. Pediu licença a Valeria para elle mesmo lho collocar ao pescoço. A senhora achou o collar pesado e de um calor exquisito. Parecia pegal-lhe a pelle.

Pela tarde, depois da refeição, Muzio, sentado sob a copa dos limoeiros e dos loureiros rosas, começou a narrar as suas

aventuras. Fallou das terras longinquoas que tinha visto, das montanhas erguendo os picos acima das nuvens, dos immensos desertos sem agua, e dos rios como mares; nomeava as cidades e lugares que visitara; os seus nomes sahiam-lhe como sopros de fada. Muzio conhecia o Oriente. Atravessára a Persia e a Arabia, onde os cavallos são os mais nobres e as mais formosas creaturas viventes.

Penetrara nos remotos recursos da India, onde os homnes grandes e quietos, assemelham-se a magestosas plantas. Chegara ás fronteiras do Thibet, onde o deus-vivo, chamado Dalai Lama, habita na terra sob a forma de um homem taciturno olhando ao longe. Eram tudo historias maravilhosas.

Fabio e Valeria escutavam sem bohir, como se estivessem suspensos por encantamento. As feições de Muzio tinham mudado, mas pouco. Trigueiro desde criança, ficara ainda mais tostado com andar exposto aos raios de um sol ardentissimo; os olhos pareciam mais encovados do que dantes.

A expressão do rosto é que era diferente, mais grave e mais concentrada. O gesto não se lhe animava, mesmo ao fallar nos perigos que passara, de noite nas florestas que extrugiam com os rancos do tigre; de dia, nos caminhos ermos, onde o viandante é espreitado por fanaticos que o estrangulam de repente, em holocausto á densa libidinosa, faminta de victimas humanas. A voz de Muzio fizera-se mais cava e monotona. O movimento das mãos e do corpo todo tinha perdido a flexibilidade natural da raça humana. (Continuação)

mediante o desconto de 10% a transferência de um pequeno numero de apolices.

Fica, pois o nosso —consta— confirmado.

Pedimos, porem, licença ao Sr. Jovino para duvidar da sua affirmativa de não ter cobrado 20% pela transferencia da apolice, baseado no rasgo de generosidade de S. S. em ceder as apolices em seu poder com 10% de abate. O Sr. Jovino é commerciante e como tal não pode arriscar capitaes sem lucro. Desde que qualquer capitalista, baseado na sua offerta, fosse comprar as apolices com o abate de 10%, ficava S. S. com um prejuizo, pelo menos de 5%.

Ora, não é crível que o Sr. Jovino queira ter prejuizo somente para attender ao nosso edictorial, no qual aliás não o censuramos, porque, falar-se em *rendosa especulação* a um commerciante nada tem de injurioso, a menos que o Sr. Jovino seja o primeiro a julgar illicito o emprego dos seus capitaes.

Sendo assim, S. S. denunciou-se e confirmou a transacção de 20% que tem effectuado.

Acreditamos que S. S. tem feito favor aos funcionarios porque é tal o descrédito das apolices que outros commerciantes não a querem receber nem com desconto de 30%.

Nós accusamos o Governo do Estado e o Sr. Jovino, chamando a questão a si, sem duvida para mostrar a perfeita solidariedade com o governo na emissão das apolices, dá-nos o direito de declarar-lhe que está representando um papel de intruso.

Não queremos alimentar polemicas individuaes, principalmente com o Sr. Jovino, que tem o máo habito de enfurecer-se. Quando quizer, uma vez que gosta de escrever, pode ir explicando ao publico as suas transações commerciaes.

Nada temes que ver com isto e pode mesmo continuar a descompor-nos a vontade, porque apreciamos muitissimo a figura grotesca de D. Quixote, embora tenha por campo de acção, não a lição de um cavalleiro andante, mas o tear de um fabricante de pannos.

Somos informados que antehontem o corpo de segurança dormiu de promptidão com armas embaladas. Numa casa em frente ao palacio estiveram emboscadas praças de policia com armas embaladas. Na casa onde reside o Governador estiveram muitos capangas armados.

Este aparato é uma provocação ao Batalhão 34.

Responsabilizamos o Sr. Pedro Velho e sua familia por qualquer tiro, qualquer desacato aos cidadãos norte-rio grandenses.

Se entende que ha de provocar as forças federaes e intimidar o cidadão com a policia emboscada e o capanga armado está muito enganado. Cidadãos, a postos!

### Grave

Chega ao nosso conhecimento um facto bastante grave para o qual reclamamos energicas providencias do governo do Estado.

Trata-se de dois presos de justi-

ca encarcerados na cadeia desta capital sobre os quaes pesa o odio de uma vingança mesquinha ou de uma perseguição injusta e indigna.

Mas antes historiemos um pouco o martyrio desses infelizes,

O primeiro, João Joaquim de Oliveira, sendo perseguido pelo Delegado do Caicó, resistiu a uma ordem de prisão e depois de ser muito espaldeirado, reagiu, ferindo diversos soldados.

Preso e processado foi submettido a julgamento em Março deste anno, porem o Juiz de Direito do Caicó atrapalhou a formação do conselho de sentença, de modo que o julgamento de João Joaquim ficou adiado.

A 6 de Abril deste anno foi João Joaquim remetido para a cadeia desta cidade, havendo no Caicó uma cadeia segura e guarnição para guardá-la.

O segundo, Manoel Firmino de Medeiros, envolvido no celebre processo do tiro do Juiz de Direito do Caicó, confiado talvez na sua innocencia que poderia ser reconhecida pelo jury, deixou-se tranquillamente prender em sua casa.

Sendo recolhido á cadeia do Caicó, foi tambem mandado para a cadeia desta capital.

Desde então aguardam a sua sorte. Diversas vezes tem-se reunido o jury do Caicó e o julgamento dos dois presos não tem logar sob pretexto de não estarem na localidade. A authority d'ali sabe para onde os enviou, porem não os requisita para o Caicó.

Os presos requereram ao Governador que intercedesse por elles afim de serem submettidos a julgamento, porem o Governador não se dignou atendel-os.

E vão se passando os dias, e os presos vão soffrendo as consequências de uma prisão illegal e injusta.

Abstemo-nos por hoje de comentarios e fazemos a nossa reclamação para sabermos se o Governador do Estado leva a sua acção perseguidora até dois individuos, que, apanhados na malha de um processo, precisam ser julgados.

Precisamos saber se o cidadão pode ser conservado em prisão, sem ser para cumprir uma pena devidamente imposta.

### TELEGRAMMAS

Extrahimos do *Diario de Pernambuco* os seguintes telegrammas:

Rio, 27 de Setembro.

—Foi extinta a prisão de estado que, durante a revolta, foi creada na casa de correção.

Rio, 29 de Setembro.

Na camara dos deputados nada ocorreu hoje de importante.

O senado funcionou em sessão secreta, da qual nada transpirou, correndo os debates animados ate 3 horas da tarde.

—Segunda feira haverá no senado nova sessão secreta para tratar das nomeações do Supremo Tribunal de Justiça.

Desterro, 29 de Setembro.

O dr. Hersilio Dias tomou posse do cargo de governador de Santa Catharina.

Rio, 30 de Setembro.

A sessão secreta havida hon-

tem no senado foi para tratar das nomeações do Tribunal de Contas.

Em vista, porem, de estar a lei organica desse Tribunal pendente de resolução legislativa, resolveu o senado sobrestar na decisão referente aquellas nomeações.

Desterro, 1º de Outubro.

O Congresso de Santa Catharina resolveu mudar o nome da capital do Estado de Desterro para Florianopolis.

Rio, 2 de Outubro.

Foi aposentado o ministro do Supremo Tribunal dr. Ovidio de Loureiro.

—A camara dos deputados regeitou hoje por 2/3 de votos o veto governamental sobre o pagamento do ordenado dos funcionarios da secretaria do congresso. Approvou a mesma camara o subsidio aos congressistas durante a prorogação.

—Deve inaugurar-se nesta capital a 15 de Novembro proximo a estatua do General Ozorio, fazendo o elogio historico do finado o dr. Fernando Ozorio.

Rio, 4 de Outubro.

Foi hoje lida nas camaras a mensagem do Marechal Floriano ao congresso sobre as occorrencias do estado de sitio.

Nesse documento o Marechal critica as ultimas concessões de *habeas corpus* em contrario á jurisprudencia até então firmada; declara que o governo não abrirá mão da faculdade de deportar os estrangeiros que forem julgados prejudiciaes ao paiz; diz que accende a 344.834.853\$664 a despesa geral do anno passado inclusive os gastos com a revolta que se elevaram a 70:000:000\$.

Rio, 4 de Outubro.

Reconhecidos deputados, tomaram assento hoje na camara os srs. Lauro Muller e Paula Ramos, eleitos por Santa Catharina.

—A mensagem do Vice-Presidente da Republica, que, sobre o estado de sitio declara terem sido emitidos 93:000 contos de réis de papel moeda durante a revolta, provavelmente só será apresentada á camara no sabbado.

—Telegramma de Londres e Paris, hoje aqui recebidos, não fazem prever que se realizem os receios de guerra entre a Inglaterra e a França. Os jornaes circumspectos de ambos os paizes dizem serem exageradas as noticias bellicas.

Buenos-Ayres, 5 de Outubro.

Os revoltosos brasileiros Dinarie e Dornellas foram derrotados em Ibiçuby, tendo mais de 300 homens mortos.

Rio, 5 de Outubro.

Amanhã o senado funcionará em sessão secreta para o fim de decidir sobre as nomeações para o Supremo Tribunal de Justiça.

O respectivo parecer, que foi lavrado pelo sr. Campos Salles, consta que reconhece a constitucionalidade das nomeações; mas considerando que o senado corre para taes nomeações, não aceita todas e apenas confirma as dos drs. Souza Martins, Pindabyba de Mattos, Herminio do Espirito Santo e Bernardino Ferreira.

Rio, 6 de Outubro.

Regressou aqui, chegando hon-

tem o General Quadros, vindo tambem contingentes do 1º, 5º, 27º e 2º batalhão de infantaria do exercito.

—Telegrammas de Buenos-Ayres dizem que uma embarcação da flotilha brazileira do alto Uruguay, explorando as matas que margeiam o rio Aguapey, foi agredida e respondeu á aggressão.

D'ahi resultou reclamação da Republica Argentina que pede immediato castigo do chefe Oliveira Coelho. O dr. Ozorio respondeu que aguardava explicações afim de proceder sem precipitação.

—A taxa do cambio sobre Londres tem sido até hoje de 11 1/2.

Rio, 6 de Outubro.

O senado, em sessão secreta de hoje confirmou as nomeações para o Supremo Tribunal Federal, excepção feita das do General Galvão e do dr. Seve Navarro.

—Na camara dos deputados foi apresentado o parecer da commissão respectiva, relator o sr. Nilo Pecanha, aceitando o projecto de lei que auctorisa a expulsão de estrangeiros em certos casos previstos no projecto.

### Conhecimentos Uteis

Para agradar aos nossos leitores, abrimos hoje esta secção de *receitas e conhecimentos uteis*, muitas das quaes são respigadas dos *Conselhos diarios d'O Paiz*.

Para se preparar uma boa sopa de carne de vacca; escolha-se um bom pedaço de carne, que esteja bem gorda, ou um pequeno pedaço que contenha ossos; quebrados estes bem miúdos, ponha-se tudo com agua fria e sal ao fogo, tendo-se, porem, o cuidado de ir-lhe tirando a escuma amidadas vezes. Depois de estar cozendo pelo espaço de duas ou tres horas, deve ser coado, ajuntando-se-lhe umas folhas de repolho, salsa e cebolas, amarradas em um pannozinho que se deve tirar na occasião de ir para a meza. Ajunta-se-lhe mais, conforme se quizer, macarrão, aletria ou sagú, depois de terem estas massas estado de molho em agua fria o tempo conveniente (uma hora mais ou menos) e deita-se o caldo puro sobre torradas de pão, ou sobre arroz cozido, na occasião de levar á meza.

Prepara-se a carne de vacca, cozida á caseira, levando-se-a ao fogo, e depois de cozinhada e fria, corta-se em talhadas, as quaes se devem collocar bem ordenadas sobre um prato; polverisa-se de sal, pimenta, salsa, cebolinha picada, regam-se com um pouco de caldo de carne e semeia-se-lhe por cima miolo de pão, frito na manteiga, e um pouco de vinagre. Ponha-se perto do fogo, durante vinte minutos e tire-se então para se levar á meza.

Para a refinação caseira do assucar dissolvem-se 4 libras do mesmo em 5 garrafas d'agua, pondo-se tudo em um tacho de cobre bem areado sobre o fogo, collocando-se dentro do tacho uma libra de carvão fresco bem queimado, e duas colheres d'agua de cal; deixa-se ferver e escuma-se depois de ter fervido durante meia hora, ajuntando-se-lhe de vez em quando um pouco d'agua: coa-se por um panno de lan, deixa-se esfriar e assentar o pó que passou no coador e despeja-se depois no tacho com geito. Acrescenta-se-lhe então uma clara d'ovo bem batida com um pouco d'agua (menos d'uma ch'ara) ferve-se, tirando sempre a escuma, até ficar a calda quasi sem cor e bem transparente; coa-se de novo por um sacco de baeta e deixa-se esfriar.

Eis a maneira de preparar a geléa do mocotó;

Uma mão de vacca, meia garrafa de vinho branco, 12 claras de ovos bem batidas, assucar quanto adoce bem, casca de limão, alguns pingos de limão, cravo e canela moída.

Primeiro que tudo pella-se o mocotó, depois cozinha-se em uma panella nova até a carne despegar dos ossos, depois se cõa o caldo e se tira toda a gordura com algodão batido; então põe-se em um tacho e se mistura tudo como está em cima; vai ao fogo, pondo-se o vinho quando abre a fervura. O ponto é quando pega no dedo, depois amarra-se uma toalha nas pernas de um tamborête e se cõa sobre as vasilhas em que a geléa tem de ficar.

COLLABORAÇÃO

Diversos a Diversos

Não julguem os leitores que é de verso que se trata; é de prosa e prosa secca e despida de torneios, como é toda a linguagem commercial.

Cada qual em seu estylo, no meio em que se educou. Eu, por exemplo, por mais que me queira tornar jornalista, quando menos penso estou resvallando no terreno das partidas dobradas.

Agora deram commigo na politica, não obstante procurar me desviar d'ella; mas teceram-me fôfos elogios, pediram-me para escrever algumas linhas para o Estado, e deram-me como thema a apreciação de diversos assumptos, referentes a diversos individuos.

Não pude resistir a esse pedido e comprometti-me acceitar a incumbencia.

Recorri aos mestres de escripturação mercantil; consultei Degrange, Viridiano de Carvalho e outros expositores; comparei a politica de diversos com o mercantilismo de diversos outros, e firmei-me na comprehensão de que podia fazer

uma escripturação por partidas simples, mixta ou dobradas, para assim corresponder á confiança em mim depositada, sem afastar-me totalmente de minha vocação.

A partida de diversos a diversos é em escripturação mercantil o que ha de mais complicado, e em politica já estou comprehendendo que é complicadissima essa escripturação.

Tendo de fazer agora a escripturação do Diario apenas encontro em meu Barrador as seguintes notas da semana.

1. Que as apolices da divida estadual se consentraram no cofre da Fiação;

2. Que o Chefe dos Tecidos confessa que a sua agiotagem não é na razão de 20 % e sim na de 10—;

3. Que o Americo protesta contra a affirmação do ao publico, dizendo que negociou duas cujas com o cujo na razão de 20 %;

4. Que as apolices transferidas a Malagrida são consideradas acções preferenciaes;

5. Que em quanto não forem ellas resgatadas não será autorizado o dividendo dos saldos do Theouro entre os demais privilegiados;

6. Que arruinaram-se as finanças estaduaes; mas, em compensação, consolidaram-se as de Frei Malagrida, do Chefe do Surubim e de outros prophetas da grei....

7. Que o socio gerente da Empresa Especulatória, pretextando affecções pulmonares, prepara-se para uma liquidação forçada....

8. Que os credores apenas encontrarão um cofre emborcado, os casebres do Correia, as poltronas da Relação e os espelhos do Theouro....

9. Que, se alguma divida ainda apparecer, será paga por conta do expediente da secretaria....

Ego.

ANNUNCIOS

MUZEU DE JOIAS

GRANDE OFFICINA DE OURIVES, LOJA DE JOIAS, RELOJOARIA E LUNETARIA

JOSÉ HYPOLITO DA SILVA

RUA DO COMMERCIO N. 87

Este grande estabelecimento acha-se montado em grande escala como um dos primeiros em seu genero neste Estado e offerece a precisa garantia ás Excellentissimas Famílias e consumidores em geral e em especial aos Srs. Negociantes do littoral e do centro do Estado quer para vendas pequenas quer para as transacções em grosso.

O Proprietario deste grande estabelecimento se esforçará a ter as mais riquissimas obras de brilhantes, ouro com pedras finas, obras de prata de perolas, esmeraldas, saphyras, onix, rolazinas, coral, assim como relógios de ouro, chronometros, repetição, remontuir, patentes e cylindros, dos mais affamados fabricantes.

Artigos, oculos, lunetas e pincenez de ouro, prata, tartarugas ou aço, ha um sortimento variadissimo e de apurado gosto para as vistas cansadas ou myopes. Concerta-se relógios de todas as qualidades.

Todos os artigos vendidos n'este estabelecimento são garantidos, assegurando o seu proprietario todo o zelo e sinceridade aos que o honrarem com suas ordens.

PREÇOS RASOAVEIS

Compra-se ouro, prata, tartaruga e pedras preciosas.

NATAL

'BAZAR ITALIANO'

DE

JOSÉ D'ALESSIO

VISCONDE DO RIO BRANCO 26 RUAS— FREI MIGUELINHO N. 2.

Neste antigo estabelecimento de molhados, que primou sempre para ter um grande e variado sortimento, além de muitos generos de primeira qualidade, encontra-se o que ha de especialidade em doces, conservas, vinhos, licôres, cognacs, FERNET, cervejas, biscouts, louças, manteigas boas, mortadellas, peixes em latas, macarrões italianos etc, etc.

VER PARA CREDER

MEIRELLES & IRMAO

81--RUA TARQUINIO DE SOUZA--81

Importante e variado é o sortimento que acabam de receber os conhecidos negociantes desta praça—Meirelles & Irmão.— Vejamos: O que se pôde imaginar de melhor e mais moderno em morins brancos e estampados, lindissimas phantasias, cretones, flanellas e cachimiras, sedas, setins e setinetas; capôtas e chapéos de cabeça e de sol para homens, senhoras e creanças; luvas e meias para homens, senhoras e meninos de todas as idades; bordados, camisas para homens, peitilhos, punhos e collarinhos; calçados inglezes e nacionaes; perfumarias, machinas de Singer e e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar.

Os preços não encontram competencia no mercado d'esta Capital.

NICOLAU BIGOIS

CASA IMPORTADORA

Grande Armazem de fazendas, miudezas e quinquilharias.

Vendas em grosso.

Preços resumidos.

Travessa do Medeiros n. 2.

Grande Estabelecimento de fazendas, miudezas, calçados, chapéos, roupas feitas para homens, mulheres e creanças.

Vendas a retalho.

Preçossem competencia.

Rua 13 de Maio n. 40.

BAIRRO DA RIBEIRA

NATAL

MACHADO, SILVA & COMP.

Estabelecimento de molhados em grosso e a retalho.

Encontra-se todos os generos de estiva da melhor qualidade, cognac, vermouth, licôres finos, fernet, granito, e afinal um variado sortimento em estabelecimento desta ordem. É uma coisa admiravel; só se vendo acredita-se; além de que os respectivos preços não encontram competencia no mercado desta Capital.

79—Rua do Commercio—79

Impressa na Typ. da Companhia Libro-Typographica Natalense.

PAGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

## ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 28 de Dezembro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

### Congresso do Estado

Por decreto de 7 do corrente foi convocado extraordinariamente para 31 de Janeiro proximo o Congresso Estadual eleito a 15 de Novembro.

A convocação extraordinaria do congresso legislativo é uma medida da mais alta gravidade, porque, além de ser um facto de natureza excepcional, acarreta grande onus para o thesouro publico.

E tanto é assim que a Const. Estadual no art. 35 § 2º, determinou que o Poder Executivo só podia convocar extraordinariamente o Congresso quando o exigisse o bem publico.

Terá o bem publico exigido a convocação do Congresso para 31 de Janeiro?

No decr. de 7 de Dezembro, o Governador do Estado não especificou os fins da convocação extraordinaria do Congresso. Parece que ha fins occultos, negócios reservados a tratar no Congresso, que o Governador não quer tornar conhecidos do publico.

A especificação dos fins para que um congresso legislativo se reúne extraordinariamente é uma necessidade legal, uma condição de legitimidade para as deliberações do mesmo congresso.

Nas reuniões extraordinarias os congressos tem as suas attribuições restringidas pelo decreto de convocação. O congresso não pode espontaneamente reunir-se extraordinariamente; é preciso que o Poder Executivo o convoque para tratar de taes ou quaes assumptos. Não pode então o congresso tratar de outros assumptos, além d'aquelles que foi chamado a resolver. Isto, além de ser um preceito adoptado na hermeneutica administrativa, entende até com o prazo de duração das sessões extraordinarias que, sem um fim determinado, expresso no decreto de convocação, poderiam se prolongar indefinidamente.

O Decr. de 7 de Dezembro nada especificou, deixou envolvido n'um mysterio todos os fins da convocação do congresso; apenas nos considerando alludiu aos motivos extraordinarios da crise economica que atravessa o Estado e a dictadura financeira que assumiu o Poder Executivo, com o veto da lei orçamentaria e com a não reunião do congresso a 4 de Novembro. Mas, considerando não tem força de lei e na letra do decreto nada disse o governador que orientasse o publico.

Admittamos, porem, que o congresso venha tratar somente da questão financeira.

Dá-se realmente a exigencia do bem publico reclamada pela constituição.

Mas, vejamos como se originou essa exigencia e quem é por ella responsavel.

Sob duas phases pode ser encarada a crise financeira do Estado: — a falta de numerario nos cofres publicos e dictadura orçamentaria.

De ambas o unico responsavel é o Governador do Estado. Demonstramos.

Deslumbrado com o passageiro augmento das rendas publicas pela duplicação do imposto, não cuidou logo de racionalisar esse mesmo imposto, mediante taxas proporcionaes ás dos estados limitrophes, nem de procurar os meios de prevenir o contrabando e o sophisma muito naturaes da parte do contribuinte, principalmente tratando-se de impostos excessiva e odiosamente pesados; encheu as repartições de um pessoal desnecessario ao serviço publico, somente

para attender á afilhagem; creou um corpo de segurança, inutil e espaventoso, verdadeiro foco de desordens e perturbações, valhacontos de quanto desordeiro e vagabundo que fugia ao trabalho honesto, polvo enorme a sugar a seiva do Estado, somente para guardar-lhe as costas e deliciar-lhe a vaidade com as continencias militares e as tocatas musicaes; emprehendeu uma serie de trabalhos luxuosos em edificios publicos, superfluidades dispensaveis, que serviram de viveiro a arranjos que por mais d'uma vez tem sido denunciados pela imprensa; cortou largo no dinheiro do Estado fazendo despesas sem autorisação e explorando em proveito proprio a industria typographica, encaminhande para a typographia de sua propriedade 14 contos votados para despesas de expediente; entregou os dizimos do Estado a um syndicato, do qual faz parte um seu cunhado e mentor, que tem arrematado uma das fontes de renda mais productoras por menos da metade do seu valor.

Com todas essas qualidades negativas de um homem de governo, o Sr. Pedro Velho levou o Estado á ruina, e a sua prosperidade financeira foi toda ficticia, não passou de uma phantasmagoria.

Agora, quanto á dictadura orçamentaria, foi essa preparada pelo governador e por motivos inconfessaveis.

O congresso transacto, composto em sua maioria de amigos dedicados do governador, entendeu acabar com o imposto fixo do gyro no projecto de lei orçamentaria, substituindo-o por um imposto proporcional de 4% sobre o producto das transações commerciaes. O imposto do gyro foi logo condemnado pelo seu caracter vexatorio, principalmente para o pequeno commercio. Só aproveitam com elle as grandes casas importadoras. Os congressistas, inspirados nas reclamações geraes do commercio a retalho, substituiram o gyro por um outro imposto mais racional e justo. Uma casa commercial, porem, que exerce pressão no animo do governador, e que estava muito satisfeita com o imposto do gyro fez com que fosse vetada a lei orçamentaria, e, convocado extraordinariamente o congresso para com tempo votar o novo orçamento, não foi possível effectuar-se a sua reunião, apesar dos congressistas serem amigos do governador.

Tudo isso é clarissimo e deixa ver que houve proposito deliberado de crear a dictadura orçamentaria, para por esse meio vigorar, para o anno de 1895, o odioso, injusto e vexatorio imposto do gyro commercial.

E quem, senão o governador do estado, é responsavel por todo esse desequilibrio governamental.

Posta a casa em ordem, convoca s. exa o novo congresso para fins mysteriosos, que se nega a tornar conhecidos do publico.

Aguardamos os factos.

#### Dr. Henrique Imbassahy

Seguiu a 15 deste, no paquete *Alagoas* com destino ao Pará, onde vac ser o encarregado da enfermaria de marinha n'aquelle Estado, o talentoso e illustrado Dr. Henrique Imbassahy, medico e 1º tenente da armada brasileira.

O Dr. Imbassahy, durante os tem-

pos que aqui passou, como medico da escola de aprendizes, exerceu larga e proveitosa clinica, sendo de preferencia o medico escolhido pela pobreza.

O distincto facultativo deixa nesta capital um grupo de amigos, que muito admiram as suas bellas qualidades, a delicadeza do seu trato e o seu caracter.

Da profundesa dos seus conhecimentos profissionais são attesados vivos os que appellaram para o Dr. Imbassahy.

Ao seu embarque concorreu um consideravel numero de pessoas das mais distinctas da nossa sociedade, que assim foram dar-lhe mais uma prova da muita consideração, em que justamente o têm.

Apresentamos as nossas saudosas despedidas ao nosso estremecido amigo.

### Espectaculo

A intelligente e laboriosa *troupe* da sociedade dramatica «13 de Maio» offereceu ao publico natalense, na noite de domingo passado, um divertido e alegre espectáculo, no seu quente theatro da antiga rua Nova.

Foram levadas á scena as seguintes comedias: *Um tolo como ha muitos*, *Por causa d'uma Seraphina*, *Na bagagem e na ponta* e *Um usurario engazopado*, sendo esta ultima producção do consocio Ezequiel Wanderley.

O desempenho esteve regular, salientando-se na compenetrção artistica e psychologica do seu papel e bem assim, na naturalidade e vivesa de expressão, o socio José Pinto, que incontestavelmente tem talento e uma pronunciada vocação para a arte dramatica.

E' pena que no nosso apoucado meio social, não haja propriamente escola dramatica, onde o distincto e jovem artista possesse aperfeioar os seus dotes intellectuaes.

Os artistas da «13 de Maio» são o resultado do esforço proprio; o que elles fazem é o resultado da muita intelligencia e do muito amor pela arte dramatica.

E é por isso que elles se tornam mais mercedores dos nossos applausos, e simultaneamente credores do favor publico.

A concurrencia foi satisfactoria. A musica do 3º preencheu os intervallos dos actos com execuções de boas peças do seu repertorio.

Consta-nos que a Sociedade se ensaia para brevemente levar á

scena um drama, que ha de atrahir a attenção publica.

Conflamos que o publico natalense protegerá a Sociedade Dramatica «13 de Maio», e que os incansaveis consocios continuem a proporcionar ao publico agradaveis noites como a de domingo passado.

Avante!

Somós informados que sabbado atrazado o Exmo. Governador do Estado foi atacado, na casa do capitão tenente Lisboa, de uma forte hemoptyse que o deixou em estado de prostração durante o dia inteiro.

Lamentamos sinceramente o facto.

#### Hospital de Caridade

Tivemos occasião de visitar a convite do Dr. Costa Lima, o Hospital de Caridade e notámos accio e boa ordem, como tambem pareceu-nos excellente o tratamento dado aos doentes, depois da sua adminisção.

Foi forçado a pedir demissão do Corpo de Segurança o Tenente Ataliba de Paula.

Esse facto é um requinte de perversidade do Dr. Pedro Velho. Precisando o governador do lugar de tenente para arrumar um afilhado seu, e estando o tenente Ataliba fora das graças, mandou prendel-o e ameaçal-o com um conselho de guerra, e ao mesmo tempo insinuar-lhe que tudo se remediaría com um pedido de demissão.

O tenente Ataliba, sabendo o que é a justiça do Dr. Pedro Velho e conhecendo-lhe os intuitos, pediu demissão, vendo-se obrigado a recorrer á caridade publica para sustentar a numerosa familia a seu cargo.

Mais uma iniquidade e mais uma victima do Dr. Pedro Velho.

### A mentira official

Chegaram da Capital Federal os srs. Capitão Francisco de Paula Moreira e Tenente Francisco Barros, vindos com licença do governo para tomar parte nos trabalhos do Congresso Estadual.

O commandante da guarnição, em obediencia ás ordens do ministerio da guerra, pôs-os em disponibilidade para poderem desempenhar a sua commissão.

O congresso, de que esses officiaes fizeram parte, não existe mais, e o novo congresso eleito

a 15 de Novembro já está convocado para 31 de Janeiro proximo, porem, da apuração geral da eleição publicada na *Republica*, órgão official, não consta que o Capitão Moreira e o Tenente Barros tenham sido eleitos deputados.

Qual é então o congresso de que esses officiaes vão fazer parte?

Só se fór algum congresso pedagogico.

O Capitão Tenente Arthur Lisboa, que, como elles, fez parte do congresso passado, veio, talvez tambem com licença para funcionar no *pedagógico*, porem, mais pratico, tomou logo posse do seu logar de Capitão do Porto e Commandante da Escola de Aprendizes.

E' de força o Governador do Estado!

Para satisfazer um capricho e para ter motivo de organizar uma festança, pespegou um carapetão ao governo federal, comprometteu perante um homem serio, como é o illustre Presidente da Republica, a sua palayra, que de hoje em diante não lhe merece mais fé, acarretando ao mesmo tempo despesa para o thesouro com a vinda de officiaes para fazerem parte de uma corporação que não existia mais!

Haverá quem tenha essa coragem?

Illudir um commerciante é cousa facil, porem illudir o governo da União, o Presidente da Republica, que, desde as más ausencias que delle fez o Dr. Pedro Velho, em Outubro de 1894, guarda deste profundos resentimentos!?

E' muita coragem!

Ha, porem, individuos que mentem, mesmo quando podem fallar a verdade.

No batalhão 34 existem vagas de tenente e de capitão e se o Dr. Pedro Velho tinha tanto empenho na vinda dos officiaes seus amigos, nada mais facil, do que obter-lhes a transferencia.

Dar-se-ha, porem, o caso que o governador do estado, não se julgando com prestigio para obter uma cousa tão simples, recorreu à mentira, como meio para chegar ao fim?

Ja estava escripto este artigo, quando soubemos que os officiaes, de que se trata, tendo terminado o seu mandato de deputados, se apresentaram ao commandante da guarnição que os mandou addir ao batalhão; porem, communicando o facto ao Ministro da Guerra, mandou este recolhê-los immediatamente aos corpos a que pertencem.

Pela falta de pratica de um novo distribuidor, alguns assignantes da cidade alta deixaram de receber o nosso jornal de domingo passado, do que lhes pedimos muitas desculpas.

Chegou do Recife a esta capital o nosso distincto coestadano Dr. João B. de Vasconcellos Chaves, que ultimamente completou o seu curso na Faculdade de Direito do Recife, conforme já noticiamos, tendo sido approvedo com dis-

tinção em sciencias juridicas e sociaes. Cumprimentamol-o.

### Precauções

Notamos muita frieza da parte do poder publico estadual na prossecução das medidas preventivas contra a invação do cholera.

A actividade e boa vontade do começo parece que vãose convertendo em esquecimento e inercia, apesar dos esforços das autoridades sanitarias. Toda a semana passada observámos poucos trabalhos de limpeza publica e as medidas adoptadas na conferencia medica parece que são, na sua maioria, para *inglez ver*.

Será porque noticias novas e boas chegaram da extincção da epidemia no sul?

Ou será porque o governo sentiu-se exautorado com a desobediencia dos srs. Capitão Tenente Authur Lisboa, Tenente Barros e Capitão Moreira ás autoridades sanitarias?

Este ultimo facto revestiu-se da maior gravidade, principalmente por serem esses officiaes amigos do governador e homens de certa cultura, que deviam comprehender a gravidade do momento, sujeitando-se de boa vontade ás prescripções sanitarias.

O governador, de accordo com o Inspector da Saúde do Porto, resolvera mandar proceder á rigorosa desinfecção nas malas do correio e nos passageiros vindos do sul no ultimo paquete. Para esse fim seguiram para o Lazareto da Ridinha o Inspector da Saúde do Porto, o Inspector de Hygiene e um official do Corpo de Segurança, com pessoal e desinfectantes necessarios. Todos os passageiros civis, intimados pela policia, prestaram-se sem reluctancia á desinfecção, porem, quando foi intimado o escaler que trazia os militares, esses seguiram seu caminho, sem attender á intimação da autoridade sanitaria.

A' vista disso os outros passageiros foram tambem dispensados da desinfecção.

O governador do Estado não pode deixar de chocar-se com essa desobediencia formal á uma deliberação sua em bem da população d'esta cidade.

Se se desenvolvesse o cholera aqui, não pesaria sobre esses trez officiaes uma tremenda responsabilidade?

Talvez o governador do Estado, desgostoso com esse pouco caso das suas deliberações por parte dos seus amigos, tenha arrefecido na continuação das medidas preventivas contra o cholera.

Achamos que S. Exa. não tem rasão, o resto da população não seguirá o exemplo dos officiaes e será docil em acatar as prescripções sanitarias para o bem de todos.

O nosso bom amigo Coronel José Domingues fez annos e baptizou uma filhinha no dia 20 deste. Por esse motivo muitos amigos o foram cumprimentar na sua chacara do Barro Vermelho, onde foram recebidos com a maxima gentileza pelo nosso amigo e sua exma. senho-

ra. Serviu-se um lauto jantar, onde se trocaram amistosas saudações e passou-se parte da noite na mais intima e agradável convivência, abrihantada pela presença de gentis e espirotuosas senhoras e amenizada por muitos lundús e modinhas do popular e inspirado poeta natalense Joaquim Lourival.

A' tarde tivera logar o baptizado da innocente Rosa, sendo padrinhos os Viscondes de S. Caetano cunhados do Coronel José Domingues, representados pelo Dr. Vasconcellos Chaves e sua exma. senhora.

Foi uma festa agradabilissima.

### O Promotor do Ceará-mirim

O criterioso e honrado promotor publico do Ceará-mirim, insolentemente atacado pelo redactor do «Ceará-mirim, um papelejo que se edita semanalmente n'aquella cidade, e cuja existencia ignoravamos, enviou-nos, para ser publicado n'«O Estado um artigo, em que o distincto funcionario, de um modo serio e eloquente, pulverisa as mesquinhas accusações e os insulsos motejos do seu singular detractor.

O redactor do «Ceará-mirim», a que refere-se o Dr. João Maria de Brito, é um Hemeterio Fernandes, um bacharel novo, mas que já chama a attenção publica pela ductilidade ou frouxidão do seu caracter.

Effectivamente este senhor não ha muito tempo, (e só este facto basta para caracterisal-o), antes de formar-se, era opposicionista e até andou *descompondo* o Dr. Pedro Velho pela imprensa: formou-se o sr. Hemeterio e entendeu, então, que para conseguir um emprego devia mudar de systema: começou a *descompor* a gente da opposição e a bajular o governador.

O Dr. Pedro Velho, porem, procedendo com tino e circumspecção conserva ainda o sujeito de *quarentena*, até que elle se expurgue dos peccados commettidos para depois... matar-lhe a fome.

Diante de tudo isto não podemos conter o riso.

Mas, como vê o publico, os desaforos do sr. Hemeterio não desmerecem a ninguém, assim como os seus elogios não elevam a pessoa alguma.

Pela nossa parte, nutrimos a esperança de uma satisfação; e é que o sr. Hemeterio, que tanto nos tem *mimoseado* com invectivas e desprimores, sem nunca o termos offendido, ainda ha de nos elogiar, em melhores tempos. Não ha duvida: esperamos.

A logica dos factos assim nos leva a pensar.

O redactor do «Ceará-mirim» devia ter interpretado melhor o nosso silencio ás suas parvoises.

Seja serio, se quer ser tomado como tal; discuta, mas não invective, incense a quem quer que seja, mas não *descomponha*.

Não nos obrigue a sermos *crucis* para consigo; tome tento.

Se quer a promotoria do Ceará-mirim, procure outros meios menos deshoiustos; mas não esteja a detractar, não negue a existencia do partido democrata, não desconheça o prestigio e o valor dos homens de merito.

Menos safadessa e mais respeito.

### O LIXO

Entre a rua Felipe Camarão e a antiga rua dos Tocos existe um matagal, que é uma verdadeira estremeira, donde se exhaba um fedor insupportavel.

Na rua Voluntarios da Patria, bem no centro do cidade, ha um quintal aberto, onde se faz grande deposito de lixo, que ultimamente espalhou-se para o meio da rua, está infeccionando o ar.

### Sentenciado na policia

Nos informam que o sentenciado Manoel Dantas Pereira, que estava cumprindo pena por crime de morte e foi indultado a 15 de Novembro ultimo, assentou praça no corpo de segurança!

Quando em toda parte o preso indultado fica sob a vigilancia da policia até provar a sua boa conducta fora da prisão, aqui o Sr. Pedro Velho admite-o no corpo de segurança ao sahir da cadeia!

Registre-se.

Da Capital Federal chegou o alferes do exereito Emygdio Lima, genro do nosso amigo Capitão Francisco Antunes dos Santos.

Na capital do Ceará suicidou-se Aron Blum, empregado da casa Boris Frères, pai de quatro filhos, um estrangeiro util e muito estimado.

Deu termo a sua existencia a 18 do mez pasado.

### Raymundo Filgueira

Chegou da capital da Republica a 15 deste mez, no paquete Alagôas, o bravo e distincto rio-grandense Raymundo Filgueira e Silva, major honorario do exercito e agente da enfermaria militar deste estado.

Saudamos effusivamente o nosso estremecido e dedicadissimo amigo, que tão reaes serviços tem prestado á causa do partido democratico rio-grandense.

Fez-nos a honra de sua visita o nosso prestimoso correligionario coronel Luiz Fernandes Torres Marinha, poderosa influencia politica em Papary.

Obrigados pela delicadesa.

Diz *A Republica*, em seu numero passado, que só uma cousa nesta bella potyguarania havia mais facil do que faser exames — era faser coroneis. Não é exactamente assim tanto que o sr. Pedro Velho, que é governador, desde que assumiu o poder, ainda não teve prestigio ou força para fazer um alferes da guarda nacional.

Todas as suas propostas têm dormido o somno do esquecimento na cestas dos papeis sujos dos secretarios ministeriaes. E assim será.

### Almanack do Rio Grande do Sul

O Sr. Angelo Roseli fez-nos presente do precioso e popular ALMANACK DO RIO GRANDE DO SUL para o anno de 1895. Encontra-se á venda em seu armazem.

Obrigados pela offeria.

Acha-se nesta cidade o Revmo. José Calazans Pinheiro, digno vigario do Assú, a quem cumprimentamos.

Consta-nos que, por portaria do Sr. Inspector d'Alfandega, fora em data de 20 do corrente exonerado o Sr. Raymundo da Cunha Capella do logar de caixeiro despachante, sendo-lhe na mesma portaria privado o ingresso n'aquella reparti-

ção, pelo tempo de 60 dias, sob o fundamento de ter o mesmo Sr. Capella infringido a ordem e disciplina que cumpre sejam respeitadas no exercício do serviço publico.

FERIAS

Acompanhando os nossos collegas da imprensa natalense, resolvemos dar ferias durante a festa do Natal.

Por isso, no domingo proximo, não será publicado o nosso periodico.

Nenhum prejuizo terão os nossos assignantes, por quanto demostres uma edição extraordinaria a 15 de Novembro.

Esteve nesta cidade, de passagem para Mossoró com sua exma. familia o illustre Dr. Miguel de Castro, ex governador e ex deputado por este estado.

Diversos amigos foram a bordo fazer-lhe os seus cumprimentos.

Chegou da Bahia o esperançoso e intelligente segundannista de pharmacia Ovidio Fernandes.

Da capital Federal acaba de chegar a esta cidade, d'onde seguiu para a Penha o nosso illustre amigo Dr. Lourenço Hollanda, a quem affectuosamente cumprimentamos

Falleceu na capital do Ceará nma cunhada do nosso prezado amigo Major J. I. Jatobá, a quem sentimentamos.

Os nossos hospedes

Chegaram na semana finda:

Da Capital Federal:

—Dr. Deoclecio Duarte, Promotor da Capital.

—Coronel Thomaz Pessoa de Mello, nosso amigo de Macahyba, que ha mais de um anno estava naquella cidade com sua exma familia, em visita a filhos seus e em procura de allivio á sua saúde alterada.

—O Capitão Tenente Arthur Lisboa, nomeado Capitão do Porto do Natal, o Capitão Francisco de Paula Moreira e o Tenente Barres, vindos com licenca do ministro da guerra para tomarem parte nos trabalhos do congresso estadual.

—O alferes do exercito, nosso amigo, Joaquim Calistrato Leitão, que veio transferido para o 34.

Do Recife: o Dr. Alfredo Cunha.

—O Dr. Lupicino Amyntas, recentemente formado em sciencias juridicas, filho do nosso collega do Rio Grande do Norte, Dr. Amyntas Barros, e um moço criterioso e intelligente preparado.

—O distincto e intelligente academico de direito Honorio Carrilho da Fonseca.

—O Sr. Jovino Barretto, proprietario da Fabrica de Tecidos.

Disseram-nos que foi mandado para Pernambuco, recommendado ao Dr. Barbosa Lima, para assentar praça na policia d'aquelle Estado o sargento Pestana, autor dos disturbios de 1 de Novembro ultimo e cúmplice na morte dos sol-

dados do 34. Esse sargento havia sido preso em flagrante pelo Sr. Capitão Antuliano Lins, porem affirmaram-nos que elle esteve sempre em completa liberdade e a punição do crime que commetteu é ser remetido para o Recife com recommendações especiaes. Isto mesmo deu-se, segundo nos informam, para livrar o governador de difficuldades, porque havia fortes empenhos para promover a alferes o sargento Pestana e o governador tem outro sargento mais protegido a quem quer distinguir.

Muito grave

Na noite de 16 do corrente diversos soldados de policia, ao passar pelo becco do Hotel de Londres dispararam carabinas para o lado da guarda d'Alfandega, indo os projectis se encravar na parede desse edificio. O commandante da guarda deu parte do facto por escripto ao official de ronda, o Sr. Alferes Mario Cruz, que por sua vez levou o ao conhecimento do commandante da guarnição, Este ordenou uma syndicancia, feita pelo Sr. Tenente Cicero Monteiro, da qual resultou verificar-se que nada houvera, sendo o commandante da guarda rebaixado e preso.

Não commentamos o facto, e para attestar a sua veracidade, além das provas materiaes que ficaram na parede do edificio da Alfandega, ha a declaração insuspeita do Sr. Raymundo Capella, que perante muitas pessoas na Alfandega, narrou o facto por elle presenciado, censurando-o, e um officio do governador ao commandante do 34, dizendo que as praças estavam sendo punidas.

Noticia o nosso collega Rio Grande do Norte, que foram descobertos os autores da tentativa de morte na pessoa do Desembargador Ferreira Mello, um crime celebre que tem servido de pretexto para as mais odiosas perseguições.

Que faça-se a luz sobre o caso do tiro é o nosso desejo.

O CHOLERA

CONSELHOS PRATICOS DE UM VELHO MEDICO

Regras que devem ser adoptadas pelos particulares emquanto o paiz estiver ameaçado do terrivel contagio; que todos as conservem na memoria e ainda mais, que as sigam. Vai nisto a vida de entes que nos são caros.

- 1º Ter os pés quentes.
2º Evitar o calor na cabeça.
3º Ter o ventre sempre livre.
4º Ter o cuidado de trazer o ventre quente; nunca frio.
5º Trazer constantemente um cinto de flanela.
6º As moças e senhoras, que não usam calças, estão sempre expostas aos resfriamentos do ventre e as terriveis consequências que delle resultam. Nenhuma moça ou senhora deve esquecer-se, mesmo nos dias de maior calor, de trazer uma calça, curta e leve, como entender.
7º Não comer fructas.
8º Poucos legumes.
9º Renunciar as saladas.
10º Não sahir nunca em jejum; convem ter o estomago sempre bem provido.
11º Não beber agua.
12º A bebida preferivel é o grog de cognac ou de rhum. Para se fazer um grog

põe-se um pouco de cognac ou de rhum e um pouco de assucar em um copo de agua fria.

13º Tomar de quando em quando um calice de aguardente com algumas gottas de camphora.

14º Trazer o corpo muito asseado.

15º Trazer o aposento muito arejado e limpo.

16º Evitar os grandes calores.

17º Não fazer excessos de especie alguma.

18º Não passar nunca pelas ruas em que se fazem escavações ou em que se concerta os esgotos.

19º Se morardes em uma casa perto de canale se, mesmo por cinco minutos, se desviem as aguas desse canal, fugi o mais depressa possivel para longe e pelo maior tempo que for possivel.

20º Se morardes perto do canal em que as aguas tiverem sido desviadas, e os vossos negocios vos chamarem para a proximidade d'esse foco de infecção, evitae de ir lá, mesmo por muito dinheiro.

21º Não conserveis em casa nenhum vaso nocturno que contenha materia solida ou liquida.

22º Desinfectae os quartos, os pateos, as cavallariças, pouco importa a qualidade do desinfectante, que se encontra barato em qualquer droguista.

23º O mais bello salão, o mais asseado, deve ser desinfectado do mesmo modo que o esgoto mais infecto.

24º Não mudeis de repente os hábitos.

25º — Viajai o menos possivel.

26º — Deitai e levantai cedo.

27º — Os grandes bebedores de cerveja são atacados logo da molestia. Não bebei muita cerveja.

28º — Os bebedores de bebidas alcoolicas pagam igualmente um grande tributo a epidemia.

29º — A influencia do moral, sendo grande sobre o physico, convem não se amedrontar, mesmo que a epidemia ataque quem estiver proximo. Observai estas regras e ficareis ao abrigo do perigo.

30º — Soccorrei e aconselhai os que forem atacados; procedei de modo a que os pobres sejam bem alimentados e bem asseados. Salvando da epidemia as pessoas que vos cercam, diminuis o foco de infecção e arriscais-vos menos de serdes atacados.

Muitas pessoas tratam-se pelo systema homeopathico, e sem entrar nas vantagens ou desvantagens desse systema, tem sido elle ás vezes empregado com exito

O Dr. Hesses refere os successos obtidos na cidade de Hamburgo em 1892. A camphora, tomada diariamente pela manhã na dose de uma gotta de medicamento para meio calice d'agua é excellente preservativo.

O Paiz publicou, a proposito do tratamento homeopathico um artigo do qual extrahimos os seguintes topicos:

«Como meio prophylatico, isto é, como meio preservativo, os homeopaths indicam a administração de uma gotta de cuprum met da 5ª, em duas colheres de agua todas as manhãs.

Na invasão da molestia deve-se applicar immediatamente cinco ou seis gottas de alcool saturado de camphora, diluido em agua, e insistir nessa medicação de quarto em quarto de hora, ou menos, conforme a gravidade do ataque; e os praticos observam que na maior parte dos casos esse tratamento basta para impedir a marcha do mal.

Terminada a acção da camphora, segue-se vulgarmente o caso em que apparece a indicação do veratrum album, cujos caracteristicos são os vomitos acompanhados de diarrhéa abundante, mas sem collapso mortal, nem lividez.

O cuprum tem perfeita indicação no collapso; mas o arsenico abrange quadro mais desenvolvido, havendo sede, prostração das forças e tendencia para a supressão das urinas.

O frio intenso, a cyanose, a respiração difficil com pulso quasi imperceptivel e as cainbras correspondem ao aconito.

A homeopathia conta tambem com elementos de grande vantagem na therebentina, cantharis, kali bichromicum, acidum hydrocyanicum, cicula e alguns outros; mas essas applicações devem ser dirigidas pelos praticos, e nós apenas indicamos o tratamento que deve ser seguido emquanto não chega o medico.»

INVERNO

São pronuncadoras de um bom inverno as notícias que nos vão chegando do alto sertão. Em alguns pontos já teem chovido chuvas copiosas.

Foi sancionada a lei que augmenta os vencimentos dos officiaes e praças do exercito e armada.

Foi sancionada a resolução do Congresso Nacional, autorizando o governo a réver o regimento de custas em vigor.

O sr. general Bernardo Vasques expediu as necessarias ordens afim de que desembarquem e apresentem-se á repartição do ajudante-general todos os officiaes e praças que se acham a bordo dos navios da esquadra.

O Governo expediu ordem para serem entregues aos respectivos donos os navios tomados pelos revoltosos.

Lê-se n'0 Paiz:

«Ouvimos dizer que, quando terminarse o mandato de que se acha investido o sr. dr. Bernardino de Campos, será apresentado candidato ao lugar de governador de S. Paulo o sr. senador Campos Salles.»

A proposito dessa noticia, disse A Platta de S. Paulo:

«Tem sua razão de ser a local lo collega fluminense, porquanto o illustre general está, ao que consta, resolvido a não voltar tão cedo á Capital Federal e deixar definitivamente o seu lugar de senador.»

Difficil é prescrutar o illustre general, e saber qual a razão plausivel que o levou a ter de fazer nova rotação em sua carreira politica. Todavia nos é licito aventurar a hypothese de que o honrado chefe dispartou agora de um sonho cuja realidade amarga S. Ex. guardará em absoluto segredo ainda por muito tempo.

Olhe, pois, para a presidencia de S. Paulo, uma vez que um futuro mais alto não se lhe quer levantar no prazo querido pelas suas esperanças!...

«O que ouviu dizer O Paiz tem muito que se lhe diga, mas é necessario que chegue oportunidade para isso.»

Cambio—10 1/2:

Vindo do norte entrou neste porto, 18, o Una e vindo do sul, aportou aqui o Jabatão, ambos da Companhia Pernambucana.

SOLLICITADAS

Desinfectante

Não ha remedio para fazer seu Pedro tomar juizo e tratar aos seus adversarios com respeito.

O lingua suja do marôto jurou ao diabo levar a sua vida molhando a penna nas lamas das fossas fixas...

Nem o malvado cholera o detem; infrenta a maior estrumeira sem arrecciar-se do microbio, hoje irmão inseparavel do boato. Confia na formula dos srs. Paula & Tinoco e nem mais procura a vaccina do Dr. Roux...

Os leitores viram como elle quiz ridicularisar o illustrado e distincto rio-grandense Dr. Manoel Dantas, quando noticiou a sua substituição da commissão de fiscalisar os exames. O doutor Pangloss suppöz jogar a arma do ridiculo chamando ao nosso bom amigo de—Manoel Dantas do Caicó.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL  
 Por semestre . . . . . 5\$000  
 Por trimestre . . . . . 3\$000

**DOMINGO, 6 de Janeiro de 1895.**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL  
 Por semestre . . . . . 6\$000  
 Por trimestre . . . . . 3\$500

**EXPEDIENTE**

Aos nossos assignantes em atrazo rogamos o obsequio de satisfazer os seus debitos, esperando ser attendidos.

O primeiro trimestre da assignatura ja está vencido e o segundo está a vencer-se.

## O anno novo

Desde os tempos mythologicos que a transição de um para outro anno é caracterizada, ao inverso do caminhar da vida, como a passagem do estado de velhice para o da infancia.

O anno novo se apresenta sempre festivo, como uma criança irrequieta e trefega, e, no babilhar dos guizos com que a imaginação dos povos enfeita o recém-nascido da chronologia do tempo, parece soar constante essa esperança firme, essa confiança cega, que são os prodromos da primeira idade.

Para nós, despidos da poetica idealidade dessas convenções seculares que embalam a mente dos povos para disfarçar por vezes as cruéis disillusões da vida, o anno novo não tem attractivos, confessamos, e o consignamos como um marco apenas para contar o percurso que temos feito nesse caminho escabroso da vida publica. Paramos nesse marco para delle lançar uma vista ao passado, onde jazem os destroços de muita illusão perdida, de muito espirito avelhentado pelo embate desencontrado e traçoieiro das paixões.

Não sabemos se o presente anno novo será o aurorar de uma era de paz e prosperidade para o paiz. Abstemos-nos de avolumar conceitos e architectar hypotheses que podem falsear-se, que podem não se realizar.

Confiamos na Republica, que já teve o seu baptismo de sangue e virilizo-se guiada pelo pulso heromico desse homem extraordinario, heroe na guerra e heroe na paz, que a Historia apontará como um dos maiores vultos da politica americana — o Marechal Floriano Peixoto. O paiz caminha dentro dos moldes constitucionaes e o illustre Presidente da Republica, cuja profissão de fé foi o respeito a lei, e cujo passado é um penhor da sinceridade das suas declarações, ha de ser, esperamos, um chefe da nação, não o chefe de um partido. Isto quer dizer que o paiz espera que a intriga e a sede reaccionaria, que partem da politicagem dos estados, não de encontrar um dique na imparcialidade e na justiça com que o chefe da nação deve governar-a.

Não cabe nos limites desta folha esmerilhar e discutir os graves problemas da politica nacional. A sua acção é mais modesta e visa somente o Rio Grande do Norte.

Aqui empuñamos a nossa arma de combate e com a maior lealdade e franqueza mostrámos, desde o primeiro numero, a nossa hostilidade ao governo do estado e ao partido que o apoiava.

Nunca nos moveu o despeito, como também não nos impulsionou a ambição.

Hostilizamos a administração do estado, porque estamos convencidos que ella é negligente nos seus interesses e está personificada em um homem que, dizendo-se republicano, tem mostrado constantemente na pratica qualidades negativas das que devem exornar os proceres dessa idea.

O Dr. Pedro Velho, que uma circumstancia toda occasional collocou a frente do partido republicano, após o 15 de Novembro, não pode merecer as nossas sympathias, e no plano da hostilidade que lhe movemos, temos o dever de lhe mostrar os defeitos, porque tem de sobra quem lhe exalte os meritos, se meritos tem.

Não é de menos fazer um retrospecto da sua acção no republicanismo norte-riograndense.

Fundo de parte o seu esforço na propaganda, que foi quasi limitado a palestras innocentes na madraçaria bohemica d'um consultorio de medico sem clinica, vivero e pandego, temos de encerrar a sua posição politica depois do 15 de Novembro, quando o acaso da revolução o collocou no primeiro plano.

Fomos então do numero dos que se satisfizeram com a direcção republicana do Sr. Dr. Pedro Velho. Como muitos, que hoje estão desillusidos, achámos justa e logica a escolha de S. Exa. para organizar e dirigir o partido republicano do Rio Grande do Norte. Naquelle epoca foi o Dr. Pedro Velho o historico que appareceu para dirigir a politica republicana. A direcção de um adherente, por mais popular que fosse, não inspirava confiança. O bestialismo foi uma affecção morbida que grassou em caracter epidemico e da qual não escapou o Dr. Pedro Velho.

Na proclamação da republica houve falta de gente e foi preciso collocar no governo o professor de Historia do Atheneu, nomeado pelo chefe liberal Dr. Amaro Bezerra.

O Dr. Pedro Velho, guindado ao poder, como chefe politico e governador do estado, sem a menor noção da sciencia da administração, sem o bom-senso pratico de um homem equilibrado, ficou a principio aturdido como o selvagem que fosse arrancado da taba para um grande centro de civilisação.

Chamou para prestigial-o antigos chefes politicos dos partidos monarchicos, que, confiando na sua sinceridade, prestaram-lhe confiadamente o seu apoio. O senador José Bernardo, como chefe do grupo liberal que fizera opposição ao visconde de Ouro-Preto, e o Dr. Amyntas Barros, como chefe do grupo conservador que ouvia a palavra do conselheiro Tarquinio de Souza, todos sabem, foram os elementos de formação da politica republicana que se organisava, pois que o Dr. Pedro Velho descartou-se logo dos seus companheiros do Club Republicano, e os membros da sua familia especularam até a ultima hora nas aparas do liberalismo, levantando bandeirolas aos Drs. Amaro Bezerra e Fausto Barretto.

O Dr. Pedro Velho, ensaiados os primeiros passos, foi mostrando logo as suas habilidades.

Com pouco tempo, aquelles dois chefes e os seus amigos comprehenderam que o Dr. Pedro Velho só tinha de republicano o rotulo; porem era impossivel retroceder e mesmo muita cousa foi levada a conta da sua inexperiencia na gestão dos negocios publicos.

Nomeado o illustrado e distincto paulista Dr. Adolpho Gordo governador deste estado, o Dr. Pedro Velho fez um revolução pelo telegrapho no sentido de fazer vir a vinda desse governante. E houve então muita gente que meditou que o chefe do partido republicano falava em nome da autonomia federativa do estado!

Ninguém atinou logo com o verdadeiro motivo da opposição á vinda do Dr. Gordo, que podia se tornar um estorvo aos calculos interesseiros que já se planejavam.

O Dr. Gordo foi recebido pelo Dr. Pedro Velho com o sorriso nos labios, mas com o odio entranhado no intimo, e foi soffrendo taes picardias a ponto de desgostar-se e se retirar, interrompendo uma administração que ia sendo benefica ao estado. É um facto sabido que o Dr. Gordo deixou o governo do estado com surpresa de todos, e affirmamos um cavalheiro, que tem razões para saber, que jogaram até, perante pessoa de sua familia, com a idea sinistra do assassinato de antigos presidentes.

Quando o Sr. Dr. Pedro Velho viu-se sem peias encetou a campanha do arranjo e tivemos de ver, entre outros factos, os seguintes, todos de ordem particular:

— A construcção da estrada de rodagem de Natal á Macahyba feita por seu venerando pae, sem concorrência e sem fiscalisação, gastando o estado mais de 80 contos em um trabalho mal feito e incompleto, que havia sido orçado em menos de 50 contos.

— A concessão de dois engenhos centraes nos valles da Penha e do Capió aos seus irmãos Fabricio Maranhão e Augusto Severo.

— A concessão de uma estrada de ferro de Mossoró a Luiz Gomes ao seu irmão Augusto Severo.

— A publicação de todos os actos officiaes em um jornal e typographia de sua propriedade, tudo feito sem concorrência e por preços exagerados.

— O syndicato dos dizimos entregue a um seu tio e cunhado, negocio tão vantajoso, que em trez annos, calcula-se que já deu um lucro de mais de 400 contos de reis.

— O aforamento de todos os mangues da Penha, onde esta capital se abastece de madeiras de construcção, feito a seu velho pae, de afogadilho e sem a necessaria publicidade, com parecer favoravel da intendencia municipal de que é presidente seu irmão Fabricio Maranhão e sem ser ouvido o Procurador Seccional.

— A lei especial votada pelo Congresso para poder eleger uma intendencia a geito no municipio de Touros, visando uma concessão, que se annuncia, dos terrenos devolutos da «Serra Verde».

— A eleição de um seu tio e cunhado para presidente da Associação Commercial com os votos de um seu irmão, simples caixeiro da poderosa Companhia de Salinas de Macan e de seu velho pae, que não é commerciante, conforme declaração que fez logo após a eleição do genero.

— A eleição desse mesmo seu tio e cunhado para presidente da Intendencia da Capital, fazendo-se leis de occasião pelas quaes elle age discricionariamente na gestão dos negocios municipaes, sem ouvir a nenhum dos intendentes.

— O fornecimento do Hospital de Caridade, feito administrativamente por um seu cunhado, sem concorrência e sem fiscalisação.

— A compra de revolvers para o corpo de segurança a um seu cunhado a 50\$000 cada um, eguaes aos que no exercito se fornece por menos da metade desse preço.

— A compra desse mesmo cunhado, o Sr. Julio d'Almeida, de calcetas simples para o Tribunal da Relação a 12\$500 cada uma.

— O capitulo do libello de S. Exa. do congresso Norte, sem assignatura, por mais de 60\$000 pelo sr. Antonio de Almeida, especie de mordomo do Dr. Pedro Velho.

— A concessão das loterias a um commerciante do Rio, o Sr. Cotrim, associa-

do no seu irmão Augusto Severo que apresentou proposta mais desvantajosa que outros amigos seus, tendo por esse facto soffrido horrosas accusações dos jornaes *Rio Grande do Norte* e *Nortista* com provocação para publicar o contracto, o que até hoje não fez, nem justificou-se.

Todos esses actos, que fizeram o seu maior dispregio, com o systema da mais revoltante mentira em tudo, determinaram o seu abandono por parte dos dois chefes, que, no inicio da republica foram os seus protectores. Os amigos que acompanham aquelles dois cavalheiros movem-lhe energica opposição; os do senador José Bernardo por esta folha e os do Dr. Amyntas Barros pelo *Rio Grande do Norte*.

Não podemos nos alongar mais nessa especie de retrospecto sobre a vida publica do Sr. Dr. Pedro Velho.

Entendemos ter-lhe prestado um grande serviço, relembrando-lhe, ao começar o anno novo, os actos da sua administração que mais teem contribuido para o seu descredito.

Todo homem é passivel de regeneração, e o Sr. Pedro Velho, quando sahir fora da atmosphera de arranjos em que vive, pode tomar tento e enveredar pelo bom caminho. Fizemos o libello dos seus erros e pedimos-lhe desculpa, se a lista não foi completa, como também deixamos de tratar da parte politica do seu governo, que ficará para outra oportunidade.

Os cezares antigos, no apogeu do seu fastigio, quando o senado romano lhes decretava a immortalidade, tornando-os semi-deuses, tinham sempre junto a si um pegureiro a gritar continuamente: «tu és mortal», para lembrar-lhes a sua origem terrena e a lei da fragilidade humana. Nós prestamos um grande serviço ao Dr. Pedro Velho, bradando do alto da imprensa para sermos ouvidos por todos: — Sr. Dr., V. Exa. abandalhou a Republica no Rio Grande do Norte, o seu governo tem sido uma serie de arranjos e concessões pessoais a membros de sua familia e a sua probidade de homem publico está manchada pela carta dos negociantes Paula & Tinoco. Tome um desses dois caminhos que a dignidade aconselha a um homem de brio:

Defenda-se ou saia.

A situação do Thesouro Nacional é muito folgada. Seu movimento com as alfandegas e delegacias dos estados do Pará, Pernambuco, Bahia e S. Paulo apresenta um saldo de 22:000 contos de reis.

O Governo brasileiro acaba de contrahir em Londres um emprestimo de 3,000,000 de libras.

## Revolução?

Não ha duvida; os movimentos do interior do estado tomam incremento e assumem o caracter de uma verdadeira revolução.

Fizet-nos que o governo do estado vá mandar grande força para abafar a revolução, porem, tudo será inutil, porque os revolucionarios dispõem de grandes ele-

mentos, como se deprehende da seguinte carta:

«Natal, 1.º de Julho de 1894.

Sr. Dr. Pedro Velho—

Tendo vendido para sua casa uns objectos, persuadidos que seriam pagos por V. Exa., por serem os ditos objectos para seu uso particular, succede que hoje o Dr. Alberto traz a nossa conta para reformarmos com o nome do porteiro da Secretaria, dizendo mais que fizéssemos um requerimento para podermos ser embolsados. Como não vendemos mercadorias para recebermos no Thesouro, desejamos ser indemnizados por V. Exa., no caso contrario, tenha a bondade de devolver as nossas mercadorias que agradecemos.

De V. Exa. Venrs. obrs.—

PAULA & TINOCO.»

**Embarque**

No dia 3 do corrente embarcou no *Jaboatão* com destino à Capital Federal o nosso illustre e particular amigo Tenente Coronel Virgínio Ramos e sua exma familia.

Teve um grande acompanhamento, que veio mais uma vez provar a grande sympathia de que goza em nosso estado e as muitas amizades que soube conquistar.

O Dr. José Lopes offereceu-lhe um *lunch*, antes de embarcar, no qual aquelle cavalheiro dispensou a todos os consivas uma obsequiosidade fidalga, trocando-se por essa occasião muitas saudações.

Entre as muitos cavalheiros, e familias que acompanharam o Tenente Coronel Virgínio, notamos os seguintes: a officialidade do 34 e corpo sanitario, Dr. José Lopes e familia, Dr. Costa Lima e familia, Commendador Umbelino e familia, Tenente Coronel Gaspar e familia Dr. Lodoifo e familia Major Varella e familia; mais o Desembargador Espirito Santo e drs. Antunes, Souto, Afonso Barata, Manoel Dantas, Diogenes, Jannucio, Majores Dulcideo,

Raymundo Filgueira, Jobabá, Tenentes Coronéis Westremundo, Urbano Barata, Pedro Lima, Manoel Alexandre, e outros mais cujos nomes não conservamos de memoria.

No caes da Alfandega, ainda aguardavam o Coronel Virgínio diversos cavalheiros, todos os inferiores e quasi todas as praças do 34, que foram prestar mais essa prova de amizade ao commandante, que foi para elles um chefe exemplar e ao mesmo tempo um amigo.

Diversos ascadores transportaram para bordo do *Jaboatão* quasi todos que formavam o acompanhamento. Alli fizeram-se as ultimas despedidas e o vapor zarpou às 4 horas da tarde.

Fazemos votos para que S. S. tenha uma feliz viagem.

**O CHOLERA**

Parece que caminha para a sua extinção a terrivel epidemia que manifestou-se em alguns estados sul.

Foram efficazes as medidas tomadas pelo governo contra a propagação do mal.

Visitou-nos o nosso honrado amigo Capitão Manoel de Araujo, de S. José.

**Major J. I. Jatobá**

Esse nosso particular amigo, um dos empregados mais distinctos dos telegraphos, que dirigia a estação telegraphica desta capital, acaba de ser galardoado pelo Governo Federal com a remoção para a estação de 1.ª classe do Penedo, no estado de Alagoas.

Sentindo profundamente a ausencia do Major Jatobá, que alem de ser um funcionario sem mancha, é um cavalheiro estimabilissimo, um espirito culto, insinuante, uma intelligencia esclarecida por um solido preparo litterario e scientifico, um *causeur* admiravel,

felicitemos o todavia pela prova de confiança que lhe dispensou o Governo da União.

Acham-se nesta capital, vindos do Recife, os Srs. Gencio Britto, empregado aposentado do Thesouro Estadual; e Viriato Britto, empregado n'Alfandega d'aquella cidade.

A tratar de negocios particulares seguiu para o Recife o nosso amigo Dr. Pedro Amorim deputado estadual.

Boa viagem.

**Fallecimentos**

Em Caraúbas, falleceu o tenente-coronel Benvenuto Fernandes de Oliveira, que ali gosou de grande estima, representando papel saliente nos negocios publicos daquella localidade, tendo sido deputado provincial, em uma legislatura.

Deixa numerosa familia, a qual sentimentamos.

No Acary falleceu com mais de 80 annos de idade, o nosso amigo coronel José Martins de Medeiros, abastado fazendeiro, pae de numerosa familia, que sempre mereceu a consideração e a estima de quantos o conheceram.

A' sua familia, especialmente aos seus dignos filhos, nossos bons amigos tenente-coronel Joaquim Paulino de Medeiros e capitão Antonio Galdino de Medeiros, enviamos os nossos pezames.

No Jardim falleceu na avanzada idade de 78 annos o Tenente Coronel Manoel Vieira de Medeiros.

Era um desses homens de rija tempera e caracter austero.

Desempenhou papel saliente no Caicó, onde durante muitos annos militou em politica ao lado do Senador José Bernardo, prestando-lhe assignalados serviços.

A' sua familia, enviamos os nossos pezames.

No dia 30 passado falleceu nesta cidade o contramestre da musica do batalhão 34.

Falleceu a 2 do corrente em consequencia de um parto laborioso a exma esposa do Sr. Theophilus Moreira Brandão, empregado do Thesouro Estadual.

Muito moça ainda pois contava apenas 23 annos, deixa tres filhas, um dos quaes reconhecemos.

O seu enterro foi bastante concorrido. Sentimentamos a toda sua familia.

**Eleição Estadual**

Temos demonstrado o que foi o pleito eleitoral de 15 de Novembro, explicando a falta de votação que tivemos em alguns collegios, em uns porque os agentes governistas trancaram os edificios das secções, impedindo que se realisasse o pleito; n'outros, porque as nossas communicações chegaram á ultima hora. Convem notar que foi no dia 30 de Outubro que o partido democratico resolveu pleitear a eleição e nesse sentido foram expedidas todas as communicações para o interior pelo correio de 31 do mesmo mez, que devia chegar aos pontos mais distantes, como S. Miguel e Luiz Gomes, de 40 a 42 de Novembro.

O que aconteceu, porem, é que naquellas localidades as circulares chegaram com mais de 20 dias de viagem, o que se torna de veras inexplicavel.

Em carta que nos endereçou o frosso prestimoso amigo de Paul dos Ferros coronel Norberto Lima, disse-nos que somente a 20 de Novembro recebeu a circular que lhe foi dirigida d'aqui a 31 de Outubro, tendo recebido a 14 as cédulas impressas que lhe enviámos por via particular.

Somente então teve sciencia do pleito, porem, com 24 horas de antecedencia em-lhe impossivel avisar o eleitorado, que em re-

**FOLHETIM**

**Miss Adda**

I

—Para!—gritou de repente ao seu cocheiro o sr. de Thevenart ao passar diante do n.º 42 da rua da Paz; e sem esperar que o criado da almofada lhe visse dar a mão par se aprear do landó, saltou agilmente para o passeio.

O barão já não era novo. Longe d'isso! tinha uns bons sessenta annos; mas, com certeza, era ainda vigoroso.

Entrou immediatamente no armazem de curiosidades de Bouhet, e dirigindo-se, sem mais preambulo, ao antiquario:

—O preço d'aquelle vaso?—disse elle, apontando com a extremidade da sua bengala de castão de marfim, esculpido por Benevenuto, para um magnifico vaso de Bernard de Palissy que occupava o centro da exposição do rico armazem do—Pariz antigo.

—Está vendido, senhor barão, respondem Bouhet.

—Vendido!

—Sim, senhor barão.

—E a quem?

—Não costume declarar aos freguezes os nomes dos compradores, mas para V. Exa. posso fazer uma excepção, se me promette ser discreto.

—Parece-me que é o meu costume!

—De accordo. Este vaso está vendido a Miss Adda, boulevard Haussmann, 440, e será entregue esta noite.

—Miss Adda? E ella collecciona? Não conheço!

—Nem eu, sr. barão; é a primeira vez que....

—Visto isso talvez podesse....

—Dei a minha palavra.

—Pois bem; custe o que custar, mais tarde ou mais cedo o vaso ha de ser meu!

—Sinto sinceramente, sr. barão, e se tivessees advinhado....

—Adeus!

—Sempre ás ordens, sr. barão.

E o landó desapareceu no meio d'um turbilhão de pó, pela praça da Opera, levando, nas suas almofadas cor de bronze, o sr. de Thevenart, furioso como um caçador a quem a arma errasse fogo diante d'um bando de perdizes.

II

—Oiga-me, barão, faz-se tarde—disse Miss Adda—e se a sua vivez o auctorisa a so entrar em casa ao romper do dia, o meu celibato impõe-me o dever de lhe dizer adeus antes do romper da aurora.

Miss Adda tinha modulado esta phrase n'um ritmo inglez, dos mais encantadores e que dava á excellente linguagem de que se servia um perfume britannico dos mais sympathicos. Bonita, com todas as inglezas que se dão ao trabalho de o ser, como seu penteador branco, com os seus vinte e cinco annos, não tinha rival, a pro-

pria Munde Brancombe poderia, com justificado motivo, ter inveja della.

—Espero que não continuará a consumir-me a paciencia a respeito do meu vaso de Palissy, por isso que não quero vender-lh'o.

O Sr. de Thevenart fixou alternadamente a ingleza e o vaso appetecido, que se ostentava n'um dos angulos do gabinete, sobre uma esplendida consola Luiz XV; em seguida, depois de ter dado um piparote na roseta d'official da legião d'honra, decidiu-se, como homem que acaba de tomar uma resolução suprema, a responder á pergunta de Miss Adda.

—Miss, visto que insiste em conhecer o motivo exacto da minha assiduidade nesta casa, vou confessar-lhe, agora, o que não me atrevi a declarar-lhe ainda: é que a amo e desejava possuir a sua mão.

—Casar comigo?—balbuciou a bella, empallidecendo.

—Sim.

—Mas então não sabe...

—Sei tudo o que quero saber.

—As inglezas são laconicas, sr. de Thevenart. Dá-me a sua palavra de honra que nunca se lembrará de lançar-me em rosto o meu passado?

—Não me assusta o seu passado: teve uma juventude difficil, bem o sei; a fome que faz sahir o lobo do matto, absolve o peccado da gula: Não é d'uma familia distincia? Eu tenho nobreza de sobra.

Trabalhou para viver?

Que tem lá isso?

—Mas....

—Não quero ouvir mais nada,—repliou com viveza o barão, pousando um

dêdo, em que brilhava um dos mais formosos diamantes de França, nos labios purpurinos de Miss Adda.

—Uma vez que assim é, aqui está a minha mão,—disse ella corando.

O barão sentiu um deslumbramento, e olhando para o lado da consola Luiz XV accrescentou:

—Pois não poderá considerar-se completamente feliz quem ha de possuir um similhantê primor!—Que brancura e que divino colorido! que relevos encantadores! que desenho maravilhoso!

—O sr. de Thevenart, segundo penso, não repara....

—Peço desculpa—disse o barão mordendo os labios,—foi um primeiro impeto de paixão, mas passou.

D'ahi a um mez, o barão de Thevenart desposava na pessoa de Miss Adda, o primor d'arte de Palissy—o vaso do Paris antigo.

III

A cerimonia do casamento foi exqu Coast, a noiva estava triste e o sr. de Thevenart parecia sobresaltado. Pelo que dizia respeito aos amigos do barão, perdiam-se em conjecturas sobre o motivo que poderia determinal-o, elle quasi sempre tão sensato, a commetter uma tal loucura, desposar aos sessenta annos uma mulher de vinte e cinco. Os rapazes davam com a lingua nos dentes, e um delles, um loiro alto, verdadeiro ecco das melleiencias parisienses, contava a historia autentica de Miss Adda.

—Ora essa!—exclamou em côro o grupo de mocidade esperançosa.

(Continúa)

**ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA**

gra reside afastado da povoação, 6, 7 e mais legoas.

O mesmo se deu quanto a Luiz Gomes, e S. Miguel. Perdemos, portanto toda a votação nesses tres collegios, onde o partido democratico dispõe de grande electorado.

No dia 1.º do corrente os officiaes do 34 fizeram uma significativa manifestação de apreço ao seu ex-commandante, o distincto Tenente Coronel Virgilio Ramos, tendo incorporados e acompanhados d'uma banda de musica á casa de sua residencia, onde se trocaram muitas saudações.

Informam-nos que enlouqueceu um guarda municipal á vista de uma ameaça de demissão feita pelo presidente da Intendencia, o Sr. Fabricio Predoza.

O governo resolveu que fiquem sugueitas somente ao deposito de 100/0 de seus respectivos capitães as empresas que, organisadas no estrangeiro d'ora em diante quizerem funcionar no Brazil.

O cambio está a 105/8, custando a libra esterlina 22\$588, o dollar 4\$650 e o franco 1\$105.

Está nesta cidade o nosso estimavel amigo Major Servolo Pires, de Curraes Novos.

Cumprimentamol-o.

### Palacio do Governo

Pessoa que penetrou no Palacio do Governo, hoje convertido em quartel de policia, nos informa que tudo alli vae á gaita; e a falta de asseio e a immundicie reclamam naquelle edificio uma visita sanitaria. O salão nobre, que o Sr. Pedro Velho gastou, por conta do Thesouro, não pequena verba em mandar atapetar e mobilar com certo gosto, está convertido em dormitorio.

A alcatifa está toda manchada de escarros, pontas de cigarros e detricios de toda ordem. A mobilia está completamente estragada.

Pelas paredes que não são forradas a papel, tem-se expandido o genio artistico e litterario dos soldados em inscrições e pinturas, algumas bem frescas.

Os moveis do salão de jantar estão n'um verdadeiro descalabro e por toda a parte tem passado a devastação.

Quando o Sr. Pedro Velho quizer voltar para o palacio é preciso reformar tudo, porque o existente está imprestavel e o edificio inhabitavel.

O Sr. Antiocho pode ir se preparando que brevemente terá mais essa obra publica para... etc. e tal.

Por telegramma do Rio, que nos foi obsequiosamente mostrado, sabemos que foi approved plenamente em todas as materias do curso annexo da Escola Polytechnica o nosso intelligente e estudioso co-estadano Joaquim Apollinar Fernandes de Medeiros, filho do

nosso prestimoso amigo Senador José Bernardo.

A' ambos as nossas jubilosas congratulações.

### Senador José Bernardo

Esse distincto e benemerito riograndense, poderosa influencia politica neste Estado, tendo terminado os seus trabalhos no Senado Federal, onde bem tem servido o paiz, prestando-lhe o concurso da sua prodigiosa actividade, do seu alto criterio e grande experiencia dos negocios publicos, deve ter embarcado na Capital Federal, no dia 1.º do corrente, com destino ao Recife, de onde seguirá para o Seridó.

Chamados urgentes da familia impediram S. Exa. de vir por esta capital, onde era anciãosamente esperado pelos seus numerosos e dedicados amigos.

Podemos entretanto informar que logo que visitar a familia e os seus negocios particulares o permitam, teremos o prazer de abraçar aqui na capital o illustre senador, nosso honrado amigo, que tantas provas tem dado de amor á sua terra natal e de dedicação aos amigos que o acompanham.

Desejamos-lhe prospera viagem.

### Pollcia disfarçada

Na noite de 26 do passado o Tenente Cicero Monteiro, do 34 batalhão, dirigia-se altanoite para o quartel do Corpo de Segurança afim de interceder em favor dos estudantes presos, quando, ao chegar nas immediações do quartel, ouviu gritos de uma pessoa que pedia socorro. Chegando ao lugar d'onde partira o alarma, viu que tres individuos surravam barbaeramente um outro que já estava cahido por terra. O Tenente Cicero ia fardado e deu immediatamente voz de prisão aos tres individuos, que investiram contra elle, procurando ferir-o a facadas, vendo-se elle obrigado a pôr-se na defensiva. Uma ordenança que o acompanhava interveio tambem na lucta e os dois puderam conter os aggressores, até chegar uma patrulha de policia, que effectuou a prisão dos delinquentes, verificando-se então que eram tres soldados de policia disfarçados a paisana, armados de faca e cacete, e que o individuo espancado era um cosinheiro do Hotel Gelly que ia ao quartel levar comida aos estudantes que alli estavam presos.

No dia seguinte, ao meio dia, quando vimos o ferido, ainda o Sr. Delegado de Policia não lhe tirara feito corpo de delicto, talvez pela muita occupação e muito estudo para examinar e classificar os ferimentos do pote do Atheneu.

Nos informam que os soldados que agrediram o Tenente Cicero foram chibateados, porem serão elles os responsaveis pelo attentado que commetteram?

No dia 25 do passado, por occasião da Missa do Natal, o sr. Alferes Azarias de Souza, do 34 batalhão, aproximando-se da guarda da cadeia, foi desacatado por uma sentinella, que depois de saber que elle era um official do exercito, quiz desfechar-lhe

a carabina, o que não levou a effecto porque, diversas pessoas acercaram-se immediatamente do Alferes Azarias contendo a furia do soldado.

O Sr. Commandante do Corpo de Segurança teve logoconhecimento do facto. Nem mais aos officiaes do exercito respeitam os bravos do Dr. Pedro Velho.

Estamos sem garantias.

### Correio

Por telegramina que, consta, recebeu o Sr. Dr. Pedro Velho, sabe-se que foi nomeado administrador do correio deste Estado, o Sr. João Lyra, irmão do deputado Augusto Lyra, primo do Sr. Governador, caixeiro do Sr. Fabricio Predoza.

A escolha não podia ser mais infeliz, porque, a julgar pelos precedentes do nomeado, elle não pode inspirar confiança ao publico.

Está muito immiscuido na politica governista tem feito muita duplicata eleitoral, para não ter a isenção e o criterio de que precisa o chefe de uma repartição importante, como é o correio.

Ignora-se o destino que teve o intelligente e digno funcionario Major Dulcilio Cezar, que ha mais de tres annos dirigia honradamente o correio a contento de todos, sem prevenções, nem preferencias, e que será uma crueldade inaudita, ficar sem o pão, com 26 annos de serviço e sobrecarregado de numerosa familia.

E diz o Sr. Pedro Velho que nada quer, nem para si nem para os seus! Mas o facto é que está arranjando a sua familia, preterindo até outros amigos seus.

Vindo de Pernambuco a fim de visitar o seu digno irmão, nosso amigo Dr. Oliveira Santos, esteve nesta cidade o Sr. José Augusto de Oliveira Santos a quem cumprimentamos.

### Violencia

Na noite de 26 do passado chegou-nos a noticia da prisão de quatro estudantes de preparatorios no quartel do corpo de segurança.

Sorpresos com semelhante nova, que tornava-se mais incomprehensivel ainda pelo facto de não ter havido durante o dia a menor perturbação da ordem, dirigimos-nos ao quartel do Segurança a cata de informações. Alli, soubemos que os presos eram os srs. Alfredo Barbalho, Sylvestre Nery Alfredo Telles e Romariz, moços que já não são creanças, são homens que occupam uma certa posição na sociedade e tem uma reputação feita, uma conducta regular.

Ainda mais augmentou a nossa estupefacção.

Procurámos fallar-lhes, porem foi-nos vedado o ingresso—por estarem os presos incommunicaveis.

No dia seguinte, pela manhã, foram soltos e então podemos informarmos-nos dos acontecimentos.

Os srs. Alfredo Telles e Sylvestre Nery estavam no Hotel Gelly quando appareceu o Tenente Pinheiro, ajudando de ordens do Governador, acompanhado de numerosa escolta e effectuou-lhes a prisão recolhendo-os ao quartel.

Os srs. Alfredo Barbalho e Romariz estavam em casa do sr. Tenente Cicero Monteiro quando appareceu o estudante Estevão Lelles e disse-lhes que o Tenente Villar, commandante do corpo de Segurança e Delegado de Policia, pedia-lhes para comparecerem ao quartel afim de fazerem uma pequena declaração. Confiando na sua innocencia, seguiram esses dois moços para o quartel, onde, apenas chegados, foram trancados n'uma sala, na qual já estavam os seus dois companheiros.

Tratados esperamente pelo Tenente Villar, que lhes dirigiu palavras pouco compatíveis com a sua qualidade de homem educado, ficaram em custodia sem saber porque, nem para que soffrendo o incommodo de passar uma noite sobre cadeiras, até ás 3 1/2 da madrugada quando de novo appareceu o Tenente Villar, acompanhado de um sargento de policia, dizendo que ia interrogal-os.

O primeiro interrogado foi sr. Alfredo Barbalho, a quem o Tenente Villar, com uma habilidade e persistencia inquisito-

riaes, moço [permittam-nos a expressão] a fim de ver se arrancava uma confissão sobre supostos delictos commettidos no Atheneu contra a autoridade do sr. desembargador Vital, fiscal dos exames. Nada obtendo, o Sr. Tenente Villar exasperou-se a ponto de recusar mandar escrever a declaração feita pelo sr. Barbalho no final do seu depoimento, de que havia sido preso ás 9 horas da noite e estava sendo interrogado ás 3 1/2 da manhã. Somente em vista da affirmação categorica do Sr. Barbalho de não assignar o depoimento sem a declaração, foi elle escripta.

Os outros tres presos soffreram igual interrogatorio, depois do que foram postos em liberdade.

Mais tarde foi affixado na porta do Atheneu um edital, onde, de ordem do Governador, era prohibido o ingresso desses estudantes e a sua passagem pelas immediações daquelle estabelecimento. Numerosa força policial foi postada em redor do edificio para tornar effectiva a ordem.

O Sr. Tenente Villar compareceu no Atheneu, com o seu escrivão, afim de fazer corpo de delicto n'um pote velho, que os estudantes haviam quebrado na vespera.

Foram essas as peripecias da prisão illegal contra quatro moços da nossa melhor sociedade, que o unico crime que commetteram foi não frequentarem a roda do Governador do Estado!

Não descemos a maiores commentarios sobre os motivos da prisão, porem sabemos que elles se originaram de exigencias do sr. desembargador Vital, que quiz castigar, *virga ferrea*, uma ligeira assuada, muito commum em todas as reuniões de estudantes.

Mas o que ninguém esperava do espirito de justiça de S. S. é que a punição desse delicto recuisse, não sobre os verdadeiros culpados, que ninguém procurou descobrir, porem em moços, pacatos e ordeiros, contra os quaes era de antemão manifesta a má vontade do sr. desembargador Vital.

### Lloyd Brasileiro

O Lloyd Brasileiro augmentou 25% sobre as passagens nos seus vapores e 30% sobre o frete das mercadorias.

E com tudo isso não ha regularidade de vapores, e o que mais é, nenhum entra em nosso porto, quando podia fazel-o, trazendo com isso grande desenvolvimento ao nosso Estado e lucro á companhia.

No vapor *Jubatão* chegou do Ceará, com sua gentil esposa, o nosso amigo Alferes Luiz Souto Filho, a quem cumprimentamos, desejando ao mesmo tempo muitas venturas pelo seu recente casamento.

### O desperdicio

No expediente do governo publicado na *Republica*, n. 299, vem o pagamento de um fornecimento de pão feito por José Alipio de Menezes ao corpo de Segurança, na importancia de 4:212\$780. Convem notar que o Corpo de Segurança é todo desarranchado.

Vem tambem nesse mesmo numero e no expediente de 12 de Dezembro, uma conta de fardamento paga a Deodato Martins na importancia 8:052\$180

Ja decorreu um mez que se pagou esse fardamento e os soldados andam maltrapilhos.

De 3 de Setembro a 11 de Dezembro, em tres mezes, gastou o Sr. Pedro Velho, superfluamente, alem da despesa ordinaria, extraordinariamente, fóra da lei, com o corpo de Segurança e com telegrammas officiaes a respeitavel somma de..... 24:987\$720.

Do Recife, para onde seguirá, a tratar de negocios particulares, chegou o nosso prestimoso amigo tenente-coronel Victor Medeiros, a quem cumprimentamos.

Acha-se nesta capital, em visita a pessoas de sua familia, o dr. Antonio Jeronimo de Carvalho, residente no Estado de S. Paulo,

onde exerce a profissão de advogado na comarca de Serra-Negra.

S. S. está hospedado em casa de seu cunhado, o nosso illustre amigo dr. Oliveira Santos, onde tem sido muito visitado.

Fazemos-lhes os nossos cumprimentos.

Do norte chegou o tenente Luiz Leite a fim de servir no batalhão 34. Cumprimentamol-o.

Embarcou para a capital Federal o capitão de fragata Freilas, ex-capitão do porto desta cidade.

Visitou-nos o nosso distincto collega e amigo dr. Virgilio Bandeira, do Ceará-mirim.

Esteve na capital o nosso amigo tenente-coronel Antonio Barbalho, de Macahyba.

Seguiu viagem para Sant'Anna do Matos, o intelligente preparatoriano Silvestre Nery, que teve a gentileza de fazer-nos as suas despedidas.

Bôa viagem.

### Liberdade!

Gerada nos embates da Ideia,  
— Alma gemea do Amor e da Poesia,  
E' o seu culto—extranha alleluia,  
E' o seu nome—um credo, uma epopeia!

Do grandioso facho que ella ateia  
A luz aurea que se irradia  
Transforma em paraíso uma enxovia,  
Aclara a escuridão da noite feia!...

Derruba thronos; alforria escravos...  
Ideal dos poetas e dos bravos,  
Encarnação sublime da Igualdade...

E' o anjo tutelar dos opprimidos,  
O alento carinhoso dos vencidos,  
A densa immorredoura: a Liberdade!  
Lisboa—1891.

BRITO GUIMARÃES.

### Macahyba

Nos escrevem dessa localidade: «O directorio politico desta terra organizado pelo Sr. João Lyra com a approvação do Dr. Luiz Fernandes, então juiz aqui, entendeu que podia fazer a collecta do gyro, sem audiência do collecter, e effectivamente fê-la, mandando-lhe em seguida a relação dos collectados para os devidos fins.

vendo o collecter o tal papel, ficou tão indignado com a mesquinha perseguição, que sem a menor consulta baixou as cotas dos negociantes da opposição, que foram propriamente os presseguidos.

Mal soube o directorio que o rebelde collecter não cumprira suas ordens, bufou e clamou: — «Estamos desmoralizados!»

Chegando ao conhecimento do Vicente Lyra, governista, que o collecter estava, de accordo com o Lourenço Correia, rebaixando as cotas para desmoralisar o directorio, fez-lhe uma petição affim de que fosse rebaixada tambem a sua cota.

Não foi bem succedido, porque o collecter indefiniu-lhe a petição. Repleto do despacho, disse que os membros do directorio lhe haviam dito que não reparasse para o rebaixamento das suas cotas, que não deviam servir de base, visto

como gastavam de 300\$ a 400\$000 por anno com os negocios politicos da localidade e que o ex-capitão Provincia, se tinha sido considerado com o abatimento de mais de um terço da cota ultimamente feita, era porque os auxiliara com sua esclarecida opinião para serem castigados os negociantes da opposição, disse mais que apontando um tal Heraclio, socio de uma viscondessa, que mora no Recife, que fôra attendido, respondera o Tenente Coronel Baptista: — «Coitadinho! elle não devia ser collectado pois eu tambem o protejo.»

Com taes considerações ficou o Lyra bem zangado e protestou ir á imprensa.

Passando nessa occasião o Major Cocorio, creatura que só se occupa nesta terra em encher as ruas de pernas, exaltar os seus e dizer mal dos outros, disse, com ares de autoridade abalisada: — «O directorio está desmoralizado, sendo o Lourenço Correia o principal responsavel, por ter aconselhado o collecter para dizer ao directorio que não servia de *espoleta*.»

Preparado o directorio para solicitar a demissão do collecter o sr. Maranhão Sucu, ou a sua, appareceu-lhe o Dr. Eloy de Souza, dizendo: — «Não precisa, porque já foste demittido, tendo eu assumido a chefia por m'a haver entregue o Governador.

Reunido o finado directorio, do qual fez parte o Tenente Coronel Baptista, tomou este a palavra dizendo: — «Meus ex-companheiros, ha poucos dias tive uma demissão (a de delegado) e agora outra, porém não estou zangado.

Por isso lhes peço para commigo dizerem: — Viva o Dr. Eloy, novo chefe aqui de Macahyba!»

Ouvindo o Lyra esta comedia disse: — «Coronel, eu que bebo nas mesmas aguas, fico com a minha replica indeferida?»

— «Vá ao nosso novo chefe, que só elle lhe poderá dar geito, porém lhe previno que por aqui anda alguma coisa contra V.»

— «Contra mim? Perguntou o Lyra. Pois sendo assim eu queimo a damnada d'aquella petição.»

E assim se fez para ficar tudo em paz.

E com as mesmas caras voltaram todos a suas casas, o sr. Lyra, com o medo do *tutu* e o directorio digerindo a sua dupla desmoralização.»

### Pensamentos e maxims

Toda a negativa implica uma affirmação contraria. Esta lei tem os resultados mais importantes, não só para a hygiene da alma, mas para toda a vida. O unico meio de combater o mal é não o reconhecer, negal-o, substituil-o pelo bem.

Um optimismo moderado, fructo natural de uma sã philosophia, convem á hygiene moral. Quem está descontente com o mundo, está descontente consigo; e neste caso, como fugir ao mal humor? como conservar a saude da alma?

Não ha ninguém, que não tenha tido alguma vez uma felicidade

inesperada. Pensal nos caprichos da sorte e não desesperéis nunca. A recordação fará nascer e conservar em vós a esperança.

Saibamos tratar a nós mesmos, como Reil tratava os seus doentes. Nas mãos delle, podia-se perder a vida, nunca se perdia a esperança.

A commoção é o sol poente que espalha pela natureza as suas cores de purpura, é a lente da cor que mostra os objectos com uma luz mais bella, como se estivessem envoltos em um encanto *magico*.

### A Noiva

A noiva passa rindo  
De rosas coroadas,  
Como um botão surgindo  
A' luz da madrugada.

Na frente immaculada  
O véo lhe desce lindo,  
E a brisa enamorada  
Lhe furta um beijo infindo.

Ante o altar se inclina  
A noiva, e purpurina  
Murmura a medo: «Sim»

Agora é noite; a lua  
No céu azul fluctua,  
E o noivo diz: «Emfim!»

GONÇALVES CRESPO.

### O Planeta Marte

Os astrónomos dos Estados Unidos estão muito preoccupados com certas manchas luminosas que, com precisão mathematica apparecem na superficie do planeta Marte, e não falta quem affirme, baseado na theoria de Flammarion da *pluraridade dos mundos* que essas manchas são signaes que os *marcianos* fazem aos habitantes da terra, com o fim de estabelecer communições.

Poderosos telescopios estão sendo construidos para se poder desvendiar esse mysterio e os sabios a porfia-se empenham em estudar o planeta, uns por amor á sciencia outros visando um legado de muitos milhares de francos que uma senhora européa deixou em testamento ao primeiro astrónomo que descobrisse as communições com Marte.

Como é sabido, Marte tem, como a Terra, athmosphera, terras e mares.

### SOLLICITADAS

Ceará-mirim, 23 de Dezembro

Cidadão Redactor:

Aqui n'esta pequena porção do Estado, tudo corre caminho da anarrelia.

E, cousa notavel, ha muito quem collabore ufano e glorioso n'essa obra de destruição.

Infeliz municipio, este.

Agora mesmo, parece que, pela nostalgia que lhes causão já as cousas profanas, querem tambem immiscuir-se nas cousas sagradas.

Tão bem marchasse o Ceará-mirim acerca do temporal, como se tem condusido com o espirital!

Não obstante, surge quem ose representar contra o nosso virtuoso pastor o digno sacerdote Vigario José Paulino...

Mas, representar porque?

Pura e simplesmente porque o nosso vigario tem se revelado bastante capaz, para reger a freguezia por si, sem o *placet* de certas bizarras caricaturas da epoca, e sómente consultado e attendendo aos altos interesses ecclesiasticos, que elle zela e comprehende com admiraveis solitudine e vantagem. Está porque.

Perante quem?

O preclaro Bispo Diocesano D. Adauto conhece felismente o nosso vigario, muito melhor do que o infeliz judeu que o calunhia sem a responsabilidade de seu nome.

Não é com o sacrificio da honestidade reconhecida, da virtude provada, e da honra das familias, que se deve lutar pela consecução de quaesquer fins; não é assim que se é catholico, apóstolico, romano; não se proclama assim a religião de Jesus Christo.

Mais correcto andou d'esta vez, o volupl *discipulo de Mahomet* (o veteraneo candidato a qualquer cousa e actual pretendente á cadeira das denuncias, que elle vai vendo por um oculo).

Com o gostoso concurso prestado á diffamatoria *obrinha*, imprimindo-lhe a ultima *ratio* fez aquillo mesmo que era de esperar, em vista de seu conhecido programma.

E assim, meo redactor, caminha galopante a dissolução da sociedade ceará-mirinese.

Confucio.

### Sociedade Dramatica «13 de Maio»

O resultado da eleição procedida nesta Sociedade, em sessão de 23 de Dezembro, que tem de funcionar de Janeiro a Junho do corrente anno, foi o seguinte:

Presidente—José Marianno Pinto, reeleito.

1º secretario—João Peregrino da R. Fagundes.

2º dito—Antonio Marinho Pessoa.

Orador—Emygdio Getulio.

Thesoureiro—João Pô Caldas, reeleito.

Procurador—Zozimo Garcia.

Director de Scena—Luiz Souto Neto, reeleito.

### Sentidos pesames

No dia 30 de Dezembro passado, falleceu em sua residencia nesta Capital, o nosso presadissimo amigo e distincto collega Pedro Lavor de Paes Barreto, contra-mestre da muzica do 34 Batalhão de Infantaria.

Por tão infausto e dolorozo acontecimento, enviamos a sua familia a expressão sincera de nosso pesar.

Natal, 1º de Janeiro de 1893.

Joaquim Ferreira de Castro.  
Antonio Rodrigues dos Santos.

### AO PUBLICO

Emygdio Getulio, declara que d'ora em diante assignar-se-ha por

EMYGDIO GETULIO DE OLIVEIRA.

Typ. da Companhia Libro Typographica Natalense.

contendo censuras acerbas ao Marechal Floriano Peixoto e consonte ao que está estabelecido em lei para os militares de terra e mar, o sr. ajudante general do exercito mandou hontem reprehender ao general Frederico Solon Sampalo Ribeiro.»

### Festividade Religiosa

Domingo, a 6 do mez, effectou-se no forte dos Reis Magos, presentemente em reconstrução, uma das festas religiosas mais populares e significativas d'esta Capital. Desde a manhã d'aquelle dia, uma flotilha de pequenas embarcações, quasi todas embandeiradas, de velas abertas, enfunadas pelo vento, litteralmente cheias de povo, singravam n'uma velocidade bisarra, as aguas do nosso porto, em demanda da barra, onde sobre uns arrecifes escarpados, n'uma encravado o forte dos Reis Magos. Pelas areias dos nossos morros viam-se tambem, n'uma movimentação accelerada, grupos de pessoas demandando o forte. Lá, desde as 6 horas, estava postada a musica do 34, a misturar a harmonia das suas execuções com aquelle eterno marulhar das ondas a quebrarem-se n'umas intervações monotonas e cadenciadas, de encontro ás ameias do forte.

As 9 horas o Reverendo Padre José Esteves Vianna, em frente ao altar da capelinha dos SS. Reis, começou a celebrar a missa, que foi ouvida com religiosa attenção. Terminada a missa, principiou o povo a voltar ás suas casas, para á tarde dirigir-se novamente á fortaleza, em romaria muito mais concorrida. Effectivamente, n'aquelle tarde pessoas de todas as classes, grupos de senhoras, impellidas por este sentimento mystico da religiosidade, aspirando novos ares, divisando novas vistas, transpunham os morros, fazendo destacar o contraste variado das cores phantasiosas de seus vestidos com a brancura lactea das areias.

Bello dia, aquelle. E como não ser assim; se ha motivos tradicionaes, historicos e até topographicos, para aquella festa se impor ao sentimento religioso e á ardente imaginação do povo natalense, como a mais digna da sua devoção, a mais atrahente da sua concorrência?!

Consta-nos que a directoria do Club «Carlos Gomes» pretende brevemente offerecer ao publico natalense um variado e attraente concerto, de combinação com o intelligente artista o sr. Sabino Romariz.

Bôa idéa.

Seguiu para o Ceará, sua terra natal, no vapor *Uma*, a tratar de negocios industriaes o illustado Dr. José Manoel Pereira Pacheco. O Dr. Pacheco não é um nome desconhecido, quer como republicano historico, que o foi dos mais decedidos no 8º districto de Minas Geraes, quer como notavel propagador do ensino tecnico no nosso paiz. O Dr. Pacheco é um homem emprehendedor e activo e se os seus esforços forem secundados, elle poderá ainda abrir um novo horisonte á nossa mirrada e incipiente industria nacional. Mais d'uma vez elle tem abrilhantado as columnas d'«O Estado», com os seus artigos sobre o leite. Feliz viagem.

O distincto e zeloso funcionario federal Tenente Coronel Dr. Belmiro de Milanez Loyola, na vespera do dia de Reis, offereceu ás pessoas e familias de sua amisade, uma simples, mas animada *soirée* em que os convidados na mais correcta harmonia, se entreteram até ás trez da madrugada.

Notava-se muita obsequiosidade da parte do Dr. Millanez e de sua senhora, muita satisfação nos convidados, vivosa e expressão na musica. Uma noite radiante. Os compartes d'aquelle diversão devem ser muitos gratos ao Dr. Millanez e sua Exma. Familia.

Foram extintas pelo poder competente as inspectorias de portos maritimos. Ficam d'ora em diante subordinadas ao ministerio da industria, viação e obras publicas as repartições de melhoramento dos portos.

Consta-nos que o actual ministro da industria, o sr. Antonio Olyntho dos Santos Pires pretende emprender uma viagem de observação ao serviço dos portos do paiz.

Foi nomeado chefe do serviço das obras deste porto o engenheiro Dr. Francisco Marcondes Pereira, tendo sido removido para São Luiz o sr. Affonso Maranhão, como fiscal das obras daquelle porto.

Em um domingo do mez passado fizemos um excursão recreativa ao Refofo, certamente o mais lindo arrabalde da capital rio-grandense, e alli visitamos o proprietario da fabrica de sabão em construcção, o sr. Francelino de Moura que nos recebeu com muita affabilidade.

Graças á obsequiosidade do sr. Moura percorremos o edificio da fabrica, e notamos que já estão asentadas quasi todas as machinas necessarias ao funcionamento da saboaria.

Segundo nos informou o sr. Moura é provavel que em março proximo, comece a fabrica a funcionar. Está muito bem localisado aquelle estabelecimento industrial e auguramos-lhe um prospero futuro. E' o caso de se regorijar o Rio G. do Norte pelo apacimento desta nova industria e felicitar ao mespo os srs. Moura Borges & Cª, os introductores de tão importantemente melhoramento nesta terra.

### Justiça Federal

Acha-se em execução a lei nº 221 de 20 de Novembro ultimo, que completou a organização da Justiça Federal da Republica.

Devendo por isso ter lugar brevemente a divisão do Estado em circumscrições para o preenchimento dos lugares de supplentes do substituto do Juiz Seccional e Adjudantes do Procurador da Republica por ella creados, julgamos de toda a conveniencia, a bem dos interessados e especialmente dos nossos leitores, a publicação, que abaixo fazemos, do resumo da referida lei na parte referente ás nomeações e attribuições de taes funcionarios.

—Na conformidade d'essa lei, além dos tribunales, juizes e mais funcionarios, creados pelos decretos ns. 848 de 1890 e 173 B. de 1893 são creados para a justiça federal:

a) Supplentes do substituto do juiz seccional.

b) Adjudantes do procurador da Republica; art. 2º da lei cit.

—Na sede do juiz seccional terá o seu substituto tres supplentes, e poderão ser creados outros tantos nas circumscrições em que convier; art. 3º idem.

—Fora da sede os lugares de supplentes do substituto serão creados por decreto do governo federal, em vista de representação do respectivo juiz seccional, que

demonstre a necessidade da criação e designe os limites das circumscrições, podendo cada uma d'estas comprehender mais de dous termos ou comarcas; cit. art. 3º § 4º.

—Os supplentes do substituto serão nomeados pelo governo federal sob proposta do juiz seccional d'entre os bons cidadãos que estiverem no gozo dos direitos politicos, com preferencia os graduados em direito, para servirem durante quatro annos, cit. art. 3º § 2º.

—A portaria de nomeação designará a ordem em que os supplentes devem exercer a substituição; cit. art. 3º § 3º.

—No exercicio de substituição plena o supplente perceberá os vencimentos que deixar de perceber o substituido. Pelos actos que praticar fóra do exercicio da substituição plena, perceberá os emolumentos taxados no Regimento de custas para os juizes de 1ª instancia, segundo a natureza dos actos; cit. art. 3º § 4º.

—Antes de findo o quadriennio, os supplentes só perderão o lugar por sentença, demissão a pedido, ausencia por mais de seis mezes sem licença, ou incompatibilidade declarada por lei, cit. art. 3º § 5º.

—Desde que forem empossados os supplentes do substituto em qualquer circumscrição, cessará ahi a competencia provisoriamente dada ás justicas locais para os actos de que trata o art. 2º Decr. nº 4420 A. de 24 de Fevereiro de 1894, pertencentes á justiça federal; lei citada, art. 9º.

—A prorogação da jurisdicção local em relação ás causas federaes só tem lugar nos litigios sobre que é licita a transacção das partes e sendo estas habéis para transigir; lei cit., art. 10.

—Os supplentes na sede do juiz seccional só funcionarão na falta ou impedimento do juiz substituto.

Nas outras circumscrições, os supplentes, além de procederem ás diligencias que lhes forem commettidas pelo juiz seccional ou seu substituto, devem nos casos urgentes, não estando presente nenhum d'estes, tomar e auctorisar as medidas assecuratorias de direitos ou preventivas de damno ou perigo imminente, como inventário e arrecadação de salvados, ratificação de protesto de arribada, de processos testemunháveis, de sinistros, avarias e quaesquer perdas, embargos ou arrestos, justificações e outras; bem assim proceder ás diligencias criminaes a bem da justiça federal, participando o immediatamente ao juiz Seccional; cit. lei, art. 19.

—Do agravo interposto dos despachos do substituto ou de seus supplentes conhece o juiz seccional do respectivo estado, nos termos do art. 4º § unico do decr. n. 4420 A. de 24 de Fevereiro de 1894; cit. lei, art. 64.

—Para procederem os supplentes ás diligencias e actos que lhes forem commettidos pelo juiz seccional, ou os que lhes competem, nos casos urgentes (art. 19), como os de quaesquer medidas preventivas, ou assecuratorias, pode a commissão ser dada, na primeira hypothese, e a participação ser feita ao juiz seccional na segunda, per officio ou telegramma, sendo este confirmado por despacho nos autos ou officio da mesma data; cit. lei, art. 82.

(Continua)

## INDUSTRIA DO LEITE

### Os coalhos

Tratemos agora da questão do fabrico dos queijos com o leite commum. Poder-se-hia deixar coalhar espontaneamente o leite e fazer delle queijo, (como se faz entre nós.) Têm-se porem averiguado que só se poderá obter á essa forma productos do leite de má qualidade e de muito difficil conservação; a acidez extrema d'esse leite, magro é desfavoravel a obtenção d'um bom queijo; trata-se, pois, de fazer coalhar o leite ainda quando doce, e, para isso, basta pol o com o coalho, que é um acido extrahido do quarto estomago dos pequenos mamíferos, como do vitello e outros.

Para conservar esses coalhos, limpa-se os, lava-se e salga-se; collocando-se depois em potes de barro e cobertos a d'um

câmara de sal. Conservando-se esse pote n'um lugar fresco, os coalhos podem se conservar por muito tempo. Quando se quer servir d'elles, toma-se-os e se os faz seccar ao ar, depois corta-se em pedaços que se põe em infusão durante 3 a 4 dias n'agua, salgada, n'agua vinagrada, em sôro de leite, em vinho branco & c. Esse coalho assim tem o inconveniente de se alterar e de se enfraquecer depressa: de sorte que se deverá experimental-o antes do seu uso. Ora, o modo como age esse coalho tem a maior importancia sobre a qualidade do queijo. Assim, para se obter a maior regularidade possivel, tem se principiado a preparar extractos de coalhos, cujas composições são constantes.

E' sobretudo na Dinamarca e na Alemanha que se fabricam esses extractos; porem certos fabricantes francezes já produzem tão bons como esses outros.

O Sr. Soxhlet publicou sobre esses coalhos um trabalho muito interessante e detalhado «O coalho, disse elle, é a solução aquosa do principio coagulante contido no quarto estomago do boi; para evitar a sua putrefacção, é preciso lhe ajuntar um antiseptico: sal marinho, alcool ou acido borico.

Para isolar o principio coagulante, é preciso macerar os quatro estomagos de vitello n'uma agua acida na temperatura de 30º a 35º. Os coalhos já de 3 mezes de preparação são melhores que os frescos. A agua que serve para a maceração pode ser tratada de varios modos; porem é preferivel sempre ser por meio do sal marinho. Será preciso não passar de 10% de sal, sem isso, a solubillidade do coalho diminue e o liquido é menos rico em fermentos. As melhores soluções são as de 3 a 6% de sal.

Em cinco dias, 60 a 80 grammas de coalhos livres das suas membranas proprias e inuteis dão um extracto que coagulam 10:000 vezes seu volume de leite.»

O Sr. Soxhlet experimentou substituir o sal por um outro antiseptico; reconheceu que os acidos salicylicos, benzoicos, o oxysulfocarbonato de ethyle e de potasio, produzem mais depressa a actividade do coalho, o thymol e o oleo de cravo communicam, ao queijo um cheiro penetrante. Preconiza, pois, o acido borico e recommenda a formula seguinte:

Coalho	400 grammas.
Agua	1000 » »
Sal	50 » »
Acido borico	40 » »

No fim de 5 dias, ajunta-se 50 grammas de sal; filtra-se e ajunta-se agua, de modo a obter-se 1 litro de coalho. Esse possui então uma força coagulante de 40:000 e custará 90 centezimos o litro (perto de 800 reis.) Prepara-se tambem coalhos no alcool na razão de 8 a 9% em volume n'uma solução de 10% de sal.

Os principaes coalhos empregados na França são: o coalho dinamarquez de Hauseu, o coalho francez de Fabre, o dinamarquez tambem de Schmitz, o de Meyer e Henckel, o allemão de Ziffer, o inglez (que é o melhor digo eu) Demeau e o francez, por fim, de Delaunay.

Desde algum tempo, se principia a usar de coalhos em pó, que possuem uma grande força e são de um emprego facil. Todavia, faremos notar que, n'um coalho, não é só preciso notar a sua força, para fabricar queijos de massas tenras, procura-se coalhos fracos e que dêem uma coagulação lenta e uma coalhada uncturoza; nesse caso, é-se obrigado á ajuntar aguanesses coalhos concentrados e algumas vezes reduzil-os a 9/10 sua força coagulante.

Deve se evitar tambem coalhos muito fortes e que dão a coalhada um gosto amargo: os coalhos que temos indicado não apresentam nem cheiro e nem sabor; permanecem sempre limpidos e se conservam quasi indefinidamente.

Em certos queijos, introduzem se tambem colorantes; são preparados do mesmo modo que os colorantes para manteiga, além de uma ligeira dose de *carbomato de potassa* que incorporam n'elle o mais das vezes.

Vê-se, pois, que na cor amarelada dos queijos, imitando a *bertymia* (manteiga) e que nos chegam da Europa são, na maioria das vezes de produção artificial e que só poderá fazer muito mal ao estomago, portanto, a saúde.

Nós porem, que temos manteiga pura no sertão (a por se fora) não precisamos de taes falsificações e tudo estava em

# O ESTADO

PERIÓDICO POLITICO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

DOMINGO, 13 de Janeiro de 1895.

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL  
 Por semestre . . . . . 5\$000  
 Por trimestre . . . . . 3\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PARA FORA DA CAPITAL  
 Por semestre . . . . . 6\$000  
 Por trimestre . . . . . 3\$500

## Dr. Amaro Cavalcanti

Os operários da *Imprensa Nacional* e do *Diário Oficial* publicaram um jornal especial intitulado a *República Brasileira*, para commemorar o 15 de Novembro passado, esta gloriosa data nacional.

Naquelle numero unico da *República Brasileira*, em que com tanto ardor e inspiração, os laboriosos e intelligentes operários fizeram a justa apothecose dos nomes immortaes de Bernardino Vieira, Tiradentes, Silva Jardim, Benjamin Constant, Deodoro, Floriano Peixoto, Prudente, vem artigos, preitos de admiração e respeito, consagrados ao Dr. Amaro Cavalcanti, que pelos seus serviços prestados ao paiz, por seu talento e sua sólida illustração, constitue uma gloria nacional.

Nos é muito grato, como rio-grandenses, assignalar este facto. Transcrevemos abaixo um soneto dedicado ao nosso eminente compatriota.

### Amaro Cavalcanti

Na tribuna, nas letras, na imprensa,  
 Revelas teu valor, tua grandeza,  
 Encerra-se em teu peito a realza  
 Do saber e da bondade a mais intensa.

Democrata de principios e de crença,  
 Inexcedivel has sido na firmeza;  
 Jamais pôde empanar tua pureza  
 Dos aulicos a astucia torpe, immensa.

Has sido o protector do proletario,  
 Minorando-lhe das luctas os rigores,  
 Que impõe a pobreza em transe vario.

Por isso, rutilando de esplendores,  
 Tens no peito do pobre alto sacrario  
 Votado aos dotes teus—todo louvores.

A. J. DE SOUZA.

### Para a historia

Publicamos hoje um documento que ha de ser agradável ao Dr. Pedro Velho, porque lhe relembrará antigas e amistosas relações, valiosos e inolvidaveis serviços.

E a apresentação do Contra-Almirante Custodio José de Mello á presidencia da Republica, feita no corpo redaccional do órgão official pelo Dr. Tavares de Lyra, cuja solidariedade politica com o governador do Estado nunca foi abalada.

Não fosse o insuccesso da revolta, o illustre Dr. Prudente não teria tido um só voto do partido governista deste Estado, porque fazemos ao Dr. Pedro Velho a justiça de suppô-lo coerente por occasi-

ão da eleição com o que dissera pouco antes.

Eis o artigo:

«Por telegrama publicado no *Jornal do Recife* tive noticia de que falla se com insistencia na candidatura de Custodio de Mello para Presidente da Republica.

Ninguém que conhece o bravo marinheiro, que sabe quanto tem sido afanoso o seu constante pelear pela causa da liberdade, se admira dessa noticia.

Pelo contrario, muito pelo contrario, achará que, a confirmar-se, é uma justiça ao bravo e dedicado almirante.

Ainda a 3 de Novembro de 94, quando a ditadura ergueu-se como governo legal no Rio de Janeiro, elle foi um dos mais valentes na reivindicção da nossa constituição. Quando não por outros, este facto só é sufficiente para legitimar a sua escolha para tão elevado cargo.

Muitos outros ha, como elle, dignos, mas a sua eleição será além de tudo uma garantia de que jamais perichará a Patria, com as ameaças dos seus inimigos, enquanto elle for o chefe do poder executivo federal.

Augusto Lyra.

### Horriavel desastre

No dia 7 do corrente houve na Capital Federal um horriavel desastre. Fez explosão a caldeira de uma barca Ferry, no transitio entre aquella cidade e Nitheroy, indo tudo pelos ares. Morreram todos os passageiros e tripolantes em numero de 145.

Era passageiro da dita barca, morrendo na flôr dos annos, o nosso patricio Alferes Joaquim Barbosa, filho do distincto e honrado Secretario da Policia Apollinario Barbosa, que ficou aniquilado quando teve a triste nova.

Por nossa vez apresentamos a esse honrado funcionario a expressão dos nossos sentimentos.

O Alferes Joaquim Barbosa contava apenas 49 annos e havia sido promovido em Agosto do anno passado.

### Collegio de N. S. d'Apresentação

Estão abertas e funcionando, desde o dia 7 do corrente, as aulas deste instituto; para o que chamamos a attenção dos senhores paes de familia.

### Reforma e exercicio

O coronel José Domingos de Oliveira, commandante superior da Guarda Nacional desta capital, publicou em ordem do dia, sob numero 27, as reformas do cidadão Joaquim Ignacio Pereira no posto de coronel e do cidadão João Soares Raposo da Camara no de major, e o exercicio do tenente-coronel commandante do 2º batalhão de infantaria Angelo Roseli, do capitão João Francisco Fernandes e

alferes Ezequiel Lins Bezerra, do 2º esquadrao do 1º regimento de cavallaria, e do capitão Manoel Rotilio de Paiva Suassuna, da 2ª companhia do 2º batalhão de infantaria.

O cambio subiu a 10% custando a libra 22\$326, o franco 1\$093 e o dollar 4\$596.

### Quintino Bocayuva

Esse honrado senador, um dos mestres do parlamento nacional e um dos grandes nomes da politica republicana, em uma serie de luminosos e proficientes artigos publicados no *O Paiz*, defende-se cabalmente da accusação que lhe foi feita de ter sido a causa da não discussão no Senado Federal dos actos praticados pelo Marechal Floriano durante a revolta e discute com aproficiencia, que todos lhe reconhecem, diversos pontos de doutrina constitucional, deixando a questão devidamente explanada.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para *O Paiz*, de 24 a 25 do passado, onde veem os artigos que trazem muito ensinamento aos que estudam as cousas patrias.

### O futuro Governador

Informa nos pessoa, que, pela sua posição, deve-se presumir estar a par dos segredos da politica situacionista do Estado, que o candidato do partido governista ao cargo de governador na proxima eleição de 14 de junho, será o sr. Coronel Francisco Gurgel d'Oliveira, actual deputado federal.

Assegurou-nos mais o nosso illustre informante que o candidato propriamente da confiança do governador seria o sr. Augusto Lyra, seu primo, ou na falta deste, o Capitão-tenente Arthur Lisboa, caso não estivessem ambos incompativeis, o 1º por faltar-lhe a idade constitucional (33 annos pelo menos), o 2º por não ter oito annos de residencia ininterrupta neste Estado. Em vista disso o sr. Pedro Velho resolveu a sustentar a candidatura do sr. Gurgel.

Dirá consigo, muito ancho, o Coronel Gurgel que tambem ha de ter os seus quatro annos, como os teve o seu amigo e correligionario Dr. Pedro Velho. E porque não? Já não é deputado federal? Não se diz grande influencia?!

Constanos mais que o senador Almido, o deputado estadual Moreira Dias e outros apoiam em especial agrado a candidatura Gurgel.

Ha de triumphar se o sr. Pedro Velho, como das vezes passadas, usando da fraude, mandar lavar as actas, clandestinamente, em antecedencia ao dia da eleição, em todos os municipios, onde dispõe das mesas eleitoraes.

Todas as eleições feitas no dominio do sr. Pedro Velho, para vergonha eterna da sua administração, tem sido assim. Os ultimos resquícios de moralidade, que existiam no povo, em materia eleitoral, já lesappareceram com o systema da trapaça eleitoral posto em voga pelo

sr. Pedro Velho, d'um modo acintoso e deslavado, como nunca se viu em terra rio-grandense, desde os tempos coloniaes até o presente.

Não tem o menor vislumbre de educação civica o governador que explora actualmente esta malfadada terra. E diz-se republicano!

### Coronel Silvino Bezerra

Está nesia cidade, com sua exma senhora esse nosso honrado e prestimoso amigo, em visita ao nosso collega Dr. Manoel Dantas.

S. S. tem sido muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

Enviamos-lhe as nossas saudações.

A alfandega desta capital teve ordem de entregar ao governador do Estado os 200:000\$ que foram concedidos para o abastecimento d'agua á cidade do Macau.

Teria sido melhor que o governo contractasse esse trabalho, para não acontecer á essa verba o mesmo que á uma de 80:000\$000 que em 1894 foi concedida para colonisação, e que depois de ser em parte esbanjada, viu-se o governo federal na contingencia de suspender-a.

Desejamos que o governo do Estado dê á essa verba a applicação devida, porem correm bofetos de que ella terá um outro destino.

### Guarda Nacional

No *Diário Oficial* de 29 do passado vem a nomeação do Sr. Jovino Cezar Paes Duarte (?) para coronel commandante superior da Guarda Nacional desta capital.

Causou-nos sorpresa essa nomeação porque não conheciamos nesia capital o cidadão Jovino Duarte. Depois de muitas pesquisas podermos saber que o coronel Jovino Duarte, é um cidadão do Exm. sr. Dr. Pedro Velho, um cidadão que vivera até hoje na obscuridade de uma modestia recatada, porem delgado de grande amor á causa publica e de uma vocação pronunciada para as milicias, dispoz-se a servir a guarda nacional, onde ha prestado assignalados serviços, como o seguinte porta-machete.

Realmente applicou o seu talento aproveitando tão brava e pronunciada aptidão.

Por um esforço de reportagem sabemos que o coronel Jovino Duarte, foi o que o sr. senador Almido publicara a seguinte ordem do dia:

«Natal, 1.º de Julho de 1894.

Sr. Dr. Pedro Velho—

Tendo vendido para sua casa uns objectos, persuadidos que seriam pagos por V. Exa., por serem os ditos objectos para seu uso particular, succede que hoje o Dr. Alberto traz a nossa conta para reformarmos com o nome do porteiro da Secretaria, dizendo mais que fizéssemos um requerimento para podermos ser embolsados. Como não vendemos mercadorias para recebermos no Thesouro, desejamos ser indemnizados por V. Exa., no caso contrario, tenha a bondade de devolver as nossas mercadorias que agradecemos.

De V. Exa. Venrs. obrs.—

PAULA & TINOCO.»

Constava ao *O Paiz* que o dr. Eduardo de Moraes Junior, procurador da Republica no Estado do Rio de Janeiro, ia iniciar no juizo competente a nullidade das leis e actos do mesmo Estado, contrarias á constituição da Republica, dando assim execução á recente lei que veio completar a organização da justiça federal.

Do *Jornal do Brazil*:

Sabemos de fonte insuspeita que o grupo genuinamente republicano dos revolucionarios de 6 de Setembro está completamente desligado dos chefes Custodio de Mello, Saldanha da Gama e Gaspar Martins.

Este grupo que é composto da «elite» do republicanismo historico, e cujas figuras são os dois Annibal (Cardoso e Falcão) Antão de Faria, J. J. Cezar, Barros Cassal, sob a chefia de Demetrio Ribeiro, é hoje governista, comquanto sem ligações politicas com o governo.

Macrobia amorosa

Refere um telegramma de Porto Alegre o seguinte:

«Dentro de um breve pendente do

## FOLHETIM

### Miss Adda

—Pois, meus senhores, é como eu tenho a honra de lhes contar. Miss Adda era mestra em casa d'um conde de C...., o qual um bella noite, julgando entrara para o quarto de sua mulher, enganou-se, e....

—Não ponhas mais na carta, percebemos perfeitamente!

—Pobre rapariga!

—Pobre barão!

A meia noite, os convidados retiraram-se e o senhor e a senhora de Thevenart tinham-se recolhido ao quarto conjugal.

—O barão tinha ares de ir a pensar n'outra coisa, redarguiu o moço do Pedro para a criada de sala, uma rapariga gentil pespegando-lhe no pescoco um beijo muito chupado.

—Se te parece! para um homem de sessenta annos! uma noite destas não é brincadeira!

—É possível, mas entretanto tire-lhe as patinhas,—disse a Margarida, fechando de repente a porta do quarto.

O palacio permaneceu em completo silencio.

Em quanto Miss Adda se despia só,

pescoco de Mme. Amelie Bonchamps, aqui fallecida com 401 annos de idade, encontrou-se uma carta autographa que lhe dirigiu Napoleão 1.º e escripta em 1812, da qual se vê que o imperador tivera relações amorosas com aquella senhora.

Esta carta foi transcripta pela «Folha Nova.»

Em conformidade d'uma nova lei, 40,000 mulheres vão tomar parte nas eleições legislativas que se realisam brevemente no Colorado. Calcula-se que farão parte da proxima legislatura d'aquelle Estado umas dez candidatas, eleitas pelas republicanas, democratas e papalistas.

Presentemente em Londres e Paris o ultimo *chic* é a casaca de seda para baile e casacos de agasalho d'um panno especial com gola e canhões de pelle de Astrakan.

Além disto ha casa para theatros e banquetes, de fazendas de novidade, muito originaes e ao mesmo tempo de um bom gosto inexcédível.

Do *Paiz*:

«Sabemos que o governo não cogita, por enquanto, fazer seguir para o Rio Grande do Sul nenhum dos batalhões aqui aquartelados.

É muito provavel, sim, que siga para o mesmo Estado algum dos batalhões que se acham aquartelados nos Estados do norte.»

O Sr. general Bernardo Vasques determinou que o uso da espada com o novo uniforme deve ser quando o official estiver em serviço ou a passeio, sendo prescindível quando estiver no quartel, em horas do expediente.

Foram cassadas as commissões de guardas-marinha a diversos aspirantes que se achavam embarcados, visto terem elles de frequentar a escola naval.

O Sr. Thevenart parecia procurar com a vista alguma cousa cuja ausencia o preocupava.

O vaso, não via o vaso desde pela manhã e tinha rebuscado todo o novo domicilio.

Em summa, o espartilho de Miss Adda caia no chão, quando o Sr. de Thevenart se voltou para a formosa creatura.

—Adda, peço-lhe que me desculpe, mas tenho uma suspeita horrivel! Por ventura terá quebrado o vaso?

Miss Adda não ponde responder. Branca como um espectro, caira desmaiada sobre o teu leito.

—Valha-me Deus!—exclamou o Sr. de Thevenart, e precipitou-se para o cordão da campainha, para que lhe acudissem quando a mão lhe esbarra n'um objecto que elle não tinha visto ainda.

Era o vaso. Examinou-o por todos os lados, soltou um suspiro e correu pan junto da esposa—

—Adda, tranquilise-se, está só esborcinado.

—Só esborcinado?—disse ella—recibrindo os olhos.

—Sim.

—Ah! em França chamam a isso esborcinado?

—Certamente.

Nunca se comprehenderam mais o que isto; mas apesar de não se entenderem, viveram muito felizes.

FIM.

Em virtude dessa decisão muitos aspirantes quizeram abandonar a carreira, mas *O Paiz* aconselha-os a proseguirem em seus estudos.

Reclamação internacional

A companhia inglesa *The Great North Brazil Railway*, pediu, ao governo brasileiro por via diplomatica uma indemnisação de 297. 100 libras, ou sejam 6.740.894\$800 ao cambio actual.

O motivo do pedido de indemnisação allegado é a annullação por parte do governo geral de dous contractos feitos pela Presidencia de Pernambuco com Henrique Snell e Reed Bowen & C. para a construcção de duas linhas ferreas, uma de Timbaúba á Goiana, outra de Olinda á Itambé, naquella ex-provincia.

Ao governador de Alagoas declarou o Ministro do Interior nada ter a União que ver com as terras devolutas, em vista do art. 64 da Cons. Federal, e estar derogado o recurso estabelecido pelos art. 47 e 52 do Reg. n.º 4318 de 30 de Janeiro de 1854.

Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Carmo declarou o Ministro do Interior, que passaram para os commandantes superiores todas as attribuições conferidas aos antigos presidentes de provincia, não estando as patentes de officiaes sujeitas a formalidade de especie alguma nas secretarias dos governos estaduais.

— O *Diario da Bahia* apreciando um telegramma expedido d'ali para a *Noticia* diz; «Se para repellar a audaciosa avassalção de todos os direitos for mister lançar mão da revolução; se para erguer bem alto o nome da Bahia fór necessario lançar mão dos recursos extremos de que lançam mão os opprimidos contra os oppressores, não duvidem os adversarios, fal-o-hemos.»

Noticia *O Paiz* que n'uma das mais importantes casas commerciaes do Rio, estavam sendo preparados clichés, contendo armas republicanas com o seguinte distico—*Republica do Rio Grande do Sul*.

Esteve nesta capital o nosso amigo de S. José Capitão Silvino Costa.

Cumprimentamol-o.

Lê-se no *Commercio de Pernambuco*:

«Dr. Fenelon Nobrega

—Recebeu hontem o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife o Sr. Dr. Fenelon Francisco Nobrega.

Deixa nas tradições academicas um nome aureolado pelo estudo e as mais honrosas manifestações de caracter e de conducta.

Regressa o Dr. Fenelon Nobrega á Santa Luiza de Sobogy da comarca de Passos, no Estado da Parahyba.

Os seus precedentes auguram brilhante carreira ao estimavel Dr. Nobrega.»

*O Estado* felicita de distincto e talentoso bacharel.

A receita da Republica Brasileira no presente exercicio de 1895 foi calculada em 270.498\$000 e a despesa foi oscada em..... 275.691:670\$588, de sorte que o deficit provavel manta a reis.... 5.493:670\$988.

Chegou do Acary, onde estava licenciado, o Alferes do 34, Essequiel Medeiros.

Cumprimentamol-o.

Foi aberto ao ministerio da fazenda um credito de 908:172\$480, sendo 888:172\$480 á verba «Excios findos» e 20:000\$ á verba «Eventuaes» do exercicio de 1894.

Chegou da capital Federal o Deputado Augus Lyra.

De passagem para Manaós, estiveram nesta capital os senadores Almino Affonso e Sarmento.

Acha-se nesta cidade o nosso amigo de Canguaretama, Major Antonio Pinheiro a quem temos o prazer de cumprimentar.

Ao nosso estimavel amigo Tenente Coronel Aripino Mesquita e a Exma Senhora D. Maria das Dóres Pessoa enviamos sinceros parabens pelo seu casamento que teve logar hontem em Macahyba desejando-lhes perpetuas venturas.

Do 24.º batalhão de infantaria, estacionado no Rio, foi transferido para o 5.º da mesma arma, no Maranhão, o nosso distincto coestadano e amigo Major Felipe Bezerra Cavalcanti.

O encouraçado *Vinte e quatro de Maio*, ex *Aquidaban*, que em viagem para a Europa, arribara á Bahia, voltou á Capital Federal.

Governador do Estado

O dr. Pedro Velho tem feito diversas excursões á Penha, não sabemos com que fim.

Além da grande despesa com que esses passeios oneram o Estado, porque o Governador se dá sempre ao luxo de viajar por conta dos cofres publicos, acontece que soffrem em seus interesses as partes que demandam o Poder Executivo. O Governador deixa os negocios do Estado sem despacho e diverte-se, diverte-se, a custa do Thesouro, em quanto os interesses dos seus concidadãos ficam parados e o funcionalismo estorce-se na miseria.

Fica em nosso poder um artigo do sr. Ernesto Duprat que publicaremos no proximo numero.

Lê-se no *Paiz* de 29 do passado: «Em consequencia de artigo publicado n'um jornal da manhã,

contendo censuras acerbas ao Marechal Floriano Peixoto e consonte ao que está estabelecido em lei para os militares de terra e mar, o sr. ajudante general do exercito mandou hontem reprehender ao general Frederico Solon Sampaio Ribeiro.»

**Festividade Religiosa**

Domingo, a 6 de mez, effectou-se no forte dos Reis Magos, presentemente em reconstrucção, uma das festas religiosas mais populares e significativas d'esta Capital. Desde a manhã d'aquelle dia, uma flotilha de pequenas embarcações, quasi todas embandeiradas, de velas abertas, enfunadas pelo vento, litteralmente cheias de povo, singravam n'uma velocidade bisarra, as aguas do nosso porto; em demanda da barra, onde sobre uns arrecifes escarpados, nós, se acha encravado o forte dos Reis Magos. Pelas areias dos nossos morros viam-se tambem, n'uma movimentação accelerada, grupos de pessoas demandando o forte. Lá, desde as 6 horas, estava postada a musica do 34, a misturar a harmonia das suas execuções com aquelle eterno marulhar das ondas a quebrarem-se n'umas intervalações monotonas, cadenciadas, de encontro ás ameias do forte.

As 9 horas o Reverendo Padre José Esteves Vianna, em frente ao altar da capellinha dos SS. Reis, começou a celebrar a missa, que foi ouvida com religiosa attenção. Terminada a missa, principiou o povo a voltar ás suas casas, para á tarde dirigir-se novamente á fortaleza, em romaria muito mais concorrida. Effectivamente, n'aquelle tarde pessoas de todas as classes, grupos de senhoras, impellidas por este sentimento mystico da religiosidade, aspirando novos ares, divisando novas vistas, transpunham os morros, fazendo destacar o contraste variado das cores phantasiosas de seus vestidos com a brancura lactea das areias.

Bello dia, aquelle. E como não ser assim; se ha motivos tradicionaes, historicos e até topographicos, para aquella festa se impor ao sentimento religioso e á ardente imaginação do povo natalense, como a mais digna da sua devoção, a mais attrahente da sua concorrencia?!

Consta-nos que a directoria do Club «Carlos Gomes» pretende brevemente offerecer ao publico natalense nm variado e attraente concerto, de combinação com o intelligente artista o sr. Sabino Romariz.

Bôa idéa.

Seguiu para o Ceará, sua terra natal, no vapor *Unu*, a tratar de negocios industriaes o illustado Dr. José Manoel Pereira Pacheco. O Dr. Pacheco não é um nome desconhecido, quer como republicano historico, que o foi dos mais decedidos no 8.º districto de Minas Geraes, quer como notavel propagador do ensino tecnico no nosso paiz. O Dr. Pacheco é um homem emprehendedor e activo e se os seus esforços forem secundados, elle poderá ainda abrir um novo horisonte á nossa mirrada e incipiente industria nacional. Mais d'uma vez elle tem abrihantado as columnas d'«O Estado», com os seus artigos sobre o leite. Feliz viagem.

O distincto e zeloso funcionario federal Tenente Coronel Dr. Belmiro de Milanez Loyola, na vespera do dia de Reis, offereceu ás pessoas e familias de sua amisade, uma simples, mas animada *soirée* em que os convidados na mais correcta harmonia, se entretiveram até ás trez da madrugada.

Notava-se muita obsequiosidade da parte do Dr. Millanez e de sua senhora, muita satisfação nos convidados, vivesa e expressão na musica. Uma noite radiante. Os compartes d'aquelle diversão devem ser muitos gratos ao Dr. Milanez e sua Exma. Familia.

Foram extintas pelo poder competente as inspectorias de portos maritimos. Ficam d'ora em diante subordinadaas ao ministerio da industria, viação e obras publicas as repartições de melhoramento dos portos.

Consta-nos que o actual ministro da industria, o sr. Antonio Olynho dos Santos Pires pretende emprehender uma viagem de observação ao serviço dos portos do paiz.

Foi nomeado chefe do serviço das obras deste porto o engenheiro Dr. Francisco Marcondes Pereira, tendo sido removido para São Luiz o sr. Affonso Maranhão, como fiscal das obras daquelle porto.

Em um domingo do mez passado fizemos um a excursão recreativa ao Refoles, certamente o mais lindo arrabalde da capital rio-grandense, e alli visitámos o proprietario da fabrica de sabão em construcção, o sr. Francelino de Moura que nos recebeu com muita affabilidade.

Graças á obsequiosidade do sr. Moura percorremos o edificio da fabrica, e notámos que já estão assentadas quasi todas as machinas necessarias ao funcionamento da saboaria.

Segundo nos informou o s.r. Moura é provavel que em março proximo, comece a fabrica a funcionar. Está muito bem localisado aquelle estabelecimento industrial e auguramos-lhe um prospero futuro. E' o caso de se regorrijar o Rio G. do Norte pelo apacimento desta nova industria e felicitar ao mespo os srs. Moura Borges & Cª, os introductores de tão importantemente melhoramento nesta terra.

**Justiça Federal**

Acha-se em execução a lei nº 221 de 20 de Novembro ultimo, que completou a organização da Justiça Federal da Republica.

Devendo por isso ter lugar brevemente a divisão do Estado em circumscrições para o preenchimento dos lugares de supplentes do substituto do Juiz Seccional e Ajudantes do Procurador da Republica por ella creados, julgamos de toda a conveniencia, a bem dos interessados e especialmente dos nossos leitores, a publicação, que abaixo fazemos, do resumo da referida lei na parte referente ás nomeações e attribuições de taes funcionarios.

—Na conformidade d'essa lei, além dos tribunaes, juizes e mais funcionarios, creados pelos decretos ns. 848 de 1890 e 173 B. de 1893 são creados para a justiça federal:

- a) Supplentes do substituto do juiz seccional.
  - b) Ajudantes do procurador da Republica; art. 2.º da lei cit.
- Na sede do juiz seccional terá o seu substituto tres supplentes, e poderão ser creados outros tantos nas circumscrições em que convier; art. 3.º idem.

—Fora da sede os lugares de supplentes do substituto serão creados por decreto do governo federal, em vista de representação do respectivo juiz seccional, que

demonstre a necessidade da criação e designe os limites das circumscrições, podendo cada uma d'estas comprehender mais de dous termos ou comarcas; cit. art. 3.º § 4.º.

—Os supplentes do substituto serão nomeados pelo governo federal sob proposta do juiz seccional d'entre os bons cidadãos que estiverem no gozo dos direitos politicos, com preferencia os graduados em direito, para servirem durante quatro annos, cit. art. 3.º § 2.º.

—A portaria de nomeação designará a ordem em que os supplentes devem exercer a substituição; cit. art. 3.º § 3.º.

—No exercicio de substituição plena o supplente perceberá os vencimentos que deixar de perceber o substituido. Pelos actos que praticar fóra do exercicio da substituição plena, perceberá os emolumentos taxados no Regimento de custas para os juizes de 1.ª instancia, segundo a natureza dos actos; cit. art. 3.º § 4.º.

—Antes de findo o quadriennio, os supplentes só perderão o lugar por sentença, demissão a pedido, ausencia por mais de seis mezes sem licença, ou incompatibilidade declarada por lei, cit. art. 3.º § 5.º.

—Desde que forem empossados os supplentes do substituto em qualquer circumscrição, cessará ahi a competencia provisoriamente dada ás justicas locais para os actos de que trata o art. 2.º Decr. n.º 1420 A. de 21 de Fevereiro de 1894, pertencentes á justiça federal; lei citada, art. 9.º.

—A prorogação da jurisdicção local em relação ás causas federaes só tem lugar nos litigios sobre que é licita a transacção das partes e sendo estas habeis para transigir; lei cit., art. 10.

—Os supplentes na sede do juiz seccional só funcionarão na falta ou impedimento do juiz substituto.

Nas outras circumscrições, os supplentes, além de procederem ás diligencias que lhes forem commettidas pelo juiz seccional ou seu substituto, devem nos casos urgentes, não estando presente nenhum d'estes, tomar e auctorisar as medidas assecutorias de direitos ou preventivas de damno ou perigo imminente, como inventario e arrecadação de salvados, ratificação de proteste de arribada, de processos testemunháveis, de sinistros, avarias e quaesquer perdas, embargos ou arrestos, justificações e outras; bem assim proceder ás diligencias criminaes a bem da justiça federal, participando o immediatamente ao juiz Seccional; cit. lei, art. 19.

—Do agravo interposto dos despachos do substituto ou de seus supplentes conhece o juiz seccional do respectivo estado, nos termos do art. 1.º § unico do decr. n.º 1420 A. de 21 de Fevereiro de 1894; cit. lei, art. 61.

—Para procederem os supplentes ás diligencias e actos que lhes forem commettidos pelo juiz seccional, ou os que lhes competem, nos casos urgentes (art. 19), como os de quaesquer medidas preventivas, ou assecutorias, pdeea commissão ser dada, na primeira hypothese, e a participação ser feita ao juiz seccional na segunda, por officio ou telegramma, sendo este continuado por despacho nos autos ou officio da mesma data; cit. lei, art. 82.

(Continua)

**INDUSTRIA DO LEITE**

**Os coalhos**

Tratemos agora da questão do fabrico dos queijos com o leite commum. Poderse-hia deixar coalhar espontaneamente o leite e fazer delle queijo, (como se faz entre nós.) Têm-se porem averiguado que só se poderá obter á essa forma productos do leite de má qualidade e de muito difficil conservação; a acidez extrema d'esse leite magro é desfavoravel a obtenção d'um bom queijo; trata-se, pois, de fazer coalhar o leite ainda quando doce, e, para isso, basta pol o com o coalho, que é um acido extrahido do quarto estomago dos pequenos mamíferos, como do vitello e outros.

Para conservar esses coalhos, limpa-se os, lava-se e salga-se; collocando-se depois em potes de barro e cobertos a d'um

câmada de sal. Conservando-se esse pote n'um lugar fresco, os coalhos podem se conservar por muito tempo. Quando se quer servir d'elles, toma-se-os e se os faz seccar ao ar, depois corta-se em pedaços que se põe em infusão durante 3 a 4 dias n'agua, salgada, n'agua vinagrada, em sóro de leite, em vinho branco &c. Esse coalho assim tem o inconveniente de se alterar e de se enfraquecer depressa: de sorte que se deverá experimental- o antes do seu uso. Ora, o modo como age esse coalho tem a maior importancia sobre a qualidade do queijo. Assim, para se obter a maior regularidade possivel, tem se principiado a preparar extractos de coalhos, cujas composições são constantes.

E' sobretudo na Dinamarca e na Alemanha que se fabricam esses extractos; porem certos fabricantes francezes já produzem tão bons como esses outros.

O Sr. Soxhlet publicou sobre esses coalhos um trabalho muito interessante e detalhado « O coalho, disse elle, é a solução aquosa do principio coagulante contido no quarto estomago do boi; para evitar a sua putrefacção, é preciso lhe ajuntar um antiseptico: sal marinho, alcool ou acido borico.

Para isolar o principio coagulante, é preciso macerar os *quatro estomagos* de vitello n'uma agua acida na temperatura de 30º a 35º. Os *coalhos* já de 3 mezes de preparação são melhores que os frescos. A agua que serve para a maceração pode ser tratada de varios modos; porem é preferivel sempre ser por meio do sal marinho. Será preciso não passar de 10% de sal, sem isso, a solubillidade do coalho diminue e o liquido é menos rico em fermentos. As melhores soluções são as de 3 a 6% de sal.

Em cinco dias, 60 a 80 grammas de coalhos livres das suas membranas proprias e inuteis dão um extracto que coagulam 10:000 vezes seo volume de leite.»

O Sr. Soxhlet experimentou substituir o sal por um outro antiseptico; reconheceo que os acidos salcyllicos, benzoicos, o oxysulfocarbonato de ethyle e de potasio, produzem mais depressa a actividade do coalho, o thymol e o oleo de cravo communicam, ao queijo um cheiro penetrante. Preconiza, pois, o acido borico e recommenda a formula seguinte:

Coalho	100 grammas.
Agua	1000 » »
Sal	50 » »
Acido borico	40 » »

No fim de 5 dias, ajunta-se 50 grammas de sal; filtra-se e ajunta-se agua, de modo a obter-se 1 litro de coalho. Esse possui então uma força coagulante de 10:000 e custará 90 centezimos o litro (perto de 800 reis.) Prepara-se tambem coalhos no alcool na razão de 8 a 9% em volume n'uma solução de 10% de sal.

Os principaes coalhos empregados na França são: o coalho dinamarquez de Hauseu, o coalho francez de Fabre, o dinamarquez tambem de Schmitz, o de Meyer e Henckel, o allemão de Ziffer, o inglez (que é o melhor digo eu) Demeau e o francez, por fim, de Delaunay.

Desde algum tempo, se principia a usar de coalhos em pó, que possuem uma grande força e são de um emprego facil. Todavia, faremos notar que, n'um coalho, não é só preciso notar a sua força, para fabricar queijos de massas tenras, procura-se coalhos fracos e que dêem uma coagulação lenta e uma coalhada uncturoza; nesse caso, é-se obrigado á ajuntar agua nesses coalhos concentrados e algumas vezes reduzil-os a 9/10 sua força coagulante.

Deve se evitar tambem coalhos muito fortes e que dão a coalhada um gosto amargo: os coalhos que temos indicado não apresentam nem cheiro e nem sabor; permanecem sempre limpidos e se conservam quasi indefinidamente.

Em certos queijos, introduzem se tambem colorantes; são preparados do mesmo modo que os colorantes para manteiga, além de uma ligeira dose de *carbonato de potassa* que encorporam n'elle o mais das vezes.

Vê-se, pois, que na cor amarelhada dos queijos, imitando a hortymia (manteiga) e que nos chegam da Europa são, na maioria das vezes de produção artificial e que só poderá fazer muito mal ao estomago, portanto, a saúde.

Nós porem, que temos manteiga pura no sertão (a por-se fora) não precisamos de taes falsificações e tudo estava em

fazer-se o queijo de manteiga (o de Seridó por exemplo) com um extracto puro, brando e bom de coalho, como acima se ensinou.

Garanto quasi que, si fizerem o queijo de manteiga entrô nós, com o bom coalho e, o que mais é, com o leite ainda doce; não haverá melhor queijo em nenhum dos mercados da Europa. experimentem e verão....

MacaHyba, 5 de Novembro de 1894.

Dr. Pacheco.

**SOLLICITADAS**

**BUM!...**

O Sr. Dr. P. Velho leu de oitiva as ultimas noticias que publicou n'«A Republica» de 5; ao que parece S. Exa. não estava de olhos.

As communicacões ou lhe chegaram truncadas, ou S. Exa., como o sub-prefeito do Recife. não soube ler a calligraphia telegraphica.

O «Diario Official» recebido a 9, diz que o coronelizado, diremos o novo commandante superior, não é o que hospedou ao illustre senador Sarmento, o sr. Jovino do *Ticume*, o illustre amigo preto; affirma, ao contrario, que o novo coronelizado, *apezar de ser cousa facilima*, é um sr. Jovino Duarte, lá das bandas de Cabrobró. O que os *lyras de marótos* e o velhote de *mamulenga* contam que viera das plagas nazarenas não é o verdadeiro commandante.

O sr. Jovino, o riquissimo industrial que durante a revolta vestio fardeta e tomou arma comblain, não é o agaloado, apesar de, segundo rezam as *lendas*, nada ser mais facil do que metter um urso em fôfas verdes.

Sobre o *Joaquina*, o substituto do major Dulcidio, tambem contam que não voltará mais o mundo ao avesso. O gorducho caixeiro, que deitou verbiagem sobre escripturação mercantil, e que já se suppunha o chefe do casarão da rua grande, mudando tudo e até os estafetas para evitar a violabilidade da correspondencia dos vaqueiros do patrão, ja não anda lampeiro e rizado como foi visto no baile do *sociões*.

O velho *lyra*, o heróe de *mazagão e marótos*, já não chama de *frechados* aos pobres agentes.

Já se diz finalmente que o *Joaquina* é o verdadeiro irmão do *cara de pão*, mas não o legitimo successor do honrado major Dulcidio.

O Director Geral soube de umas *cousas velhas do Joaquina* e uma *novissima* que ficou no limbo... e, zás para traz.

Está se notando no meio de tudo isso, que a atmospheria nestes ultimos dias tem estado pesada, carregada mesmo, de intenso fluido que parece querer abafar o ambiente moral dos fidalgotes do palacete do rico industrial, o commandante *bum!*...

E os illustres srs. Coronel José Domingues e Majores Dulcidio e Filgueiras, que procurem novos ares enquanto os *pebas dos joaquinas e jovinos* se banqueteam por suas novas investiduras.

Cousas deste mundo que o diabo tece e só o *Symphonio* as desmancha, diz o *quincó*.

**A Memoria do Tenente Coronel José Martins de Medeiros.**

Victima de uma congestão cerebral falleceu, em sua fazenda—Ramadas—Termo do Acary, no dia 18 deste mez o Tenente Coronel José Martins de Medeiros. Nasceu no anno de 1807 e casou-se em 1831 com a Exm. S. a. D. Maria Gertudes da Incarnação que morreu a 5 de Julho de 1884. Deixa immersos no lucto 12 filhos, todos casados. Representante de uma numerosa estirpe, que se tornou tradicional na localidade pelos seus actos de modestia, generosidade e nobreza, pela cordura de seu coração, como pai extremo, esposo dedicado, amigo e parente exemplar, exercia a caridade como um verdadeiro apostolo da beneficencia.

Sua vasta habitação foi sempre o recinto da hospitalidade.

Pela integridade do seu caracter austero e proibido, pelas normas de honestidade que plantava no seio da familia, era o finado o alvo do acatamento e veneração de todos os habitantes d'aquella região. Sua morte aos 87 annos é uma dupla dor para seus parentes, amigos, e principalmente para os prezados amigos, Tenente Coronel Joaquim Paulino de Medeiros e Antonio Galdino de Medeiros, filhos do finado, apresento os meus sentimentos.

M. AUGUSTO.

Acary, 26 de Dezembro de 1894.

**Declaração**

Esperidião Eloy de Medeiros declara que d'hoje em diante não joga mais em rifa de pessoa alguma.

Caiçó, 23 de Dezembro de 1894.

**Felicitações**

Hoje, 13 de Janeiro, a nossa sympathica e gentil amiga Anna Augusta da Camara, vê desabrochar no bouquet perfumado de sua preciosissima existencia mais uma sensitiva, por isto nós abaixo assignadas, repletas de contentamento por esta data sublime, enviamos-lhe as nossas felicitações e a noite em sua casa, estaremos afim de abraçala.

Natal, 13 de Janeiro de 1895.

Maria Philomena.—Anna Carlota.—Zulima Coelho.—Maria da Soledade.—Joanna Baptista.—Maria das Dores.—Leocadia Rego, (Tati).—Maria Olympia.—Maria das Dores, (Bibi).—Carlinda Aurea.

**MacaHyba**

Realisou-se no dia 4 de Janeiro do corrente anno na Matriz de MacaHyba magnifica e imponente festividade religiosa.

Celebrou se na vespera da festa uma esplendida novena em honra da Excelsa Virgem do Rosario e no dia seguinte houve missa solemne, sendo feito o serviço do altar por quatro sacerdotes.

O magestoso templo de MacaHyba, embora ainda não concluido, esteve realmente bello em sua decoração simples mas bem ordenada e decente, em seo aspecto,

em suas naveas profusamente illuminadas, em suas flores e adornos elegantemente dispostos.

E dentro... enchendo os vastos corredores occupando todos os pontos da grandiosa e monumental matriz uma immensa, deslumbrante, extraordinaria multidão de devotos vindos de diversas localidades do interior da freguezia, muita gente, populares e pessoas gradas de Natal, São José e Goianinha.

A tarde do mesmo dia percorreu as principaes ruas da cidade brilhante, soberba e importante procissão. No respeitavel prestito distinguia-se soberanamente o andar que levava a sympathica e veneranda imagem da Virgem do Rosario.

Rocolhida a procissão, cantouse um bonito *Te-Deum* em que a orchestra do distincto maestro Luiz Coelho desempenhou-se magistralmente.

Em synthese, uma excellente, agradável e muito bella festividade em homenagem á inelyta e augusta Virgem do Rosario.

Ao catholico povo macahybense e especialmente aos incansaveis procuradores que tanto se esforçaram pelo brilhantismo da festa do dia 4 de Janeiro—os nossos sinceros parabens, as nossas cordiaes e jubilosas felicitações.

Um catholico.

**Despedida**

Aos amigos que por atropello de viagem não pude procurar pessoalmente ao retirar-me para Penêdo, aonde fui transferido e sigo hoje no *Una*, faço assim minhas despedidas e offereço meus escassos prestimos lá.

Natal, 13 de Janeiro de 1895.

José Ignacio Juloba.

**Alferees Joaquim de M. Barboza**

Apolinario Joaquim Barboza e sua familia convidão os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia, que por alma de seu presado filho, Joaquim de Moraes Barboza, fallecido em Nitheroy, mandão resar, segunda feira, 14 do corrente, ás 5 horas da manhã, na Matriz desta Cidade; pelo que desde já se confessão agradecidos.

Janeiro 1895.

**«Club Recreativo do Ceará-mirim»**

A importante sociedade recreativa d'este nome realisou hontem, 1.º de Janeiro, o sarau dançante que deixou de verificar-se a 8 de Dezembro findo.

Foi a melhor diversão que o club tem levado a effeito.

Desde pela manhã, começou a festa. Logo ao alvorecer, a cidade foi agradável e despertada pelas harmonias com que a banda do corpo militar de segurança do Estado fazia sua entrada em trajectoria traçada do engenho «S. Francisco» e residencia do Dr. Varella, onde pernitoou, para a mesma sede do club, do qual o Dr. Varella é presidente.

Alli continuando a fazer-se ouvir, foi queimada, ao chegar, uma salva de vinte e um tiros e diversas girandolas fenderam os ares.

A mesma cousa se repetiu a 4 e as 6 horas da tarde.

Em seguida, a banda retirou-se para a casa do Dr. Virgilio, sendo recebida e a-

colhida por este a seo digno padrao o Capitão João Victorino.

Das 10 para 11 horas do dia, depois de previr a presença do zeloso Vigário José Paulino, a banda tocou na Igreja, por occasião da missa.

A noite, logo cedo, achava-se, ella, no salão do club, e, mais tarde, fazia as honras da recepção, executando com o desempenho mais correcto, bellas partes do seo aprecivel repertorio.

A chegada do Dr. Varella, presidente do club, o respectivo professor teve a gentileza de mandar tocar o hymno nacional recolhendo-se a banda logo no fim do coffee que se lhe havia destinado em collocação do maior realce.

O edificio apresentava exterior e sobre tudo, internamente, um aspecto deslumbrante. Varios e ricos lustres fazião esplendida illuminação em todos os compartimentos ligados pela mais facil e directa communicacão engenhosamente preparada, ambos elegantemente adornados com uma decoração presidida pelo mais fino gosto; constituindo verdadeira conquista da arte, que a attenção de todos prendia. Diga-se mais que grande numero de concorrentes dignos de honrar o club com o seo humil com- parecimento; e, que assim, a presença de trinta e oito gentis sibilhoras de nossa sociedade, fazia soar a ultima nota em tão harmonioso e fraternal concerto produzindo uma satisfação intima e indizivel de cordialidade, que inundava todas as almas.

Os jogos incessantemente frequentados, o baile varriadamente sortido, as danças animadissimas, tudo tornava indiscriptivelmente apraziveis aquellas rapidas horas de grata convivência e saudosas recordações....

Es o epilogo da reunião, dissolvida por entre os risos dos primeiros raios da alvorada. A essa hora, ruíva a banda seo tambor, em signal de despedida. Foi então que um grupo de socios, entre os quaes vimos o estimavel cidadão Angelo Varella, Gabriel Camara, Luiz Varella, Drs. Varella e Virgilio, Coronel José Felix, Capitão João Victorino e outros, ergueo vivas á fraternidade do club, e saudou a banda, especializando o professor, pelo a comportamento correcto e exacta comprehensão dos deveres militares.

O Alferees fiscal, que se houve cabalmente em sua commissão, foi, por sua vez alvo de honrosas saudações, retirando-se então á musica sempre tocando, para o engenho «S. Francisco», d'onde mais tarde, voltou a seo quartel, na capital.

E, finalmente, toda a sociedade, e certamente digna dos maiores elogios, mas, não nos é dado terminar a presente noticia, sem salientar com muita justiça, os nomes dos distinctos socios Dr. Fernandes Barros e Heliodoro Barros, Adolpho Camara e Gabriel Camara, Eduardo Barros e Ulisses Barros, Heracilio de Paiva e José de Paiva, José Dantas e o cidadão Alfonso Pereira, pelos relevantes serviços prestados ao club, nos dois dias anteriores ao sarau.

Avante pois, o Club Recreativo do Ceará-mirim, e o seo digno presidente, Dr. Varella, acceite o aperto de mão cordial de

Um socio.

**EDITAL**

**Alfandega**

Pela Inspectoria d'esta Alfandega se faz publico que, de accordo com o artigo 15 do Regulamento annexo ao Decreto n.º 1626 de 29 de Dezembro de 1893, todos os fabricantes e mercadores de depositos e mercadores de fumo em bruto ou por qualquer modo preparado, deverão tirar licença para esse negocio até 31 do corrente mez, e só a patente da licença lhes dará direito ao mesmo negocio, seja de importação, exportação, consignação ou varejo, ficando incursos na multa de 100\$000 reis a... 200\$000 reis, aquelles que não fizerem até áquelle dia.

Alfandega do Estado do Rio Grande do Norte, 2 de Janeiro de 1895.

O Inspector,

José de Moraes Guedes Alconforado.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 20 de Janeiro de 1895.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## DE UM LIVRO INEDITO

De um livro que está em via de publicação sobre a politica e a administração do Sr. Dr. Pedro Velho foi nos dada permissão para extrair a seguinte pagina que, estamos certos, satisfará a justa curiosidade dos nossos leitores:

Uma das accusações, mais graves e mais justificadas que tem sido feita ao Dr. Pedro Velho é o seu pessoalismo na politica e na administração, que, encaminhado para os membros da sua familia, converteu essa em forte e poderosa oligarchia.

Essa tendencia do Dr. Pedro Velho para agir pela impulsão do parentesco pode ser explicada, ou pelo amor natural da familia levado ao extremo de preferir-a em todas as collocações politico-governamentais, ou pelo interesse material de proporcionar-lhe lucros e proventos.

Regeitamos a primeira hypothese, porque, affirmal-a, seria suppor o Dr. Pedro Velho um homem desequilibrado, sem o criterio bastante para se dirigir, por si, accommodaticio a uma tuleia estranha. Ora, o Dr. Pedro Velho tem dado sempre a todos os seus actos o cunho da sua individualidade, mostrando que é capaz de dirigir-se, sem suggestões que o movam em contrario ao seu modo de pensar. Portanto a preferencia familiar na sua politica só se pode explicar pelo interesse material do lucro, tanto mais condemnavel pela ganancia de que se reveste e pelo trabalho lento e cuidadoso da gestação desse sentimento.

Custou muito a ser conhecida no Dr. Pedro Velho a tendencia oligarchica dos seus actos.

No tempo do Governo Provisorio é certo que já transparecen alguma cousa com a concessão a dois irmãos seus de uma estrada de ferro e de dois engenhos centrais, com a construção de uma estrada de rodagem feita por seu venerando pae por preço exageradissimo. Os seus amigos de então não deixaram de notar essa plethora de concessões, que foi levada a conta de arranjos particulares a que o Dr. Pedro Velho não pode resistir.

Quando se deu a deposição do Dr. Miguel de Castro, foi então se accentuando de um modo mais preciso a tendencia caseira da politica do Dr. Pedro Velho.

Retirando-se para a Capital Federal, ficaram aqui dirigindo a politica do Estado os dois membros da Junta Governativa Drs. Nascimento Castro e Chaves Filho. Era muito natural, ordenava-o mesmo a lealdade politica, que a elles se dirigisse o chefe do partido.

Dau-se, porém, o contrario.

O Dr. Pedro Velho começou a entender-se sobre os mais graves problemas da politica estadual com o seu tio e cunhado Fabricio Pedrosa, honrado commerciante, que vivera até então arredio das lutas partidarias.

Pouesse tempo começaram a fazer-se certos conciliabulos de familia onde se resolviam os negocios do partido, sem serem ouvidas muitas pessoas, que tinham o direito de sel o.

Em um desses conciliabulos, effectuado após a eleição do Dr. Pedro Velho para o lugar de Governador, ficou assentada a candidatura do seu irmão Augusto Severo para substitui-lo na camara dos deputados.

Como essa candidatura fosse antipathica pela preferencia a outros nomes com melhores serviços na politica e pela falta de prestigio pessoal ao candidato, o Dr. Pedro Velho pôz em jogo toda a sua habilitade para fazel-a vingar.

O nome que se impunha a manifestação das urnas era o do Dr. Nascimento Castro, cuja relevancia de serviços ao partido republicano nunca foi posta em duvida.

O Dr. Pedro Velho fez uma consulta a seu genito e obtendo uma resposta favoravel do Ministro do Interior sobre a supposta incompatibilidade do Dr. Nascimento, pôz-o fora de combate.

Havia ainda o Dr. Jannucio da Nobrega que viera do Estado de S. Paulo, onde occupava excellente posição na magistratura, para prestar serviços ao partido. A sua candidatura legitimava-se pelo batizar sem treguas em prol da Republica, desde 1886, quando esse illustre moço fundava no Caicó um club republicano, muito antes do Dr. Pedro Velho ceder ás suggestões de terceiros que o impelliram para a propaganda.

Mas o Dr. Pedro Velho implicava com os republicanos historicos em quem via sempre concorrentes a disputar-lhe os meritos.

Ao coronel Gurgel, que desejava ser candidato, mandou dizer que não o apresentava por estar incompatibilizado, sendo preciso para corroborar isso apressar o dia da eleição, que já estava fixado para uma epoca que não apanhava mais a incompatibilidade do coronel Gurgel.

Receiando ainda o Dr. Pedro Velho que a candidatura Severo não fosse bem accettata pelos prestimosos chefes politicos Senador José Bernardo e Coronel Silvino Bezerra, escreveu a esses dois chefes, dizendo estar assentada a candidatura do Dr. Manoel Dantas, parente e amigo intimo do primeiro, genro do segundo; dois dias depois escrevia-lhes que o Dr. Dantas não podia ser candidato por estar incompatibilizado pela lei eleitoral!

Convem notar que isto dava-se em fim de Março e a lei eleitoral era de 26 de Janeiro!

Destruídos todos os obstaculos, foi apresentada a candidatura Severo e d'ahi em diante accentuou-se a oligarchia da familia do Dr. Pedro Velho.

Um mez depois os dizimos do Estado eram entregues a um syndicato organizado por um seu tio e cunhado.

Contractava com um outro cunhado o fornecimento de mobilia para as repartições publicas e de petrechos bellicos para o Corpo de Segurança por preços de valor duplo do corrente no mercado; influenciava para serem concedidos ao seu venerando pae todos os mangues do municipio da Penha; rompia os contractos de fornecimento ao Hospital de Caridade para mandar fazel-o administrativamente por um outro seu cunhado; fazia concessão de loterias a um commerciante associado a um seu irmão; collocava um outro irmão na agencia da companhia de Salinas de Macau, que tinha a resolver questões judiciaes e administrativas de grande valor.

Por occasião da eleição federal de 4 de Março organizou a chapa de modo a nella entrarem um irmão, um primo e um commensal da familia.

Imperava no seu auge a oligarchia.

Da-se a posse do Dr. Prudente de Moraes a 15 de Novembro e logo nos primeiros favores que o Dr. Pedro Velho solicitou do novo presidente, figuraram dois parentes:—o seu primo João Lyra Tavares para Administrador dos Correios

e o seu cunhado Jovino Barretto para commandante superior da Guarda Nacional da Capital.

## Major J. I. Jatobá

No dia 14 do corrente embarcou no *Una* com destino a Penedo, Estado de Alagoas, onde, por ordem do governo, vae tomar conta da Estação Telegraphica daquela cidade o Major José Ignacio Jatobá, que durante dois annos dirigiu a Estação Telegraphica desta capital.

Não nos é permittido nos estreitos limites duma noticia descrever o perfil daquelle honrado e talentoso funcionario da Republica.

Quando o serviço telegraphico nesta cidade estava anarchisado, o chefe do districto indicou o Major Jatobá, como o homem capaz de tornar aquillo uma repartição seria e independente. Chegando aqui, encontrou muitas difficuldades, porem moralisou a repartição a seu cargo.

E só por cumprir rigorosa e honradamente com os seus deveres é que incorreu no desagrado do governador, e depois até nas iras, quando o Major Jatobá, conversando com um amigo do Dr. Pedro Velho, dissera num desses impetuosos momentos de sua franqueza, que não tinha vindo para aqui fazer a *salve japonesa* ao governador.

O Dr. Pedro Velho, ao que nos consta, ficou muito offendido em seu amor proprio com esta phrase do brioso telegraphista e jurou aos seus deuses vingar-se, se um dia podesse e tivesse forças.

Mandou então na camara dos deputados levantar a grita descompassada das accusações falsas e calumniosas contra o Major Jatobá pelo seu deputado Junqueira Ayres. A esta empreitada nauseante e infame o invicto Marechal Floriano respondeu concedendo ao distincto telegraphista as honras de major honorario do exercicio pela sua ingente dedicação á causa da Republica.

O Major Jatobá retira-se do Rio Grande do Norte para o seu Estado natal afim de dirigir uma estação de 1.ª classe, mas deixa o seu nome indelevelmente escripta na parte sã da sociedade rio-grandense com os caracteres da amizade e da gratidão a mais sincera.

Ao seu embarque compareceu grande numero de cavalheiros dos mais distinctos e qualificados da nossa sociedade, que foram dir-

lhe mais essa prova de consideração e estima.

Consta-nos que está nomeado para dirigir a estação telegraphica desta cidade o telegraphista de 1.ª classe Sartunino de Oliveira, distincto funcionario, de quem temos as melhores informacões.

## Salgadeiras

O nosso dedicado amigo Dr. Costa Lima, digno Inspector de Hygiene está tomando uma providencia salutar, mandando retirar diversas salgadeiras que existiam no perimetro da cidade.

Lembramos a S. S. que na Ribeira existe uma salgadeira pertencente ao cidadão Raymundo Costae situada em lugar inconveniente á saúde publica.

## Imposto Original

Refere o *Correio de Lavras* que em uma das municipalidades de Minas Geraes um vereador propoz que se creasse um imposto sobre as moças bonitas.

Sem duvida essa localidade é um eden, privilegiado, que constitue um monopolio da belleza femenina.

Se a intendencia desta Capital adoptasse esse alvitre, teriamos de ver collectadas quasi todas as natalenses, que, diga-se a verdade, nada tem a invejar á privilegiada localidade mineira.

Uma viuva de Francfort que vivia na maior pobreza, recebeu o mez passado um legado inesperado.

Uma antiga amante de seu marido deixou-lhe a quantia de . . . . . 50.000 marcos, cerca de . . . . . 50:000\$000, que foi para a misera verdadeira fortuna.

## O falsocamento do voto

Para vergonha eterna da Republica Brasileira o falsocamento do voto não é um caso sporadico no nosso Estado, generalisa-se no paiz inteiro e parece que, pela repetição, vae se tornando um systema.

Noticias ultimas de eleições em diversos pontos do Paiz trazem a triste realidade de um requinte de abuso que entristece e faz-nos pensar que, para presenciarmos esse enxovalhamento da funcção mais elevada que exerce o cida-

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL  
 Por semestre . . . . . 5\$000  
 Por trimestre . . . . . 3\$000

**DOMINGO, 20 de Janeiro de 1895.**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL  
 Por semestre . . . . . 6\$000  
 Por trimestre . . . . . 3\$500

**DE UM LIVRO INEDITO**

De um livro que está em via de publicação sobre a politica e a administração do Sr. Dr. Pedro Velho (oi nos dada permissão para extrair a seguinte pagina que, estamos certos, satisfará a justa curiosidade dos nossos leitores:

Uma das acusações mais graves e mais justificadas que tem sido feita ao Dr. Pedro Velho é o seu personalismo na politica e na administração, que, encaminhando para si, em beneficio da sua familia, converteu essa em forte e poderosa oligarchia.

Essa tendencia do Dr. Pedro Velho para agir pela impulsão do parentesco pode ser explicada, ou pelo amor natural da familia levado ao extremo de preferir-a em todas as collocações politico-governamentais, ou pelo interesse material de proporcionar-lhe lucros e proventos.

Regrêtamos a primeira hypothese, porque, affirmar-a, seria suppor o Dr. Pedro Velho um homem desequilibrado, sem o criterio bastante para se dirigir por si, accommodaticio a uma tulêla estranha. Ora, o Dr. Pedro Velho tem dado sempre a todos os seus actos o cunho da sua individualidade, mostrando que é capaz de dirigir-se, sem suggestões que o movam em contrario ao seu modo de pensar. Portanto a preferéncia familiar na sua politica só se pode explicar pelo interesse material do lucro, tanto mais condemnavel pela ganancia de que se reveste e pelo trabalho lento e cuidadoso da gestação desse sentimento.

Custou muito a ser conhecida no Dr. Pedro Velho a tendencia oligarchica dos seus actos.

No tempo do Governo Provisorio é certo que já transpareceu alguma cousa com a concessão a dois irmãos seus de uma estrada de ferro e de dois engenhos centrais, com a construcção de uma estrada de rodagem feita por seu venerando pae por preço exageradissimo. Os seus amigos de então não deixaram de notar essa plethora de concessões, que foi levada a conta de arranjos particulares a que o Dr. Pedro Velho não pode resistir.

Quando se deu a deposição do Dr. Miguel de Castro, foi então se accentuando de um modo mais preciso a tendencia caseira da politica do Dr. Pedro Velho.

Retirando-se para a Capital Federal, ficaram aqui dirigindo a politica do Estado os dois membros da Junta Governativa Drs. Nascimento Castro e Chaves Filho. Era muito natural, ordenava-o mesmo a lealdade politica, que a elles se dirigisse o chefe do partido.

Deu-se, porém, o contrario. O Dr. Pedro Velho começou a entender-se sobre os mais graves problemas da politica estadual com o seu tio e cunhado Fabricio Pedrosa, honrado commerciante, que vivera até então arredio das lutas partidarias.

Pouresse tempo começaram a fazer-se certos conciliabulos de familia onde se resolviam os negocios do partido, sem serem ouvidas muitas pessoas, que tinham o direito de sel o.

Em um desses conciliabulos, effectuada após a eleição do Dr. Pedro Velho para o lugar de Governador, ficou assentada a candidatura do seu irmão Augusto Severo para substituí-lo na camara dos deputados.

Como essa candidatura fosse antipathica pela preferéncia a outros nomes com melhores serviços na politica e pela falta de prestígio pessoal ao candidato, o Dr. Pedro Velho pôz em jogo toda a sua habilitade para fazel-a vingar.

O nome que se impunha a manifestação das urnas era o do Dr. Nascimento Castro, cuja relevancia de serviços ao partido republicano nunca foi posta em duvida.

O Dr. Pedro Velho fez uma consulta a seu genito e obtendo uma resposta favoravel do Ministro do Interior sobre a supposta incompatibilidade do Dr. Nascimento, pôz-o logo de combate.

Havia ainda o Dr. Januário da Nobrega que viera do Estado de S. Paulo, onde occupava excellente posição na magistratura, para prestar serviços ao partido. A sua candidatura legitimava-se pelo batallar sem treguas em prol da Republica, desde 1886, quando esse illustre moço fundava no Caicó um club republicano, muito antes do Dr. Pedro Velho ceder ás suggestões de terceiros que o impelliram para a propaganda.

Mas o Dr. Pedro Velho implicava com os republicanos historicos em quem via sempre concorrentes a disputar-lhe os meritos.

Ao coronel Gurgel, que desejava ser candidato, mandou dizer que não o apresentava por estar incompatibilizado, sendo preciso para corroborar isso apressar o dia da eleição, que já estava fixado para uma época que não apanhava mais a incompatibilidade do coronel Gurgel.

Receiando ainda o Dr. Pedro Velho que a candidatura Severo não fosse bem accettata pelos prestimosos chefes politicos Senador José Bernardo e Coronel Silvino Bezerra, escreveu a esses dois chefes, dizendo estar assentada a candidatura do Dr. Manoel Dantas, parente e amigo intimo do primeiro, genro do segundo; dois dias depois escrevia-lhes que o Dr. Dantas não podia ser candidato por estar incompatibilizado pela lei eleitoral!

Convém notar que isto dava-se em fim de Março e a lei eleitoral era de 26 de Janeiro!

Destruídos todos os obstaculos, foi apresentada a candidatura Severo e d'ahi em diante accentuou-se a oligarchia da familia do Dr. Pedro Velho.

Um mez depois os dizimos do Estado eram entregues a um syndicato organizado por um seu tio e cunhado.

Contractava com um outro cunhado o fornecimento de mobilia para as repartições publicas e de petrechos bellicos para o Corpo de Segurança por preços de valor duplo do corrente no mercado; influenciava para serem concedidos ao seu venerando pae todos os mangues do municipio da Penha; rompia os contractos de fornecimento ao Hospital de Caridade para mandar fazel-o administrativamente por um outro seu cunhado; fazia concessão de loterias a um commerciante associado a um seu irmão; collocava um outro irmão na agencia da companhia de Salinas de Macau, que tinha a resolver questões judiciaes e administrativas de grande valor.

Por occasião da eleição federal de 4 de Março organizou a chapa de modo a nella entrarem um irmão, um primo e um commensal da familia.

Imperava no seu auge a oligarchia.

Da-se a posse do Dr. Prudente de Moraes a 15 de Novembro e logo nos primeiros favores que o Dr. Pedro Velho solicitou do novo presidente, figuraram dois parentes:—o seu primo João Lyra Tavares para Administrador dos Correios

e o seu cunhado Jovino Barretto para commandante superior da Guarda Nacional da Capital.

**Major J. I. Jatobá**

No dia 14 do corrente embarcou no *Una* com destino a Penedo, Estado de Alagoas, onde, por ordem do governo, vae tomar conta da Estação Telegraphica daquela cidade o Major José Ignacio Jatobá, que durante dois annos dirigiu a Estação Telegraphica desta capital.

Não nos é permittido nos estreitos limites duma noticia descrever o perfil daquelle honrado e talentoso funcionario da Republica.

Quando o serviço telegraphico nesta cidade estava anarchisado, o chefe do districto indicou o Major Jatobá, como o homem capaz de tornar aquillo uma repartição seria e independente. Chegando aqui, encontrou muitas difficuldades, porem moralizou a repartição a seu cargo.

E só por cumprir rigorosa e honradamente com os seus deveres é que incorreu no desagrado do governador, e depois até nas iras, quando o Major Jatobá, conversando com um amigo do Dr. Pedro Velho, dissera num desses impetuosos momentos de sua franqueza, que não tinha vindo para aqui fazer a *salve japonesa* ao governador.

O Dr. Pedro Velho, ao que nos consta, ficou muito offendido em seu amor proprio com esta phrase do brioso telegraphista e jurou aos seus deuses vingar-se, se um dia podesse e tivesse forças.

Mandou então na camara dos deputados levantar a grita descompassada das accusações falsas e calumniosas contra o Major Jatobá pelo seu deputado Junqueira Ayres. A esta empreitada nauseante e infame o invicto Marechal Floriano respondeu concedendo ao distincto telegraphista as honras de major honorario do exercito pela sua ingente dedicação á causa da Republica.

O Major Jatobá retira-se do Rio Grande do Norte para o seu Estado natal afim de dirigir uma estação de 1.ª classe, mas deixa o seu nome indelevelmente escripta na parte sã da sociedade rio-grandense com os caracteres da amizade e da gratidão a mais sincera.

Ao seu embarque compareceu grande numero de cavalheiros dos mais distinctos e qualificados da nossa sociedade, que foram dir-

lhe mais essa prova de consideração e estima.

Consta-nos que está nomeado para dirigir a estação telegraphica desta cidade o telegraphista de 1.ª classe Sartunino de Oliveira, distincto funcionario, de quem temos as melhores informacões.

**Salgadeiras**

O nosso dedicado amigo Dr. Costa Lima, digno Inspector de Hygiene está tomando uma providéncia salutar, mandando retirar diversas salgadeiras que existiam no perimetro da cidade.

Lembramos a S. S. que na Ribeira existe uma salgadeira pertencente ao cidadão Raymundo Costae situada em lugar inconveniente á saúde publica.

**Imposto Original**

Refere o *Correio de Lavras* que em uma das municipalidades de Minas Geraes um vereador propoz que se creasse um imposto sobre as moças bonitas.

Sem duvida essa localidade é um eden privilegiado, que constitue um monopolio da belleza femenina.

Se a intendencia desta Capital adoptasse esse alvitre, teriamos de ver collectadas quasi todas as natalenses, que, diga-se a verdade, nada tem a invejar á privilegiada localidade mineira.

Uma viuva de Francfort que vivia na maior pobreza, recebeu o mez passado um legado inesperado.

Uma antiga amante de seu marido deixou-lhe a quantia de . . . . . 30.000 marcos, cerca de . . . . . 30:000\$000, que foi para a misera verdadeira fortuna.

**O falseamento do voto**

Para vergonha eterna da Republica Brasileira o falseamento do voto não é um caso sporadico no nosso Estado, generalisa-se no paiz inteiro e parece que, pela repetição, vae se tornando um systema.

Noticias ultimas de eleições em diversos pontos do Paiz trazem a triste realidade de um requinte de abuso que entristece e faz-nos pensar que, para presenciarmos esse enxovalhamento da funcção mais elevada que exerce o cida-

dão—o direito do voto, não valem a pena fazer a Republica.

Em muitos outros paizes praticam-se abusos, chega-se até ao escandalo no manejo dos negocios publicos, porem governos e governados zelam, como cousa sagrada, a verdade na expressão do voto.

«E' pelo respeito quasi supersticioso ás urnas, diz um escriptor, que na Inglaterra mantem-se um regimen excepcional da mais ampla interferencia popular em todos os negocios nacionaes, apesar de ser um paiz monarchico, e que na França a Republica, fundada em 1871, no meio da derrocada geral do paiz, que quasi o era tambem da nacionalidade franceza, fortificou-se, dignificou-se, consolidou-se, tornou-se respeitada, forte, dentro e fora do paiz, resistindo a todos os embates de um partido monarchista e clerical, poderoso pelo dinheiro, pela tradição e pelo prestigio dos personagens que o dirigiam.»

Contrista a comparação desse exemplo com o que se dá entre nós, onde parece querer se firmar a republica sobre o regimen da mentira eleitoral.

Confiamos que o illustre Presidente da Republica, que incluiu, entre os artigos do seu programma de governo, a verdade eleitoral, não poupará esforços, empregará os meios para que essa verdade não fique somente... em programma.

No Paraná, dizem os jornaes que a eleição federal ultimamente procedida alli, foi feita pela policia.

Em Nicheroy, Estado do Rio de Janeiro, denunciou *O Paiz* que nas eleições estaduais, a policia apoderou-se das mezas eleitoraes, impedindo o comparecimento dos mezaros opposicionistas.

Na Capital Federal, por ocasião da eleição municipal, fizeram-se duplicatas em diversas secções e noutras houve serios conflictos de

que resultaram mortes e ferimentos.

Em Pernambuco denuncia a imprensa, muitos attentados commettidos pela policia contra a liberdade do voto, que, a serem exactos, mostram que naquella terra de tantas tradições gratas ao sentimento da liberdade, vive-se em um regimen de excepção em que se arvora a prepotencia como norma de acção governamental.

Tudo isto é signatativo e mostra a necessidade commum de uma propaganda de um esforço colectivo contra esses abusos, para a moralidade do poder publico, para a dignificação da Republica.

**Nomeação desfeita**

Por telegramma do Rio, que nos foi mostrado, sabemos que foi desfeita a nomeação do Sr. João Tavares de Lyra para Administrador dos Correios.

O sr. João Lyra é parente e amigo politico do Dr. Pedro Velho, Governador do Estado.

Fica permanecendo no seu cargo o nosso amigo Major Dulcideo Cezar, a quem damos sinceros parabens por esse acto de justa reparação do Governo Federal.

**Orçamento da União**

Entre outras muitas disposições, o novo orçamento federal mantem quasi todas as contribuições do orçamento passado; eleva ao triplo os direitos que pagam o fumo e o sal grosso; eleva a 600 rs o sello das procurações de proprio punho, quer as escriptas e assignadas, quer somente as assignadas, eleva a 1\$000 o sello de cada despacho de importação.

Na despeza geral, foram consignadas para este Estado as seguintes verbas extraordinarias: 35:000\$ para a construção dos ramaes telegraphicos de Angicos a Macau, e de Mossoró á Areia Branca; para o ramal ferroviario

de Guarabira a Nova Cruz.... 320:000\$; para a construção de pequenos açudes em diversas partes do Estado 200:000\$; para as obras do Porto 200:000\$000; para reparos na Alfandega.... 200\$000!!!

Durante o anno findo, visitaram o nosso posto 243 embarcações sendo 60 vapores do Lloyd Brasileiro, 51 vapores da Companhia Pernambucana; 13 vapores Ingliezes, 8 navios de longo curso pertencentes a diversas nacionalidades, 108 hiates e 3 rebocadores.

Nos escrevem de S. Miguel de Pau dos Ferros, elogiando o procedimento do Alferes do Corpo de Segurança Antonio Justino de Oliveira Cascudo, que, como delegado, soube cumprir o seu dever naquella localidade.

Realmente é cousa tão rara a policia do Sr. Pedro Velho deixar de constituir-se o verdugo do cidadão que o procedimento mais ou menos regular do sr. Alferes Cascudo constitue uma excepção, que confirma a regra.

Da Republica, do Ceará, extrahimos os seguintes telegrammas: Montevideu 6.

Apresentou-se ao ministro brasileiro dr. Victorino Monteiro o tenente revoltoso d'armada José Antonio Coitinho, que regressa ao Brazil no vapor *Planeta*.

Referiu elle que o ex-contralmirante Saldanha da Gama na occasião em que publicou o seu famoso manifesto no Rio de Janeiro, distribuiu pela fortaleza de Wille-gaignon e navios revoltosos bandeiras monarchistas.

Rio, 11. O cruzador *Andrada* teve ordem urgente para sahir em missão reservada.

O cruzador *Quinze de Novembro*

seguiu para o Rio Grande do Sul combolando as torpedeiras—*Pedro Affonso e Silvado*.

Consta que tambem seguirão a encorporar-se á flotilha de torpedeiras a *Bento Gonçalves* e *Pedro Ivo*.

Rio, 12.

Os Drs. Fernando Lobo e Castello Branco, directores do Banco da Republica retiraram os pedidos de demissão.

O dr. Prudente Moraes, presidente da Republica declarou-lhes que eram indispensaveis os seus serviços á administração do Banco.

Deram-se hontem serias perturbações nos trabalhos da apuração da eleição municipal desta capital. Houve cacetadas, havanadas etc.

A intervenção da policia conseguiu restabelecer a ordem, sendo preso o jacobino Deodectiano Martyr.

A sessão tão tumultuariamente perturbada, foi suspensa.

E' muito provavel que essa eleição seja annullada.

Recife, 14.

Chegou aqui Annibal Falcão.

Procedeu-se hontem á eleição para membros do Congresso do Estado. Não houve alteração da ordem publica.

Falleceu nesta cidade, as 7 horas da noite de 11 deste mez, o negociante Antonio Satyro do Rigór Pinto, de origem portugueza, com 80 annos de idade, solteiro, benquisto de todos: era muito probo em todas as suas transacções mercantis; deixa um espolio segundo a arrecadação feita, no valor de 20 contos, 8 em dinheiro, e 12 em bens.

Falleceu, a 22 do mez proximo findo, no municipio de Santa Luzia do Sabugy do vizinho Esta-

**FOLHETIM**

A corôa de lilazes brancos

POR

**CATULLE MENDÉS**

O Gaspar—justamente esse mesmo Gaspar que quinze dias antes ceicara com o celebre Fabricio, o amante da marquezia Dorianiene—encostara-se por essa noite de outono no parapetto da sua estreita janella de quinto andar. Porque Gaspar, poeta lyrico, continuava a tradição, hoje já um pouco em desuso, da mansarda.

A aurora surgia, ao de leve. Elle vira apagam-se as estrellas e desmaiarem os lampeões; e em quanto os seus olhos desciam dos astros apagados aos candieiros do gaz moribundos, o seu pensamento precipitava-se do céu á terra. De repente debruçou-se e pareceu contemplar alguma cousa com viva attenção. Que seria? Nada, um desses nadas adoraveis, de imprevisito e encantador contraste, que nos doiram a alma e os olhos, e deante dos quaes André Chenier dizia muitas vezes:

*Vou rimar uns versos.*

Do outro lado da rua, sentada na calçada, com os pés n'um rego d'água suja, uma creança, uma rapariguita talvez—pois que por causa do crepusculo e da dis-

tancia, Gaspar distinguia mal os objectos—arrancava d'um bouquet de lilazes fanados, cahido d'uma janella, alguns ramos murchos, e formava uma corôa.

A creança estava pobremente vestida com um vestido de cassa branca, esfarapado, enlameado, remendado com pedaços escuros, muito curto e decotado;—vestido velho d'alguma creança rica, apanhado no lixo, esse fornecedor gratuito de trapos para a classe mais desgraçada. Uma touca de seda preta que em antigos tempos devia ter enfeitado a cabeça branca d'alguma velha viuva, descia-lhe até as sobraestellas, tanto que os fios da velha renda que ornava a sinistra touca pareciam azas de borbuleta negra a pouzar-lhe nos olhos.

Era em Novembro. Paris nessa manhã vestia o seu uniforme de inverno, feito de lama e bruma. Nevava sobre os telhados e chuvia nas ruas. Os hombros nus da pobre creança estremeciam arroxeados pelo frio; a agoa do céu glacial, demorava-se nos concavos que a miseria lhe formava na pelle magra, em torno dos ossos descarnados. Os pesitos amarellecidos, um estava mettido n'um sapato de couro despalmilhado e o outro n'uma chinella rasgada; e a lama liquida do rego viscoso respingava-lhe pingos negros nos tornozelos vermelhos e azulados. Nos mesmos gelavamos, só em pensar quanto frio não devia ali sentir a pobre innocente.

Entretanto parecia não fazer caso nem da chuva, nem do frio, tão occupada estava no arranjo da corôa. Fazia gosto ver

como aquellas mãosinhas folheavam os destroços humidos para achar as pequenas flores desbotadas, com que amor lhe erguia as petalas pendidas e atava as hastes seccas em volta do galho torcido em circulo, e como estava ufana de ver a corôa arredondar-se lhe nos dedos.

D'espáço a espáço levava-a aos labios, e os pobres lilazes, outr'ora brancos, hoje ennegrecidos de lama, purificavam-se e renasciam ao contacto desses beijos de creança.

Havia ali um poema inteiro de melancolia, toda uma serie d'antitheses doces e desoladoras.

Este amor de flores—o primeiro e o mais casto dos instinctos do coração que se assemelha ao amor d'um irmão por sua irmã—revelava nessa rapariga das ruas, nessa garota dos *faubourgs*, uma profunda nostalgia dos campos.

Não era preciso mais para inspirar um poeta lyrico como Gaspar. Quem poderia ser essa creança?

A' força d'examinar a pequena trapeira—e tendo-se dissipado um pouco o nevoeiro, conseguiu advinhar, antes que distinguir, os seus traços, sem poder ainda precisar-lhe a idade. Era loira como um raio de sol em outono, e a sua pallidez tinha uma transparencia tal que ao ver-se-lhe o perfil indeciso por entre o reflexo das brumas, dir-se-hia uma cabeça de chromo inglez, gravada em porcelana, das que a gente vê nos angulos das vidraças, para serem vistas por transparencia.

E Gaspar fez o que qualquer poeta faria em caso identico—fez um soneto. Achan-

do-o bom, poz-se em procura d'uma folha de papel para o deixar escripto, e achando uma citação que um official de justiça lhe fizera na vespera voltou-a e nas costas do papel enrugado traçou as quatorze linhas. Em seguida dirigiu-se para a janella com o papel na mão.

A pequena ainda estava entretida com a sua corôa de lilazes murchos. Gaspar contemplou-a mais alguns instantes, depois sentiu que a cabeça lhe pesava, que os olhos se lhe fechavam, e em quanto o sonho lhe arrebatava as idéas para o azul dos espaços, o vento da manhã levava-lhe o soneto para a lama da rua.

O papel voltejou um pouco nos ares, como uma ave ferida, e foi cahir no rego d'água, e o poeta julgou continuar um sonho quando, instantes depois, bruscamente despertado, viu entrar pelo quarto a dentro a creança da corôa, trazendo-lhe a folha de papel desertora, que ella suppozera pelo sello e pela espessura ser de seria importancia. Gaspar agradeceu-lhe surprehendido e poz-se a contemplar-a detidamente.

A pequena trapeira não era portanto uma creança, como se lhe afigurara da janella.

Tinha bem deseseis annos, mas tão delgada e franzina, incompleta por assim dizer, que á primeira vista parecia nem mesmo ter quatorze. Imagine-se um botão de rosa meio fechado que em Abril, mez de primaveras para as outras flores, mez de inverno para elle, esperasse ainda a sua parte de seiva para se expandir. E comtudo, por pouco mulher que ainda fosse, era uma adoravel mulher. (Continua.)

do da Parahyba, o nosso pranteado amigo Antonio Liberatto da Nobrega, casado, homem trabalhador e de muito prestigio na sua localidade, onde por diversas vezes exerceu cargos de eleição popular e de confiança do governo. A sua prematura morte deixa a familia na mais inconsolavel desolação e abre uma lacuna talvez irreprevedivel no seio da sociedade em que vivia. Os nos-  
 503 passamos.

Formaram-se em sciencias juridicas e sociaes, em dias do mez passado, os dous irmãos Francisco Seraphico e Massillon da Nobrega; o primeiro, pela Academia livre de Direito da Capital Federal, onde exerce com brilhantismo o cargo de redactor auxiliar do *Diario Official*; o segundo pela Faculdade de Direito do Recife.

A ambos os nossos cordões parabens.

Do «Club União Commercial» recebemos o seguinte officio que muito nos honrou por mostrar o apreço em que é tido o nosso jornal por essa digna associação, composta de moços commerciantes que sabem aliar o gosto litterario aos labores da sua profissão:

«O «Club União Commercial» por seu Bibliotecario abaixo assignado, vem agradecer-vos pehorado, a remessa ininterrupta que vos dignastes fazer-lhe durante o anno proximo findo, do vosso conceituado jornal «O Estado» para o enriquecimento de sua modesta Bibliotheca; e certo que continuareis a despensar-nos tão honrosa visita no anno que ora encetamos, desde já vos antecipamos os nossos sinceros agradecimentos. — Saude e Fraternidade. — A Ilustre Redacção d'«O Estado». — Natal: — O Bibliotecario, — *Jodo Sizenando Pinheiro.*»

**Fallecimento**

Por communicação telegraphica expedida de Angicos, que nos foi mostrada, sabemos que que fallecera alli, no dia 15, o inditoso moço Fabricio Alecrim que, do Recife, onde residia, fora já ha alguns mezes para aquelle municipio em procura de melhoras para seus incommodos pulmonares.

Os recursos da sciencia e a pureza do ar daquelle sertão, que tem salvado tantas vidas, foram improfficuos para o salvamento de Fabricio Alecrim.

A sua familia e particularmente a seu irmão, nosso amigo coronel Prudente Alecrim, nossas condolências.

Reappareceu no Recife a *Gazeta da Tande.*

O cambio baixou a 10/12 cotando-se a libra a 22858, o franco 1\$120, a dollar 4\$706.

Constava á *Gazeta do Commercio* que a esquadra que partiu para o Rio Grande do sul, traria para capital Federal o Sr Julio de Castilhos a quem esta destinada importante commissão na Europa.

Na cidade de Porto Alegre deu-se ha pouco uma luctuosa tragedia.

Tendo fallecido uma respeitavel senhora da melhor sociedade daquelle cidade, uma sua filha, jovem formosa que regeitara os mais vantajosos casamentos, para se dedicar somente á velha mãe, illudindo a vigilancia da familia, ingriuiu forte

dose de veneno que a matou quasi repentinamente, indo exhalar o ultimo suspiro sobre o corpo inanimado da mãe querida.

**Dramas da miseria**

Em uma pobre vivenda e numa miseria que contrista o animo, vivia na cidade de La Plata, Republica Argentina, o Tenente Annibal de Paula Barros, revoltoso brasileiro que acompanhou o almirante Custodio, sua mulher D. Sinfonia de Paula Barros e dous filhinhos de 3 e 6 annos.

O Tenente Barros, acesado pela miseria, porem de caracter activo, vivia pobremente com a familia em um só aposento, curtindo ás vezes os horrores da fome, e uma noite, ao voltar á casa, encontrou a esposa recostada sobre um velho leito de ferro e n'uma especie de lethargo. Sobre uma mesa estava aberto um frasco de morphina.

Chamado um medico, verificou que se tratava de um envenenamento e applicando um antidoto ponde conseguir que a senhora fallasse.

A senhora já reanimada, declarou haver ingerido morphina, porque desejava morrer, e tendo-se-lhe apresentado azeite para beber, declarou terminantemente que não o tomava e que a deixassem morrer tranquilla.

A vista desta negativa tratou-se de propinar-se-lhe o azeite á força; mas os esforços de quatro homens foram inuteis para conseguir esse fim, porque ella cerrara os dentes e debatia-se com uma violencia e uma força superior a seu physico delicado e debil.

Como estava em completo uso de suas faculdades, intentaram convencel-a de que devia beber, e apresentaram-lhe os filhinhos que ficariam na orphandade e na miseria sem mãe, nem pão.

Não attendeu á consideração de ordem alguma e quando, por um esforço extraordinario lhe ministraram o liquido, conservou-o na bocca e lançou-o fóra depois que a deixaram.

As causas que a levaram a tentar suicidar-se são as seguintes:

Seu esposo, um desses revolucionarios obstinados, estava resolvido a reincorporar-se á revolução, de accordo com as ultimas combinações entre os almirantes Saldanha e Custodio de Mello, e ella oppoz-se com a maior iaergia á sua entrada na revolução, não só porque ia ficar abandonada entre estranhos e na maior miseria, mas tambem porque suas opiniões politicas divergiam totalmente das do seu esposo, pois era entusiasta partidaria do marechal Floriano.

Decedida a viagem de Paula Barros, ella por seu lado resolveu matar-se, e bebeu todo o conteúdo de um frasco de morphina, de qual costumava tomar pequenas doses para alliviar suas dores physicas.

Seu esposo, a rogos do commissario Lastra, prometeu-lhe que não se envolveria na revolução e que aceitaria alli mesmo uma collocação, se ella consentisse em beber o medicamento. A jovem esposa depois das promessas do sr. Lastra de que tudo assim succederia, consentio em beber os medicamentos.

Uma longa hora e meia havia durado esta dolorosa scena, e os effeitos da morphina obraram poderosamente no organismo da infeliz senhora, apesar de não agir com força por haver encontrado um estomago habituado a receber-a em pequenas doses.

Apesar do seu estado ser gravissimo, havia esperanças de salva-a.

**Saude do Porto**

Ha muito tempo que essa reparação, cuja importancia se mede pelos magnos interesses da saude publica que lhe estão ligados, constitua uma verdadeira sinecura.

Depois que o Governo Federal teve a feliz idéa de nomear Inspector da Saude do Porto o nosso honrado amigo, o distincto e illustrado facultativo Dr. Affonso Barata, tudo naquella repartição tem-se transformado e experimentado a acção de uma administração que prima pela zelozza actividade.

O Dr. Affonso Barata, não dispondo aliás de recursos, organisou a repartição e tem solicitado insistentemente providencias, a algumas já concedidas, no sentido de poder realizar todos os serviços a seu cargo.

Com exacta pontualidade tem esse funcionario passado a visita sanitaria em todos os vapores que tocam em nosso porto, o que ha muito tempo não se fazia.

No relatório que apresentou ao Inspector Geral indicou muitas medidas cuja realisação se torna necessaria.

Rendendo a devida justiça a esse honrado funcionario, affirmamos que muito lucrará a saude publica com a sua administração.

Do Recife chegou no dia 13 do corrente o nosso honrado amigo Dr. Pedro Amorim, que para alli seguira a tratar de negocios particulares.

Cumprimentamol-o.

No dia 12 deste assumiu a chefia interina da secção dos Portos Maritimos neste Estado o Sr. Ernesto Duprat, auxiliar tecnico de 1ª classe.

Esteve nesta Capital o nosso honrado amigo e prestimoso chefe politico de Macahyba Coronel Eneas Medeiros a quem cumprimos.

**Imprensa**

Recebemos os primeiros numeros da *União*, orgão da classe typographica do Recife, bem escripto, e que promete pugnar pelos interesses dos operarios, defendendo os seus direitos e combatendo «os desmandos e as injustiças, o desequilibrio em ferias, as pressões e os constrangimentos.»

Desejamos longa vida ao novo e sympathico collega, augurando-lhe prospero futuro.

Recebemos tambem *O Estado*, jornal politico, que appareceu no Recife, magnificamente impresso e bem escripto sob a redacção dos Drs. Celso de Souza, Bianor Medeiros, Affonso Costa e Santos Moreira.

Presta franco apoio a politica do Dr. Prudente de Moraes e applaude os actos do governador do Estado, Dr. Barbosa Lima.

Agradecidos pela visita retribuiremos.

**Louvavel**

Em um dos dias passados O Dr. Meira e Sá, honrado Chefe de Policia, fazendo uma visita á cadeia publica desta capital, ouviu os presos Manoel Firmino de Medeiros e José de Barros, que, tendo sido pronunciados na comarca do Caicó, estão recolhidos a essa cadeia desde 23 de Abril do anno passado, sem motivo plausivel, impossibilitados de serem submettidos a julgamento. O Chefe de Policia officiou ao Procurador Geral do Estado para que este se dirigisse ás autoridades do Caicó exigindo a requisição daquelles presos para serem julgados.

Os presos já tinham dirigido uma petição ao Governador do Estado

em fins do anno passado, não obtendo despacho algum.

Achamos louvavel e justo o procedimento do Chefe de Policia e ficamos á espera das providencias por elle solicitadas.

Aqui destas columnas denunciámos em tempo a perseguição de que são victimas aquelles presos.

Os Srs. Fabricio & C., os negociantes mais fortes da nossa praça, foram collectados para o pagamento do imposto do gyro em ... 220.000\$000.

Reclamaram perante o Thesouro, que attendendo á crise commercial, baixou a collecta para ... 200.000\$000.

Não satisfeitos com esse abate, recorreram para o Governador, pedindo para serem collectados somente em 140 contos. Hão de ser attendidos. E porque não?

Se o chefe da casa Fabricio & C. é o sr. Fabricio Pedrosa tio e cunhado do Governador e mentor do seu governo!?

**Inverno**

Em dias da semana passada, appareceram fortes chuvas nesta capital e em toda a costa maritima até Mossoró.

Nos informam que as chuvas penetraram no interior do Estado, porem, não são fortes como no litteral.

**Corpo de Segurança**

No dia 14 deste deixou o commando interino desse corpo o Tenente do exercito José da Costa Villar Filho.

Acto continuo foi nomeado commandante effectivo o sr. Manoel Lins Caldas Sobrinho.

Tendo em attenção os conhecimentos militares do nomeado, a escolha não foi má, porem, em vista dos successos que se deram nesta capital em Outubro e Novembro ultimos, achamos que foi uma imprudencia do Governador do Estado nomear para o Commando do Corpo de Segurança um homem que incompatibilisou-se com as forças federaes neste Estado a ponto de exigirem estas a sua demissão no dia 1º de Novembro ultimo.

O Tenente Coronel Caldas era o menos competente para actualmente commandar o Corpo de Segurança.

A menos que o Governador do Estado tenha o proposito de atirar um cartel de desafio ás forças federaes, o que não acreditamos, a posição ao Tenente Cº. Caldas será mais que humilhante, porque, perante os seus proprios soldados elle será tido sempre como uma auctoridade humilhada por uma imposição de uma outra força armada que venceu sem combater, como um funcionario sacrificado ás conveniencias e á conservacão do Governador do Estado.

O Tenente Coronel Caldas, vae ser talvez um commandante sem auctoridade e sem prestigio, e queira Deus que a sua entrada para o Segurança não motive a explosão de malquerencias e rivalidades mal contidas entre as forças federaes e estadoaes.

Teve lugar a 14 deste a missa acompanhada de *Liberi me* à grande orquesta, que o Capitão Apollinario Barbosa mandou celebrar por alma do seu pranteado filho alferes Joaquim Barbosa.

O acto foi muito concorrido.

Entre as victimas da explosão da barca Ferry na bahia do Rio de Janeiro, contou-se o Dr. Belisario Augusto deputado federal pelo Rio de Janeiro e um dos primeiros oradores da camara dos deputados.

Fra moço ainda e dotado de robusta e solida illustração.

**Ouvir estrellas!**

—Ora (dizeis) ouvir estrellas! Certo Perdeste o senso!—E eu vos direi, no en-

(tanto Que, para'ouvil-as, muita vez desperto, E abro a janella, pallido de espanto.

E conversamos toda a noite, em quanto A Via Lactea, como um cofre aberto, Scintilla... E ao ver o sol, saudoso e em pranto,

Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora:—Tresloucado amigo! Que conversas com ellas? que sentido Tem o que dizem, quando estão contigo?

E eu vos direi:—Amãe para entendel-as Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrellas!

OLAVO BILAC.

**Lerias e Pilherias**

Um estudante, tendo feito todos os preparatorios, dirigiu-se para o Recife, com o fim de cursar a Faculdade de Direito.

Noticiou ao pae muitos triumphos academicos, e o velho, passando pela cidade, ali demorou-se para apreciar de perto o futuro juriconsulto.

Foram ambos visitar a cidade e pararam diante de um edificio.

—Que edificio é este? perguntou o pae.

—O' a breca! Não sei, responde o jovem estudante. Nunca andei por estas bandas.

—Mas perguntemos.

Interpellam um transeunte.

—Isso, meus senhores, é a Escola de Direito!

\* \*

Menina da saia branca Da janellinha do meio, Dai-me uma gotta d'agua Da borraçhinha do seio.

\* \*

ANNUNCIO AMERICANO.—Um jornal americano publicou o seguinte annuncio:

«Excelente invenção. Maneira de escrever sem pena, nem tinta, ensinada *franco* contra um dolar. Escrever a J. H. Station E. New-York U. S.»

Grande numero de felos enviaram os seus \$5000 e na volta do Correo receberam a seguinte resposta:

—Escreva com um lapis.

**CORREIO**

O movimento dessa repartição no anno findo foi o seguinte, fallando ainda liquidar o trimestre adicional para verificar a somma total da receita e despesa do exercicio:

RECEITA	
Ordinaria	14:140\$702
Extraordinaria	726\$480
	14:867\$182
DESPEZA	
Pessoal	29:222\$040
Material	18:719\$765
	47:941\$795
Deficit	33:074\$513
VALES	
Emittidos 446 no valor de	78:000\$092
Pagos 546 no valor de	78:772\$344
ESTATISTICA	
Objectos de correspondencia postada	118,806
Objectos de correspondencia distribuida	144,232
Objectos de correspondencia em transito	39,526
MALAS	
Expedidas	9,903
Recebidas	8,554
Em transito	3,779

**Conhecimentos Uteis**

**Cimento hydraulico**

Este cimento proprio para resistir á agua e nella endurecer, prepara-se assim: apaga-se a cal viva—com quanta agua fór precisa para que fique reduzida a pó, e amassa-se com azeite de peixe de maneira que forme um reboque.

*Meio de empregar a madeira sem se empenar.* Depois de descascada, e serrada na bitola desejada, expõe-se a madeira durante dez dias em agua de cal.

**SOLLICITADAS**

**Bons annos**

O dia 23 do corrente será duplamente festejado na residencia do Tenente Coronel Elias Antonio Ferreira Souto, intelligente e honrado redactor d'*O Nortista*.

Nesse dia não só S. S<sup>a</sup> completará mais um anno de preciosa vida, como colherá mais um cravo branco na viçosa haste de sua existencia, o seu filho Elias Souto alumno da escola militar do Ceará.

Na noite desse dia irão, n'um cortejo alegre, á residencia dos anniversariados patentear sinceras felicitações e tomar assento ao derredor da meza que achar-se-há bem provida de finos doces e saborosas massas,—um grupo de familias acompanhadas de verdadeiros—

AMIGOS.

Natal, 20 de Janeiro de 1895.

**Ao Publico**

Victima de constantes chicanas e impertinencias por parte do Inspector d'Alfandega desta Cidade o Sr. José de Moraes Guedes Alcoforado que, por odio á minha pessoa tem procurado embarcar e protelar o recebimento de meus ordenados, sou forçado a vir a publico denunciar taes abusos, historiando com verdade todo o amontado de propositas difficuldades que me tem sido alli opposto pelo mencionado Sr. no mesquinho proposito de me fazer perder os vencimentos de dous mezes de serviço, como empregado da repartição das obras

do Porto d'esta cidade. Ha dois mezes que procuro debalde receber os meus vencimentos. Removido d'este porto para o porto da Amarração do Piahy a ordem de ir á sede do Districto Maritimo, fui desligado do serviço d'este porto no 1.º de Novembro do anno findo e embarquei d'aqui no dia 10 do mesmo mez em direcção a São Luiz no Maranhão, conforme a ordem da Inspectoria.

Alli chegando, foi considerada de nenhum effeito minha remoção por portaria de 27 do referido mez. No 1.º de Dezembro subsequente, parti daquelle para este porto onde desembarquei a 5 de Dezembro apresentando-me no dia seguinte ao Engenheiro Chefe d'este porto, aquem entreguei a portaria referida, a guia que me havia sido fornecida pela Alfandega d'esta Cidade, e que provava não ter eu recebido importancia alguma de qualquer outra Alfandega.

Em vista dos officios, portaria e guia de que fui portador, pedi ao Sr. Engenheiro Chefe do porto para officiar a Alfandega autorizando o pagamento dos meus vencimentos de Novembro e diarias de 14 do dito mez a 5 de Dezembro seguinte, data da minha chegada aqui.

O Sr. Engenheiro Chefe do porto, effectivamente assim o fez, autorizando, porém, o pagamento das diarias somente de 27 de Novembro a 5 de Dezembro.

Não me conformando com tal ordem contraia a ordem anterior do Inspector do Districto e procurei aos meus interesses legittimos telegraphar ao Sr. Inspector do Districto que providenciou immediatamente mandando attender aos meus direitos. Não sendo satisfeita a autorização do Inspector do Districto telegraphei-lhe de novo sobre o mesmo assumpto, obtendo a seguinte resposta, em telegramma de 28 de Dezembro:

«Ernesto Dupart, Auxiliar, secção. Deveis apresentar-vos a Alfandega receber vossos vencimentos. Coimbra, Inspector».

Telegrammas em identico sentido foram dirigidos ao Engenheiro Chefe do porto e Inspector d'Alfandega, sem que, no entanto, fossem pagos meus vencimentos n'aquella repartição, continuando assim o capricho do Inspector a protelar meu direito.

Estavam as cousas n'este pé, quando recebo telegramma do Inspector do Districto communicando minha remoção para a secção do Piahy, com ordem de embarcar e ordem para o Engenheiro do Porto mandar pagar meus vencimentos de Novembro e diarias de 14 d'este mez a 5 do seguinte.

Então o engenheiro chefe do porto officiou pela 2.ª vez ao Inspector d'Alfandega autorizando o pagamento dos vencimentos de Novembro e diarias apenas de 27 d'este mez a 5 de Dezembro, contrariando nesta parte a ordem do Inspector do Districto que autorizava o pagamento de minhas diarias de 14 de Novembro a 5 de Dezembro.

Recebendo o Inspector d'Alfandega o officio mencionado, mandou-o ainda a informar por um seu empregado que deu parecer em desacordo com a autorização consignada no dito officio, o que foi aceite pelo Inspector.

Recusando-me receber meus vencimentos com taes restricções, e reclamando pela quarta vez para o Sr.—Inspector do Districto, este telegraphou directamente ao Inspector d'Alfandega autorizando mais uma vez o pagamento dos meus vencimentos correspondentes ao mez de Novembro e diarias d'este a 5 de Dezembro.

Não obstante tão terminantes e reiteradas ordens, o Inspector d'Alfandega, obstinado e caprichoso como se tem revelado, negou-se a mandar o pagamento a que tenho direito. Sem paciencia para supportar tamanhas contrariedades, e como meio de desembaraçar reconhecimento de meu direito constitui meu procurador n'esse negocio a um honrado commerciante desta praça.

Apresentando-se elle á Alfandega com minha procuração reclamando o pagamento dos alludidos vencimentos, o Inspector d'Alfandega mandou de novo informar sobre o objecto do pedido contido no officio do Engenheiro Chefe do Porto no, 237 de 2 de Janeiro vigente.

Dado o parecer por outro empregado

d'Alfandega, e sendo lateravel a minha pretensão, e conforme a autorização do Inspector do districto, affida assim o Sr. Inspector d'Alfandega, sempre recalpi-trante mettido por despacho emanado no estado d'officio, para somente as diarias das relações, nos mezes de Novembro e Dezembro, mas a gratificação de Novembro, parte de 14 de Dezembro e diarias de 14 de Novembro a 5 de Dezembro.

Antes, porém, de terminar desejava que o Sr. Guedes me declarasse em nome de que principio do direito ou disposição de lei um funcionario publico pelo facto de ser removido ou chamado a sede do Districto perde o direito a gratificação que representa o terço de seus vencimentos.

Desejava mais que me dissesse em nome de que principio ou autoridade, se oppõe a ordens legittimas emanadas do Inspector do Districto Maritimo peculiares á sua competencia assignada no Decr. n.º 1104 de 29 de Novembro de 1890.

Ignora o Sr. Guedes, assim procedendo esta arrapachada e arbitrariedade alheia, incorrendo por isso na penalidade do art. 1.º do Cod. Penal?

Desconhece ainda o Sr. Guedes Alcoforado que o funcionario publico, no desempenho de suas attribuições não tem o direito de obrar inspirado no odio?

Ignora por acaso o artigo 207 do Cod. Ultramarino no capitulo que trata da prevencação e do numero 1.º e 2.º assim concebido: «Cometterá crime de prevaricação o empregado publico que, por affecto, odio, contempção, ou para promover interesse pessoal, se julgar ou proceder contra litteral disposição da lei; ou recazar ou demorar a aquiescencia da justiça ou as providencias do officio, requisitadas por autoridades competentes ou determinadas por lei».

Reflexões S. S. sobre estas perguntas em face dos factos expostos, e diga-me em consciencia, Sr. Inspector d'Alfandega do Estado tem ou não incorrido nas disposições de lei citadas?

Fico votos para que o Sr. Inspector d'Alfandega reprime os seus acanhados caprichos, inspire-se, melhor no cumprimento de seus deveres, sem detrimento dos direitos alheios.

Natal 12 de Janeiro de 1895.

Ernesto Duprat.

**EDITAL**

**Alfandega**

Pela Inspectoria d'esta Alfandega se faz publico que, de accordo com o artigo 13 do Regulamento annexo ao Decreto n. 1626 de 29 de Dezembro de 1893, todos os fabricantes, administradores de depositos e mercadores de fumo em bruto ou por qualquer modo preparado, deverão tirar licença para esse negocio até 31 do corrente mez, e só a patente da licença lhes dará direito ao mesmo negocio, seja de importação, exportação, consignação ou varejo, ficando incursos na multa de 100\$000 reis a ... 200\$000 reis, aquelles que não fizerem até áquelle dia.

Alfandega do Estado do Rio Grande do Norte, 2 de Janeiro de 1895.

O Inspector,

José de Moraes Guedes Alcoforado.

Typ. da Companhia Libros Typographicas Natalense.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

**DOMINGO, 27 de Janeiro de 1895.**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## REPLICA

Podiamos declinar da honra de terçar armas com *A Republica*, porque, em sua nova attitude, procurou substituir a gaiatice truanesca d'outrora com que abandonou a imprensa, por uma seriedade affectada que desembou no insulto.

No *Estado* que respondemos ha muita coisa que não se entende commosco, e, tomando a parte que nos interessa, sahimos a campo para que o collega não possa supprer que nos intimidam as ameaças e invectivas, quer partam do Governador do Estado na explosão dos seus desabafos mal contidos, quer sejam a louvaminheira thuriferaria ao Dr. Pedro Velho de algum desembargador covarde que se acocora habilmente atraz da responsabilidade de terceiros para insultar adversarios que o despresam.

Quer *A Republica* que se articulem factos, que se formulem libellos dos crimes politicos e administrativos do Sr. Dr. Pedro Velho, para poder responder, fazendo uma selecção nessas accusações, o que será um meio commodo de fugir á discussão.

Parece que o collega não lê a imprensa natalense; que tem verberado, desde o inicio da administração do Dr. Pedro Velho, os erros, os abusos, as violencias, articulando factos que ficaram sem resposta e que bastariam para inutilisar um homem publico, se a moralidade e a decencia influissem na acção governamental.

Como o Dante no seu perigrinar atravez os circulos infernaes, a imprensa opposicionista deste Estado, com grande valor civico, acompanhou, antes do nosso apparecimento na vida jornalística, o caminhar sinuoso da politica e da administração do Dr. Pedro Velho, jurando muito abcesso apodrecido, dissecando mais de um cadaver politico, estigmatizando mais de uma torpeza capitulada no cod. Penal.

E' assim que *O Rio Grande do Norte e O Norista*, entre outros factos, verberaram: Na parte politica, o assalto ao Governo Municipal por meio de fraudes sancionadas pelo Superior Tribunal de Justiça; o abastardamento das urnas nas eleições federaes; a perseguição por meio do processo a mais de cem cidadãos no Ceará-mirim; a mentira e a falta de seriedade nas relações do Estado com o governo da União. Na parte administrativa, a exploração typographica feita pelo governador em proveito proprio, sem concorrência; a compra de petrechos bellicos feita a um seu cunhado; o fornecimento do Hospital de Caridade feito por um outro cunhado, sem concorrência; a concessão de loterias feita clandestinamente a um commerciante que se dizia associado ao deputado Augusto Severo, concessão tão rendosa, que foi vendida á empresa das Loterias Nacionaes por 200.000\$000, embora na escriptura que appareceu no Thesouro para o pagamento do imposto só figurassem 50 contos; o syndicato dos dizimos, que tem enriquecido muita gente e do qual couberam no anno findo, somente ao Sr. Fabricio Pedrosa, tio e cunhado do governador, 600 garrotes, agora a arrecadação que se fez em dinheiro.

Todos esses factos, para só fallar nos mais graves, foram denunciados pela imprensa opposicionista e ficaram sem contestação.

Dirá *A Republica* que estão prescriptos pelo tempo, porem o cunho de improbidade de que se revestiram ficou indelevel,

para estygma do Dr. Pedro Velho e vergonha do Rio Grande do Norte.  
Por nossa vez, perguntamos á *Republica*:

Não será improbiloso o administrador que, tendo tanta ogerisa a um honrado chefe de repartição, fazendo delle um conceito tão desfavoravel a ponto de publicamente declarar que não admittia que elle se sentasse em suas cadeiras, pouco tempo depois procurou-o, instou para que acccitasse a direcção de uma das mais importantes repartições do Estado?

Não será improbiloso o chefe politico, que tratava um seu aliado pelo modo mais deprimente, cortando-lhe traiçoeiramente todas as aspirações, para depois elogiá-lo em publico e dar-lhe um posto de grande confiança politica?

Até aqui as accusações, agora defeza. Nas accusações que faz *A Republica* ao Senador José Bernardo, alem da muita acrimonia determinada pelo despeito e pela inveja, ha a má fé e a deturpação insidiosa dos factos.

O nosso honrado chefe nunca fez opposição, ao Marechal Floriano, visando um interesse. Divergiu da politica do invicto Marechal na questão presidencial e nos acontecimentos de 10 de Abril.

Relêva notar que o Senador José Bernardo rompeu com o Dr. Pedro Velho em fins de Abril de 1892, quando nenhum receio mais havia quanto á permanencia do Marechal Floriano no poder e quando o Dr. Pedro Velho ia organizar o Estado.

Se houvesse pensamento occulto no procedimento do Senador José Bernardo, não abria este divergencia como governo da união quando sahia vencedor de uma luta, nem rompia com o Dr. Pedro Velho, nas vespervas da organização do Estado deixando-lhe o campo franco para se armar dos pés á cabeça.

Isto é logico e concludente.

Sobre a fallada deposição do Dr. Pedro Velho provocamos a *Republica* a mostrar um só documento em que se mostre, directa ou indirectamente a intervenção do Senador José Bernardo. Por mais de uma vez, temos affirmado que o Senador José Bernardo suppondo, pelo alarma ridiculo e medroso que deram os amigos do Dr. Pedro Velho na Capital Federal que havia qualquer coisa contra o seu governo, em cartas e telegrammas manifestou-se contrario ás deposições.

Temos disso a prova que pode ser mostrada a quem quer que seja.

*A Republica* não pode seriamente dizer que aqui houvesse a menor tentativa, o menor esforço dos amigos do Senador José Bernardo contra o Governo do Dr. Pedro Velho.

O Senador José Bernardo tem merecido a confiança do Governo da União pelo seu grande valor politico, pela correção do seu modo de proceder. Poderia servir de exemplo ao Dr. Pedro Velho, se não fosse S. Ex.<sup>a</sup> incapaz de regeneração.

*A Republica* pode accusar e pode defender á vontade. Por ora ainda tem pouco valer a sua palavra, porque é preciso um saneamento para se expurgar da acção verrinaria da sua linguagem de ha pouco tempo.

Se quizer, pode contar qualquer historia, porque no nosso canhenho existem muitos factos interessantes e ineditos, que virão a publico, se formos provocados.

*A Republica* noticiou que as verbas consignadas no orçamento da União para este Estado foram obtidas

das pelos seus amigos representantes no Congresso Federal.

A cousa não se passou propriamente assim como contou *A Republica*. Os seus amigos representantes occuparam se mais em insultar quem nunca os offendeu do que em cuidar dos interesses do Estado.

A verba para a construcção de açudes desde o orçamento passado que foi votada, não sendo entregue ao Governador por este não inspirar confiança ao Governo Federal; a verba para o serviço do porto, tambem veio do orçamento passado e é uma medida de ordem geral; a verba para construcção de dois ramaes telegraphicos já existia, e já veio até um engenheiro construir as linhas, o que não pode fazer pelos embaraços que lhe creou o sr. Pedro Velho.

A unica coisa que conseguiram os amigos d'*A Republica* foi a distribuição dos 200 contos para o abastecimento d'agua em Macau, e, pelo modo porque vae se empregar essa verba, é bem possivel que o Governo Federal tome uma medida . . . . . salvadóra.

## Senador José Bernardo

Esse illustre chefe democrata chegou do Rio ao Recife, a 17 deste, no paquete *Pernambuco*, devendo ter tomado no dia seguinte o trem para Timbaúba, com destino ao Seridó, onde vae visitar a sua exma. familia.  
Feliz viagem.

## Festa de S. Sebastião

Realizou-se no dia 20 deste a festa de S. Sebastião. A tarde houve procissão, sendo o andor do santo carregado por quatro gentis senhoras vestidas de branco.

Todos os actos religiosos foram muito concorridos.

?

Está nesta capital o Sr. Constantino Magalhães, vindo da Capital Federal no ultimo paquete.

Hospedou-se no Hotel Gelly, e em conversa com um cavalheiro, que nos referiu o facto, disse-lhe que vinha negociar com o governador do Estado, por conta dos 200 contos concedidos pelo Governo Federal para o abastecimento d'agua á cidade de Macau, uma concessão que obtivera em 1890 da Intendencia de Macau para abastecer d'agua a cidade; disse mais que esperava realizar o negocio por 50 ou 60 contos porque

o deputado Augusto Severo interessava-se e dera-lhe recommendações muito valiosas para o governador do Estado e para o deputado Augusto Lyra.

Até aqui o que disse o Sr. Magalhães.

Por nossa vez, consta-nos que essa concessão foi um arranjo, que já caducou.

Fazemos por ora uma simples interrogação sobre o facto, porque é possivel que haja um geito para não embarcarem os especuladores nas aguas de Macau.

Achã-se nesta capital, vindo do Ceará, o illustre Sr. José Leite Barboza, cunhado do Major Affonso Maranhão.

Cumprimentamol-o

## Theatro Familiar

Com a assistencia de um escolhido numero de espectadores foi levada á scena, pela segunda vez, no theatro *Recreio Familiar*, a importante peça dramatica—*Alberto ou a gloria do artista*, mimoso bouquet litterario de producção do nosso intelligente e talentoso poeta Dr. Segundo Wanderley.

Exceptuando o primeiro acto do drama que correu um pouco desanimado, os demais tiveram um desempenho bem regular que agradou com extraordinaria sorpresa a maior parte dos espectadores.

Não se contesta que o amador José Pinto tem a natural vocação pela arte de que está fazendo tentamen, e a prova disso é que em todas as representações havidas no *Recreio* tem elle merecido sempre a distincção de um elogio.

Ainda desta vez, no papel do Dr. Samuel sahio-se correctamente.

D. Honoria compenetrrou-se bastante do papel de Helena da Silva e por essa forma trabalhou satisfactoriamente.

O Sr. Emygdio Getulio e igualmente o Souto Netto, com aquella gravidade de artistas serios, trabalharam bem.

O João Pó e Antonio Marinho, e os demais amadores desempenharam bem as suas partes.

Os espectadores riram-se e applaudiram bastante as comedias—*Amor burlesco* de propriedade do sr. Augusto de Brito, e *Um usurario enganopado* de producção do socio Ezequiel Wanderley.

A sociedade, pretendendo regu

larisar as suas recitas, muito confia no concurso do publico natalense; e para melhor commodidade estabeleceu uma classe de socios contribuintes que pagam a mensalidade de 2\$000 rs. com direito de cada socio assistir a todas as representações durante o mez.

**Leiterias do Norte**

De volta do Ceará visitou-nos o illustrado Dr. J. M. P. Pacheco, o grande propogandista da industria do leite.

Disse-nos elle que encontrou o melhor acolhimento na capital cearense, esperando, dentro de pouco tempo levar a effeito uma grande empreza com o fim de explorar a industria do leite, que denominar-se-ha—*Leiterias do Norte*.

De facto vimos na *Republica* e no *Diario do Ceará* apreciações muito lizongueiras ao Sr. Dr. Pacheco e a empreza que pretende fundar.

Por nossa vez só temos palavras de animação para esse benemerito cidadão que emprega toda a sua actividade em favor do nosso desenvolvimento material, como um verdadeiro apostolo da industria.

Em nossas columnas terão sempre bom acolhimento todas as idéas, todas as tentativas tendentes a um melhoramento, a uma expansão qualquer do nosso progresso.

Queremos o bem, desejamos o adiantamento, parta de onde partir.

E' por isso que nos regosijamos com o exito favoravel do tenlamente do Dr. Pacheco.

A industria do leite tem de ser uma das nossas futuras fontes de riqueza, porque o nosso Estado é quasi todo pastoril.

O leite é hoje aproveitado na fabricação dos queijos, rotineiramente, sem aperfeicoamento de especie alguma e uma vacca leiteira pode render no maximo 160 reis diarios.

Manufacturado industrialmente o leite, uma vacca poderá render diariamente 330 reis no minimo.

Isso é concludente e mostra quanto melhoramento, quanta riqueza nos trará o Dr. Pacheco se levar avante a fundação das *Leiterias do Norte* que comprehendirão tambem o nosso Estado.

No dia 20 deste embarcaram para o Pará 58 pessoas, que foram ahi tentar fortuna, onde encontrarão muitas vezes a morte e as doenças incuráveis.

Essa emigração para o Pará e para o Amazonas é muito prejudicial á nossa lavoura que cada vez mais luta com difficuldades á falta de braços.

Foi approvedo plenamente em todas as materias do 1.º anno do Curso Geral da Escola Polytechnica o nosso talentoso conterraneo Joaquim Apollinar Fernandes de Medeiros, que assim inicia brilhantemente o seu tirocinio academico.

**Estafeta**

Desappareceu um estafeta do correio n'uma das ultimas viagens do alto sertão para esta capital.

O digno e zeloso administrador do correio tomou logo todas as providencias para salvaguardar os interesses postaes e communicou o facto ao Chefe de Policia, que trata de capturar o estafeta.

Ignora-se ainda se a mala conduzida por esse estafeta continha valores.

Por decreto de 1. de janeiro, foi nomeado chefe da commissão das obras do porto do Natal, o illustrado Engenheiro Dr. Affonso Henrique de Sousa Gomes.

O Dr. Sousa Gomes foi escolhido pelo Ministro para tão importante commissão, só e só em attenção aos seus meritos pessoases e aos seus comprovados conhecimentos hydraulicos.

Muito esperamos da illustrada competencia do Dr. Gomes, cuja

nomeação, sabemos, só obedeceu ao interesse publico da importante tarefa que lhe foi confiada, apesar das inconfessaveis pretensões da mesquinha politicagem em favor de outrem, junto ao governo pelos psendo-deputados de nossa terra.

Na lei de 24 de dezembro passado, que fixa a despeza da Republica para o corrente exercicio, foi consignada a verba de 20:000\$000 como subsidio ao Atheneu Rio-Grandense.

Que applicação pretende dar o governo do Estado a esta quantia?

Do *Diario Official* de 9 do corrente consta que foi aggregado ao estado maior do commando superior da Guarda Nacional desta capital o tenente coronel chefe do estado maior João Chrisostomo Galvão, sendo nomeado para substituil-o o cidadão Jovino Barreto, ficando sem effeito o decreto de 29 de Dezembro do anno passado que o nomeou commandante da 1.ª brigada mixta desta capital.

Não foi má a escolha do sr. Jovino Barreto para chefe do estado maior, onde prestará bons serviços ao commandante superior nosso amigo coronel José Domingues, como transmissor de suas ordens.

A *Associação Commercial* deste Estado, segundo communicação que teve a gentileza de enviar-nos, empossou no dia 5 deste mez a sua directoria do corrente anno, que é a seguinte: Angelo Roseli, presidente; Odilon Garcia, vice-presidente; José Gervasio de Amorim Garcia, 1.º secretario; Manoel Lobato, 2.º secretario; Romualdo Lopes Galvão, thesoureiro.

Deu-se na cidade de Petropolis uma terrivel inundação, como nunca se viu n'aquella cidade. As ruas ficaram intransitaveis. Foram destruidas muitas pontes e interrompido o trafego das

ferro-vias. Houvo mortes e ferimentos. O prejuizo é avaliado em mais de 1000 contos de reis.

**O Cholera**

Segundo lemos nos jornaes do Sul recrudescce essa terrivel epidemia, que estava quasi extincta. Appareceram casos novos na Capital Federal e em Ouro-Preto.

No Rio Grande do Sul irrompeu a epidemia de um modo pavoroso, matando 75% dos atacados, segundo lemos em telegramma publicado na *União*, da Parahyba.

**Guarda Nacional**

**Ordem do dia n. 28**

Quartel do Commando Superior da Guarda Nacional da comarca do Natal, 21 de Janeiro de 1895.

Para conhecimento dos Srs. officiaes e praças, sob meu commando, declaro que por Decreto de 8 do corrente mez foi aggregado ao Estado Maior deste Commando o Tenente Coronel, Chefe do Estado Maior do Commando Superior da Guarda Nacional desta Comarca João Chrisostomo Galvão, e na mesma data foi nomeado para substituil-o o Cidadão Jovino Cezar Paes Barreto, ficando sem effeito o Decreto de 28 de Dezembro ultimo que nomeou o mesmo Cidadão Jovino Cezar Paes Barreto para o posto de Coronel Commandante da primeira brigada mixta deste Estado.

José Domingues de Oliveira.  
Coronel Commandante Superior.

De distincto amigo nosso do Apody recebemos uma carta em que nos diz: «Em nada adiantou o ex-Agente d'aqui em demorar, cerca de um mez, o officio do Administrador dos Correios ao Agente nomeado, como terá visto de outra que lhe dirigi, remetendo-lhe procuração para solicitar o titulo do novo Agente».

Do trecho transcripto vê o pu

**FOLHETIM**

**A corôa de lilazes brancos**

POR

**CATULLE MENDÉS**

Os seus cabellos loiros, d'implacavel finura, faziam pensar nesses fios d'aranha que pairam no ar, coloridos pelo sol; e emmoldurado nesse oiro pallido, o semblante d'um oval correcto, se bem que um pouco alongado pela magreza tinha suaves pallores azulados, e meigos olhares d'um azul terno.

Gaspar continuava a olhar para a pobre rapariga que corava envergonhada d'esse exame prolongado.

Sem duvida, em Paris, onde as cousas d'amor são um carnaval constante, onde tanta lama suja as mulheres que passam, onde tantas mulheres sujam a lama que pisam: sem duvida, mais d'uma sabe mascarar a alma como mascara a face, e tingir os cabellos como tinge o coração. Mas nem por um instante passou pela idéa de Gaspar que a creança fosse uma dessas mulheres. A pureza da virgem é como a estrella; por mais que se envolva em sombras, advinha-se. Não deixa de fulgurar.

—Como o Sr. olha para mim! disse

afinal a pequena, n'um tom de voz doce e claro.

Gaspar reconheceu a corôa que a pequena trazia collocada em redor da ridicula touca

—Gostas muito de flores? perguntou-lhe.  
—Muito, sim sr. Quando eu era mais pequena levantava-me antes de romper o dia, e em quanto todos dormiam, ia sozinha colher-as ao campo. Em Paris não ha campinas, como na minha aldeia, e as flores custam muito caro...colho-as onde as encontro, accrescentou ella mostrando a rua.

Quiz retirar-se; mas agora o céu escurecia, mais e mais, e a chuva augmentava. Vendo esses pobres hombros nus e esse corpo delicado apenas coberto, Gaspar condoeu-se e disse-lhe que se demorasse, ali um pouco até passar a chuva.

—Muito obrigada, respondeu ella; demais é apenas um aguaceiro e não o incommodarei mais tempo.

Dizendo isto, assentou-se n'uma cadeira ao canto do quarto, sem pronunciar palavra, como para occupar menos logar e fazer a menor bulha possivel.

Na vespera, Gaspar ceirara antes de ir encostar-se á janella. Os restos da pobre refeição estavam ainda sobre a mesa e a rapariguinha olhava os com ar de desejo.

—Queres almoçar comigo? perguntou Gaspar que percebera esse desejo.

—Oh! meu caro sr, eu não me atrevo...

—Então... Vamos!

Pegou-lhe na mão, fel-a sentar junto da mesa e assentou-se ao pé della.

—Como te chamas tu, vamos a saber?

—Magdalena.

—Pois bem, Magdalena, come e bebe sem cerimonia. Prestaste-me um grande serviço, trazendo-me esse papel que o vento me levou. Em troca é muito justo que accites alguma cousa.

Magdalena poz-se a comer com appetite de creança esfomeada; e o poeta calou-se, com receio de a vexar. Mas quando a pequena acabou de almoçar, interrogou-a, perguntando quem era, se tinha parentes, em que se occupavam e o que ella fazia.

Magdalena hesitava em responder. Gaspar apenas soube que era uma infeliz a quem faltava o pão e o domicilio, e que desde muito tempo vagueava por Paris, onde se aborrecia muito, porque não havia flores.

Dito isto, Magdalena quiz de novo retirar-se. Chovia cada vez mais; e Gaspar insistiu para que ella ficasse mais tempo.

—A não ser que alguém te espere lá fora.

—Oh! isso não. Ninguém me espera.

—Então fica.

—Como sr. tem bom coração! e fixava o olhar meigo e triste dos desgraçados reconhecidos.

Pobre pequena! disse consigo Gaspar. E como era o dia 15 do mez e onze horas da manhã, o poeta lembrou-se que nesse dia e nessa mesm'hora costumava ir doze vezes no anno receber uma quantia soffrivel, no escriptorio da *Revista*.

Considerava mesmo esse passetomental um habito excellente que por modo al-

gum queria perder.

Por tanto enfiou o sobretudo e poz o chapéu. Quando se voltou para sahir, viu Magdalena adormecida, com a cabeça nas mãos, encostada no fogão.

—Provavelmente não teve onde dormir esta noite, a pobre rapariga!

Tomou-a nos braços, deitou-a no leito de cortinas que se abria ao fundo do quarto, e tirando do cabide um velho sobretudo, agasalhou-a bem, e tudo isso com tanto mimo e com tanta delicadeza que a creança nem sequer abriu os olhos.

—Coitada! que durma quanto quizer. Ir-se-ha embora quando acordar.

Era já muito tarde, meia noite talvez, quando o Gaspar entrou em casa. Jantara com o seu velho amigo Fabricio, o pintor amado dos *boudoirs* elegantes. Estava mesmo um pouco ebrio; e ficou muito estupefacto de encontrar Magdalena no seu quarto.

A pequena saudou-o com uma risada sonora, vibrante como o ruido do cristal. Nem todas as mulheres sabem rir. Rir é ainda mais difficil que chorar e Gaspar amara durante mezes uma mundana porque ella sabia chorar como ninguém...

Com que então Magdalena ficara em sua casa! seria porque desejava tornar a vel-o, ou porque não tivesse para onde ir? Fosse o que fosse, Gaspar ajudado pelo Champagne achou Magdalena ainda mais bonita ao clarão do candieiro de petroleo do que aos raios matutinos; e attirando a creança a si, fel-a sentar nos joelhos e disse-lhe ao ouvido:

[Continua].

blico que a comunicação que o administrador dos Correios fez em fins do anno passado ao agente nomeado para aquella localidade, não foi entregue ao destinatario, ficando devida pelo demittido.

Não sabe, porem, o publico que não recebemos a carta e procuração mencionadas no trecho transcripto; que estas não chegaram a repartição dos Correios desta Capital.

Ignora ainda o publico que o anno passado, quando recebemos ordem do nosso honrado chefe o senador José Bernardo para solicitarmos dos chefes locais nomes para agentes de Correio de diversas localidades, fizemol-o para o Apody e a nossa carta foi engolida; aqui na Capital podemos garantir que não.

Obtivemos a indicação alludida, devido a previdencia de um amigo nosso que tendo motivos de suspeita contra o agente d'alli dirigiu-se por via particular ao nosso chefe na localidade, que tambem por via particular fez dita indicação, accusando na mesma não haver recebido a nossa carta.

Quer mais saber o publico como chegou-se a desencavar a comunicação do administrador ao agente nomeado para o Apody? Solicitando-se o titulo deste, pagando-se o sello, e remettendo-o directamente ao nomeado acompanhado da comunicação official do Administrador ao agente demittido, ordenando-lhe a entrega do archivo e valores ao seu substituto legal.

Apanhado assim de surpresa e entregando o archivo de momento, foi então encontrado o officio de comunicação incubado.

E' por tudo isso que o nosso amigo em continuação ao trecho citado de sua carta diz-nos: «O mesmo teria de acontecer se o titulo vem cair nas mãos do zeloso ex-agente, porque para esta infeliz gente não ha lei, nem deveres a cumprir.»

São desse quilate os amigos do sr. Pedro Velho.

Não sabemos quando essa gente querera se convencer de que o *tratante* nos negocios publicos, é mais despresivel, mais condemnavel que nas cousas privadas.

Que subtrahir, deter uma carta, como roubar um voto, é um acto mais criminoso, mais degradante do que furtar um pão, subtrahir um peixe, ou apanhar a gallinha alheia!

Chegou ao nosso conhecimento que o ex-agente de Ceará mirim, que recusou-se por dias a entregar a agencia com archivos e valores ao nomeado, fel-o ultimamente, depois de segunda ou terceira intimação do administrador dos Correios.

#### Vingança mesquinha

Não pode ter outro nome a que o dr. Pedro Velho está exercendo contra os nossos amigos Paula & Tinoco, conforme se vê da publicação que fazem na secção competente.

O dr. Pedro Velho comprou objectos para seu uso particular e quiz pagal-os por conta do Estado, encontrando na honradez d'aquelles commerciantes um obice a mais essa defraudação dos cofres publicos, como se evidencia da seguinte carta que lhe foi endereçada:

«Natal, 1.º de Julho de 1894.

Sr. Dr. Pedro Velho—

Tendo vendido para sua casa uns objectos, persuadidos que seriamos pagos por V. Exa., por serem os ditos objectos para seu uso particular, succede que hoje o Dr. Alberto traz a nossa conta para reformarmos com o nome do porteiro da Secretaria, dizendo mais que fizemos um requerimento para podermos ser embolsados. Como não vendemos mercadorias para recebermos no Thesouro, desejamos ser indemnizados por V. Exa., no caso contrario, tenha a bondade de devolver as nossas mercadorias que agradecemos.

De V. Exa. Venrs. obrs.—

PAULA & TINOCO.»

Nada teriamos que ver com esse facto de ordem particular, se não fosse o caracter de ordem publica de que se revestiu.

A *audacia* dos srs. Paula & Tinoco em resistirem ao suborno e cobrarem do Governador do Estado o que lhes devia, valeu-lhes ser trancado no Thesouro o pagamento de 44\$150, que lhe devia o Estado. Desesperados de obterem justiça recorreram aquelles commerciantes á imprensa para protestarem contra a perseguição que lhes infligiam.

Em vez de defender-se das accusações terriveis que lhe fizeram os srs. Paula & Tinoco, o sr. Pedro Velho, usou do expediente dos cobardes: procurou vingar-se nas trevas com a responsabilidade de terceiros.

Aproveitou-se do imposto do gyro e mandou collectar o estabelecimento dos srs. Paula & Tinoco em 50 cotas!

No exercicio de 1894, quando os srs. Paula Tinoco haviam importado mercadorias correspondentes ao imposto por elles pago de 40:962\$909, a sua casa commercial foi collectada em 33 cotas.

No presente exercicio, quando a crise que atravessa o commercio determinou grande decrescimo no seu movimento, pagando os srs. Paula & Tinoco somente..... 14:670\$445 do imposto a collecta do seu estabelecimento foi augmentado para 50 cotas.

A simples enunciação dos factos dispensa quaesquer commentarios.

Por isso se avalie quem é o sr. Pedro Velho e os meios de que lança mão para exercer as mais torpes vinganças.

Começaram ante-hontem as sessões preparatorias do Congresso Estadual.

Tem estado bastante doente o nosso amigo tenente-coronel Gaspar Monteiro.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Felicitemos os nossos distinctos e esperançosos co-estadanos Julio de Medeiros e Alfredo Barbalho pelo feliz resultado em seus exames.

Resignou o cargo de Presidente da Republica Franceza o sr. Casimir Perier sendo eleito o sr. Felix Faure.

Os motivos da renuncia foram divergencia do partido republicano com as idéas do sr. Perier.

Esteve nesta capital o nosso prestimoso amigo de Papary, tenente-coronel Luiz Fernandes Torres Marinho.

Cumprimentamol-o.

Cumprimentamos o nosso collega Elias Souto redactor-chefe d'«O Norista» e o seu digno filho Elias Souto Filho pelo seu feliz anniversario, no dia 23 do corrente.

O nosso honrado amigo tenente coronel Gaspar Monteiro fez annos no dia 19 do corrente, sendo muito cumprimentado.

«O Estado» deseja-lhe muitas felicidades.

Foram dispensados todos os officiaes que se achavam em commissões de fortificações no norte da Republica.

Agita-se na capital federal a fundação do partido parlamentarista do qual farão parte, alem de outros, os deputados Zama e José Marianno.

A *Gazeta de Noticias* tratando da revolta do Rio Grande do Sul, diz julgar provavel que até março esteja terminada a luta, regulados os negocios d'aquelle Estado e restabelecida a paz, sem quebra do principio da auctoridade e a contento dos interessados.

Fala-se que o general Francisco Glicerio virá a passeio ao norte da União.

#### Capitão João Leite

Com o fim de servir no 34, chegou do Pará a 24 deste, o distincto e brioso militar Capitão João Leite, que, desde que verificou praça, ha 23 annos, estava ausente desta Capital, donde é filho. S. S. esta hospedado em casa do seu digno irmão, o nosso distincto amigo Tenente Luiz Leite.

Cumprimentamol-o.

Seguiram para o sul no paquete do Lloyd, o Padre José Paulino, Vigario de Ceará-mirim e o nosso amigo Antonio Celestino, empregado d'Alfandega.

#### LEIA-SE!

A 31 de dezembro proximo findo, nesta capital, os desfructaveis intuições da politica governista estadual, com uma officiosidade irrisoria, e com um contentamento mal contido, estapafurdio, espalhavam aos quatro ventos, com

ares triumphaes, que o distincto Major Dulcídio Cesar, Administrador dos Correios neste Estado, funcionario zeloso e pobre, com 25 annos de serviço publico, havia sido demittido das funções do seu cargo, tendo sido nomeado para o mesmo lugar o sr. João Lyra, caixeiro da casa Fabricio, o qual tem se imposto á confiança e á estima do governador pela sua inexcedivel habilidade no processo das falcaturas eleitoraes. Innegavelmente o espirito publico ficou perplexo com semelhante nova, e os opposicionistas ao governo do Estado, que acreditavam no facto, já imaginavam em outro meio, que não o serviço postal, para se communicarem; tal é a confiança que ao publico inspira o sr. João Lyra, nesta terra, onde todos o conhecem.

Simultaneamente percorria a cidade com o mesmo apparato a noticia da nomeação do Sr. Juvino Barreto para o lugar de coronel commandante superior da guarda nacional desta capital, com preterição dos serviços do nosso illustre correligionario José Domingues de Oliveira, que com tanto zelo exerce aquelle cargo.

Ao saber destes factos, o nosso prestimoso e honrado chefe, o Senador José Bernardo, que a esse tempo estava no Rio, dirigiu-se ao Itamaraty, para, pela primeira vez entender-se com o eminente e honrado Presidente da Republica, o Dr. Prudente de Moraes, sobre os negocios do Rio Grande do Norte.

Depois de ter ouvido o Senador José Bernardo, o seu ex-collega de representação no Senado, o benemerito brasileiro, que hoje dirige os destinos desta Patria, prometeu providenciar sobre os factos, mandando desfazer aquelles actos, que certamente foram extorquidos á boa fé do governo.

Effectivamente, foi cassada a nomeação do sr. João Lyra para Administrador dos Correios, não tendo sido nem sequer publicada no *Diario Official*; e o decreto de nomeação do sr. Juvino para coronel commandante superior da 1.ª brigada mixta do Estado foi revogado, tendo sido S. S. nomeado chefe do estado maior da capital, sob o commando superior do coronel José Domingues.

A 8 deste mez lemos um telegramma do Senador José Bernardo a um prestimoso amigo nosso nesta capital, communicando a annullação d'aquelles actos, mas propositalmente, para evitar as costumadas contestações infundadas do orgão official, omittimos a publicação d'aquelle telegramma, aguardando o recebimento do *Diario Official*.

Querem agora saber os leitores como os deputados do sr. Pedro Velho conseguiram a nomeação do sr. Lyra e a demissão do sr. Major Dulcídio?

Leiam os topicos abaixo d'uma carta que uma pessoa desta capital teve a bondade de nos mostrar e admirem de quanto é capaz a gente do sr. Pedro Velho.

A carta é escripta por um rio-

grandense, alheio ás lutas politicas do Estado, mas que tem entrada em certas repartições ministeriaes.

«O Pedro Velho deve estar desapontado com o caso do João Lyra para Administrador dos Correios d'ahi.

«Os deputados Augusto Severo e Junqueira Ayres para conseguirem a demissão do Dulcídio e a nomeação de João Lyra, foram ao Ministro d'Agricultura afirmar que o mesmo João Lyra havia sido demittido d'aquelle cargo e que, portanto, a sua nomeação era um acto de justa reparação, em que accordava o Dr. Prudente de Moraes.

Informado d'isso o Presidente da Republica, pelo Ministro, em conferencia ministerial, não só cassou a nomeação, como ordenou que nada se fizesse para o Rio G. do Norte sem sua previa audiência.»

Já é!...

**HISTORIETAS**

Mestre Pedro, não o Malazarte dos contos da carochinha, nem o sapateiro lá da minha terra que accumulava as funções de sacristão e de official de justiça e declarou-se monarchista depois do 15 de Novembro, mas o nosso governador,—esse adoravel bohemio que poria Murger em apuros se quizesse delinear-lhe o perfil, é uma dessas organizações talhadas para as grandes lutas da vida: tem o physico surpreendentemente bello e da alma fez uma taboa rasa donde o sopro do septicismo arrancou todas as crencas.—essas infantilidades que alimentam esperanças em nós outros que não nos podemos alar ás concepções philosophicas de mestre Pedro.

Mas, como o artista que deixa sempre uma parte em bruto na construcção de sua obra para se conhecer a qualidade da materia prima, no espirito de mestre Pedro ficou um resto de creença, e, talvez pela muita leitura da Republica de Platão, elle acredita na metempsychose, mas uma metempsychose differente da doutrina do philosopho grego, uma metempsychose que se manifesta em vida.

Aquillo que é para muitos suggestão hypnotica, para mestre Pedro é um phenomeno metempsychico.

Não ha quem o tire d'ahi; é uma mania como outra qualquer.

Etanto compenetrrou-se dessa convicção que o seu espirito anda sempre em viagem, encarnando-se por ahi além. Só ainda não se verificou, se elle se encarna nos irracionais, no porco, por exemplo, que, segundo Platão, era o mais adaptado a receber o espirito humano.

Mestre Pedro desejou fallar ao Presidente da Republica, mas, não querendo deixar a governança, encarnou o espirito no corpo daquelle aerostatico e guapo mancebo, rarissimo specimen do typo da realza, *augusto* no nome, *severo* na catadura, e lá se foi em busca dos salões doirados do Itamaraty.

Sedas e galões, fausto e luxo, arrastar de espadas e froufrou de saias, harmonias de musica e dondejar de valsas, vultear de casacas alejando como enormes borbuletas, o brilho coruscante de um salão em festa.

Mestre Pedro, ou antes o seu espirito severamente transformado, andou por to da parte sem encontrar o presidente.

Mas, como o espirito tem o dom da videncia, mestre Pedro ponde emfim descobrir o presidente, meditando sobre as cousas patrias, em um recolhimento austero onde mal chegavam os rumores da festa.

—Benemerito Presidente da Republica, eu sou aquelle governador custodista por dentro e floriantista por fora e dirijo, com fortuna rara e proventos muitos para os membros da minha familia, os destinos do Rio Grande do Norte—a terra das

mangabas e das virgens castas, na phrase do Senador Almino.

Venho propor-vos duas cousas: —uma reparação e a salvação da Patria.

—Fallae, disse o Presidente.

—Senhor, o Joquinha, meu primo e caixeiro do meu tio, um moço que V. Exa. não conhece, porem pode pedir informações ao finado Barbosa, que até uma vez salvou-lhe a mão d'uma empresadela na gaveta de um escriptorio commercial de Macahyba, foi injustamente expellido pelo antecessor de V. Exa. —esse despota e tyranno....

—Sr. governador, aqui nesta casa respeita-se tanto a mim, como aos meus antecessores.

—Agradeço a observação de V. Exa.; mas é que o mentio Pedrosa e o desem bargador Olympio, um que vende galinhas, me tinham encarregado de passar uma descompostura no antecessor de V. Exa. Mas, benemerito presidente, o Joquinha era administrador dos correios e desempenhava tão bem esse cargo que sabia de tudo que se passava na repartição.... por dentro e por fora das cartas. Foi substituido por um sujeito da Parahyba, cuja conservação é até um perigo para a saúde publica, porque, como medico, já diagnostiquei-lhe uma morphéa.

Peço a V. Exa. que reintegre o Joquinha.

Depois disso, quero salvar a patria com a nomeação para o commando Superior da Guarda Nacional do meu cunhado Jovino, que lá chamam do tiçume. V. Exa. não imagina como elle é valente. Na proclamação da Republica fez guarda ao telegrapho, d'onde correu quando avistou um pão de jangada que suppoz ser a torca que os monarchistas me preparavam. Entende de milicias e tem um physico militar que é um primor.

Já é Tenente Coronel e....

—Bom, sr. governador, satisfal-o hei, porem, antes, voutomar informações.

Mestre Pedro sae. \* O Presidente informa-se. Momentos depois entra e o presidente recebe o de gesto carregado.

—Sr. governador, Vmce. merecia que eu o mandasse por fora desta casa pelo meu continuo. Vmce. é um tratante que abusou da minha boa fé desde que pedi-me a volta daquelles dois officiaes, dizendo mentirosamente que elles estavam reeleitos.

O seu primo Lyra nunca occupou no correio, nem o lugar de estafeta e o seu cunhado Jovino, que não passa de um exsoldado do Silva Jardim, poderá, quando muito, ser promovido a sargento.

Mestre Pedro ficou cadavericamente decomposto. Ajoelhou-se e de mãos postas, os olhos em branco, exclamou:

—Benemerito e excellentissimo presidente, não sejaes cruel commigo.

Sujeito-me a perder o Joquinha, mesmo porque o irmão levou uns capitaes com que elle pode tentar a vida commercial, na qual é *habilissimo*; mas o Jovino, esclarecido senhor, não ser coronel é a morte para a nossa familia.

Constavamos tanto na generosidade de V. Exa. que o Jovino já tinha encomendado a farda. Nós somos fidalgos, temos fortuna, mas só possuímos na familia um major, o meu venerando pae, um engenheiro habil que construiu a estrada de rodagem do Natal a Macahyba.

Precisamos de um coronel, a cousa mais facil de fazer no meu Estado, onde até os ha de bobagem, como o Affonso em Macahyba e o Felismino no Ceará-mirim. Senhor, o Jovino é capaz de ter uma congestão, se não for coronel!

—Bom, o Sr. é um especulador, porem, em attenção ao seu cunhado, que me consta ser boa pessoa, quero ser um pouco generoso. Volte e consulte ao José Domingues se lhe serve o Jovino para transmissor de suas ordens. No caso affirmativo, communique-me porque nomeal-ohi chefe do Estado Maior.

—Obrigado, mil vezes obrigado, benemeritissimo Presidente.

Gratissimo á generosidade de V. Exa.

João Francozo.

Os jornaes da Capital Federal trazem terriveis pormenores sobre o incendio e explosão da barca *Terceira*.

Depois de manifestado o incendio e quando ainda estavam com

vida todos os passageiros, aproximou-se uma outra barca, a qual pediram soccorro. Os passageiros dessa barca, covardemente amedrontados, intimaram o mestre a não se approximar, ameaçando-o até com a morte.

Os naufragos da *Terceira* lançaram-se ao mar, e outros que ficaram á bordo voaram pelos arés quando se deu a explosão da caldeira.

Dos que se atiraram á agua, muitos conseguiram salvar-se.

O *Paiz* verberou fortemente o procedimento dos passageiros que deixaram morrer os seus semelhantes á sua vista e abriu uma subscrição em favor das familias das victimas.

**Cambio**

Baixou a 10 1/8

**SONETO**

Da sua vida eu vivo... e a recompensa Deste infinito amor minha alma goza. Mas se elle te esquecesse? Angustiosa, Ella sorriu-se ante a cruel sentença:

«Pensas então que a luz mysteriosa Do seio meu apaga a indiferença?» —E a sua voz tinha a inflexão radiosa De uma tranquilla, inabalavel creença.

—Mas se tu o visses atraícoarte um dia? —Fitou-me inerte e pallida um momento, Depois por entre lagrimas sorria:

«Se ante esta vista eu resistir podesse, Tudo o que a sorte impunha-me em tormento Pedira a Deus que em jubilo lhe desse».

ZALINA ROLIM.

**SOLLICITADAS**

**Vingança mesquinha**

Não pode ter outro nome o procedimento do Dr. Pedro Velho, como governador do Estado, mandando propositalmente augmentar o imposto de gyro, lançado sobre o nosso estabelecimento commercial na collecta para o exercicio corrente.

Despeitado pelo artigo que ha tempos fizemos publicar, em consequencia de sua recusa a pagar, com dinheiro do seu bolso, varios objectos que nos comprou para seu uso particular, assentou de tomar disso desforra contra nós, e assim o tem feito.

Tendo o nosso estabelecimento commercial, no anno de 1893, pago de importação directa direitos na importancia de..... 31:233\$439 e de mercadorias recebidas por cabotagem a quantia 9:729\$770, serviram essas cifras de base para a nossa collecta no exercicio de 1894, a qual elevou-se a 33 quotas.

Sucedeu, porem, que em vista da crise, que atravessa o commercio, tivemos uma sensivel diminuição em nosso negocio, e assim nos vimos obrigados a reduzir nossos pedidos, de modo que no referido exercicio de 1894, apenas pagamos de importação directa a quantia de 327\$638 e de cabotagem 14:312\$807, conforme demonstrámos com documentos irrecusaveis perante a junta de Fazenda do Estado.

Nestas condições, em face dessa base, mandava a justiça que o nu-

mero de quotas, impostas no exercicio que findou, fosse muito mais reduzido para o exercicio corrente.

Mas a repartição fiscal como que solidaria com a má vontade, arbitrariedade e caprichosa, do governador do Estado, em vez de fazer a devida redueção, a que temos direito, elevou a 50 quotas o imposto a que acaba de sujeitar o nosso estabelecimento para o exercicio corrente, onerando-o assim sem causa, sem base, ao passo que não augmentou, e pelo contrario diminuiu as quotas impostas a alguns outros importantes estabelecimentos desta capital, que fazem o triplo do movimento commercial do nosso.

Assim prejudicados em nosso direito recorremos ao Inspector do Thesouro, que levado por espirito de perseguição indeferiu a nossa petição; recorremos á Junta e esta confirmou o despacho do Inspector; recorremos ao governador, e até o presente não tivemos despacho algum.

Tudo isso confirma o que já anteriormente se dizia, isto é, que a collecta do nosso estabelecimento seria augmentada de ordem do mesmo governador.

Se a crise é um mal para todos, não ha rasão para attender-se, sob este fundamento, a reclamação de uns, e desattender-se a de outros.

Tudo isso revella a pequenez de sentimentos do sr. Dr. Pedro Velho, que tem, para a satisfação de seus caprichos, a obediencia cega do Inspector sempre prompto a cumprir suas ordens.

Perante o Thesouro nada valem a justiça e o direito, sacrificados quasi sempre á vontade prepotente do governador do Estado.

A continuar assim, para o anno vindouro teremos de supportar novo augmento de imposto, se antes disso não formos obrigados a fechar o nosso estabelecimento, por causa das tropellias do sr. Governador.

Verdade é que alimentamos a esperanza de melhores dias, quando então se convencerá o Dr. Pedro Velho de que governar um povo, não é despojar-o das garantias que a lei lhe faculta, infelicitando-o pela extorsão dos seus mais inaufereveis direitos.

Natal—23—4—95.

Paula & Tinoco.

**Logogrypho**

(Ao meu distincto amigo e collega Capitão Celso Dantas)

Oh! Capitão tens ao lado Metade d'um batalhão—7, 5, 2 Aceita um vaso, em signal—3, 6, 4, 4 De sincera gratidão.

**CONCEITO**

Sete letras tem meu todo, D'ellas tem quatro vogaes; Só tres irmãos, d'um só nome As outras são desiguaes.

Caicó, 18—12—94.

Manoel Etelevino.

O Procurador da Irmandade do S. S. Sacramento desta capital, convida a todos os irmãos da mesma, para comparecerem em Assembléa geral, no Domingo 3 de Fevereiro vindouro no consistorio da Igreja Matriz, pelas 4 horas da tarde, afim de tratar-se da festa da semana santa d'este anno.

Imp. na Typographia da Libro.

lor Claudino, porque so as deliberações tomadas pelo 34 obedecessem a odios inconfessaveis, o Sr. Major Claudino, cuja independencia e franqueza de caracter nunca se pozeram em duvida, teria protestado, quando na qualidade de Major Fiscal, foi presente ás deliberações do 34. Mas naquella epoca, o Major Claudino Cruz, manteve inteira solidariedade com os seus companheiros d'arma, quando, como uma medida de ordem e em nome da dignidade da classe, exigiram do governador do Estado a demissão do Sr. Major Caldas do Corpo de Segurança.

Hoje o Sr. Major Claudino, em um documento publico, não só condemna, como exproba, a destituição do Major Caldas.

E' isso que nos causa uma certa estranheza e muito desejaríamos que se fizesse a luz sobre o caso.

**Um numero de intermezzo**

Ria, tomando chá em torno á meza,  
Da sociedade a flor:  
E no campo de estheticas oppostas  
Discutia-se o amor.

«O amor deve ser ethereo e puro.»  
O conselheiro diz.  
Sorrindo, a conselheira um ail abafa  
Com gestos de infeliz.

Diz o conego: «O amor destrõe, mas quando  
Sensual, já se vê!»  
A donzella pergunta ingenuamente:  
«Reverendo, porque?»

A condessa murmura em voz dolente:  
«O amor é uma paixão.»  
E languida uma chavena offerece  
Ao pallido barão.

Era vago um logar em torno á meza:  
Era o teu, minha flor!  
Tu, só tú, poderias, se o quizeses,  
Dizer o que era amor!

O Sr. Max Bourgard é innegavelmente um homem d'um genio incansavel e trabalhador. Em dias desta semana fizemos-lhe uma visita em seu sitio, a leste da Ribeira, e que fica na

bifurcação de dous grandes morros.

O Sr. Bourgard mostrou-nos o cortume, ha pouco estabelecido ali e dirigido por seu velho pae, um afamado curtidor de pelles, ultimamente vindo da Allemanha, onde em exposições regionaes foi mais de uma vez condecorado pela excellencia dos seus trabalhos.

Tivemos, então, de admirar o asseio que se nota na casa do cortume, e a qualidade das pelles curtidas, que nada deixam a desejar ás que são importadas do estrangeiro, tal é a perfeição do trabalho.

Desejamos que o Sr. Bourgard alargue mais as proporeções do seu estabelecimento industrial, em seu interesse proprio e a bem do progresso desta terra, onde o distincto artista e intrepido industrial exerce a sua actividade.

**Dr. Costa Lima**

Este clinico mudou-se para rua Visconde do Rio Branco (antiga Nova) n. 24, defronte do negociante Angelo Roseli, onde pôde ser procurado; sendo que, nas segundas, quartas e sabbado, das 11 horas á 1 hora da tarde, pôde ser procurado tambem no seu escriptorio, á Fabrica de Tecidos, no bairro da Ribeira.

**Estafeta**

Foi capturado o estafeta, que, segundo noticiámos, desaparecera com as malas do correio na viagem de Pão dos Ferros para esta Capital.

Seguiu no vapor *Jaboatão* para o Recife, onde vai continuar seus estudos de preparatorios o joven e intelligente José Julio Pereira de Medeiros, filho do nosso distincto amigo e correligionario tenente coronel Victor Medeiros. Feliz viagem.

**«O PÃO»**

Da capital do Ceará veio-nos esta interessante revista, organ da *Padaria Espiritual*, uma associação original dos mais bellos talentos da terra cearense, que montaram um estabelecimento litterario de primeira ordem, onde com o auxilio de aperfeiçoados forneiros, são preparados saborosos pães do espirito.

O Ceará parece que é dotado da nevrose do progresso e a essa actividade febril que impelle o povo cearense para o desenvolvimento do progresso material, corresponde um movimento litterario que caminha pari-passu.

Uma pleiade de distinctos cearenses fez nome nas letras patrias e honra a litteratura do Norte.

O Pão é um primor: nas idéas e na composição artistica.

No numero que temos á vista vem um juizo critico sobre o grande poeta hespanhol Campoamor e diversos contos e poesias das quaes destacamos este interessante *chromo* que pedimos venia para transcrever:

**Desconfiada**

E' domingo. A tarde encanta!...  
Ouvem-se uns sons de guitarra...  
E' o pescador Manoel Barra  
Que alli no terreiro canta.

A casinha se levanta  
N'areia onde a praia esbarra.  
Agora Iñez desamarra  
Os caranguejos p'ra ajanta.

Chega o visinho Palmeira  
Tira um nickel d'algibeira.  
—Olha!—diz p'ra Mariquinha.

Ella vae... toma o presente...  
E esconde o rostinho quente  
Na fralda da camisinha.

No vapor *Jaboatão* seguiu para S. Paulo a Exma. familia do nosso amigo Dr. Oliveira Santos, acompanhada do seu digno cunhado Dr. Antonio Jeronymo de Carvalho.

Ao seu embarque compareceram muitas familias e cavalheiros. Boa viagem.

Tambem seguiram no *Jaboatão*, para o Recife, o Dr. Calistrato e sua Exma. familia, o Sr. Francellino Moura e sua exma. familia, o Sr. Alfredo Barbalho, que vae se matricular na Faculdade de Direito, o Sr. Viriato Britto e sua exma. familia.

**«O Nacional»**

Recebemos a visita deste illustrado organ da imprensa fluminense, que em linguagem vibrante e energica combate o *estranheirismo*, o *clericalismo* e o *sebastianismo*.

Quasquer que sejam as discordancias que se possa ter quanto a certas idéas do illustrado collega, uma cousa não se lhe pode negar: de suas columnas resumbra patriotismo.

Agradecemos pela visita, retribuiremos.

Recebemos a *Revista Moderna*, jornal scientifico e litterario que se publica no Recife sob a redacção dos Srs. Pereira da Costa Filho, Olympio Galvão e Luiz Monteiro.

Traz bem lançados artigos sobre sciencia e litteratura.

**MENTIS I**

O artigo edictorial d'*A Republica* de sabbado, 26 do passado, começa dizendo:

«Entre nós, onde as eleições são realmente uma verdade, onde cada cidadão vai á urna com a certeza de que o seu voto recahirá sobre o candidato ou candidatos em quem reconhece mais competencia e prestigio para represental-o.»

E não cahiu das mãos que escrevia essa colossal mentira a penna; nem talvez tenha-lhe tremulado o braço ao ferir de frente a verdade, nem mesmo é crível que ás faces lividas de quem assim affirmou, em contraste evidente do que está na consciencia publica de todo o Estado, tivesse affluído um resto de sangue não poluido para attestar que aquella conscien-

**FOLHETIM**

**A corôa de lilazes brancos**

POR

**CATULLE MENDÉS**

—Queres tú amar-me?  
—Ah! mas eu já o amo! respondeo ingenuamente Magdalena.  
Gaspar beijou-a na testa.  
Mas de subito, como se o contacto dessa cutis fresca e pura lhe houvesse crestado os labios, levantou se bruscamente, repellindo a rapariguita, e empurrou a para fora do quarto, exclamando:  
—Seria uma cobardia! Não! seria uma cobardia!

Quando Gaspar entrou no *atelier* de Fabricio, este começava a preparar as malas.  
—O que é isto, partes?  
—Parto amanhã. Uma phantasia que tive ha cinco minutos.  
—E onde vae?  
—A Suissa.  
—No inverno!...  
—Mais uma razão. A Suissa no inverno deve ser esplendida. No proximo *Salon* as minhas paisagens de gelo, as minhas neves, hão de fazer furor. E iremos juntos, se tu quizeres...  
—Pensava n'isso mesmo. Mas primeiro quero ouvir a tua opinião e o teu conse-

lho sobre um assumpto que diz respeito a essa viagem e que seriamente me embarraca.

—Vamos lá ver. De que se trata?  
—Se eu tivesse agora uma mulher no meu quarto, que deveria eu fazer?  
—Isso... conforme. E' ella bonita?  
—Nova, linda, branca e loira, meu caro.  
—Pois, meu amigo, eu sou um colorista intransigente e adoro Rubens; entretanto por esta vez renunciaria ás minhas opiniões artisticas e ao meu capricho de viajar e... ficaria no meu quarto.  
—Mas se essa mulher tivesse só desejais annos e fosse uma virgem?  
—Uma virgem?  
—Sim, meu amigo.  
—Nesse caso pedir-lhe-ia que se fosse embora.

—Mas se ella fosse tão pobre que se visse obrigada a pedir hospitalidade ao cano de esgoto, e um leito ao fundo do Sena?

—Então, meu caro poeta lyrico, se eu tivesse dinheiro, pagaria um trimestre ao meu proprietario, esqueceria sobre a minha meza cinco on seis bilhetes do Banco que lhe podesse deixar, e partiria amanhã para a Suissa. —apezar do inverno, com o meu bom e leal amigo Fabricio.

Cinco mezes mais tarde, em fins d'Abril, ás duas horas da noite o poeta Gaspar e o pintor Fabricio chegavam de Genebra. Separaram-se, trocando um adeus até o dia seguinte pela manhã.

Chegando ao meio da rua *Saint Hippolyte*—*Saint Michel*, Gaspar cuspiu uma

praga terrivel. A casa em que habitava fora demolida na sua ausencia; e via-se portanto obrigado a procurar pousada por aquella noite.

Quando costeava, aborrecido, a parede d'uma rua estreita, pareceu-lhe ouvir por cima da cabeça um gritosinho de sorpresa, e quasi ao mesmo tempo sentir alguma cousa bater-lhe na cabeça, roçar-lhe pelo corpo e cabir-lhe aos pés.

A noite estava clara, o céu azul, e só teve o pequeno trabalho de se baixar para logo reconhecer quem era. Era uma corôa de flores de lilazes brancos. Depois de ter apanhado a corôa, Gaspar principiou assim a raciocinar:

—Só Deus por meio do seu amoroso sol, e a mulher com o auxilio dos seus dedos de fada possuem o privilegio encantador de fazer brotar flores. Era muito natural que o Creador partilhasse com a mais formosa das creaturas o segredo da sua mais graciosa criação. Ora, uma enormidade de razões demonstram até a evidencia que Deus não tomou parte alguma no desabrochar desses lilazes que aqui tenho na mão. Logo, bendito seja o céu que me depara uma florista nestas alturas! As floristas são caridosas; não dormirei ao relento!

Uma risada cahida do segundo andar poz um ponto final na sua phrase.

Minutos depois, batia elle discretamente á uma porta sobre a qual se lia:

*A minha Bhut Florista,*

—Entre, disse uma voz harmoniosa. Gaspar entrou.

Não tendo visto ninguem no primeiro

quarto, adeantou-se com resolução para a porta da esquerda.

Mas, apenas a empurrou, deteve-se assombrado. A' um canto do quarto acabou de avistar a sua estante.

Na estante advinhou os seus livros; e sobre a meza reconheceu os seus manuscritos.

Em frente da estante está um pi ano,— é o seu.

—Onde estou eu? pergunta a si proprio.

—Em sua casa, responde Magdalena, apparecendo.

—Magdalena! minha boa Magdalena! exclamou Gaspar maravilhado.

Porque era com effeito Magdalena que ali estava sorridente e amorosa em frente delle, mas Magdalena aformoseada, bella, divinamente linda, por cinco mezes d'esperanças, de tranquillidade e de bem estar; enfim Magdalena mulher!

—Está em sua casa, Gaspar.

E agora quererá ainda ir-se embora? acrescentou ella em voz baixa e timida.

—Em minha casa? disse Gaspar. Mas, não; é na tua! E enlaçou-a ternamente nos braços.

Uma hora depois estavam ambos em sua casa—tal é a invencivel demonstração d'um beijo de amor!

FIM

cia não estava de todo gangrenada!

Não! No Rio Grande do Norte, ninguém ignora, todos sabem, porque todos testemunham, todos veem, todos sentem que as eleições, onde o Governador tem mezas unânimes, são feitas de vespera, a bico de penna, no recesso de casas particulares.

Onde, porém, o Sr. Pedro Velho não tem mezas unânimes, mas fez a maioria, e está em grande minoria no eleitorado, as secções conservam-se fechadas.

Toda especie de chicana, de fraudes eleitoraes tem sido posta em pratica, de modo prodigioso neste Estado; os proprios amigos do Governador confessam e gabam-se dessas miserias; os factos são apontados por centenas, por milhares de cidadãos; passam-se escancaradamente á luz do dia, são publicos e notorios, e o orgão official, destillando cynismo, com a friesa dos endaveres, escarnecendo do senso commum, da consciencia dos cidadãos, da verdade incontestada, como se fallasse para uma horda de venalisados, ou para um bugre de escravisados, motejando do nosso testemunho, vem dizer-nos que as eleições são uma verdade, que o voto é respeitado!!!

O orgão official que sente, que tem a certeza do contrario, não teve, certamente a pretensão de impingir-nos essa podre mentira, que é caso julgado na consciencia publica do Rio Grande do Norte, quer provavelmente, á força de repetição, impingil-a aos cidadãos de outros Estados que por acaso não conheçam ainda o que é a maculosa administração do Dr. Pedro Velho neste infeliz Estado, que S. Exa. converte em um balcão e promiscuamente em uma púa eleitoral, suppondo manter-se indefinidamente pela fraude, pelo enredo e pela mentira.

A historia, porém, desse periodo negro de desolações ha de passar aos vindouros e ha de ruborizar as faces dos seus descendentes no futuro creados em um meio social menos abastardado.

Lemos no *Commercio de Pernambuco* de 27 do passado:

«A noticia da complicação entre a França e o Brazil por offensas a cidadão francezes no Paraná tem provocado dos jornaes partidarios grande escarcão, que pode aproveitar aos interesses partidarios, mas positivamente não é patriótico.

Em qualquer movimento revolucionario da França poderiam peccar brasileiros sem aminima culpabilidade do governo d'aquella grande nacionalidade.

O mesmo pode ter succedido no Brazil.

Que estrangeiros inimigos da patria explorem estas questões é deploravel, mas não é extraordinario.

Da parte de brasileiros o procedimento é inqualificavel, porque é indigno e abjecto.

Na sua perversão o partidario deve ter um limite.

Assim já é demais.

Consta que tem havido repetidos conflictos na Capital Federal e que difficilmente tem sido do-

minados pela policia que não pode arcar com o elemento que o promove.

Ha supposições de que estas desordens continuem a manifestar-se.

Acha-se funcionando junto á Fabrica de Tecidos, uma aula nocturna fundada pelo sr. Juvino Barretto e dirigida pelo habil professor Zozimo de Oliveira.

Está nesta capital o estimavel cavalheiro coronel Tito Jacome, deputado ao Congresso Estadual.

O inspector d'Alfandega suspendeu os escripturarios João Bakker, João Olympio, o porteiro Leitão, o continuo Botelho e demittiu o guarda Peixoto.

Ignoramos os motivos que levaram o inspector a tomar essas medidas extraordinarias.

#### GRAVE

No dia 26 do corrente foram encontrados n'Alfandega desta capital os livros de registro de despachos e de entradas e sahidas de mercadorias dos armazens com cinco folhas arrancadas.

No dia 28 desapareceram da gaveta do inspector a 1ª e 2ª via de diversos despachos de importação.

A Justiça Federal, tendo conhecimento dessas occurrencias, providenciou como lhe cumpria.

#### O CONGRESSO

Abric-se ante-hontem a sessão extraordinaria do Congresso Estadual.

Foram reconhecidos todos os deputados diplomados pela junta apuradora, cujos nomes em tempo publicamos.

Consta-nos que o digno official do 34. sr. alferes Francisco Norminio de Souza representara ao sr. general commandante do districto contra o commandante interino do mesmo batalhão, sr. major Claudino.

Ignoramos sobre que factos se firmou o sr. alferes Norminio; acreditamos, porém, que o decreto e brioso official não representaria contra o seu commandante por frutilidades.

Mais tarde, constou que o sr. major Claudino pedira por telegramma as transferencias do alferes Norminio e a do seu digno collega alferes Francisco Monteiro.

Pelo 34 batalhão parece que não reina a harmonia que era para desejar existisse entre o sr. commandante interino, e diversos officiaes de seu commando.

A gentil e intelligente pianista D. Debora de Mello, dilecta filha do nosso amigo Commandador Umbelino de Mello, festejou a 28 do passado o seu anniversario natalicio, sendo muito felicitada.

O Presidente da Republica indultou todas as praças que tomaram parte na revolta e que se apre-

sentarem aos respectivos corpos.

Suscitada duvida se esse indulto comprehendia tambem os aspirantes a Guarda Marinha, o Supremo Tribunal Militar decediu que sim.

O governo, porém, resolveu desligar da Escola Naval e dar baixa aos aspirantes que se apresentarem em virtude do decreto de indulto.

Seguiram para o Sul o engenheiro militar Capitão Autuliano Lins e o alferes Jacintho Torres que aqui estavam reconstruindo a fortaleza dos Reis Magos.

O governo francez reclamou ao nosso governo contra fuzilamento que diz ter havido em cidadãos francezes no Estado de S. Catharina.

Alem da indemnização, a França exige o processo do almirante Gonçalves e do Coronel Moreira Cezar.

Esteve aqui de passagem para o Ceará o illustre capitão Dr. José Bevilacqua, deputado federal por aquelle Estado.

#### Algumas considerações

O Dr. Augusto Lyra, parente do governador Dr. Pedro Velho revelou-se mascarado no seu artigo, publicado no nº 304 da *A Republica*, por termos simplesmente transcripto no nosso jornal a apresentação, por S. S. feita o anno passado na mesma *A Republica*, do nome do sr. então almirante Custodio José de Mello para presidente da Republica, em substituição ao Marechal Floriano Peixoto.

Arrepellido e renegando hoje o amigo de hontem, para defender-se, ou melhor defender o sr. Pedro Velho, de quem S. S. tem sido uma repercussão na imprensa, apresenta varias razões, que parecendo curiaes, são inteiramente improcedentes, para quem como nós couhece o meio e as circumstancias.

Diz o sr. Lyra: «Das minhas palavras, porém, não se podia inferir que fosse o contra abnirante o candidato, cujo nome teriam os republicanos de suffragar mais tarde» D'aqui logo começa o sr. Lyra a fugir da responsabilidade e significação de suas proprias palavras. Como se comprehende apresentar a candidatura de alguém, e dizer-se que d'essa apresentação clara, positiva, não podia inferir-se que fosse o apresentado o candidato?

Só o sr. Lyra poude achar e comprehendere a logica desse sophisma.

Continuando, acrescenta elle a: «por que eu não fazia parte da redacção da Republica, orgão official do partido (e do expediente do governador, sendo ao mesmo tempo de sua propriedade exclusiva); 2ª porque assignava o meu artigo, o que significava que as considerações que fazia eram de um modo de ver individual, que não envolvia nenhum compromisso partidario; 3ª finalmente porque aos chefes do partido, pelo orgão que este tem na imprensa, (que é o mesmo referido e unico) e com a responsabilidade da redacção, é que cabia fazer a apresentação de qualquer candidatura e não a mim que apenas começava a apparecer no scenario politico».

E' muita pena que o sr. Lyra não comprehendesse isso então, e só hoje viesse se convencer de sua incompetencia. Lastimamos de ver a sua ingenuidade.

Como já dissemos, seriam plausiveis as razões apresentadas pelo Dr. Lyra, se nós não soubessemos que S. S. chegando a esta cidade, vindo dos bancos academicos, não se tivesse tornado uma especie de pupillo do sr. Pedro Velho, de quem repelia as ideias e os planos na imprensa; se não soubessemos que os redactores que ainda hoje figuram no frontispicio da *A Republica* não o fossem senão nominalmente e pela responsabilidade legal, especie de figura de proa de navio, apenas servindo de amostra e de amparo á res-

ponsabilidade, de terceiros quando na realidade os que escrevem-na são o governador do Estado, o desembargador Chaves, e alguma ou outra pessoa accidental e provisoriamente, e o sr. Augusto Lyra n'aquella epocha com sua assignatura na columna de honra.

Era, como ainda é, convicção geral nesta cidade de que o sr. Augusto Lyra na *A Republica* era um repetidor das ideias e sentimentos do seu parente o governador do Estado.

Nós igualmente partilhavamos da convicção de que o sr. Augusto Lyra, comparando, embora com seu nome, na 1ª columna do jornal do governador do Estado, era um echo do proprio governador.

E tanto assim é que, quando lemos a apresentação da candidatura do ex-contralmirante Custodio de Mello pelo sr. Lyra, no orgão official, ficamos todos certos de que esse era candidato do governador, de que essa apresentação era sua, pela bocca de seu parente e protegido, a quem mais tarde fez deputado federal, pelo bello e perfectissimo systema de eleições, reformadas e augmentadas após o dia emprasado dos comicios.

E essa apresentação por parte do sr. Pedro Velho fallando pelo seu porta-voz, justifica-se pelos immensos favores que S. Exa. havia recebido do ex-almirante, quando ministro do patriótico e immortal Marechal Floriano Peixoto.

Isso quanto á primeira parte.

Quanto á 2ª parte o sr. Augusto Lyra, lembrando-se do antigo papel, quiz-se fazer echo do governador, repetindo umas calumnias contra nós.

E' patente, descarnada, a insidia do sr. Augusto Lyra querendo-nos emprestar a phrase *Marechal fuzil e despasta sanguinario*, applicada ao Marechal Floriano Peixoto pelos seus ferozes inimigos nesta terra; mas inimigos ou adversarios que vivem ás claras e não lhe dão treguas, nem transigem, são os reprotentantes do *Pio Grande do Norte*, com quem nada temos que ver.

Ao menos esses apparecem de viseira erguida, atacam de frente e parece até ostentarem sua opposição ao Marechal.

Esses não são os mais perigosos, porque ao menos terçam armas lealmente.

Os inimigos perigosos do Marechal são o sr. Pedro Velho e os seus amigos que não perdem occasião privadamente de manifestarem seu despeito contra o Marechal: são elles que nos primeiros dias da revolta não perdiam occasião de detratar do grande Marechal salvador da Republica, elles que em todo o periodo della viveram n'um jogo macabro, accendendo uma luz a Deus, outra ao diabo; que no momento em que assoalhou-se haverem as forças revoltadas invadido S. Paulo e Rio de Janeiro em busca da Capital Federal, coincidindo essa noticia aterrorisadora com o pedido do governo federal de quase toda a força existente no Estado, cujo embarque o governador procurou embarçar, demittiu o seu então chefe de policia, nomeando para substituí-lo o desembargador Olympio Vital, irmão colação do Sr. Custodio de Mello, e partidario exaltado deste, a ponto de protestar contra brindes feitos ao Marechal Floriano, e a ponto de detratar desse em uma secção eleitoral desta cidade, em conversação com um redactor do *Rio Grande do Norte*.

O nosso chefe senador José Bernardo, com seus amigos, mesmo antes da revolta e durante toda ella, sempre esteve ao lado do Marechal.

Mente ainda cynicamente o sr. Augusto Lyra quando parece insinuar que os amigos do senador José Bernardo pensaram na candidatura do sr. Ruy Barbosa.

Ahi está o manifesto do senador José Bernardo logo que chegou do Rio a esta cidade, declarando que não acceptava candidaturas infensas ao Marechal Floriano Peixoto com quem era inteiramente solidario.

E' o mesmo que o deputado Junqueira Ayres, de triste memoria nesta terra, não se pejou de falsificar, citando o contrario do que estava escripto nelle.

Ahi está a circular do nosso criterioso popular e honradissimo chefe senador José Bernardo apresentando seus candidatos na proximidade do pleito eleitoral e figuram nella para presidente e vice presidente da Republica os nomes do Dr. Prudente de Moraes Barros e Manoel Victorino Pereira. Como pois ousar o sr. Lyra, no intuito mesquinho de servir de lastro

paratricas, enredo e calumnias vir insinuar o contrario?

Com gente de tal jaez, capaz de negar a christo quando em perigo qualquer interesse politico, não se pode discutir.

A verdade, porem, ha de sobre-nadar e ha de se impor em todo o Paiz; porque o reino da mentira que o governo do Rio Grande do Norte tem architectado e com que se tem mantido, não é eterno, nem sempre pode dominar; um dia ha-de cahir para ficar immerso no lodaçal tremendo que tem accumulado em torno de si.

**Pau dos Ferros**

Nos escrevem dessa localidade: «Permitta-nos, sr. redactor, que lhe diga alguma cousa sobre o que vae por esses sertões que parecem esquecidos do resto do mundo.

Vou lhe contar chronologicamente alguma cousa que se tem passado por aqui.

—No dia 24 de Dezembro ultimo, na villa de S. Miguel desta Comarca, das 7 para as 8 horas da noite, em uma pequena casa foi cercado o criminoso Moita Brava pela força estadual ao mando do Alferes Cascudo, resultando tres mortes, sendo a primeira a de José Rufino que se achava em companhia de Moita Brava; a 2.º do soldado que matou José Rufino, e a 3.º do proprio Moita Brava pela força que o cercava. Dizem que não houve mandado, nem voz de prisão, mas isto va por conta de quem pertencer.

—O Estado ha de estar lembrado do cerco da fortaleza do Amorim, nos Quintos, desta Comarca, e deve saber que em dito cerco foi morto um dos sitiantes e foram presos em flagrante um genro e um neto de Amorim. Foram esses processados e pronunciados pelo juiz districtal (?) mas, entendendo os advogados Viriato e Joaquim Correia que os amigos do governo não devem soffrer penas, porque a lei só é feita para punir os adversarios do Dr. Pedro Velho, interposeram um recurso para o juiz de direito desta Comarca, o deputado vitalicio Dr. Moreira Dias, na certeza de serem soltos os seus clientes. Mas o Dr. Moreira Dias sustentou a pronuncia com muitos bons considerandos.

—No dia 13 deste, sem motivo plausivel, um soldado da policia do Dr. Pedro Velho deu em Ananias do Rego uma facada da qual resultou sahir este n'uma rede para a casa de sua residencia. Consta que as autoridades fizeram corpo delicto, porem que o Capitão de Lustosa quer enviar o soldado para a capital com o fim de evitar a punição do crime.

—No dia 14, estando o collecter desta Villa, Pacifico Severiano, cobrando e imposto de uma carga de aguardente de um matuto sem que este se sujeitasse a pagal-o, chegando casualmente o negociante Major Raymundo Carneiro de Freitas, fez ver que o matuto não estava no caso de pagar aquelle imposto, não só por não haver lei que o determinasse como porque outros tinham vendido sem pagal-o. Botta que tal disseste. O tal Pacifico reprehendeu o Major por um modo brusco e grosseiro, estúpido, somente capaz de um individuo que não teve a mais pequena noção de educação, nem do cumprimento dos

seus deveres. Mas a replica não se fez esperar.

O Major Raymundo, tomando a palavra, descoseu as orelhas do tal Pacifico, relatando em altas vozes diversas *lisuras* por elle praticadas como particular e como collecter, alludindo a despachos de grandes impostos que figuram como uma arrouba de café.

Foi um horror! Uma verdadeira lavagem de roupa suja feita em publico e o Major Raymundo promette ir mais adiante.

Esperemos. Seguiu para ahi o celebre Joaquim Correia que vae honrar o Congresso Estadual para o qual foi *merecidamente nomeado*.

Este senhor andou com muito medo de voltar à esta villa, porem, depois de *certas proezas* que fez ahi, ficou muito valentão e ostentou todo o seu poderio aqui, onde conseguiu deslumbrar muita gente.

Por hoje basta.»

**INDUSTRIA DO LEITE**

As ovelhas que dão leite para o fabrico do queijo francez Roquefort

Diz Julio Bonhomme, tratando da criação das ovelhas nos cantões du Herault, du Lozère, du Tarn, du Gard, na França e, sobretudo, das ovelhas de leite da planicie de Larzac o seguinte:

«As ovelhas do Larzac possuem os signaes observados sobre muitas raças de vacas consideradas boas leiteiras, um peito estreito e sem profundeza; um flanco largo, um ventre grande, hombros e coxas delgadas e ao mesmo tempo as tétas mui desenvolvidas, a pelle fina e elastica. Eis qual era o seo producto comparativo nos annos de 1867 a 1877.

Leite	4867	21 francos
Lã		5 « 50 centi
Carneiro		4 «
	30 francos	50 centi.

Leite	4877	30 francos
Lã		5 francos
Carneiro		5. 50 centi.
		40 francos 50 centi.

Vê-se, pois, que houve um valor maior de 10 francos obtidos em 10 annos. Em 1875 havia 450:000 animaes de lã no Larzac; hoje existe mais de 700:000? ! das quês 450:000 ovelhas dão leite. Esses algarismos representam um valor annual de 12:000:000 de francos, que se podem decompor assim:

Queijo Roquefort.	6:300:000
Lã	3:850:000
Venda das ovelhas velhas	1:200:000
Venda dos carneiros	560:000
	11:910:000

Ao cambio actual de 10 3/4, representa esse total—Rs. 12:000 contos?! E' admiravel.

Veamos agora o commercio do queijo Roquefort, segundo o mesmo author citado. «A produção do Roquefort que, no principio d'este seculo, só dava 250:000 kilogrammas, passa hoje de 5 milhões de kilogrammas!! Esse augmento é devido, em parte, pelo desenvolvimento da exportação que tomou uma extensão consideravel; esse progresso é tambem devido ás novas condições de fabrico e á melhora continua do producto. E' esse um ponto sobre o qual nós temos a insistir, porque elle dá uma nova prova da excellencia do principio de associação na economia do leite.»

«Ah! se o nosso paiz pudesse imitar esse desenvolvimento da industria do leite na Europa? E porque não? O que lhe falta?

Homens apenas que se ponhão á frente das companhias de leite e que estudem a industria do leite, e com aquelle amor e patriotismo que for preciso para tornar o Brazil um paiz da America tão importante quanto elle merece ser.

Basta a organização de uma ou mais companhias de leite aqui no Norte, que é essencialmente pastoril e para, em

poucos annos, não só fecharmos as portas á importação de productos falsificados da Europa, como para exportar productos excellentes e d'um valor enorme.

Felizmente, a boa semente plantada por mim, encontrou um pequeno grupo de norte-rio-grandenses intelligentes e patriotas e, hoje, ao contrario do que se notava ha alguns mezes passados, a industria do leite tomou vulto entre nós e já mais ella morrerá, porque achou o acolhimento que ella merecia de quem tem nma pequena comprehensão do que seja industria e, o que mais é, do que seja amor ao seo paiz fazendo-lhe o bem e tornando-o tão grande moralmente quando possa ser.

Honra, pois, aos meus dignos e poucos companheiros de ideias e um voto de louvor ao Estado, que guarda nas suas columnas os primeiros e herculeos esforços de um punhado de norte-rio-grandenses que se poserão ao meo lado.

Macahyba, 19 de Janeiro de 1895.

Dr. Pacheco.

**Justiça Federal**

Foi ampliada a competencia da Justiça Federal, em materia crime, cabendo ao Jury Federal o julgamento dos seguintes crimes, lei. cit. ar. 20:

I. dos crimes definidos pelo Cod. Penal, no Livro 2.º.—Tit. I e seus capitulos e Tit. II Cap. I;.

II De sedição contra funcionario federal ou contra a execução de actos e ordens emanadas de legitima auctoridade federal, conforme a definição do art 118 do Cod. Penal; (III) De resistencia, desacato e desobeeiencia á autoridade federal, segundo as definições dos Cap. 3.º a 5.º do Tit, II do cit. L. do Cod. Penal;

IV. Dos crimes de responsabilidade dos funcionarios federaes que não tiverem foro privilegiado;

V. dos crimes contra fazenda e propriedade nacional comprehendidos no Cap. Un. do T. VI e no Cap. 1.º do Tit XII do mesmo Livro;

VI. Dos crimes de moeda falsa definidos no Cap. 1.º do Tit. VI do mesmo Livro;

VII. De falsificação de actos das autoridades federaes, de titulos da divida nacional, de papeis de credito e valores da nação ou de banco auctorizado pelo Governo Federal;

VIII. Interceptação ou subtração de correspondência postal ou telegraphica do Governo Federal;

IX. Dos crimes contra o livre exercicio dos direitos politicos nas eleições federaes ou por occasião dos actos a ellas relativos;

X. De falsidade de depoimento ou de outros generos de prova em juizos federaes;

XI. De contrabando definido no art. 265 do Cod. Penal;

XII. de crimes definidos no Tit. ....

III. 1.ª parte da Lei n.º 25 de 25 de Janeiro de 1892.

A denuncia em todos esses crimes compete ao Procurador Seccional. ou a qualquer pessoa do povo.

O Supremo Tribunal Federal é competente para conceder originariamente a ordem de *habeas corpus*, quando o constrangimento ou ameaça de prisão proceder de autoridade cujos actos estejam sujeitos á jurisdicção do tribunal,

ou for exercida contra juiz ou funcionario federal, ou quando tratar-se de crimes sujeitos á jurisdicção federal ou allida no caso de imminente perigo de consummar-se a violencia, antes de outro tribunal ou juiz poder tomar conhecimento da especie em primeira instancia.

Aos juizes seccionaes dentro da sua jurisdicção compete igualmente conhecer da petição de *habeas corpus* ainda que a prisão ou ameaça desta seja feita por auctoridade estadual, desde que se trate de crimes de jurisdicção federal ou o acto se dê contra funcionario da União, lei cit. art. 23.

A Jurisdicção privativa da justiça federal em relação aos crimes politicos não comprehendê os praticados contra as autoridades dos Estados, ou contra a ordem e segurança interna de alguns delles por nacionaes ou estrangeiros nelle domiciliados, salvo nos casos dos crimes que forem a causa ou consequencia de perturbações que termos dos art. 6.º da Const. occasionem uma intervenção armada federal. lei cit. art. 83.

**ANNUNCIOS**

**AMANHÃ!!!**

Uma magnifica e agradável sorpresa prepara o proprietario da *Potyguarana*, aos seus numerosos fregueses, amanhã ás 11 horas do dia.

E' cousa de *cheirar e guardar*, e que está incontestavelmente n'uma *ponta collossal!!!*

Em terra tão balda de distrações como é esta não se deve perder certas *fuscaadas*.

Compareçam amanhã ás 11 do dia e hão de ver como é *bõa e gostosa* uma sorpresa feita a tempo!!!

Não percam, é pechincha grossa!!!!!!

O Provedor da Irmandade do S. S. Sacramento desta capital, convida a todos os irmãos da mesma, para comparecerem em Assembléa geral, no Domingo 3 de Fevereiro no consistorio da Igreja Matriz, pelas 4 horas da tarde, alim de tratar-se da festa da semana santa d'este anno.

**Sociedade Dramatica Particular «13 de Maio»**

De ordem do Sr. Presidente, faço publico para conhecimento dos *Socios Contribuintes*, que no Theatro desta Sociedade haverá hoje um espectáculo no qual os mesmos socios não terão ingresso, visto não ser representação da sociedade e sim um espectáculo que offerece ao publico Natalense o Sr. Sabino Romariz em seu beneficio.

Natal, 28 de Janeiro de 1895.

O 4.º Secetarrio,

João Peregrino.

**Cal optima**

Na parada do *Pequery* da via ferro Natal a Nova Cruz, vende-se cal de optima qualidade, em grande quantidade, a 1\$250 o barril, a tratar com o sr. Fausto Freire, que com presteza attende a todos os pedidos.

Imp. na Typographia da *Libro*.

**ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA**

## Expediente

«O NORTISTA»

GERENTE--Benjamin Rebouças

Publica-se diariamente, menos nos dias posteriores aos domingos e dias santificados.

— Publicações, annuncios, avisos, etc., por ajuste.

— Os authographs que não forem publicados não serão devolvidos.

— Contendo responsabilidade não será publicado o artigo que vier à Redacção sem trazer o nome do articulista com as formalidades legais.

— Escriptorio da Redacção á rua da Conceição n. 33.

— Typographia á—rua da Conceição n. 43.

### ASSIGNATURAS:

Para esta capital, logares servidos pela Estrada de Ferro de Natal á Nova-Cruz, e cidade de Macahyba--por um mez.....	1\$000
Para os demais logares deste Estado, por 3 mezes.....	3\$000
Outros Estados e exterior: Por anno.....	12\$000
Avulso do dia.....	\$040
Nos dias anteriores.....	\$060

(Pagamento sempre adiantado)

### QUEIXA

Perante o dr. Juiz de direito desta comarca, já deu sua queixa o illustre negociante Angelo Roseli contra o bacharel José de Moraes Guedes Alcoforado, inspector da alfandega desta cidade, por crime de calumnias irrogadas pelo mesmo Guedes contra aquelle negociante em um telegramma passado para o «Jornal do Recife» cujos dizeres o público já conhece por ter sido transcripto o alludido telegramma no *Nortista* em um artigo neste publicado pelo queixoso.

É advogado deste o illustrado dr. Nascimento Castro, e terá hoje começo a formação da culpa em audiencia daquelle juiz.

Consta-nos que as provas do Autor queixoso, são fulminantes contra o reo.

### DR. ZACHARIAS MONTEIRO

Este nosso distincto coestadano, que era juiz substituto na Maxambomba, Estado do Rio de Janeiro, acaba de ser nomeado Juiz de direito da comarca do Carino no mesmo Estado.

### PATRIMONIO BRAZ DE MELLO

Não foi de balde que invocamos o auxilio do distincto cidadão tenente-coronel Joaquim I. Virgolino de Souza em favor do patrimonio do inditoso jornalista potygar.

Com a importancia de 166\$000, e os nomes dos subscriptores desta importancia, recebemos a seguinte carta daquelle prestimoso cidadão:

« Macau, 12 de Abril de 1895.  
—Amigo Elias Scuto.—Lendo o appello que, em favor do Patrimonio da familia do dr. Braz de Mello, fez o *Nortista* a mim, não só em attenção ao seu pedido, como pelo muito que me merece a memoria do nosso malogrado patricio dr. Braz de Mello, a estima que lhe consagrava, e o respeito que devo a sua infortunada mulher e filhos,—promovi logo uma subscrição, e, felizmente não foram baldados os meus esforços,—como verá da importancia e nota dos subscriptores que incluso lhe remetto.

Como sabe, aqui morou alguns annos o capitão Braz de Mello, pai do dr. Braz de Mello; e, ficando este, e suas irmãs, orphãos em muito tenra idade, pela morte de seus pais,—eu e minha familia aqui lhes prestamos então todos os serviços, que nos foram possiveis. Hoje possuido ainda dos mesmos sentimentos, cumpro mais uma vez o sagrado dever de amigo do pai e avô, alguma coisa fazendo em beneficio dos innocentes orphãos que ficaram agora em abandono.

Faço votos para que o *Nortista* seja por todos auxiliado em tão nobre intuito.

Seu P. e amigo affectuoso  
JOAQUIM I. VIRGOLINO DE SOUZA.»

### SUBSCRIPÇÃO

Continua aberta em nosso escriptorio a subscrição para formar o patrimonio da familia do dr. Braz de Mello.

Subscreveram:

Quantia já publicada . . . . .	171\$000
Subscriptores de Macau:	
Joaquim Ildfonso Virgolino de Souza . . . . .	5\$000
Salustiano Francisco Cachocho . . . . .	2\$000
Manoel Xavier da Fonseca Montenegro . . . . .	10\$000
Raymunno Nonato Cavalcante . . . . .	10\$000
Ambrozio d'Albuquerque . . . . .	2\$000
Antonio da Silva Antunes Filho . . . . .	2\$000
Pantaleão Bezerra . . . . .	2\$000
Pedro Vicente da Costa . . . . .	10\$000
Dr. Antonio E. China . . . . .	10\$000
Manoel Moreira . . . . .	2\$000
Bacharel Fabio Cabral de Oliveira . . . . .	10\$000
Manoel Onofre Pinheiro . . . . .	3\$000
José de Góes Filho . . . . .	3\$000
Carrielo Irmão & C. . . . .	5\$000
José Joaquim de Moura e S. . . . .	2\$000
Bacharel Manoel Xavier da Cunha Montenegro . . . . .	10\$000
A. Pinto & C. . . . .	5\$000
Emygdio Avelino . . . . .	5\$000
Joaquim Eteelvino Bezerra da Cunha . . . . .	5\$000
F. T. Albuquerque . . . . .	15\$000
João Teixeira de Souza . . . . .	5\$000
Manoel Teixeira de Souza . . . . .	2\$000
João Henrique Marques de Oliveira . . . . .	2\$000
J. A. Oliveira . . . . .	3\$000
Francisco Gomes Coelho . . . . .	2\$000
Feliciano Ferreira Tetéo . . . . .	5\$000
Elyseu Videres de Albuquerque . . . . .	2\$000
Augusto Luiz Bandeira de Mello . . . . .	10\$000
Lourenço Pinto Martins . . . . .	5\$000
Francisco Coelho . . . . .	2\$000
<b>Total . . . . .</b>	<b>377\$000</b>

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

## ESTAÇÃO TELEGRAPHICA

Ante-hontem no vapor *S. Francisco* veio de Mossoró com sua exma. familia o chefe da Estação Telegraphica desta capital, o sr. José Pedro de Castro Villas-boas.

Foi muito acertada a nomeação desse digno cidadão, e acreditamos que será o publico bem servido.

Cumprimentamos ao estimavel cavalheiro.

Em Mossoró, falleceu, no dia 10 do corrente mez, o conhecido commerciante Frederico Filgueira de Saboia, victima de antigos padecimentos.

Era homem intelligente, e alli muito estimado.

Deixa viuva e filhos na tenra idade.

Está de passeio nesta cidade, com sua exma. familia, o cidadão Olimtho Lopes Galvão, irmão dos honrados negociantes Romualdo Galvão João Galvão.

Na povoação de Areias (Ceará) Joaquina da Cunha, deu á luz 3 crianças, sendo uma do sexo masculino e duas do feminino. Estão vivas, gordas e espertas.

## 34º BATALHÃO

Detalhe para hoje:

Dia á guarnição, o sr. alferes João Pessoa.

Estado-maior, o sr. alferes Aristides.

Guarda da Alfandega, 2º sargento Noberto.

Guarda da Caixa Economica, cabo Neves.

Guarda da Enfermaria Militar, cabo Sotero.

Guarda do Quartel, 2º cadete 1º sargento Possidonio.

Dia ao Batalhão, forriel Atahiba.

## VAPORES ESPERADOS

*Espirito Santo*, do sul, 19 a 20.  
*Maranhão*, a 22, do norte.  
*Luiz*, a 27, do norte  
*Brazil*, do sul, 28 a 29.  
*Planeta*, a 2 de Maio, do norte.

## Commercio

RECIFE, 16,

Cambio.—A 9 9/16, havendo transacções a 9 5/8 fechando essas taxas tendencia duvidosa.

### Assucar:

Branco de 4\$900 a 5\$200 a arr.  
 Somenos de 3\$400 a 3\$700 a arr.  
 Mascav. de 2\$300 a 2\$700 a arr.  
 Br.secco de 2\$200 a 2\$300 a arr.  
 Mellado de 2\$000 a 2\$200 a arr.

### Algodão:

Venda a 10\$700 por 15 kilos.

### Couros:

Seccos salgados a 820 base 12 k.  
 Courinhos (cabra) cento 240\$000  
 » (carneiro) c. 130\$000  
 Carochos algodão de 540 a 600 rs.

## PAUTA

THEZOURO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
 SEMANA DE 15 a 20 DE ABRIL  
 DE 1895

Mercadorias	Unids.	Valores
Aguardente . . . . .	kilo	\$24
Algodão em rama . . . . .	"	\$58
" " caroco. . . . .	"	\$160
" sujo ou resid. . . . .	"	\$300
Assucar turb. 1ª s. . . . .	"	\$280
" " 2ª s. . . . .	"	\$220
" masc.brut. . . . .	"	\$080
" retame . . . . .	"	\$70
Borracha . . . . .	"	1\$20
Carochos de algodão. . . . .	"	\$20
Banha de porco . . . . .	"	1\$30
Café . . . . .	"	1\$200
Cera de carnaúba . . . . .	"	\$800
" em vellas. . . . .	"	2\$000
Charutos . . . . .	cent.	5\$000
Cigarros . . . . .	milh.	6\$500
Chifres de boi. . . . .	cent.	1\$200
Unhas de boi. . . . .	"	1\$000
Couro de boi seccos ou salgados. . . . .	kilo	\$500
Courinhos. . . . .	cent.	18\$000
Fumo em folhas . . . . .	kilo	1\$600
" em rôlo . . . . .	"	1\$100
Farª de mandioca . . . . .	litro	\$120
Feijão mulatinho . . . . .	litro	\$320
" de outrs. quel. . . . .	litro	\$160
Gomma de mandioc. . . . .	litro	\$200
Milho . . . . .	litro	\$120
Mel . . . . .	litro	\$80
Oleo de mamona. . . . .	litro	\$500
Ossos . . . . .	kilo	\$100
Sal . . . . .	litro	\$20

Solla . . . . .	meio	5\$00
Pello vegetal. . . . .	kilo	\$70
Pe mas de ena . . . . .	kilo	6\$00
Queijo de manteiga. . . . .	kilo	\$90
Toucinho . . . . .	kilo	\$80
Vinho de cajú . . . . .	litro	\$50

Thezouro do Estado do Rio Grande do Norte 15 de Abril de 1895.

O contador, *Pedro Soares de Araujo*. — O escripturario, *João Nepomoceno Seabra de Mello*

## Solicitadas

(Sem solidariedade, nem responsabilidade da Redacção.)

## A' meu pai

NO DIA DE SEUS ANOS

Hoje que faz meio seculo  
 Que do mundo viste a luz,  
 Recebe do filio ausente  
 A saudação reverente  
 Que a sua alma traduz.  
 Natal, 18 de Abril de 95.

GALDINO FILHO.

## MINH'ALMA É TRISTE!

Minh'alma é triste, como é triste o vate  
 Que se debate, a cantar canção;  
 Minh'alma é triste, como é triste o pégo,  
 E o ente cego, que mendiga o pão.

Minh'alma é triste, como a noite escura  
 E a desventura d'um infeliz proscripto;  
 Minh'alma é triste, qual vidente immerso,  
 Que em rude verso, se maldiz afflicto!

Minh'alma é triste, como é triste o pobre  
 Que busca ao nobre, uma esmola em vão;  
 Minh'alma é triste, como a lua opaca  
 E a virgem fraca, que perdeu se então.

Minh'alma é triste, como é triste a serra  
 E a propria terra, que se avista a quem;  
 Minh'alma é triste, como o ai cançado,  
 D'um desterrado, que se vê além.

Minh'alma é triste, como a flor pendida  
 Que em murcheada, com o tempo cahe;  
 Minh'alma é triste, como o lyrio roxo,  
 E o pio do mocho, que no espaço vai.

Macau, 12 de Abril de 1895.

ELYSEU VIDERES.

**ILEGÍVEL**

**PÁGINA MANCHADA**

LVI

Vida e gloria por te amar.

G. DIAS.

Os desejos de minh'alma

Jurei a ti dedicar,

Dar-te inteiro o coração

Vida e gloria por te amar.

ELYSEU SANTOS.

**EDITAL**

**ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS**

Para os devidos effeitos, faço sciente a todas as autoridades e funcionarios em geral, o disposto nos artigos 75 e 77 do Regulamento Postal vigente que é o seguinte: «A correspondencia official deve conter no sobscripto a declaração da Repartição ou do serviço de onde parte o nome ou a categoria da autoridade ou funcionario remittente, o nome ou categoria da autoridade, ou funcionario destinatario; deve ser apresentada, cintada ou fechada e sempre que for possível, com o sello das armas nacionaes.»

«As correspondencias officiaes, que não satisfizerem as condições e requisitos estabelecidos nos artigos anteriores, serão classificadas como correspondencias particulares e sujeitas as taxas para taes correspondencias, sendo punidos aquelles que incompetente-mente uzarem da correnponJencia official u abuzarem della para defraudarem os direitos da União.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, em 10 de Abril de 95.

O Administrador,

*Dulcidio Cezar.*

**Annuncios**

**D**ENTISTA. Agnello de Paula reside nesta cidade na Praça do Padre João Manoel.

Chamados a qualquer hora.

**MERCEARIA ARAUJO**

DE

**MIGUEL J. DE ARAUJO**

Ne to acreditado estabelecimento se acha a exposiçã do respeitavel publico e dos bons freguezes um completo e variado sortimento recebido agora ultimamente, a saber:

**QUEJOS FLAMENGOS** dos mais novos do mercado.

**PASSAS, AMEIXAS, FIGOS, DOCES.** Conservas de differentes qualidades: **CHÁ** o que ha de mais fino gosto; **VINHOS** Colares, Figueira, Cajú, Abacaxi, Genipapo, Bordeaux, **PORTO** em barril, d to engarrado de diverss marcas; **Mate** em pó, **CHOCOLATE** e outras especialidades. **UM** variado sortim nto em lonças

**PREÇOS OS MAIS RAZOAVEIS DOS**

**RETA LHADORES**

Rua Correia Telles, n. 15

RIBEIRA.

**FABRICA REPUBLICANA**

Acaba de chegar da praça do Recife, o nosso socio o sr. Camillo Freire Sobrinho, trazendo um grande e variado sortimento de fumos de todas as qualidades, charutos, piteiras, caximbos e bolças para tabaco. Pedimos aos respeitaveis consumidores uma visita ao nosso estabelecimento. Os nossos cigarros—Perolas—na ponta.

Vêr para crer.

Natal, 19 de Março de 1895.

*Camillo Freire & C.*

**TR**

**Burra fugida**

Fugiu desta cidade no dia 3 de Março, proximo passado, uma burra castanha escura, muito nova, *ripada*, tendo uma mancha castanha na pá do lado esquerdo, com o ferro e letra acima.

Gratifica-se a quem vier entregal-a ou dêr noticia certa ao sr. Manoel Sussanna, á rua - Presidente Passos n. 37, Natal.

**ADVOGADO**

**BACHAREL MANOEL DO NASCIMENTO CASTRO E SILVA**

—Natal (Rio Grande do Norte) rua Correia Telles n.º 7.

Acceta chamado para qualquer ponto do Estado.

**ENSINO PARTICULAR**

O Bacharel Manoel do Nascimento Castro e Silva

**ENSINA**

**Portuguez, franceez e geographia.**

—NATAL (Rio Grande do Norte) —Rua Correia Telles, nº 7, das 9 as 11 do dia.

**Dá lições tambem em casa dos alumnos, que assim o quizerem.**

**Aos moços empregados no commercio, se quizerem aproveitar das suas lições, dá aula das 7 as 8 da noite.**

**ENSINO PARTICULAR**

O dr. Manoel Dantas ensina particularmente, por preço razoavel, na casa de sua residencia, á praça André de Albuquerque n. 47, *Franceez, Arithmetica, Historia e Geographia.*

Acceta tambem convites para leccionar em casas particulares

**V**ende-se a caza nº 1, sita á rua André de Albuquerque, desta cidade. Quem pretender compral-a entenda-se com o abaixo assignado.

*Apolinario Barbosa.*

*Typ d' O Nortista.*

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 21 de Outubro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## O TERROR

Estamos em pleno regimen do terror desde o fim da semana atrazada.

Sem que houvesse o menor movimento hostil contra o governo do Estado, armou-se este, por de promptidão o Corpo de Segurança, concentrou na capital todas as forças, pediu a amigos do interior contingentes de populares, que se armam, deu o alarma na população pacifica e ordeira, que soltou o grito do salve-se quem poder.

O bairro da ribeira, onde está o governador, tornou-se uma praça de guerra, onde é perigoso penetrar depois de certa hora.

Todo esse apparato seria ridiculo pela falta absoluta de motivos, que o determinem, se não fosse o panico e o sobresalto que traz a população.

Não comprehendemos ainda o que fez o governo do estado armar-se e preparar tão espectacular resistencia. Tudo ca minha, para esse governo do melhor modo.

Pela imprensa que lhe é affeioada não se cansa de apregoar a hõa barba e a coragem do governador aqui entre as forças leaes e castidas.

Por todos os modos de officiedade, o governo estadual tem affirmado que funda o seu prestigio na consciencia popular, que o apoia com uma maioria brutal, esmagadora, de mais de dous terços.

Estando internamente tão seguro, e sendo impossivel pela natureza do nosso regimen governamental e pelas condições do momento, um ataque externo, não se pode comprehendere qual o motivo plausivel para o governo do estado armar-se, aterrorisando o povo.

Tratar-se-ha talvez de um plano oculto, de algum golpe nas instituições, de alguma revolução de que o governo do estado tem a senha, e para a qual, pretextando outros motivos, arma-se de antemão?

Mas, a nosso ver, o que determina esse apparato é a consciencia do desfavor publico, que o sr. Pedro Velho sente invadir todas as partes componentes da sua administração.

A mentira official, a corrupção eleitoral, a derrocada das fianças, a miseria do funcionalismo, a ruina e o descredito do Estado, fuzaram bem alto, e tudo isto se levanta contra o homem fatal, traçoioiro, que prostituiu a Republica no Rio Grande do Norte, fazendo dessa bella instituição, desse ideal dos corações patrióticos, dessa bandeira sagrada, cimentada no solo brasileiro com o sangue de tantos martyres, um campo de explorações vergonhosas que a tornou odiada do povo.

Do altar sagrado onde devia, como homem de governo, collocar immaculada a imagem da Republica, fez um balcão onde negociaram-se as mais torpes transações.

Tudo isso o povo já conhece, e vai murmurando surdamente tremendas vinganças. Como a avalanche que se desprende do alto da montanha, a ira popular avizinha-se do sr. Pedro Velho para esmagalo.

S. ex., como todos os despotas, pensa deter esse castigo tremendo que o ameaça, mandando apontar para o povo a arma inconsciente de um soldado mercenario, ou o punhal traçoioiro do bandido assalariado.

Nada, porém, desvia a logica dos acontecimentos. Quanto maiores forem

os obstaculos do governo do Estado, mais se avolumará a onda popular que o assedia.

E quanto maior for a resistencia oferecida, mais terrivel será a vingança.

## 15 de Novembro

O Paiz publica a seguinte descripção dos festejos que se projectam na Capital Federal de 12 a 15 de Novembro:

Segundo constá, na praça da Republica, em frente ao quartel-general, será levantado um grande pavilhão onde se realizará no primeiro dia o acto da distribuição das medalhas.

As tropas formarão na occasião, e logo que for distribuida a primeira medalha por um dos generaes orientaes, as musicas tocarão os hymnos das nações que constituíram a triplice alliança, isto é, o brasileiro, o oriental e o argentino; as fortalezas, os navios surtos no porto, fortificações construidas em morros e a artilheria de campanha estarão também presentes.

Em seguida, todas as forças pela frente do palacio de Itamaraty por sob um grande arco de triumpho.

A commissão assistirá do referido palacio a passagem das tropas, e depois receberá cumprimentos de todas as autoridades civis e militares e pessoas gradas, sendo depois obsequiada com um banquete.

A noite toda a praça da Republica pela primeira vez será illuminada a luz electrica. Imagine-se o bello effeito que assim farão a gruta do jardim, os lagos e bosques,

Arua larga de S. Joaquim terá também brilhante illuminação a luz electrica e bem assim muitos edificios publicos e particulares e muitas outras ruas inclusive a do Ouvidor.

Haverá espectaculos de gala, a que assistirão representantes das commissões de officiaes orientaes e brasileiros.

Além destes festejos se planejam outros de que depois daremos conhecimento aos nossos leitores.

Consta mais que no segundo dia effectuar-se-ha no campo de S. Christovão, que estará convenientemente preparado, a grande parada militar, formada pelos batalhões e regimentos de linha, guarda nacional, policia do Districto Federal e de Nitheroy, batalhões patrióticos, escolas militares, collegio militar, corpo de bombeiros e outros, constintindo uma força de 35.000 homens.

Depois de passada a revista, feitas algumas evoluções e dadas as salvas do estylo, desfilarão pela frente do Gymnasio Nacional onde se achará o marechal Floriano Peixoto com todo o seu estado maior e bem assim os generaes orientaes e mais officiaes que os acompanharem.

Os festejos da noite serão identicos aos da anterior, devendo as bandas de musica marcial e particulares percorrer algumas ruas da cidade.

Consta mais que no 3º dia haverá uma grande marcha civica pelas principaes ruas da cidade, formada ainda pelas forças militares, collegios municipaes particulares que queiram se associar aos festejos officiaes; bem assim as sociedades recreativas, beneficentes e outras que desejarem dar-lhes maior brilhantismo.

As musicas marciaes e particulares,

convenientemente distribuidas, tocarão durante o trajecto.

A marcha civica passará pela frente do palacio Itamaraty, onde se achará a commissão oriental, que depois irá novamente apreciar-na na escola polytechnica.

Os festejos da noite serão os mesmos, incluindo-se outros que depois serão annunciados.

Consta-nos que o Sr. Jovino Barreto anda propalando que ha plano de incendiar a sua Fabrica de Tecidos.

Podemos affirmar que não tem fundamento algum semelhante recio do Sr. Jovino, porque nesta terra não ha uma só pessoa que seja capaz de tão brutal attentado.

Por telegramma do Rio, que nos foi publicado, que a foi publicada a noticia de que o Sr. Jovino Barreto, chefe da Guarda Nacional desta capital, de accordo com a proposta em tempo enviada pelo distincto Coronel Commandante Superior.

Nessa data foram publicadas também muitas nomeações e reformas para diversos pontos do Estado.

Quase todos os nomeados são amigos politicos do Senador José Bernardo.

Da Capital Federal chegou o cadete Luiz Souto Filho, alumno da Escola Militar, e um dos combatentes das forças legaes contra a revolta. Cumprimentamol-o.

O Senador José Bernardo acaba de nos dirigir o seguinte telegramma:

«Rio, 19 de Outubro—Redacção d'O Estado.—Natal.—Acabo de ler o vosso jornal. Felicito a redacção pelo criterio e tino politico com que delineou o seu programma.—JOSÉ BERNARDO.»

Honrando-nos sobremodo com esse telegramma do prestimoso chefe politico e dedicado representante deste Estado, cuja poderosa influencia perante o Marechal Floriano Peixoto tem sabido conferir o Governador do Estado nos seus planos de anarchia e persiguição aos adversarios, cujo prestigio perante o Governo da União tem sido benefico para muitos riograndenses, que por seu intermedio, tem obtido vantajosas collocações, só temos a dizer-lhe que O Estado o auxilia esforcadamente na politica de congraçamento e de apoio sincero ao Marechal Floriano Peixoto, porque assim julga

prestar grande serviço ao Rio Grande do Norte.

Foi nomeado amanuense da Secretaria de Policia da Capital Federal o Thesoureiro do Correio desta capital Luiz Ignacio Fernandes de Oliveira.

Tomou posse do lugar de Tenente Coronel Chefe do Estado maior da Guarda Nacional desta capital o distincto commerciante, nosso particular amigo, João Chrysostomo Galvão.

Constava ao *Jornal do Commercio* que o Marechal Floriano Peixoto ia convidar todos os governadores dos Estados para assistirem a posse do Dr. Prudente de Moraes no dia 15 de Novembro.

Em nome do sr. Pedro Velho, Governador do Estado, embarcará para o Rio no primeiro vapor de Novembro.

## A dormecida

Pallida, fria, exhausta, adormecida,  
Entre cambrinas—sob um véo rendado—  
Teu corpo é como um corpo amortalhado,  
Triste criança! triste Margarida!

Teu pequenino seio já cansado  
Do negro affan da mundanaria lida,  
Mal bate: é um seio gasto, apunhalado,  
Morto na aurora, antes do sol davida.

Sonhas talvez...E eu vendo-te alquebrada  
Como a estatua da infancia apedrejada  
Pela dos homens impia mão traidora,

Penso nas santas benções carinhosas  
De tua mãe cobrindo-te de rosas...  
E não me atrevo a despertar-te agora.

LUÍZ GUIMARÃES.

## Doutor Fonseca

Temos sobre nossa banca o manifesto dirigido pelo illustrado dr. Luiz Anselmo da Fonseca, distincto professor de physica da Faculdade de Medicina da Bahia, ao professorado superior, á imprensa e á classe medica, e que nos foi endereçado por um seu collega, nosso amigo, aqui residente.

Victima de um grande e lamentavel desacato, por parte dos estudantes d'aquella faculdade, o dr. Fonseca collocou-se em attitude digna e respeitavel, protestando contra tão descommunal procedimento perante a congregação da escola, exigindo solicitasse da governo a sua demissão.

Ao magisterio superior, á imprensa e á classe medica dirigiu o manifesto a que alludimos e que é digno de toda a apreciação pela corrección da phrase, eloquencia e franqueza com que esclarece os factos que originaram semelhante acontecimento.

A congregação, conscia do alto merecimento, proliciencia e illustração do

digno professor de physica, não satisfeito o pedido de demissão que lhe dirigiu aquelle professor, e abriu inquerito sobre o facto para proceder contra os culpados, protestando-lhe completa solidiedade.

Diversos e importantes jornaes, tanto d'aquelle Estado, como de outros, têm-se occupado deste assumpto, dirigindo ao dr. Fonseca, as mais lisonjeiras apreciações, que são a prova de sua adhesão ao victimado professor.

Pela nossa parte, alheios completamente aos factos que se deram na Bahia, sem entrar na apreciação dos motivos que os determinaram, applaudimos a attitudo correctiva e digna com que se portou o dr. Fonseca nesse lamentavel acontecimento.

**Como nos receberam**

Somos gratos aos nossos collegas da imprensa da capital pelo modo lisonjeiro porque nos receberam e sentimos bastante não dispôr de espaço para transcrever as palavras encomiasticas com que nos honraram

O *Nortista*, depois de achar «bem escripto *O Estado* e illuminado pelo brilhantismo das penas de seus talentosos redactores» transcreve parte do nosso artigo programma.

O *Rio Grande do Norte*, discordando inteiramente do nosso modo de pensar, saudá-nos com phrase de sincera sympathia e estranha apenas que não tenhamos redactores conhecidos.

A *Republica* dá-nos sinceramente as boas vindas, fazendo votos para que não nos desviemos jamais da nossa norma de conducta.

Procura em seguida refutar o nosso editoria sobre a convocação do congresso e faz uma profissão de fé do governo que defende, que muito estimariamos que fosse uma realidade, porem que os factos têm demonstrado o contrario.

A despesa publica da União, de 1 de setembro a 31 de dezembro do

exercício passado, montou a 437.680:812\$ e a de 1 de janeiro a 31 de agosto do actual exercício a 204.154:040\$ isto é, 344.834:853\$ em doze mezes, comprehendidos os sete da revolta.

Sendo computada a media da despesa annual da União em 280.000:000\$ aproximadamente, segue-se que a revolta trouxe um augmento de despesa na importancia de 70 mil contos.

O Congresso Federal, o anno passado, concedeu pela lei n. 494 A de 30 de setembro de 1892, poderes ao Chefe da Nação para effectuar qualquer operação de credito, no paiz ou no estrangeiro, até o maximo de tres milhões esterlinos. As circunstancias do momento, trazidas pela revolta, não permitiram ao Chefe do poder executivo tentar confiante uma operação de credito no paiz ou no estrangeiro, e por força maior foi obrigado a recorrer a emissão de notas do Tesouro, tendo sido lançadas em circulação notas na importancia de 83.000:000\$ quantia, entretanto inferior ao limite fixado pela lei citada.

**Dr. Martins Junior**

Este illustrado lente da Faculdade de Direito do Recife e deputado ao Congresso Federal, dará brevemente a publicidade mais duas importantes obras, que intitulam-se *Historia do direito nacional e Questões de politica e de direito constitucional*.

O Tenente Ataliba, do corpo de segurança, foi mandado seguir para S. José de Mipibú.

Informam-nos, com a precisa reserva, que o governador, não contando com o Tenente Ataliba para os planos que tem em vista, afastou-o do corpo de segurança mandando-o para S. José commandar um destacamento de quatro praças.

O Dr. José Mariano, teve gran-

de manifestação no Recife, por ocasião de sua chegada aquella cidade.

Tendo o governo do Estado impedido qualquer manifestação, a commissão de recepção telegraphou ao Marechal Floriano, pedindo garantias. O Marechal ordenou ao General Chefe do Distrito que garantisse a manifestação.

Recebemos a resposta dos negociantes Parente Vianna & C., ás allegações da viuva do Dr. Amaro Bizerra na acção hypothecaria movida pelos mesmos.

E seu auctor o advogado Dr. Augusto L'raistre

—Recebemos tambem do distincto advogado Dr. Virgilio Bandeira as allegações finais na acção de força nova turbativa entre partes Manoel Leopoldo Raposo (da Camara e João Damasceno Bezerra, de quem o Dr. Virgilio é advogado.

Agradecidos.

O Sr. Dr. Cassiano do Nascimento, ministro interino da justiça e negocios interiores, dirigiu aos governadores dos Estados da União a circular seguinte:

«Sendo de urgente necessidade cessar o abuso que se está dando em grande numero de municipalidades dos Estados da União, da emissão de bilhetes de pequenos valores e sendo esse acto de exclusiva competencia do Congresso Nacional, na forma da cap. IV, art. 34 § 8 da constituição...

... não só de evitar a reprodução de taes abusos, mas tambem de serem recolhidas as cedulas que já estejam em circulação. Saude e Fraternidade—Cassiano do Nascimento.»

O governador do Estado mandou-nos insultar brutalmente por intermedio do commandante do Corpo de Segurança em um avulso assignado por esse cidadão.

Pondo de parte o insulto, que,

apesar do partir de tão alto, não nos alcança, achamos singular essa tactica governamental de mandar terceiros atacarem a imprensa pelas accusações que faz directamente ao governador.

A figura do commandante da policia parece que foi preferida com o fim de intimidar. Confessamos ser muito valente o sr. major Caldas, porem não o rezelamos, porque é um desastrado em questões de imprensa, desde que assigna o que lhe ordenam, sem ao menos pensar na veracidade dos factos que allega.

O governador do Estado, mandando affirmar que os seus preparativos bellicos não foram uma provocação ao 31, não se lembrou que esses preparativos tiveram por fundamento o exercicio daquelle batalhão, e dizendo que entre as duas corporações armadas existe a maior cordialidade; não cogitou sem duvida dos factos tristissimos de Janeiro deste anno em que a policia atacou por vezes praças do 31, chegando até a assassinar barbaramente um anspçada daquelle batalhão, ficando os assassinos impunes!

Excellent cordialidade!

**A capital alarmada**

Revestem-se da maior gravidade os factos alarmantes que se têm dado nesta capital desde sabbado...

... sob pretexto de um exercicio do Batalhão 31, o Governador do Estado poz o corpo de segurança de promptidão, com armas embaladas, distribuiu patrulhas e emboscadas em diversos pontos, dizem-nos mesmo que mandou entrincheirar diversas cascas.

Tudo isso porque o 31 ia fazer um exercicio ás 6 horas da manhã!

Seria ridiculo esse apparatus bellico, se não fosse uma ameaça à população um alarma que preju-

**FOLHETIM**

**Hymno triumphal do Amor**

POR

**IVAN TOURGUENEFF**

(Continuação do numero 2)

III

Ajudado pelo creado malio, que lhe obedecia servilmente, Muzio mostrou aos seus hospedes varias habilitações que lhe haviam ensinado os brahmines indianos. Assim, por exemplo, tendo se escondido primeiro letraz de uma cortina, appareceu de repente sentado no ar, com as pernas encruzadas debaixo de si, e apenas com uma mão apoiada na cintura de uma bengala de bambu collocada em posição vertical. Fabio viu isto, ficou meio pouco pasmado, e Valeria até teve medo. Com certeza, é um feiticeiro, pensou ella consigo.

Tambem, quando elle se lembrou de chamar, tocando uma pequena flauta, varias serpentes domesticadas, que estavam dentro de um cesto coberto com um rico tapete vermelho, e quando as suas cabeças luzidas e chatas appareceram por baixo das franjas do cobertor, dardejando as farpadas linguas; Valeria ficou tran-

rasse da vista os hediondos reptis, cujo aspecto lhe causava indizivel horror.

Durante a ceia Muzio offereceu aos seus amigos vinho de Shiraz, que lhes botou de um trasco de bojo largo e gargalo muito comprido. Era um licôr de aroma extremamente forte, de cor dourada, com cambiantes de sombra esverdeada.

Luzia mysteriosamente dentro dos pequeninos copos de jade, onde o botara.

Muito doce e muito grosso, não se parecia com vinho nenhum da Europa, e sendo bebido devagarinho e a pequeninos goles, produzia em todos os membros uma sensação de agradável somnolencia.

Muzio induziu os seus amigos a beber cada um um copo e elle bebeu tambem o seu, sem despregar os olhos de Valeria.

Antes della beber, debruçou-se sobre a mesa e apresentou-lhe os dedos, murmurando qualquer cousa entre os labios meio cerrados. Valeria 'é verdade que notou isso, porem como em todas as coisas de Muzio havia sempre um que de extraordinario e inintelligivel, limitou-se de pensar consigo: «Talvez elle se convertesse a alguma nova religião ou talvez seja imitação dos costumes das terras por onde andou.»

Depois de um momento de silencio, perguntou-lhe se elle tinha continuado a exercitar-se na musica. Elle, por unica resposta, chamou o malio e mandou que lhe trouxesse o seu violino indiano. Era um violino muito parecido com os que hoje se usam, porem tinha tres cordas, em vez de quatro e o tampo era forrado de uma pelle de serpente, de cor azulada.

Um canaço mui delgado servia-lhe de

arco. Era recurvado em forma de semi-circulo e na ponta brilhava um diamante lapidado.

Muzio começou por tocar algumas arias lentas e tristes, que elle dizia serem populares, mas que pareciam exoticas e até barbaras ao ouvido italiano. O som das cordas metallicas era fraco e plangente.

Porem ao encetar a melodia final, o som saltou em impetos de força e poz-se a vibrar numa resonancia medonha.

Uma melodia apaixonada rompeu de baixo do arco, crescendo em profundeza e energia de uma plenitude magistral. Ella ondulava lenta como a serpente cuja pelle cobria o instrumento; e as notas ardiam e fuzilavam com tanto fogo e com tão alegre entusiasmo que Fabio e Valeria sentiram confrangir-se-lhes os corações e as lagrimas vieram-lhes aos olhos, enquanto Muzio com a cabeça inclinada e apertada contra o violino, o rosto pallido e as sobrancelhas unidas numa só linha, parecia ainda mais concentrado e sombrio do que desejava. O diamante na ponta do arco, indo e vindo, sciullava faiscas luminosas, como que accendidas pelo fogo daquelle admiravel melodia.

Quando Muzio parou por fim, apertando a mão do violino entre o hombro e o queixo, mas deixando a mão que segurava o arco, Fabio exclamou: —Que é isto?

Valeria não fallava; mas a sua attitudo parecia repetir a pergunta de seu marido. Muzio poz o violino sobre a mesa e, sacudindo para traz os cabellos com um

leve movimento, respondeu meio a sorrir:

—Isto? É um hymno que eu ouvi uma vez em Ceylão. Entre o povo chamam-lhe—o hymno triumphal do amor.

—Repete-o, murmurou Fabio.

—Não; não se pode repetir, murmurou Muzio. Edemais, a senhora precisa descansar e eu tambem estou cansado.

Durante todo o dia, Muzio tratava Valeria com toda a simplicidade e respeito, como um velho amigo. Porem, ao retirar-se apertou-lhe a mão com vehemencia, roçando os dedos na palma e sondando com os olhos o semblante da moça com tal persistencia que ella, apesar de ter abaixado os olhos, sentiu-lhes o lampejo e de subito as suas faces cohiram-se de rubor.

Ella nada disse a Muzio, mas arrancou a mão de repellão e quando elle sahio, ficou olhando muito tempo para a porta por onde o vira desaparecer.

A especie de medo que elle sempre lhe inspirara, assomou de novo à sua alma, deixando a transida de vago pavor.

Muzio retirou-se para o seu pavilhão e o marido e a esposa recolheram-se ao seu aposento.

IV

Valeria levou muito tempo sem conciliar o somno. Sentia o sangue correr alvoroçado nas veias e era so do lento e aspero vibrar nos ouvidos.

Talvez fosse effeito do vinho exquisito que ella bebera ou resultado dos contos phantasticos de Muzio ou da musica que ella tocara.

(Continua).

**MUTILADO**

**PÁGINA MANCHADA**

**ILEGÍVEL**



es que temos á vista o que abaixo vae transcripto:

**Gazeta das Noticias.**  
«O Exm. Sr. Dr. Barbosa Torres mandou abrir na Enfermaria Militar uma enfermaria provisoria para nella serem recolhidos e tratados os presos atacados de ophthalmia purulenta; molestia contagiosa, e que vai reinando epidemicamente, tendo já affectado a trinta doentes, dos quaes já se acham oito completamente cegos.

Foi encarregado do tratamento na alludida enfermaria o distincto medico, Dr. João Moreira da Costa Lima.

Acertada foi a escolha de S. Exc. designando para tratamento tão delicado a um distincto profissional, como o Dr. Costa Lima.

Nossos emoras a s. exc. o exm. sr. dr. Barbosa Torres, que tão solícito se ha mostrado por tudo quanto é de interesse publico da provincia que dignamente administra.»

**Gutemberg:**  
«Continuam a grassar as terriveis febres naquella localidade (cidade de Imperatriz); entretanto que em menos escala e com caracter menos assustador grassa ainda, e á pericia do illustre medico Dr. Costa Lima deve-se não ter havido senão um ou dois casos fataes de tantos doentes, que tem sob seus cuidados.

Não se devem furta encomios a moços trabalhadores incansaveis, como tem sido o Dr. Costa Lima, a quem fazemos votos continue assim, para terminar em breve tão terrivel flagello naquella tão aprazivel cidade.»

Acha-se a passeio n'este Estado o nosso illustre amigo Dr. Eneas Carrilho, filho d'este Estado, Juiz Substituto da Comarca de Palma, no Estado de Minas Gerais.

**Os nossos visitantes**

Fomos visitados na semana passada pelos nossos dignos amigos Vigario José Paulino e Tenente Coronel Agripino Mesquita, de Macahyba; Tenente Coronel João da Fonseca Silva Sobrinho e Dr. Virgilio Bandeira, do Ceará-mirim; Capitães Manoel de Araújo e Silvino de Araújo Costa, de S. José de Mipibú; Capitão Manoel Ottoni d'Araújo Lima, de Goianinha; e Capitão Hibráhim Augusto de Moraes Villarim, de Arez.

**Guarda Nacional**

**Ordem do Dia n.º 22**

Quartel do Commando Superior da Guarda Nacional da Comarca do Natal, 15 de Outubro de 1894.

**EXERCICIO**

Aos Srs. Officiaes e praças, sob meu commando, scientifico que, n'esta data e na Secretaria d'este Commando, compareceo o cidadão João Chrysostomo Galvão, para faser a promessa de bem servir o posto de Tenente Coronel, chefe do Estado Maior deste Commando Superior, para o qual foi nomeado por decreto de 5 de Fevereiro do corrente anno e depois de por mim lido o termo de juramento, fez a solemne promessa constitucional; pelo que o tenho por juramentado e empossado no exercicio do referido cargo.

José Domingues de Oliveira, Coronel, Commandante Superior.

**ULTIMA HORA**

Sabemos que tiveram ordem para seguir no primeiro vapor, a reunirem-se aos corpos a que pertencem, os Srs. Capitão Francisco de Paula Moreira, ex-commandante do Corpo de Segurança, e o Tenente Francisco Barros; bem como que foi mandado aguardar destino na sede do districto mili-

tar, Pernambuco, o Sr. Tenente Cicero Monteiro. Boa viagem.

**TELEGRAMMAS**

Do *Diario de Pernambuco* extrahimos os seguintes:

Rio, 8 de Outubro.

—Consta que o dr. Americo Braziliense será nomeado para o Supremo Tribunal Federal.

—O governo resolveu submeter desde já a conselho de investigação os officiaes da armada que tomaram parte na revolta, sendo que o almirante Maurity presidirá o conselho que tem de julgar os srs. Custodio de Mello e Saldanha da Gama.

—Parece que o conflito com Portugal está concluido até 15 de Novembro no terreno juridico em que desde o principio o collocou o Brazil.

Rio, 9 de Outubro.

—Foi aposentado o membro do Supremo Tribunal Federal dr. Andrade Pinto.

Buenos Ayres, 9 de Outubro.

Terminou o conflicto derivado do incidente do arroio Agua-pehy.

O capitão de mar e guerra Silva Coelho deixou o commando da flotilha, do qual aliás já tinha sido exonerado ha muito tempo.

Rio, 9 de Outubro.

—É possível que sejam nomeados membros do Supremo Tribunal Federal os drs. Demosthenes da Silveira Lobo e Lucio de Mendonça.

—Consta que o dr. Seve Navarro será nomeado membro do Supremo Tribunal Militar.

—As eleições federaes do Estado do Paraná foram adiadas para 6 de Janeiro vindouro.

—Consta que o dr. Amaro Cavalcante será nomeado ministro do Brazil em Lisboa.

—O coronel Valladão será exonerado brevemente a seu pedido do cargo de chefe de policia da Capital Federal e seguirá para Sergipe a fim de assumir a presidencia desse Estado.

Rio, 10 de Outubro.

As forças do exercito que formarem a 12 de Novembro proximo em parada na praça de S. Christovam, formarão a 15 na Praça da Republica para prestarem homenagem ao novo presidente da Republica, devendo cada corpo enviar uma commissão ao paço do senado para assistir ao acto da posse.

—O programma official das festas por occasião da distribuição das medallas uruguayas da campanha do Paraguay diz que o marechal Floriano Peixoto a 10 de Novembro lerá um discurso.

Rio, 11 de Outubro.

O ministro do interior teve telegramma do Rio Grande do Sul, dizendo que a eleição de membros do Congresso Federal foi concorrida por maior numero de electores do que todas as anteriores havidas no Estado.

Montevideo, 11 de Outubro.

O governo ordenou a prisão de Piragibe.

Seguiu força para procura na serra Azeguá.

**INEDICTORIAES**

**O Attentado**

A maledicencia traiçoeira com que meia duzia de miseraveis toem procurado ferir covardemente a minha reputação, até hoje sem mancha, a proposito da ten activa de assassinato de que fui victima, foi encontrar agasalho nas columnas d'A Republica, o infame pasquim, que por si e pelo *Cai-xeiro* tornou-se nesta cidade o balcão immundo onde se atassalharam as mais honradas reputações.

Somente um miseravel, que fór capaz de ter pactuado com o attentado de que fui victima, pode ter o cynismo de declarar que tão brutal aggressão foi uma farça.

Os comparsas talvez do ataque á minha pessoa, despeitados porque um caso todo fortuito mallogrou-lhes o plano, estorcem-se na ira do despeito e procuram abocanhar a minha reputação, já que o não poderam fazer com a vida.

Riam-se, miseraveis, fallem, bandidos.

Os actos de minha vida, tanto publica, como particular, são publicos, e a grande população desta cidade, que me conhece, faz-me a justiça de julgar que um homem de bom senso não preparava uma farça da qual não esperava resultado, e que prejudicaria a saúde, pondo até em perigo a vida de sua esposa.

Somente os ladroes de reputações alheias podem pensar o contrario.

No outro numero se analisará a acção diligente da autoridade policial.

MANOEL DANTAS.

Natal, 20 de Outubro de 1894.

**Felicitando**

Tendo sido concedidas, pelo honrado Chefe da Nação, as honras de official do exercito ao illustado reporter d'O Paiz tenente Alvaro de Carvalho Malta, pelos seus valiosos serviços prestados á causa da Republica, como amigo leal do distincto patriota envio-lhe d'aqui as minhas fervorosas felicitações.

Natal, 15-10-94.

RAYMUNDO FILGUEIRA E SILVA.

**Despedida**

Não tendo sido possível despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos que deixo n'esta capital, em vista da presteza de minha viagem, a todos elles peço desculpa dessa falta involuntaria, garantindo-lhes a sinceridade de minha amizade e offerecendo-lhes os meus pequenos serviços no Estado do Pará, onde vou residir.

Natal, 15 de Outubro de 1894.

NESTOR CARLOS DA CAMARA.

**ANNUNCIOS**

**"BAZAR ITALIANO"**  
DE  
**JOSÉ D'ALESSIO**

**RUAS—VISCONDE DO RIO BRANCO 26  
FREI MIGUELINHO N. 2.**

Neste antigo estabelecimento de molhados, que primou sempre para ter um grande e variado sortimento, além de muitos generos de primeira qualidade, encontra-se o que ha de especialidade em doces, conservas, vinhos, licôres, cognacs, FERNET, cervejas, biscuits, louças, manteigas finas, mortadellas, peixes em latas, macarrões italianos etc, etc.

**VER PARA CRER**

**MEIRELLES & IRMAO**

**81--RUA TARQUINIO DE SOUZA--81**

Importante e variado é o sortimento que acabam de receber os conhecidos negociantes desta praça—Meirelles & Irmão.—Vejam os que se póde imaginar de melhor e mais moderno em morins brancos e estampados, lindissimas phantasias, cretones, flanelas e cachimiras, sedas, setins e setinetas; capôtas e chapéos de cabeça e de sol para homens, senhoras e creanças; luvas e meias para homens, senhoras e meninos de todas as idades; bordados, camisas para homens, peitinhos, punhos e collarinhos; calçados inglezes e nacionaes; perfumarias, machinas de Singer e e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar.

Os preços não encontram competencia no mercado d'esta Capital.

Impresso na Typ. da Companhia Libro-Typographica Natalense.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 28 de Outubro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

**Ao pé da letra**

Para que *A Republica* não pense que lhe cederemos palma em qualquer discussão, na replica á qualquer ataque, vamos responder ao pé da letra o seu editorial de 20 do corrente.

Não é exacto que o Coronel Silvino tenha sido chamado d'aqui ás carreiras. Esse honrado cidadão veio á esta capital tratar de negocios seus particulares. Admira *A Republica* dizer que a vinda do Vice-Governador do Estado á capital é uma emboscada inepta e criminosa, porque é o mesmo que confessar que é um crime e uma ineptia o Vice-Governador substituir o Governador nos seus impedimentos, o que está em contradicção com a propria *Republica*, que, em editorial de 13 deste, afirmou que o Vice-Governador foi convidado pelo Governador a assumir o governo durante a sua ausencia.

Quem diz a verdade? *A Republica* do dia 13, ou a do dia 20?

Falla *A Republica* de «um senador que nós elegemos e que foi ingrato».

Refere-se sem duvida ao Senador José Bernardo, que, caso quizesse prevalecesse da theoria da ingratidão em politica, applicaria a mesma phrase, com muita mais razão ao Dr. Pedro Velho, chefe do partido, de que é orgam *A Republica*.

O presente artigo não comporta grandes apreciações a esse respeito, porem lembraremos sempre que ainda o Dr. Pedro Velho escrevia artigos para *A Liberdade*, orgam do partido liberal em 1888, ainda S. Ex. era candidato a favores dos partidos monarchicos e já o Senador José Bernardo era uma poderosa influencia politica, dirigindo um grande partido que, mesmo debaixo, derrotou nas urnas o partido governista. Mais tarde, quando veio a republica, a que o Dr. Pedro Velho prestou seu concurso na propaganda pelo mallogro das suas pretensões perante os partidos monarchicos e em virtude de insistente cathechese de um rio-granden se distincto que estava no Rio de Janeiro prestando serviços ao nascente partido republicano, não dispunha S. Ex. de cincoenta eleitores em todo o Estado. E o prestigio que adquiriu, a força de que dispoz para se apresentar perante o Governo Provisorio, foi em grande parte ministrada pelo Senador José Bernardo, que sahia triumphante de um renhido pleito eleitoral e com todos os seus amigos adheriu sinceramente á republica.

Um chefe de tanto prestigio não precisava, como não precisou, de elementos do Dr. Pedro Velho para ser eleito Senador. S. Ex. é que sem o auxilio dos outros talvez não fosse deputado.

Diz *A Republica* que intrigamos e caluniamos visando indispor as forças federaes que, «conscias da sua honrada missão nobremente se recusam a enveredar nos meandros da politicagem». Essa declaração da *A Republica* que demonstra a attitudo correcta e imparcial das forças federaes nos negocios do Estado, está em completa contradicção com os preparativos bellicos do Governador, como promptidão do Segurança, e com o discurso do Senador Almino no Senado Federal, denunciando intervenção das forças federaes na politica estadual.

Se o que disse *A Republica*, não fosse uma arma de effeito para metter coragem aos amigos, em desacordo com o que tem dito para o Rio, a representação do Dr. Pedro Velho, não se teria arriscado a procurar o Marechal Floriano Peixoto,

passando pela humilhação de não ser recebida.

E' preciso ter mais coherencia e mais seriedade.

A parte referente ao pedido do Senador José Bernardo ao Ministro da Guerra e á sua retirada do Senado, é uma falsidade. Nemo Senador procurou o Ministro, nem fugiu do Senado; e se não respondeu ao Sr. Almino, é porque isto cumpria ao Governo, que, informado do que se passava no Estado, sabia perfeitamente que o plano de deposição só existia na mente do Dr. Pedro Velho e dos seus amigos.

Na parte em que *A Republica* ataca a reputação do nosso chefe de redacção já deu-lhe este sob a sua assignatura a resposta merecida.

Não estamos numa campanha desgraçada e perdida, como diz *A Republica*. A nossa campanha é patriótica e della tiraremos resultado.

Ao Dr. Pedro Velho não daremos trocoas e contra S. Ex. empregaremos todos os meios de luta com o fim de prejudicá-lo; porem usaremos sempre de lealdade e franquesa. O que tivermos de fazer, dil-o-hemos a luz do dia, porque temos a coragem dos nossos actos.

A gloria da mentira e da intriga insidiosa deixaremos intacta ao Dr. Pedro Velho. Pode levá-la na bagagem do seu governo.

Estaremos sempre na estacada e um dia o Dr. Pedro Velho ha de baquear, porque os governos bons não se perpetuam, quanto mais aquelles que sempre viveram e vivem da exploração e da intriga.

Esteve entre nós o Coronel José Felix, abastado agricultor e grande influencia politica no Ceará-mirim, a quem cumprimentamos.

Tomou posse do logar do Procurador Seccional interino para que fôra ultimamente nomeado, o talentoso advogado, nosso distincto amigo, Dr. Virgilio Bandeira de Mello.

Parabens á Justiça Federal.

**Tenente Coronel Manoel Alexandre**

Por decreto de 8 do corrente foi promovido a Major, sendo reformado a 10 do mesmo mez no posto de Tenente Coronel, o distincto e bravo capitão do 34, nosso especial amigo Manoel Alexandre Pessoa de Mello, que deu a um vacuo sensível na fileira do exército onde prestou 3 annos de assignalados serviços.

No dia 22 do corrente, por occasião de se partir o Bataihão, o distincto Tenente Coronel Virgilio Ramos fez-lhe honrosas despedidas, relembrando os seus feitos de bravura na guerra do Paraguay e a dedicação e lealdade com que sempre esteve ao serviço da patria.

A' noite compareceram na casa de sua residência a officina de

do 34, muitas familias e amigos que foram cumprimental-o.

O Estado fez-se representar pelos seus redactores Drs. Jannucio e Dantas, que, por occasião de uma bem servida merenda, saudou o Tenente Coronel Manoel Alexandre, como militar brioso, e rio-grandense distincto.

A's visitas e cumprimentos seguiu-se animado sarão até pela madrugada.

O Senado Federal declarou que os officiaes commissioned no 1.º posto do exercito tem as mesmas regalias e vantagens dos officiaes do exercito, procedendo-se a seu respeito do mesmo modo que com os effectivos.

Visitaram-nos os seguintes collegas da imprensa, aos quaes, agradecidos, retribuiremos: *Nortista* (Natal); *Rio Grande do Norte*; *Republica* (Natal); *Democrata* (Pará); *Republica* (Ceará); *A Ordem* (Parahyba); *Gazeta do Commercio* (Parahyba); *O Mosquito* (Areia); *Commercio de Pernambuco*.

**Honorarios do Exercito**

Por telegramma do Rio sabemos que foram concedidas as honras de officiaes honorarios do exercito:

De Capitão, ao Alferes de voluntarios da Patria Luiz da Veiga Pessoa e ao Major da Guarda Nacional Raymundo Filgueira e Silva;

De Alferes ao Sargento de voluntarios da patria Joaquim Jacyntho de Salles.

Parabens aos distinguidos

**34 Batalhão**

Revestem-se da maior gravidade os factos denunciados pelo distincto Tenente-coronel Virgilio Ramos, comandante do 34, como verão os leitores da sua publicação que vae na secção competente.

Temos tambem a dizer o seguinte: Na caso de aggressão ou desacato a esse distincto militar, ou a qualquer official ou praça do 34 por parte das autoridades estaduais, seremos solidarios com a briosa corporação militar, que tem dado aqui as mais exuberantes provas de respeito á ordem e correcção no seu modo de proceder.

Fica em nosso poder um artigo do tenente-coronel Manoel Alexandre, que, por ter chegado a ultima hora, publicaremos no numero seguinte.

Nos comunicaram do alto sertão que tem se generalizado os incendios na pastagem, causando grandes prejuizos.

O caso é serio, porem tomamos a liberdade de lembrar que se nessas paragens existe justiça, o Cod. penal pune severamente aquelles que incendiarem os campos de criação.

*A-Gazeta do Commercio*, da Parahyba, noticiando o nosso apparecimento, saudou-nos com phrases de grande sympathia que muito nos honram e que agradecemos penhorados.

Agradecemos á *A Ordem*, importante orgam da imprensa parahybana, a lisongeira noticia que deu do nosso apparecimento.

**EXPLORANDO**

O *Jornal do Recife*, de 16 do corrente publicou o seguinte telegramma do Rio:

«O dr. Almino Affonso pronunciou um enérgico discurso em relação aos boatos de deposição do governador do Rio Grande do Norte. Os senadores e deputados pelo estado do Rio Grande do Norte procuraram depois do discurso do dr. Almino Affonso falar com o marechal Floriano Peixoto; este, porem, não os recebeu.»

Precisamos logo fazer uma rectificação ao telegramma. Só foram ao Itamaraty os quatro deputados e o senador Almino Aivares Affonso.

Este telegramma é um documento precioso porque mostra o plano que o sr. dr. Pedro Velho teve em vista e a consideração que merece do marechal Floriano Peixoto.

O dr. Pedro Velho pretendeu fazer uma intriga para explorá-la em seu proveito.

Vendo que o desprestigio com que o fulminou o governo da União, apesar das suas humilhações e repetidos protestos de submissão, ia influindo no animo dos seus amigos politicos, que, farejando a proxima derrota, iam-se afastando prudentemente, o sr. Pedro Velho quiz tentar o ultimo recurso da intriga e da exploração perante o governo federal.

Lancou mão do boato, e mandou propalar pelos seus commensaes que tramava-se a sua deposição, isto com o fim de dar o alarma e armar-se especiaulosamente.

Conseguido esse fim, ao passo que aqui para o estado diz pelo jornal official que as forças fe-

lheraes, conscias da sua honrada missão nobremente se recusam a enveredar nos meandros da policagem, para a Capital Federal manda dizer o contrario e em telegrammas alarmantes apresenta-se como uma victima, denuncia planos que nunca existiram, procura comprometter cidadãos completamente alheios á politica estadual e que dão aqui o exemplo invejavel da mais absoluta neutralidade, e toda essa encenação serve para o senador Almino, qual consummado actor, representar dignamente o papel que lhe foi confiado. Agitado o espirito público pela representação da farça, o senador e os quatro deputados que lhe serviram de comparsas, procuram o marechal Floriano, como victimas prestes a immolar-se, e vão supplicar-lhe a misericordia para o governador moribundo. O Marechal, porem, que os conhece, que sabe qual tem sido o papel do sr. Pedro Velho perante o seu patriótico e honrado governo, infligiu-lhes castigo tremendo pela audacia com que tentaram explorar a sua boa fé, recusando-lhes o ingresso perante a sua pessoa, cousa que elle facilita ordinariamente ás mais humildes pessoas do povo.

Nada mais significativo, nada mais justo para castigar a insolencia com que o sr. Pedro Velho explora a opinião publica.

**O attentado**

Como promettemos, voltamos hoje a tratar de attentado de que foi victima o nosso chefe de redacção, e diremos qual foi a parte activa que tomou a auctoridade policial nesse negocio.

Parece que tudo estava combinado para a actividade negativa da auctoridade.

A guarda da cadeia, que fica a cerca de duzentos metros do logar do delicto, ouviu os tiros, porem não se moveu e houve quem visse duas pessoas, vindo do lado da casa do dr. Dantas, logo após os tiros, procurarem o corpo da guarda, onde se demoraram muito tempo.

O Sr. Sebastião Elegante, ao passar pouco antes do attentado, em frente á casa do

nosso collega, viu um vulto suspeito encostado a um pé de palmeira, e ouviu as detonações quando ia confronte á matriz.

A policia soube desses pormenores, porem calou-se sobre elles, e procurou inquirir testemunhas parciaes que já haviam declarado publicamente que o attentado era uma farça!

E' muita diligencia!

Para o exame que a policia fez na casa do nosso collega, foi convidado para perito o Sr. Henrique Grimm, distinto cidadão norte americano, antigo militar, excellent atirador, portanto nas melhores condições para examinar a trajetoria do projectil. Com a franquesa que lhe é habitual e que muito o honra, o Sr. Grimm declarou ao empregado da policia que o foi convidar, que prestava-se a servir de perito desde que tratava-se de um facto de ordem publica e elle, como cidadão, tinha todo interesse em que se esclarecesse, em que se declarasse a verdade, que seria esse o seu papel, agradasse ou desagradasse a quem quer que fosse.

Foi o que bastou para a policia não aceitar mais o Sr. Grimm como perito e dispensal-o sob o pretexto de não ser cidadão brasileiro.

Isto não se commenta!

Mais tarde, compareceu a policia, com dois peritos, que, pela falta de imputabilidade propria, bem mostravam o papel que iam desempenhar.

Em vez de examinar o aposento, e praticar outra qualquer syndicancia, procuraram correr uma linha de batente da janella para o pento onde se encravou a bala, com o fim de mostrar, como declararam os peritos e o proprio chefe de policia na presença de diversos cidadãos, que era impossivel o projectil alcançar o nosso collega.

Seria isso irrisorio diante do facto real de não ter sido o nosso collega atingido, se não fosse um plano de indecente parcialidade da parte da auctoridade.

Contra todos as praxes protessuaes e mesmo contra a lisura que deve ter a auctoridade nos seus actos, o chefe de policia não mandou que os peritos fizessem as suas declarações e se escrevesse o auto de exame na presença da parte offendida. O amanuense da policia tomou umas notas a lapis para escrever depois o exame a seu gosto, como se verificou.

Com o protesto do digno Dr. Promotor Publico, o sr. Americo Britto fez os peritos declararem que o tiro não partiu da rua pelo facto de ter se o projectil encravado na parede fronteira á janella e não na parede que fazia angulo com a mesma.

Revolta tanto cynismo!

Era singular que desfechando-se um tiro d'uma janella, o projectil deixasse a linha recta para descrever uma parabola e ir cravar-se ao lado dessa janella.

Somente os peritos da policia Antiocho

Acarrachal e João Café pensam desse modo!

A vista de tudo isso concluímos que a auctoridade policial foi muito diligente em desviar as atenções do publico do auctor do delicto, procurando occultar o crime, e dar curso á infamia com que os amigos do governador procuraram manchar a reputação do nosso chefe.

Como noticiámos no numero antecedente, embarcaram para o Rio, achamado do Ministro da Guerra o Capitão Francisco Moreira, Tenentes Fransisco Barros e Cice-ro Monteiro.

Seguiu para a Capital Federal a 23 do corrente o nosso amigo Major Raymundo Filgueiras, a quem desejamos prospera viagem.

Tambem seguiu nesse mesmo dia para a Capital Federal o nosso amigo Major João Bakker.

A Republica, conceituado organ da imprensa cearense, transcreveu o nosso artigo sobre as apolices.

Refere O Paiz que o Dr. Lauro Sodré tem conferenciado com diversas influencias militares e politicas e que o Marechal Niemeyer seguiu para Minas Geraes em commissão do Ministerio da Guerra.

—A alfandega de Manãos rendeu em setembro ultimo 325.215\$391 contra 195.219\$299 em egual mez do anno passado.

**A capital alarmada**

Continúa ainda a cidade sob a pressão do terror que o Dr. Pedro Velho espalha pela população, para, por esse meio conservar-se no Governo.

Ao passo que o povo mantem-se na pacatez habitual, fugindo apenas do bairro da ribeira, onde é perigoso penetrar á noite, que as

forças federaes conservam-se absolutamente estranhas a qualquer acto que pareça mesmo indirectamente uma hostilidade, o Dr. Pedro Velho continúa com o Corpo de Segurança em rigorosa promptidão.

Consta-nos que o Governo do Estado vai mandar pagar soldo dobrado aos officiaes e praças do Segurança. E' mais uma sangria no Thesouro que está exaustis!

E o funcionalismo que gema sob a pressão das apolices sem cotação no mercado!

Dizem-nos que no quartel do Segurança tem-se infligido castigos rigorosos a diversos soldados que ficam bastante maltratados a ponto de ser preciso baixarem a enfermaria.

Em uma das noites passadas houve um começo de sublevação no quartel do Segurança, sendo espancado pelos soldados insubordinados um sargento e desobediendo um official.

Um soldado do Segurança affirmou ao Capitão Varella que andavam pela cidade, á noite, diversos camaradas disfarçados em paisanos.

Sahe-mos que se tem convidado alguns paisanos para prestar serviços de resistencia ao Governador, mediante boa gratificação. Onde sahirá esse dinheiro?

Tem sido distribuido aos soldados do Segurança rações de pão e café, pela manhã e á tarde. Pobre Thesouro!

No dia 23 do corrente o capitão Moreira, official do 34 que embarcou para o Rio, ao despedir-se do major Caldas, no caes d'Alfandega disse-lhe que—*reagisse contra os infames traidores da Republica.*

Nessa especie, o peor que conhecemos é o Governador do Esta-

**FOLHETIM**

**Hymno triumphal do Amor**

POR

**IVAN TOURGUENEF**

(Continuação do numero 3)

IV

Perto da manhã adormeceu e teve um sonho singular. Sonhou que estava numa vasta quadra abobadada como nunca tinha visto outra. As paredes eram todas forradas de azulejos, esmaltadas de uma cor azulada e lavradas de filigrana de ouro.

Delgadas columnas de alabastro cinzellas sustentavam a abobada de marmore; e a abobada assim como as columnas pareciam meio transparentes. Uma claridade rosea enchia a camara, luzindo sobre todos os objectos com uma irradiação monotonica e mystica.

Almofadas de brocado amontoavam-se sobre estreitos tapetes no meio do pavimento de mosaico, que era liso como vidro.

Incensadores representando animaes monstruosos exhalavam tenue vapor aos cantos da sala. Não havia janella.

Em um recanto da parede havia uma porta resguardada por uma cortina de cellulo escuro, que cabia em pregas so-

lennas. E ai! a porta abre-se e Muzio entra.

Com os olhos fitos em Valeria dirige-se rapido para ella. Corteja-a, abre os braços e ri... Ella não pode bulir... Uns braços vigorosos cingem-lhe a cintura, uns labios avidos queimam-a, e ella cae para traz sobre as almofadas....

Gemendo horrorizada, e depois de lutar muito, Valeria acorda.

Não comprehendendo logo o que lhe havia succedido, senta-se na cama e procura em roda.

Um calafrio percorre-lhe o corpo. Fabio estava deitado ao pé d'ella.

Dorme porém; á luz clara do luar que entra pela janella, o seu rosto parece o de um defunto, era talvez mais triste ainda. Valeria tentou erguel-o.

Elle, logo que abriu os olhos, perguntou:

—Que tens?

—Ai! foi um sonho terrivel, murmurou ella toda tremula.

E no mesmo instante do pavilhão visinho romperam uns sons, e Fabio e Valeria reconheceram a melodia que Muzio lhes tocara, e que se chamava o *Hymno triumphal do amor.*

Fabio olhou pasmado para Valeria. Ella, voltando o rosto, fechou os olhos, e ambos com a respiração offegante escutaram a musica até que acabou. Ao expirar a derradeira nota, a luz encobriu-se com as nuvens e a camara entrou de repente na escuridão.

Ambos pousaram as cabeças no travesseiro sem trocarem palavra e nenhum d'elles soube quando o outro adormeceu.

V

De manhã, quando Muzio veio para almoçar apresentou-se todo contente e ri-sonho á cumprimentar Valeria. Ella respondeu acanhada, e depois de o observar as occultas notou em si mesma um sentimento de medo inexplicavel d'aquelle ar satisfeito e presenteiro e d'aquelles olhos penetrantes e curiosos.

Elle ia recommear as suas historias, quando Fabio o interrompeu á primeira palavra:

«Está-me parecendo que não podes dormir na tua nova casa. Eu e minha mulher ouvimos-te tocar a peça de hontem.»

«Ah! ouviram? Sim, é verdade, estive a tocar; mas já tinha dormido antes. Tinha tido um sonho bem singular...»

Valeria ficou attenta.

«Que sonho foi? perguntou Fabio.»

«Parece-me, disse Muzio, sem tirar os olhos de Valeria, que entrava n'uma immensa sala de abobada guarnecida com magnificencia oriental.

Columnas esculpidas sustentavam o tecto arqueado,

As paredes eram forradas de azulejos esmaltados, e apesar de não haver janellas nem claraboias, toda a sala estava allumiada de uma luz cor de rosa, como se as paredes fossem de pedra transparente.

Aos cantos ardiam incensadores chinezes. No chão estavam dispostas almofadas de brocado ao longo de um estreito tapete. Encontrei por uma porta que estava occulta de traz de um longo cortinado, e por outra porta em frente entrava uma mulher, que n'outro tempo amei, e pareceu

me tão formosa que a minha antiga paixão renasceu logo d'alli.»

Muzio parou intencionalmente.

Valeria não se movia. Fora pouco e pouco ficando pallida, com a respiração anciada.

«Depois acordei, ajuntou Muzio, e puz-me a tocar.»

«Mas quem era a mulher? perguntou Fabio.

—Quem era? A mulher de um indio. Encontrei-a na cidade de Delhi, já não é d'este mundo; morreu.

—Eo marido? perguntou Fabio, sem saber porque fazia esta pergunta.

—O marido? Disseram-me que tinha morrido tambem. Eu perdi-os logo de vista a ambos.

—E' exquesito, reflectiu Fabio. Esta noite minha mulher teve tambem um sonho extravagante...

Muzio voltou-se para Valeria.

—Mas não me quiz dizer qual foi.

Nisto Valeria ergueu-se e sahiu da sala. Muzio tambem sahiu logo, dizendo que tinha de ir a Ferrara para um negocio e que não voltaria antes da noite.

VI

Poucas semanas antes de Muzio apparecer, Fabio havia começado um retrato de Valeria em caracter de Santa Cecilia. Elle aperfeiçoara-se admiravelmente na sua arte. O celebre Guini, discipulo de Leonardo de Vinci, visitava-o em Ferrara, ao mesmo tempo que o ajudava com os seus conselhos, ia-lhe incutindo os preceitos do illustre mestre.

(Continúa)

do, que, depois de intimado para se definir em favor do governo legal durante a revolta, manteve entre os seus amigos uma propaganda tenaz em favor da mesma, deixando que a imprensa opposicionista desse curso ás noticias desfavoráveis ao Governo, sem que *A Republica* lhes oppozesse a menor contestação.

Constou-nos ainda que o Tenente Francisco Barros, quando chegou a bordo do *Olindu*, e soube que já estavam cedidos todos os beliches, dissera em altas vozes na presença dos passageiros e de pessoas que tinham ido á borda que havia de arranjar-se um para o Major *Filgueiras* protegido do major *Floriano*.

O capitão *Moreira* e o Tenente *Barros*, ao retirarem-se deste Estado não se apresentaram ao commandante da guarnição, como eram obrigados pela disciplina militar.

Por telegramma, que nos foi mostrado, sabemos que foi chamado á Capital Federal o capitão tenente *Arthur Lisboa*, que, segundo se dizia, era quem dirigia os preparativos bellicos do governador do Estado.

Ante-hontem veio da Penha um contingente de 60 homens, 20 dos quaes verificaram praça no Corpo de Segurança.

Espera-se novo contingente do Ceará-mirim.

Dizem-nos que o Batalhão *Silva Jardim* está aquartelado reservadamente!

**Troçando**

O Sr. Pedro Velho deve estar plenamente satisfeito, porque, com os boatos de deposição que surgiram do centro da terra ou das entranhas do Palacio do Governo, poz á prova a coragem, o ardor bellicos da gente que o cerca.

Nunca se viu tanta valentia e, se podemos acreditar nas phantasias de *Julio Verne*, diriamos que estavam se reproduzindo entre nós as scenas magistralmente descriptas no *Doutor Ox*. Homens velhos, creanças, ricos, pobres, empregados, commerciantes, trabalhadores, tudo quanto forma essa massa collectiva — o povo, electrizou-se, começou a transudar guerras, sangue, explosões, horrores, por todas as partes do corpo. Qualquer homem que se encontrasse, parecia um exercito, tal era o furore convicção com que esbravejava.

As hostes guerreiras do governador concentraram-se na Ribeira de onde apontavam com gesto furibundo para o inimigo imaginario que acampava na cidade alta. Reviveram antigas lutas, odios velhos ha dezenas d'annos soterrados, entre *charrus* e *cangueiros* e a Fabrica de Tecidos, que não é uma cousa, nem outra, teve de armar-se para manter a neutralidade.

Ninguém mais se atreveu a entrar nos campos inimigos. Somente o general *Caldas*, de vez em quando disparava o seu fogoso corcel em arrojado reconhecimento para avaliar da resistencia que podiam offerecer as tropas inimigas. Voltava com impetuosidade ao seu acampamento, ordenando uma formidavel carga de bayoneta que os soldados davam promptamente descansando armas. Depois desse feito bellicos, o general dirigia patriótica proclamação aos soldados que, no auge do entusiasmo, voltavam-se contra os sargentos, espancando-os.

Um almirante houve que, cansado das proezas nauticas, sedento de glorias ou

tras e de maiores renomes, poz a sua espada, virgem ainda do sol dos combates, ao serviço do Governador.

Desenvolveu-se grande entusiasmo no acampamento com a aquisição do almirante, que, por um rasgo de audacia, ficou entre os inimigos para surpreender e abortar-lhes os planos.

Mas os inimigos eram cautelosos, prepararam o ataque com a maior reserva. O almirante, porem, estava alerta. Advinhou o primeiro movimento, envergou a farda de combate, aquella que ha muitos annos não é borrifada pelo vento humido do mar, e desceu para o acampamento.

Gloria immorredoura estava-lhe, por mim, reservada!

Em caminho, armado somente da sua coragem bravia, encontrou o exercito inimigo que sorratamente procurava fazer uma surpresa matinal ás tropas governistas. O almirante, qual outro *Leonidas*, affrontou sosinho o inimigo, e fazendo do bonet espada, agitou-o com mão tremula, mas tremula de raiva, de ardor bellicos. O exercito, perplexo por esse valor epico, digno d'outras eras, estacou diante da figura do almirante, cujos olhos despediam chamas que antes pareciam métraltas fulminantes, e tremia raivoso como um leão na jaula. A coragem, porcia, magnetisa, e o exercito, attonito, fugiu espavorido, diante do almirante que foi recebido em delirio no acampamento governista, entre palmadas dos soldados e beijos do Governador.

Poucos dias depois, ouviu-se do acampamento governista um estridor, como de muitas vozes que se alteiam em gritos, lamentos e queixumes. Era o *generalissimo* que partia, para salvar a patria ameaçada e carecedora dos seus serviços noutra parte.

Sereno e altivo, o *generalissimo* abraçou todas as tropas na pessoa do general *Caldas* a quem disse, com a voz suffocada d'emoção guerreira: «Fica amigo para castigar esses infames inimigos da Republica que fogem diante de ti como o diabo diante da cruz».

Tartarin.

**Guarda Nacional**

O *Diario Official* de 12 do corrente publicou o seguinte decreto de nomeação de officiaes para a Guarda Nacional desta capital:

COMMANDO SUPERIOR

Tenente-coronel secretario geral, o capitão *Pedro Soares de Araujo*;

Tenente-coronel cirurgião, o capitão *Victor José de Medeiros*;

Majores ajudantes de ordens, os tenentes, *Calixto Alves de Albuquerque*, *Manoel Claudino de Albuquerque Mello*, *José Hypólito da Silva* e *Alipio Fernandes Barros*.

Major quartel-mestre, *Joaquim Monteiro Filho*.

1º BATALHÃO DE INFANTARIA

Estado-maior—Major-fiscal, o tenente *Raymundo Filgueira e Silva*;

Capitão-ajudante, *Antonio Cavalcante de Albuquerque*;

Capitão-cirurgião, *Alexandre da Silva Cabral*;

Tenente-secretario, *Raphael Archanjo de Freitas*.

1ª companhia—Capitão, o tenente *Francisco Antunes dos Santos*;

Tenentes, *Manoel Celestino de Carvalho* e *Gonçalo do Rego Monteiro*;

Alferes, *Joaquim Emiliano da Silva*, e *Joaquim Francisco Moreira Filho*.

2ª companhia—Capitão, o alferes *Balduino José Cavalcanti*;

Tenentes, *Antonio Pedro Pessoa da Alexandria* e *Joaquim Ignacio Pessoa*;

Alferes, *Estevão José da Silva* e *Ignacio Joaquim Leitão*.

3ª companhia—Capitão *Francisco Felipe da Fonseca Tinoco Filho*;

Tenentes, *Venancio José de Santiago* e *José Lucas da Costa Sobrinho*;

Alferes, *Genesio de Moura Pegado* e *José Marianno Pinto*.

4ª companhia—Capitão, *Francisco Heliodoro Coelho*;

Tenentes, *João Manoel de Carvalho Botelho* e *Vestremundo Arthemio Coelho Filho*;

Alferes, *Manoel Rodrigues do Nascimento* e *João Baptista Pó Caldas*.

2º BATALHÃO DE INFANTARIA

Estado-maior—Major-fiscal, *Alfredo Augusto Pereira*;

Capitão-cirurgião, *Thomaz Evaristo Pessôa de Mello*;

Capitão-ajudante, *Ovidio Augusto Pereira*;

Tenente-secretario, *Miguel Juvenio de Araujo*.

1ª companhia, Capitão, *Manoel Coelho de Souza Oliveira*;

Tenentes, *Bartholomeu de Paula Moreira* e *Antonio Fernandes de Souza*;

Alferes, *Placido Pinheiro da Camara* e *Antonio Ignacio de Souza Praça*.

2ª companhia—Capitão, *Manoel Rotilio de Paiva Sussuna*;

Tenentes, *Luiz Antonio Ferreira Souto Netto* e *Carlos Nunes Monteiro*;

Alferes, *José Manoel de Souza* e *Manoel Severino Bezerra*.

3ª companhia—Capitão, *Emygdio Augusto de Oliveira Sucupira*;

Tenentes, *Joaquim Fabricio da Costa* e *Cosme Francisco Ribeiro de Almeida*;

Alferes, *José Ernesto do Espirito Santo* e *José Estaquio de Amorim Guimarães*.

4ª companhia—Capitão, *Joaquim Damasceno de Albuquerque*;

Tenentes, *Julião Bento da Costa* e *Bazilio Soares da Camara Pinto*;

Alferes, *Augusto Henrique de Oliveira* e *Melchíades Ferreira Nobre*.

3º BATALHÃO DE INFANTARIA

Estado-maior—Major-fiscal, *Euzebio Bezerra Cavalcanti*;

Capitão-ajudante, *Manoel Clodoaldo de Mello*;

Capitão-cirurgião, *José Theodoro de Souza Pinheiro Filho*;

Tenente-secretario, *Pedro Soares de Macedo*.

1ª companhia—Capitão *Francisco Xavier de Freitas*;

Tenentes, *Bento Firmino Corrêa Maciel* e *João Felismino da Silva*;

Alferes, *Joaquim Fabricio da Costa Filho* e *Samuel Augusto Cavalcanti*.

2ª companhia—Capitão, *Joaquim Carlos Vieira de Mello*;

Tenentes, *Anizio Vieira de Mello* e *Pedro Paulo Vieira de Mello Filho*;

Alferes, *Henrique Ferreira Nobre* e *Manoel José da Silva*.

3ª companhia—Capitão *Antonio Bento Soares da Camara*;

Tenentes, *Francisco Pereira da Silva* e *Nestor da Natividade Camara*;

Alferes, *Luiz de França Cordeiro* e *João Baptista de Araujo Costa*.

4ª companhia—Capitão, *Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves Sobrinho*;

Tenentes, *Jeremias Martins de Oliveira* e *Manoel Felismino da Silva*;

Alferes, *José Francisco de Vasconcellos* e *José Luiz Ferreira Nobre*.

1º REGIMENTO DE CAVALLARIA

Tenente-coronel commandante, o capitão *Vestremundo Artemio Coelho*.

Estado-maior—Major-fiscal, o capitão *João Lucio de Mello*;

Capitão-ajudante, *João Manoel de Araujo Costa Junior*;

Capitão-cirurgião, *José Hldefonso Emerenciano*;

Tenente-secretario, *Joaquim Barbosa dos Santos*.

1º esquadrão—Capitão, *Manoel Maria Lobato*;

Tenentes, *Ursulino Manso Correia Maciel* e *José Paulino Ribeiro Dantas*;

Alferes, *Luiz Israel de França* e *Francisco Borges da Rocha*.

2º esquadrão—Capitão, *João Francisco Fernandes*;

Tenentes, *Galdino da Costa Queiroz* e *Pedro Marinho Maia*;

Alferes, *Ezequiel Lins Bezerra* e *Luiz de França Nunes*.

3º esquadrão—Capitão, *Ignacio Francisco Leitão*;

Tenentes, *Gustavo da Costa Queiroz* e *João Guilherme de Souza Caldas*;

Alferes, *Rodolpho Ferreira de Goes* e *Antonio Vieira da Silva*.

4º esquadrão—Capitão, *Durval Fiuza*;

Tenentes, *Luiz Pelinca de Oliveira Lila* e *Joaquim Emiliano Pereira do Lago*;

Alferes, *Walfredo Bakker* e *Casimiro Theophilo de Vasconcellos*.

1º BATALHÃO DE ARTILHARIA

Estado-maior—Major-fiscal, *José Ignacio Jacobá*;

Capitão ajudante, *Manoel Ignacio Barboza*;

Capitão-cirurgião, *José Pedro Alvares*;

Primeiro tenente secretario, *Miguel Raphael de Moura Soares*;

Segundo tenente secretario, *Sebastião Rodrigues da Silva*.

1ª bateria—Capitão, *Manoel Luiz Duarte Filgueira*;

Primeiros tenentes, *Francisco das Chagas Filgueiras* e *Manoel Fernandes de Souza*;

Segundos tenentes, *Vicente Gomes de Araripe* e *Antonio Rodrigues da Silva*.

2ª bateria—Capitão, *Joaquim Waldivino Fabricio da Costa*;

Primeiros tenentes, *José Doze de Moraes Nayarro* e *Antonio Piloto Filho*;

Segundos tenentes, *Antonio Osmydio Marinho Pessoa* e *José Fernandes Barros*.

3ª bateria—Capitão, *Antonio Leitão Ferreira*;

Primeiros tenentes, *Joaquim Martiniano da Silva* e *Joaquim Torquato Barboza*;

Segundos tenentes, *Agripino Xavier Pereira de Brito* e *Francisco Soter Gomes da Silva*.

4ª bateria—Capitão, *Antonio dos Santos Machado Albenaz*;

Primeiros tenentes, *João Nese* e *Miguel Zambrotta*;

Segundos tenentes, *Ezequiel Lins Wanderley* e *Joaquim Taurino de Moraes Nayarro*.

1º BATALHÃO DE ARTILHARIA (RESERVA)

Estado-maior—Major-fiscal, *José Flavio Machado Franca*;

Capitão-ajudante, *José Joaquim Machado*;

Capitão-cirurgião, o alferes *Thomaz Antonio Nunes Monteiro*;

Tenente secretario, *José Galdino Freire de Albuquerque*.

1ª companhia—Capitão, *José Lourenço de Vasconcellos Chaves*;

Tenentes, *Joaquim Francisco de Loyola Barata Neto* e *Antonio Fernandes Barros*;

Alferes, o alferes *Antonio Elias Alvares Franca* e *Antonio dos Santos Papae*.

2ª companhia—Capitão *João Ferreira Nobre*;

Tenentes, e tenente *Lucio Elpidio Pereira do Lago* e *João Theodoro Gomes de Mendonça*;

Alferes, *Luiz Severino da Paixão* e *Dionizio Coelho da Silva*.

3ª companhia—Capitão, *Pompeu Ezequiel de Souza Santiago*;

Tenentes, *Joaquim Malheiros de Goes* e *Felipe Duarte da Silva*;

Alferes, *Cassiano Januario das Neves* e *Joaquim Alves Bezerra*.

4ª companhia—Capitão, o tenente *João Cavalcante de Albuquerque*;

Tenentes, *Antonio Ferreira Callado* e *José Alexandre da Cruz*;

Alferes, *Silvino José Barbosa* e *Theophilo Gomes de Mello*.

**TELEGRAMMAS**

Da *Republica*, do Ceará :

Rio, 17.  
—Foi apresentado á camara dos deputados um projecto creando para o Presidente da Republica a insignia que deve usar nos actos officiaes que consistirá em uma fita auri-verde, com as armas nacionaes a tiracolo.

—Foram nomeados para o Supremo Tribunal Federal os Drs. *Fernando Osorio*, *Americo Braziliense*, *Americo Lobo*, *Demosthenes Lobo* e o *General Ewerton Quadros*.

—As auctoridades de *Corrientes* (Republica Argentina) attenderam ás reclamações feitas pelo nosso ministro *Dr. Victorino Monteiro* no sentido de serem internados os revoltosos brasileiros e cessar a protecção a elles dispensada.

Rio, 18.  
—O Senado approvou hontem em 1ª discussão o projecto que regula o casamento civil e em 3ª a proposta da camara dos deputados considerando leis da Republica os decretos do poder executivo n. 1594 a, b, c, de Novembro de 1893, os de ns. 1682, 1687 e 1688 de Fevereiro e Março deste anno.

—Passou para a reserva o vice-almirante *Coelho Netto*.

Foram promovidos a vice-almirantes : effectivo, o graduado *Cordevil Maurity*; a graduado, o con-

tra almirante Firmino Chaves; a contra almirante o capitão de mar e guerra Joaquim Cardoso Pereira de Mello.

—Estão indicados para ministros plenipotenciarios na Republica Argentina o Dr. Fernando Abbot e no Paraguay o Dr. Henrique Lisboa.

—Com a presença do Marechal Floriano Peixoto será hoje lançada a primeira pedra do monumento que vai ser erigido ao grande brasileiro, fundador da Republica, General Benjamin Constant.

O monumento mede 11 ms. de altura e a estatua 5,80. Esta está assentada sobre uma grande estrellada cujas pontas representam as figuras allegoricas da—Liberdade, Ordem, Progresso, Sciencia e Trabalho.

No centro do fuste, em mosaico, onde repousa a estatua, ha uma inscripção com a dedicatória em letras verde e ouro.

Rio, 19.

—No Senado o Sr. Eduardo Wandenkolk apresentou requerimento pedindo informaçoes sobre os officiaes effectivos da armada antes de 6 de Setembro de 1893, sobre o preenchimento das vagas no corrente anno; e depois das ultimas promoções, qual o excesso dos diversos postos.

Rio, 20

Está confirmada a promoção do coronel Manoel Euphrasio dos Santos Dias para general de Brigada, o qual irá commandar o 3º districto militar (Bahia).

—Foram nomeados para commandar:

O corpo de engenheiros o general Innocencio Galvão de Queiroz;

O 23 batalhão de infantaria o coronel Carlos Olympio Ferraz, que se achava commandando o 33 estacionado em Sergipe.

—Foi declarado sem effecto o decreto que nomeou o general Lima e Silva commandante do 2º districto militar, sendo nomeado para commandar o mesmo districto o general Sebastião Raymundo Ewer-ton.

—Segundo communicações officiaes de Porto Alegre, o chefe revoltoso Juvencio Ferreira entregou-se com os seus commandados ao coronel Sebastião Reis.

—O Dr. Amaro Cavalcante, que está convalescente em Assumpção, no Paraguay, deve d'alli partir para o Rio de Janeiro na proxima semana.

Na Camara dos Deputados o Sr. Thomaz Delphino propoz augmento da congrua do Bispo Conde de Santo Agostinho.

Parece que na actual sessão não entrará em discussão o projecto prohibindo a concessão de honras militares.

O governo pediu á Camara um credito de 800 contos de reis para as festas de Novembro.

**COLLABORAÇÃO**

**O que é isso?**

De um certo tempo a essa parte jurou aos seus deuses o galhofeiro Dr. Pedro Velho reduzir esse Natal a um processo de correrias e anarquização a tudo e a todos.

Não contente o illustre epilherico Dr. com o esphacelo das finanças do Estado; com a falta quase que absoluta da diffusão do ensino ás camadas que delle carecem; com as brutalidades e assassínios nos nossos sertões; com a imundicie das ruas e a sujidade nas paredes do mercado; com a deficiencia de iluminação; com o desrespeito ás instituições e ás auctoridades federaes; com o nepotismo e pouco caso aos conselhos da imprensa opposicionista; mancomunado com as gentes que o cercam, facilitou a vinda a essa capital de hordas de assalariados e perversos para perpetrarem crimes em funcionarios zelosos, inermes, pacatos, quando em suas casas, pelo facto de serem infensos á direcção dada aos publicos negocios.

Pois bem: em uma destas noites, em seu gabinete de labores intellectuaes, a sós e quando permittiam-lhe os seus affazeres profissionais, o nosso amigo, o criterioso e sensato Juiz Substituto Secional, Bacharel Manoel Gomes de Medeiros Dantas, foi alvo da selvageria a mais desbragada, do atter-tado o mais insolito, contra sua pessoa, posto em pratica talvez por um dos apaniguados dessa maldada situação.

A policia, sempre tardia, desatilada e morosa quando trata de cumprir obrigações que lhe são inherentes, limitou-se, *brilhan-temente* representada pelo tenente delegado Capistrano e o seu secretario—assessor Americo Britto, um dos Janos da actualidade, a simples trabalhos de mensuração, de frena em punho, estudando a trajectoria da bala, a força expansiva dos gazes da polvora, e a resistencia offerecida pela parede, parecendo mais engenheiros pyrotechinos feitos ás pressas do que auctoridades serias, conheedoras de suas attribuições e justiceiras.

Não nos consta que passassem desses gatimanhos com que costumam illaquear a boa fé dos credulos.

Desgraçadamente a politica zombeteira do Dr. Pedro Velho, absorve tudo, abastarda todos os caracteres, tenta deprimir as individualidades intransigentes e que se não dobram aos caprichos de quem quer que seja e não acodem aos acenos dos titeres governistas.

Quando um governò esquece-se de seus compromissos civis e posterga os direitos e prerogativas de seus concidadãos e olha de soslaio para o povo, de quem é simples representante, e desacata os demais poderes, é dever desse mesmo povo, que, arrastado pelo entusiasmo, guindado, abrir com as suas proprias mãos o epitaphio daquelle que teve vida agitada, cheia de pesadellos e maldições.

**SOLLICITADAS**

**34 Batalhão de Infantaria**

Tem chegado ao meu conhecimento, por prevenção de algumas pessoas que uma praça do Corpo de Segurança, está designada para tentar contra a minha existencia.

No cumprimento de meus de-

veres, não me preocupo com a minha pessoa, e não ligaria mesmo importancia a isto, senão fosse o tiro desfechado no Sr. Dr. Manoel Dantas, em a noite de 16 do corrente.

Devo, porem, declarar que, se algum desacato soffrer, responderão perante o 34 Batalhão, os srs. Governador do Estado, e Commandante do Corpo de Segurança.

Vejam o que fazem.

Natal, 26 de Outubro de 1894.

Virginio Ramos.

**FELICITAÇÕES**

No Ruydio Felicio, por colher no dia 30 do corrente mais uma «angelica» no jardim de sua preciosa vida. E por este motivo irão os seus collegas e amigos da «Freze de Maio» offerecer-lhe um torrado «pão crioulo» fabricado na padaria do symphini- ca alteres João P. G.

**Sociedade Philomatica Natalense**

De ordem do Sr. Presidente convido a todos os socios das demais cathogorias para assistirem a festa do installamento solemne da sociedade *Philomatica Natalense* que terá lugar hoje á 1 hora da tarde no salão da intendencia no edificio da Assembléa.

Roga-se com instancia a presença de todos os socios.

O 1º Secretario,  
Pedro R. Dantas.

**EDITAES**

**Alfandega**

De ordem do illustrissimo Sr. Dr. Inspector, faço transcrever, para conhecimento de todos, os dous editaes abaixo mencionados da Caixa de Amortisação sobre a prorrogação do prazo marcado para o troco das notas do governo e dos bilhetes dos bancos de emissão até 30 de Junho de 1895.

**CAIXA DE AMORTISAÇÃO**

«Faz-se publico que a junta administrativa desta Repartição reunida em sessão no dia 28 de Setembro ultimo, resolveu prorogar até 30 de junho de 1895 o prazo para o troco sem desconto, das notas do governo, dos valores de 500\$000 e 100\$000 da 5ª estampa, 200\$000 e 50\$000 da 6ª e 20\$000 da 7ª. Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1894 O Inspector.—M. A. F. Trigo de Loureiro».

**CAIXA DE AMORTISAÇÃO**

**EDITAL**

«Faz-se publico, para conhecimento de todos que, por despacho da junta administrativa desta repartição de 28 de setembro ultimo, em requerimento do Banco da Republica do Brazil, fica prorogado o prazo marcado para o troco dos bilhetes dos bancos de emissão,

hoje a cargo do mesmo banco, até 30 de Junho de 1895.

Os bilhetes cujo troco é prorogado são do Banco de Credito Popular do Brazil, de 500\$000, 200\$000 e 100\$00, carimbados sobre bilhetes do Banco dos Estados Unidos do Brazil é de 5\$000 sem carimbo, todos de base metalica, de 500\$000, 20\$000 e de 5\$000 de base de apolices tambem, carimbadas;

Do Banco Emissor do Norte: de 100\$000, 50\$000 e 10\$000, de base de apolices, carimbadas sobre notas do thesouro;

Do Banco dos Estados Unidos do Brazil: de 500\$000 e de 10\$000, de base metalica e 200\$000, 50\$000 e 10\$000, de base de apolices, carimbadas sobre notas do Thesouro;

Do Banco Emissor da Bahia: de 100\$000 e de 50\$000, de base de ouro, e de 100\$000, 50\$000, 20\$000 e 10\$000, de base de apolices, carimbadas sobre notas do Thesouro;

Do Banco Emissor de Pernambuco: de 200\$000 e 100\$ de base metalica, carimbadas sobre notas do thesouro, e de 100\$000 da 1ª serie 1ª estampa;

Do Banco Emissor do Sul: de 200\$000, 100\$000, 50\$000 e 10\$000 de base de apolices, carimbadas sobre notas do Thesouro;

Do Banco União de São Paulo: de 500\$000, 200\$000, 50\$ 20\$000 e 10\$000 de base de apolices;

Do Banco Nacional do Brazil: de 500\$000, 200\$000, 20\$ e 10\$000, de estampas proprias, 200\$000 em ouro e á vista e 100\$000 todas de base metalica, carimbadas sobre notas do Thesouro; e de 100\$000 da 1ª e 2ª serie, parte carimbadas pelo antigo Banco da Republica;

Do Banco do Brazil: de 500\$000, 200\$000, 100\$000, 50\$000, 20\$000, 10\$000, de base metalica;

Do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil: de 500\$000, 200\$000, 100\$000, 50\$000, 30\$000, 20\$000, 10\$000 de base metalica, 200\$000, 50\$000, 20\$000, e 10\$000, de base de apolices;

Do Banco da Republica do Brazil: emissão provisoria de 500\$000, 200\$000, 100\$000, 50\$000, 30\$000 e 10\$000, de base metalica e 20\$, 50\$000, 20\$, e 10\$, de base de apolices, todas sobre bilhetes do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Declara-se que os bilhetes de base metalica levam a chancellla do Thesoureiro desta repartição, Antonio Arnaldo Vieira da Costa. As pessoas que possuirem taes bilhetes devem apresental-os no Banco da Republica do Brazil d'esta capital, e nas suas agencias nos estados da União, para serem trocados, sob pena de perderem o seu valor, nos termos do art. 45 do Doc. n. 10.232 de 6 de Junho de 1889 e do Decreto n. 165, art. 1º. § 15, si os não apresentarem ao troco dentro do dito prazo.

Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1894.—O Inspector—M. A. F. Trigo de Loureiro.»

Alfandega do Estado do Rio Grande do Norte, 23 de Outubro de 1894.

O Secretario,  
Fernando C. Carneiro.

Imp. na Typ. da *Libra-Tipographica*

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 4 de Novembro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## Eleição Estadual

Devendo ter lugar a 15 do corrente a eleição para deputados estaduais, entendeu o partido, de que somos orgam, depois de ouvir os seus membros mais importantes, apresentar a chapa que abaixo publicamos e para a qual pedimos o apoio de todos os nossos amigos do Estado.

A chapa que publicamos só contem nomes conhecidos do eleitorado e por isso nos abtemos de sobre elles fazer quaesquer considerações.

Afirmamos que são cidadãos dignos de representar o nosso estado, e todos elles membros da opposição ao governo do Sr. Dr. Pedro Velho.

Os nomes que apresentamos á consideração do eleitorado, não traduzem preferencias, entre amigos igualmente dignos e merecedoras dessa confiança, porém, pela necessidade de apressar a publicação da chapa para chegar com tempo aos pontos mais remotos do interior, não podemos ouvir todos os amigos que estavam em condições de representar o Estado para saber se desejavam prestar esse serviço ao partido. Estamos, porém, certos que os amigos attenderão a essas considerações e unidos e compactos suffragarão os nomes dos correligionarios que temos a honra de apresentar aos seus suffragios.

Sabemos que vamos infrentar com adversarios astuciosos e versados na arte de forgicar actas. E' preciso, porém, que os nossos amigos evitem por todos os meios a reprodução do falseamento da eleição, posto em pratica pelo Governador do Estado e que tanto tem desvirtuado o systema, implantando a descrença no animo de todos.

E', porém, verdade que os bons rio-grandenses do norte não podem consentir, sem demonstrarem falta de patriotismo, que o Sr. Governador continue a nomear deputados á sua vontade para dispor das rendas publicas a seu bel prazer, fabricarem leis caprichosas e inconstitucionaes, arrastando o Estado a banca-róta, como está ameaçado, e atirando o functionalismo á miseria, que já lhes bate á porta.

Estas considerações que muito pesaram em nosso animo e outras de origem politica, a convicção adquirida pela experiencia e ensinamento de abalisados politicos, que a abstenção dos comicios eleitoraes é um crime politico, determinaram a apresentação da nossa chapa, para a qual solicitamos o apoio de todos que trabalham pela libertação do Rio Grande do Norte.

Em nome, pois, do partido republicano em opposição ao Governo do Estado, que podemos chamar com toda propriedade o partido democrata, apresentamos a chapa abaixo publicada, pedindo para ella o apoio unanime de todos os nossos correligionarios.

Contamos que o patriotismo do eleitorado supplantará a indiferença e a tibieza, de modo a fazer com que a sua maioria que é hostil ao Governo do Estado, selevente para lavar nas urnas o protesto solemne contra a politica fatal e pernicioso do Sr. Dr. Pedro Velho, elegendo uma representação que honre a nossa terra.

A's urnas!

## Para Deputados Estaduaes

- Dr. Jannucio da Nobrega Filho.
- » Luiz Antonio Ferreira Souto.
- » Pedro Soares de Amorim.
- » Virgilio Bandeira de Mello.
- » Manoel de Gouveia Varella.
- » Celso Augusto Santiago Caldas.
- Coronel Eneas Americo de Medeiros.
- » Prudente Gabriel da Costa Alecrim
- » Antonio Joaquim d'Oliveira Costa.
- » Norberto Januario de Lima.
- Tenente-Coronel Antonio Pires de Albuquerque Galvão.
- » Clementino Monteiro de Faria.
- Major Coriolano José de Andrade.
- Capitão Luiz Florencio Jacome.
- » Antonio Carlos Fernandes Pimenta.
- Padre José Paulino de Andrada.

### Exames

Ao sr. governador do Estado dirigimos um appello, em nome dos mais legitimos direitos e vites interesses da classe escolastica do Rio G. do Norte. Desde o anno passado, que não ha exames de preparatorios nesta capital, sem haver motivos justos que determinem esta falta. Como se sabe, ha muitos estudantes, filhos do Estado, que sendo aspirantes á matricula nos cursos de ensino superior da Republica, vêem-se todos injustamente prejudicados em seus interesses pela falta de exames. Ora, deve comprehender o governador que as mais nobres aspirações da mocidade, que estuda, não devem ser sacrificadas á inconsciencia d'um capricho ou á fereza do odio partidario.

Portanto, pedimos ao governador um acto de justiça que constitue uma obrigação: mande abrir as inscrições para os exames.

Sabemos, por communicação telegraphica do Rio, que o sr. Pedro Velho mandou o deputado Junqueira Ayres declarar na Camara que o distincto Tenente Coronel Virgilio Ramos ameaçara-o e ao commandante do Corpo de Segurança.

Esta perfidia revoltante do Sr. Pedro Velho, que revela o seu cynismo, é a resposta a publicação feita no nosso numero passado em que o Tenente Coronel Virgilio Ramos declarou ao publico que tentavam contra a sua existencia.

Em vez do Sr. Pedro Velho defender-se contra uma accusação tão grave, transmite cynicamente ao deputado Junqueira Ayres, a ordem de denunciar o Coronel Virgilio como um homem capaz de praticar o mesmo que o Sr. Pedro Velho.

A publicação do Tenente Coro-

nel Virgilio é conhecida do publico e nella não vem a menor ameaça ao Sr. Pedro Velho; vem apenas uma advertencia para evitar lamentaveis acontecimentos de funestas consequencias.

Esteve entre nós o nosso amigo Tenente-Coronel Cypriano Lopes, de Curraes Novos. Cumprimentamol-o.

Chegou da Parahyba, para o 34 o Tenente Atahyde, a quem apresentamos nossos cumprimentos.

Falleceu nesta cidade a 30 do passado a Sra. D. Libania Olympia de Oliveira Mendes, mãe do nosso amigo João Olympio de Oliveira Mendes. Pazamés á sua familia.

Falleceu no Caicó a virtuosa esposa do nosso amigo Joaquim Apollinar de Britto, a quem sentimentamos.

Consta que brevemente chegará a esta Capital um dos navios de guerra que o Marechal Floriano enviou ao Norte.

Lê-se no *Jornal do Recife* de 26 do passado:

Major Raymundo Filgueira

Acha-se nesta capital o Sr. Major Raymundo Filgueira, fiscal do 8.º batalhão de infantaria da guarda nacional, em actividade.

Sua senhoria veio do Rio Grande do Norte, a bardo do *Olinda*. Gratos pela visita que nos fez.

Foi reintegrado no lugar de thesoureiro do correio deste Estado o nosso amigo Manoel Coelho de Souza Oliveira.

### Congresso Estadual

Por falta de comparecimento dos respectivos deputados, não teve lugar no dia 1 do corrente a abertura da sessão extraordinaria do congresso estadual.

As considerações que fizemos no nosso 1.º numero a respeito da convocação illegal do congresso, parece que produziram effeito no animo dos deputados, que protestaram contra a arbitrariedade do governo do Estado, não comparecendo á sessão.

Fez annos a 28 do passado o distincto Alferes do 34 Francisco Monteiro, que reuniu em sua casa, por esse motivo, muitos amigos que o foram cumprimentar.

### Novo sacerdote

Acaba de receber ordens de presbytero secular o nosso distincto e virtuoso conterraneo Marcos Aprigio de Souza Santiago.

Parabens ao novo ministro da Igreja e á sua illustre familia.

### Hospital Militar

Sabemos que o digno e incansavel clinico Dr. Costa Lima, alem de sua visita diaria ao mesmo hospital de que é Director, cuidando escrupulosamente dos doentes militares a seu cargo, a par da moralidade e ordem por si imposta, de accordo com o illustre Chefe do Serviço Dr. José Lopes, estabeleceu um posto medico, não só para pessoas das familias de militares, como tambem, humanitariamente, para a pobreza desta capital que em grande escala, para alli afflue procedendo-se até á operações, auxiliado pelo illustrado medico da marinha Dr. Henrique Imbassahy.

E' assim que se recommendão estes importantes estabelecimentos de mera caridade, e lastimamos que o mesmo não aconteça com o hospital de caridade deste Estado, que, infelizmente hoje se acha entregue aos caprichos politicos do Sr. Pedro Velho, que desconhecendo a sublimidade do sacerdocio de professional, atira ao ridiculo e escarneo publico o hospital de caridade da nossa terra!!!

A expiação do vicio é o proprio vicio!.....

### Graves occurrencias

São muito graves as occurrencias que se tem dado ultimamente nesta cidade.

No dia 1 do corrente, quatro soldados do 34 desceram á Ribeira, acompanhando uma procissão e na volta foram atacados por um grupo de soldados do Segurança armados de faca e revolver e capitaneados pelo sargento Pestana. Travada a luta, apesar dos soldados de linha tomarem a espada e o kepi do sargento, ficaram tres gravemente feridos. Este facto alarmou a cidade, e o Batalhão 34 poz-se logo de promptidão, não havendo o menor excesso, devido á prudencia, calma e energia com que

O commandante e officiaes mantiveram os soldados no respeito à disciplina. O Tenente Coronel Virgínio mandou então uma commissão de officiaes ao governador exigir a demissão do commandante da policia e a punição dos culpados. Consta-nos que o governador respondera à commissão que, pela constituição não podia demittir o commandante porem, que este pedindo, concedel-a-lia.

Esta resposta não tranquillizou muito os animos, denotando da parte do governador pouca vontade de contribuir para acalmar a agitação.

Ha casos que podem mais que as leis, e o governador devia ter logo dispensado e substituido o commandante da policia, como uma transacção para evitar quaesquer outras consequencias, que não se fizeram esperar.

No dia seguinte, travou-se um conflicto no mercado publico, entre praças de linha e policia, sendo morta uma dessas.

Os ferimentos que os medicos encontraram nos soldados do 34, foram produzidos por faca.

Tudo isto é muito grave e é uma consequencia dos apparatus e preparativos bellicos do governador, accumulando nesta cidade, sem motivo conhecido, uma soldadesca indisciplinada e predisposta para a perturbação da ordem.

Das forças armadas a luta pode passar para o povo, e quaes serão então as consequencias?

E' tempo de pôr um paradediro a tudo isto.

Orgam da imprensa, partidarios da ordem, queremos a paz e condemnamos todos os excessos injustificados.

A nosso ver, a medida salvadora era a dissolução do Corpo de Segurança ou pelo menos a sua retirada desta capital.

Pense e reflecta o Governador do Estado.

Depois de escripta esta noticia, soubemos que morreu um dos soldados do 34 e outro está mori-

bundo, como tambem que o Major Caldas foi exonerado do Corpo de Segurança.

O Governador procurou antehontem o Coronel Virgínio no quartel do 34 e depois de larga conferencia, a que assistiram o Secretario do Governo, o chefe de Policia, o Major Claudino Cruz e o Alferes Ildelfonso Monteiro, e dadas pelo Governador todas as satisfacções ao Batalhão, ficou assentado em assumir o commando do Corpo de Segurança um official do 34, sendo indicado pelo Tenente Coronel Virgínio o Tenente Villar, que depois de conferenciar com os seus companheiros, accitou.

Consta-nos que o Tenente Villar, ao assumir o commando do Segurança, tomou medidas energicas para conter a policia no respeito à disciplina e a ordem publica.

O Tenente Coronel Virgínio fez retirar a guarda da cadeia, substituindo-a por praças do 34.

O PLANO

Sabemos de mais um plano dos inimigos do Marechal Floriano Peixoto.

Quando o benemerito Marechal está prestes talvez a desaparecer do scenario politico, quando a patria reconhecida devia collocar-se diante si para render homenagem ao salvador da Republica, quando a sua retirada do governo, devia ser encarada como um acto sublime de abnegação patriótica, de amor as leis constitucionaes, os inimigos do Marechal, aquelles que lhe movem a guerra surda e traiçoeira, mascarada pelas affirmativas de dedicações espaventosas e de adjectivacões sonoras, impellidos pelo odio de pretensões mallogradas, pelo despeito contra reprimendas merecidas, preparam-se para molestar-nos nos ultimos dias do seu governo e empanar o brilho do seu acto de abnegação pessoal em passar o poder ao seu successor. Isto que será um acto espontaneo de respeito às leis, os inimigos do Marechal querem fazer crer que ha de ser motivado pela pressão da força, pelo desprestigio que elles assoalham que cercará o Marechal ao findar o seu governo.

Nesse presupposto organisaram uma larga conspiração, pode-se dizer, e preparam elementos de apparente resistencia para poderem simular um movimen-

tó geral em todo o pais contra o Marechal Floriano Peixoto.

Parece que o governador deste estado, não é alheio a esse plano, e essa matçada politica, e o acedamento com que se armou mostra claramente os seus intuitos.

Para não dar nas vistas, inventou a pancada da deposição, com o fim de justificar os seus preparativos bellicos e desviar a opinião dos verdadeiros fins da sua empreitada.

Muito a sorrrelia, o governador vae fazendo uma propáganda de descredito contra o Marechal Floriano Peixoto, que entre os intimos de palacio, é coberto dos maiores apodos.

Ao passo que faz isso, em telegramma para o Rio, qualifica-o de—glorioso Marechal—, esquecendo-se que, ao tempo em que elle, personificando a patria, assolada por uma revolta cruel e impatriótica, precisava da dedicação dos que ficaram ao seu lado, A Republica, orgam do dr. Pedro Velho, nunca teve para o grande brasileiro uma prova de reconhecimento, uma palavra de sympathia que dá a mancheias aos mais humildes cidadãos de dentro e fora do Estado.

Hoje, conspirando contra o Marechal, solidario com um plano que tem por fim expol o a animadversão do país, o governador do Estado, chega, como o abutre que fareja a victima, e atira-lhe um qualificativo honroso que um homem de brio não pode dar a um inimigo a quem procura prejudicar.

O que dissemos funda-se em factos. O governador deste Estado prepara-se para uma luta contra o Batalhão 34.

Todas as providencias são dadas nesse sentido a ponto de muitas praças de policia desertarem por não quererem bater-se contra as forças federaes.

Um capitão do Segurança, que é de toda confiança do governador, despediu-se ha dias da familia, como quem está preparado para uma luta de que pode resultar a morte.

Quem pode lutar aqui contra o governador do Estado?

A capital alarmada

Manteve-se no mesmo estado de inquietação e de incerteza a população desta capital.

Ao passo que na cidade alta, tudo estava tranquillo, confiado no batalhão 34 que patrulhava as ruas abandonadas pela policia, na Ribeira, tudo se alarmava, porque a policia era alli synonymo de desordem.

Foram continuas e diarias as rixas no quartel; que ás vezes findaram em luta.

O Sr. Pedro Velho e o Commandante de Policia, mantiveram os soldados em rigorosa promptidão tratando-os a pancadas e outros castigos rigorosos, explorando a sua inconsciencia a serviço de uma causa má.

Mal retribuida, sem estimulo, sem disciplina, sem esse vinculo moral que impelle para um mesmo fim as forças diferentes de um grande exercito, a policia foi-se mantendo a contra gosto na sua posição.

Nô cerebro daquelles homens victimas da ignorancia e da especulação de um governo impopular, foi-se formando a luz e elles vão protestando contra a escravidão em que os mantem o governo do Estado.

Presos dia e noite no quartel, ganhando \$100 diarios, o que equivale a fome, a miseria, o Sr. Pedro Velho joga indecentemente com elles, mandando o commandante prometter-lhes augmento de soldo, augmento que não se pode realisar, por ser illegal, e por não haver dinheiro em cofre.

As consequencias desse estado de cousas não se fizeram esperar.

Quase todos os dias desertam praças do Segurança, algumas levando até armamento.

Dizem-nos que é consideravel o numero de baixas que se verifica diariamente no corpo.

O Governador do Estado prometteu augmentar de \$500 o soldo diario das praças.

Consta que em certas noites forão postadas patrulhas em todas as ruas da Ribeira, com ordem expressa de prender todos os soldados do 34 que apparecessem e leval-os para o quartel do Segurança.

FOLHETIM

Hymno triumphal do Amor

POR

IVAN TOURGUENEF

(Continuação do numero 4)

VI

O retrato estava quasi acabado. faltava unicamente dar os ultimos toques no rosto e Fabio tinha razão para se sentir orgulhoso da sua obra.

Depois de deixar Mazio, Fabio encaminhou-se para o seu atelier, onde Valeria costumava esperal-o. Mas não a achou. Chamou por ella alto. Ella não respondeu. Procurou-a pela casa e não a achou em parte alguma. Já um pouco afflicto; correu ao jardim, e alli, n'uma das veredas mais afastadas, viu-a estar sentada em um banco, com a cabeça descahida no seio e as mãos cruzadas sobre os joelhos. Por detraz d'ella, sobre um fundo escuro de cyrestes, um satyro de marmore, com a carantonha contrahida n'um riso malicioso e zombeteiro, encostava os tubos da flauta aos beiços grossos.

Valeria alegrou-se ao ver apparecer seu marido.

A's perguntas que elle fazia, respondeu que tinha uma dorzinha de ca-

beça, mas que isso não a impedia de lhe conceder a costumada sessão.

Fabio levou-a para o seu atelier, collocou-a na posição conveniente e pegou nos pinceis.

Porém, achou que lhe era impossivel acabar o rosto como desejava; não por estar pallido, e parecer fatigado; mas porque não lhe encontrava n'aquelle dia a expressão pura e santa que fóra para elle um dos seus principaes encantos e que lhe deu a idéa de a representar em character de Santa Cecilia. Acabou por atirar para o lado com os pinceis, dizendo à sua mulher que não se sentia com disposição, e que ella fazia bem de se recolher e ver se descansava um pouco.

Depois virou o cavalete com a pintura para a parede. Valeria seguiu o seu conselho; e, queixando-se outra vez de dor de cabeça, recolheu-se à camara.

Fabio ficou sózinho no seu studio.

Não podia deixar de sentir uma especie de presentimento vago. A permanencia de Muzio debaixo do seu tecto, o que tanto desejava, começou a parecer-lhe aborrecida. Não porque tivesse medo de Muzio, mas porque Valeria era incapaz de dar a qualquer motivo a tal sentimento. Porém, elle já não reconhecia no seu amigo o antigo camarada de outros tempos.

Todos os novos e estranhos elementos que Muzio trouxera das terras remotas, e que pareciam ter penetrado no fundo do seu ser; aquelles modos de magia, as musicas, as bebidas exoticas, o maliao mudo eaté o perfume das suas roupas, do seu cabelo e do seu habito mesmo,

tudo isto infundia em Fabio um sentimento parecido com a desconfiança e quasi com o medo.

E que fazia o maliao, enquanto servia à mesa em olhar para elle Fabio com aquelle ar manhoso e ironico?

Na verdade, fazia crer que elle entendia italiano. Muzio dissera que, por causa da privação da lingua o maliao havia adquirido facultades maravilhosas.

Mas que facultades?

E como é que elle as adquiriu pelo sacrificio da lingua?

Tudo isto parecia demasiado estranho e até incomprehenivel.

Fabio entrou na alcova de dormir de sua mulher. Ella estava estendida na cama mas não dormia. Ouvindo passos tremeu convulsivamente; mas depois, ao vel-o, ficou contente, como no jardim. Fabio sentou-se perto d'ella, pegou-lhe na mão, e depois de uma curta pausa perguntou-lhe qual tinha sido o sonho terrivel que tanto a affligira à noite passada. Era igual ao que Muzio tinha contado?

Valeria corou e respondeu depressa:

—Oh! não! não! eu vi um monstro que ia despedaçar-me.

—Um monstro em forma de homem? inquiriu Fabio.

—Não, em forma de um bicho! de um bicho!

E Valeria escondeu o rosto vermelho na travesseiro.

Fabio segurou por alguns momentos ainda a mão de sua mulher, levou-a aos labios e sahio.

Foi triste o dia que passaram. Parecia-

lhes sentirem um pesadelo e um negrume a abafal-os.

Mas que havia de ser? Elles não sabiam. Queriam só estar juntos, como se um perigo os ameaçasse. No entanto não tinham nada que dizer um ao outro, pois não sabiam nada.

Fabio tentou outra vez continuar o retrato; tentou tambem ler Ariosto, cuja obra apparecera dias antes em Ferrara com grande ruido; porem, não pôde fazer nada. Muzio voltou muito tarde para casa.

VII

Muzio parecia calmo e satisfeito, mas fallou pouco. Perguntou a Fabio por alguns amigos de ambos, pelas guerras na Allemanha e pelo imperador Carlos. Disse que tinha grande desejo de ir a Roma ver o novo papa. Offereceu a Valeria outro copinho de vinho de Shiraz; e como ella recusasse, murmurou, fallando comsigo: «Já não é preciso».

Fabio recolheu-se com sua mulher e adormeceu logo. D'ahi a uma hora, pouco mais ou menos acordou e achou-se sózinho. Valeria não estava. Ergue-se de repente e dá com sua mulher em traje de noite entrando pela janella que ficava ao nivel do jardim. Fazia um luar esplendido, apezar de ter choviscado momentos antes.

Com os olhos fechados e uma expressão de secreto terror no rosto immovel, Valeria aproximou-se da cama, apalpando com as mãos estendidas para diante e deitou-se depressa, caladamente. Fabio interrogou-a, mas ella não respondeu nada; parecia dormir.

(Continua)

Em Palacio dormiata sempre no segundo andar praças, com armas embaladas.

Dizem-nos que em um desses dias o Alferes Pessoa deu ordem ás guardas da policia para fazerem fogo sobre qualquer força do 34, que se aproximasse.

Consta q' foi concertado o seguinte plano de ataque ao 34 por parte do corpo de segurança: dividir-se-ia o corpo em tres partes, postando-se uma em palacio, completamente entrincheirado, outra na Fabrica de Tecidos e a outra numa casa que fica fronteira a residencia do Dr. Celso Caldas.

Damos essa noticia com as devidas reservas.

Consta que o Governador tem effectuado diversas reuniões nas quaes manifesta o seu desejo de abandonar o poder, de acordo com o Sr. Fabricio Pedroza, porém que opinaram em sentido contrario, impellindo-o á resistencia, aconselhando-lhe a violencia, o Desembargador Chaves Filho, os Srs. Major Caldas, Fabricio Maranhão e Jovino Barretto.

Consta-nos que continuaram os espancamentos no quartel do corpo de segurança.

No dia 29 do passado foi barbaramente espancado um soldado pelo facto de entreter relações com um distincto cidadão que já desempenhou elevada commissão no corpo policial.

No dia 29 foram vistas 3 praças do Segurança fardadas e com o sabre por dentro da blusa, de emboscada junto ao bilhar Potyguarima.

Aquem procurariam?

O Governador está abrindo forte recrutamento ao longo da ferrovia do Natal a Nova Cruz. E' recrutador o Sr. Fabricio Maranhão, que contracta trabalhadores para um serviço aqui no Natal, mediante a gratificação de 2\$500 diários. Chegando aqui os suppostos trabalhadores, são obrigados a verificar praça no Corpo de Segurança. Alguns dos recrutados, mudindo a vigilancia da policia, tem procurado o batalhão 34 onde assentam praça para se garantirem contra as tropelias da policia.

No dia 31 do passado, quando o Batalhão 34 fazia exercicio na Praça André de Albuquerque o Sr. Pedro Velho poz o Corpo de Segurança em ordem de combate e collocou pessoas de sua confiança desde a ladeira até junto a Fabrica de Tecidos.

O Dr. Pedro Velho passou para o Rio os seguintes telegrammas á sua representação que mostram o estado de desespero em que se acha:

«Natal, 17 de Outubro.

Gente de José Bernardo, em desespero de causa, desilludida pela attitude correcta do governo federal, continúa em machinacões e embustes. Domingo o Estado, periodico de Januacio e Dantas, publicou uma local ameaçando governador e sua familia, caso houvesse algum tiro. Ho-

je espalhou a noticia de ter sido disparado um tiro contra a casa de Dantas, não attingindo ninguém. O facto é considerado geralmente como uma comedia indigna; mandei entretanto policia e promotor procederem a rigoroso inquerito nos termos da lei. Não descansem. Desmacarem esses manejos denunciado o seu promotor.—Pedro Velho, governador.

Natal, 18 de Outubro.

Nenhuma alteração na ordem. Estão tomadas todas as providencias para que a tranquillidade publica seja mantida. Ha perfeita disciplina nos soldados. Estou seguro do concurso espontaneo, e decidido da população sendo inutil a perfidia com que os adversarios sem valor especulam com o glorioso nome do marechal, procurando, felizmente sem resultado, promover desharmonia entre as forças. Confio em que nada perturbaria a vida e a autonomia do Estado, se não fossem os embustes dos porta-vozes do José Bernardo e a attitude do commandante da guarnição, constituído em gratuito inimigo do governador do Estado, constituindo-se centro dos conciliabulos da opposição dando acesso aos boatos, fazendo exercicios pela madrugada, com alarmas das familias, e vivendo velhas e esquecidas rivalidades entre soldados. Sem isso nem teriam surgido os boatos de deposição por falta absoluta de elementos para tal tentativa. De municipios do interior, centenas de amigos insistem em collocar-se ao lado do governo. Tenho recusado, tranquillizando-os. Estou calmo, prevenido. Qualquer occorrença avisarei ao marechal, ao congresso e á deputação.

«Mamanguape, 14.—(Palacio do governo, Natal 13).—Periodico opposicionista publicou hontem artigos alarmantes, estranhando tardança deposição governador, visto todos actos governo federal significarem esse plano.

Accrescenta que o marechal não deve permitir que assuma a administração Dr. Prudente, cujo governo será dicitatorial, illegitimo. Sabeis que immensa maioria da população apóia, applaude sinceramente governo Estado, sendo qualquer perturbação impossivel, sem intervenção força federal.

Hontem commandante 34<sup>o</sup> infantaria, chamando sua casa capitão segurança Seabra, insinuou dever estar desgostoso comigo não promoção major; declarou que feita deposição, possível por não ter sido eleito Amaro Cavalcanti, a tene procedente Alagoas, Sergipe, Seabra estava garantido; procurava assim alionar inabalavel lealdade daquelle official que, agradecendo, recuzou garantia, respondeu gozar governador sincero apoio população e força estadual; que pequeno grupo de ambiciosos e intrigantes nada por si poderia contra governo legal.

O commandante declarou haverem tratado em sua casa sobre deposição os representantes da opposição, mas deu a entender a intervenção do batalhão só com ordem directa.

Levem taes factos ao conhecimento do marechal com cujo nome jogam especuladores.

Deixo de telegraphar para a estação Natal, por falta confiança no encarregado adepto aos promotores boatos.»

### DESACATO

No dia 4 do corrente, ás 10 horas da manhã, duas praças do corpo de segurança prenderam um paisano, vindo de S. José para assentar praça no 34. Apresentado ao major Gilias, commandante do Corpo de Segurança, mandou este recolhê-lo ao quartel daquelle corpo, sendo logo muito espancado. Ao passarem as praças em frente á casa de residencia do coronel Virgínio Ramos, commandante do 34, redobram de furia no espancamento, tanto que o paisano foi obrigado a procurar a casa desse cidadão para livrar-se dos seus algozes. Os soldados de policia procuraram arrastar o infeliz do portão da casa do coronel Virgínio, o que não conseguiram fazer devido a intervenção deste, de pessoas do povo e de distinctos cidadãos, como o tenente coronel Vestremundo e dr. José Lopes que se achavam em sua casa.

Os soldados de policia quiseram desatender ao coronel Virgínio, recebendo diante da sua firmeza energica.

Consta que o commandante do segurança, presenciou todo o conflicto, não

tomando a menor providencia, e comparecendo muito tremulo em casa do coronel Virgínio, depois das praças terem fugido e de estar o paisano seguro contra os seus aggressores.

O distincto e bravo Alferes Ildelfonso Monteiro, ao saber no quartel do 34, que o seu commandante fora agredido, compareceu immediatamente com uma força, que o coronel Virgínio mandou immediatamente recolher ao quartel.

Ao saber do facto o sr. Pedro Velho mandou o Corpo de Segurança por-se em ordem de combate, começando um verdadeiro exodo de familias que fugiam espavoridas do bairro da Ribeira.

Tudo isso revela os planos do dr. Pedro Velho.

Quem sabe se o espancamento do paisano em frente a casa do coronel Virgínio não foi um pretexto para atrahir a sua attenção e então consummar-se o desacato contra a sua pessoa, que já foi por elle denunciado?

Como se explica o commandante da policia mandar acintosamente passar o paisano pela casa do coronel Virgínio e presenciar o conflicto, sem intervir para deter os seus soldados desordeiros?

O facto foi levado incontinentemente ao conhecimento do Governo Federal, e protestando contra esse brutal desacato a um cidadão que com os seus dignos auxiliares do 34 é aqui a garantia da ordem e da vida de toda população, só temos a dizer:

Cidadãos, em guarda!

### A calumnia

Estamos presenciando o espectáculo triste da comedia que o Governador deste Estado vai representando.

Vendo a impopularidade que o cerca, arruinado o Estado, dando-se todos os dias defeções de amigos, o thesouro sem numerario para attender ás mais urgentes necessidades, os soldados do Corpo de Segurança desertando em massa, desprestigiado pelo Governo da União, sem a minima consideração perante os demais governadores, conhecido no Estado e fora d'elle o nepotismo com que assaltou os proventos do poder em beneficio de uma oligarchia odiosa e insaciavel, o Governador do Estado sentiu o vacuo, e antes de precipitar-se no abysmo, prestes a devorar-o, tentou a campanha do desespero, lançando mão da intriga, da mentira e da calumnia.

Em telegramma que passou para a Capital Federal a 13 de Outubro, insultou o honrado e distincto Tenente Coronel Virgínio Ramos, commandante do 34<sup>o</sup> batalhão de infantaria e injuriou torpemente o honrado chefe da Estação Telegraphica Major José Ignacio Jatobá. Qualquer um desses cidadãos está collocado láo acima do Dr. Pedro Velho que a baba da sua lingua viperina não pode attingil-os. Não são politicos; nunca se envolveram directa, nem indirectamente nas questões locais, e o unico crime que cometeram foi o de manterem com alguns membros da opposição relações particulares de amizade.

Foi isto o que bastou para agular o odio do Dr. Pedro Velho contra tão distinctos cidadãos.

Perante o Coronel Virgínio Ramos collocou um capitão do Corpo de Segurança, que, fingindo-se homem de bem, captou a sympathia daquelle distincto cidadão, que fallava esse capitão, julgando-o um amigo e não um espião do Dr. Pedro Velho.

Mas é falso que o Coronel Virgínio tenha fallado a esse individuo sobre deposição do Dr. Pedro Velho e feito-lhe propostas nesse sentido. O Coronel Virgínio é um partidario da ordem, nunca exerceu o papel de conspirador, e se quizesse tentar contra o governo do Dr. Pedro Velho, fallou-a ás claras. O que disse ao capitão do Segurança, referia-se a factos de ordem geral, era uma apreciação amistosa e intima de acontecimentos que poliam dar-se, porém para os quaes o Coronel não collaborava, nem estava de accordo. O Capitão, trahindo a consideração com que era tratado, abusando da confiança de um homem honrado, como a vibora morde a quem a acaricia, foi exercendo perante o Governador o papel de delator calunioso e traiçoeiro.

Aproveitando-se dessa delação, o Sr. Pedro Velho foi de uma inspecção pueril, porque, em data de 13 e de 17 de Outubro dizia para o Rio, que o Coronel Virgínio era o centro dos conciliabulos da opposição, era a alma do movimento contra o seu governo, e a 20 do mesmo mez dizia em edictorial da Republica, que as forças federaes, dirigidas e movidas pelo Coronel Virgínio, mantinham-se na mais admiravel correccção.

Como é que um homem conspira contra outro e trez dias depois vem esse outro declarar que elle se mantem em posição correcta?

O mesmo se deu quanto a accusação leviana e insolente que o Sr. Pedro Velho fez contra o chefe da Estação Telegraphica. A 13 de Outubro mandou passar um telegramma pela estação de Mamanguape, porque a d'aqui não lhe merecia confiança. A 17 do mesmo mez e depois desse dia, passou telegrammas da mesma gravidade e muito mais recheados de calumnias e injurias contra os mais respeitaveis membros da opposição pela estação do Natal!

Como é que o telegrapho d'aqui não lhe merecia confiança a 13 de Outubro e a merecia a 17 do mesmo mez?

A parte da calumnia, a empreitada do insulto que o Sr. Pedro Velho reservava, entre outros, para o Senador José Bernardo e para o redactor chefe desta folha, foi mandada executar no Rio pelos cinco individuos que a fraude e a trapaça eleitoral collocaram na Camara e no Senado Federaes para escarnecer o Rio Grande do Norte, apresentando-se como seus representantes.

Em linguagem de alcouce, os representantes atiraram-se com furor rabido contra cidadãos a quem só podem morder de furto e levaram para a imprensa seria da Capital Federal a linguagem verrinaria e pasquieira da Republica e do Caetiro.

Quizeram sem duvida os representantes referir-se ao Dr. Pedro Velho, quando fallaram em conflagração do Estado, porque o Senador José Bernardo o que tem dito aqui aos seus amigos em cartas e telegrammas é que não deseja perturbações da ordem, não annue absolutamente a qualquer movimento que possa trazer derramamento do sangue riograndense, recomendando sempre a moderação e a prudencia na opposição ao Sr. Pedro Velho.

Mentiram os deputados e o senador quando disseram que o Povo, que nunca foi organ do Senador José Bernardo, apostrophou o Marechal Floriano. O Senador José Bernardo, fez, é certo, opposição ao Marechal, durante os acontecimentos de 10 de Abril, porém fela convenientemente enesse tempo, apesar de ter ensejos, deu o exemplo louvavel, que o Sr. Pedro Velho devia ter imitado, de nunca acceitar nenhum dos favores que lhe foram offerecidos.

São de um cynismo revoltante os representantes, quando alludem ao desacato contra o juiz de direito do Caicó e aos conflictos havidos no Acary com soldados de policia. Todos os amigos do Senador José Bernardo condemnaram o attentado contra o juiz de direito do Caicó e não houve alli quem creasse o menor embargo á accção da justiça. No Acary, as pessoas, implicadas no conflicto com a policia, foram processadas e julgadas sem a menor intervenção do Senador José Bernardo.

A insolencia com que a representação atira-se contra o redactor-chefe desta folha, terá por este a devida resposta nos jornaes da capital federal.

Causa indignação a pretensão dos representantes em entreter polemica com o Senador José Bernardo.

E' muito arrojo!

Um homem como Senador José Bernardo, que precisa respeitar-se, não pode descer a cloaca em que se chafurdam os representantes do Sr. Pedro Velho. A lama que lhe atiram parte de muito baixo para poder attingil-o.

O Senador José Bernardo nunca pediu ao Dr. Pedro Velho o menor favor para si ou para amigo seu, porque não tem o habito de curvar-se ante outras potestades, quanto mais ante o pygmeu republicano, que, na proclamação da Republica foi acintosamente apeitado do poder por não inspirar confiança ao Governo Provisorio.

O Sr. Pedro Velho é um moribundo, um traidor á Republica, um reprobado do Rio Grande do Norte.

Tem um corpo de janizares inconscientes e pouco escrupulosos que elle acula contra os seus desaffectos.

Em qualquer terrano, porém, em que se collocar, estaremos na sua frente, porque conhecemos as suas armas que não nos metterão medo.

Pode manejar a latruga, pode usar da calunnia.

O caluniador esmaga-se.

A calunnia volta-se quase sempre contra o seu auctor.

### Conhecimentos Uteis

Prepara-se uma excellente sopa de sobejos, cozinhando-se as carnes assadas e fritas que sobejão da vespera, depois de bem cozidas são novamente tiradas da panella, socadas e misturadas com pão duro e ralado e umas gemas de ovos. Desta massa fazem-se uns bolos, que se depositão em uma terrina, derramando-se-lhes por cima o caldo que resta da fervura das carnes depois de ter ajuntado os temperos necessarios.

Para destruir e afugentar o gorgulho e o bixo do feijão basta lançar no paiol ou no caixão, onde estiverem taes generos, um pouco de licor ou extracto de absyntho.

Prepara-se excellente doce de ananaz, ficando a fructa inteira, do seguinte modo: Descascam-se os ananazes sem se lhes cortar o pé, tirando-se-lhes os olhos com a ponta de um canivete: da-se-lhes uma fervura em agua e deixa-se esfriar; em seguida tiram-se.

Faz-se uma calda com uma libra de assucar para cada ananaz; deitam-se os ananazes nesta calda emquanto ella está ainda rala: deixa-se ferver algumas vezes e tira-se do fogo, deixando-se as fructas na calda durante 24 horas; depois levando-se tudo de novo ao fogo e fervendo-se até a calda ficar reduzida ao ponto.

Os vestidos que se desconfia possam desbotar lavando com sabão, untam-se com a massa seguinte: um pouco de tabatinga branca reunida a massa de 6 batatas inglesas raladas. Tratados os vestidos com esta mistura, conforme se fez com o sabão, ficam limpos e não se alteram as cores.

### SOLLICITADAS

Ao correspondente d'«A Noticia»

Ao embuçado, que, abusando da confiança de um jornal do Rio, que devia ter mais escrupulo na escolha dos seus correspondentes, injuriou-me em telegramma de dezasete deste, e que terá a covardia de não descobrir-se, só tenho que fazer extensivo o que disse emo numero 3 d'O Estado, com tanta mais razão quanto mais gratuito e pequenino é o meu occulto detector.

Manoel Dantas.

Natal, 30 de Outubro de 1894.

### Despedida

Por effeito da promoção ao posto de major, e reforma que me foram concedidas, fui desligado do 34.º Batalhão d'Infanteria, e consequentemente separado dos meos

companheiros de luctas e trabalhos com quem sempre mantive a mais cordial amizade, quer no serviço, quer nas relações particulares.

E' natural pois, que a saudade a mais legitima e sincera assalte o meo espirito ao separar-me dos meos illustres companheiros, com quem convivi por muitos annos no serviço da patria.

A todos, pois, um aperto de mão e um abraço fraternal, como prova de sincera admiração.

Embora separado d'elles por força da lei, é certo que em espirito e por esse convivio de perto de 35 annos, continuo ligado, por que essa obra do passado nem mesmo a acção do tempo pode destruil-a.

A's praças em geral, e especialmente ás da 4.ª companhia, que commandei, muito agradeço o modo porque se conduziram, dando-me sempre provas de amizade, a despeito de usar para com ellas d'esse dever imposto pela disciplina militar.

No retiro a que me vou consagrar, guardarei isto como reliquia para attestar o meo reconhecimento.

Que continuem a proceder de igual modo, inspirando-se sempre na honra e no dever, que são o apanagio do militar, e nunca deixando de ouvir a voz autorizada, de seos legitimos superiores, eis os meos sinceros votos.

Natal, 25 de Outubro de 1894.

Manoel Alexandre Pessoa de Mello.

### PARABENS

Exma. Sra. D. Anna Carlota da Camara. Hoje que no jardim de sua existencia, desabrocha mais uma camelia, eu como um dos seus mais humildes admiradores, felicito-a fazendo votos para que esta data se reproduza por centenas de vezes.

Natal, 4 de Novembro de 1894.

Emygdio Getulio.



No dia 6 do corrente a interessante e sympathica CARLINDA AUREA DA CAMARA colloça no bouquet de sua existencia, mais uma florzinha. Por este motivo, nós a felicitamos e enviamos-lhe mil parabens.

Emygdio Getulio.  
José Pinto.

**ELEIÇÃO dos Juizes, Escrivães, Thesoureiro, Procuradores e Irmãos de meza, que tem de festejar a Santissima Virgem do Rosario, nos annos de 1894 e 95.**

JUIZES

Capitão Jacintho Ignacio Torres  
Cidadão Felipe Herculano da Silva  
Tenente-coronel João Federalino Sant'Iago.

D. Anna Augusta de Mello L'Eraisire, filha do dr. Augusto Carlos de Mello L'Eraisire.

ESCRIVÃES

Cidadão Antonio Sabino Rodrigues Pessoa.  
Cidadão José Rodrigues do Amaral Vianna.

Cidadão Emygdio Getulio.

Lydia Maria do Espirito Santo.

THEZOURARIO

Cidadão Malaquias Maciel Pinheiro.

PROCURADORES

Cidadão João Ferreira Pinto.

« João Francisco de Oliveira.

IRMÃOS DE MEZA

Cidadão Franklim Ignacio de Jesus.

« Candido Gomes Vieira.

« Gonçalo Amarantho Pinheiro.

« Francisco Braga.

« Polycarpo José Theodozio.

« Antonio Candido de Lisboa.

« Affonso Celso de Lima.

« Antonio Virgolino.

« Manoel Henrique de Freitas.

« Fortunato José Rodrigues.

« Manoel Gomes dos Santos.

« Paulino Rodrigues dos Anjos.

JUIZES PERPETUOS

Tenente-coronel Bonifacio Francisco

Pinheiro da Camara.

Cidadão Candido Rodrigues do Amaral Vianna.

JUIZA PERPETUA

D. Sebastiana Caldas Sant'Iago, esposa do tenente-coronel João Federalino Sant'Iago.

ESCRIVÃO PERPETUO

Cidadão Francisco de Paula da Cunha Balla.

ESCRIVÃ POR DEVOÇÃO

D. Luiza Ferreira Nobre Pelinca, filha do fallecido Major Joaquim Ferreira Nobre Pelinca.

Consistorio da Irmandade de Nossa Senhora do Rozario, em Natal, 30 de Setembro de 1894.

Padre João Maria C. de Brito,  
PAROCHO DA FREGUEZIA.

### EDITAES

#### Alfandega

De ordem do illustrissimo Sr. Dr. Inspector, faço transcrever, para conhecimento de todos, os dous editaes abaixo mencionados da Caixa de Amortisação sobre a prorogação do praso marcado para o troco das notas do governo e dos bilhetes dos bancos de emissão até 30 de Junho de 1895.

#### CAIXA DE AMORTISAÇÃO

«Faz-se publico que a junta administrativa desta Repartição reunida em sessão no dia 28 de Setembro ultimo, resolveu prorogar até 30 de junho de 1895 o praso para o troco sem desconto, das notas do governo, dos valores de 500\$000 e 100\$000 da 5.ª estampa, 200\$000 e 50\$000 da 6.ª e 20\$000 da 7.ª. Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1894 O Inspector,—M. A. F. Trigo de Loureiro.»

#### CAIXA DE AMORTISAÇÃO

EDITAL

«Faz-se publico, para conhecimento de todos que, por despacho da junta administrativa desta repartição de 28 de setembro ultimo, em requerimento do Banco da Republica do Brazil, fica prorogado o praso marcado para o troco dos bilhetes dos bancos de emissão, hoje a cargo do mesmo banco, até 30 de Junho de 1895.

Os bilhetes cujo troco é prorogado são do Banco de Credito Popular do Brazil, de 500\$000, 200\$000 e 100\$00, carimbados sobre bilhetes do Banco dos Estados Unidos do Brazil e de 5\$000 sem carimbo, todos de base metalica, de 500\$000, 20\$000 e de 5\$000 de base de apolices tambem carimbadas;

Do Banco Emissor do Norte: de 100\$000, 50\$000 e 10\$000, de base de apolices, carimbadas sobre notas do thesouro;

Do Banco dos Estados Unidos do Brazil: de 500\$000 e de 10\$000, de base metalica e 200\$000, 50\$000 e 10\$000, de base de apolices, carimbadas sobre notas do Thesouro;

Do Banco Emissor da Bahia: de 100\$000 e de 50\$000, de base de ouro, e de 100\$000, 50\$000, 20\$000 e 10\$000, de base de apolices, carimbadas sobre notas do Thesouro;

Do Banco Emissor de Pernambuco: de 200\$000 e 100\$ de base metalica, carimbadas sobre notas do thesouro, e de 100\$000 da 1.ª serie 1.ª estampa;

Do Banco Emissor do Sul: de 200\$000, 100\$000, 50\$000 e 10\$000 de base de apolices, carimbadas sobre notas do Thesouro;

Do Banco União de São Paulo: de 500\$000, 200\$000, 50\$ 20\$000 e 10\$000 de base de apolices;

Do Banco Nacional do Brazil: de 500\$000, 200\$000, 100\$ e 10\$000, de estampas proprias, 200\$000 em ouro e á vista e 100\$000 todas de base metalica, carimbadas sobre notas do Thesouro; e de 100\$000 da 1.ª e 2.ª serie, parte carimbadas pelo antigo Banco da Republica;

Do Banco do Brazil: de 500\$000, 200\$000, 100\$000, 50\$000, 20\$000, 10\$000, de base metalica;

Do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil: de..... 500\$00, 200\$000, 100\$000,..... 500\$000, 30\$000, 20\$000, 10\$000

de base metalica, 200\$000, 50\$000, 20\$000, e 10\$000, de base de apolices;

Do Banco da Republica do Brazil: emissão provisoria de 500\$000, 200\$000, 100\$000, 50\$000, 30\$000 e 10\$000, de base metalica e 200\$, 50\$000, 20\$, e 10\$, de base de apolices, todas sobre bilhetes do Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Declara-se que os bilhetes de base metalica levam a chancellia do Thesoureiro desta repartição, Antonio Arnaldo Vieira da Costa. As pessoas que possuirem taes bilhetes devem apresental-os no Banco da Republica do Brazil d'esta capital, e nas suas agencias nos estados da União, para serem trocados, sob pena de perderem o seu valor, nos termos do art. 45 do Doc. n. 10.262 de 6 de Junho de 1889 e do Decreto n. 165, art. 1.º § 15, si os não apresentarem ao troco dentro do dito praso.

Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1894.—O Inspector—M. A. F. Trigo de Loureiro.»

Alfandega do Estado do Rio Grande do Norte, 23 de Outubro de 1894.

O Secretario,  
Fernando C. Carralho.

### AVISO

«O Estado»

As pessoas do interior ou de fora do Estado, que queiram tomar assignaturas desse periodico, devem remetter a importancia, em carta registrada com valor declarado, ao Tenente Coronel Westremundo Arthemio Coelho; e toda correspondencia, deve ser dirigida —à Redação d'«O Estado»— Numero avnbo d'«O Estado» vende-se nesta officina.

Imp. na Typ. da Libco-Typographica.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 11 de Novembro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## A SOLUÇÃO

Noticiamos em o nosso numero passado as graves occurrencias de que foi theatro esta capital nos dias 1 e 2 do corrente.

Abstivemo-nos então de entrar na apreciação das medidas tomadas, aguardando o seu resultado.

Agora podemos fazel-o calma e reflectidamente.

Tudo o que se deu estava por nós previsto e obedecia ao plano do Sr. Pedro Velho de provocar uma luta entre o Corpo de Segurança e o batalhão 34, para fins que ignoramos.

Quería o Sr. Pedro Velho que essas lutas parciais entre soldados de um e outro corpo, contidos os de linha pelo respeito á ordem e pela energia dos seus chefes, excitados os de policia pela frouxidão da disciplina, pelo incitamento á desordem, fossem dando certa força moral aos seus soldados, ou provocassem uma arruaça, uma luta desordenada em que fosse necessario o Governo Federal intervir.

Não contava, porem, o Sr. Pedro Velho com o tino e prudencia do commandante e officiaes do 34, que em tempo comprehendiram os seus intuitos.

A luta atirada ao batalhão foi aceita, e sabendo d'onde partia o fermento da desordem, o commandante do 34 exigiu, como medida do ordem, e como uma reparação, a destituição immediata do commandante do Corpo de Segurança.

Era a medida mais acertada, mais plausivel na occasião. Exigir outra cousa, seria collocar-se alem dos acontecimentos.

Os soldados de policia provocavam os de linha, instigados pelo procedimento incorrecto do seu commandante. Era elle, portanto, o motor de toda a desordem, embora cumprisse ordens do Governador do Estado. Teve muito que reflectir o commandante do 34, quando com seus officiaes, tomou a resolução de exigir do Governador a demissão do Major Caldas.

Não era uma solução efficaz, porem a unica que podia e devia ser tomada na occasião. A cidade estava entregue ás forças federaes. Excitadas essas pela brutal affronta, qualquer imprudencia podia servir de centelha para fazer explodir o desejo de desforço que minava as tropas.

Qual teria sido o resultado?

Uma hecatombe inutil, em que pereceriam muitos innocentes, em que se sacrificariam mulheres e creanças e da qual escapariam os verdadeiros culpados, que teriam tempo de pôr-se em lugar seguro.

Portanto, foi salvadora a solução tomada pelo 34 e as consequencias posteriores vieram demonstrar a sua efficacia.

Ao passo que o batalhão procurava a todo transe manter a ordem, o Sr. Pedro Velho preparava-se para a luta; porem quanta disillusão não terá soffrido S. Ex. ao ver o abandono em que ficou!

Quando a commissão de officiaes procurou o Sr. Pedro Velho, encontrou-o sozinho, sem um amigo, isolado, sem ter quem o auxiliasse na difficil conjunctura em que se achava. Momentos depois é que chegou o Major Caldas. O ardor helico das suas tropas desaparecera, como porem a vista das medidas tomadas pelo 34.

No commercio da conferencia com os officiaes, o Sr. Pedro Velho ainda tentou um esforço de reacção, querendo se apegar á constituição, porem, quando sobre quaes eram as intencões do 34, humilhou-se e

sacrificou á conservação do seu governo o seu mais prestimoso auxiliar.

Qualquer um outro homem, que tivesse mais brio, diante dos precedentes, tendo dito o que disse para o Rio do commandante do 34, não se sujeitaria a passar pela humilhação porque o Sr. Pedro Velho passou.

Como se não bastasse isso, o Sr. Pedro Velho, vendo que os animos estavam um pouco irritados pela hesitação com que a principio accedera á intimação do batalhão, mandou na mesma noite do conflicto pedir ao Tenente Coronel Virgínio, por intermedio do Capitão Antuliano Lins, uma conferencia na Escola de Aprendizes, que lhe foi concedida para o dia seguinte, porem no quartel do 34.

O Secretário do Governo, ainda voltando, insistindo pela Escola de Aprendizes e pela presença do Desembargador Chaves, porem, diante da recusa formal do Tenente Coronel Virgínio, o Governador accitou o quartel do 34, como tambem conveio em trazer consigo as pessoas que aquelle cidadão lhe indicou.

Recebido no 34, com as honras a que tem direito, o Governador deu todas as satisfações e accitou tudo quanto o commandante lhe propoz.

O Dr. Pedro Velho, apesar da sua figura e diplomacia, não fez a menor observação ás indicações do Coronel Virgínio. Apenas insistiu para o Capitão Antuliano Lins, que se prestara a acompanhar-o, ser admitto á conferencia, no que não pôde ser attendido. Depois fez ainda a apresentação do nome desse official para o commando do Corpo de Segurança, o que não sendo accito, prevaleceu a indicação do Tenente Villar, feita de accordo com o Coronel Virgínio.

Foi isto o que se passou e foi esta a solução das graves occurrencias da semana ultima.

\*\*\*

Na Republica, porem, o Sr. Pedro Velho adulterou os factos, narrando-os de um modo capcioso e ambiguo.

Quem presenciou os acontecimentos sabe que os manejos tenebrosos de que falla a Republica no primeiro periodo, partiram do Sr. Pedro Velho. Esse periodo foi arranjado para S. Ex. fallar mais uma vez da sua benemerencia.

Quem o ler, pode ficar suppondo, pelo modo porque foi redigido, que a agitação foi acalmada pelo tino do Sr. Pedro Velho e não pelas acertadas medidas tomadas pelo commandante e officiaes do 34; pode suppor tambem que o Sr. Pedro Velho quiz fazer uma bandeira ás forças federaes, que accidentalmente o ajudaram a repellar os planos tenebrosos dos pescadores d'aguas turvas, no seu modo de entender.

Para o Rio, com certeza, mandou dizer o contrario, o que não é de admirar, porque a 20 de Outubro a Republica louvava o procedimento correcto das forças federaes e o Sr. Pedro Velho denunciava para o Rio o commandante dessas forças, como o centro dos conciliabulos da opposição, dessa mesma opposição que quiz agora pescar em aguas turvas e teve a vasa cortada pelo mesmissimo commandante que ha poucos dias era denunciado como o centro, o motor, a alma dos seus movimentos reaccionarios.

A Republica ou não se entende com o Sr. Pedro Velho, ou, se está de accordo com elle, os actos de ambos são de uma incoherencia insensata.

Quiz tambem a Republica insinuar que a presença do Dr. Pedro Velho no quartel do 34 foi um acto immediato aos acontecimentos, uma demonstração de poder,

quando não passou de um favor humildemente solicitado no dia seguinte, quando tudo estava acalmado, e depois do Sr. Pedro Velho ter a certeza de ser recebido com o cavalheirismo e distincção com que o commandante e officiaes do 34 costumam tratar os seus hospedes.

Não analysamos os outros topicos do artigo da Republica, porque estão respondidos pela exposição minuciosa que fizemos dos acontecimentos.

O Sr. Pedro Velho é hoje a sombra de um governador. Abandonado pelos seus amigos na hora do perigo, humilhado perante uma corporação a qual mostrou sempre na vontade, se tivesse uns restos de pendor, só lhe cumpria: ou a resistencia ou o abandono do governo.

Le-se na A Provincia, de 4 do corrente:

«No Paiz, do Rio de Janeiro, appareceu uma publicação do dr. Silva Campista sobre a situação politica da Republica a qual assim conclue:

Para desinfecar esse mar de podridão, só vemos um remedio:—Elegerem o marechal Floriano Peixoto dictador por dez annos.

Essa idéa tem numerosos partidarios no Rio de Janeiro, entre os quaes os Jacobinos.

Em discarse que pronunciou no Senado manifestou-se tambem favoravel á dictadura o general Quintino Bocayuva».

### Dr Amaro Cavalcanti

Por communicação telegraphica sabemos que chegou á Capital Federal, o dr. Amaro Cavalcanti, nosso distincto amigo e illustrado conterraneo que acaba de desempenhar importante commissão, como ministro plenipotenciario do Brazil no Paraguay.

Enviámos-lhe muitas saudações.

No dia 15 do corrente não serão expedias malas do Correio para o interior do Estado.

O Congresso Federal foi prorogado até 30 do corrente.

### Josè Bernardo

Opublico, sorpreso e enfastiado, tem certamente observado nestes ultimos dias o espectaculo triste da diffamação, que o governador do Estado, como um individuo perertido, tem levantado, aqui e na capital do paiz, contra a pessoa do honrado Senador José Bernardo.

Tem sido um serviço miserando e esteri esse que se arrogou o sr. Pedro Velho contra o nome eminente, popular e querido do Senador José Bernardo, só pelo facto de estar este distincto demócrata no dominio da politica federal, influído benefica e poderosamente sobre os estinos do Rio Grande do Norte, com a exclusão a mais justa e completa das figras nullas do governador e seus representantes de 4 de março — os productos mais apurados da mentira eleitoral.

Eu, sabem todos os homens de bem do Rio Grande do Norte que o Senador José Bernardo em aconselhado aos seus amigos a mais rigorosa prudencia em todos os seus actos; sabem mais que o nosso prestimo-amigo tem se manifestado sempre publicamente, contrario ao systema das

deposições; que elle tem dito mais d'uma vez, que, se para chegar ao poder fosse preciso o sacrificio da vida do mais humilde dos seus compatriotas, preferia o ostracismo duradouro, sem termo.

Sabem mais todos aquelles que tem acompanhado a vida publica de José Bernardo, que elle, no ardor intrincado de todas as lutas em que se tem nobremente empenhado, nunca teve uma palavra de offensa, de desrespeito, um termo injurioso ou affrontoso para o adversario, nunca.

O despretençioso filho do Rio Grande do Norte, aquelle que pela bondade do seu coração, pela excellencia de seu character, pela sua força de vontade e pela superioridade do seu espirito, tem feito jus á estima e a veneração dos seus compatriotas, aquelle que, distribuindo favores e fazendo beneficios aos proprios inimigos, tem-se tornado o centro magnetico, para onde convergem as mais gratas emoções do coração rio-grandense, José Bernardo, nunca injuriou o adversario: e d'ahi, segundo alguns, deriva-se a sua força, que o tem tornado o nome mais popular da sua terra.

O velho e honrado senador tem uma arma terrivel, que move com uma serenidade de consciencia imperturbavel, contra os abutres, que corvejam em torno de sua reputação, solida e forte, como o granito compacto da terra, que lhe foi berço: — é o desprezo.

E' essa arma poderosa, que só podem manejar-a os homens, que tem a plena posse de si mesmo, aquelles que sabem o que valem na balança da honra e do merito, os espiritos superiores que pairam em uma região tão elevada, que não precisam comtemplar certas miserias humanas, repetimos, é essa arma terrivel, — o desprezo — o glaudio favorito, com que José Bernardo esmaga os seus mais despreziveis inimigos.

Vimol-o lutar nesta terra com homens, que se podia dizer ad verasrios leaes, corajosos e fortes. Accitou muita luta, travou muita discussão, e mais d'uma vez os seus esforços foram solemmisados com o hymno da victoria.

Mas, sea norma de conducta do senador José Bernardo para com o adversario é sempre do mais admiravel respeito, como se explicar essa campanha maldita da descompostura e da diffamação contra o seu nome, dirigida pelo governador actual?!

Só podemos attribuil-a á completa perversão moral de todo e qualquer sentimento humano, ou á fatalidade do desespero.

Mas em qualquer uma das hypotheses, nós, que podemos nos ufandar de representar a imprensa livre do Rio Grande do Norte, nós, que com melhor direito do que os hospedes d' A Republica, podemos falar em nome dessa entidade suprema e altiva, que se chama — Patria Rio-grandense, tão vilipendiada pelos verdadeiros especuladores, nós não permitiremos, sem um protesto vivo, que o sr. Pedro Velho e uns seus alugados estejam a detractar infamemente do nome honrado de José Bernardo, um homem que honra a sua patria.

Nós precisamos denunciar ao publico, expôr á luz coruscante da publicidade os vampiros da imprensa, a figura sinistra desses homens, que entendem servir á causa do seu partido, levantando o estandarte da diffamação, atassalhando a reputação dos adversarios.

Os que se tem incumbido dessa miseravel tarefa aqui na capital são os verdadeiros redactores d' A Republica, o sr. Pedro Velho e o sr. desembargador Chaves Filho.

Na capital federal essa missão infamante foi confiada ao celebre Junqueira Ayres,

o alagado do sr. Pedro Velho, aquelle que conseguia entrar no Congresso Federal por eleições falsas, feitas depois, do dia 1 de março, o individuo cuja loquacidade desordenada, vasta de conteúdo, tendo sido tomada por talento ou eloquência (!) cuja dissolução de caracter e de costumes, tem-se apregoadado como virtudes (!), o typo que o sr. Pedro Velho torçea deputado pelo seus serviços de injuriar a opposição, e lisonjear servilmente a sua pessoa. O celebre Junqueira Ayres, o typo, que nem sempre tem a responsabilidade de seus actos, a vergonha do Congresso Brasileiro, é o homem pago para descompôr o Senador José Bernardo, em algum jornal do Rio, na camara dos deputados!

E não havemos de protestar em nome da imprensa, livro, em nome da Patria Rio grandense ?!!!

**A capital alarmada**

Nunca a capital esteve tão alarmada, nunca o espirito publico inquietou-se tanto como em fins da semana passada.

No dia 1, a attitudo do Corpo de Segurança determinou a mudança de quasi todas as familias da Ribeira, ficando muitas abrigadas até debaixo das arvores.

As communicações com esta cidade ficaram quasi interrompidas.

Depois, com a entrada do Tenente Villar no commando do Segurança e com as acertadas medidas tomadas pelo Tenente Coronel Virginio, foi cessando o panico e a vida da cidade foi entrando no seu estado normal.

O Tenente Villar fez desaparecer a attitudo bellica do Corpo de Segurança, que, apesar de conservar-se de promptidão, não dá mais o espectáculo assustador, de, ao menor toque de corneta, do 34, apontar as carabinas para a rua e tomar posição nas janellas de palacio.

Consta-nos tambem, que tem cessado as desordens na Ribeira, e o Sr. Tenente Villar insiste por outras medidas que venham trazer o socego á população desta capital.

Nos ultimos dias da semana passada os encarregados da illumina-

ção publica da Empresa d'Agua, para manda em a Ribeira, executar os serviços a seu cargo, pediram garantias ao commandante do 34, porque os trabalhadores recebiam as tropellas da policia.

Até o tenente Villar tomar conta do commando do Segurança, eram constantes as provocações da policia e dos populares armados ás pessoas que, por qualquer circunstancia, tinham que passar em frente ao quartel.

O Tenente Villar fez cessar esse estado de cousas, como tambem, consta-nos que fez voltarem os populares que o Governador conservava em armas no Palacio e em outros pontos da Ribeira.

Consta-nos que o Sr. Fabricio Maranhão tem levado grande quantidade de armamento do Corpo de Segurança para o seu engenho na Penha.

Com que fim e em virtude de que lei ?

Foram retiradas de Palacio muitas saccas de algodão que estavam servindo de trincheiras.

**Alferes do exercito**

Foram promovidos ao posto de alferes do exercito os nossos patricios: Antonio Binheiro da Camara, Eurico de Souza Caldas, Polychronio Sant'Iago Caldas, Calistrato Leitão, Luiz Souto Filho, Adolpho Garcia, Lourenço Macedo, Francisco Baptista, Pedro Cavalcante, João Cavalcante, José da Penha, Francisco Bernardino Pinheiro, Estevão Antunes dos Santos, Emygdio Barbosa, Joaquim Pinheiro Rego, João Baptista Focking, Mario Cruz, Fausto de Albuquerque Paiva, Flaviano Britto, Joaquim de Moura Camara, Cicerp da Costa Rego, Braz Elyzio de Medeiros, Benjamim da Fonseca, Dacio de Albuquerque.

Tambem foram promovidos os cadetes Raymundo de Oliveira

Santos, irmão do nosso distincto amigo Dr. Oliveira Santos, e Euzrazino Barbalho, cunhado do nosso amigo Antonio Barbalho.

Parabens aos novos officiaes que irão prestar, relevantes serviços á patria.

**Festa litteraria (\*)**

Realizou-se, domingo passado, ao meio dia, no vasto salão da Intendencia Municipal, a inauguração solemne da «sociedade litteraria philomatica natalense.»

Aberta a sessão pelo seu presidente, o sr. Sergio Barreto, a muzica do corpo de segurança, que veio fazer a harmonia da festa, executou o hymno nacional que foi ouvido de pé por todos os convivas. Em seguida foi concedida a palavra ao orador official da sessão, o sr. Estevão Lellis, que n'uma linguagem florida, cheia de atavios e rica de imagens, fez a apologia da sciencia, descrevendo, com cores mais ou menos seguras, o scenario escuro da sociedade primitiva, e o quadro maravilhoso da sociedade moderna. O orador da «philomatica» fez abreviadamente a desenvolvimento historica da civilização humana, mostrando que o seu maior motor tem sido effectivamente a sciencia.

Terminou incitando os seus companheiros de lides escolasticas para não se desunirem, nem esmorecerem, afim de atingir os fins sociaes, que se tinham imposto, e appellou para a vasta fila dos socios honorarios afim de secundarem o esforço dos jovens rio-grandenses, sedentos do saber.

Seguiram-se na tribuna ao orador social, os sr. Emygdio Getulio, por parte da sociedade «Treze de Maio», Carlos L'Eraistre, pela sociedade litteraria—«Le monde marche», Urbano Avelino pela «União Commercial», Eduardo dos Anjos, como representante do «Centro Operario» e o Dr. Falcão pelo Superior Tribunal.

Occuparam ainda a tribuna os esperancosos estudantes Pedro Dantas e Mathias Filho, que á parte alguma perturbação natural a quem fala pela primeira vez em publico revelaram entretanto a pujança de seus dotes intellectuaes.

A sessão esteve muito concorrida por pessoas distinctas da nossa sociedade, correspondendo assim a delicadeza do convite da directoria.

Foram distribuidos pelos convivas exemplares dos Estatutos da sociedade.

Em summa, qualificaríamos de brilhantissima a festa litteraria de domingo, se não notássemos nella uma falta unica, mas imperdoavel—a ausencia completa das senhoras rio-grandenses. Entretanto, segundo somos informados, não se pode levar á conta de pouco interesse das rio-

grandenses pelas listas de intelligencia, mas a um chamado de directoria, que não estender o seu convite ás familias dos convidados.

O Estado agradece as honras de socio honorario, que foram conferidas aos seus redactores, e dirige um braçado de felicitações aos fundadores da «philomatica» pelo arrojo de seus esforços em busca da instrucção.

(\*) Por engano de paginação deixou de saber esta noticia no numero passado.

Hoje pelas 7 horas da noite, terá logar o levantamento da bandeira de N. S. d'Apresentação, Pa-droelra d'esta capital.

Foi nomeado inspector d'Alfandega do Ceará o Tenente Coronel Germano Machado.

Visitaram-nos os nossos amigos Tenente Coronel Agripino de Mesquita e Capitão Veiga, de Macahyba.

Foram dispensados 9 empregados do melhoramento do porto e removidos dous.

Foi nomeado chefe de policia interino o dr. Meira e Sa, em substituição do desembargador Vital, que pediu exoneração.

**O desperdicio**

O thesouro está exgottado, o functionalismo estorce-se na miseria, por em para o Hospital de Caridade, para o Corpo de Segurança e para os telegrammas officiaes, existe sempre dinheiro e o governador corta largo. Do dia 3 de Setembro a 26 de Outubro, gastou o Estado, conforme publicação official, com telegrammas: 637\$650; com as dietas do Hospital 4.786\$049; com as praças do Corpo de Segurança estacionadas na Capital: 42.396\$270.

Tudo isto foi consummido no periodo normal. Imagine-se as contas que hão de apparecer, depois de duplicar-se o soldo dos officiaes e soldados, do augmento do Corpo de Segurança, da reunião de populares, pagos pelo thesouro, da faculdade concedida aos officiaes para pedirem no estabelecimento dos negociantes José Maria e José Lucas o que quizessem, da distribuição de rações de café, pão e aguardente!

Pobre thesouro! Infeliz Estado!

**FOLHETIM**

**Hymno triumphal do Amor**

POR

**IVAN TOURGUENEF**

(Continuação do numero 5)

VII

Apalpou-a e sentiu gottas de orvalho na roupa e no cabelo, e grãos de areia nos pés.

Pulou então da cama e atravessou para o jardim pela janella meio aberta. O clarão da lua cheia inundava todos os objectos. Fabio olhou rapidamente em roda e notou dous pares de pegadas na areia. Um par era descalço, e encaminhava-se até um caramanchão de jasmineiros que havia entre o pavilhão e a casa.

Parou abismado... e no mesmo instante os accordes da aria que elle ouvira na noite anterior, resoaram alto, alli perto.

Fabio correu para o pavilhão. Muzio estava de pé no meio da sala tocando violino. Fabio precipitou-se para elle.

—O senhor esteve no jardim. Sahiu de casa.

O seu fato ainda está molhado da chuva.

—Que e ?!... Eu não sahi d'aqui, res-

pondeu Muzio, como admirado do apparecimento e da excitação de Fabio.

Fabio agarrou-lhe no braço.

—Responda !...

—«No céu da lua o escudo refulgente; Na terra, o rio em voltas de serpente; No bosque, o abutre a presa dilacera; O amigo dorme: o inimigo espera... Ai de mim ! ai de mim !» cantou Muzio, como se estivesse sonhando.

Fabio recuou dous passos. Lançou a Muzio um olhar prescrutador, e depois de um momento de hesitação voltou para a sua camara.

Valeria dormia profundamente, com a cabeça inclinada no hombro e com ambos os braços estendidos como mortos.

Fabio custou acordar-a. Por fim, logo que ella o percebeu ao pé de si, atirou-se-lhe ao pescoço abraçando-o convulsamente, ao mesmo tempo que todo o seu corpo tremia.

—Que tens, minha filha ? O que te afflige ? perguntou Fabio, tentando socegar a.

—Porém, ella, continuava a tremer e a soluçar sobre o seu peito.

—Oh ! que horrivel sonho en tive ! murmurou ella escondendo o rosto.

Fabio quiz interrogal-a, porém ella não fazia senão tremer. Já as vidraças se illuminavam com a luz rubra da aurora, quando Valeria cahiu adormecida nos braços do marido.

VIII

No dia seguinte, de manhã cedo, Muzio desaparecera. Valeria disse a seu marido que queria ir ao convento. alli ao pé,

fallar com o seu confessor, um frade velhinho, muito bom, em quem ella depositava toda a confiança. A's perguntas de Fabio, respondeu que tinha vontade de se confessar, para alliviar sua alma do peso máo que havia deus dias a opprimia.

Reparando nas feições desfeitas de Valeria e ouvindo a sua voz desfallecida, Fabio não pôde deixar de approvar esta intenção.

Só o veneravel frei Lourenço seria capaz de lhe dar são conselhos e dissipar todas as duvidas. Valeria sahiu até o convento, acompanhada de quatro criados. Fabio ficou em casa, e não fez mais que divagar pelo jardim até sua mulher chegar, pensando sempre no caso singular d'esta, sem contudo sentir o menor sobresalto de medo ou colera ou desconfiança cruel. Entrou diversas vezes no pavilhão; porém o seu hospede ainda não tinha voltado, e o malaio, com a cabeça inclinada humildemente e um perfido sorriso (pelo menos assim parecia a Fabio) disfarçado por detraz da mascara bronzeada, vinha pôr-se sempre diante d'elle.

No entretanto, Valeria, mais aterrada do que envergonhada, contava tudo ao seu confessor. Frei Lourenço que escutou-a attentamente, deitou-lhe a sua benção e deu-lhe a absolvição, pensando lá consigo:

«Aqui anda feiticaria. São obras do diabo. Precisamos acautelarmo-nos.»

Sob pretexto de a querer socegar inteiramente e de a consolar, o frade acompanhou-a até a villa.

Ao ver o confessor, Fabio teve um as-

somo de anciedade. Porém o velho e experimentado frade tinha considerado bem o modo por que havia de proceder. Quando ficou só com Fabio, naturalmente não lhe revelou os segredos do confissionario, mas avison-o de que lhe seria conveniente fazer quanto possível para se livrar do hospede, pois que este com as suas historias e musicas e com todos os seus modos perturbava a imaginação de Valeria. Que antes de tudo era urgente dar este passo: porque, emfim, elle frade lembrava-se que Muzio nunca tinha sido muito firme em materia de religião, e que, tendo andado tanto tempo por terras desalumiadas da luz do christianismo, era possivel que de lá houvesse trazido a peste das falsas doutrinas. Além d'isto, podia bem ser que elle houvesse contaminado a sua alma com os segredos das artes magicas.

Por estas razões, acima dos direitos da velha amizade, o bom senso e a prudencia estavam a mostrar-lhe a necessidade da separação.

Fabio concordou a todos os respeitos com os avisos do veneravel frade. O semblante de Valeria recobrou a passada serenidade, logo que seu marido a fez sciente da resolução que na mesma conformidade tomara.

Então frei Lourenço, acompanhado das graças dos dous esposos e carregado de ricos presentes para a sua igreja e para os pobres, voltou ao convento.

Fabio tencionava ter uma explicação com Muzio, immediatamente depois da ceia; porém o exque-sito hospede não voltava.

(Continua)



a sua publicação em setembro do anno passado.

A sua redacção sera a mesma que tinha e seu director sera o Dr. Ruy Barbosa.

A politica do *Jornal do Brazil* sera de franco apoio ao governo do Sr. Prudente de Moraes.

**Ordem do dia n. 23**

Quartel do Commando Superior da Guarda Nacional, 3 de Novembro de 1894.

**REFORMA**

Para sciencia dos Srs. officiaes e forçassob meu commando, declaro que, n'esta data e na respectiva secretaria, o cidadão Coronel da Guarda Nacional da Comarca da Macahyba, Prudente Gabriel da Costa Accrim, apresentou a patente de reforma no mesmo posto, que lhe foi concedida por decreto de 23 de Agosto do anno proximo passado, a qual, depois de averbada, foi registrada no livro competente.

*José Domingues de Oliveira,*  
Coronel Commandante Superior.

**COLLABORAÇÃO**

**O poder discricionario**

O estilo, dizem, é o homem; ora, se o estilo é o homem, da diversidade de estilos, diversidade de caracteres.

O publico deve ainda estar estatelado com o editorial da *Republica* de 20 de Outubro, de que é proprietario e unico responsavel o senr. dr. Pedro Velho, e da local firmada pela primeira auctoridade militar de policia, n'este Estado.

Realmente custa crer que esses dous senhores, que se arrogam o direito de mentores da opposição, que, na orbita que lhe traçou a decencia e a supremacia das idéas que advoga, tem sabido manter-se illesa, rebaixassem tanto o nivel da imprensa que devia ser desapaixada e grave, e a egide dos oprimidos e dos fracos.

Depois da leitura dos dous artigos, cada qual mais atrabiliario e virulento; com as impressões por elles produzidas no animo, ninguém mais pôde se julgar garantido; não ha reputação e crenças politicas que se não sintam sacodidas com a debacle moral que reina entre os demolidores d'essa gloria.

Causa lastima ver a orientação imprímida na politica estadual; observar os desmandos d'esses capitães Tiberios; as humilhações ante a figura mais saliente do Brazil; o descalabro do nosso numerario a custa de grandes esforços accumulados; o aniquilamento e desprestigio do governo do dr. Pedro Velho perante o juizo imparcial do publico sensato.

Quem calma e conscienciosamente folheia a vida governamental do illustre interprete da medicina absoleta e a sua ascensão assumidas do poder e presen-ta a opinião publica, quem, desobrigado de certas vaidades e preconceitos partidarios, lê no passado do actual governo o seu modus agendi e apreciar as lambanças e servilismo de hontem e as brava-

zas e tentativas de hoje, ha de lembrar em todo isso uma mystificação, uma utilidade capciosa para a gloria do futuro chefe da Republica e a commiseração de que são carecidos os pusillanimes, para desartar e perseguir aquelles que não são de sua grei.

Como é notorio, o Corpo de Segurança, á pretexito de uma fallaz deposição, adrede inventada, foi transferido para as proximidades do edificio, residencia outra do governador, e de promptidão em promptidão, lá se acha ainda a espera que o povo, sempre generoso, em um dos momentos de impeto, saiba, cunprindo os seus deveres, mostrar que não desconhece os seus direitos.

Não contente com isso, consiga que por portas travessas o Dr. Pedro Velho, á socapa anda depre-cando os patriotas de um batalhão morto, para deste modo, agora, já que não o ponde com a mesma gente captar a benevolencia do Marechal, difficil de illudir-se, conquistara a caridade do presidente eleito para deixal-o no poder, á guisa de victima, até que mais bem disposto e menos achacado de congestões pulmonares, consiga os seus fins para o que não consultará os meios.

Diante de todas essas verdades evidenciadas quotidianamente pelos factos; abalada a tranquillidade dos nossos penates; sem garantias os nossos amigos; engrossados os marouços dos delapidadores d'essa situação ingrata; reduzidos os seus coreligionarios a uma alluvião de orates, cada qual mais sofrego e sedento de vingança; incendiadas as campinas; desnaturados os comicios populares e abatida a imprensa governista pelo hysticismo dos rabiscadores da patuleia, só nos resta um appello ao povo, de onde somos nados, para, conscio de sua soberania e lidimos direitos, em suas justas expansões, expurgar da curul governatorial aquelle que tantos males tem causado a esta infeliz terra.

(Não sahio no numero passado por falta de espaço.) *N. da R.*

**SOLLICITADAS**

**Jury da Penha**

No dia 23 d'este mez começaram os trabalhos do Tribunal do Jury do districto de Cauangareta-ma sob a presidencia do illastrado Juiz de direito Dr. Vicente de Lemos, occupando a cadeira da promotoria publica o intelligente Dr. João Dionizio Filgueira.

Escrivão, capitão Prudente da Veiga. Foi submettido a julgamento o réo João Hygino de Leiros, servindo-lhe de defensor o intelligente e proveccto advogado major Pinheiro, que com a facundia e dialectica que todos lhe reconhecem ainda uma vez arrebatou os circumstantes, acostumados a ouvi-lo com a maxima attenção, e o maior interesse, não perdendo uma palavra, uma expressao das que sabe servir-se com uma facilidade admiravel.

Tratava-se do crime previsto no

art. 304 § unico do Cod. Pen. — O réo foi absolvido reconhecendo o Jury a justificação do art. 27 § 6º.

No dia seguinte foi julgado o processo de um outro réo accusado por igual delicto, e foi seu defensor José Esteves Dantas, moço intelligente e dado a leitura dos bons livros.

O réo foi absolvido, negando o Jury o facto principal da questáo, que de feito não estava provado.

No dia 25 foram julgados os réos Candido Barboza e Manoel Candido (pai e filho) accusados por crime de ferimentos graves — O respectivo defensor, o já fallado e sempre applaudido major Pinheiro, conseguiu a absolvição de seus clientes, firmando a defesa do 1º, no § 4º do art. 27 do Cod. Pen. e estribando a do segundo no art. 32 § 2º combinado com o art. 34 do mesmo Cod.

Deve ser julgado no dia 5 de Novembro p. vindouro o processo de uns *taes Cutias*, em que o Dr. Juiz da Comarca jurou suspeição, como declarou em pleno tribunal.

Dizem que o tribunal será presidido pelo Dr. Firmo Dourado, juiz de direito de Curimatáu, que já foi convidado pelo Dr. Lemos, na forma da lei.

Os trabalhos de Jury correram sem o minimo incidente desagradavel, louvando por isso o presidente do tribunal o proceder correcto dos respectivos jurados, cujas decisões sobre os processos sujeitos á sua apreciação e ao seu julgamento, encontraram apoio e sustentação na lei.

26 de Outubro de 1894.

**OS TRES**

Xibarra, Bom-bocado e Cocorinho formam n'esta terra, digna de melhor sorte, a trempe do governante do Estado, porem só para cumprirem as ordens que d'elle recebem; até mesmo aquellas...

Consta que já tem ordem para uma certa arrumação....

Tenho tambem para ficar com a terrinha do bocco?

A proposito, o Cocorinho está feito um fofo para negocios de terra e casa. Que te persiga o Polifemio de Panelas, já que o 15 de Novembro está longe.

Os ultimos acontecimentos dados em Natal esta semana pozeram nítida a trempe em actividade de vexames, e o Sociaes Monstrengo já anda a caça de padrinhos.

Que gente fraca! Só o velho Maranhão dará geito a semelhante povo

O Monstrengo já pensa no discurso *improvisado*, que pretende fazer no Congresso, quando fór eleito, porem elle deve arranjar previamente um grande vaso para deitar as cusparadas do costume.

O Xibarra velho gemeu e disse:

O governante vehceu, tive sciencia do Joquinha, veja a carta. Bom-bocado, tomando folego e com aquella sua peculiar energia, seltou: Se o governante não reagisse, como fez contra o 34 Batalhão, eu não o acompanhava mais....

Que trez capacidades! Oh mundo! Livre-nos Deus de outra peste!

*Mello.*

Macahyba, Outubro. 94.

**Ao Publico**

Tendo de retirar-me brevemente para Pernambuco, declaro ao publico e principalmente ao commercio, não deixar credores nesta cidade. E aquelle que julgar-se prejudicado com a presente declaração, queira protestar e apreshentar-me as contas afim de serem pagas. Resido á rua Nova, n.º 6.

Cidade do Natal, 9 de Novembro de 1894.

O capitão do 34º. Batalhão de Infantaria,

*Antonio Coelho.*

**ANNUNCIO**

**POTYGUARANIA**

Neste acreditado e bem montado estabelecimento, precisa-se de um rapazinho activo que tenha habilitações necessarias para exercer as funções de Caixeiro.

A' tratar no mesmo estabelecimento.

Impresso na Typ. da Companhia Libros-Typographica Natalense.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

## ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

QUINTA-FEIRA, 15 de Novembro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## 15 DE NOVEMBRO

Hoje, no grande dia em que se commemora a proclamação da Republica no Brazil, todo o paiz e pode-se mesmo dizer que quasi todo o mundo civilizado, principalmente a America, tem as vistas voltadas para a Capital Federal, onde se podem dar os mais importantes acontecimentos, que virão influir na Republica Brasileira e na politica sul-americana.

A grande data historica redobra hoje de valor, porque a ella se liga a posse do primeiro presidente da Republica eleito pelos moldes constitucionaes. O facto em si da posse do illustre dr. Prudente de Moraes não teria tanta significação politica, tanto valor historico, se o paiz estivesse no seu periodo normal, se a eleição presidencial tivesse sido o resultado de um pleito entre os partidos organizados, com idéas assentadas, com programmas definidos.

Mas, dadas as condições em que se realizou a eleição de 1 de Março, conhecido o momento actual, o facto toma maior vulto, desperta maiores apprehensões, pelo estado de anarchia politico-mental que domina grande parte da sociedade brasileira.

Relembrando o 15 de Novembro, cumprimos o nosso dever de republicanos.

Quatro annos são passados na vida do regimen republicano existente, do qual se conhecem já as excellencias e os defeitos.

A obra de Silva Jardim, Benjamin Constant, Deodoro e tantos outros proceres da idéa, não foi semente atirada em terreno safaro, fructificou e, como um barco atirado a um mar proceloso, affrontou as tempestades, guiada no momento do perigo mais arriscado por esse timoneiro audaz, que passará á historia como um vulto legendario, como uma das figuras mais salientes da America—o Marechal Floriano Peixoto.

A Republica no Brazil foi proclamada por um golpe de audacia, por um desses movimentos da força armada, que tem sido entre nós, desde as lutas da independencia, a propulsora das grandes idéas, um dos maiores esteios da liberdade. O povo accitou-a com enthusiasmo, saudando com flores a revolução incruenta, que demoliu um thro-

no, para sobre elle levantar a republica, essa secular aspiração nossa, idéa primeira da libertação patria, sagrada com o sangue dos martyres. Depois, quando ameaçado o nascente regimen pelo sopro revolucionario de uma restauração mascarada, o povo correu com as armas na mão a sustentar a forma de governo que nos convem, unica possível na America.

O 15 de Novembro tem hoje essa grande significação—poder-se solemnizar a consolidação da Republica.

Estabelecido o facto, affirmada a indestructibilidade do regimen, o paiz tem de caminhar na sua evolução politica e pronunciar-se sobre as diversas modalidades que comporta o systema republicano.

Até hoje todos tiveram um só pensamento:—consolidar a republica, matar de vez os intuitos restauradores.

Isto está conseguido á custa do sangue brasileiro.

Mas, dado o logar á livre discussão, diversos problemas politicos podem surgir.

A Constituição de 24 de Fevereiro adoptou a forma federativa e o regimen presidencial.

Durante tres annos tem-se posto em pratica o systema e é bem possível que se procure estabelecer um outro. O unitarismo é uma idéa aceita por muitos pensadores, que o acham o unico systema compativel com os povos da raça latina. Discipulos fieis á propaganda do grande Silva Jardim, guardam religiosamente as idéas do mestre, que pregava a republica unitaria, e dentro do regimen da livre discussão, convencidos talvez que a federação é incompativel com a indole do povo brasileiro, podem fazer a propaganda do systema que julgam mais acertado para promover a felicidade da patria.

São problemas esses que o tempo se encarregará de resolver.

Lembramo-los, porque a data da proclamação da Republica deve ser uma commemoração do passado e nma previsão do futuro.

Confiando calma e desassombadamente na boa estrella que guia os destinos do nosso paiz, saudamos o dia de hoje como uma data duplamente celebre nos annos da Republica Brasileira.

Sabemos que no quartel do 34, por occasião de chegarem as no-

ticias das promoções, que noticiámos no numero passado, houve uma festa intima em que foram muito saudados o Marechal Floriano Peixoto e o tenente-coronel Virgínio Ramos.

## Resposta esmagadora

O Senador José Bernardo, atacado em artigos apasquinados nos jornaes do Rio pelo Sr. Junqueira Ayres, entendeu muito bem não descer a responder-lhe. Porem, uma vez que o Sr. Ayres da tribuna parlamentar despejou uma enxurrada de mentiras, impropérios e insultos contra o honrado Senador e contra os seus amigos, entendeu esse, em attenção ao Congresso, publicar uma contestação ao que disse o Sr. Ayres. De facto n'0 Paiz de 31 de Outubro veio publicada a resposta que se segue, na qual o Senador José Bernardo esmaga a calumnia de que se serviu o Sr. Ayres, a mandado do seu amo, para ferir a reputação de quem não lhe prestaria attenção senão fosse o logar em que se exhibiu.

Eis a resposta :

### Negocios do Rio Grande do Norte

Li hoje em alguns jornaes da manhã resumos da *arenga*, cheia de intrigas e calumnias que, a proposito dos negocios politicos de minha terra, pronunciou na camara dos Srs. deputados o Sr. Junqueira Ayres, filhote e porta-voz do Sr. Pedro Velho, que, por infelicidade do Rio Grande do Norte, ainda é seu governador.

Para que não se pense que fiquei acaçapado com o peso de taes destemperos, proprios de quem nem sempre tem o cerebro equilibrado, passo a rebater alguns factos arguidos contra mim, somente em attenção ao publico e á alta corporação, de que faço parte, aguardando seja publicada na integra a peça oratoria, para dar-lhe completa e cabal resposta.

A preocupação constante, e talvez unica, desse que se diz deputado pela minha terra, e do grupo que o fez seu instrumento, é, no momento actual, incompatibilizar-me com o nosso illustre amigo e collega o Sr. Dr. Prudente de Moraes, procurando de um modo indecoroso e por meio da mais baixa intriga captar as boas graças daquelle honrado cidadão, de quem são aliás bem conhecidos.

Quando e de que maneira já foi por mim affirmado que «o Sr. Prudente de Moraes não assumirá o governo do paiz, porque o Sr. marechal Floriano Peixoto declarasse-ha dictador e dissolverá o Congresso»?

Se o Sr. Junqueira Ayres e os seus amigos são capazes de apresentar a menor prova a esse respeito—uma carta, um telegramma meu, ao menos o testemunho de uma pessoa respeitavel e insuspeita, comprometto-me a renunciar immediatamente minha cadeira de senador; mas, se não o fizerem, dão-me o direito de consideral-os como homens capazes de todos os procedimentos, e para quem tudo é digno, desde que seja necessario á consecução de seus fins inconfessaveis, e nestas condições não poderão occupar mais

as cadeiras, onde só se devem sentar homens de dignidade.

Se alguém, como affirmou o Sr. Ayres, se tem servido do meu e do nome do illustre Sr. vice-presidente da Republica para, em Natal, angariar elementos no sentido de determinar a deposição do governador, não posso responder por esses actos, que nunca autorizei, sendo antes certo, como posso provar com documentos, que tenho, aconselhado calma e prudencia a meus amigos, procurando desviar-os de qualquer hostilidade material contra o poder ali constituído.

Mas é que o Sr. Pedro Velho e sua gente tinham necessidade de remir um peccado antigo, embora procurem fazel-o a minha custa.

Quando, durante os primeiros mezes da Republica, foi nomeado governador do Rio Grande do Norte, o honrado Sr. Dr. Adolpho Gordo, que é cunhado do Dr. Prudente de Moraes, aquelles homens levantaram-se contra o cidadão encarregado pelo governo provisório de dirigir os destinos daquelle porção do paiz e chegaram até a convocar *meetings* na praça publica com o fim indispor contra elle o animo do povo e ser-lhe impedido o desembarque em terra rio-grandense.

Tal foi a agitação provocada pelo Sr. Pedro Velho, que o Sr. Dr. Gordo, já estando no Recife, e sabedor do que se passava no Natal, teve momentos de indecisão, se devia ou não continuar a viagem até aquella cidade. Felizmente nada aconteceu, mesmo porque o Sr. P. Velho, não podendo só com os seus parentes e caxeiros de seus cunhados levar a effeito a *bernarda*, teve que submeter-se, dando *urros intimos*, e suffocando seu mal entendido despeito, por não ter sido nomeado governador em logar do Dr. Gordo. Este e o Sr. senador Campos Salles, que digam se é ou não verdade o que affirmo.

Em taes condições, é bem de ver que o sr. Pedro Velho tinha a indeclinavel necessidade de entoar agora o *mea culpa*, procurando geitosamente insinuar-se no animo do novo presidente, dando-me desde já como adversario desse cidadão, para ficar unico senhor do campo e continuar nesse Estado a sua nefasta e deshonesta politica.

Disse o porta-voz do sr. Pedro Velho que no meu plano de deposição do governador sou auxiliado pelo commandante da guarnição federal, que é o distincto sr. tenente-coronel Virgínio Ramos, militar brioso, incapaz de mover-se a acenos de quem quer que seja, e que em Natal tem sido uma garantia da ordem e da paz publica. Merece contestação semelhante aleivosia? Não, por certo. O sr. tenente-coronel Ramos está muito acima dos conceitos de homens como o sr. Junqueira, que não têm pejo de sentar-se n'uma cadeira, que não lhe pertence, não só porque obteve-a pelo meio indecoroso da mais requintada das fraudes, como porque era incompativel ao tempo da eleição, como posso provar plena e exuberantemente.

Valerá responder ao ponto, em que tanto martelou o indignado orador, relativamente a minha *nenhuma importancia politica* no Rio Grande do Norte? E' com certo constrangimento que me refiro á essa tão repetida parte do trabalho do aranzel: nunca alardeei valor politico, nunca tive fanfarronices de chefe, como o amo do sr. Ayres; nunca blasoniei que tinha por mim dois terços do eleitorado e o povo inteiro daquelle Estado.

Entretanto, sem nada valer, sem ter

nenhuma significação politica em minha terra, como gritou aos quatro ventos o temeroso tribuno, vivem está e os seus amigos terrorisados commigo, parecem ver em mim alguém que os póde contrariar em seus planos, eu sou para elles um homem que é preciso exterminar; e d'ahi as pedradas que estão sempre a atirarme, do alto de sua grande importancia politica cá para baixo da modesta obscuridade em que vivo.

Nenhum valor tenho em politica, assoalham desesperados os meus inimigos; mas, quando foi proclamada a Republica, eu não era um simples professor do Atheneu ou inspector sanitario rio-grandense, ahi collocado por favor de adversarios politicos; acabava de derrotar, com o auxilio dos meus amigos em pleito renhido, na ultima eleição geral da monarchia, o candidato official, que disputou a cadeira de deputado pelo 2º districto do Rio Grande do Norte, rodeado de todos os elementos que lhe poude dispensar o gabinete do Sr. Ouro Preto, e delle proprio.

Desculpe quem me ler; se alludo a esse facto, não é por vaidade pessoal, que o faço; é sim para apresentar ao publico, em sua verdadeira e triste realidade, requizadas ao que valem e ao que são, essas figuras, como o sr. Pedro Velho e seus thuriferarios, que vivem a arrotar alta importancia politica, grande força eleitoral, quando nada valem, e só podem alguma cousa se os cerca o prestigio official, o bafejo do governo.

E' quanto me cumpre responder por ora ao sr. Pedro Velho.  
Rio, 28 de Outubro de 1894.

José BERNARDO.

Foram exonerados de agentes do correio do Martins, Apody, Macau, Port'Alegre, Luiz Gomes e S. Bento, Antonio José Patricio, Domingos Ernesto de Britto Guerra, Francisco de Borja Raposo da Camara, Vicente Ferreira Cavalcanti, José Gonçalves de Oliveira, D. Emilia Augusta Belmonte, sendo nomeados para substituil-os os nossos amigos José Verissimo Firmino da Costa, Francisco Manoel Freire de Oliveira, Jeronymo de Carvalho Vasques, Vicente Bemvenuto Fialho, João Francisco de Queiroz e Paulino Correia da Cunha, cujos titulos já se acham aqui na Administração dos Correios.

Inaugurou-se nesta cidade uma sociedade litteraria, denominada «União Escolar» sendo eleita a seguinte directoria:

Presidente: Virgilio Benevides; Vice-presidente: Alfredo Cerqueira de Carvalho; 1º Secretario: Homero Varella; 2º Secretario: José Gabriel da Camara Lisboa; Orador: Mathias Filho; Thesoureiro: Augusto Monteiro; Procurador: Aristoteles E. da Costa; Zelador: Odórico de Oliveira.

Segundo um telegramma de Buenos Ayres, que lemos n'O Paiz de 31 de Outubro, o dr. Amaro Cavalcanti, ao passar por aquella cidade, foi saudado por toda a imprensa platina com apreciações de grande sympathia e apreço ao seu alto merecimento.

Estiveram nesta capital os nossos amigos coronel Enéas Medeiros e tenente-coronel Barbalho, da Macahyba, drs. Virgilio Bandeira, Manoel Varella, coronel João Fonseca e tenente-coronel Carlos Carrilho, do Cearámerim.

**Sociedade Dramatica «Treze de Maio»**

Esta sociedade levou a scena no sabbado passado o drama Emilia do autor Carneiro Villela e a comedia Effeitos da quebradeira por Ezequiel Wanderley.

O desempenho esteve regular.

**HOSPEDE**

Acha-se nesta capital, a negocio, o nosso cpestadano é amigo coronel Manoel dos Santos Rosa, forte negociante em Martins. Cumpriamntamol-o.

Lê-se no Commercio de Pernambuco de 30 de Outubro:

«O invento de Augusto Severo cahiu no ridiculo, depois de ter consumido avultada quantia do Thesouro Nacional em proveito exclusivo de sua individualidade.

Parece estar adiado para as calendas gregas o seu invento, visto não poder mais explorar a boa vontade que a principio manifestou o governo.

Todos estão convencidos de que para tal commettimento carece de aptidão o deputado norte-rio-grandense.»

O Paiz de 22 de Outubro publicou a seguinte noticia, que muito nós desvanece:

«Appareceu na capital do Rio Grande do Norte O Estado, periodico politico e noticioso, redigido com brilho e patriótica orientação.»

Seguiu para o Recife o nosso amigo Dr. Belmiro Milanez de Loyolla.

Chegou da Capital Federal, a fim de servir no 34 Batalhão, o alferes Alexandre Vasconcellos, a quem cumprimentamos.

Fez annos no dia 14 deste a Exa. esposa do distincto alferes do 34 Hdefonso Monteiro, que foi muito cumprimentada.

Falleceu o czar da Russia, Alexandre III, subindo ao throno o seu successor Nicolau II.

Por ser hoje o 15 de Novembro, em attenção a esse dia, damos uma edição extraordinaria do nosso jornal, o que agradecerá muito aos nossos leitores.

Lemos n'O Paiz os seguintes telegrammas desta capital:

Natal, 17.  
«Governador mantem força estadual rigorosa promptidão, fez recolher destacamentos, concentra populares na capital, comprou todo armamento existente commercio. Tem isto produzido certo panico. Capitão-tenente Lisboa, ligado á politica local, procura saber qual opinião officiaes 34º batalhão. Seu fim é separar officiaes 34º batalhão, estes mantem completo indifferentismo.—Saudo-vos—Virgilio Ramos, tenente-coronel.»

Natal, 31.  
E' capcioso o telegramma do governador lido hontem no Congresso, dizendo que elle e o commandante do corpo policial foram por mim ameaçados.

O que fiz foi declarar que ambos seriam responsavéis por qualquer desacato que eu soffresse, isto pelos reiterados avisos que tenho recebido de emboscadas contra mim e meus companheiros.

O governador, veyda frastado o plano occulto, declara o contrario. Para ahi mandou dizer que as forças federaes intervêm em negocios estaduais; aqui o seu orgão official applaude a nossa conducta correcta.

E' um conto igual ao da prisão e alarmas em abril) para justificar a exoneração do chefe de policia. Saudo-vos—Virgilio Ramos, tenente-coronel.

O sr. tenente-coronel Virgilio Ramos pede-nos uma rectificação a este ultimo telegramma, que sahi truncado no ultimo periodo que, em vez de—prisão e alarmas,—devia ser—prisão allemães.

Chamamos a attenção dos leitores para uma publicação da officialidade do 34º que vae na secção competente.

Foram concedidas honras de coronel honorario do exercito ao Vice-Governador deste Estado Silvino Bezerra e ao Dr. Oliveira Santos; de major aos cidadãos Dulcideo Cezar e José Ignacio Jatobá.

Hoje, na eleição estadual os eleitores de n.º 1 a 269 votarão na Intendencia; os de n.º 270 a 499 no Atheneu; os de n.º 500 a 716 na Escola de Aprendizizes; os de n.º 717 a 1020 na Escola Publica da Ribeira.

Poderão apresentar os titulos das qualificações anteriores que estão em pleno vigor.

Foi nomeado coronel commandante superior da guarda nacional de S. José de Mipibú, o nosso amigo Ignacio Ribeiro um dos mais importantes agricultores da quella localidade.

Foram reformados: No posto de coronel o abastado capitalista desta cidade Joaquim Ignacio Pereira.

No posto de tenente-coronel os majores José Ignacio de Araujo e Josué Alvares de Faria, e no de

**FOLHETIM**

**Hymno triumphal do Amor**

POR

**IVAN TOURGUENEF**

(Continuação do numero 6)

VII

Portanto, Fabio decidiu adiar a conversação para o dia seguinte.

Os dous esposos recolheram-se ao seu aposento.

IX

Valeria adormeceu logo; porém os olhos de Fabio não queriam fechar-se. Tudo quanto ella sentia, tudo quanto elle vira, representava-se lhe ainda com mais viveza no silencio da noite. Com mais persistencia ainda procurava uma explicação do mysterio, em que debalde meditára todo o dia.

Por ventura Muzio far-se-ia magico? Teria elle envenenado o espirito de Valeria? E' verdade que ella andava doente; mas qual era o seu mal? Emquanto com a cabeça encostada á mão e retendo a respiração febril, elle se abysmava n'estas angustiosas cogitações a luz erguera-se n'um céu sem nuvens. Ao mesmo tempo que os seus raios começaram a penetrar pela janella do lado do pavilhão (ou talvez

quem sabe se foi imaginação?), começou tambem a penetrar um sopro, uma ondulação leve e perfumada. E, baixinho, ouvia-se um ciciar apaixonado, continuo.

Então, no mesmo instante, Fabio percebeu que Valeria começava a mexer-se de mansinho. Sentia-se e olha. Deita um pé e depois outro fóra da cama e levanta-se; e como uma somnambula, os olhos fitos e sem expressão, os braços ambos estendidos para diante, encaminha-se subtilmente para a porta que dá para o jardim.

Fabio atravessou pela outra porta da sala, e, correndo em roda da casa, foi fechar pela parte de fóra a outra porta. Mas, mal mettia a chave na fechadura sentiu alguem que da parte de dentro forcejava a abri-la, e que a empurrava uma e outra vez com força. Depois sentiu um choro soluçado.

Teria Muzio voltado da cidade? Esta idéa passou lhe pela cabeça como um relampago. Correu para o pavilhão. O que viu?

Por uma vereda toda inundada de esplendido luar, Muzio encaminha-se qual outro somnambulo, com os braços estendidos para diante, os olhos muito abertos e attonitos. Fabio corre para elle; porém o outro, sem reparar, vai passando a passos firmes e de semblante immovel, com uma expressão de riso, como a do maliaio.

Fabio vai chama-lo pelo nome, mas no mesmo instante ouve o rumor de uma janella que se abre na casa. Vai de roda.

Com effeito, a janella da camara está toda aberta, e Valeria passando um pé e

depois outro por cima do peitoril, vem collocar-se defronte. Meneava os braços em redor como á procura de Muzio.

Eil-a que corre para elle... Uma angustia indissivel comprime o coração de Fabio, que logo rompe n'um impeto repentino.

—Maldito feiticeiro!—bradou elle louco de raiva.

E agarrando-lhe no pescoço com uma das mãos e tirando com a outra a adaga que Muzio trazia á cinta, enterrou-lh'a no flanco até o cabo.

Muzio deu um grito terrivel, e, avertandocom a mão a ferida, correu a cambalear até o pavilhão. No mesmo instante em que Fabio o ferrá, Valeria soltou um grito igualmente, e cahiu sem sentidos no chão, como fulminada.

Fabio tomou-a nos braços, levou-a para a cama e fallou-lhe.

Ella jazeu muito tempo sem se mover, mas por fim abriu os olhos, dando um profundo e tremulo suspiro, como se lhe tivessem no mesmp momento salvo a vida de um perigo imminente. Depois, reparando no marido, lançou-lhe os braços ao pescoço: «Ahl és tu! és tu, meu Fabio!» murmurou ella.

A pouco e pouco as suas mãos voltavam-se, a sua cabeça cahia para traz, e exhalando estas palavras: «Graças a Deus, tudo está acabado! Como eu estou cansada!» Ficou immediatamente mergulhada n'um somno profundo e tranquillo.

Fabio recostou-se numa cadeira ao pé de sua mulher, e, enquanto contemplava aquelle resto pallido e macilento, que pou-

co antes vira tão loução e calmo, poz-se a refletir em todo o succedido e na maneira porque era necessario proceder.

Que seria melhor! Se elle tivesse matado Muzio... o que não podia deixar de ser, visto como a folha da adaga penetrara fundo; se elle tivesse matado Muzio, o homicidio não podia ficar occulto. Ver-se-hia obrigado a declarar-o perante o duque e os magistrados.

Mas como contar, como explicar uma causa tão complicavel!

Elle, Fabio, tinha matado na sua propria casa o seu parente, o seu maior amigo! Haviam de lhe perguntar porque razão? E que havia elle de responder! E se Muzio não tivesse morrido? Fabio não podia continuar nesta incerteza e certificando-se de que Valeria estava a dormir erguendo-se de mansinho da cadeira, sahiu da sala e foi direito ao pavilhão.

Tudo alli parecia em socego. Uma só janella é que estava illuminada. Fabio abriu a cancella de fora com o coração a bater.

Viu nella manchas e dedadas de sangue; na areia da vereda tambem havia pintas de sangue. Transpoz o portal escuro, parou na entrada pasmado com o que via.

No meio da sala, sobre um largo tapete persa com uma almofada de velludo debaixo da cabeça e coberto com um grande chale vermelho com figuras pretas, jazia Muzio. Os membros estirados, rigidos, a face amarella como cera; os olhos encerrados debaixo das palpebras azuladas. Não respirava.

(Continua)

major o capitão Manoel Delphino de Medeiros, de Caicó.

**A's urnas !**

Terá hoje lugar a eleição para deputados ao Congresso Estadual.

Comprehendendo a necessidade que tem todo partido de comparecer nos comícios eleitoraes, sejam quaes forem as circunstancias em que esses se realizem, publicamos uma chapa composta de nomes conhecidos, de influencias legítimas, na politica opposicionista, chamando para ella a attenção do eleitorado.

Hoje é o dia do pleito. O governador do Estado, que devia manter a liberdade do voto, abastarda a eleição com a forgicação da acta falsa e com a violencia ao eleitorado, que quer ter a livre escolha dos seus representantes.

Não phantasiemos. No numero passado noticiámos as manobras do governador para empalmar o terço e pessoa muito chegada ao Dr. Pedro Velho já declarou publicamente que, onde tivessem as mesas, não dariam um só voto ao adversario.

Nada disto, porem, arrefece os nossos amigos no cumprimento do dever, nem lhes entibia o animo.

Dispondo o governo dos elementos para roubar-lhes o voto, elles vão com sua presença testemunhar o escandalo, vêr consumir-se a violencia, porque tudo isso servirá de arma de accusação contra essa administração perversa e asphyxiante de todas as liberdades publicas.

O eleitor comparece hoje ás urnas, na certeza de não valer o seu voto; porem comparece.

A pertinacia dos nossos amigos, a inabalavel força das suas convicções ha de afinal cançar os forgicadores da fraude eleitoral.

Nem sempre as eleições serão uma farça.

Unido e compacto, o eleitorado livre vai hoje lavar mais um protesto contra o governo do Sr. Pedro Velho.

A's urnas !

**A MENTIRA**

Conhecemos a facilidade com que o Sr. Pedro Velho adultera os factos, e aqui mesmo nas columnas do nosso jornal já o temos chamado a contas, pegado mais d'uma vez em contradicções indecentes.

Mas nunca supuzemos que elle tivesse a coragem de lançar mão da mentira para jogar com ella na Capital Federal.

No resumo do discurso do Sr. Junqueira Ayres, veio publicado o seguinte telegramma :

«Natal, 27 de Outubro.

Tendo tres praças estadoaes seduzidas, evadidas do xadrez, procurado assentar praça no batalhão, reclamei immediatamente ao tenente coronel Ramos, commandante do 34 batalhão, que respondeu precisar de gente, nada tendo que vêr com o caso, acceitando evadidos. A opposição desesperada tenta esse derradeiro manejo, que não repitirá. Ramos, fugindo responder, faz allegações falsas contra as quaes protestei.

Não fóra a má vontade do commandan-

te, os proprios boatos estariam mortos. Telegramma Costallat, expondo o facto e reclamando providencias — Pedro Velho, Governador.

**E a seguinte carta :**

« E' o assumpto que está na ordem do dia. Na tarde de 12, soubemos que Manoel Dantas, Jannucio, Virgínio, Umbelino & estiveram em longa conferencia e resolveram a deposição de P. Velho, sendo o plano o seguinte: fazer o 34 exercicio pela madrugada de 13 e descêrem depois com o batalhão para latimar P. Velho. Immediatamente P. Velho mandou pôr de promptidão o Segurança, que em meados de uma hora estava aquartellado.

Aquartellado o Segurança, revelando muita sinceridade, muita e muita coragem, fortificou os principaes pontos da defeza e o commandante passou, com todos os outros officiaes a noite inteira no quartel, com o batalhão devidamente municiado.

Effectivamente pela madrugada, o 34 fez exercicio e desceu até a casa de Fabricio Pedroza, quando ouvio as cornetas do Segurança tocarem sentido. Ouvido o toque das cornetas, parou o 34 e o Virgínio dirigiu-se aos officiaes, perguntando se estavam dispostos a depôr o Governador. Cicero, Claudino, Manoel Alexandre, Villar, declararam que não contasse com elles para tão antipathica empreza.

Disilludido por esse lado, e amedrontado com o procedimento do Segurança, voltou o Virgínio com o batalhão para o quartel. Caiu portanto o primeiro plano.

Depois de tão evidente proya de que existe realmente a idéa de deposição, P. Velho tratou de prevenir se.

Dê toda a parte, vindo simultaneamente homens pôr-se ao lado do Governador.

Da Penha vieram 250, de Ceará 200, de S. José 300, de Arês 200, de Macahyba 400 &.

O «Silva Jardim» poz-se ao lado do Governo immediatamente.

A 14 espalharam que a fabrica de Jovino seria incendiada e que em quanto tratassem de extinguir o fogo, P. Velho seria deposto.

Jovino mandou dizer a Umbelino que sua fabrica estava segura em 41000:000\$ é que portanto o seu plano não daria resultado.

O «Nortista» aconselha franca e abertamente a deposição.

O Estado procura intrigar o 34 com o Segurança, dizendo que o aquartelamento do Segurança era uma provocação ao 34 e que responsabilava P. Velho por qualquer tiro que houvesse em pessoas da opposição.

O Caldas publicou um manifesto dizendo que estava prompto e com a força preparada para cumprir o seu dever, caso procurassem alterar a ordem. Hoje appareceu noticia do tiro em Manuel Dantas, Lisboa e Moreira, visinhos d'elle, supposeram que elle tivesse tentado um suicidio.

Foi uma cousa pandega ! Responsabilisaram P. Velho por qualquer tiro e depois, para produzir effecto, deram o tiro, e sem duvida fazem os telegrammas chover ahí.

O vapor está a sahir; para outra o mais.»

Quem conhece os factos, que se tem dado aqui, lendo esta carta, não pôde deixar de exclamar:— Já é mentir !

Se tivessemos espaço, iamoz analizal-a topico por topico.

Parece-nos que o Sr. Pedro Velho deve ter ficado bastante contrariado com a publicação desta carta, verdadeiro documento da sua inepecia. Ella foi escripta para ser mostrada em particular. O desaso do Sr. Junqueira atirou-a ao publico, pondo a mostra a calva do Governador, que a mandou escrever.

A mentira é tão descabellada que o Sr. Ayres occultou a assignatura da carta, que supporiamos até apegar, se não conhecessemos a linguagem de quem a escreveu.

Tem a carta umas cousas pandegas, como ás bravatas do Segurança e o numero de patriotas que pegaram em armas pelo Sr. Pedro Velho, 4050, diz a carta, que deve ser de 15 de Outubro. A 17 o Sr. Pedro Velho disse em telegramma que não tinha consigo um só popular.

Quaes dos dois Pedros fallou a verdade ?

O da carta, ou o do telegramma ? O Sr. Pedro Velho falla com muita perversidade no Major Claudino, Capitão Manoel Alexandre, Tenentes Cicero e Villar, com o intuito somente de expôr esses officiaes, desde que nada houve, crescendo até que o Capitão Manoel Alexandre não tomou parte no exercicio a que allude a carta.

Como se mente assim, procurando comprometter pessoas que estavam fóra do theatro dos acontecimentos ?

E' muita desfaçatez !

A reunião para a deposição do Governador é uma pachuchada que só existiu no cerebro do Sr. Pedro Velho.

A parte relativa á fabrica de tecidos não passou de um reclame commercial, para chamar a attenção sobre aquelle estabelecimento, porem no que o caixaero do Sr. Jovino ultrapassou os limites da paciencia, foi na referencia que fez ao nosso illustre amigo commendador Umbelino, apresentando-o como um petroleiro ao lado dos milhoes do Sr. Jovino Barreto.

O Sr. Jovino podia alardear a sua riqueza, porem deixando em paz quem delle não faz conta.

A carta que o Sr. Junqueira publicou é um documento precioso para se avaliar de quanto é capaz o genio inventivo do Sr. P. Velho.

Não precisamos commental-a.

Ha muita gente que mente, porem ninguem tem tanta audacia, tanto engenho, como o autor, da carta que transcrevemos.

Lemos o seguinte telegramma no *Jornal do Recife* :

Rio, 10 de Novembro. «Em uma reunião de diplomatas havida na casa do internuncio, ficou resolvido assistirem a posse do Dr. Prudente de Moraes e pedirem ao governo para serem apresentados no dia 15 ao novo presidente.

Realizou-se a distribuição de medalhas, lendo discursos os generaes Costallat e Gianelli.

O marechal Floriano Peixoto não compareceu, estando presente o Dr. Prudente de Moraes.

Não houve um viva sequer, apesar da grande concurrencia.

Amanhã formarão em S. Cristovão duas divisões, sendo uma da guarda nacional e outra do exercito.

Promette ser imponente a inauguração do monumento ao general Osorio, que realisar-se ha no dia 12.»

**GUARDA NACIONAL**

Foram reformados os seguintes officiaes da guarda Nacional deste Estado :

*Comarca da capital*

No posto de tenente-coronel, os majores, Elias Antonio Ferreira Souto, José Luiz do Rego Luna, Belmiro Milanez de Loyolla, Joaquim Diogo de Novaes Newton e João Pedrosa de Andrade.

No posto de Capitão, o tenente Benjamin Francisco Rebouças.

*Comarca do Ceará-Mirim*

No posto de tenente-coronel, o

major Leonardo Bezerra da Rocha Maracajá.

*Comarca do Triunpho*

No mesmo posto, o coronel Luiz Pereira Tito Jacome.

*Comarca de Massoró*

No posto de coronel, o tenente-coronel Alexandre de Souza Nogueira.

*Comarca do Caicó*

No mesmo posto, os tenentes-coroneis Antonio José dos Santos e Manoel Elpidio de Medeiros.

No posto de tenente-coronel, os majores : Vicente Cavalcante de Queiroz, José Callasancio Dantas, Ananias Fernandes Pimenta, Manoel Osorio de Barros, Manoel Antonio dos Santos, José Odilon Fernandes e Antonio Aladim de Araujo.

No posto de major, os capitães, José Abdias de Araujo Pereira, Francisco Borges de Mello e Leonidas Monteiro de Araujo.

No de capitão, os tenentes, Ismael Baptista Xavier, José Pedro de Moraes, Joaquim Januario da Silva, Henrique de Araujo Mello, José Olegario de Oliveira, Francisco Chagas dos Santos e Manoel Clementino dos Santos. No posto de tenente-coronel, os majores José Teixeira de Carvalho e Manoel Severiano da Nobrega.

**SOLLICITADAS**

**34. Batalhão**

**Desmentido**

Nós abaixo assignados, que tomámos parte no exercicio realizado na manhã de 13 do passado, protestamos contra as calumniosas assersões contidas n'uma carta dirigida desta capital, ao deputado Junqueira Ayres, e por este lida na camara dos Srs. Deputados, segundo a *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, de 30 do referido mez findo.

O batalhão, deixando a praça onde trabalhara, dirigio-se para o quartel, sem antes de chegar a este, faser alto, mesmo por momentos, em qualquer ponto.

Proposta alguma fez o commandante aos officiaes, durante a marcha, e nem teve com estes, n'essa occasião, antes ou depois conversação sobre deposição do governador.

E' falso havel-os reunido na casa de sua residencia ou no quartel, para tratar de semelhante assumpto.

O capitão, hoje major, Manoel Alexandre, não tomou parte no alludido exercicio.

Em conclusão, tudo quanto se lê, em tão nojento paquim, attinentemente ao 34 batalhão, é simplesmente uma miseria, preparada para ser usada por aquelle que, na Capital Federal, se constituiu *phonographo* dos malsins desta terra.

Natal, 12 de Novembro de 1894.

- Tenente Coronel Virgínio Ramos
- Major Claudino de Oliveira Cruz
- Tenente José da Costa Villar Filho
- Alferes Francisco S. M. R. Barros
- Alferes Francisco Norminio Souza
- Alferes Aristides do Rego Monteiro
- Alferes Ildelfonso Monteiro
- Alferes Manoel do N. Monteiro
- Capitão Antonio Coelho
- Alferes Nestor da Silva Britto
- Alferes Azarias José de Souza.

# MEIRELLES & IRMAO

resolvendo liquidar alguns artigos, reduziram os preços dos mesmos, como sejam:

Madapolo americano	de 44\$	por	12\$	réis
"	" 120	"	10\$	"
"	" 10\$	"	8\$	"
Tecidos de fantasia	" 500 cov.	por	400	"
"	" 1200	"	900	"
"	" 1\$	"	700	"
"	" 1100	"	800	"
Cachimira preta	" 3\$	"	2500	"
"	" 8\$	"	7\$	"
" cores	" 10\$	"	7\$	"
"	" 8\$	"	6\$	"
"	" 2500	"	1500	"
Chitas	" 360	"	280	"
"	" 400	"	360	"
"	" 500	"	400	"
Chapêos para homens	" 6\$	por	3\$	"
" de palha	" 4\$	"	3\$	"
"	" 4500	"	3500	"
" para senhoras	" 35\$	"	18\$	"
"	" 30\$	"	25\$	"

e muitos outros artigos que seria difficil enumerar.

**APROVEITEM!!! APROVEITEM!!!**

# "BAZAR ITALIANO"

DE

## JOSÉ D'ALESSIO

RUAS— VISCONDE DO RIO BRANCO 26  
FREI MIGUELINHO N. 2.

Neste antigo estabelecimento de molhados, que primou sempre para ter um grande e variado sortimento, além de muitos generos de primeira qualidade, encontra-se o que ha de especialidade em doces, conservas, vinhos, licôres, cognacs, FERNET, cervejas, biscouts, louças, manteigas finas, mortadellas, peixes em latas, macarrões italianos etc, etc.

**VER PARA CRER**

## TABACARIA HAVANEZA

DE

# Agripino A. de Mesquita & C.

6 - PRAÇA DO MERCADO - 6

**NATAL**

Os proprietarios da—TABACARIA HAVANEZA— avisam ao respeitavel publico e especialmente ao commercio deste Estado que têm em seu estabelecimento para vender cigarros de diversas marcas como sejam:— 15 de Novembro, Rio Novo, Goyaz e Especies—alem de outros fabricados com os melhores fumos; charuto de todas as qualidades e dos melhores fabricantes como sejam:—La pureza, Punch, Selika, America e outras marcas que seria enfadonho enumerar. Fumos picados e desfiados, como sejam:—Goyanno, Barbacena, Daniel, Rio Novo e Araxá. Ponteiros, cachimbos, seda branca e marcada, baralhos, rapé, phosphoro vinhos de caju e genipapo, e mais artigos.

Natal, 2 de Outubro de 1894.

AGRIPINO A. DE MESQUITA & C.

# ARMAZEN

DE

FAZENDAS, MIUDEZAS E COMMISSOES

DE

## ANGELO ROSELI

RUA DO COMMERCIO

**NATAL**

## NICOLAU BIGOIS

**CASA IMPORTADORA**

Grande Armazem de fazendas, miudezas e quinquilharias.

Vendas em grosso.

Preços resumidos.

Travessa de Medeiros n. 2.

Grande Estabelecimento de fazendas, miudezas, calçados, chapêos, roupas feitas para homens, mulheres e crianças.

Vendas a retalho.

Preços sem competencia.

Rua 13 de Maio n. 40.

**BAIRRO DA RIBEIRA**

**NATAL**

## MACHADO, SILVA & COMP.

Estabelecimento de molhados em grosso e a retalho.

Encontra-se todos os generos de estiva da melhor qualidade, cognac, vermouth, licôres finos, fernet, granito, e afinal um variado sortimento em estabelecimento desta ordem. E' uma cousa admiravel; só se vendo acredita-se: alem de que os respectivos preços não encontram competencia no mercado desta Capital.

79—Rua do Commercio—79

## POTYGUARANIA

Neste acreditado e bem montado estabelecimento, precisa-se de um rapazinho activo que tenha habilitações necessarias para exercer as funções de Caixeiro.

A' tratar no mesmo estabelecimento.

Impresso na Typ. da Companhia Libro-Typographica Natalense.

ANNO I

RIO GRANDE DO NORTE

NUM. 8

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 18 de Novembro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## Presidencia da Republica

Como estava previsto assumiu no dia 15 do corrente a suprema magistratura do paiz o presidente eleito dr. Prudente José de Moraes Barros.

Este acontecimento era ansiosamente esperado pelo paiz inteiro, que tem as vistas voltadas para o novo presidente, tendo nelle o continuador da obra patriótica do benemerito marechal Floriano Peixoto.

O illustre dr. Prudente de Moraes foi eleito como um protesto á revolta, que hasteou como bandeira de combate a suposição do marechal Floriano pretender continuar na governação do paiz, depois de findo o periodo constitucional.

Feita, porém, a eleição, continuou a revolta com maior encarnicamento ainda, e mesmo depois de vencida, não se apagaram no todo os fermentos revolucionarios.

Nesse difficilissimo momento da nossa vida historica, a Republica personificou-se na figura homerica do marechal Floriano Peixoto.

Assumindo os poderes discricionarios que a situação exigia, o marechal ponde, com a habilidade rara de consummado estadista, com a energia que só possuem os fortes, os devotados por uma idéa, com essa confiança cega na excellencia das instituições que defendia, domar o movimento revolucionario e dar estabilidade á Republica.

Nem um só dia de tregoa teve o governo do marechal Floriano. Todas as paixões politicas, todos os elementos hostis ao regimen republicano se desencadearam contra esse patriótico governo, e em desespero de causa, tomou a campanha infeliz feição pessoal, jogando todas as armas contra a individualidade do marechal, que firme e tranquillo na serenidade de sua consciencia, no desprezo a inimigos desleaes e perfidos, resistiu, como uma rocha granitica, a todos os embates com que forcejavam derruio do pedestal de gloria em que se collocou os inimigos da Republica.

Foi um forte e um luctador em prol da Republica o Marechal Floriano Peixoto. O seu nome será a bandeira de combate que levantarão os patriotas, sea patria ainda estiver em perigo.

Foi um abnegado o Marechal Floriano, quando, em meio ainda dessa grande obra de consolidação republicana, nesse periodo de duvidas e incertezas, quando alvareiros do descredito das nossas instituições alarmavam o espirito publico com noticias de complicações para embarcar a posse do presidente eleito, furtou-se a todas as manifestações, entregando lealmente ao seu successor o governo dessa republica, que virilizou-se na lucta em prol da sua conservação.

O illustre Dr. Prudente de Moraes, cujo passado é uma garantia dos seus intuitos de criterio e honestidade governamental, encontra o paiz prestigiado pelo merito superior do homem que o precedeu.

O seu governo será uma continuação do do Marechal Floriano Peixoto.

Na sua circular aos governadores, o novo presidente mostrou a sua norma de conducta no appello que fez aos poderes locais para a prosecução da consolidação das nossas instituições politicas.

Muitos problemas tem a resolver o novo presidente, muita obra do paz e concordia tem elle a realizar em bem da republica.

Compreenda tudo isso e proceda com o alto tinco que é de esperar do seu merecimento, que os brasileiros não lhe regatearão sympathias, collocando o seu nome a par do nome venerado e querido do Marechal Floriano Peixoto.

Lemos numa correspondencia escripta do Rio para o *Commercio de Pernambuco* á 1 do corrente, os seguintes topicos que têm a maior importancia no momento actual.

«Ha perfeita calma nesta capital, não obstante os boatos e insinuações de toda sorte sobre a vanguarda do governo futuro.

O commercio aguarda a nova situação com os melhores auspicios e n'essa doce esperança prepara-se muita papellada para obter curso como nos idos tempos do jogo da bolsa.

A verdade é, que capitães europeos estão promptos em grande escala para serem distribuidos por todo o paiz, desde que a transição de 15 de Novembro se opere em completa paz.

Ha quem diga que não se fará tal transição sem um grande movimento que repercutirá em todo paiz; e, admitindo a absoluta paz n'esse dia, como prevenimos e como creio, cinco dias depois ficará tudo desfeito e a principiar-se nova vida.

Tudo isto são conjecturas sem real fundamento.

O Marechal Floriano tem o senso preciso para não perder em um momento a grande obra patriótica que com tanto sacrificio fez o seu nome, e lamenta ter o seu governo passado por crises horrorosas que dificultaram as reformas que tinha em mente fazer.

Tem admirado a permanencia dos governadores deste Estado, Rio Grande do Norte, Maranhão e Bahia.

Dizem que terão de passar pelas forcas caudinas por causa do armamento.

Diz-se tambem, que as deposições serão feitas depois do dia 15.

Consta, que será demittido o auditor de guerra Dr. Braz Florentino e nomeado um illustre magistrado de uma das capitães do Norte da Republica.

Consta, tambem, que o Prudente iniciará o seu governo com a amnistia dos revoltosos, garantindo-lhes os seus postos supprimidos, mas tal possibilidade será de pessima politica ao menos por enquanto.

Confirmo o que vos mandei dizer: o Marechal Floriano não recebe ha muito tempo nem um deputado, nem um senador».

## Eleição Estadual

Realizou-se no dia 15 deste a eleição para deputados estaduais.

Aqui na capital, devido a falta fiscalisação, o pleito correu regular, e nada houve de extraordinario durante o processo eleitoral.

Na cabala é que a pressão official esteve no seu auge.

Ao passo que os amigos que prestigiavam a chapa que apresentámos, deixavam que essa eleição tivesse o caracter da mais plena espontaneidade por parte do eleitorado, os amigos do governo

desenvolviam uma cabala infrene, jogando com promessas e ameaças officiaes, fazendo pressão no animo do eleitor. Auctoridades e funcionarios de alta cathegoria foram os escolhidos para a cabala.

Com tudo isso, o Sr. Pedro Vello só conseguiu triumphar no bairro da Ribeira, onde concentrou todos os elementos officiaes e onde amedrontou o eleitorado que lhe é adverso, por meio dos movimentos do Corpo de Segurança. Na cidade alta, onde os amigos do governador empregaram todos os meios de angariar votos, a nossa chapa triumphou.

Foi esse o resultado da eleição da capital: Na 1ª secção (cidade) a nossa chapa obteve 52 votos, a do governo 72; na 2ª secção (cidade) obtivemos 76 votos e o governo 52; na 3ª secção (Ribeira) obtivemos 28 votos e o governo 56; na 4ª secção (Ribeira) obtivemos 10 e o governo 126.

No Assú obtivemos em duas secções 71 votos e o governo 55.

Na Macahyba obtivemos 110 votos e o governo 200.

Em S. José houve fraude escandalosa, sendo lavradas as actas occultamente.

## 15 DE NOVEMBRO

FESTAS DO QUARTEL

Durante todo o dia 14 deste, a officialidade e praças do 34 batalhão occuparam-se na decoração interna do seu quartel, para as festas do dia 15, em commemoração ao grande dia que relembra a todos os brasileiros a data de uma grande conquista em prol da liberdade.

Notava-se a grande actividade e a satisfação que sentiam as praças na conducção de quadros allegoricos, vasos com flores, mobílias, e tudo quanto julgavam necessario.

Ao raiar do dia 15, o batalhão começou as suas festas, tocando a banda de musica, e assim se passou todo o dia, sendo o quartel visitado por familias e muitos cidadãos; subindo aos ares innumerables foguetes e de quando em vez ouvindo-se vivas, correspondidos por todo o batalhão, ao Marechal Floriano, ao Sr. Coronel Commandante e officiaes.

A's 5 horas da tarde a officialidade, precedida da banda do batalhão, dirigiu-se á casa da residencia do illustre Tenente Coronel Virgínio para cumprimental-o pelo anniversario do grande dia em que o exercito, tendo á sua frente o grande soldado Deodoro da Fonseca, com outros companheiros illustres, implantou no Brazil o regimen da equaldade, da mais pura democracia, confraternizando no momento com o povo e a armada.

O nosso reporter, que penetrou no terraco da casa do Sr. Tenente Coronel Virgínio, nos informou que a officialidade fora recebida com o carinho da grande estima com que e digno chefe costuma tratar aos seus officiaes e praças, sendo muito obsequiados.

Ao som do hymno nacional foi saudado o 15 do Novembro, o Marechal Floriano, em quem todo o exercito vê o chefe idolatrado e do maior prestigio no Paiz, sendo tambem saudado o chefe estimado que tem sabido arraigar no animo dos soldados do 34 a idéa de que o cidadão armado, do exercito brasileiro, é a mais dignificada garantia das instituições, da ordem e da liberdade de sua patria, embora disvirtuados com a maior injustiça pelos seus teimosos inimigos. Durante a noite, depois de illuminado interna e externamente todo o quartel, as familias e o povo affluiram, para visitarem-no em numero impossivel de ser calculado.

As familias dos civis, dos officiaes e praças, cidadãos dos mais distinctos da nossa sociedade eram encontradas pelos corredores e salões das companhias, que se achavam repletos e garbosamente decorados, com arcos, doces, quadros importantes &c. &c., encontrando-se em todas ellas retratos dos marechaes Deodoro, Floriano, general Benjamin Constant, e outros vultos.

Nunca vimos festa de maior liberdade e confraternisação do soldado com o povo.

A musica do batalhão de quando em vez era obrigada a repetir o hymno nacional, por entre vivas entusiasticos ao Marechal Floriano Peixoto.

Vimos no quartel, com suas exms. familias, entre outros, o Tenente Coronel Virgínio Ramos, Major Dr. José Lopes, Capitão Dr. Costa Lima, Dr. Affonso Barata, Major Claudino Cruz, Dr. Souto, Comendador Umbelino, todos os officiaes do 34, Tenente Coronel Westremundo, Tenente Coronel Gaspar, Capitão Varella, Major Dulcideo, Tenente Coronel Elias Souto, Tenente Coronel José Zacharias, e mais o Coronel Silvino Bezerra, Dr. José Paulo Antunes, Dr. Manoel Dantas, Dr. Jannucio, Dr. Imbassaby, Dr. Pedro Amorim, Tenente Coronel Pedro Soares, Major Jatobá, Major Aranha, Major Pedro Lima, Coronel José Domingues, Capitão Luiz Roque e muitos outros que podem ter escapado ás notas da nossa reportagem.

Terminaram as festas cerca de meia noite, havendo danças nos salões das companhias, e dissolvendo-se tudo sem o minimo desgosto.

Parabens ao 34 batalhão, a seu digno commandante, officiaes e praças, pelas attentões com que se houveram para com os seus hospedes, aos Srs. officiaes, pela delicadeza e insistencia com que offereciam ás exms. familias e cavalheiros, bons e variados refrescos, tratando a todos com a maior cortezia.

Excellent festa, de verdadeira confraternisação do povo com o soldado, foi a que realizou o 34 batalhão.

E, não ha que admirar; pois, como se sabe, o 34 batalhão é composto de rio-grandenses do norte, tão dignos e tão bons como os filhos civis. É uma só familia, com a differença de que: aquella parte, contrahio deveres mais sagrados perante o governo; é a parte da familia que está na vanguarda, na defeza da Patria e da Republica.

Foram muito visitados e cumprimentados por pessoas da nossa melhor sociedade os exm. snrs. Dr. Oliveira Santos, juiz federal, Coronel Silvino Bezerra, Vice-Governador, Major José Ignacio Jatobá, chefe da Estação Telegraphica, e Dulcideo Cezar, Administrador dos Correios, pelas honras de coronel do exercito que foram concedidas aos dois primeiros cidadãos e de major aos dois ultimos, pelo patriótico governo do Marechal Floriano.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

A redacção do Estado envia aos prestigiosos amigos, tão justamente distinguidos, as suas fervorosas felicitações.

O novo presidente da Republica enviou a todos os governadores a seguinte circular:

«Communico-vos que, perante o Congresso Nacional, acabo de prestar a affirmacção constitucional e tomar posse do cargo de Presidente da Republica. Assumindo assim o exercicio do poder executivo, como chefe electivo da Nação, desvanço-me a certeza de que com o vosso concurso e com o apoio de todos os poderes locais, o Brazil proseguirá na consolidação de suas instituições politicas. Ministerio organizado da seguinte fórma: Justiça e Interior dr. Gonçalves Ferreira; Relações exteriores dr. Carlos de Carvalho; Fazenda dr. Rodrigues Alves; Industria dr. Antonio Olyntho; Guerra general Bernardo Vasques; Marinha almirante Elizardio Barbosa. Saudovos.—Prudente de Moraes».

O sr. marechal Floriano Peixoto enviou a camara uma mensagem em que pede a abertura de um credito de 10.000.000\$ afim de prover o exercito dos meios de defesa e para fortificação dos portos e fronteiras.

No exercicio de 1893 houve no Estado do Amazonas uma receita de 11.305.354\$408.

A producção da borracha foi de kls. 9.939.521 no valor official de 46.000.000\$000. Navegaram os rios 321 vapores de cabotagem, e 26 transatlanticos. No 1º semestre de 1894 navegaram 189 barcos a vapor brasileiros e 21 estrangeiros.

No 1º semestre deste anno foram exportados pelo porto de Aracaty artefactos de carnaúba no valor de 166.079\$000, sendo..... 443,400 chapéus; 33,360 esteiras, 20,000 vassouras, 20,000 cordas, 111 ripas, 119,612 kilos de cera, 14,140 kilos de velas, 62,900 kilos de caroços e 2,000 capachos.

Chamamos a attenção do sr.

presidente da Intendencia para o estado de impropriedade, em que se acham algumas ruas e praças desta capital. O Paço da Patria, por exemplo, que é um lugar, onde aos sabbados faz-se uma feirinha, e que n'aquelles dias, serve, por assim dizer, de passeio publico, está se tornando invisivel pela quantidade de lixo alli existente a inficcionar o ar.

E' lastimavel esta falta de asseio e muito depõe contra o poder publico municipal, encarregado da limpeza da cidade.

E' tambem por demais sensivel e prejudicial á saúde publica, que sempre prendeu a attenção dos governos serios, a falta de um inspector de hygiene. Ha, por exemplo, certas casas nesta cidade, por perto das quaes não se pode passar, sem immediatamente levar-se o lenço ao nariz, tal é o fodor que se desprende das detestaveis sentinas fixas, que só servem para viciar o ar d'um modo perigosissimo á saúde publica. Estas casas estão exigindo uma visita sanitaria. Não fosse a excellencia do nosso clima, estaríamos a braços com a epidemia.

«O ASIS»

Com este titulo enceton a sua publicação nesta capital um periodico litterario e noticioso, sob a redacção dos esperançosos moços Benvenuto de Oliveira, J. Prospero e Carlos L'Eraistre.

Em seu programma diz que «litterario e noticioso, será completamente alheio ás questões politicas, sendo o seu objectivo principal a instrucção»

Fazendo votos para que o novo collega cumpra o seu programma, enviamos-lhe as nossas saudações.

Foi nomeado agente do correio da Macahyba o nosso amigo Antonio Manoel do Nascimento Filho, sendo exonerado o actual.

Foram concedidas honras de major honorario do exercito ao nosso amigo Raymundo Figueira e Silva e ao Vce-consul da Suecia nesta cidade Felipe Leinhardt.

O cambio subiu a 12, conservando-se firme.

O mercado de algodão no Recife conservava-se frouxo, sem compradores.

Brevemente sahirão mais nomeações da Guarda Nacional para diversos pontos deste Estado.

Foi inaugurada no Rio a estatua do general Osorio. O acto esteve imponente, tornando-se uma verdadeira apothese do grande heroe das nossas glorias militares.

O general Leite de Castro apresentou a idea de ser construido um encouraçado, com a denominação de—General Osorio—por meio de uma subscrição nacional.

Todo brasileiro deve concorrer com o que estiver ao seu alcance para tão patriotico empreendimento

Acceitando a idea, recebemos, em nosso escriptorio qualquer quantia que nos queiram dar para esse fim, assignando logo—20\$000.

O Coronel José Domingues de Oliveira, commandante superior da Guarda Nacional, publicou as seguintes ordens do dia com data de 12 e 14 do corrente:

EXERCICIO

«Em 12 do corrente mez compareço na secretaria deste commando o cidadão Alfredo Augusto Pereira, para fazer a promessa de bem servir o posto de Major Fiscal do 2º Batalho de Infantaria da Guarda Nacional desta Comarca, para o qual foi nomeado por decreto de 4 de Outubro do corrente anno, e depois de lhe ser lido por

mim o termo de juramento, fez a solemne promessa constitucional; pelo que o tenho juramentado e empossado no referido posto e aos Srs. officiaes e praças, sob meu commando, assim os scientifico para que o reconheçam.

REFORMA

Na Secretaria deste commando apresentou o Sr. Major Eneas Leocracio de Moura Soares a patente de reforma, que lhe foi concedida por decreto de 15 de Fevereiro do corrente anno, no posto de Tenente Coronel, a qual, depois de averbada, foi registrada no livro competente, e empossado o mesmo Sr. Major no seu novo posto; e para conhecimento dos snrs. officiaes e praças, sob meu commando, assim o faço publico.

Retirando-se do serviço activo da Guarda Nacional, sob meu commando, o Ilustre Official Tenente Coronel Eneas Leocracio de Moura Soares, cumpro o grato dever de louval-o pela lealdade, respeito e obediencia com que sempre acceitou as ordens superiores durante o tempo que commigo servio, e agradecer-lhe o seu valioso concurso na criação do Club Beneficente da Guarda Nacional, auxiliando-me com o seu prestigio, intelligencia e dedicacção em todos os esforços por mim empregados para a realisacção dessa instituição, que muito deve ao mesmo Sr. Tenente Coronel de quem ainda espero receber relevantes serviços».

Empresa d'agua

São geraes as queixas dos habitantes da Ribeira contra a empresa abastecedora d'agua, justamente pela falta do precioso liquido. Algumas pessoas queixam-se de que, ha muitos dias, não recebem em suas casas, pelo encanamento, a menor quantidade d'agua, sendo obrigados a comprar baldes d'agua por preço ás vezes excessivo; mas que, no fim de cada mez, apparece o agente da empresa para cobrar a importancia integral correspondente ás pennas d'agua.

FOLHETIM

O Hymno triumphal do Amor

POR

IVAN TOURGUENEV

(Continuação do numero 7)

Parecia morto. De joelhos a seus pés, o malaio, embrulhado tambem em um chale vermelho, tinha na mão um ramo de hervas desconhecidas, semelhantes ao feto, e, inclinado para diante, olhava fito para o amo. Uma pequena tocha, pregada no chão, espalhava um clarão esverdeado, unica luz que alli havia. A chamma não bolia nem deixava fumo.

O malaio não se mexeu ao entrar Fabio. Lancou-lhe apenas um olhar rapido, que tornou a fixar em Muzio.

De vez em quando levantava e depois abaixava o rumo, sacudindo o no ar. Os seus labios mudos, meio abertos, tremiam devagarinho, como para dar passagem a um conjuro silencioso.

A adaga com que Fabio apunhalara o seu amigo, estava alli no chão entre o malaio e Muzio.

De uma vez o malaio torceu a folha ensanguentada com a tal especie de feto. Passou-se um minuto; depois outro, Fabio aproximou do malaio e inclinando-se para elle, perguntou-lhe baixinho:

— Está morto ?

O malaio, voltando a cabeça e tirando a mão direita debaixo do chale, apontou para a porta com gesto imperioso. Fabio ia repetir a pergunta; porém a mão imperiosa tornou a apontar, e elle sahio attonito, indignado, mas submisso.

Achou Valeria ainda a dormir com uma expressão mais serena no rosto. Não se despiu, indo sentar-se á janela absorto nos seus pensamentos. O sol ao nascer achou-o no mesmo sitio. Valeria ainda dormia.

XI

Fabio quiz esperar que Valeria acordasse, para depois elle ir a Ferrara, quando de repente sentiu bater á porta muito de manso. Correu a abrir e viu diante de si seu velho mordomo Antonio.

— Senhor, disse este, o malão manda dizer que seu amo está doente e pede-se para voltar com a sua bagagem á cidade. Mandou tambem pedir para lhe enviassem alguem que o ajude a arrumar a bagagem e pela hora do jantar algumas colheres de sopa de seita e de carga, com uma colher de chá de ananás. Que ordens são ?

— E o malão disse tudo isso ? perguntou Fabio. Mas como pôde ser, se elle é morto ?

— Aqui está, senhor, um papel com o que o malão escreveu tudo correto e com a sua assinatura.

— E viste que Muzio está realmente doente ?

— Sim, senhor, mal doente. Nem quer pôr a mão.

— Mandaram chamar um medico ?

— Não, senhor; o malaio não consente de modo nenhum.

— E foi elle quem escreveu o que aqui está ?

— Sim, senhor, foi elle.

— Bem; faze-lhe o que elle pede. Antonio sahio.

Fabio ficou estupefacto. Então não morreu, pensava elle; e não sabia se devia estar triste ou contente por isso.

Doente ! Se ha poucas horas o vi como um cadaver !

Fabio foi ver sua mulher. Ella acordou, e, erguendo a cabeça, poz-se a olhar detidamente para o marido.

— Já se foi ? disse de repente Valeria.

Fabio estremeceu.

— Como, já se foi ? Que queres dizer ?

— Já partiu ? continuou Valeria.

Fabio sentiu-se desceprimido.

— Não, ainda não. Mas parte hoje.

— E nunca mais hei de tornar a vê-lo.

Não é assim ?

— Nunca mais.

— E nunca mais tortarei a ter aquelles sonhos ?

— Não, nunca.

Valeria soltou um profundo ai de satisfação, e um sorriso alegre assomou-lhe agora aos labios. Pegou nas mãos de marido.

— E nunca havemos de fallar d'elle. Outros, meu amor ? Não quero sahir d'aqui antes d'elle partir. Agora, manda-me as minhas coisas; e olha, leva aquillo que alli está.

Apertava-lhe para o collar de perolas que estava sobre a mesinha ao seu lado.

— Atira-o ao poço mais fundo que achares.

res. Dá-me um abraço. Eu sou sempre a tua Valeria. Não voltes enquanto o outro não partir.

Fabio pegou no collar, enjas pedras pareciam enfeitadas, e foi cumprir as ordens de sua mulher. Depois passou pelo jardim, mirando de longe o pavilhão, na frente do qual começava a faina da arrumação das bagagens. Uns homens traziam para fora os banús e seguravam-os sobre as costas das bestas.

O malaio não apparecia entre os carregadores. Um impulso irresistivel levou Fabio a ir observar o que se estava passando no pavilhão. Lembrou-se que havia uma porta secreta na trazeira do edificio, a qual dava passagem para a sala onde tinha visto Muzio de manhã. Foi immediatamente de roda até essa porta; viu que não estava fechada, e afastando a pesada cortina que de dentro a tapava, lançou um olhar furtivo.

XII

Passadas tres horas, Antonio veio dizer que tudo estava prompto, as cargas arrumadas, e o Sr. Muzio prestes a partir.

Sem dizer nada ao criado, Fabio foi para o terraço de onde se via o pavilhão. Algumas cavalgaduras estavam já dispostas para partir, e um possante cavallo de montaria estava chegado á porta da escada. O animal trazia um collar de prata, que chegava bem para duas pessoas. Lacaios de cabeça descoberta e arrieros armados esperavam em roda.

(Continua)

**INDUSTRIA DO LEITE**  
**Leite condensado**

Para se calcular qual seja a importancia da industria do leite n'um paiz, basta se olhar para os algarismos que representam a sua exportação. O que é a Holanda? Um chiqueiro de ovelhas, na phrase elegante de Ramalho Ortigão. Pois bem; esse paiz, pequeno topographicamente, é grande na sua riqueza industrial. A tal ponto, que a Inglaterra lhe compra milhares de contos por anno dos seus productos da industria pastoril e os exporta para nós, ganhando ainda muito dinheiro e passando como producto pastoril inglez. O queijo (que impropriamente chamamos do reino, sem dizermos qual será o reino!) é queijo hollandez, comprado pela Inglaterra e vendido outra vez para o Brazil, sob o nome de *queijo de camello* (kam cheese) E porquanto temos um queijo d'esses hoje? de 7\$ a 8\$000?!

E dizer-se que poderíamos no Brazil produzir queijos não só para o consumo proprio, como para o de toda a America?!

É serião queijos com massas de batatas e restos de farinha de trigo, como é o do tal reino? Não, serião queijos, como a propria Europa não os teria iguaes e tudo estava em saber fazer-se aqui. Espere, pois, melhores tempos e passe a traduzir palavra por palavra o meio, modo e riqueza do leite condensado, segundo o descreve *Ferville* d pag. 80 sobre o titulo—*lait concentré, farine lactée*.

Esse estabelecimento é alimentado por 40.500 saccas que fornecem por dia... 70.000 kilogrammas de leite. A extensão do commercio da companhia trouxe a transformação da agricultura da região e a multiplicação dos rebanhos de vacas de leite. Cada anno, no outono, a sociedade conclue com os seus fornecedores um contracto redigido segundo uma formula invariavel e do qual eis os pontos essenciaes: a limpeza rigorosa nos estabulos (curraes) a hygiene do gado, são as duas primeiras condições escriptas. Em seguida vem as prohibições de dar os restos dos tanques das fabricas de cerveja (drêche acide) os restos dos alambiques, e as forragens molhadas. A tirada do leite deverá ser feita em intervallos regulares e nas melhores condições de acção. Logo que o leite sahe do peito da vacca é tirado para longe do curral e collocado no vasilhame da companhia e resfriado immediatamente. (1)

Para fiscalizar a execução d'essas prescripções, existe um inspector da companhia, que passa muitas vezes pelas casas dos creadores associados e certifica-se que tudo está conforme ao regulamento do contracto.

O transporte do leite se faz, segundo as localidades, em carrinhos ou em caminho de ferro; isso por conta da companhia. Os vasos de folha de flandres tem uma capacidade de 48 a 40 litros, são cylindricos e terminados por uma parte estreitada e na qual se lê o numero e o nome do fornecedor. Logo que chega na uzina é experimentado por um pratico, e isso em meio excellente prova e que muitos não uzão.

Tira-se então um certo numero de amostras das quaes se toma a densidade e que se submete á prova cremometrica. Se o resultado não é satisfatorio, tem-se recurso a analyse chymica, segundo o processo de *Sorholt* ou de *Walter*. (2)

O leite depois de passar por uma peneira de cabelo é pesado e posto n'um reservatorio. As latas de transporte, vazias, são limpas por meio do vapor passadas depois a agua fria, depois entregues aos fornecedores, que são obrigados a conservar-as viradas de bocca para baixo e em cima de um girão para pingar o resto d'agua e até o momento de serem uzadas de novo. O leite contido no reservatorio é tirado depois para vasos cylindricos em cobre e collocados n'agua quente a 80 centigrados por uma corrente de vapor d'uma serpentina aberta. Esta posturização dura dez minutos.

O leite depois é posto n'uma caldeira onde é levado á ebulição e leva então por conveniente de assucar refinado na proporção de 8 %. Depois vai para aparelhas de concentração.

Essas caldeiras (vacuos) trabalham em baixa pressão, isto é, que bombas pneumaticas pro-

duzem ali um vacuo relativo, tirando os vapores que se produzem. São cheias pela metade e trabalham d'abaixo d'uma pressão manometrica de 90 milímetros e n'uma temperatura de 60°. Levantando muito a temperatura, a evaporação é mais rapida; mas o leite toma um gosto de cozido. O grão de concentração se determina por experiencia. O trabalhador encarregado de vigiar a marcha da operação faz correr de tempos em tempos, por meio de uma torneira especial, uma amostra, cujo aspecto lhe permite julgar, graças a uma habilidade pratica si o ponto de concentração chegou, ou não. A evaporação deve chegar ao quarto, no quinto do volume inicial. A prova pela densidade é ainda vista pela consistencia da massa xaropoza.

Todavia, se condensa o leite sem addição de assucar, pode-se, reincorporando ao extracto a quantidade d'agua que se tirou, lhe restituir a densidade do leite normal; ensaios successivos permitem ainda de precizar o acabamento do trabalho. A condensação terminada, o leite é posto em vasos cylindricos e collocado n'um tanque onde circula uma corrente d'agua fria a 5°. Esses vasos estão em cima de rodinhas animadas d'um movimento lento; participam na sua rotação por um intermediario d'um agitador imovel fixo no seu interior, afim de que a massa esfrie perfeitamente por igual, o que permite de evitar a crystalização parcial do assucar sobre as paredes dos vasos. Logo que está terminado, faz-se chegar a agua pura no aparelho. No fim de 12 horas essa agua é tirada, um trabalhador penetra dentro, limpa as paredes com areia; passa-se uma 2ª vez a agua e a caldeira está prompta para o uzo. Saindo do *banho maria* refrigerante o leite é tirado, depois desribuido em latinas cylindricas em folha de flandres tendo na sua parte superior uma abertura circular sobre a qual se solda, depois de cheia, um pedacinho de folha. As latinas são postas em provas durante 8 dias; cada uma d'ellas contém 450 grammas de extracto de leite. Para a exportação, colloca-se ellas por serie de 48 em caixões de madeira. Esses caixões são tambem fabricados mechanicamente; a uzina possui annexos onde se achão machinas de cortar as placas de folha de flandres, de soldar, de estampar os fundos e as tampas, de juntar e segurar as diversas peças, de furar, serrar, limpar e pregar os caixões; tudo á vapor.

Desde 1880, se estabeleceu em Cham uma magnifica queijaria; ha tambem um grande chiqueiro de porcos para serem alimentados pelas aguas das lavagens, dos residuos. &c. (Continúa)

(1) Isso é uma grande causa para o leite de conservar maistempo puro. Logo trataremos d'esse ponto.

(2) A proposito não posso deixar de citar uma barbaridade que vi aqui, no Natal. Um fiscal com um *peza leite* tomando a densidade do leite d'uma lata e mandando pôr no rio porque tinha agua. Ora, a densidade é relativa á temperatura. Quando se peza, toma-se primeiro o grão de calor, que faz diminuir a densidade. Os *pezas leites* são pela escala de *Quevenne* e para a temperatura de 15 centigrados.

Já vê-se, pois, quantas barbaridades e injustiças d'essa *espada na mão de caboclo*.

O *Diario Official* publicou as seguintes nomeações da—

**Guarda Nacional**

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Comarca do Acary

8ª brigada mixta

Estado-maior—Capitães-ajudantes, José Bernardo de Medeiros Filho e Joaquim Appolinar Fernandes de Medeiros; Capitães assistentes, Theotonio Leopoldo de Brito Guerra e Francisco Sotom dos Santos.

Comarca de Triunpho

11ª brigada de infantaria

Coronel-Commandante, o tenente-coronel Luiz Florencio Jacome.

31ª batalhão de infantaria. Tenente coronel commandante, Manoel Basilio de Brito Guerra.

32ª batalhão de infantaria. Tenente-coronel commandante, Luiz Florencio Jacome Filho.

33ª batalhão de infantaria. Tenente coronel commandante, Simão Justino Gondin.

11º corpo de cavallaria. Tenente-coronel commandante, o Dr. Vicente de Paula Veras.

11º batalhão da reserva. Tenente-coronel commandante, Manoel Praxedes Pimenta.

Estado maior—capitão ajudante, Estevão Guerra.

Comarca de Apody

16ª brigada de infantaria. Commandante, o coronel Luiz Manoel Fernandes.

46ª batalhão de infantaria. Tenente-coronel commandante, o capitão Antonio Carlos Fernandes Pimenta.

47ª batalhão de infantaria. Tenente-coronel commandante, o major José Praxedes Benevides Pimenta.

48ª batalhão de infantaria. Tenente coronel commandante, o capitão João Nogueira de Lucena Silveira.

16 corpo de cavallaria. Tenente-coronel-commandante, Theophilo Fernandes Pimenta.

16 batalhão da reserva. Tenente coronel-commandante, Pretolinho Fernandes Pimenta.

Comarca de Martins

47ª brigada mixta. Coronel-commandante, Manoel dos Santos Rosa.

Estado maior—Major-cirurgião, José da Silva Leite;

Capitão-assistente, João Onofre Pinheiro de Andrade.

46º batalhão de infantaria. Tenente coronel commandante, Gonçalo José de Freitas e Silva.

Estado-maior—Major-fiscal, João Verissimo Firmo da Costa.

54º batalhão de infantaria. Estado-maior—Capitão-ajudante, Thomaz Pereira de Azevedo;

Capitão-cirurgião, João Francisco dos Santos.

1ª companhia—Capitão, Silviano Dantas da Costa;

Tenente, Manoel Gomes Dantas. 2ª companhia—Capitão, Manoel Roberto da Silveira Barros;

Tenente, João Francisco de Mello. 3ª companhia—Capitão, Raulino Gabriel da Silva Moura;

Tenente, João Pereira de Azevedo. 4ª companhia—capitão, Luiz Ferreira da Silva;

Tenente, Bernardino Rodrigues da Silva;

17º corpo de cavallaria. Estado-maior—Major-fiscal, Manoel Teixeira Dantas;

Capitão-cirurgião, Tiburcio Lyra de Oliveira e Silva;

Capitão-ajudante, Antonio da Costa Leite.

17º batalhão da reserva. Estado-maior—Major fiscal, Pedro Bento da Cunha;

Capitão-ajudante, Antonio da Costa Leite.

Comarca de Pão Ferros

48ª brigada de infantaria. Estado-maior—Major-cirurgião, Irineu Januario de Lima.

54º batalhão de infantaria. Tenente-coronel commandante, Manoel Bezerra de Medeiros.

Estado-maior—Major-fiscal, Raymundo Carneira de Freitas.

48º corpo de cavallaria. Tenente-coronel commandante, Pedro Lopes Cardoso.

Estado-maior—Major-fiscal, Osorio Paes Diogenes.

48ª batalhão de reserva. Tenente-coronel commandante, Antonio Bernardino de Senna.

**SOLICITADAS**

Theatro «Recreio Familiar»  
Emilia ou 4 annos depois. Foi o drama que a sociedade *Trece de Maio* levou á scena na noite de 40 do corrente, agradável produção de Carneiro Villela, cujo enredo bem começado e melhor acabado, divide-se em um prologo e dous actos.

O leitor, que por mais de uma vez tem lido as minhas tiradas, dirá consigo, quando não queira dizer com alguém, que eu sou penitente em desfraldar as minhas *bandeirinhas* em favor dos dilettantes ou amadores do *Recreio*, mas não pensará direito,

por certo, porque eu cá só dou valor ao ouro quando ouro é.

O drama não correspondeu in-toto a expectativa dos apreciadores porque alguns dos amadores que delle tomaram parte apresentaram-se com os seus papeis mal estudados; o Seu Lú, (Azambuja), por exemplo, arastou desmazadamente as palavras, e João Pó, por sua vez imitou ao Azambuja com o canto de sua roza e a Sra. Honoria enfastiou-nos deveras.

O Emygdio Getulio, o José Pinto e.... tambem e Virgilio Seabra levaram os seus papeis bem comprehendidos e provaram claramente que tinham as palavras na ponta da lingua; mas como isso de sabermos uns e outros não—nada adianta, eis porque o desempenho da peça não esteve lá para que digamos.

A Comedia intitulada—*Effeitos da quebradeira*, producção do Tenente Ezequiel Wanderley é escripta em linguagem de provocar riso, e de facto muito agradou a rapazeada gostosa que em pequeno numero lá comparecen.

O theatro n'aquella noite esteve de vazante, o bello sexo fez-se representar pela terca-parte do numero que ao theatrinho é de costume comparecer e a rapazeada quase não se fez representar.

Não houve razão para tamanha vazante: o espectáculo foi realizado em noite de sabbado, o luar electrico d'aquella noite convidou a um passeio ao *Recreio*, a sociedade distribuiu programma com antecedencia, a banda musical do 34 compareceu e fez a harmonia da festa, tudo finalmente concorreu para que o *Recreio* hospedasse todos os seus freguezes.

Nossa terrinha é mesmo assim, e depois se queixão que vivem em uma pasmação completa por falta de uma distração.

Ao *Recreio* rapazeada!

Um espectador.

**Club «Carlos Gomes»**

De ordem do Sr. Presidente, convidado aos Srs. membros da Directoria deste club para a sessão ordinaria do corrente mez, que terá logar no dia 18, pelas 11 horas da manhã.

Secretaria do club «Carlos Gomes», Natal, 14 de Novembro de 1894.

O. Secretario,  
José A. de Viveiros.

**Parabens**

Ao interessante priminho Calixto Alves Filho, por ter colhido, no dia 16 do corrente, mais uma flor no jardim de sua preciosissima existencia—

LUIZ VARELLA.  
ANGELO V. SOBRINHO.  
JORGE VARELLA.

**ANNUNCIOS**

**LIVRARIA**

**FORTUNATO ARANHA**

Encontra-se n'este estabelecimento um variado sortimento de livros em branco, objectos de escriptorio, obras litterarias e scientificas muzicas, etc. etc. Precos commodissimos e sem competitor em nosso mercado.

Rua Correia Telles n. 51

PAGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

# MEIRELLES & IRMAO

resolvendo liquidar alguns artigos, reduziram os preços dos mesmos, como sejam:

Madapolão americano	de 14\$	por	12\$	réis
"	" 12\$	"	10\$	"
"	" 10\$	"	8\$	"
Tecidos de fantasia	" \$500 cov. por	400	"	"
"	" 1200	"	900	"
"	" 1\$	"	700	"
"	" 1100	"	800	"
Cachimira preta	" 3\$	"	2500	"
"	" 8\$	"	7\$	"
" cores	" 10\$	"	7\$	"
"	" 8\$	"	6\$	"
"	" 2500	"	1500	"
Chitas	" 360	"	280	"
"	" 400	"	360	"
"	" 500	"	400	"
Chapéos para homens	" 6\$	por	3\$	"
" de palha	" 4\$	"	3\$	"
"	" 4500	"	3500	"
" para senhoras	" 35\$	"	18\$	"
"	" 30\$	"	25\$	"

e muitos outros artigos que seria difficil enumerar.

**APROVEITEM!!! APROVEITEM!!!**

# 'BAZAR ITALIANO'

DE

## JOSÉ D'ALESSIO

RUAS— VISCONDE D'ORIO BRANCO 26  
FREI MIGUELINHO N. 2.

Neste antigo estabelecimento de molhados, que primou sempre para ter um grande e variado sortimento, além de muitos generos de primeira qualidade, encontra-se o que ha de especialidade em doces, conservas, vinhos, licôres, cognacs, FERNET, cervejas, biscouts, louças, manteigas finas, mortadellas, peixes em latas, carrões italianos etc, etc.

**VER PARA CRER**

## TABACARIA HAVANEZA

DE

# Agripino A. de Mesquita & C.

6 - PRAÇA DO MERCADO - 6

**NATAL**

Os proprietarios da—TABACARIA HAVANEZA— avisam ao respeitavel publico e especialmente ao commercio deste Estado que têm em seu estabelecimento para vender cigarros de diversas marcas como sejam:—15 de Novembro, Rio Novo, Goyaz e Especies—além de outros fabricados com os melhores fumos; charuto de todas as qualidades e dos melhores fabricantes como sejam:—La pureza, Punch, Selika, America e outras marcas que seria enfadonho enumerar. Fumos picados e desfiados, como sejam:—Goyanno, Barbacena, Daniel, Rio Novo e Araxá. Ponteiros, cachimbos, sêda branca e marcada, baralhos, rapé, phosphoro vinhos de cajú e genipapo, e mais artigos.

Natal, 2 de Outubro de 1894.

AGRIPINO A. DE MESQUITA & C.

# ARMAZEN

DE

FAZENDAS, MIUDEZAS E COMMISSOES

DE

## ANGELO ROSELI

RUA DO COMMERCIO

**NATAL**

## NICOLAU BIGOIS

**CASA IMPORTADORA**

Grande Armazem de fazendas, miudezas e quinquilharias.

Vendas em grosso.

Preços resumidos.

Travessa do Medeiros n. 2.

Grande Estabelecimento de fazendas, miudezas, calçados, chapéos, roupas feitas para homens, mulheros e creanças.

Vendas a retalho.

Preços sem competencia.

Rua 13 de Maio n. 40.

**BAIRRO DA RIBEIRA**

**NATAL**

## MACHADO, SILVA & COMP.

Estabelecimento de molhados em grosso e a retalho.

Encontra-se todos os generos de estiva da melhor qualidade, cognac, vermouth, licôres finos, fernet, granito, e afinal um variado sortimento em estabelecimento desta ordem. E' uma cousa admiravel; só se vendo acredita-se: além de que os respectivos preços não encontram competencia no mercado desta Capital.

79—Rua do Commercio—79

## POTYGUARANIA

Neste acreditado e bem montado estabelecimento, precisa-se de um rapazinho activo que tenha habilitações necessarias para exercer as funcções de Caixeiro.

A' tratar no mesmo estabelecimento.

Impresso na Typ. da Companhia Libro-Typographica Natalense.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 3\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

**DOMINGO, 26 de Novembro de 1894.**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## Manifesto

### DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Assumindo hoje a Presidencia da Republica, obedeço á resolução da soberania nacional, solemnemente expressa pelo escrutinio de 1º de Março. Aceitando este elevado cargo, que não pretendi por julgal-o muito superior ás minhas forças, especialmente na actual situação, submetto-me ao imperioso dever patriótico e não pouparei esforços nem sacrificios para corresponder á extraordinaria prova de confiança dos meus concidadãos, manifestada de modo inequívoco no pleito eleitoral mais notavel da vida nacional.

Cumpro-me neste momento manifestar á Nação quaes os principios e norma que me guiarão no desempenho da honrosa, mas difficil missão que me foi imposta.

O lustro de existencia que hoje completa a Republica Brasileira tem sido de luctas quasi permanentes com adversarios de toda especie, que tem tentado destrui-la, empregando para isso todos os meios. Como expressão concreta desse periodo de funestas dissensões e luctas, rememoro com amargura a revolta de 7 de Setembro do anno proximo passado.

Essa revolta, que foi o mais violento abalo de que se podia resentir o regimen proclamado a 15 de Novembro de 1889, iniciada sob o pretexto de defender a Constituição da Republica e de libertar a Patria do jugo de uma supposta dictadura militar, reuniu sob a sua bandeira todos os elementos adversos á ordem e á paz publica, concluindo por caracterizar-se em um movimento formidavel de ataque ás instituições nacionaes, arvorando o estandarte da restauração monarchica.

Mas, por isso mesmo que essa lucta tremenda foi travada pela colligação de todos os inimigos, a victoria da Republica foi decisiva para provar a estabilidade das novas instituições, que tiveram para de fender-as a coragem, a pertinacia e dedicação do benemerito Chefe do Estado, auxiliado eficazmente pelas forças militares de terra e mar—fiéis á Constituição a 6 de Setembro de 1893, como a 23 de Novembro de 1894—, pelo concurso entusiastico da mocidade das escolas, da guarda nacional, dos batalhões patrióticos e da policia, e pela solidariedade unanime dos Estados da União, cujo apoio foi de extraordinario valor.

Essa revolta, que, durante tantos mezes, substituiu a paz e o trabalho por luctas fratricidas, perturbou a vida nacional e causou enormes males, damnificando a fortuna publica e particular, produziu, entretanto, o grande beneficio de convencer, ainda aos mais incredulos, de que a forma republicana, tal como está consagrada na constituição de 24 de Fevereiro, é inabitavelmente a que tem de reger para sempre os destinos do Brazil, por que

nefica da autonomia que lhes deu o novo regimen, não se sujeitariam jamais a retrogradar á condição de provincias sem recursos, manietadas em seu desenvolvimento pelas peias atrophiantes da centralisação.

Os adversarios das novas instituições devem estar desilludidos. Segura pela poderosissima ancora da federação, a Republica resistirá á todas as tempestades que contra ella se desencadeiem, por mais fortes e violentas que sejam. As constantes agitações que no primeiro quinquenio perturbaram-lhe a existencia, não causarão surpresa, eram previstas como consequencias da revolução de 15 de Novembro. Não se realisam revoluções radicais, substituindo a forma de governo de uma nação, sem que nos primeiros tempos as novas instituições encontrem a resistencia e os attritos motivados pelos interesses feridos e que procuram embaraçar o funcionamento regular do novo regimen.

Foi o que aconteceu ao Brazil. Felizmente, graças á attitudo patriótica, pertinax e energica do marechal Floriano Peixoto, secundado pela grande maioria da Nação, parece estar encerrado em nossa Patria periodo das agitações, dos pronunciamentos e das revoltas, que causaram-lhe danos inestimaveis, sendo muitos d'elles irreparaveis.

Nesta situação, exige o patriotismo que todos os brasileiros, especialmente os depositarios do poder publico, contribuam com os seus esforços dedicados e perseverantes para que a Republica seja o que deve ser—um regimen de paz e de ordem, de liberdade e de progresso, sob o imperio da justiça e da lei.

Essa é a ardente aspiração nacional, manifestada pelo escrutinio de 1º de Março, por que só assim será possível a reparação dos danos soffridos pelo Paiz.

Na esphera das minhas attribuições, esforço-me-ho pela realisação desse desideratum, observando estas normas e principios:

—Execução fiel do regimen livre e democratico adoptado pela Constituição de 24 de Fevereiro, firmando e mantendo escrupulosamente a autonomia dos Estados, harmonica com a soberania da União, a independencia e o mutuo respeito dos poderes instituidos como orgão dessa soberania; respeito ao exercicio de todas as liberdades e garantias constitucionaes mantendo concorrente e energicamente a obediencia á lei e o prestigio da auctoridade, condições indispensaveis para assegurar a ordem e o progresso; administração da fazenda publica com a maxima fiscalisação na arrecadação e no emprego da renda e com a mais severa e perseverante economia, reduzindo a despeza de modo a equilibrar-a com a receita, extinguindo assim o deficit do orçamento, convertido este em realidade; pontualidade na satisfação dos compromissos successivos que, desde o passado remoto, têm-se accumulado

volvendo as relações com as nações amigas.

Obdecendo a este programma, espero poder contribuir para o bem-estar e para a felicidade da nossa patria.

Conheço e avalio bem os grandes embaraços e difficuldades de toda ordem com que terei de luctar no desempenho da minha ardua missão; e desanimaria, se não me aguisse apoiado pela Nação e se não contasse com a cooperação patriótica de cidadãos dos mais illustres e competentes.

Como era facil de prever, os tristes acontecimentos a que alludi, tendo abalado e perturbado profundamente a vida nacional, durante muitos mezes, aggravaram bastante a nossa situação politica e financeira.

Os germens da insubordinação e da anarchia expandiram-se e os compromissos do Thesouro foram grandemente augmentados com as despezas extraordinarias que se tornaram indispensaveis. Mas, restabelecida a paz em condições de estabilidade, mantida a ordem no Paiz, pelo respeito á lei e pelo prestigio da auctoridade, restaurada a confiança do capital e do trabalho para promoverem a expansão da agricultura, das indústrias e do commercio, fiscalisada e severamente economicada a fazenda publica—os inexauriveis recursos do nosso riquissimo solo aliviarão progressivamente o Thesouro da oppressão dos encargos actuaes, valorizando correspondentemente o nosso meio circulante e erguendo no interior e no exterior o nosso credito.

E' esse o caminho que nos trará com segurança a situação de prosperidade e grandeza a que está destinada a nossa Patria.

O governo que ora inicia a penosa jornada por esse caminho, fortalecido pelo apoio nacional, não se desviará d'elle, tendo por seus unicos e seguros roteiros a justiça e a lei, e por unico alvo a felicidade da Republica.

Capital Federal, 15 de Novembro de 1894.

PRUDENTE JOSÉ DE MORAES BARROS

## Louco?!....

Quem lêr os artigos apasquinados, que o Sr. Dr. Pedro Velho tem mandado o seu deputado Junqueira Ayres escrever na Capital Federal contra o senador José Bernardo e contra distinctos cavalheiros deste estado, fica em duvida se aquelle individuo é um organismo corrompido pelo vicio, um cerebro estiolado pela degenerescencia, um caso pathologico de loucura hereditaria, ou uma manifestação atavica da selvageria da raça africana cujo sangue lhe corre nas veias.

Como quer que seja, o deputado Junqueira Ayres é um degenerado. Falta-lhe a integridade moral de homem e as suas habilidades em manejar a verrina soez do

cas com que inflava a carcassa do governador sedento de elogios, gratissimo á bajulação, para esse nomeal-o deputado, como se nomeia um servente, com preferição de rio grandenses, aliás distinctos, como o Dr. Braz de Mello, redactor d'A Republica, que, fiado nos serviços reaes que prestou ao partido do Sr. Pedro Velho, teve a veleidade de apresentar-se candidato, passando pelas forças caudinas de ver sahir laureado pela acta falsa o nome desconhecido do engenheiro Junqueira Ayres.

Para servir o patrio, o deputado prestou-se ao que nenhum outro dos seus collegas de deputação quis se prestar, e usando da penna mercenaria, atirou-se contra tudo que neste Estado não bate palmas ás especulações do Sr. Pedro Velho.

Seria dar-lhe muita honra o responder-lhe.

Para caracterisar os seus sentimentos basta o seguinte:

Estando o sr. P. Velho em palacio com um cavalheiro estranho, chegou sr. Ayres, a quem o governador entregou um papel dizendo:

—Ahi está o diploma de deputado que lha dá a intendência desta capital.

O Sr. Junqueira, fazendo uma mesura, replicou com uma voz aflautada que repercutiu sonoramente no intimo do governador:

—Acceto o diploma que me deu V. Exa. Isto é textual e temo o testemunho de pessoa insuspeita.

Seguiu para a capital do Ceará cursar a escola militar o joven José Lopes Junior, filho do distincto clinico Dr. José Lopes, chefe do serviço sanitario da guarnição.

## Festa da Padroeira

Realizou-se a 21 deste a festa de N. S. da Apresentação, padroeira desta capital.

Todos os actos religiosos foram muito concorridos.

As novenas tiveram muito brilho e os noiteiros se esforçaram para dar todo realce á festa; mas é força confessar que as festas principaes foram a do Corpo de Segurança e a do Batalhão 34, principalmente esta, que, sendo a ultima, sobressahiu as demais pela belleza com q' adornou se a igreja e a praça e pela variedade de fogos de artificio; na vespera tivera logar um levantamento de bandeira, no qual o batalhão havia feito uma *marche aux flambeaux* do mais

No tempo do imperio, o Tenente Coronel Antonio Basilio foi um dos vultos salientes da politica liberal, occupou por muitas vezes o logar de deputado provincial, sendo em diversas sessões o presidente da assemblea, e teve por diversas vezes de dirigir o estado, então provincia, como 1º vice-presidente. O 15 de Novembro apanhou-o na administração da provincia.

Proclamada a republica, o coronel A. Basilio retirou-se á vida privada, cuidando somente da familia.

Era um cavalheiro do mais fino trato, que captivava todos que com elle intretinham relações.

A sua illustre familia nossas condolencias.

Teve logar a 21 deste, com toda a solemnidade, o assentamento da primeira pedra da nova matriz que o digno vigario da freguezia emprenheu construir, e cujos esforços desejamos que sejam coroados de bom exito. Esta cidade tem absoluta necessidade de um tempo apropriado para as suas festas religiosas.

A igreja que serve de matriz é muito pequena para isso.

O Marechal Floriano Peixoto, a moderna encarnação das nossas glorias militares, ao apresentar-se no quartel general, no Rio, para o serviço militar, foi victoriado com tamanho delirio, que as proprias sentinellas abandonaram os seus postos para saudar o invicto brasileiro.

**Noutro tempo**

Não faz muito tempo, data da proclamação da republica, que o Sr. Dr. Pedro Velho, tornado o director politico do Estado, por não tendo partido, procurou as antigas influencias politicas que lhe deram prestigio e força que não tinha.

Agradecido a tão relevante serviço, o Sr. Pedro Velho ainda não tinha essas phrases de supremo desdem, de terrificante desprezo

com que as trata hoje, e era prodigo em dar-lhes publica e solemnemente as provas do seu reconhecimento.

O senador José Bernardo teve muitas vezes do Sr. Dr. Pedro Velho essa saraivada de elogios, capaz de entontecer a quem não tivesse o cerebro muito equilibrado.

A Republica, de 16 de Julho de 1890, em artigo escripto pelo Sr. Pedro Velho, fazendo a apresentação do Tenente Coronel José Bernardo para o logar de senador federal, disse a seu respeito o seguinte:

«O Tenente-coronel José Bernardo de Medeiros é o incansavel e denodado batalhador, cuja influencia e prestigio tão grande e justa fama lhe tem grangeado. O seu tino politico admiravel, a sua vida de trabalhos, sacrificios e lutas, sem um momento de desalento ou duvida na realização das suas idéas, a sua gloriosa campanha no pleito renhido das candidaturas boulangistas do sr. de Ouro Preto, constituem-lhe de antemão um diploma; e a sua sincera união ao partido republicano, o seu desprendimento e o seu esforço em prol da causa da Republica estão sobradamente claros e patentes.»

Naquelle tempo, quando o Dr. Pedro Velho precisava do concurso do senador José Bernardo para eleger-se deputado, exaltava a sua influencia, o seu prestigio, o seu tino politico admiravel; hoje, que exc. tem a seu lado uma cohorte de especuladores para insuflar-lhe a vaidade e julga-se senhor absoluto e ommipotente desta terra, o Senador José Bernardo, é uma nullidade, um ingrato, um homem sem prestigio, um aventureiro politico!

Como se mudam os tempos!

Foi nomeado Director da Imprensa Nacional na Capital Federal o illustrado e intelligente ma-

gistrado Dr. Lourenço Justiniano Tavares de Hollanda, que occupava o logar de Juiz de Direito da capital do Maranhão.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a publicação que, na secção competente, faz o Dr. João Maria de Britto.

Seguiu para a Capital Federal o Sr. Luiz Ignacio Fernandes, ex-thesoureiro do Correio desta Capital.

Estão abertas, no Atheneu, as inscripções para os exames de preparatorios até 16 de Dezembro.

O Senado approvou as nomeações ultimas para o Supremo Tribunal Federal, com excepção das do General Quadros e Dr. Demosthenes.

Consta que a Camara dos Deputados accitou as razões do veto á lei de fixação das forças de terra.

O Congresso Federal foi prorogado até 10 de Dezembro.

No dia 22 deste, o nosso illustre amigo Dr. Oliveira Santos, reuniu na casa de sua residencia, n'uma festa intima e attrahente, muitos amigos que o foram cumprimentar pelo anniversario do seu interessante filho Santozinho.

Retirou-se para o Acary, logar de sua residencia, o nosso illustre amigo, Coronel Silvino Bezerra, que foi acompanhado até o ponto de embarque para a Macahyba, por diversos amigos, que lhe quizeram dar mais essa prova de amizade e estima.

Casou-se a 17 deste o Sr. José Alexandre Seabra de Mello com D. Emilia Magna Bezerra da Trindade. Parabens.

Vindo da Parahyba, chegou a esta capital o Revmo. Padre Marcos Aprigio de S. Sant'Iago.

**O desperdicio**

O thesouro do Estado está vasio, o funcionalismo não pode receber os seus vencimentos, porem para telegrammas mentirosos e insultantes, para o Corpo de Segurança, há sempre dinheiro.

De 26 a 30 de Outubro gastou o Estado com telegrammas 700\$000, com passagens na ferro-via. . . . 165\$560 e com calçados para o Corpo de Segurança 1:140\$500.

Visitou-nos o Dr. José Correia, nosso prestimoso amigo do Assú, que vae despenhar o logar de promotor do Cabo, no estado de Pernambuco.

O Dr. Correia é mais uma victima do Sr. Dr. Pedro Velho; um rio-grandense que se expatria para fugir ás perseguições e dissabores com que os amigos do Governador procuram feril-o.

Do Rio acabam de chegar os nossos amigos Major João Bakker, 2º escripturario da Alfandega e Ca-

pitão Manoel Coêlho de S. Oliveira, digno thesoureiro do Correio.

Chegou da Capital Federal o Dr. Theotonio de Britto, medico militar.

**NOTOU-SE:**

—que a gente do Governador, somente depois de ver o dia 15 de Novembro passar sem as grandes commoções que ella espectacularmente propalava, é que começou a fallar na votação que foi mandada distribuir a diversas figuras, como recompensa de serviços pessoais a uns, como ficha de consolidação a outros;

—que foram muito frios os festejos pela posse do Prudente de Moraes, limitados a uma tremenda carrapana no Hotel Viterbino de certo figurão e a uma passeiata a deshoras da noite por um grupo de patriotas que, sahindo da residencia do Governador, estacionou n'uma taberna, cantando serena estrella, dando morras a Floriano e vivas a Pedro Velho;

—que um banquete e uma passeiata, ha muito preparados, foram suspensos, depois que o Governador leu o manifesto do Dr. Prudente de Moraes, o qual desagradou-lhe, por não fallar em reacção;

—que A Republica, organ official do Governador, sahiu no sabbado, sem uma palavra a favor do Dr. Prudente, sem uma prova de sympathia ao Marechal Floriano;

—que o Sr. Pedro Velho, antes mesmo de saber se está de cima, já offerece collocações a torto e a direito;

—que pessoa muito chegada ao Governador declarou a um illustre cavalheiro que o Dr. Pedro Velho já estava, com o telegramma preparado para adherir á dictadura, caso fosse proclamada a 15 de Novembro;

—que, para animar as hostes governistas, o Sr. Pedro Velho mandou espalhar que os Drs. Augusto Lyra e Junqueira Ayres foram com insistencia convidados para entrar no novo ministerio, recusando a conselho seu;

—que um illustre magistrado, amigo do coronel Gurgel, declarou que não votava na chapa do Sr. Pedro Velho, por ser composta de papangús;

—que foi muito apreciado O Estado de domingo passado, cuja edição esgotou-se completamente, apesar de ter sido augmentada de 100 numeros.

**Dr. Costa Lima**

Este medico chegado, ultimamente do sul da Republica, com mais de 18 annos de pratica em hospitaes e na clinica civil, para ser agradavel á aquelles que o queirão honrar com sua confiança, pode ser procurado, no bairro da Ribeira, nas quartas feiras e sabbados, das 11 horas á 1 hora da tarde, no escriptorio do Sr. Tenente Coronel Odilon Garcia, á rua da alfandega 93; e nos demais dias e horas, em sua residencia, á cidade alta, a rua Nova n. 63 defronte do Hospital Militar.

Beijos de moça é o titulo de uma nova marca de cigarros fabricados pela Tabacaria Havaneza, que fica á Praça do Mercado n. 6. O proprietario dessa fabrica offereceu-nos uns maços d'aquelles cigarros, qua são uma verdadeira delicia.

**FOLHETIM**

**Hymno triumphal do Amor**

POR

**IVAN TOURGUENEF**

(Continuação do numero 8)

Abriu-se a porta e Muzio appareceu, sustentado pelo malaio, que vinha vestido com seus trajos ordinarios. O rosto de Muzio era de uma pallidez mortal; e os braços pendentes, como os de um defuncto. Contudo, movia, sim, movia os pés um depois do outro, e quando o alcaram para cima do cavallo, teve-se direito, e, apalpando com as mãos, pegou nas redas. . . .

O malaio introduziu-lhe os pés nos estribos, escarranchou-lhe por detrás d'elle na sella, e, deitando-s os braços em redor da cinta, encetou a marcha.

A cavalgada seguia a passo. Quando passaram por diante da casa, pareceu a Fabio que no rosto inanime de Muzio haviam luzido dous pontos brancos, movendo-se lentamente da esquerda para a direita. Seria Muzio a olhar para elle? O malaio, esse sandou-o com o ar ironico do costume.

E Valeria presenciaria a partida? As cortinas da sua janella estavam descidas; mas não estaria ella por detraz?

**XIII**

Ella appareceu ao jantar, meiga e serena, comquanto queixosa ainda de se sentir fatigada. Mas ja sem desassocego, sem aquelle pismo constante; sem aquelle medo secreto que a não deixava antes. Quando, um dia depois da partida de Muzio, Fabio voltou a trabalhar no retrato, já ponde achar nas feições de sua mulher aquella pureza angelica, cujo eclipse momentaneo tanto o affigira, e o seu pincel correu sobre a tela com toda a exactidão e facilidade.

O jovem casal começou a viver outra vez a mesma vida que até alli. Muzio desapparecera, como se nunca tivesse existido. Dir-se-ia que Fabio e Valeria haviam tacitamente combinado nunca mais fallar nelle, nem saber do destino que levára, e que continuou a ser um mysterio para toda a gente.

Um dia Fabio lembrou-se que era seu dever contar a Valeria o que tinha acontecido n'aquella terivel noite. Porem Valeria pareceu adivinhar a sua intenção, porque parou de respirar e fechou os olhos como quem espera um golpe. Fabio comprehendeu-a e o golpe não cahiu.

N'um bello dia de outono Fabio concluiu o seu quadro de Santa Cecilia. Valeria estava sentada ao orgão, e os seus dedos erravam sobre o teclado, quando de repente, sem ella querer nem saber como, o Hymno triumphal do amor, que Muzio tocava, resoum debaixo de suas mãos, e ella sentiu em seu seio a palpação de uma vida nova.

Estremeceu e parou.

FIM

Não ha mortal que não se sinta feliz ao trazer um beijo de moça da Havahoa, que incontestavelmente está na ponta.

Os nossos pesamos ao amigo Calisto Alves de Albuquerque pela passagem de sua presada filha.

**Eleição Estadual**

Na impossibilidade de dar ainda o resultado completo da eleição estadual de 15 do corrente, vamos registrando as notas que temos colhido do pleito.

Nunca a immoralidade campeou tão alto como agora. D'outras vezes os agentes do Sr. Pedro Velho ainda procuravam simular uma certa apparencia. Agora, não; ostentaram a fraude, e muito antes do dia da eleição já annunciavam o seu resultado.

O governador manda publicar resultados fictícios, roubando-nos votos. Até aqui na capital, onde obtivemos 166 votos, o governador dá no seu resultado somente 160 e em Macahyba diminúe um voto no resultado que obtivemos alli. Se isto se dá aqui na Capital, imagine-se o que farão nas localidades do interior.

Em Macau não houve eleição, segundo cartas e telegrammas que tivemos, por não ter sido incluído na chapa governista um dos chefes políticos daquela localidade. Referiu-nos um passageiro do vapor costeiro, que em conversa com pessoa influente do partido governista, declarou esta que (textual) *estimou não haver eleição, porque não votaria numa chapa composta de papangús.*

Em Mossoró e Areia Branca, onde o governador apresentou um resultado, de 789 votos, disse-nos um respeitavel commerciante, que esteve alli no dia 15, que não viu o menor preparativo de eleição.

Em S. Anna de Mattos, os nossos amigos que dispõem de grande eleitorado, foram impedidos de votar, porque os mesarios governistas fecharam todos os edificios das secções, lavrando actas falsas, em que deram á chapa governista uma votação quasi igual ao numero de eleitores.

Em Cuitezeiras onde o governador diz ter obtido 344 votos num eleitorado de cerca de 400, as actas foram lavradas aqui na capital, conforme o chefe governista d'alli teve a ingenuidade de declarar no trem da Natal-a Nova Cruz diante de diversas pessoas.

No Apody, onde, num eleitorado de 500, o Sr. Pedro Velho apresentou um resultado de 479 votos, a fraude foi monstruosa. O Apody fica a mais de 20 leguas da estação telegraphica de Mossoró; as secções são naturalmente espalhadas por diversos pontos do municipio; quem conhece o processo eleitoral no matto sabe que é demorado e lento, prolongando-se ás vezes até adiantada hora da noite. Pois bem, a eleição do Apody, foi tão electrica, os 479 eleitores votaram com tanta rapidez, as communicações foram feitas com tanta preseteza que, sendo a eleição no dia 15, no dia 16, já o governador publicava aqui todo o resultado! E podia tê-lo publicado até antes da eleição, porque as actas do Apody foram lavradas com muitos dias de antecedencia. O chefe governista d'alli, coronel Ferreira Pinto, em conversa com um respeitavel commerciante, vindo de Mossoró no ultimo costeiro, declarou que o Sr. Pedro Velho chamava o Apody o *collegio badejo, porque lhe annunciava com antecedencia o resultado da eleição, que nunca falhava.*

Depois do dia 15, consta que o governador expediu ordens para diversos pontos do interior, no sentido de serem reformadas as actas para serem contemplados uns tantos individuos a quem quer galardoar ou agradar á custa da representação do Estado.

No municipio de S. Antonio não houve eleição; foi sim lavrada de vespere uma acta, da integra da qual evidenciase a fraude mais manifesta. Depois, no dia marcado para a eleição, houve uma farça, umachamada de eleitores e distribuição de

chapas, o que se servia para dar mais provas authenticas do notavel falsificadouro do voto, que para alli se encomendou.

Provemos. Na acta de uma das secções eleitoraes, a da segunda, dão a 15 cidadãos 96 votos; no dia da farça, o presidente da mesma secção recebe e rubrica chapas que contem 16 candidatos. O candidato que foi esquecido pelo falsificador da dita acta é o cidadão Felismino do Rêgo Dantas Noronha.

No dia da farça, os presidentes das duas secções em que se acha dividido o municipio, indifiriram a apresentação de fiscaes por parte de um candidato opposicionista, e das actas respectivas não consta semelhante facto.

Para cumulo da fraude, verifica-se das actas que o eleitorado d'alli é de 333 eleitores quando o mesmo compõe-se apenas de 283; o que se pode verificar na Secretaria do Governo e no archivo do Juizo Seccional.

De tudo que acabamos de expôr, sem commentarios, temos a prova em nosso poder.

Em Goyaninha, onde a opposição em parte absteve-se, os governistas não fizeram a apuração em seguida ao voto do eleitor como manda a lei; fizeram-na já quase a noite, augmentando a sua votação de mais de 60 votos.

Em Papary, onde a opposição se absteve, compareceram somente 45 eleitores governistas; porem, como as actas já estavam lavradas de vespere, appareceu um resultado de 121 votos.

Em Maracajau, onde o Sr. Pedro Velho só dispõe de um eleitor, a mesa foi organizada pela Intendencia do Ceará-mirim, entrando dois mesarios daquela localidade e tres que residem no Assú a mais de 50 leguas de distancia. Tudo isso foi feito com o fim de impossibilitar a eleição.

No Caicó, onde a eleição correu liber-rima, sem o menor incidente, porque as mesas eleitoraes pertencem em sua totalidade á opposição, obtivemos 700 votos e os governistas 500.

**LISURA**

Para mostrar a lisura do deputado Junqueira Ayres, chamamos a attenção do publico para o seguinte facto:

Fazendo uso, em uma de suas publicações, do Manifesto do Senador José Bernardo, de 16 de Outubro do anno passado, falsificou criminosamente esse documento, na parte em que o Senador diz:

«Desde que em Dezembro do anno passado se arregimentou no Estado o partido opposicionista, o meu intuito e dos meus amigos, prestando apoio a esse partido, era convergir esforços para oppormos-nos aos erros da actual administração &.»

O sr. Junqueira, para provar que o senador José Bernardo sempre esteve em opposição ao marechal Floriano Peixoto, transcreveu esse trecho do Manifesto, do seguinte modo:

«Desde que em Dezembro do anno passado se arregimentou no Estado o partido opposicionista aos governos geral e estadual, o meu intuito & &», accrescentando a phrase—*aos governos geral e estadual.*

Haverá maior cynismo?

Com um homem deste jaez, que tem o impudor de falsificar um documento que não lhe pertence, com esse estellionatario das publicações alheias, que precisa ir parar no banco dos réos, não se discute.

E um mastim que se adianta da

matilha, e o cão que ladra espantase senão está hydrophobico.

Nada temos que ver com o ser-vente, porem talvez tenhamos que ajustar contas com o patrão, que aproveita-se do estado morbido de um nevropatha para dizer aquillo, que nem elle, nem os seus, tem a coragem de repetir sob sua responsabilidade.

**O trôco**

Como o individuo que já perdeu de todo as mais elementares noções do respeito humano e do decoro publico, ou como o infeliz, que já não tem o socêgo de espirito tão necessario á vida, os periodistas d'A Republica, obcecados pelo odio, devorados pela inveja, sacudidos pelo despeito, continuam a improba empreitada do desafôro e do insulto contra o honrado senador José Bernardo, que, conscio do seu valor e da sua integridade moral, não pode prestar attenção aos miseros rafeiros, que, mesmo de furto, procuram mordel-o, no tirocinio de sua vida publica.

Na ausencia completa de factos veridicos a allegar contra a vida immaculada do senador José Bernardo, os seus vis detractores empunham a setta ervada e traioeira da aggressão pessoal, estravam as mais grosseiras aljectivações, como se essas armas, tão baixas, quão despreziveis, não depossem só contra aquelles que tem a impudencia de manejar-as.

O viandante, que trilha um caminho, e for prestar quvidos aos latidos de todos os cães, que de qualquer moita ou de qualquer antro possam sahir-lhe ao encontro, estará mal para chegar ao termo de sua viagem.

O senador, como todo homem sensato e de brio, comprehende isso, e, portanto, sereno, impertubavel, orientado pela luz de sua consciencia sã, fortalecido pelo apoio da opinião publica, que o estremece e admira, segue o seu caminho, em busca da verdade e do bem, tendo por labarum o cumprimento do dever, mas soberanamente indifferente aos uivos hystericos d'A Republica.

Mas nós que, na imprensa, desempenhamos uma tarefa mais ardua, mais espinhosa, muito semelhante á do facultativo nos hospitaes, não podemos deixar passar essas anomalias sem uma dissecação, não podemos ver um furunculo na epiderme do nosso meio politico, sem nos vir a tentação de fural-o com o estilete inquebrantavel da critica; e é por isso que estaremos sempre dispostos a, com a energia e fleugma precisas, ir sempre avergoando sem piedade o dorso gafeirente da cadella do jornalismo rio-grandense, até que ella, a pestilenta, modere os arreganhos; amofine os latidos.

Podem ladrar com toda a furia, mas não procurem abocanhar aos viandantes, que, respeitosos e de frente levantada, demandam o seu norte, pela estrada afora de vida publica.

Assim é demais! E quem detracta ou paga para detractar da pessoa do Senador José Bernardo?

O Dr. Pedro Velho, aquelle que, em tempos que não vão longe, andou pedindo emprego ao partido liberal?!

O notavel republicano de zona, cuja historicidade data de 89; aquelle que sendo candidato republicano pelo 4º districto da provincia, na ultima eleição da monarchia, foi trabalhar no 2º districto, em Angicos, contra o seu correligionario, o sr. José Leão, e a favor da candidatura liberal do Dr. Miguel Castro?!

Aquelle mesmo que com a maior subserviencia e má fé, pedia ao Coronel José Bernardo, depois do 15 de novembro, para apresentar e recomendar ás influencias locais do Estado o seu nome, até então desconhecido, como chefe (sua maior preocupação) historico do partido. Aquelle mesmo que, quando aqui chegou o 1º governador nomeado pelo governo provisório, não teve pejo de pedir ao Coronel José Bernardo que lhe fizesse um brinde, em um jantar offerecido ao mesmo governador, sagrando o chefe de partido, para assim poder merecer alguma attenção do Dr. Gordo?!

E esse illustre parrenu na politica rio grandense, o sr. Pedro Velho, uma

intelligente invenção do Coronel José Bernardo, que commetteu o grande crime do politico de fazel-o de pppp e é esse homem o detractador do seu maior benefactor?!

E pode falar de ninguem, o Sr. Pedro Velho, o homem que, illaqueado pela confiança de seus eleitores, tem a audácia no Rio-Grande do Norte a politica pessoal, o governo oligarchico; o homem que só tem cuidado de enriquecer aos seus, com o escandaloso monopolio da arrematação dos dizimos do Estado?!

**Foram nomeados para a Guarda Nacional deste Estado:**

*Comarca de Caicó*  
4º batalhão de infantaria  
Estado-maior — Major-cirurgião, Joaquim Appolinar Pereira de Brito;

Capitães-ajudantes, Manoel Fernandes de Araujo Nobrega e José Carlos Pereira de Brito;

Capitães-assistentes, Gregorio Liparoni de Araujo e Manoel de Araujo Galvão.

28º batalhão de infantaria

Estado-maior — Major-fiscal, o tenente Antonio Cesino de Medeiros;

Capitão-ajudante; Francisco Gorgonio da Nobrega;

Capitão-cirurgião, Henrique Amancio Pereira.

1ª companhia—Capitão, Manoel Gonçalves de Medeiros Valle.

2ª companhia—Capitão, Esperedião Eloy de Medeiros.

3ª companhia—Capitão, Joaquim Vicente Dias de Araujo.

4ª companhia—Capitão, Joaquim Gorgonio da Nobrega.

29º batalhão de infantaria

Estado-maior—Capitão ajudante, José Ignacio de Araujo Filho;

Capitão-cirurgião, Celso Affonso Dantas.

1ª Companhia—Capitão, José Leopoldino de Araujo.

2ª companhia—Capitão, Manoel Baptista de Araujo.

3ª companhia—Capitão, Demetrio Baptista de Araujo;

4ª Companhia—Capitão, Cosme Fernandes de Araujo.

Tenente, Francisco Baptista de Araujo.

30º batalhão de Infantaria

Tenente-coronel commandante, o major José Vicente de Queiroz.

Estado-maior—Capitão-ajudante, Francisco Justino Gonçalves Valle;

Capitão-cirurgião, José Olintho Meira.

1ª companhia—Capitão, Francisco Avelino dos Santos.

2ª companhia—Capitão, José Teixeira de Carvalho Filho.

4º batalhão da reserva

Tenente coronel-commandante, Delmiro da Silva Saldanha.

Estado-maior—Capitão-ajudante, Euticiano Fernandes de Medeiros;

Capitão-cirurgião, Pedro Gomes de Brito.

1ª companhia—Capitão, Manoel Felipe de Araujo.

2ª companhia—Capitão, Pacifico Fernandes de Araujo.

3ª companhia—Capitão, João Honorio de Medeiros.

4ª companhia—Capitão, Thomaz de Aquino Pereira;

Tenente, João Conrado de Figueiredo.

**TELEGRAMMAS**

Do Diario de Pernambuco extra-himos os seguintes:

Rio, 14 de Novembro.

A commissão de orçamento da camara dos deputados, rejeitando as emendas offerecidas á proposta do governo que augmenta o soldo do exercito e armada, assignou que fosse approvada a mesma proposta.

—Por decreto do Poder Executivo foi tornado extensivo a pracas e inferiores o decreto que promoveu aos postos immediatamente superiores, em honra do findo general Osorio, que serviram na campanha do Paraguay.

Pio, 15 de Novembro.

Teve lugar hoje a 1 hora da tar-

de, no par do Senado, a pres- tação do compromisso constitu- cional e a posse do novo presi- dente da Republica, o dr. Pruden- te de Moraes.

O Marechal Floriano não com- parceu. Estiveram presentes: todo o Corpo Diplomatico; o Ar- cebispo D. João Esberard com toda a corte archiepiscopal; a Commissão Militar Uruguaya e a Brazileira de recepção d'aquelle; o Supremo Tribunal Federal, alem Senadores e Deputados.

As adjacencias do Senado esta- ram repletas de povo, que, a en- trada do dr. Prudente de Moraes, prorompeu em acalorados e pro- longados vivas.

O dr. Ubaldino, que presidiu a sessão, tomou ao dr. Prudente o compromisso, bem como ao dr. Manoel Victorino, vice-presidente da Republica, estando presente todo o ministerio do dr. Prudente.

A sahida do Senado, foi indis- criptivel o entusiasmo popular. Mais de 10:000 pessoas acclama- ram em formidaveis urrhas o dr. Prudente de Moraes e o mare- chal Floriano Peixoto. Os drs. Prudente e Manoel Victorino se- guiram para Itamaraty, acom- panhados por uma guarda de honra formada por um piquete de lanceiros e outro de alumnos do collegio militar.

Alli receberam o presidente e vice-presidente da Republica os cumprimentos de todas as cor- porações e das commissões dos batalhões, que já tinham sido des- tacadas.

Rio, 15 de Novembro.

O dr. Cassiano do Nascimento, esperando em Itamaraty o dr. Prudente de Moraes, entregou- lhe o poder em nome e por parte do marechal Floriano Peixoto.

Recebendo-o, o dr. Prudente proferiu um discurso, em que poz em relevo os serviços pres- tados pelo marechal Floriano e frisou os principaes pontos do seu programma de governo, syn- thetizados em a sua mensagem.

Foi nomeado commandante da Escola Superior de Guerra o general Teixeira Junior.

Rio, 15 de Novembro.

O marechal Floriano passou a residir no Pedregulho.

Grande massa de povo lá está, afim de lhe entregar uma espada de honra.

Foi nomeado curador de au- zentes do Districto Federal, o dr. Acuña Ribeiro.

Rio, 16 de Novembro.

Assumiu a presidencia do Sena- do o dr. Manoel Victorino.

Chegou hoje á camara dos deputados, tendo a data de 14 do corrente, o veto posto á lei de forças de terra pelo marechal Floriano.

Rio, 15 de Novembro.

A entrega da espada de honra ao marechal Floriano foi brillan- tissima. Por doente não se apre- sentou o marechal, mas foi lida uma carta sua muito sensivel e patriótica hypothecando seus ser- viços á Republica.

Estão nomeados para com- mandar o estado maior do Presidente da Republica: coronel Luiz Me- lles de Moraes capitão de mar- e guerra Luiz Pedro Távres, capi-

Amalho Borba, 1.º tenente Antonio de Magalhães Castro e 2.º tenente Cunha Moraes.

—Foram á 1.ª classe do ex- ercito os coronéis: Serra Martins e Eugênio de Mello; o tenente-co- ronel Antonio Serafim de Olivei- ra Mello; o major Affonso Firmo Pereira de Mello; os capitães João Soares Meira Lima; Francisco Borja Conceição, José Luiz Pacheco e Gonçalo Muniz Telles.

—A taxa do cambio pelas ta- belas foi hoje de 12 d., mas fi- zeram-se negocios até 12 1/8 por 1\$000. As libras esterlinas oscil- laram entre 20\$600 e 20\$350.

No *Jornal do Recife*, encontra- mos os seguintes:

Rio, 16 de Novembro.

Os titulos brasileiros na Europa sobem.

Buenos Ayres, 16 de Novembro.

Os revoltosos brasileiros publi- caram no *El Diario* um manifes- to declarando que continuarão na lucta, mantendo a revolução rio- grandense.

Rio, 16 de Novembro.

A imprensa da Europa, da Re- publica Argentina e do Uruguay applaude o dr. Prudente de Mo- raes e o seu ministerio.

—Foram nomeados secretarios dos ministros: da guerra, Gabino Bezouro; da industria, Cockrane; do interior, Alfredo Fernandes da Silva.

—No Senado o sr. Coelho Ro- drigues accusou o ministerio da jsutica.

O cambio está a 11 5/8.

E' esperado do norte no dia 28 o vapor *Jaboatão*.

O *Paiz*, transcrevendo na integra o nos- so artigo sobre a imprensa, precedeu-o das seguintes palavras que muito nos hon- ram:

«Sentimos-nos justamente orgulhosos pe- las expressões que nos consagra o nosso brilhante collega, *O Estado*, da cidade do Natal, em seu numero de 14 do mez pas- sado. Somos muitissimo agradecidos a to- das as palavras gentis e á apreciação frater- na do illustrado orgão republicano, que assim se refere aos nossos serviços e á vi- da que temos tido na imprensa brasileira.»

(Segue a transcrição)

SOLLICITADAS

Minha Candidatura

Apresentando-me candidato ao pleito eleitoral de 15 do corrente para satisfazer a amigos particula- res, entendi que devia fazel-o fora de qualquer chapa dos partidos militantes.

Tendo sido interpellado por al- guns amigos sobre um tal proced- der, respondi-lhes que a minha can- didatura não tinha o sello partida- rio; que, eleito, não seria uma ar- ma de opposição ao governo esta- doal, com o qual votaria quando se mantivesse nos limites do justo. Então muitos amigos se resolve- ram a votar no meu obscuro nome para o que mandei imprimir uma chapa, poupando-me o trabalho de manusever as cedulas.

Na vespera da eleição soube que o Dr. Pedro Velho mandara arre- tar a minha votação, sem me ou- vir, como se fosse encarnação ini- miga, por ser eu *bernardista*:

mandado esse que collocava em jogo certas posições politicas á particular, envolvendo a pessoa do meu particular amigo Felismi- no Dantas, que se oppoz á minha candidatura por não ter sido apre- sentada pelo seu chefe, apesar de eu ter-lhe solicitado o apoio.

Em taes condições, eu disse que não exigia sacrificio, e que votas- se commigo o eleitor independente ficando assim explicada a pouca votação que tive neste districto.

Depois de tamanha desconside- ração, cumpre-me dizer que não posso estar num partido que me odeia; sou opposicionista.

Felizmente não se poderá dizer que estou especulando, porque de- claro a um partido, que se julga seguro por vinte annos, ou perpetuamente por ter passado incolum- e o 15 de Novembro, que de ho- je em diante lhe farei a opposição que merece um club de desconfianças e perfidias.

Ceará-mirim, 17 de Novembro de 1894.

João Maria de Brito.

Ao Publico

No numero 139 do «Nortista» de 9 do corrente e referindo-nos ao numero 122 do mesmo periodico, reclamámos contra a demora que estamos soffrendo no rece- bimento de 441\$150 reis, importancia de mercadorias que vendemos para o Hospi- tal de caridade desta cidade.

Então dissemos: «sabemos de fonte seg- ura que o Sr. Dr. Governador, tendo orde- nado o nosso pagamento para o thesouro em officio ao Inspector, em reserva e par- ticularmente, ordenou a este que não nos pagasse.»

E a ordem tem sido cumprida—até hoje ainda não temos sido pagos.

Torna-se, pois, evidente que trata-se de uma «pequena vingança.» dissemos no nu- mero 139 do «Nortista». Resta-nos infor- mar o publico acerca do facto que moti- va essa «pequena vingança», com que o Sr. governador julga magoar-nos.

Em dias do mez de Maio vendemos para a casa do Sr. Pedro Velho diversos obje- tos, sendo persuasão nossa que seríamos pagos por S. Exa. por serem os mesmos objectos para seu uso particular; appare- ceu-nos, porem, depois seu irmão e secreta- rio, Dr. Alberto Maranhão, e apresentou- nos a conta, que tinhamos mandado ao Sr. Pedro Velho, dizendo que substituis- simos o nome deste pelo do porteiro da secretaria, afim de que podessemos ser embolsados.

Como não tinhamos vendido os objetos em questão ao thesouro e sim ao Sr. Dr. Pedro Velho, negamo-nos a fazer a refor- ma da conta e então dirigimos a s. exa. a carta que abaixo vai publicada, depois da qual o Sr. Pedro Velho nos devolveu os ob- jectos, que nos tinha comprado.

Terminado assim o caso, ficou n'alma do Sr. Dr. Pedro Velho o desejo de exer- cer a «pequena vingança», de que esta- mos sendo victimas.

Entretanto, o thesouro tem a obriga- ção de pagar-nos o que nos deve e neste sentido não cessaremos de reclamar.

Natal, 22 de Novembro de 1894.

Paula & Tinoco.

Natal 4 de Junho de 1894—Exmo.— Sr.—Dr.—Pedro Velho—Natal.—Exmp. Senr.

Tendo vendido para a sua casa uns obje- tos, persuallidos que seríamos pagos por V. Ex., por serem os ditos objectos para seu uso particular, succede que hoje o Dr. Alberto traz a nossa conta para reformar- mos com o nome do porteiro da secreta- ria, dizendo mais que fizessemos um requerimento para podermos ser embolsa- dos. Como não vendemos mercadorias para recebermos no thesouro, desejamos ser indemnizados por V. Ex., no caso con- trario tenha abondade de devolver as nos- sas mercadorias, que agradecemos.

De V. Exa. Venor. Obrg.

Paula & Tinoco.

Gratidão

Cordialmente agradeço ás pessô- as que me distinguiram com suas amizades, concorrendo á visita de cova que, á 12 do corrente, nesta cidade, foi celebrada em favor de minha irmã de saudosa memoria Theodora Basilica de Brito, preco- camente finada.

Igualmente apresento os protes- tes da mais viva gratidão ao Padre José Paulino Duarte, que celebrou o acto religioso.

Este sacerdote que exerce nesta freguezia as funcções parochiaes, por suas blandicias, desinteresse pessoal, pela assiduidade no cum- primento dos deveres de funcção e particulares, é estimado com re- verencia e admiração na sua fre- guezia; e com os qualificativos de bom tribuno e de illustrado que lhe damos sem rebufos, é consi- derado ornamento da classe pres- byteral.

Ceará-mirim, 15 de Novembro de 1894.

João Maria de Brito.



A familia do finado coronel Antonio Ba- zilid Ribeiro Dantas agradeço reconhecida á todas as pessoas que acompanharam á ultima morada o cadaver de seu estre- mecido e inditoso chefe, e de novo roga- lhes ainda o caridoso obsequio de assisti- rem, com suas exmas. familias, as missas que por alma do mesmo finado mandam rezar na Matriz desta cidade ás 6 horas da manhã do dia 27 do corrente mez; reiterando o seu profundo reconhecimen- to.

Natal, 22 de Novembro de 1894.

ANNUNCIOS

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira, que entenda do officio e tenha boa condução, á Praça André de Al- buquerque n.º 47. Paga-se bem.

BREVEMENTE

O BIXO CORRERA!!

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 2 de Dezembro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## A CRISE

Está quasi a findar o corrente anno e perduram todos os motivos que occasionaram a grande crise que atravessa o Estado.

O inverno excepcional que appareceu este anno trouxe uma perturbação enorme na criação e na agricultura, as principaes fontes da nossa renda. Os productos que mais abundam, no nosso mercado exportador são o assucar, o algodão e os diversos generos pastoris. Ora, a safra de assucar, ficou reduzida a uma quarta parte, a de algodão talvez a metade; e as criações soffreram e depreciaram-se muito com o rigor do inverno.

Isto trouxe uma grande perturbação na vida economica das classes laboriosas e um decrescimento excessivo das rendas publicas.

O Estado vê-se em difficuldades para satisfazer os seus compromissos, porque a renda arrecadada é quasi nulla.

Nessas condições, o bom senso administrativo exigia que se os que dirigem o Estado, conhecessem a situação procurariam por meio de medidas acertadas e prudentes conjurar os effeitos da crise.

Uma das medidas que se impunha desde logo era a redução da despeza, cortando toda aquella despeza que não fosse de absoluta necessidade.

Era isto o que faria um governo serio e bem intencionado.

O Governo deste Estado porém tem feito justamente o contrario.

Por desaccordo com o governador ou por conveniencia, o Congresso do Estado funcionou esterilmente durante todo tempo da sessão e encerrou-se votando um orçamento que não agradou ao Governador. Este oppoz-lhe o seu veto e convocou extraordinariamente o Congresso.

Muito de proposito os congressistas amigos do governo não compareceram à sessão, dando lugar a que ficasse o Estado em dictadura financeira.

Quando o patriotismo exigia de cada deputado que estivesse no seu posto, concorrendo com suas luzes para conjurar a crise que nos asseherba, ficaram todos em suas casas deixando o campo franco ao Governador para cortar largo nas rendas publicas.

Por um motivo, tornado ainda hoje inexplicavel para muitos, o governador concentrou todo o corpo de Segurança na Capital, augmentando-lhe o soldo e elevando-lhe o effectivo.

Se houvesse patriotismo da parte dos que dirigem o Estado, o Corpo de Segurança podia ser reduzido a metade, porque todos sabem que com duzentas praças faz-se o policiamento do Estado.

Era uma verba de mais de 100.000\$ que se economisava com essa redução, porém o Governador do Estado não attende para essas cousas, não se importa com a crise que arruína o Estado e não concebe o governo sem um batalhão de policia.

A trazez largos deinceimas a crise, que ninguém ousará negar. Os poderes publicos são surdos ao estado de cousas existente e como não ha dinheiro, entendem que é de boa economia gastar ainda mais.

Entre as corporações estaduais que felicitaram o Presidente da Republica pela sua posse, figura o congresso do Estado.

Ora, é sabido que essa corpora-

ção não existia mais ao tempo da posse, porque nesse dia fora eleito o novo congresso que ainda não estava empossado.

O Sr. Jeronymo Americo terá tido a coragem de passar telegramma em nome de uma corporação que não existia mais, portanto, um telegramma falso?!

Seguiu para o Recife, no vapor *Jaboatão*, o nosso distincto amigo coronel José Felix, do Ceará-merim.

Nesse mesmo vapor tambem seguiu para o Recife, onde vai exercer um emprego no Arsenal de Guerra, o major honorario Accioly Gondim, que desempenhou aqui o logar de almoxarife do Hospital Militar.

O major Gondim residiu entre nós durante mais de dous annos e não deixou aqui uma só des-affeição.

Foi nomeado interinamente para o logar de almoxarife do Hospital Militar desta cidade o nosso amigo Major João da Fonseca Varella.

Chegaram da Capital Federal o coronel Gurgel, deputado federal por este estado e o tenente Cícero Monteiro do 34 batalhão.

Na semana finda o batalhão 34 fez diversos exercicios, salientando-se pela correção e garbo militar com que executou todas as manobras.

Lemos no *Commercio de Pernambuco* de 25 de Novembro:

«Na Capital Federal a opinião indica como necessario que o Dr. Prudente de Moraes governe fóra da influencia dos grupos partidarios, passando como certo que o partidarioismo tornará impossivel a realisação do seu programma e consequentemente a sua permanencia no poder, parecendo que o novo Presidente está disposto a não consentir mais nos actos de mera politicagem que já foram iniciados.»

### Defenda-se!

Os nossos leitores de, em ter visto e admirado no n. passado do nosso jornal, uma publicação da acreditada casa Paul & Tinoco, em que estes honrados negociantes annunciam ao publico um facto da

mais alta gravidade, em que se acha tristemente emmaranhada a pessoa do governador do Estado.

O facto é o seguinte: os srs. Paula & Tinoco estabelecidos nesta cidade com loja de ferragens, vidros e louças, venderam ao dr. Pedro Velho, para seu uso domestico e particular, diversos objectos, cuja importância ignoramos; e depois tiraram a conta em nome do mesmo dr. Pedro Velho para serem pagos.

Ao receber a conta, vem o irmão e secretario do dr. Pedro Velho, o sr. Alberto Maranhão, entender-se com os referidos negociantes para estes reformarem a conta dos objectos vendidos e tiral-a, não em nome do dr. Pedro Velho, mas sim, em nome do porteiro da secretaria do governo, pedindo-lhes mais que fizessem um requerimento para serem embolsados da dita quantia.

Os srs. Tinoco que não tinham vendido objectos para a secretaria do governo, e sim para o uso particular da casa do dr. Pedro Velho, não quiseram concorrer para um logro à fazenda publica e assim não reformaram a conta, nem fizeram o requerimento; ao contrario, pediram a devolução dos objectos!

Tão honroso é o procedimento dos negociantes, quão criminoso é do governador.

Trata-se de um caso muito grave pela sua anormalidade, de uma accusação tremenda e documentada, que fere de morte a já tão mutilada reputação do governador.

O sr. Pedro Velho defenda-se, se é possivel!

Este facto, que segundo nos parece, constitue uma tentativa frustrada de pecculato, vem demonstrar de um modo flagrante, que a probidade, este sentimento typico altruista da natureza humana, está atrophiado na pessoa do administrador do Rio G. do Norte.

S. Ex.cia precisa regenerar-se.

Nos, os modestos rapazes do Estado, como em seu supremo desdem nos trata o dr. Pedro Velho, noveis na politica, ainda não vimos uma accusação tão grave a um homem de governo!

Enviado pelo seu auctor, recebemos um livro que o Senador Campos Salles acaba de publicar, denominado—*Cartas da Europa*. É um livro precioso, nitidamente impresso, e um documento de mais alto valor politico.

Viajando na Europa, o Senador Campos Salles, em cartas intimas

aos amigos, ia fazendo apreciações criteriosas sobre os paizes que ia visitando. Preocupavam-no mais as instituições politicas e o movimento financeiro.

De vez em quando sahia-lhe um conceito sobre os negocios e a politica do nosso paiz, onde a sua palavra tem toda auctoridade pelo papel eminente que o Senador Campos Salles tem representado na politica republicana.

Tudo isso é escripto num estylo despretencioso e simples, porem que prende a attenção e deleita.

Agradecendo ao auctor a honrosa offerta, recommendamos a leitura das *Cartas da Europa* a todos que são amantes dos bons livros.

### Temperamentos

Uma era lourá, ingenua e vergonhosa;  
A outra ardente, lubrica, morena;  
Esta era a flôr vermelha e voluptuosa,  
Aquella um branco lyrio,—uma assucena.

Liam. Cheguei-me como faz um velho,  
Um velho é honesto professor de escola;  
Vi que a morena lia o Evangelho,  
E a loura lia o *Assomoir* de Zola.

GUIMARÃES JUNIOR.

### Num terraço

Como as pombas mansamente  
Ao cahir das tardes calmas,  
Vão repousar juntamente  
No ninho odoroso e quente,  
Nossas almas,

Nossas almas viajantes,  
Vão n'um giro enamorado,  
Como as pombas alvejantes,  
Pousar nas nuvens distantes  
Do passado...

Numa publicação feita n'0 *Paiz* de 4 do passado encontramos o seguinte:

«Qual será pois a situação que nos espera, a nós, os republicanos sinceros, do dia 15 de novembro em diante?»

Ha um duplo aspecto: — ou o Sr. Dr. Prudente de Moraes renega toda a sua tradição de politico honesto e criterioso, e compromette a estabilidade do seu governo, incompatibilizando-o com as energias civicas do exercito e dos amigos do marechal Floriano, entregando-se á desbragada politica do burgo-agricola no que não cremos; ou então rompe com os amigos ursos que o estão querendo sítiar com caricias de serpente e gloriosamente marchará firme no caminho aberto pelo grande homem que está para deixar a suprema direcção do Estado.

Não nos é difficil, a nós, republicanos de fé, optar pela segunda hypothese. Declaremos portanto que a situação que se nos desenha mais nitidamente para depois do 15 de novembro é esta: uma politica energica e seria, devida á energia e seriedade do presidente futuro, de accordo com as inexcediveis energia e seriedade do presidente actual.

E mais nitidamente ainda: dentro de pouco tempo o Sr. Dr. Prudente de Moraes terá—se bem que indefinida e hypocrita—grande opposição no Congresso, sendo que o *leader* dessa opposição na camera dos deputados, como não nos é difficil prever, será o Sr. Francisco Glicerio.»

### Assassinato

Foi assassinado na Ribeira, ás 7 da noite do dia 23 d'este e segundo nos informam, por soldados de linha, uma praça do batalhão de segurança, por nome Emiliano. Sabemos que o Commandante do 34 tem tomado todas as precauções possíveis para evitar a repetição destas scenas de selvageria, proibindo até que os seus soldados desçam ao bairro da Ribeira; mas como em todas as corporações há sempre os insubordinados e inconscientes, estas ordens a bem da paz não tem sido rigorosamente cumpridas por todos, a despeito da imposição de penas disciplinares.

Visitou-nos o nosso amigo Tenente Coronel Luiz Fernandes Torres Marinho, influencia politica de Papary.

Comprimntamolo-o.

Tendo cessado os motivos extraordinarios que determinaram a concentração do Corpo de Segurança no bairro da Ribeira, o commandante do 34 acabou com o policiamento da cidade alta por parte das forças federaes.

A policia, porém, não se alterou e ha muitos dias que essa parte da cidade vive completamente abandonada.

E' certo que a indole pacifica e ordeira da população dispensa o policiamento, porém, para prevenir qualquer ataque a vida ou a propriedade do cidadão, é obrigação da policia estar sempre vigilante.

O Estado gasta mais de 300 contos com o corpo de segurança, que só serve para *guardar as costas* do governador e *manter a liberdade de voto* em épocas eleitoraes.

Lemos no *Jornal do Recife* que houve, em S. Paulo, uma reunião politica na casa do Dr. Americo Braziliense, ficando resolvida a reorganização da opposição republicana em todo o Estado..

### Pensamentos e maximas

O vicio fundamental do homem é a preguiça. Nos homens instruidos este vicio occulta-se sob a mascara de um scepticismo frio, sombrio, com fingimentos de philosophico, representando o typo de Hamlet. Isto é a renuncia de nós mesmos, é a morte voluntaria. O despertar da energia individual é a condicção da saúde e da vida.

Se a intelligencia bastasse ao homem, nesse caso, não teria elle a faculdade de sentir, nem de imaginar.

O corpo e a alma fortificam-se pela acção alternativa do frio e do calor, da dor e da alegria. E assim que a natureza, bem como a

poesia, se encarrega da educação de seus filhos mais queridos.

### QUEIMANDO

A carta que os conceituados commerciantes desta praça, srs. Paula & Tinoco, publicaram em o numero passado deste jornal, precedida de artigo igualmente firmado pelos mesmos commerciantes,—é uma sentença passada em julgado contra a proibidade do governo do Sr. Dr. Pedro Velho.

Nos annaes dos homens de governo, não tinhamos ainda encontrado uma chronica tão sentenciosa e expressiva, com a prova mais completa da corrupção administrativa, contra um cidadão encarregado da alta função de governar um Estado.

Por estarmos com o nosso jornal completo quando recebemos o artigo dos honrados commerciantes, deixamos de manifestar a tristeza que sentimos com a publicação a que alludimos. Os homens que não podem ser acimados de partidario intranzigente, que julgum desapaixonadamente Sr. Dr. Pedro Velho, deante da affirmativa dos srs. Paula & Tinoco.

Nós não encontramos nos dictionarios termos apropriados para substantivar o—*ferro em brasa* com que aquelles commerciantes, com a responsabilidade de sua conceituada firma, queimaram a proibidade administrativa do governo infeliz do Sr. Dr. Pedro Velho.

Reproduzimos os dizeres da carta e do artigo na secção competente, para eterno opprobrio desta nefasta administração.

### Eleição Estadual

Continuam a chegar-nos as provas da farça eleitoral de 15 de Novembro.

Em S. Gonçalo não houve eleição no dia 15. As 6 horas da tarde desse dia chegou alli um emissario do governador e, sem mais serimonia, lavrou as actas, dando á chapa governista 182 votos.

No Ceará-mirim o pleito correu como nas outras localidades. Em algumas seções ainda apparentaram uma especie de eleição consentindo que os nossos amigos votassem, porém fazendo conta de grão capitão na apuração.

A secção da Baixa Verde, porém, ficou envolvida em grande mysterio, e por maiores que fossem os esforços, não houve quem soubesse o resultado.

Obtivemos no Ceará-mirim 83 votos, sendo certo que quasi o duplo de eleitores nossos compareceu ás urnas, porém as mesas.....

Em Sant'Anna de Mattos, como dissemos, no outro numero, não houve eleição. Os eleitores da 1ª secção, tendo comparecido e encontrado o edificio fechado, lavraram o protesto, que vai abaixo, e que o tabelião não quiz tomar por termo, como manda a lei.

Eis o protesto:  
«Nós abaixo assignados, eleitores da 1ª secção da parochia de S. Anna de Mattos, protestamos contra o procedimento criminoso e abusivo da mesa eleitoral da referida secção, como passamos a expôr:

As dez horas do dia de hoje, comparecemos no edificio designado para a eleição e o encontramos deserto, sem que comparecesse alli nenhum mesario para se proceder a eleição e como um tal procedimento, originado da fraqueza e pouco escrupulo dos governistas d'aqui, traz grave prejuizo aos candi-

datos dos mesmos abaixo assignados, lavrão o presente protesto e declaram que dão seus votos nos candidato Dr. Januncio da Nobrega Filho Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto, Dr. Pedro Soares de Amorim, Dr. Virgilio Bandeira de Mello, Dr. Manoel de Gouveia Varela, Dr. Celso Augusto Sant'ago Caldas, Antonio Carlos Fernandes Pimenta, Antonio Joaquim de Oliveira Costa, Norberto Januario da Lima, Coriolano José de Andrade, Antonio Antonio Pires de Albuquerque Galvão, Enéas Americo de Medeiros, João Benjamim Constant Simoneti, Luiz Florêncio Jacome, Clementino Monteiro de Faria, Prudente Gabriel da Costa Alecrim.

Sant'Anna do Mattos, 15 de Novembro de 1894.

Manoel Americo de Carvalho Pitta, Manoel Rodrigues Baracho, João Baptista da Silva Guimarães, Joaquim Manoel da Assumpção, Manoel F. dos Santos, José L. Ferreira de Mello, Eugenio A. Correia, Manoel A. da Assumpção, Francisco A. da Silva, João F. de Salles, José Trindade Pessoa, João P. Tavares da Silva, Manoel A. de Souza Bizinho Filho, José A. de Souza Bizinho, Elviro Minervino de Souza, João Felix de Maria, João P. Soares da Silva, Miguel M. da Cunha Baracho, Antonio Felix da Trindade, Manoel Jacyntho Alves de Oliveira, José L. de Carvalho Pitta, Manoel Clementino de Souza, Manoel Firmino da Trindade, Antonio A. de Carvalho Pitta, Galdino E da Silva Guimarães, Mathias Mendes Silva Jota, Antonio José Ribeiro, Antonio Ribeiro de Paiva, Graciano Henriques Martins, Joaquim Herculano Damaceno, Manoel Damaceno Maciel, Francisco Joaquim da Assumpção, Antonio Corsino Lopes de Macedo, Manoel P. Correia Barboza, Jeronimo Baptista Pereira, Salviano José da Trindade, Antonio F. Correia Barbosa, Antonio Rodrigues Baracho Junior, Antonio Rodrigues de Menezes, Luiz Walcacer da Rocha Pitta, José Porfirio da Silva Braga, Manoel Francisco de Souza, João Francisco de Souza, Victorino José de Souza, Manoel Francisco de Macedo, Manoel Maria do Nascimento, Vicente Francisco de Macedo, Manoel Victorino de Souza, Antonio Augusto Pereira. (49)

### Apotheose do dr. Pedro Velho

E' o titulo de um volume, que pretendemos editar, e que será a colleção de todos os artigos de opposição ao governo do Sr. Pedro Velho.

Para isso havemos de pedir o necessario consentimento aos diversos collegas da imprensa opposicionista, como uma prova de respeito á propriedade litteraria.

Os apaniguados, irmãos e cunhados do actual governador apregoam aos quatro ventos como uma gloria de Guarapes, e não seremos nós que nos opporemos a um culto tão natural, tão irrisorio.

Comorio-grandenses abnegados, queremos concorrer com o nosso fraco contingente para a grandiosa obra da *glorificação* do heroe guarapeiro: será uma tarefa espinhosa, difficil, que demandará bastante tempo, mas que a nossa pertinacia, o nosso esforço e o nosso amor patrio hão de superar.

O trabalho será precedido d'um prologo, em que, em ligeiros traços, se fará a descripção e a analyse judiciosa da vida politica do Sr. Pedro Velho, desde a sua precoce historicidade republicana, até os nefastos dias de sua actual administração.

Os actos politicos e administrativos do actual governador merecem uma *apotheose* e tambem uma *viviseccão critica*: queremos pagar o nosso tributo, embora com sacrificio.

Não será a paixão partidaria, que ha de presidir á elaboração do nosso trabalho, mas o espirito da verdade e do justo, infiltrado n'uma critica sadia e forte, sem eivas de sentimentalismo.

### Anniversario

A 28 do mez findo, completou mais uma feliz primavera a Exma. Senhora D. Maria Luiza, a graciosa e dilecta filha do coronel Enéas de Medeiros, residente em Macahyba. As familias e amigos, que sabiam que aquelle dia assignalava mais um anno na preciosa existencia da gentil Senhora, foram levar aos seus estimados paes as expressões da amizade e do apreço por tão auspicioso facto. Recebidos com a estima e a affectuosidade, que caracterizam o coronel Enéas e sua virtuosa esposa, foram os manifestantes muito obzequiados, tendo sido alvo das mais sinceras felicitações a Exma. D. Maria Luiza. Seguiu-se uma animada *soirée*, em que tomaram parte os convivas, na mais invejavel harmonia. Foi um dia intimo, ditoso, cheio de luzes e festas no lar do distincto amigo. Parabens.

Falleceu no Rio o talentoso litterato e emerito jornalista Dr. Pardal Mallet.

Paz á sua alma.

Chegou do Recife o distincto funcionario Dr. Belmiro Milanez de Loyolla.

Seguiu a passeio para o Recife, no *Una* o nosso dilecto amigo Tenente Coronel Victor José de Medeiros. Feliz viagem.

### «Comercio de Pernambuco»

Tivemos a visita, que muito agradecemos, deste eminente orgão da imprensa pernambucana.

Esteve entre nós Deocleciano Romeiro, o talentoso preparatorista rio-grandense.

Foi nomeado official da Caixa Economica e já tomou posse do seu cargo—o nosso distincto e estimado co-estadano Thomaz Evaristo Pessoa de Mello. Parabens.

Tocaram neste porto, a 29, o vapor *Una*, a 30 o *Pernambuco* vindos do Sul, e o *Jaboatão*, vindo do norte.

Conta o *Reporter*, de Lisboa o seguinte facto, que tem graça:

«D. Pedro V, que era um talento superior e um espirito energico de rija tempera, nunca se pôde conformar com a sua acção de rei constitucional, obrigado a aceitar as resoluções dos seus ministros.

O systema liberal estava, porém, ainda tão fresco no animo de toda a gente, que o rei jamais pensou em governar.

Reagindo sempre, um dia o monarcha permittiu-se a veledade de anotar a lapis a margem de um

decreto que tinha de assignar, e com a indole do qual não concordava, mas que era do agrado do governo.

Sá da Bandeira viu as annotações e, pegando em uma borracha apagou-as, exclamando:

«—Aquelle demonio do meu secretario não perde a mania de escrever opiniões naquillo onde não é chamado! Queira Vossa Magestade assignar.»

D. Pedro V. assignou.»

**Cavacos Historicos**

Ao sair do governo, deixou Martin Francisco, o illustre patriota da independencia, valores em quantidade sufficiente para resgatar a divida de 40,476:580\$, com que o imperio abriu em 1822 as contas do thesouro nacional.

Cinco annos depois, em 1827, a divida interna estava elevada a 45,805:606\$ e a externa, calculada ao cambio de 48 d. por 1\$, subia a 24,500:000\$000.

Total—40,305:606\$000.

Ao terminar o primeiro imperio com a deposição de Pedro I em 1831, era esta a situação financeira do thesouro brasileiro: Divida interna fluctuante... 15,233:318\$000  
Divida interna fluctuante 24,573:804\$000  
Divida externa..... 53,347:000\$000  
Cobre emitido como moeda..... 44,426:000\$000  
Pagamento de presos no sul..... 7,000:000\$000

Total..... 144,250:449\$000

Um augmento de quasi 74,000:000\$, em quatro annos.

E' Timandro quem fornece estes algarismos.

**Dr. Diogenes Nobrega**

Chegou ante-hontem do Seridó, nesta capital, o distincto democrata Dr. Diogenes Nobrega, Procurador seccional da Republica.

A redacção d'«O Estado», jubilosa, saudá-o.

**Politica Republicana**

**Aspirações**

Segundo informações fidedignas de pessoa, que se diz iniciada nos mysterios do Olympo, e amigo do actual governador, o candidato mais votado, a bico de penna, clandestinamente, desta eleição ultima para deputados estaduais, será o sr. Fabricio Maranhão; e isto foi previamente exigido pelo irmão governador, como um diploma de habilitação para as futuras eleições federaes. Sim, senhores, o nosso governador é um homem que se jacta de ver muito longe, atravez os muis espessos véus do futuro; é um finorio, como se diz no calão popular. S. Exa. se vangloria de ter o faro mais desenvolvido que os outros sentidos, e tem a mania característica de prisma, ou pesar todas as cousas pelo lado do *nickel*. Trata-se de qualquer cousa, o sr. Pedro Velho pergunta logo: rende ou não rende?

O actual governador tem de deixar o poder em março de 96, quando termina o seu periodo governamental; e como a Constituição Estadual não permite a sua reeleição e incompatibilisa para o mesmo cargo os parentes consanguineos ou affins até o 2º grão; S. Exa. tem de procurar uma pessoa de sua maior e extrema confiança, para substituí-lo no lugar de governador e continuar a patriarchal politica republicana. Diz-nos o nosso informante que está assentado que o escolhido para o lugar será o Capitão-tenente Arthur Lisboa, como um estranho ao Estado, portanto sem pretensões, sem aspirações, sem outras ligações emfim, que não sejam as que tem com o sr. Pedro Velho. E como em fim de 96, tem de haver eleição para deputados federaes e para renovação do terço do Senado; nesta occasião, então, o sr. Pedro Velho, que esgotou o seu periodo governamental, e o sr. Fabricio Maranhão, que terminou o mandato estadual, entrarão para a chapa

federal, que ficará assim composta:

- Para Senador—  
Dr. Pedro Velho, filho do velho Amaro
- Para deputados:  
Augusto Severo, idem  
Fabricio Maranhão, idem  
Augusto Lyra, primo do velho Amaro  
Francisco Gurgel, intruso.

Os dois Augustos já são deputados; o piffo instrumento Junqueira Ayres neste tempo não será mais preciso, irá alugar os seus serviços n'outro Estado; o Gurgel será eleito, como foi o *budião*, por novas actas falsas, posthumas ao dia da eleição, para sobrepujar a votação da memoria, cuja representação a Constituição federal diz garantir.

Mas quem pode com o bico de penna, e a acta clandestina do desabusado governador?

Depois destas declarações, perguntámos mais ao nosso informante: e o sr. Fabricio Pedrosa, o cunhado e tio do governador, e o Alberto, o secretario irmão do mesmo governador? O Fabricio tem dito que não quer saber dessas cousas de representação: basta que lhe dêem todos os annos os dizimos do Estado pela pechincha de 60 contos ou mesmo 70, quando o garrote estiver a 30\$ como agora, para elle de *immensamente rico*, que já é, segundo afirma o governador, passar a ser *millionario*.

O Alberto continuará como secretario do novo governador, o Lisboa, como uma sentinella da politica do irmão. E o sr. Amaro, o chefe da tribu de Guarapes, o tronco da dynastia indigena, ou o pae da republica, como o chama a ignara gente?

Este, sabem todos, não tem curso tecnico, mas tem-se revelado um engenheiro habilissimo, como demonstram os factos, o melhor architecto da terra; neste tempo não terá incompatibilidade alguma com o novo governador, o Lisboa, que é muito seu amigo; poderá com elle, então, contractar os grandes melhoramentos materiaes de que precisa o Rio Grande do Norte, para seu desenvolvimento, como, passeio publico, docas, loggots, edificios publicos, avenidas, locomoção urbana, estradas de ferro, de rodagem, açudes, pozos artesianos, &c. &c.

O sr. Juvino, cunhado do governador actual, não tem grandes ambições; diz-se a primeira fortuna desta terra; já não tira o chapéu a qualquer pessoa; deseja apenas que lhe conservem o monopolio da industria de fição e tecidos, por 40 annos só! E o Rio Grande do Norte, terra essencialmente productora de algodão, está condemnada durante 40 annos a não ter outra fabrica a não ser a do sr. Juvino!

São estas apenas as modestas aspirações da tribu de Guarapes, a dynastia dominante. Desculpe-nos o sr. Pedro Velho, se somos indiscretos, descobrindo os seus planos, desvirginando as suas incubadas aspirações.

Queixe-se do seu amigo, o nosso informante, a quem não promettemos guardar segredo.

Antes de terminar, permitta que gritemos com toda a força da dicção: viva a politica republicana do governador, fora os especuladores!

**Nos Alpes**

Viver nos Alpes! Que extravagancia a tua!

Preferes então, a montanha gelada ao canto sempre em flor, onde começamos o poema dos nossos amores? Preferes o triste pinheiro e a rosa triste do gelo á velha mangueira, a cuja sombra, a hora de mais sol, recolhemo-nos para recapitular a historia sem lagrimas do nosso amor sem fim! Preferes a dolencia da frauta montesina ao canto dos nossos passarinhos! Preferes a madrugada tritonha, brumosa, á luz que nasce rindo, á luz corada do céu, diante do qual jurámos nunca perjurar?

Viver nos Alpes! sonhadora! Deixa a montanha diaphana para os que não tem esperanças, deixa as pedras de gelo para os que não tem amores—quero um triste inverno, mais triste do que esse que envelhece o calvo monte sem ninhos! Queres o inverno triste?—nega-me a tua bocca uma só vez, uma vez só nega-me o teu beijo! Ah! se o fizeses, verias quanto é mais melancholico o inverno de um coração... E sabes porque rasao os Alpes guardam sempre

neve? Não sabes... Pois eu te vou dizer.

O sol é que beija a natureza toda—tu vês em toda parte a luz do sol, mal a bocca do oriente solta esse beijo no céu; pois bem, o sol não beija com o mesmo amor os Alpes—da-lhes o ressaio apenas, um resto, quasi nada. A neve é a tristeza da montanha que tem ciume, e tu, porventura, terias coragem de viver em um lugar, onde o beijo da luz, o beijo inicial da natureza roça apenas e foge?

Não, morrerias de saudade, tu, que vives no berço do sol, onde elle mais se demora.

Viver nos Alpes! Esquece-te d'isso. Os Alpes são para os foragidos do mundo; os Alpes são uma espeçil de mosteiro para os que perderam a esperança— a neve é o sudario da terra, e tu não és larva, amor; tu não podes viver sobre um sudario.

Esquece-te dos Alpes... E, olha, tanto me fulaste em gelos, que eu tenho já os labios regelados... a quece-m'os, aquece-m'os.

Da-me o cordial que o teu amor fabrica. Aqui tens a minha bocca, agora a tua... assim, assim...

E esquece-te dos Alpes. Olha, este beija lá era bastante para derreter toda a neve do monte e deves comprehender que se lá estivéssemos, seríamos victimas do degelo.

Viver nos Alpes... que extravagancia a tua!

C. N.

**Conhecimentos Uteis**

Para se preparar a *baba de moça*, toma-se dois cocos, deita-se-lhes uma libra de assucar refinado e ferve-se até a calda ter chegado ao ponto de xarope, deixa-se esfriar accrescentando nesta occasião nove gemas de ovos bem batidas; torna-se a levar ao fogo, ferve-se, mexendo-se durante dez minutos e pondo-se depois em chicaras, polvilha-se com canella moida.

SUSPIROS FIN DE SIECLE—Tomem folhas de hostias; cortem redondas e mettam dentro qualquer creme ou mesmo bocadinhos de marmelada. Cubram com outra roda de hostia, collem as bordas, molhando-as com agua pura; passem depois estes suspiros n'uma massa de sonhos e levem a fritar em banha. Retirem-os um pouco pallidos ainda para polvilhar com assucar e canella em pó.

*Meio de tirar e cortar vidraças*—Para tirar as vidraças dos velhos caixilhos sem as quebrar, põe-se acido sulphurico n'um vidro que se tapa com uma cortiça furada e deixa-se cair um pouco desta substancia sobre a massa, a qual logo se faz mole e tira-se com uma faca.

Para cortar o vidro basta untal-o com essencia de terebenthina usando-se depois uma boa tesoura.

VINHO DE JABOTICABAS—Apanhase em dia de sol as fructas bem maduras, sem todavia estarem *passadas*; espremem-se no mesmo dia, coa-se o summo e misturam-se logo 459 grammas de assucar e meia garrafa de boa aguardente para cada quatro garrafas de summo. Deixa-se esta mistura em repouso durante 12 ou 14 dias e depois engarrafa-se, podendo-se usar deste vinho quando passados tres mezes.

**INDUSTRIA DO LEITE**

**Leite condensado**

III

Comprados com 2 mezes de idade ao preço de trinta francos, os capados adquirem n'um anno 200 kilogrammas de pezo vivo e se vendem assim a 0, 45 centesimos a libra (quasi 300 reis a libra—o que dá mais ou menos 420\$000!)

A sociedade installou uma cosinha economica onde seus 400 trabalhadores podem comer por um franco cada um (o que dá 400 francos diarios).....

O preço da latinha de leite condensado em Paris é de 0,80 centesimos (perto de 700 reis)

Pois bem, vejamos agora em quanto monta a exportação d'esse leite em pezo, annos e dinheiro:

Quintaes metricos (mais ou menos 59 kilogs.)	1885	1885
Exportação para Franca	3,029	330,000
Exportação total	418,304	43,591,000 (3)
Quintaes metricos	1886	1886
Exportação para a Franca	3,771	372,000
Divida total	131,000	13,344,000

Vejamos mais o valor da importação exportação dos leites condensados com ou sem assucar em 1885, 1886 e 1887.

(3) a 700 o franco são rs. 9:543,700\$000?1

Leite condensado puro	1885	1885
204,759 kilogs.	1885	2,889,217 kilogs.
230,447	1886	4,382,427
896,997	1887	5,792,915
Leite condensado com assucar	1885	1885
203,502 kilogs.	1886	2,179,471 kilogs.
443,216	1887	4,205,319
919,676	1887	5:364,028

E' preciso notar-se que mais de 200:000 kilogrammas são gastos na Franca e o mais é exportado para o estrangeiro. Assim:

**EXPORTAÇÃO**

Resulta, pois, que mais de 5:400.000 kilogrammas atravessão a Franca, vindos da Suissa e vão alimentar os paizes vizinhos.

Como é bello esse desenvolvimento da industria de um povo, ao lado da instrução de seus habitantes?!...

Oh! si o nosso charo Brazil podesse ir aprendendo á ser grande assim?! Quem sabe?... Tudo depende da propaganda e dedicação de seus filhos. Marchemos, pois, e que O Estado concorra, como poder, para pregar essa doutrina de progresso e de realidade.

Macahyba, 31 de Outubro de 1894.

Dr. PACHECO.

**SOLICITADAS**

**A Alfandega e o Sr. Severo**

O Sr. Augusto Severo, transformado de caixeiro de seu tio e cunhado, em representante federal do Estado, constituiu-se gratuitamente o almoz dos empregados d'alfandega.

Quer esse Sr. fazer obra com as phrases deprimentes escriptas no relatório do Dr. Democrito Cavalcante por suggestões e informações falsas do governador do Estado. Dr. Pedro Velho.

Porque tanto empenho em prejudicar honrados paes de familias, zelosos funcionarios, antigos servidores do Estado, que não são politicos e nunca foram accusados collectivamente em peças officiaes e muito menos no parlamento?

E' facil de ver.

O governador do Estado e sua familia queriam fazer d'alfandega um burgo seu.

Não fazem muitos annos que commerciantes, pertencentes á familia Guarapes, quebraram, conseguindo vantajos abatimentos para mais tarde se rehabilitarem com fortunas solidas.

Na Alfandega existem contas superiores a 80 contos de reis, prestadas por um respeitavel cidadão, que o Sr. Severo muito bem conhece, no tempo das commissões de soccorros, nas quaes figuram recibos dos proprios indigentes, vendendo muitas toneladas de pedra, que nunca appareceram.

Dessas contas verifica-se que os materiaes comprados para um aterro na povoação de Guarapes são perfeitamente identicos aos empregados em certa rua que se começou então a construir no bairro da Ribeira.

Tudo isto existe provado por documentos e o bom o Sr. Severo não incommodar a quem nunca o offendeu, porque talvez ainda appareça um curioso que peça certidão de documentos altamente compromettedores para uma pessoa que o Sr. Severo e os seus não quererao que fique com o nome enlameado por arranjos de commissões de soccorros.

Natal, 27 de Novembro de 1894.

Um guarda.

**Ao Publico**

No numero 139 do «Nortista» de 9 do corrente e referindo-nos ao numero 122 do mesmo periodico, reclamamos contra a demora que estamos soffrendo no recebimento de 44\$450 reis, importancia de mercadorias que vendemos para o Hospital de caridade desta cidade.

Então dissemos: esabemos de fonte segura que o Sr. Dr. Governador, tendo ordenado o nosso pagamento para o thesouro em officio ao Inspector, em reserva e particularmente, ordenou a este que não nos pagasse.

E a ordem tem sido cumprida—até hoje ainda não temos sido pagos.

Torna-se, pois, evidente que trata-se de uma pequena vingança, a dissemos no numero 139 do «Nortista». Resta nos informar o publico acerca do facto que motiva essa pequena vingança, com que o Sr. governador julga magoar nos.

Em dezembro de 1894 vendemos para a casa do Sr. Pedro Velho diversos objectos, sendo persuasão nossa que seriamos pagos por S. Exa. por serem os mesmos para seu uso particular; appareceram, porém, depois de seu irmão e seu filho, Sr. Alberto Maranhão, e apre-

sentou-nos a conta, que tinhamos mandado ao Sr. Pedro Velho, dizendo que substituíssimos o nome deste pelo do porteiro da secretaria, anim de que podéssemos ser embolsados.

Como não tinhamos vendido os objectos em questão ao thesouro e sim ao Sr. Dr. Pedro Velho, negamo nos a fazer a reforma da conta e então dirigimos a S. Exa. a carta que abaixo vai publicada, depois da qual o Sr. Pedro Velho nos devolveu os objectos, que nos tinha comprado.

Terminado assim o caso, ficou n'alma do Sr. Dr. Pedro Velho o desejo de exercer a «pequena vingança», de que estamos sendo victimas.

Entretanto, o thesouro tem a obrigação de pagar-nos o que nos deve e neste sentido não cessaremos de reclamar.

Natal, 22 de Novembro de 1894.

Paula & Tinoco.

Natal, 4 de Junho de 1894—Exmo.—Sr.—Dr.—Pedro Velho—Natal.—Exmo. Senr.

Tendo vendido para a sua casa uns objectos, persuadidos que seriamos pagos por V. Ex., por serem os ditos objectos para seu uso particular, succede que hoje o Dr. Alberto traz e nossa conta para reformarmos com o nome do porteiro da secretaria, dizendo mais que fizéssemos um requerimento para podermos ser embolsados. Como não vendemos mercadorias para recebermos no Thezouro, desejamos ser indemnizados por V. Ex., no caso contrario tenha a bondade de devolver as nossas mercadorias, que agradecemos.

De V. Exa. Venor. Obrig.

Paula & Tinoco.

**ANNUNCIOS**

**CARTOES DE VISITA**  
**IMPRIME-SE NESTA TYPOGRAPHIA**

**A "REVISTA ILLUSTRADA"**

Gerente Fritz Haoling

Magnifico periodico publicado na

**CAPITAL FEDERAL**

Escriptorio e Redacção--Rua Gonçalves Dias n. 50

ASSIGNATURAS:

ESTADOS FEDERADOS

Semestre . . . . . 11\$000

Anno . . . . . 20\$000

Vende-se collecções completas desde o seu principio. (1876).

Recebe-se pedido para assignaturas na Capital deste Estado á rua 21 de Março n. 7.

**TABACARIA HAVANEZA**

DE

**Agripino A. de Mesquita & C.**

6 - PRAÇA DO MERCADO - 6

**NATAL**

Os proprietarios da—TABACARIA HAVANEZA— avisam ao respeitavel publico e especialmente ao commercio deste Estado que têm em seu estabelecimento para vender cigarros de diversas marcas como sejam:— 15 de Novembro, Rio Novo, Goyaz e Especies—alem de outros fabricados com os melhores fumos; charuto de todas as qualidades e dos melhores fabricantes como sejam:—La pureza, Punch, Selika, America e outras marcas que seria enfadonho enumerar. Fumos picados e desfiados, como sejam:—Govanno, Barbacena, Daniel, Rio Novo e Araxá. Ponteiros, cachimbos, seda branca e marcada, baralhos, rapé, phosphoro, vinhos de cajú e genipapo, e mais artigos.

Natal, 2 de Outubro de 1894.

AGRIPINO A. DE MESQUITA & C.

**"BAZAR ITALIANO"**

DE

**JOSÉ D'ALESSIO**

VISCONDE DO RIO BRANCO 26  
RUAS— FREI MIGUELINHO N. 2.

Neste antigo estabelecimento de molhados, que primou sempre para ter um grande e variado sortimento, alem de muitos generos de primeira qualidade, encontra-se o que ha de especialidade em doces, conservas, vinhos, licôres, cognacs, FERNET, cervejas, biscuits, leucas, manteigas finas, mortadellas, peixes em latas, macarrões italianos etc, etc.

**VER PARA CRER**

Impressa na Typ. da Companhia Lit. e Typographica Natelense.

**ILEGÍVEL**

**PAGINA MANCHADA**

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

SABBADO, 8 de Dezembro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## Suum cuique tribuere

Perdão: nós os rapazes d'O Estado não mentimos, como inconscientemente affirmamos o orgão official.

Este vésio de falsear a verdade dos factos foi sempre um predicado innato ao governador.

Não phantasiámos: a imprensa opposicionista, n'uma periodicidade ininterrupta, desde o inicio deste governo mercantil, está sempre a apresentar as provas documentaes e inconcussas do genio inventivo do dr. Pedro Velho. Não fazem muitos dias, a proposito dos tristes successos, que vieram transtornar a quietude ordinaria e marasmatica da vida natalense, nós estampámos nas paginas d'O Estado, sem commentarios, os telegrammas passados d'aqui pelo governador para a capital federal, telegrammas tão caros ao thesouro, e que só revelavam factos imaginarios, que nunca se deram, e que só existiram nas circumvoluções cerebraes do dr. Pedro Velho!

O publico ficou pasmado; nós ficámos boqui-abertos! Nunca presenciámos tanta impudencia, nem tanta fertilidade em inventar factos! O abuso parecia ter ultrapassado as raizas da possibilidade humana! Foi um horror.

O dr. Pedro Velho fez da inverdade a condicção existencial do seu governo: sem a mentira na expressão do voto, e na exposição dos factos publicos, S. Exa. capacitou-se de que não seria possível governar.

E por este meio, o nosso governador já conquistou assombrosamente uma grande notoriedade, desde a foz do Amazonas até a lagoa dos Patos: no Rio é onde é mais conhecida a sua força inventiva; o seu nome, nas azas da fama, já vóa de bocca em bocca pela rua do Ouvidor. Digamol-o logo, sem hesitações, neste terreno, o sr. Pedro Velho é invencível; ninguém com mais naturalidade, mais habilidade e mais sangue frio, é capaz de assassinar a verdade, ora rindo-se (seu estado habitual), ora affectando a mais primitiva seriedade.

E, para comprovação do que acabamos de dizer, nós vamos contar um caso muito significativo, caracteristico ou tranchant, como diriam os francezes.

Um dos simplicios rapazes d'O Estado, já teve occasião de conviver com o sr. Pedro Velho, alguns dias, no hotel Freitas, do Rio. O dr. Pedro, deputado a esse tempo, — mas deputado que teve o cuidado de conservar-se mudo, surpreendentemente mudo (incapacidade?) em todas as discussões da Constituinte, revelando aptidão apenas para as artes —, o dr. Pedro, diziamos, morava a esse tempo com o dr. Cantão, de saudosa memoria, o Senador Baena, representantes do Pará e o Senador José Bernardo.

Pois bem, o dr. Pedro Velho, que é um divertidão de primeira ordem, sahia á rua, e quando voltava trazia já, não sabemos se preparada ou não, a sua pétasinha para impingir aos congressistas paraenses. E tal era, conforme o genero, a pericia, a sans facon, ou a sidadez ficticia, a commoção arranjada, com que o sr. Pedro largava as suas, que, não obstante estarem prevenidos, rara era a vez, em que os representantes paraenses não cahiam na esparrella. Só o Senador José Bernardo, que mais de perto conhecia a força do seu companheiro, mais difficilmente cahia no laço, e muitas vezes com a leve pontinha de um sorriso sardonico suspendia o estado de dubiedade, em que ficavam os seus collegas.

Naquelle tempo o homem escorregava para matar o vicio, para cumprir um fado; as suas pétas eram inoffensivas, e, com franqueza, algumas tinham sal.

Mas hoje, este homem no governo, desenvolvendo esta sua facultade n'um crescendo prodigioso, francamente é um perigo!

Nós o tememos. A grosseria do orgão official, somos obrigados a responder com a indiscrição da franqueza.

Ao contrario do historico Epaminondas, o virtuoso atheniense que nem zombando mentia, o sr. Pedro Velho, nem rindo-se, diz a verdade.

## A causa da Imprensa

O sentimento perfeito da solidariedade é mais completa que deve irmanisar a todos nós que fazemos parte desta grande cruzada civilizadora do seculo que se chama a imprensa, leva-nos a protestar com toda a convicção e energia que nos dá a consciencia de um direito, e com a indignação que nos provoca a pratica de uma infamia. — contra o attentado brutal de que foi victima a Gazeta da Tarde, digno orgão da imprensa pernambucana, na pessoa de um seu redactor — o Dr. Argemiro Arôxa.

Pernambuco, a terra de tão gloriosas tradições e tão brilhantes feitos, debate-se nos esteriores do mais estúpido despotismo. O povo de Pernambuco vive envolto na noite da mais estranha tyrannia; e não sabemos quando raiará para aquella bella porção da Patria Brasileira o sol vivificante da liberdade.

Como prova da nossa reprovação a mais franca ao attentado alludido, publicamos o boletim, que a verdadeira imprensa de Pernambuco, aquella que merece este titulo pelo seu patriotismo e independencia, publicou a respeito do facto:

« Por ordem do governo do Estado foi preso, ás 7 1/2 horas da noite, na rua do Cabugá, o Dr. Argemiro Alves Arôxa, redactor-chefe da Gazeta da Tarde, o qual, conduzido a palacio, ali foi sujeito a um constrangimento que tanto tem de illegal como de pouco adequado ás normas vigentes de nossa civilização, pois que revestiu-se de aggressões phisicas á victima.

De palacio foi o nosso collega conduzido ao carcere, onde permaneceu até que a intervenção providencial do Exm. Sr. Commandante do Districto, a cuja classe como honorario do exercito, pertence o offendido, d'ahi conseguiu tiral-o.

A 4 hora da manhã, quando entravam na typographia da Gazeta da Tarde o seu administrador, um empregado subalterno e um pacifico cidadão que no andar superior do predio transitoriamente reside, foram inesperadamente presos e coagido o empregado a que nos referimos a fazer entrega da chave do predio.

Isto feito, foram conduzidos á prisão em quanto a typographia e a regue á depredação mais real.

Tudo foi destruido — mobiliario, mate- rias e moveis.

Eis o desgacado contencioso, que se passou e como se passou, á sciencia publica.

Diante desse tremendo attentado, que para satisfação brasileira é unica causa de vergonha da Patria Pernambucana, o seu seio se desdobrou, como representantes da Imprensa, não podemos quedar

nos indifferentes e protestamos com a energia que a indignação fortalece.

Como protesto contra tão lastimavel estado de cousas, suspendemos a nossa publicação, confiando na effectividade das leis sobre a liberdade da Imprensa Pernambucana, da qual nos julgamos legitimos representantes.

A PROVINCIA.  
NOVIDADES.  
A CIDADE.  
REVISTA CONTEMPORANEA.

## Hospital de Caridade

Sabemos que o notavel clinico Dr. Costa Lima, por mero espirito de caridade, está fazendo gratuitamente as visitas medicas do Hospital de Caridade, na ausencia do medico daquelle estabelecimento.

Nô pouco tempo que o Dr. Costa Lima tem frequentado o Hospital, tem-se feito notar a sua influencia benefica, não só cuidando dos doentes com a proficiencia que todos lhe reconhecem, como interessando-se pelo seu bom tratamento, como um verdadeiro apostolo da sciencia.

## Anniversario natalicio

Completo mais um anno de existencia, a 4.º de dezembro, a jovem e espirituosa filha do Dr. Souto, a Exma. Senhora D. Annita Ferreira Souto. Diversas familias e amigos do distincto magistrado foram visital-o pelo fulgurante anniversario de sua dilecta filha, e S. Exa. o Dr. Souto, offereceu aos seus visitantes um profuso e abundante jantar, em que na mais cordial intimidade, trocaram-se amistosos brindes, sendo muito felicitada a interessante D. Annita. Em seguida, a festejada filha do nosso collega Dr. Souto executou ao piano escolhidos trechos de operas, que delicia- ram por muito tempo a imaginação dos ouvintes.

Nos conservamos gratas recordações d'aquella festa: das notas harmoniosas da muzica e tambem da succulenta peixada, que fez as honras da meza.

Ao distincto democrata somos gratos pela delicadesa do trato.

A 5 do corrente, começou no salão da Intendencia, o trabalho da apuração geral dos votos constantes das actas, na sua maior parte falsas, da eleição de 15 de novembro passado, para deputados estaduais.

Os intendentes e supplentes opposicionistas não se apresentaram para a formação da junta apuradora.

## Eleição Estadual

Assú

Sobre o que foi a eleição em Assú, transcrevemos os seguintes trechos d'uma carta, de 16 de novembro, do nosso distinctissimo correligionario — Arthur de Macedo:

«Hontem teve lugar o pleito, tendo a opposição obtido na secção da cidade e das Itans 77 votos e o governo 55. Em Santa Clara, onde contamos com grande maioria, não houve eleição, porque, quando lá chegou o presidente da meza, encontrou-se com o presidente da Intendencia, que por meio de violencia e desordem, não admittiu que o nosso amigo desse começo aos trabalhos, dizendo que a eleição já estava feita e que o nosso mesmo amigo não tinha comparecido em tempo; quando este se apresentara antes de 9 horas!

O presidente da Intendencia, sabendo do nosso triumpho, reuniu em casa estranha á da secção, dois mezarios, completou em seguida o numero, e assim perpetrou a fraude.

É possível que no Rosario, Poço Verde e Mutamba, onde temos grande numero de amigos, continue a fraude, porque as mesas são unanimes do governador.»

Quem pode com o bico de penna, ou a acta clandestina do governador?!

## Acary e Flores

Nestes dois florescentes municipios o governo olygarchico do sr. Pedro Velho não tem um só adepto, não teve um só voto!

Alli o partido democrata teve uma brilhantissima victoria: 903 votos.

Viva a independencia do eleito- rado de Acary e Flores.

## Triumpho

Foi relativamente um verdadeiro triumpho para a chapa democratica a eleição nessa localidade.

O candidato mais votado da nossa chapa foi o Coronel Luiz Florencio, que obteve 554 votos, seguindo-se na ordem da votação o nosso collega de redacção Dr. Januicio Nobrega, cujo nome foi sufragado por 550 votos.

## Caraúbas

Uma imponentissima victoria alcançou a nossa chapa em Caraúbas: e uma tremenda derro-

ta soffreu a gente dos srs. Fabricio & C.

Nos, 384 votos; elles, 128.

#### Patú

Deixámos de ter votação nessa localidade, onde é consideravel a maioria do partido democrata opposicionista, por não ter o nosso chefe alli recebido a tempo a nossa chapa.

Faltando ainda o resultado de muitos collegios do alto sertão, de que não temos conhecimento, o partido democrata obteve para a sua chapa, apesar da fraude e da violencia, 3043 votos.

#### Dr. Manoel Dantas

Tem estado bastante enfermo o nosso talentoso e illustrado collega Dr. Manoel Dantas, redactor-chefe d'O Estado.

O distincto jornalista já apresenta sensiveis melhoras.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Esteve a passeio, nesta capital, o exmo. sr. Coronel Eneas de Medeiros, acreditado commerciante e poderosa influencia politica em Macahyba.

Comprimetamol-o.

#### Estrada intransitavel

Está se tornando intransitavel a estrada que vae da cidade de Macahyba a Santa Cruz. Os matos marginaes á estrada tem crescido vertiginosamente, de modo a ameaçar interromper completamente o trânsito. Isto vem prejudicar enormemente o movimento do commercio terrestre; e são geraes as queixas dos almocreves e passageiros. As Intendencias de Macahyba e Santa Cruz devem combinar em mandar reabrir o leito da estrada. O matuto paga imposto para ter direito a um tão diminuto beneficio.

Continuam em algumas ruas da cidade alta os montões de lixo a demonstrar a incuria do poder publico municipal. E' preciso normalisar este serviço da limpeza.

Esta falta de asseio não é propria de uma capital e compromette a salubridade publica. Os fiscaes dormem o somno da desidia!

Continuam abertas as inscrições para exames de preparatorios até 16 do corrente; a 20 deste mez, dizem que começam os exames.

#### «O Estado»

Sahe á publicidade sabbado e não domingo, devido a ser hoje dia santificado.

Lemos n'A Provincia, do Recife, de 29 do mez findo o seguinte:

«Foi preso, hontem á noite, pelo ajudante de ordens do governador, o sr. Dr. Argemiro Aroxa, redactor-chefe da «Gazeta da Tarde.»

Não temos conhecimento das circunstancias desse acto, nem do que o motivara. Entretanto, quem conhece o sr. Barbo a Lima e sabe da má vontade que elle vota aos que não batem palmas ás

suas violencias e depredações, não sente dificuldade em explicar a reclusão do dr. Aroxa. O sr. Barbosa decretou o estado de sitio para a imprensa e começa a prender os jornalistas.»

Foi demittido o coronel Vespasiano de Albuquerque e Silva do cargo de director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A Camara dos deputados approvou em segunda discussão o projecto, que auctorisa a intervenção do Supremo Tribunal Federal, nas questões relativas á validade das assembleas e governadores estaduais.

Uma boa lei para se destruir o poder da fraude eleitoral, de que unicamente tem vivido o governo do sr. Pedro Velho.

Foram promovidos a alferes do exercito os nossos patricios: Umbelino de Britto Guerra, José Fernandes Torres, João Francisco Soares de Medeiros, Sá Bezerra, e Antonio Lins.

A todos nossos parabens.

Consta-nos que foi nomeado agente da enfermaria militar neste estado o major Raymundo Filgueira.

#### Fallecimento

Falleceu, quarta-feira desta semana, uma interessante filhinha, de cinco mezes apenas, do honrado chefe da Estação Telegraphica de Natal, major José Ignacio Jatobá. Foi muito concorrido o enterramento.

Formou-se na Faculdade de Direito do Recife, o talentoso e preparado moço João Baptista de Vasconcellos Chaves, filho do Dr. Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves; tendo sido approved plenamente em sciencias juridicas. O jovem rio-grandense conta apenas dezenove annos; é uma esperanza fagueira da nova geração.

Saudamol-o.

Foi também approved plenamente nas materias do 1.º anno da Escola de Medecina da Bahia, o nosso intelligente e distincto patricio-Ovidio Fernandes de Oliveira, filho do nosso bom amigo Manoel Fernandes de Oliveira.

Parabens.

Esteve aqui entre nós o nosso distincto collega e amigo dr. Virgilio Bandeira, illustrado advogado em Ceará-merim.

Estiveram nesta capital, a passeio, o honrado promotor publico do Ceará-merim dr. João Maria de Brito e o distincto cidadão Antonio Marinho de Brito.

Passou ante-hontem o commando do 34 batalhão ao major Claudino Cruz, o brioso militar tenente-coronel Virginio Ramos.

Entrou ante-hontem neste porto o vapor inglez *Scholar* trazendo carregamento para diversos commerciantes desta praça.

Está aberta, até 24 de Janeiro vindouro, de ordem do Director Geral da Instrução Publica neste Estado, a inscrição para os concurrentes ao concurso que tem de haver no Atheneu Rio-Grandense, para provimento da cadeira do sexo feminino da villa de Papary.

A 16 deste mez, terá lugar na secretaria da Intendencia municipal, perante o seu respectivo presidente, a arrematação dos impostos municipaes do mercado publico e do dizimo de miunças, relativos ao anno de 1895.

Esteve nesta capital e fez-nos a honra de visitar-nos o illustrado dr. José Manoel Pereira Pacheco, medico, residente em Macahyba.

#### Alistamento eleitoral

E' este o numero de eleitores alistados nos diversos municipios do Estado:

Natal	1016
S. Gonçalo	453
Macahyba	408
Cearámi-rim	786
S. José	513
Papary	262
Arez	142
Goyaninha	434
S. Antonio	283
Cuitezeiras	436
Nova Cruz	305
S. Cruz	557
Canguaretama	397
Angicos	419
Macau	781
Mossoró	828
Apody	533
Aréa Branca	215
Caraúbas	443
Martins	547
Port'Alegre	289
S. Miguel	300
Patú	471
Pau dos Ferros	517
Luiz Gomes	292
Caicó	1696
Flores	407
Jardim	779
Acary	516
Curraes Novos	311
Serra Negra	274
Taipú	267
Touros	709
Triumpho	704
S. Anna	871
Assú	615
Jardim de Angicos	384

Na noite de 28 do mez passado houve na Capital Federal um grande conflicto entre forças policiaes e o 8 batalhão da guarda nacional.

As praças deste batalhão atacaram a policia em seu proprio quartel, sendo porem repellidos.

Seguiu-se um forte e nutrido tiroteio que foi abafado pelo batalhão 23 de linha e a cavallaria policial.

Sahiram muitas praças feridas, uma gravemente e tambem o Alferes Amaro Costa.

Foi approved no 1.º anno de Pharmacia, na Bahia, o nosso patrio Joaquim Ignacio Torres.

#### «A REPUBLICA»

Visitou-nos este importante diario da imprensa paraense. Agradecemos.

O Cambio está a 11,1/4.

#### Manoel Zeferino

Este illustre funcionario, ao deixar a commissão fiscal, em que se achava n'este Estado, dirigiu-nos as linhas seguintes, que com satisfação passamos para as nossas columnas:

#### «Em despedida»

Precisando de retirar-me deste Estado, onde permancei em consequencia da commissão de que me encarregou o Ministro da Fazenda junto á Alfandega desta capital, cumpro mais um dos meus deveres agradecendo as favoraveis apreciações feitas pela Imprensa a respeito dos meus actos, o auxilio que me prestaram a mesma Imprensa e muitos dos meus collegas, e as provas de amizade e sympathia que gentilmente foram dispensadas á mim e ao meu digno auxiliar, o Tenente Coronel Silverio Fernandes d'Araujo Jorge Filho.

Honradamente, eu e elle, nos confessamos, de taes dividas insolvaveis devedores; e, intelligivelmente, alto e bom som declaramos: não devemos nada ao commercio deste Estado.

Si, por ventura, algum ha que se julgue nosso credor apresente seus titulos para ser immediatamente indemnizado.

Natal, 9 de Dezembro de 1894.

Manoel Zeferino dos Santos.

Falleceu nesta cidade a Exma. Snr. D. Maria Ignacia de Albuquerque, viuva do finado João Damasceno d'Albuquerque, com 79 annos de idade.

Nossos pesamos ao distincto amigo Joaquim Damasceno.

Do serviço telegraphico da *A Republica* do Ceará extrahimos a seguinte noticia:

«Não resta mais a menor duvida de que a epidimia que se manifestou em alguns pontos dos Estados do Rio e S. Paulo é o cholera asiatico. O mal irradia-se.

No Desengano deu-se um caso fatal.

Aqui foi registrado hontem na 9.ª pretoria um obito consequente de cholera.

• Redobram-se as providencias: O governo toma rigorosas medidas para impedir o desenvolvimento da terrivel epidimia.

O trafego das estradas de ferro para S. Paulo e Minas está suspenso.»

Foi nomeado director da estrada de ferro central do Brazil o dr. Moraes Jardim.

A camara dos deputados approvou em 3.ª discussão os seguintes projectos: orçando a receita geral

da União, autorizando o empréstimo de dez milhões esterlinos e compra de um milhão de toneladas de níquel.

### Desperdício

Com telegrammas officiaes gastou mais o Estado 200\$000.

Ao negociante José Lucas pagou o Estado de comessinas que injeriram os officiaes de Segurança, durante o estado de guerra de Novembro ultimo, 512\$780.

Registre-se.

A serie de insultos com que a representação do Sr. Pedro Velho atacou torpemente o nosso collega de redacção Dr. Manoel Dantas, respondeu este com o artigo que se segue e que foi publicado no *Paiz* da Capital Federal de 11 de Novembro ultimo:

O JUIZ SUBSTITUTO SECCIONAL

AO PUBLICO

Atacado de um modo desabrido e insultuoso por parte da representação deste Estado em publicação que fez na *Noticia* de 19 do corrente, poderia responder no mesmo tom, respigando na vida publica de cada um dos seus signatarios factos que pudessem demonstrar o que são e o que valem no Rio Grande do Norte.

Mas não costumo servir-me das mesmas armas que os meus contendores; quero ser um pouco generoso, e para mostrar a nullidade, a falta de criterio, o despeito que move a representação do meu Estado contra mim, basta analysar o que escreveram.

Pondo de parte o *sermão*, talvez commendado d'aqui, sobre a *sympathia* que goza o governo do Estado, porque outra coisa não era de esperar do irmão, primo e commensaes do Dr. Pedro Velho, causa especie que, sendo eu um individuo sem importancia, como dizem os meus adversarios, tenha chamado a attenção de quatro deputados e de um senador para virem perante um grande centro, como é a Capital Federal, occupar-se da minha pessoa.

O bom senso mostra que, se elles nella receiassem da minha intervenção contra o Dr. Pedro Velho, não se dariam pressa em sair a campo contra mim pelas columnas de um respeitavel órgão da imprensa fluminense. A affirmativa da minha imprestabilidade é destruida pela presteza e virulencia do ataque.

Não devo dizer o que sou como funcionario, porém, se tivessem valor os elogios do Dr. Pedro Velho, poderia apresentar muitos com que em publico lisonjeou-me, chamando-me *magistrado intelligente, uma esperança do Rio Grande do Norte, talento superior, homem criterioso* e muitos outros qualificativos—verdadeira saraivada de elogios.

E' certo que isso dava-se ao tempo em que eu prestava serviços politicos ao Dr. Pedro Velho, collocado sempre no primeiro posto de combate, na imprensa e no trabalho partidario, como pôde attestar o deputado Augusto Severo, que trabalhou commigo mais de um anno na *Republica*. Depois, quando a dignidade aconselhou-me a desligar-me do Dr. Pedro Velho, acompanhando ao ostracismo o senador José Bernardo, é que o *Caicó*, jornalzinho de vida ingloria e ephemera, declaradamente redigido pelo deputado Junqueira Ayres, que desceu em linguagem de bordel até o ataque pessoal da vida privada dos adversarios do Dr. Pedro Velho, chamou-me de—*pote de veneno*—expressão por demais grosseira e baixa, que caracterisa o jornal que a publicou e o jornalista que a escreveu.

Os representantes do meu Estado, para arrejar talvez a responsabilidade do governador na tentativa de assassinato de que fui victima, dão curso a infantia que os amigos deste propalaram aqui á boca pequena de que tudo havia sido uma farça. Este expediente já é por demais conhecido aqui, onde não produz o minimo effeito.

Na administração do Dr. Pedro Velho, sempre que um adversario politico,

soffre qualquer coisa, a menos que não se descubra logo o autor do delicto, vem a policia e diz logo que trata-se de uma comedia. Mesmo na capital, dentro de pouco tempo, o Dr. Nascimento Castro foi agredido publicamente, o Dr. Imbassahy, medico da armada, soffreu uma pedrada, estando na casa de sua residência; um soldado do 34º batalhão de infantaria foi assassinado barbaramente nas immediações do quartel; sentinelas do corpo de segurança têm por vezes disparado as carabinas contra pessoas do povo, e tudo é farça, tudo é comedia, tudo é mentira da opposição. Se, porém qualquer amigo do governo se queixa, estende-se logo a rede do processo, onde são apanhados os adversarios politicos, que podem, sejam culpados ou não.

Isto é o que deviam dizer os representantes do Rio Grande do Norte, por amor ao Estado, se não fossem instrumentos do Dr. Pedro Velho, productos da fraude eleitoral e do filhotismo politico.

Não me preoccupa absolutamente o que disseram contra mim os representantes do meu Estado, porque a consideração que me dispensam os meus conterraneos não é de modo algum abalada pelas diatribes dos nullos, dos estragados e dos especuladores politicos, que corvejam sobre o Rio Grande do Norte, ferejando a presa opima, para saciar-lhes a ganancia.

Natal, 30 de outubro de 1894.

MANOEL DANTAS.

## VIOLENCIA

Compareceu no nosso escriptorio o cidadão Antonio Fernandes de Macedo para referir-nos que, a 30 do mez proximo passado, soffreu da parte do actual commandante do corpo de segurança, o sr. tenente José da Costa Villar, uma inaudita violencia, a qual passamos a expôr como nos foi narrada.

Disse-nos o cidadão Fernandes, que estava em sua casa, a 30 do mez findo, as 4/5 da tarde, festejando a promoção de um seu filho ao posto de alferes, e em signal de gratidão dando vivas ao Marechal Floriano e ao Senador José Bernardo, quando de repente chegou o cabo Pedro Damasceno, ordenança do sr. tenente Villar, actual commandante do corpo de segurança, dizendo-lhe que o mesmo tenente mandava-o chamar.

Antonio Fernandes, na melhor boa fé, accede ao chamado e segue; mas ao chegar á casa do tenente Villar, um capitão do corpo de segurança, que estava presente recebeu-o com palavras injuriosas, dando-lhe em seguida voz de prisão o tenente Villar e mandando-o recolher á cadeia. O pobre homem disse não poder a principio occultar a sua estupefacção e sorpresa, mas que, quando deram-lhe voz de prisão, comprehendeu que se tratava d'um plano qualquer contra sua pessoa, e, para evitar peiores consequencias, submetteu-se á prisão illegal.

O facto pela sua anormalidade despensa commentario; o publico leia e reflicta. Não podemos porém deixar de fazer uma menção do Dr. Chefe de policia para tão extraordinaria violencia. Pedimos providencias.

## Respondendo

Tomamos um pouco por certos dizeres do *Caicó* de sabbado, para a policia e a imprensa acostumando a ouvir a lin-

guagem seria dos que se respeitam e va perdendo esse emperramento de garoto de rua que não conhece o idioma serio e limpo em que se exprime a gente de sociedade.

A *Republica* respeita muito pouco a sociedade natalense trazendo para as suas columnas, que são alem disso as de um organo official, a tecnologia do *argot* das calçadas.

Nós tambem o conhecemos e podiamos manejar-o ao sabor da *Republica* e dos que lhe formam a *colterie*, mas respeitamos o publico e respeitamos-nos a nós mesmo, para só faltarmos a linguagem nua e crua, dizendo a cousa como ella é.

\*\*

Esforçou-se a *Republica* em mostrar que o Sr. Junqueira é um *genial tribuno*, transcrevendo umas apreciações ligeiras que a imprensa fluminense fez a seu respeito em Julho deste anno. Isto nada prova. São chronicas ligeiras, em que se eleva e abaixa um typo conforme foi boa ou má a digestão do chronista. Demais o Sr. Junqueira pode ter causado impressão sem que isto o impeça de ser um refinado tratante. As chronicas do crime estão cheias de bandidos que frequentaram a primeira sociedade, chegando muitos a desempenhar nella papel saliente.

\*\*

No artigo do Sr. Junqueira que a *Republica* transcreveu, alem da falsificação do *manifesto* do Senador José Bernardo, que já denunciámos, veem dous factos que constituem duas mentiras dignas do Sr. Junqueira:

—A fundação do jornal — *O Povo* em Abril de 1892 para fazer opposição ao Marechal Floriano Peixoto, quando geralmente sabido no Estado que *O Povo* foi fundado em Março de 1889.

(Em Março de 1889, ouviu, Sr. Junqueira? Em Março de 1889, ouviram, Sñrs. da roda do governador, que para atassalharem a reputação alheia, não duvidam ferir-se a si proprios?)

—Diz tambem o Sr. Junqueira que José Bernardo rompeu com o Dr. Pedro Velho porque não foi aceita a proposta que lhe fez para entregar-lhe a chefia do partido.

Por muitas vezes a *Republica* tem dito que o Dr. Pedro Velho ignora ainda os motivos do rompimento do senador Bernardo.

Quem diz a verdade? Quem mente?

A *Republica* ou o Sr. Junqueira?

\*\*

A *Republica* faz grande escarço com a eleição do Caicó.

Não tem de que se admirar porque ainda na penultima eleição os seus amigos obtiveram alli igual resultado. No Caicó nunca se subtraiu um voto de ninguém. E' essa a doutrina do Senador José Bernardo, que tem alli uma phalange de amigos sinceros e dedicados, que para domarem, como debiam, tendo a tendencia, juizes districtaes e comizes eleitoraes unanimes, nunca precisaram recorrer á falcatrua e á arte falsa.

Os nossos adversario vão alli ás urnas com toda a segurança na certeza de ter o seu voto apurado.

E' por isso que as eleições no Caicó são uma verdade, o pleito eleitoral alli é sempre um motivo de regosijo, concorrido pelo eleitorado em massa.

Essa é que é a doutrina republicana.

Aprenda-a e pratique-a Sr. Pedro Velho, se já não tem embotados todos os estímulos bons.

## CELERITAS

A baroneza de Saint-Demarbre estiava-se; todos os seus amigos o constatavam sem ousarem dizer-lh'o; mas evidentemente os seus olhos tinham menos brilho, as cores eram menos rosadas, e o espartilho apparecia mais frouxo.

—E' a falta de exercicio, diziam uns.

—E' a insufficiencia de farinaceos, diziam outros.

—Qual! diziam ainda outros, é a dor. E effectivamente, a Sra. de Saint-Demarbre perdera seis mezes antes o barão Hercules, capitão do 16º de couraceiros. Um rapagão soberbo, que fora aniquillado em trez dias por uma bronchite. O que nós somos!... Ora o capitão, que a julgar pelas converças dos camaradas—merecia valentemente o seu nome, amava a sua mulher com phrenesi e tinha-a habituado durante trez annos a um verdadeiro paraizo de caricias.

Um bello dia fóra-se, deixando neste mundo uma viuva não (clássica), e ainda menos (satirica), como se diz em Saint-Flour; uma viuva muito boa, muito ardente, com uma sede inextinguivel dos prazeres permitidos. Digo permitidos porque se o não fossem... sim, senhor, perfeitamente, e a prova melhor é que durante este tempo de viuvez a baroneza conservou-se impecavel, envolta nos seus crepes, como uma vestal guardando o fogo sagrado.

Não discuto se fazia ou não bem: constato, deplorando.

Sómente a senhora de Saint-Demarbre que, no tempo do barão Hercules, parecia vender saude, estava agora pallida, anemica, com os olhos desmesuradamente grandes e cercados de olheiras; enfim, estava assim como quem quer despedirse deste mundo. Consultou o grande doutor Kwick — o medico das senhoras — aquelle que, na sua qualidade de americano, inventou a medicina pratica, essa medicina deixa o mais, possível obrar a natureza por si só: o medico, sem convicção, para agradar apenas á sua cliente, administrava-lhe caldos de carne, geleias concentradas, ferro, vinho Bordeaux, todos os estimulantes imaginaveis, mas, assignando as suas receitas, elle dizia sacudindo a cabeça:

—Tudo isto é muito bonito, mas não é serio. Eu bem sei o que lhe falta, senhora baroneza.

—O que é que me falta?... o que é?...

—Ora!... tenho lh'o dito cem vezes: o que lhe faz falta é o casamento... Deve tornar a casar-se.

—Não! não, doutor! quero ser fiel á memoria do meu querido Hercules. Depois, ha apenas seis mezes que estou viuva!...

—Eu sei disso; mas, que diabo!... se se trata de um caso pathologico... E' preciso...

—Ter um amante! Faltar aos meus deveres de mulher que se respeita! Enganar o meu pobre Hercules! nunca, doutor! nunca!

—Como quizer, minha senhora. Continue então a ingurgitar as suas pilulas e os seus extractos concentrados, mas a meu ver como se quizesse tapar o sol com uma peneira. E' preciso deixar a natureza obrar.

E a Sra. Saint-Demarbre continuou a estiolar-se.

Não tinha mais gosto para cousa alguma e sentia-se cada vez mais invadida por uma preguiça invencivel. O menofacto de vontade tornava-se um esforço, o menor desarranjo uma fadiga. Assim, pois, logo que ella recebia, ha tempos, o prospecto da Companhia «Celeritas», assegurando aos seus assignantes «certos serviços cuja necessidade immediata se faz sentir», ella apressou-se em tomar uma assignatura e

em fazer collocar perto da cama, mesmo a mão e pequeno aparelho.

Era excessivamente engenhoso. Figure-se uma especie de teclado de 80 millímetros de altura sobre 105 de largura e 75 de comprimento, com vinte teclas; dez, na linha superior, como sustinidos, e dez na inferior.

O primeiro teclado correspondia a um chamado para o medico, a policia, uma carruagem, um bom jantar, a costureira, a modista, o ourives, um boqueteo, o padre cura e um cantor de cançõetas da moda.

O segundo teclado chamava o bombeiro, o advogado, o tabellião, o estofador, o dentista, o dono do hotel, o tosquiador de cães, o capador, o pintor celebre e o commissario velocipedista para as corridas de velopede.

Util e agradável. Com aquelle teclado, como dizia soberbamente o inventor, podia-se tocar a ária da vida, «a grande orchestra!»

E então, estendida na cama, que não mais deixava, a baronesa divertia-se, como nas magicas, em fazer apparecer, segundo o seu capricho, um criado que collocava-lhe em frente, sobre uma mesa, uma refeição succulenta, ou um senhor cabelludo e ornado de palmas academicas, que mettia-se a fazer-lhe o retrato, ou um artista que sorrindo-lhe, cantava:

Mon cœur s'ouvre à ta voix comme, ou- vrent les fleurs  
Au baiser de l'aurore.

Mais ó mon bien-aimé, pour mieux sécher mes pleurs,  
Que ta voix parle encore!

O que, porém, era mais chamado era o Doutor Kwick. Desde que ella sentia uma fraqueza, um desfallecimento ou mesmo um simples má estar, calcava no primeiro botão do primeiro teclado e algum tempo depois o bom do medico apparecia sorrindo, um pouco septicco, porém indulgente por habito, para as fraquezas e para os absurdos femininos.

Elle sentava-se, tomava-lhe o pulso, assignava uma receita illegivel, porém maravilhosa,—maravilhosa, porém illegivel,—e dizia mais uma vez:

—Sim, indico-lhe os paliativos, simples paliativos; ponho um pouco de azeite na lampada, mas não é tudo. Era preciso deixar a natureza obrar.

N'uma das ultimas noites, pelas onze horas, a baroneza Saint-Demarbre sentiu-se particularmente opprimida. O calor subia-lhe ás faces, com um zumzum nos ouvidos, os labios em fogo, e seu coração, o seu pobre coração, batia tanto que ella ouvia-lhe as pulsações no silencio do quarto; o seu peito tinha movimentos rapidos e ondulatorios como os artistas fazem nos theatros para simular uma profunda emoção.

Que fazer? incommodar este pobre Kwick a uma hora tão adiantada da noite? Por outro lado, era impossivel ficar sem soccorro em semelhante situação.

Com a mão tremula, á claridade indierisa da vella, ella pousou o dedo sobre o primeiro botão do teclado, calçou e esperou.

Um quarto de hora depois a porta abriu-se.

—Boa noite, Dr., disse ella com voz sumida. Desculpe-me o tel-o incommodado, mais sinto-me muito mal, muito mal!

—De repente, deu um grito. Não era o Dr. Kwick que estava diante do seu leito, mas um bello cabo de esquadra de bom beiros, moreno, bigode preto retorcido, largas espaldas peito arqueado sob um bello uniforme.

—O que é isto? O que quer?

—A companhia «Celeritas» que acaba de chamar-me. Onde é o fogo?

Então, a baroneza olhou para o aparelho da companhia e verificou que em vez de tocar no primeiro botão do teclado superior, o medico, calcára no primeiro do inferior, o bombeiro.

—Então, senhora, onde é o fogo? perguntou novamente o cabo com uma voz vibrante.

A Sra. de Saint-Demarbre encarou o seu interlocutor. Certamente, sob a sua farda, com os seus olhos brilhantes e o seu ar marcial elle apresentava uma semelhança com o seu bem amado Hercules, o bello capitão de couraceiros. N'uma especie de allucinação causada pela febre, balbuciou sem saber o que dizia:

—O fogo! Ah! Hercules...o fogo... en o sinto no coração...

—Ah! Isso é facil de apagar...disse o bombeiro rindo.

No dia seguinte a Sra. de Saint-Demarbre, transfigurada remocada uns vinte annos, dizia ao Dr. Kwick:

—O senhor tinha razão, muita razão, doutor. Não era de geieia concentrada que eu precisava; achei emfim o meu remedio!

POMPOX.

**A Jangada**

Cinco paus mal seguros e enlaçados Vão atravez dos ventos tormentosos: Nelles confiam mais que jubitosos Dois pescadores nus e desgraçados.

Essa prancha que em saltos arrojados Corta o mar como os lenhos poderosos, Resume a vida, a fé—resume os gosos Dos miseraveis rotos e esfaimados.

Nós também, alma minha, as deventuras Bem conhecemos:—forte e esperançasada Sulcas do mundo o pranto e as vagas duras.

Que importa! a creença é tudo e a morténada E neste fundo abysmo de amarguras Uma esperança vale uma jangada.

GUIMARÃES JUNIOR.

**Festa da Conceição**

Na noite de quinta-feira, ás 8 horas, o velho templo de Santo Antonio, sito no bairro alto, tão severa e airoosamente construido, neste estylo rustico, mas solido da architectura portugueza, com a sua torre alta, aprumada, a fitar o céu, num desprendimento inanimado, perpetuo, aquelle velho templo que parecia entregue ás levés andorinhas, aos tristes morcêgos, apresentava n'aquella noite um aspecto sorridentemente festivo.

As suas paredes seculares, tiznadas pelo bafo dos tempos, a sua fachada denegrida offerciam o contraste bello e surpreendente d'uma illuminação tão alegre, quanto singela.

Em frente á igreja, uma consideravel massa de povo movia-se continuamente, acotovelando-se, n'uma especiação presenteira. Momentos após, um bando alado de creanças travessas, vestidas de branco, sahia da igreja, ao som festivo d'um hymno, condusindo um panno branco, em que se via toscamente desenhada, com cores vivas, a effigie d'uma santa: fendem os ares os foguetes, n'uma explosão estrepitosa, sonora; ouve-se, n'uma confusão mixta, o repique dos sinos, a proto-phonía da musica: era o levantamento da bandeira de N. S. da Conceição.

**Ordem do dia n. 26**

Quartel do Commando Superior da Guarda Nacional da Comarca do Natal, 4 de Dezembro de 1894.

**EXERCICIO**

Faço publico para conhecimento dos srs. officiaes e guardas sob meu commando que, em data de vinte e oito de Novembro proximo findo, compareceram na minha secretaria o Capitão Victor José de Medeiros e o Tenente José Hypolito da Silva, ambos para fazer a promessa de bem servir, este o posto de Major Ajudante d'Ordens deste Commando Superior, para que foi nomeado por Decreto de 4 de Outubro deste anno e aquelle para o de Tenente-Coronel Cirurgião deste mesmo Commando, nomeado por Decreto da mesma data; e sendo-lhes deferida a promessa constitucional, comprometteram-se de bem e fielmente cumprir suas obrigações; pelo que os tenho por juramentado e empossado e aos srs. officiaes e praças o declaro para o devido reconhecimento.

**DEVERES**

Para sciencia e cumprimento

dos deveres dos srs. officiaes, chamo suas attentões para o disposto nos arts. 20 e 22 do cap. VIII das disposições communs do Decreto n. 1354 de 6 de Abril de 1854.

JOSÉ DOMINGUES DE OLIVEIRA, Coronel Commandante Superior.

**Eterno Thema**

**A MULHER E O ALPHABETO**

Contam livros de sciencias, pouco lidos hoje em dia, que um doutor notabilissimo, depois de numerosas experiencias e fundas observações, chegou a descobrir a relação que existe entre o nome e as qualidades moraes do bello sexo.

Eis o resultado de seus estudos: As mulheres cujos nomes principiam por—

- A—São voluveis.
- B—Modestas.
- C—Carinhosas.
- D—Scismaticas.
- E—Ciumentas.
- F—Orgulhosas.
- G—Caritativas.
- H—Falladeiras.
- I—Rusgúentas.
- J—Economicas.
- K—Firmes.
- L—Graciosas.
- M—Sympathicas.
- N—Fatuas.
- O—Attractivas.
- P—Neutras.
- Q—Vaidosas.
- R—Meigas.
- S—Comilonas.
- T—Travessas.
- U—Voluptuosas.
- V—Romanticas.
- X—Tolas.
- Y—Caprichosas.
- Z—Trabalhadeiras.

Apezar disto, não se affijam as senhoras se por ventura a sua inicial não lhe fôr favoravel, pois não ha regra sem excepção.

**A confessada**

Era tão linda assim, ajoelhada, As mãos unidas com suave gesto, Os olhos baixos, e um sorriso modesto De seus labios na curva immaculada:

De um sacerdote aos pés severo e mesto Ella curvava a fronte delicada, E dizia-lhe baixo e socegala De sua vida o deslisar honesto.

Mas subito uma nuvem cor de rosa Ao rosto lhe subiu, fugaz meteoro! E a voz tremeu-lhe inquietosa e suspirosa...

E pude ver, sombrio Lovelace. Essa palavra—amor— em letras de ouro Traçadas no carmim de sua face.

G. CRESPO.

**INDUSTRIA DO LEITE**

Associações para a venda ou a fabricação dos productos das leitarias.

Os progressos mechanicos que se realisarão na leitaria tendem de mais á mais a lhe dar um caracter industrial: isto é que o principio de associação jogará um papel consideravel neste ramo da economia rural. Já ha muito tempo que o systema cooperativo é applicado na fabricação dos queijos de Gruyère nos Alpes, no Jura & c. Essas associações são chamadas —fructières—; tem por fim unico por em commum o leite d'um certo numero de cultivadores e afim de se poder fabricar grandes queijos, os beneficios ou lucros sendo repartidos entre cada membro associado, ao parca do leite que elle tenha fornecido. Esse methodo apresenta muitas vantagens considerave-

is; principia em ser o leite manipulado em grandes quantidades por um homem competente, dando um rendimento maior e um producto superior. Ha economia notavel sobre o material, sobre o pessoal de trabalho, a mão d'obra e o combustivel.

O cultivador não é mais obrigado de se preocupar da venda dos seus productos; traz seu leite para a leitaria e só tem de receber o seu dividendo. Podé se empregar em melhorar os seus campos, de crear e suas pastagens no tempo que elle consagra antes na fabricação dos seus queijos. Emfim a installação d'essas fructières collectivas permite escolher locais mais convenientes e com um material mais aperfeçoado. Réalisam, pois, um conjunto de progressos que explicam a sua rapida propagação. No Doubo, já se contam 532 e que já produzem mais de 10 milhões de francos (5 mil contos) em queijos; no Jura já existem 544 fabricando mais de 5 1/2 milhões de francos em queijos só; no Aaisne já existem 600 fructières que produzem de 12 á 14 milhões de francos de queijos Gruyère e queijos de Ger. A administração das florestas do Governo já fez crear um certo numero de fructières nos Alpes, nos Pyrenées & c. e afim de plantar a industria do leite n'essas montanhas e de fazer morrer a criação de cabras, que prohibem o nascimento do pasto e até mesmo do das mattas.

As fructières não se limitam hoje só á produção dos queijos; umas se occupam da venda do proprio leite; outras, da fabricação da manteiga.

E' o principio de associação que penetra assim nos ramos da leitaria. Como typos de leitarias, citaremos a leitaria de Mülhouse, a de Kiel; a de Malmö e a de Genebra.

(Continua)

**SOLLICITADAS**

Como resposta ás infamias que o governador mandou escrever no Rio e tem transcripto n' «A Republica» contra o honrado senador José Bernardo, e outros eminentes homens do Rio G. do Norte pelo seu vil e inconsciente alugado o degenerado budião, que é deshonra da camara, a encarnação, a mais asquerosa do vicio e da torpeza humana ahi está a carta dos srs. Paula & Tinoco aos olhos do publico valendo mais do que mil artigos de opposição.

POTY.



Joaquim Damasceno de Albuquerque, Bemvinda Machado de Albuquerque e suas filhas, agradecem a todas as pessoas que acompanharão o cadaver de sua muito prezada mãe, sogra e avó, Maria Ignacia de Albuquerque; e convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa que por seu descanso eterno mandam rezar a 10 do corrente, as 6 horas da manhã na matriz desta Cidade.

Natal, 6 de Dezembro de 1894.

**CARTOES**

IMPRIME-SE AQUI.

Typ. da Companhia Libro Typographica Natalense.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 16 de Dezembro de 1894.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## Partido democrata

A luta politica, renhidiissima e sem tregoa, em que se tem empenhado os rio-grandenses contra a administração governamental e a politica do Dr. Pedro Velho, determinou em diversas epochas combinações partidarias que sempre deram mão resultado, pela falta de cohesão, pela desharmonia de vistas.

Desde o anno passado que prestimosas influencias politicas do Estado, obedecendo á orientação do Senador José Bernardo e do Dr. Amaro Cavalcanti, foram-se agremiando e formando um corpo partidario.

Na eleição federal de 1 de Março deste anno, já esse partido se apresentou autonomicamente ás urnas, porem era ainda incipiente a sua actividade, poucos os seus meios de acção.

Evoluindo sempre, a agremiação foi-se avolumando, crescendo de importancia, adquirindo novos e mais poderosos elementos, até se constituir em um partido disciplinado e forte, que recebeu a denominação de—partido democrata—e do qual somos a expressão na imprensa.

Esse partido aprestou-se para o pleito eleitoral de 15 de Novembro ultimo, e, apesar da pouca antecedencia com que organisou a sua chapa e da deslealdade com que foi tratado pelo adversario—o partido governista, sahio do pleito fortificado, com a sua existencia affirmada pela consagração das urnas.

Mais de 4000 eleitores conseguiram romper o dique da fraude eleitoral e consignar nas actas a expressão dos seus votos. Igual ou maior numero foi privado do voto pela immoralidade violenta e cynica que trancou as urnas, em muitas localidades, ao eleitorado livre.

Mas o numero respeitavel de 4000 eleitores ahi está para mostrar a pujança do partido democrata. Quatro representantes seus entraram para o Congresso Estadual.

E comparado isto com o numero de eleitores que suffragou a chapa governista, 7000 no maximo, vê-se que é insignificante, quasi nulla, a importancia do partido governista, que, nem por meio da elasticidade da fraude poude apresentar uma votação apreciavel á vista do numero total de eleitores do Estado.

O partido democrata, portanto,

caminha e progride vantajosamente na politica norte-rio-grandense.

A sua existencia é um facto affirmado pela manifestação das urnas.

A sua bandeira de combate é a da moralidade politica e a da sinceridade na propagação das idéas que esposar.

A hostilidade franca á presente administração estadual será um dos seus principaes fins.

Combater os erros dessa administração, é o seu programma, firmando bem alto a autonomia rio-grandense, agindo dentro do Estado, sem intervenções estranhas, indebitas e desarrasoadas.

Tudo pelo Rio Grande do Norte, tudo pela Republica, eis a synthese das idéas que sustentará o partido democrata.

A enumeração de principios, a lista official de idéas constitutivas de um programma, julgamos uma surperfluidade, porque são armas de effeito, muitas vezes sem realidade pratica. A successão dos factos é que irá determinando a norma de acção do partido.

Opportunamente as influencias locais, que prestigiam o partido, se reunirão para tratar da sua economia interna, dos meios praticos de agir na luta partidaria.

O partido democrata repelle como indecentes as olygarchias e as predominancias que não se justificarem pelo merito e pela importancia dos serviços prestados.

Tudo no seio do partido ha de ser resolvido com a responsabilidade collectiva dos seus membros.

E' isso o que queremos e é isso o que faremos.

## O CHOLERA

Não resta a menor duvida que o terrivel hospede asiatico fez a sua entrada em o nosso paiz.

E' dever da imprensa não occultar esses factos, porque é melhor prepararmos nos para receber o flagello, do que elle pegar-nos de surpresa.

A epidemia grassa com certa intensidade nos estados de S. Paulo, Minas Geraes, Pi de Janeiro e Capital Federal.

O germen choleric foi trazido aquellas paragens por uma turma de imigrantes chinezes.

Acreditamos que a epidemia não chegará até nós, não só pela distancia, como porque, com tempo se tomarão as medidas preventivas contra a sua invasão, pois é bom que se saiba: — O cholera não deixa de ser uma das mais terriveis epidemias conhecidas, porem é um inimigo contra o qual existem muitos meios

de combate e a experiencia tem mostrado que elle pode ser afastado, mesmo suffocado, n'uma localidade, quando se observam os meios preventivos aconselhados pela sciencia.

A prophylaxia do chorera pode ser observada antes de apparecer o mal e depois de declarada a invasão. No primeiro caso, o meio a empregar é a mais rigorosa hygiene pessoal e das habitações.

A limpeza é o maior inimigo do cholera. Convem que todas as habitações sejam caiadas de novo e desinfectadas amiudadamente. Retirem-se todas as escurmeiras das proximidades das habitações e deve haver o maximo cuidado com as latrinas, que precisam ser desinfectadas, porque são grandes focos de miasmas.

Com essas precauções seguidas á risca, com a hygiene pessoal e regularidade de vida, pode-se ter a esperanza de ficar em gema no caso de apparecer a epidemia.

Apparecida esta, redobram as precauções e uma das cousas mais salutaes é a inalterabilidade de habitos, a coragem moral de não se preocupar com o mal, porque nessas occasiões a impressão nervosa é um agente morbido e o panico constitue-se um grande propagador do flagello. Pode-se dizer que o individuo quo se impressionar e aterrorisar com a molestia está com ella em casa.

Uma das medidas efficazes é a mudança para lugar distante do foco da epidemia, porem os que não se quizerem aproveitar desse meio, procurem seguir á risca as medidas hygienicas e os meios prophylaticos. Acasa bem limpa, arejada, um regimen de vida regular, sem excessos de especie alguma, são grande cousa.

Cuidado especial deve haver sobre a agua e a alimentação, que são os principaes conductores do microbio. A agua só deve ser usada depois de fervida. A alimentação deve ser sobria e substancial. As verduras são muito nocivas, como tambem as fructas mal maduras. Em tempo de cholera, uma perturbação gastrica, já é uma predisposição para o mal.

E' muito conveniente o uso de flanelas para o corpo estar sempre aquecido.

Alguns medicos aconselham o uso de enxofre em pó na planta dos pés, por dentro das meias, como meio preventivo.

Na epidemia que grassou em Marselha, em 1885 foram empregadas as seguintes formulas que deram bom resultado prophylatico:

- Licor de Van Switen . . . . . 250 gr.
- Agua distillada . . . . . 200 gr.
- Rhum . . . . . 50 »
- Para tomar uma colher de sopa antes do almoço.
- Bichlorureto de mercurio . . . . . 0,15 gr.
- Extracto thebaico . . . . . 0,30 »
- « de genciana . . . . . q s.
- Para 30 pilulas. D. uma antes da segunda refeição do dia.

Esses meios que temos lembrado podem dar excellentes resultados e servirão para prevenir a falta de um facultativo.

O cholera não é um inimigo que não se possa combater. Com a hygiene e com a prophylaxia podemos nos preservar do terrivel flagello.

## Virginio Ramos

O nome, que encima essas linhas é um nome querido ao Rio Grande do Norte, que lhe tributa a gratidão que se deve a um amigo desinteressado e leal.

Nós o affirmamos, interpretando o sentimento geral do Estado.

Não se trata de um politico, que pela

actividade partidaria, tenha feito jus á consideração de um partido. E' um militar, ornamento da sua classe, uma das mais bellas esperanças do exercito brasileiro, que, dispondo aqui de grande somma de poder, usou d'elle sempre no sentido da paz e da ordem.

O Tenente Coronel Virginio Ramos, que findou a sua missão neste Estado, pode ser encarado como militar e como cidadão.

Como militar, assumiu o commando da guarnição ainda quando o paiz lutava com a revolta da armada. Encontrou um batalhão desfalcado pelos diversos contingentes que dera para a guerra. Novos contingentes foram pedidos e o Coronel Virginio teve de arcar com difficuldades de toda ordem para attender as ordens do Governo. Já era muito grande o tributo pago pelo Rio Grande do Norte á conservação da Republica!

Mais de mil de seus filhos já haviam marchado para o theatro da luta e pagavam á patria o imposto de sangue. O Governo exigia mais soldados e o Rio Grande do Norte fez um novo esforço para cumprir o seu dever. Muito contribuiu para isso o prestigio do chefe militar, que, a principio foi auxiliado pelo Governo do Estado, porem depois foi victima, por parte deste, de uma traição desleal e perfida.

Foi seguindo seu caminho o Tenente Coronel Virginio, e, terminada a revolta, foi pouco a pouco preenchendo os claros do batalhão até completar-lhe o effectivo, tornando-o uma corporação brilhante e disciplinada.

Veio depois o estado de agitação provocado pelo Governador em Outubro e Novembro, e o Tenente Coronel Virginio deu um louvavel exemplo de moderação e de ordem, mantendo-se alheio ás lutas para que o impellia e Governador e tornando-se a garantia da população alarmada pelos preparativos bellicos do Governador do Estado. Foi esse um serviço que não será esquecido.

O Tenente Coronel Virginio deixa um nome immaculado no 34 batalhão, como exemplo invejavel da moralidade e da disciplina.

Como cidadão, o Coronel Virginio deixa gratas recordações aos que com elle conviveram.

Alma grande, coração generoso, elle constituiu-se um amigo dos rio-grandenses, que o estimam como um patriocio, como um camarada de muitos annos.

Um grupo, que felizmente para honra nossa, não constitue opinião no Estado, procurou feril-o, calumniando-o, deturpando-lhe o pensamento.

Foi a obra do despeito, uma pequena nuvem negra, que passará, para cair no descredito.

Ficará de pé a estima e a consideração que os rio-grandenses sempre tributam aquelles, que, como o Tenente Coronel Virginio Ramos se constituíram leal e desinteressadamente seu amigo dedicado.

Nós, que tivemos a confiança e a amizade desse illustre cidadão, damos-lhe esse testemunho publico do nosso reconhecimento e affirmamos que o nome do Tenente Coronel Virginio Ramos não será esquecido no Rio Grande do Norte.

## Espada de honra

E' esta a descripção que dá *O Paiz* da espada de honra que foi offerecida no dia 15 de Novembro ao Marechal Floriano Peixoto:

«A espada de honra que vai ser offerecida amanhã ao benemerito marechal Floriano, e deverá ser exposta desde hoje, ao meio dia, na rua do Ouvidor, é uma peça de valor artistico. A bainha, que é toda de ouro, tem na parte interna uma fita cinzelada com gosto, em cujas dobras se acham gravadas todas as datas de suas promoções militares até o ultimo posto a que chegou.

As quatro braçadeiras desta são formadas por duas harpias e dois leões com as seguintes inscripções.

«Assumiu a presidencia da Republica a 23-11-91. Combate naval de Santa Catharina. Aprisionamento de Aquidaban a 16-4-94. Entrada da esquadra legal no Rio de Janeiro e terminação da revolta na bahia de Guanabara a 13-3-94.»

A outra face da bainha tem uma fita lavrada entrelaçando folhas de louro.

A parte inferior da bainha descansa em um dragão de ouro. O travessão do punho tem de um lado e em relevo 21 estrelas, representando os Estados, com a figura da Republica no centro. As faces lateraes do punho são lavradas em folhas de ouro e carvalho, tendo no centro uma estrela.

Ao lado da caixa, que é de bellissima madeira, com o monogramma do marechal no alto, vai pendente um batrete phrygio com a seguinte inscripção:

«Ao Benemerito Marechal Floriano. Vi era Peiroto, Consoludador da Republica Brasileira, Como Proca de Perpetua Gratião Offerece «O Povo» Por Iniciatiou de José Joaquim de Miranda e Hortu. 15-de Novembro-1894

O cinturão é tambem de ouro e veludo carmesim com passadores do mesmo metal, tendo n'um a inscripção *Ordem* e no outro *Progresso*. A fivela da cinta tem no centro a figura da Republica com holão.»

O Governador do Estado está muito interessado em cuidar dos meios preventivos contra o cholera.

No dia 9 fez uma reunião de medicos a que compareceram Drs. Alfonso Barata, Costa Lima, José Lopes, Theophanio Britto, Amorim, e Eduardo Marinho. Ficou assentado a construcção de um lazareto para a quarentena e desinfecção dos passageiros, carga e bagagens vindos do sul, a caiação e desinfecção das casas, as visitas domiciliares, a limpeza das ruas, a remoção e incineração do lixo e um appello á população para ter muito cuidado com a hygiene das habitações, principalmente com as latrinas.

O Governador mostra-se interessado em cumprir o seu dever.

Trata-se de um caso de salvação comum em que devem desaparecer as dissensões politicas para todos se auxiliarem reciprocamente.

Por nosso lado, faremos tudo quanto estiver ao nosso alcance para auxiliar o poder publico nas medidas preventivas contra o terrivel flagello e faremos a devida justiça ao Governador do Estado se proseguir na boa vontade que tem mostrado no começo.

Está entre nós o Dr. Eduardo Marinho, medico da Escola de Aprendizes.

O Dr. Marinho já desempenhou aqui essa mesma commissão, é um medico distincto e um cavalheiro estimabilissimo.

Comprimentanol-o.

Noticiou a *Ordem*, da Parahyba, que um menor embarcado ali no vapor *Una* com destino a Escola de Aprendizes Marinheiros desta cidade, desapareceu do vapor, sem se saber que rumo tomou. O facto é grave e necessita serias indagações.

Chamamos a attenção do digno Inspector de Hygiene para o becco da Caixa Economica, onde se faz constante deposito de lixo e onde existe um mictorio, inconveniente até á moralidade publica, e para um terreno oc-

cupado com materias, junto ao Atheneu, onde se faz constante deposito de lixo e de materias feacas.

O Dr. Inspector de Hygiene compareceu a um desses dias no Mercado Publico e mandou deitar fora grande quantidade de peixe em mão estado que estava exposto á venda.

Consta que o governador do Estado convidou o Dr. José Lopes para medico ajudante do Hospital e que esse facultativo está disposto a aceitar a commissão.

### Lerias e pilherias

Um medico prohibe a um dos seus doentes beber cognac. Faz-lhe uma descripção pavorosa das desordens causadas pelo álcool, cita-lhe exemplos terriveis!

—Olhe, diz elle por ultimo, fiz um cão tragar um pequeno calix depois da comida: pois bem, a digestão perturbou-se immediatamente. E o que pensa o senhor?

O doente parece meditar um instante; depois:

—O que eu penso? é que o cognac não foi feito para os cães.

Muito padece quem ama, Se não é correspondido; Mais padece quem trabalha, Se não é retribuido.

N'uma gare:

Um empregado, collocado em poste indicador n'uma porta limita-se a repetir indefinidamente, o braço estendido:

—Os passageiros que têm bagagens passem por esta porta. Os passageiros que não tem bagagens passem tambem por esta porta.

### O CHOLERA

#### Meios prophylaticos

«O Sr. Dr. Francisco de Castro, director do Instituto Sanitario Federal, expediou as seguintes instrucções;

«Manifestaram-se, como é sabido, em algumas localidades do interior, de Cachoeira á Barra do Piraty, casos de diarrhea infecto-contagiosa, por emquanto de pouca gravidade, mas com tendencia a diffundir-se. Por isso, não só para impedir o progresso do mal como tambem no interesse dos habitantes da zona epidemica, aconselho-lhes a mais restricta observancia dos preceitos de hygiene privada.

Com o fim de evitar a predisposição pessoal á molestia de que se trata, deve ser mantida quanto possivel, a regularidade da funcção digestiva. Nesse intuito, além dos cuidados geraes, imprescindiveis á boa digestão, não se pratiquem intemperanças no regimen alimentar, e escolham-se alimentos facilmente digeriveis. Os fructos mal sazoados ou aquelles que, pela sua massa, membranas ou sementes, podem irritar mechanicamente o tubo intestinal, devem ser proscripitos. Grande cautela na escolha dos legumes (feijões, ervilhas, batatas).

Taes alimentos exigem sobretudo uma mastigação lenta e cuidadosa. As bebidas muito frias ou muito abundantes, inclusive a propria agua, são inconvenientes. Esta só deve ser utilizada depois de fervida por espaço de meia hora, não devendo guardar-se além de 24 horas.

Pode usar-se como bebida ordinaria, sempre em dose discreta, de varias limonadas (hibridica, lactea, citrica, lavradas, etc.)

Ninguem se exponha ás causas de resfriamento, nem ás de fadiga muscular.

Não tomem purgativo senão por indicação do medico, cuja presença é indispensavel quando haja qualquer perturbação digestiva. Accidentes desta natureza carecem ser incontinentemente reprimidos.

A população não tem por que atear-se. Grave fosse a molestia reinante, e, ainda assim, incomparavelmente mais facil seria a qualquer preservar-se della, affrontando a nos seus proprios focos epidemicos, do que no caso de outras molestias, tambem de character infecto-contagioso, entre as quaes a tão nossa conhecida febre amarella.

Submettam-se, sem reserva os habitantes das margens do Parahyba ás prescripções da autoridade sanitaria. E deste modo assim como pela pratica rigorosa das medidas de precaução individual, que deixei expostas, a acção do governo ha de ser efficaz e decisiva em dominar a molestia que ameaça á capital da União.

Rio de Janeiro 27 de Novembro de 1894 —Francisco de Castro, director do Instituto Sanitario Feder. I.»

### Anniversario

Com as devidas reservas noticiamos aos amigos do Coronel José Domingues, que o dia 20 do corrente é o do seu anniversario natalicio.

A *troupe* de amigos que anda se ensaiando para fazer-lhe uma surpresa, em sua chacara no Barro Vermelho, passamos esta noticia, em reserva, e mais ainda, que n'esse dia baptisará elle a sua mimosa filhinha.

Por nossa parte, apresentamos ao bom amigo as nossas felicitações.

Temos sido honrados com a visita dos seguintes collegas de imprensa: Alem dos jornaes do Estado, *O Democrata*, *O Mosquito*, *A Infancia*, *A Ordem*, *A União*, *Gazeta do Commercio*, *O Artista*, da Parahyba; *O Commercio de Pernambuco*, *O Municipio*, de Pernambuco; *Correio Mercantil*, *O Trabalho*, de Alagoas; *Monitor Catholico*, *Nova Era*, da Bahia; *Itaperunense*, do Rio; *Gazeta de Oliveira*, de Minas; *O Estandarte*, *Verdade e Luz*, *Gazeta do Descalvado*, *Il Lavoro*, de S. Paulo; *O Commercio*, do Paraná; *A Republica*, *A Ordem*, do Ceará; *O Democrata*, *Cri-cri*, *Gazeta do Commercio*, do Piahy; *Monitor Codoense*, *Gazeta Cuiariense*, do Maranhão; *A Republica*, *O Democrata*, do Pará.

A todos, agradecidos, retribuiremos.

### Igreja Matriz

O Revm. vigario desta freguezia está empenhado n'uma obra meritória da construcção de um templo mais apropriado ás solemnidades do culto.

Fazemos um appello á população desta capital para auxiliar tão nobres intuitos.

Ricos e pobres devem concorrer com suas esmolas, que, reunidas, avultarão e proporcionarão os meios de construir o templo.

Apezar da pobreza do povo, com perseverança e boa vontade, tudo se conseguirá.

Pedimos aos nossos leitores uma esmola para a construcção da Matriz.

Chegarão á esta cidade no dia 11 do corrente, vindos do Ceará,

os Revds. Francisco Valdivino Nogueira e Joaquim Antonio de Almeida, esse ha poucos dias ordenado no Seminario d'aquelle Estado, e tendo de cantar sua primeira missa no dia 18 deste mez em Goyaninha, donde é natural e morador.

Acompanha-os tambem o seminarista João Epiphanyo; e seguiram todos para Goyaninha no horario do dia 12.

### Eleição Estadual

Realizou-se a apuração da eleição estadual que deu o seguinte resultado:

João Pegado Cortez Filho	7025	votos
João Dionizio Filgueira	7007	«
Antonio Ferreira Pinto	6987	«
Fabricio Maranhão	6977	«
Eloy Castriano de Souza	6952	«
Manoel Moreira Dias	6857	«
Joaquim José Correia	6858	«
Luiz Fernandes	6848	«
Aprigio Chaves	6778	«
Antonio Manoel O. Martins	672	«
José Rufino	6762	«
Joaquim Martiniano Pereira	6565	«
Felismino Dantas	6505	«
José Antonio de Carvalho	6495	«
Augusto Bezerra Cavalcante	6472	«
Christalino da Costa Oliveira	6403	«
Estevão Cezar F. de Moura	6373	«
Aderaldo Zozimo de Freitas	6345	«
Luiz Pereira Tito Jacome	6262	«
José Joaquim de Oliveira	6248	«
Pedro Soares de Amorim	2033	«
Virgilio Bandeira de Mello	2004	«
Antonio Joaquim de O. Costa	1860	«
Antonio Carlos F. Pimenta	1783	«

Os quatro ultimos deputados pertencem ao partido democratico e fizeram parte da nossa chapa.

Dos outros vinte, todos amigos do governo, têm quatro — os sr. João Pegado, Joaquim Correia, Moreira Dias e Aderaldo — que não figuraram em chapa alguma, não constou por qualquer modo que fossem candidatos e surgiram nas actas com uma votação superior aos candidatos officiaes. Não comprehendemos esse mysterio.

Mas o que logicamente podemos concluir é que esses quatro candidatos deram um *cheque* formidavel no Dr. Pedro Velho. Injustamente excluidos da chapa do seu partido, não se conformando com essa exclusão, apresentaram-se perante as influencias locais e conseguiram votação superior aos candidatos da chapa, derrotando o governador, chefe do partido.

Foi uma exautoração para o chefe, que não tem mais força moral perante os seus amigos.

Comprehenda a situação, sr. Pedro Velho, e veja que os seus proprios amigos já o vão abandonando e fazendo politica por sua conta propria.

A junta apuradora procedeu, como sempre, parcialmente, fazendo a apuração a geito. Não appareceu uma só acta do Caico e do Triunpho, logares onde obtivemos grande maioria. Sabemos que essas actas foram enviadas á junta apuradora, porem eclipsaram-se, dando-nos um prejuizo de 1200 votos.

A nossa votação attingiu a 4000 votos, porem na apuração foi outro o resultado.

Sabemos que todos os candidato officiaes não obtiveram a votação que a junta lhes deu, e, se fossem apuradas as actas, sem

nos subtrahirem votos, teriamos elegido mais dois deputados.

Mas, algum dia teremos moralidade eleitoral.

Da apuração ficou patente uma cousa:—o Dr. Pedro Velho, governador do Estado, chefe do partido republicano, não dispõe da terça parte do eleitorado do Estado. Apesar da acta falsa e das votações ficticias e elasticas, só conseguiu para a sua chapa 7000 votos em um eleitorado de 20,000.

Deixasse a eleição correr livre, que não obtinha um terço.

13,000 eleitores são hostis ao governador do Estado.

E continuará ainda a afirmar que tem dois terços do eleitorado e a quasi totalidade da população?

Tem coragem para mais, porem os factos vão demonstrando o contrario e galvanizando a influencia ficticia do Governador do Estado.

Nem por meio da acta falsa consegue uma votação igual a metade do eleitorado.

Haja uma eleição livre neste Estado, que o governador será derrotado, a affirmam os baseados nos factos.

Se quer vêr, experimente.

### Inspector de Hygiene

Foi nomeado interinamente Inspector de Hygiene e Director do Hospital de Caridade, o illustrado medico Dr. Costa Lima que tem todos os requisitos de conhecimentos profissionais e de energia para desempenhar esse lugar, que redobra de importancia nas condições em que estamos, da imminencia de uma terrivel epidemia.

Esperamos que o Dr. Costa Lima ha de tornar uma realidade efficaz e proveitosa a repartição sanitaria de hygiene publica, que nesta capital existia apenas em nome.

O hospital, segundo nos informam, já passou por uma benefica transformação.

O sr. Dr. Costa Lima já visitou o nosso mercado e alli fez uma revolução completa, mandando retirar generos e productos, que não se achavam em condições de servir á alimentação publica, e mandando fazer o asseio necessario n'aquelle estabelecimento.

Chamamos a atenção do illustrado Inspector de Hygiene para o estado deploravel, em que se acham as fontes mananciaes da empresa d'agua. A fonte que abastece a Ribeira e que é um poço situado nos morros, está alli exposta á acção perniciosos dos malfiteiros e dos animaes; ha alli no poço uma grande quantidade de lodo, residuos e outros objectos depositados em seu leito.

E' preciso cercar convenientemente o poço, de modo a prevenir a invasão por parte dos malfiteiros e dos animaes; esgotar aquella agua, limpar o leito da fonte, etc.

Se na opinião dos competentes, a agua é o melhor e mais perigoso conductor do bacillus de todas as molestias infecciosas e contagiosas, é o caso de dedicar-se todo o cuidado ás fontes publicas.

Tambem merece a visita e a atenção do digno Inspector de hygiene—o matadouro publico da capital; que está situado, por assim dizer, dentro da cidade, e onde não ha o devido asseio. E' o caso de representar-se immediatamente ao governo municipal sobre a necessidade urgente da escolha de outro local para matadouro publico.

### Precauções

Avisinha-se de nós o flagello asiatico, não haja duvida para espirito algum.

O mal, segundo telegramma que publicou o *Diario de Pernambuco*, já penetrou na propria Capital Federal, e embora não se contem grandes horrores, alastra-se por novas localidades.

Para quem conheceu a devastação que o cholera fez nos annos de 1856 e 1862, não pode deixar de assustar a sinistra nova do seu apparecimento.

E' preciso que todos, e especialmente o governo, enviem o esforço possivel para evitar-se a importação do importuno e atrevido hospede do sul.

Enorme é a responsabilidade do dr. Governador do Estado, e principalmente se n' d o medico, como é.

E' necessario que o dr. governador mova-se, active-se, e alargue as medidas de precaução que encetou com a reunião de collegas seus, para tratarem do assumpto.

Attenda que não ha tempo a perder, e que muito se tem a fazer n'esta cidade lixosa e abandonada pelo poder municipal. Dê um passeio na cidade, percorra as diversas travessas dos dous bairros, especialmente da cidade, e se convencerá de que uma *fuchina* de uma duzia de infelizes presos não dá conta da empreitada.

A limpeza da Cidade reclama o maior cuidado, não se esquecendo que, nas desinfecções de malas, cargas & c, deve-se peccar antes pelo excesso. O mercado, o matadouro, as fontes, a cadeia publica, pois de ordinario os primeiros casos fataes partem desta, não devem ser esquecidos.

As visitas domiciliarias deverão ser effectuadas com todo o escrupulo, em summa todas as precauções aconselhadas.

Ao illustre corpo medico, cumpre indicar todos os meios precisos para que não appareçam desculpas tardias.

A verdade é que a saúde do povo, em tão grave emergencia, não pode ficar a mercê da incuria deste ou d'aquelle responsavel. A economia para casos de invasão de tão assustadora epidemia, querendo-se fazer em um mez o que se pode fazer em oito dias, é uma calamidade.

Cumpram todos o seu dever que o momento é da maior gravidade.

O nosso amigo Dr. Alfonso Barata, digno Inspector da Saúde do Porto, tem sido incansavel nas medidas ao seu alcance para impedir a invasão do cholera. Somos tes-

temunhas dos esforços por elle empregados em beneficio da população que deve confiar nas autoridades sanitarias e no poder publico, que todos saberão cumprir o seu dever.

Seguiu para a capital Federal a passeio o illustrado clinico, nosso amigo, Dr. Celso Caldas, que teve a fineza de vir fazer-nos as suas despedidas.

Boa viagem.

Tambem seguiu para a capital Federal o Sr. Manoel Zeferino, que aqui estava no desempenho de uma commissão do Ministerio da Fazenda.

Gratos pela atenção que teve connosco, apresentando-nos as suas despedidas, desejamos-lhe prospera viagem.

O *Democrata*, illustrado organ da imprensa paraense, transcreveu na integra o nosso edictorial em que publicamos a resposta do Senador José Bernardo aos representantes do Sr. Pedro Velho.

### Ouyinos dizer:

Que o cidadão Juvino, cunhado do dr. Governador, telegraphara, do Recife a seu cunhado pedindo para não sujeitar a quarentena os passageiros do vapor do Loyd esperado aqui, a 15, porque elle viria no mesmo vapor.

Que o dr. Governador respondera que estava servido, podendo embarcar. Não podemos affirmar o facto com dados positivos, entretanto, quando estas linhas forem publicadas o publico já terá verificado o fundamento da noticia, porque o paquete já terá chegado a este porto.

A ser exacta a noticia que nos deram, cada qual cuide de si que o Governador só cuidará dos seus.

Chegou do Norte o Sr. Ernesto Duprat, auxiliar tecnico de 1ª classe das obras do melhoramento do porto desta cidade. Comprimemamol-o.

Esteve na capital o nosso amigo de Goyaninha, capitão João Simonetti, que dispõe de grande influencia politica n'essa localidade.

### «A Ordem»

Este illustrado organ da imprensa parahybana, abriu dissidencia com o Governador do Estado, ao qual accusa em artigos energicos e vibrantes.

Somos gratos a *Gazeta Cariense* pelas honrosas referencias que fez ao nosso periodico.

Seguiu para Arcia Branca o capitão Benjamin Reboças, gerente do *Nortista*. Boa viagem.

Do Sr. Dr. Pacheco recebemos o artigo abaixo, de muita importancia e da maior actualidade, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

### As fossas fixas

Reconheço a minha incompetencia para tratar de um assumpto de tal importancia, qual o de que me servi na epigraphie d'este, mas, amando muito o meu paiz e, sobretudo, amando imensamente a minha saúde e a dos meus: venho pedir aos competentes que tratem de lançar a verdadeira luz sobre os grandes males do uso das *fossas fixas* (latrinas) usadas nesta cidade e ali mesmo no Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Sobre de ponto a importancia d'esse assumpto agora, que estamos em veperas a invasão d'uma das mais terríveis

molestias que se conhece o *cholera-morbus* no Brazil.

Ouçamos o que diz *Griesinger* sobre os meios de tratamento, na sua obra sobre o *cholera-morbus*, pag. 523:.... «Uma attenção particular deverá ser dada ás *fossas fixas* (covas): Em vespera da invasão d'um epidemia, deverão ser completamente esvasiadas, e onde houver um defeito na sua construcção, deverão ser melhoradas quanto possivel.

Quando o systema em uso for essencialmente defeituoso, toda mudança rapida seja impossivel, se as fechará e supprimirá de todas aquellas que forem as peiores. E' preciso vigiar sobretudo a que os gazes d'essas *fossas* não penetrem pelas habitações e quartos de dormir, e que as materias fecaes não se infiltrem nas paredes porózas do solo e sub-solo e que nenhuma das emanaciones proprias não vão ter sobre as fontes de agua á beber-se.»

Deveramos, sobretudo, recommendar a desinfecção geral de todas essas *fossas* por meio d'uma solução de sulfato de ferro & c; a policia das cidades deverá fazer derramar essa mistura nas *fossas* de todos os lugares publicos, escholae, hotéis, fabricas & c. A mesma pratica deverá ser posta em uso todos os dias nas casas particulares. O chlorureto de cal secco ou em solução, o carvão vegetal, poderão tambem servir, mas em muito menos força; o ponto essencial em todos esses processos de desinfecção, é de *principiar no principio* da epidemia e de os continuar com energia; no mais forte da epidemia elles não terão nenhuma utilidade?!.....

Machyba, 7 de Dezembro de 1894.

Dr. Pacheco.

## A mentira official

Vamos expôr á apreciação do publico, sem maiores commentarios, tres actos ultimamente praticados pelo Governador do Estado, pelos quaes se avaliará a sua *força inventiva* e o pouco caso que liga á seriedade que deve ter todo homem publico na manifestação dos seus actos.

### Primeiro acto

No *Diario Official* de 23 de Novembro e no expediente do Ministerio da Guerra de 24 do mesmo mez, vem publicada a licença concedida ao Capitão Francisco de Paula Moreira e ao tenente Francisco Barros, officiaes do 39º batalhão d'infantaria, addidos ao 38º, para voltarem ao Rio Grande do Norte afim de tomarem parte nos trabalhos do Congresso Estadual.

Ora, é sabido que esses officiaes fizeram parte do Congresso, cujo mandato extinguiu-se a 15 de Novembro com a eleição do novo Congresso, do qual elles não fazem parte.

O Sr. Pedro Velho, para obter a sua vinda, enganou o Governo da União, praticou um abuso de confiança, dizendo que elles eram deputados, affirmando talvez que o Congresso estava convocado, podendo até ter tido o desplante e a afouteza de informar ao Governo Federal que elles haviam sido reeleitos.

E' uma coragem inaudita do Sr. Pedro Velho, que, para conseguir um fim, não duvidou metter-se em *camiza de onze varas*.

O Governo Federal não é uma creança a quem se engana facilmente. Ha de saber que o Governador do Estado pediu a vinda de officiaes, que não eram mais congressistas, para tomar parte nos trabalhos do Congresso.

Quando o Governo da União o chamar a contas, o que dirá o Sr. Pedro Velho?

### Segundo acto

Em virtude de intimação do 34º batalhão, o Major Caldas foi demittido do Corpo de Segurança no dia 4 de Novembro, conforme declarou o Governador na conferencia que teve com o Tenente Coronel Virgínio, conforme affirmou a *Republica* de 1 de Novembro, quando disse, que o *Major Caldas foi dispensado do Corpo de Segurança*, conforme o mesmo Major Caldas informou para o Assi, a pessoas de sua familia, em cartas e telegrammas que foram vistos por cidadão do mais alto criterio, conforme foi publico e notorio em

tudo o Estado. Pois bem, apesar de todas essas provas, com todas essas afirmações de um facto incontestavel, na folha de pagamento dos officiaes do Corpo de Seguranca, apresentada ao Thesouro do Estado em começo deste mez, figura o Major Manoel Lins Caldas Sobrinho, considerado a disposição do Governador!

Que valor tem então a palavra do Governador, como se acreditar no orgão official?

Então a administração do Estado não é seria, o que ella diz não é para ser acreditado?

O publico vê essas cousas e vai tomando nota dessa escamoteação governamental.

Para o publico o governo diz uma coisa e a occultas manda fazer outra.

Esse expediente degrada a administração, enxovalha o poder publico, que é collocado a par dos mais desfiados trapaceiros.

**Tercio acto**

Em boletim da Republica distribuido a 17 de Novembro, dando o resultado da eleição estadual em diversos municipios, nos da Penha e Cuitezeiras, a nossa chapa figurava com um zero esmagador. Depois, a 24 de Novembro ainda a Republica apregoava com gaudío aquelles municipios como baluartes inexpugnaveis do partido republicano, onde o nosso partido não dispunha de um só eleitor.

Pois bem, depois de tudo isso, certos, como estavamos, a vista das provas officiaes, de não termos tido ali um só voto, quando se deu a apuração, appareceram nas actas da Penha e Cuitezeiras 400 votos para quatro candidatos da nossa chapa, a quem o Governador quiz fazer esse presente.

Porahi se avalie a moralidade do Governador do Estado em materia eleitoral.

Sempre a mentira e sempre a trapaca.

O Governador não preza a sua palavra, o orgão official não merece fé. Os actos do governo são praticados, não á luz do dia, com a publicidade que devem ter os actos de uma administração moralizada, porém á escuras, nos meandros escondos em que se envolve a tafalaria trefega dos partidos, que fazem do governo do Estado uma constante palhaçada.

DA Republica do Ceará extrahimos as seguintes noticias telegraphicas da Capital Federal:

A camara dos deputados recebeu as emendas do senado restabelecendo o batalhão naval.

Approvou em 2ª discussão: o augmento dos vencimentos do pessoal empregado na estrada de ferro central do Brazil.

O projecto que dá competencia ao supremo tribunal federal para conhecer das duplicatas de governadores e assembleias e tribunaes.

O projecto de fixação de forcas de terra.

Em 2ª discussão o projecto: autorizando o emprestimo de 4 mil contos ao Estado do Paraná e Santa Catharina.

Emenda do senado ao projecto de augmento do ministério da marinha.

Receberam o veto opposto ao projecto n. 114-A de 1894.

O senado approvou em 2ª discussão o projecto authorizando o credito de 2.000 contos para o augmento:

1.º do pessoal do augmento de Landulpho.

2.º do pessoal do augmento de Landulpho e do augmento da J. J. e que não foram approvados pelo Conselho de deputados.

A camara dos deputados nacional foi convocada para o dia corrente.

Em 2ª discussão o projecto de lei para a criação de um curso de estudos para a preparação de magistrados.

Em 2ª discussão o projecto de lei para a criação de um curso de estudos para a preparação de magistrados.

Em 2ª discussão o projecto de lei para a criação de um curso de estudos para a preparação de magistrados.

Em 2ª discussão o projecto de lei para a criação de um curso de estudos para a preparação de magistrados.

Em 2ª discussão o projecto de lei para a criação de um curso de estudos para a preparação de magistrados.

porém o governo reiterou o seu convite, insistindo para que elle aceitasse.

A vaga do vice-presidente do senado deixada pelo Dr. Ubaldo do Amaral será preenchida pelo Dr. Campos Salles ou Quintino Bocayuva.

Não é exacta ainda do marechal Floriano Peixoto para o Estado de Alagoas.

**Congresso Estadual**

O Congresso Estadual foi convocado extraordinariamente para 31 de Janeiro proximo.

**Num leque**

Amar e ser amado, que ventura!  
Não amar, sendo amado, é um triste horror:  
Mas na vida ha uma noite mais escura:  
E' amar a quem que não nos tenha amor!  
G. CRESPO.

**Cantando**

Elles iam cantando á flor dos mares,  
Ao som do vento que impellia a vela;  
Gentis gaivotas, recruzando os ares,  
Manchavam, brancas, a azulada tela.

Deslisavam quaes gemeos nenuphares  
Embalados nas ondas! A donzella,  
Vibrando alegre os limpidos cantares  
Dava ao sorriso a expressão mais bella!

Ambos jovens, em plena puberdade,  
Afontavam-se ao mar com segurança,  
Sem temer a longinqua tempestade.

Parecia que o céu todo banança  
Lhes dizia: «Cantai, ó mocidade!  
São de rosas os mares da esperança!»  
DAMASCENO VIEIRA.

**SOLLICITADAS**

**A memoria da innocente Barbara**

Chegava ao portão do cemiterio, quasi louca de saudades, a consertada mãe de Barbara, trazendo junto ao coração dorido o tenro corpinho da innocente menina, mais fria ainda que os proprios gelos. O paé da mimosa creaturinha, caminhava mais atraz, de olhos denegridos e passo vagaroso, ralado de saudades do lyrio mimoso que fora na vida o perfume que servira de conforto á ambos.

A mãe extremosa, por entre lagrimas, disse a terra: deixa-me o amor, não me arrebatas a alma. Não tens tantas flores, deixa-me o lyrio que nasceu dentro do meu coração!

E a terra respondeu: Mãe, não sou eu quem mata, vai em procura da morte e pede-lhe. A mãe de Barbara, com o coração tranzi-do de dor, seguiu até aos abyssos onde encontrou, entre fogos fatuos, com o seu olhar strabico, a figura lozopilante e medonha da morte: ali, exhausta, e quasi vencida pela dor offegante, com o corpinho hido do anjo mimoso nos braços, disse: Morfe, dize, porque mataste minha filha? Entrega-lhe o espirito que lhe roubaste! Da lhe o sorriso mimoso, dá-lhe a luz erasallada dos olhos, dá-lhe a queir do balbucio meigo... se piedoso!

A morte, do seu throno de ossos, respondeu: Mãe, o que me pedes não é possível: eu sou guerra e recusa: quem ordena morte não salva. O salvador do MUNDO applica-lhe

E a pobre e carinhosa Mãe, apertando nos braços o odorifero corpo de Barbara, partiu a caminho da planicie azul que a morte lhe indicava. Ao approximar-se dos turbilhões de nuvens densas e alvas como as espumas alvas do oceano, entre sões de ouro e como se surgissem auroras successivas, descobriu o vulto do SENHOR, coroadado de estréllas, no fundo do Paraíso. Ajoelhando-se e levantando nos braços o corpo inanimado de Barbara, exclamou a peregrina, de olhos fitos no Senhor: Fostes vós que a creastes, deu-m'a a vossa infinita grandeza, e a morte roubou-me emquanto o somno me trahia. Vede, é minha filha morta e fria, sem sorriso nos labios, ella que tanto sorria!

Vós que sois o protector supremo da humanidade, que destes a estrella á noite, e sois o creador de Barbara, vede com vossos olhos meu coração vazio... dai-m'a de novo, dai-m'a por piedade!

E Deus Augusto fallou: Mãe, para que a alma de tua filha volte ao corpo, será preciso que outra fique no Paraíso. Deus Senhor! exclamou a mãe Barbara: que eu a veja ainda, sorrindo graciosa em meus braços, e aqui tendes minha alma.

Dai que eu lhe ouça ainda o balbucio, e eu merrerei, bem dizendo a vossa infinita misericordia.

E o Senhor lhe respondeu: volta, exemplo vivo do amor maternal, deixando junto a mim o teu anjo mimoso: volta que o paraíso das mães é junto ao berço dos filhos.

**Um aperto de mão**

No nosso prezado amigo Penente Luiz Felina de Oliveira Filho, por completar no dia 18 do corrente mais uma primaverã na sua feliz existencia.

NATAL—16—12—94.

José Nazariano Pinto,  
João de Caldas,  
João Bezegano de S. Segundas.

**Club «Carlos Gomes»**

De ordem do Sr. presidente, scientifico a todos os socios deste club que se acha designado o dia 22 do corrente para ter lugar, na sede da mesmo club, uma *souirée* dançante, para cujo fim são convidados todos os Srs. socios e suas Exmas. familias.

Os respectivos ingressos serão distribuidos oportunamente, e as commissões de festejos e recepção achão se nomeadas e compoem se dos socios abaixo mencionados.

A banda marcial do club fará as honras de recepção.

**COMMISSÃO DE FESTEJOS**

Alipio F. Barros  
J. Monteiro Filho  
José A. de Viveiros

**COMMISSÃO DE RECEPCAO**

Francisco Hermillo de Mello  
Antonio Celestino da C. Pinheiro.

Urbano Hermillo de Mello  
Cicero Monteiro  
João André de Bakker.  
Hermogenes Augusto da Silva.  
Secretaria do Club Carlos Gomes, Natal,  
13 de Dezembro de 1894.  
O Secretario  
J. A. de Viveiros.

**Despedida**

José Barboza, não tendo tempo, pela presteza de sua viagem, de despedir-se de seus parentes e amigos e das pessoas que o honraram com suas visitas, o faz por este meio; pede desculpa da falta involuntariamente commettida, e offerece seus pequenos prestimos na Capital Federal, para onde segue.

11-129-4.

**Loja da Estrella**

**Aos nossos freguezes em atraso**

Pedimos por especial favor aos mesmos que venhão saldar suas contas até o fim do corrente mez, pois já estamos cansados de tirar contas e mandar um cobrador em procura das mesmas, tendo sempre resultado negativo a nossa espectraliva.

Caso não satisfaçam seus compromissos terão o dissabor de ver seus nomes publicados pela imprensa.

Avisamos que não fazemos distincção de qualidade, classe, posição etc etc.

Natal, 2 de Dezembro de 1894.  
J. Medeiros & C.

**Despedida**

Seguindo para o Rio de Janeiro, e não tendo tempo de despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos que deixo n'esta capital, o faço pela imprensa, offerecendo-lhes alli os meus diminutos serviços.

Natal, 5 de Dezembro de 1894.  
Francisco Theodorio de Oliveira.

**EDITAL**

**Caixa Economica**

De ordem do Sr. Gerente da Caixa Economica, se faz publico aos Srs. depositantes que, durante o mez de Janeiro proximo, deverão apresentar n'esta Repartição as suas cadernetas a fim de serem capitalizados os respectivos juros, vencidos no semestre de Julho a Dezembro do corrente anno.

Caixa Economica Federal do Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de Dezembro de 1894.

O official,

Thomas Evaristo Pessoa de Mello.

Typ. da Companhia Libro Typographica Natalense.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

**DOMINGO, 10 de Fevereiro de 1895.**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

**Congresso Estadual**

Está funcionando em sessão extraordinária o Congresso Estadual e este acontecimento, que devia despertar grande interesse, vai correndo no meio do maior indifferentismo.

O povo não se preocupa com as sessões do Congresso, cujas decisões vão sendo tomadas camarariamente.

E' que o actual Congresso está viciado desde sua origem pela fraude eleitoral mais revoltante.

Certamente não falta a muitos congressistas a honorabilidade pessoal, porem faltalhes a investidura moral dos que se supõem representantes do povo.

O eleito da fraude anda sempre cabisbaixo e ao infrentar a cadeira da representação popular, que tomou de assalto na luta da corrupção e da immoralidade, sente a consciencia remordida pelo remorso de uma acção má.

No plano de absorção que o Dr. Pedro Velho ideou para poder governar sem peias de espécie alguma, entrava a comparatoria da representação do Estado, que elle queria submissa, sem vontade propria, dirigivel como carneiros de Panurgio.

Na legislatura passada prepararam-se as leis para o grande assalto ás forças vitas do Estado; mas a composição desse congresso passado era heterogenea de modo que a muitas leis pessoas e de momento acompanhou o protesto dos verdadeiros representantes do povo.

Dessas leis decorrem os arranjos que se planejam e, como coroação da obra de liquidação do Estado que o Dr. Pedro Velho habilmente delineou, figura a magna questão do seu substituto.

Para essa eleição tudo está aparelhado, a comedia eleitoral tem sido por vezes ensaiada, porem, receiando que falhe a fraude, o Dr. Pedro Velho não quiz perder a vasa, e cuidou de preparar um congresso a geito que preenchesse os fins.

Conseguiu o seu intento. Os eleitos que, agora se reúnem pela primeira vez, estão amesquinados pela politica absorvente do Dr. Pedro Velho, e fatalmente hão de ser seus instrumentos.

Em politica cream-se situações que prendem os individuos de modo a não poderem fugir. Acreditamos que muitos congressistas actuaes, agiriam de outro modo se tivessem a vontade livre; porem accetaram o parto da fraude, tornaram-se cúmplices dos erros do governador do Estado e forçosamente hão de ser levados na caudal immensa, que vai arrastando em seu curso, incerto e sinuoso, consciencias e caracteres, a dignidade pessoal e a probidade civica, o patriotismo e o amor á terra natal, a correção politica e a dedicação á Republica.

Não estamos phantasiando hypotheses; estamos tirando conclusões de factos anteriores. Não fallamos por indução, raciocinamos com a logica dos acontecimentos.

Entre os grandes crimes da actual administração ha de salientar-se a eleição do futuro governador. Nessa eleição figurará o Congresso como parte principal, por que é o poder que tem de apurala.

D'ahi o empenho do Dr. Pedro Velho em preparar uma representação sua, e o que mais é, que desde sua origem lhe ficasse ligada pela parceria do crime, para em momento opportuno não poder reagir.

A presente reunião prova o perfeitamente. Muitos congressistas estão a contragosto como cúmplices talvez incons-

cientes na perpetração de um delicto: — são os que desejariam ter entrado pela porta larga da representação popular; outros estão apprehensivos e desconfiados: — são os especuladores, que manipularam votos para empolgarem um lugar que não lhes podia pertencer.

O povo vai justicando-os com o indifferentismo; mais tarde fal-o-ha com a revolta.

A corrupção tem limites e a consciencia publica cala-se muitas vezes, porem nunca esquece os factos que uma vez a impressionaram.

**GRAVE!**

O sr. dr. Inspector d'Alfandega, em officio datado de seis deste, dirigido ao dr. Juiz Seccional, informou-o de que a commissão de fazenda, encarregada de dar balanço nos armazens da mesma Alfandega, encontrou duas folhas do livro de importação directa arrancadas, e requisitou pela segunda vez mais uma vistoria.

O dr. Oliveira Santos, deu as providencias, que o caso exigia. Infelizmente continuam os escandalos naquella repartição de fazenda.

O illustrado clinico Dr. José Paulo Antunes esteve encommodado; mas felizmente já se acha melhor.

Apezar da boa vontade do Dr. Chefe de Policia, parece continuar sobre os infelizes presos Manoel Firmino de Medeiros e João Joaquim de Oliveira o odio do Governador do Estado.

Segundo nos consta, o Procurador Geral do Estado, não deu a menor providencia para que as autoridades do Caicó requisitem aquelles presos afim de serem julgados.

Estaremos sob o dominio da inquisição?

Chegou ante-hontem a esta capital o estimado cavalheiro major Alfonso Maranhão a quem cumprimentamos.

Realizou-se a 3 deste mez a festa do Senhor Bom Jesus. Todos os actos religiosos tiveram muito brilho e pompa.

No dia da festa houve sermão, pregado pelo Rev. Padre Constancio, e procição á tarde.

No levantamento da bandeira houve *marche aux flambeaux* muito concorrida.

A imprensa européa agita a oportunidade de um accordo commum para a divisão da China entre as grandes potencias, fazendo

desaparecer a nacionalidade chinesa, á semelhança do que se fez no Egypto.

**Pau dos Ferros**

Ha mais de um anno que essa comarca está sem juiz de direito com grave prejuizo dos interesses da justiça.

Logo que foi pronunciado o Dr. Paulino Guedes, juiz de direito de Pau dos Ferros, tornou-se publico e notorio que o Dr. Pedro Velho compromettera-se com o Coronel José Antonio de Carvalho, chefe politico naquella localidade, para nomear Juiz de Direito o Dr. Caetano Guimarães, genro desse cidadão. E tanto assim foi que o Dr. Guimarães, sendo juiz substituto da comarca do Pereiro, no Estado do Ceará, abandonou esse cargo á espera do juizado de direito.

Depois o Dr. Pedro Velho resolveu não nomear o Dr. Guimarães e para não desagradar o Coronel José Antonio, deixou de prover a comarca.

Pensamos que a distribuição da justiça deve estar um pouco acima dos interesses da politicagem e ao Superior Tribunal de Justiça compete providenciar no sentido de não ficar acephalo o juizado de direito de Pau dos Ferros

O illustre medico Dr. Costa Lima, offereceu, no dia 2 do corrente, um lauto jantar aos seus amigos e admiradores, em commemoração de uma devoção religiosa, que foi uma festa esplendida, que deixou a todos captivados pelo cavalheiresco acolhimento daquelle cidadão e de sua exma. esposa.

Por occasião da mesa foram trocadas muitas saudações, dentre as quaes notámos as seguintes:

Do Dr. Costa Lima aos rio-grandenses pelo honroso acolhimento que lhe tem prestado.

Do Dr. Diogenes Nobrega ao Dr. Costa Lima, saudando-o como clinico illustrado, como amigo e como homem de sociedade.

Do Dr. Manoel Dantas ao Dr. Costa Lima, agradecendo-lhe o brinde aos rio-grandenses e fazendo sentir a grande sympathia a que tem feito jus:

Do Dr. Costa Lima aos seus companheiros d'arma do 34 e ao chefe do serviço sanitario Dr. José Lopes.

Do Commandador Joaquim Guilherme ao Dr. Costa Lima.

Do Dr. José Lopes ao Dr. Costa Lima, pondo em relevo os seus meritos.

Do Dr. Costa Lima, ao seu vene-

rando pae ausente, de quem aprendera o dever civico e a cujos ensinamentos era consagrada a festa d'aquelle dia.

Seguiu-se depois animado sarau que prolongou-se até alta hora da noite.

No dia 2 do corrente, foi exposto á venda no mercado publico desta cidade peixe completamente podre.

Chamamos para isso a attenção de quem de direito.

Foi nomeado internamente secretario do Batalhão 34 o sr. Tenente Francisco Barros.

Foi dispensado, a seu pedido, do lugar de secretario do 34 o sr. Alferes Rego Barros, que desempenhou com zelo e aptidão aquelle cargo.

Nos informam que esse illustre militar, tendo encontrado a secretaria em um verdadeiro caos, deixou-a muito bem organizada, o que sobremodo honra a sua gestão.

**Bodas de Ouro**

Em casa do Dr. Augusto Camara, á Praça Andre de Albuquerque, serviu-se hontem um lauto jantar seguindo-se uma animada *soirée*, em regosijo pelo quinquagesimo anniversario do consorcio de seus estimados paes.

Compartilhando da satisfação do Dr. Camara e seus dignos irmãos, por tão feliz successo, agradecemos-lhes a delicadeza do convite, que nos foi dirigido.

Foi empastelada a typographia em que se publicava *O Jacobino*.

**Capital Federal**

Tem estado um pouco agitada a Capital Federal.

Travaram-se disturbios de certa gravidade que a policia mal pôde conter.

Pelo facto de estarem envolvidos alumnos da Escola Militar nessas lamentaveis occurrencias, foram tomadas medidas de rigor contra a Escola e demittido o respectivo commandante General Ewerton Quadro.

Os alumnos, porem, publicaram um manifesto, protestando contra as medidas de rigor e repellindo as suspeitas contra elles formuladas.

Ha receios de que os motins continuem.

A Cidade, do Recife, publicou a seguinte telegramma:

«Circula com insistencia o boato de um ataque ao Paiz pelos esbirros da policia, nada tendo acontecido ainda em consequencia talvez das chuvas torrencias que cahiram. A redação communicou o facto ao Dr. Prudente de Moraes que disse não tolerar semelhante attentado, acrescentando a redação do Paiz que estava preparada para resistir ao ataque. Consta que o chefe de policia e delegados, em vista da declaração do Dr. Prudente, consideraram-se desmoralizados e pediram suas demissões, porque não confiavam mais no chefe da nação. As tropas continuam de promptidão.»

### Anjinho

O nosso collega Dr. Manoel Dantas passou pelo duro golpe de perder o seu filhinho Olavo, nascido ha um mez.

Apresentamos-lhe os nossos sentimentos.

### Chuvas

Nos dias dois e tres deste mez cahiram nesta cidade e em todo o littoral fortes aguaceiros acompanhados de trovoadas.

Não sabemos se as chuvas se estenderam ao alto sertão.

No caso affirmativo é um signal precursor de inverno; no caso contrario, é *mau signal*, conforme as experiencias empiricas dos sertanejos que desconfiam do anno, quando apparecem as primeiras chuvas no littoral, sem se estenderem ao interior.

Ouvimos dizer que, quando se tratou da eleição estadual, o capm. tenente Arthur Lisboa foi candidato, chegando o seu nome a figurar nas chapas que foram enviadas para o interior do Estado.

A ultima hora foi arredado o seu nome.

Não foi certamente porque elle

desmerecesse na confiança que inspira ao Governador do Estado.

Porque terá sido?

Mysterios da politicagem!...

### SONETO

Chaves na mão, melena desgrenhada,  
Batendo o pé na casa, a mãe ordena  
Que o furtado colchão, foto, e de penna,  
A filha o ponha alli, ou á criada:

A filha, moça esbelta, e aperaltada,  
Lhe diz co'a doce voz, que o ar serena:  
—«Sumiu-se-lhe um colchão, é forte pena;  
Olhe não fique a casa arruinada!»

—«Tu respondes-me assim? tu zombas  
(disto?)  
Tu cuidas, que por ter Pai embarcado,  
Já a Mãe não tem mãos?»—E dizendo isto,

Arremetê-lhe á cara e ao penteado;  
Eis senão quando (caso nunca visto!)  
Sabe lhe o colchão de dentro do toucado.

NICOLAU TOLENTINO.

### A Chibata

A chibata está abolida em toda a parte, menos no corpo de Policia deste Estado. O soldado é aqui chibateado no meio da rua, com ostentação e escarneo aos sentimentos de humanidade do povo, que revolta-se contra essa indignidade, mas não pode reagir. Na rua do Commercio, onde existe um posto policial, constantemente são chibateados soldados publicamente. No dia 2 do corrente foi castigado um soldado em plena rua.

E' preciso ao menos respeitar o decore publico e a tranquillidade das familias, prohibindo-se actos tão degradantes, que mais parecem de cannibae do que de homens civilizados.

Ficou assim composta o meza do Congresso Estadual:

Presidente—Moraes Dias.  
Vice-Presidente—Fabricio Maranhão.

1º Secretario—Luiz Fernandes.  
2º Secretario—D. Filgueiras.

A Provincia, do Recife, A Ordem da Parahiba e outros jornaes do norte e sul transcreveram o nosso —consta— sobre a candidatura do coronel Gurgel para o logar de Governador.

Foi promovido a telegraphista de 3ª classe o distincto moço e honrado funcionario o Sr. Apollino Luna, que actualmente está dirigindo a estação desta Capital, como chefe interino,

Foi nomeado medico adjuncto do exercito para servir no Estado de S. Catharina o nosso distincto amigo Dr. Manoel Augusto de Medeiros, a quem felicitamos.

Foi nomeado o Sr. Antonio Roberto de Vasconcellos para vir em commissão do governo inspecionar a Alfandega desta Cidade.

Está no Recife á espera do vapor costeiro, que partirá d'alli amanhã o Coronel Eugenio de Mello, commandante do 34 batalhão.

Nos informam que o delegado de policia de Macahyba, Dr. Eloy de Souza, sob o pretexto de procurar um criminoso, invadiu uma propriedade do Dr. Vasconcellos Chaves e mandou fazer rigoroso espancamento em pessoas inoffensivas, algumas das quaes estão em perigo de vida.

A policia tem o direito de prender um delinquento, porem não pode pretextar uma diligencia para espaldejar cidadãos inermes. Depois não se queixem do dia de amanhã.

Esteve nesta capital o nosso amigo do Acary, capitão Joaquim Theotônio de Araujo Galvão, a quem cumprimentamos.

Dos quatro deputados da opposição, nossos amigos, só compa-

receu á sessão de abertura do Congresso o Dr. Pedro Amorim.

Regressou para o Acary a exma. esposa do nosso honrado amigo coronel Silvino Bezerra.

Visitou-nos o nosso amigo coronel Elias Medeiros, distincto chefe politico em Macahyba.

Foi denunciada por imprestabilidade da maquina a lancha á vapor que viaja entre esta capital e a Macahyba.

O capitão do porto mandou proceder a uma vistoria na qual verificou-se que a lancha estava em estado de navegar.

O Dr. Procurador Seccional offereceu, no julzo federal, denuncia contra o ex-agente do Correio do Ceará-mirim, por não ter querido entregar ao seu successor a agencia daquelle cidade.

Informam-nos que o professor publico do municipio de Curraes Novos, até 31 do mez passado não comparecera á escola.

Isto constitue uma grande irregularidade para a qual chamamos a attenção do digno director da Instrução Publica.

Terminaram os exames geraes de preparatorios e força é confessar que correram com toda a moralidade.

Em materia de exames só desejamos uma cousa:—é que, sem perseguições nem catonismos se afaste da nossa terra a triste celebridade de burgo podre d'exames.

### NOTOU-SE:

Que na abertura do Congresso não compareceu um só official do 34, como sempre foi de uso. Indagado o motivo da ausencia, soube-se que a maioria dos officiaes recusou-se a aceitar o con-

## FOLHETIM

### DOIS CATURRAS

POR

### Bento Moreno

Nas serenas tardes de verão, dormida a sesta regulamentar, o Dr. Leandro e frei Antonio costumavam ir dar juntos um passeio. Sempre methodicos e taciturnos, sahiam de casa á hora conveniente, para se encontrarem junto da igreja, sem esperarem um pelo outro. A menor falta neste ponto, um simples minuto de tardança era caso para recriminações da parte do que chegasse primeiro, recriminações manifestadas em monosyllabos de desgosto e n'uma ou n'outra phrase curta e rapida, atirada para o silencio com pronuncia desdehulosa: «Pegou-lhe bem na somneca.» «Ficou abarrotado com o jantar.» «Isto foi pinga de mais!!...»

Mas depois seguiu cabisbaixos pela encosta acima, as mãos cruzadas sobre os rins, as bengalas pendentes, e paravam de vez em quando, para tomar um pouco d'ar. Junto da ermidã da Senhora do Amparo, d'onde se desfructa uma paisagem restricta e pacificadora, cada um ia-se sentar no seu banco de pedra, á distancia d'alguns metros, como se fossem desconhecidos. E o frei Antonio, homem d'um

fundo de bondade mas raucoroso, depois de saborear a primeira pitada, costumava dizer avulsamente, referindo-se a uma collina fronteira:

—Como é bello aquelle monte lá em cima! E é-o por ser unico!...

Leandro, fingindo que não ouvira, monologava:

—Pena é não haver outro monte igual, do lado d'acólá por causa da simetria!... Seria incomparavelmente mais bello!

Estas palavras já significavam uma tregoa e uma reconciliação. Eram ironias mansas ao fim de muitos argumentos, em viva polemica, esmorrachando mesas, quebrando cadeiras que atiravam ás paredes juntas com apostrophes. Porem nunca cederam, nem uma pollegada, neste valioso ponto de esthetica que os separava.

Frei Antonio sempre partidario da *unidade*, da simplicidade absoluta, e por extensão do principio do pernão, detestava o *par*. Tinha orgulho de ser padre, só por causa do celibato. No seu casaco sacerdotal e na ampla batina usava um unico bolso, para nelle incluir todas as cousas do seu uso—a caixa, as chaves, o lenço vermelho, um pequeno breviario...

E justificava-se:

—Enquanto usei muitos, nunca encontrava o que queria. Agora é só metter a mão e prompto. A caixa?... Aqui. (Mostrava-a.) O breviario?... Eil-o. As chaves?... o lenço?... Tudo n'um ai.

Exhibia os objectos com o semblante glorioso d'um prestimano. Era aggressivo e até insolente para todos que lhe não accitavam a invenção.

Mostrava-se propagandista, loquaz, capcioso, argumentado pelo seu lado.

O Dr. Leandro deleitava-se com a opinião diametralmente opposta. Pela unidade e por tudó quanto era impar tinha mais do que desdem, tinha desprezo. Dizia como phrase de sentença, que a natureza nunca podia ser *mapca*.

Para imitar o seu amigo, na presença de muita gente extasiou-se diante da insignificante Igreja de S. Francisco, só porque tinha duas torres iguaes. Fingiu-se entusiasmado, mostrando um pasmo acintoso e offensivo, e exclamou com os braços abertos.

—Que bello! Olhem como são perfeitamente iguaes! Como é sublime a simetria!

Frei Antonio sorriu amargamente, recolhendo os hombros, e respondeu com mal desvanecido azedume:

—Deus, a suprema perfeição, é *Um!* *Um só!*

E espetando o de-lo no ar demorou-se com elle, vingadoramente, diante do nariz do doutor, que objectou:

—Mas Jesus Christo, a encarnação do pae, tinha duas naturezas, a divina e humana.

O sacerdote enchendo-se de cordura, disse-lhe:

—Não gosto de metter n'isto o divino; mas podia responder que sendo *tres*,—*tres!*—sublinhou com emphase—as pessoas da Santissima Trindade, essas mesmas se reduzem a uma.

—E' tolo—ainda accrescentou o outro. Não sabe que pela conta do marinheiro,

as pessoas da Santissima Trindade são dez?

—Que diz você, seu hereje!—cresceu o sacerdote indignado.

O doutor explicou tranquillamente:

—Pois não sabe? Olhe. As pessoas da Santissima Trindade são tres; Padre, Filho, Espirito Santo,—seis; tres pessoas distinctas—nove; um só Deus verdadeiro—dez.

Os circumstantes riram-se; o frade afastou-se trombudo; e, por agora, o advogado ficou victorioso, mostrando-o d'um modo saliente.

Como andavam sempre juntos, de momento a momento, se levantavam novas birras. O dr. Leandro, que era magro, pertinaz e acintoso, estava sempre a espicar o egresso.

Nunca o convidava para jantar, sem que o numero de convivas fosse par. Levava-os ao jardim para veremas flores e notava-lhes sempre com insistencia, que as disposera pelo sistema de parelhas (de *coices*—accrescentava o frade.) Se tinha de abrir uma janella procurava logo estabelecer uma corrente de ar, escancarando outra, o que endiabrava o clerigo, que vivia no terror das constipações. Em tudo se mostrava o rancor destes dois irreconciliaveis amigos. Indo no seu habitual passeio, se encontravam algum a cavallo, o sacerdote aproveitava logo o momento para dizer:

—Bonita egua!

—Não haverá outra para a emparelhar? retrucava o doutor.

(Continúa)

vite do Governador, e o commandante interino do 34 explicou ao mesmo Governador que a officialidade não comparecia á falta de fardamento;

—Que por occasião da eleição da mesa do Congresso, um deputado, que pela altura, pela belleza physica, e pelo sangue fidalgo que lhe corre nas veias, ha de ser a figura mais respeitada do Congresso, chamava de vez em quando diversos deputados, que não estavam bem ensaiados na comedia, para que não se destacasse um só voto dos que iam ser dados para vice-presidente a um cidadão que pelo seu tamanho, pelos seus dotes physicos, e pela ascendencia que tem na familia governamental ha de ser o oraculo do Congresso;

—Que quando o Governador fez a apologia da liberdade do voto nas ultimas eleições, diversos deputados coraram e o *Fium* soltou uma risadinha sardonica e trocou olhares significativos com o alto e bonito deputado que sentou-se bem em frente do Governador para receber-lhe a inspiração;

—Que quando o Governador falou no syndicato do imposto do algodão, diversos deputados tiveram um riso amarello e outros impararam de goso;

—Que os amigos do Governador foram os primeiros a espalhar pela cidade as perturbações no Rio que punham em difficuldades o governo do honrado e eminente Dr. Prudente de Moraes.

Foram dispensados do serviço da policia na Capital Federal 400 secretas.

Foi transferido o Coronel Tamarindo do 24.º batalhão para o 9.º e o Coronel Raphael Dias do 9.º para o 24.

Telegramma de Buenos Ayres anuncia uma próxima conferencia entre o ministro brasileiro Dr. Fernando Abott e o Dr. Silveira Martins.

Consta, que, em virtude das reclamações do governo francez, vão ser submittidos a conselho de investigação o general Ewerton Quadros, o Coronel Moreira Cezar e o almirante Jeronymo Gonçalves pelos factos que se deram em S. Catharina.

**Incendio**

No dia 7 á noite, houve um começo de incendio na matriz desta cidade, que teria tomado serias proporções, se não tivesse sido dominado em tempo. O facto deu-se do seguinte modo: O Vigario, reside no consistorio; sahio, deixando uma vela acceza sobre uma meza; suppõe-se que a vela cahiu sobre a meza e d'ahi começou o incendio, que, quando foi visto, já havia queimado-a e lavrava no assoalho.

Acudiram logo muitas pessoas que puderam subir por uma janella e apagar o fogo.

**Rio Grande do Norte**

**Politica republicana**

De Mestre cavalheiro de fora do Estado, porém que acompanha o seu movimento com interesse e sympathy, recebemos o artigo abaixo, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

O pseudonymo—*Silva Jardim*—encerra um escriptor sincero, que prima pela belleza da phrase e pela imparcialidade e elevação dos conceitos.

Basta elevar-se um pouco no meio da politica *sei diant* republicana do Rio Grande do Norte, *chejada* pelo Dr. Pedro Velho, como confissão os seus parentes e amigos, para se experimentar um profundo desgosto de residir no meio de tal situação politica e, o que é mais, republicana, como afirma e declara o orgão—*A Republica*.

Onde estão, porém, os republicanos historicos do Rio Grande do Norte? Com o sr. Dr. Pedro Velho?

Cite S. Exa. os seus nomes, tirando da sua nomenclatura os dos seus parentes, que nunca forão, não são, nem serão republicanos, homens que deviam collocar o bem da sua patria, a felicidade do seu Estado natal, acima de todas as pequenas misérias da politicagem dos tempos idos.

Responda S. Ex pelo seu orgão, irrisoriamente intitulado *Republica*, onde se acham os melhores caracteres republicanos deste Estado, onde estão atirados os melhores homens politicos desta terra. E isto porque?

Ao contrario, procure-se no Estado os individuos politicos mais corruptos, almas podres e corações de lama, que se encontrarão ao lado do Sr. Dr. Pedro Velho—e como uma consequencia logica do meio politico onde pederão viver.

Salvas honrosas e poucas excepções, uma meia duzia quando muito, os homens da politica governista do Rio Grande do Norte são aquelles que nenhuma politica seria, honesta, patriótica poderia querer.

E S. Exa. mesmo, do alto das janelas do seu palacio fallando ao povo *bestializado*, em baixo, na rua, já disse:—*aque governava com um machinismo ruim cujas engrenagens se achavam quebradas e que lhe era impossivel melhorar o estado politico d'esta terra.*

Pois bem, mande buscar *coolies*, chinezes recém chegados ao Rio e faça novas rodas para o seu machinismo politico, que talvez seja melhor do que o actual onde um homem de bem precisa abotoar hem o casaco e afastar-se dos *Panamás* feitos e por fazer.

Pede S. Exa. factos com provas contra o seu vergonhoso governo republicano, quer que se publiquem os escandalos *administrativos*, praticados sob sua inspiração e consentimento; não é isso o que quer?

Pois bem; esperé um pouco que elles serão publicados e levados ao conhecimento do moralizador governo do Dr. Prudente de Moraes para que esse honrado e benemerito cidadão cada vez mais se certifique de que o Dr. Pedro Velho, governador do Rio Grande do Norte é um ganhador e o seu governo é um segundo *Panamá*, mais escandaloso e mais noventa talvez.....

Aos homens de bem do Rio Grande do Norte, aos republicanos sinceros e ainda livres do contacto do actual governo *republicano*, o humilde escriptor destas linhas faz um pequeno pedido:—Afastai-vos do governo do Dr. Pedro Velho e deixai-o ir agua abaixo; nada de fazer-lhe a menor opposição, porque essa opposição tem sido a sua vida politica. Elle só merece o mais solenne desprezo, o mais repugnante nojo.....

Fique com os seus *republicanos puros*.

*Silva Jardim.*

**O Cambio**

Baixou a 93/4, cotando-se a libra a 22\$326, o franco a 1\$995 e o dollar a 4\$396.

**Questão das Missões**

Foi decidida a favor do Brazil essa secular questão territorial

com a Republica Argentina da qual foi arbitro o presidente dos Estados Unidos.

O Estado congratula-se com o governo e com o paiz por esse acto de justiça internacional.

O Governo Oriental internou o ex-almirante Saldanha da Gama.

Consta que brevemente cessarão as hostilidades no Rio Grande do Sul.

**Cousas Velhas**

Um cavalheiro, que gosta de folhear velhos alfarabios, encontrou no projecto de lei apresentado na sessão do Congresso Estadual do anno passado sobre o montepio dos empregados estaduais e confeccionado pelo governador do Estado, deputado Moreira Dias, desembargadores Chaves e Vital uma disposição que dizia textualmente—«Perderá o montepio a viuva que não se conservar honesta.» Esta disposição immoral, verdadeira devassa sobre a honra das familias, cahiu pelos esforços do deputado Espirito Santo, que n'um assomo de justa revolta, fez um apello ao sentimento affectivo dos deputados e saltentou que, approvada aquella disposição, a viuva do funcionario que se prostituisse a um mandão qualquer, seria honesta; aquella que resistisse ás seducções de um outro mandão, seria deshonesto e reduzida pela fome.

No processo crime que o desembargador Ferreira Mello intentou contra o Dr. Paulino Guedes, ex-juiz de Direito de Paços de Ferros, por ter indeferido a petição de uma parte que lhe requeria uma certidão que devia ser pedida ao escrivão, foi fundada a denuncia desse mesmo desembargador em dois avisos do Ministerio do Imperio e da Fazenda, que para os profanos em direito não tem a menor applicação ao caso.

O Av. do M. do Imperio diz que os presidentes de provincia devem mandar passar as certidões que lhe forem pedidas pelas partes que contractarem com o governo e o do M. da Fazenda diz que os Inspectores d'Alfandega e Thesouraria não devem recusar aos empregados suspensos certidão dos motivos da suspensão.

Falleceu, na capital do paiz, o nosso esperançoso coestadano, alferes do exercito e alumno da escola militar do Ceará, João Fernandes Torres, filho do nosso presado amigo tenente coronel Luiz Fernandes Torres Marinho. Os nossos sentidos pesames á illustre familia do finado.

Faz annos, a 16 deste, o nosso illustrado e talentoso amigo Dr. Oliveira Santos, honrado Juiz Federal neste Estado.

Seguiu, ante-hontem, para o Pará, no paquete «Brasil» o distincto Dr. Virgilio Bandeira, nosso prestimoso correligionario, deputado ultimamente eleito por este Estado.

O nosso patricio foi nomeado juiz substituto da comarca de Gurupá, no Pará.

Chegado ultimamente do Amazonas, acha-se nesia capital o nosso patricio Dr. Tertuliano Pinheiro, que veio pedir a excellencia do nosso clima melhoras para a sua saúde seriamente comprometida. Breve restabelecimento.

**Agua do Macau**

O governador do Estado recusou-se a desapropriar a concessão

do sr. Constantino Magalhães para abastecimento d'agua á cidade de Macau, que caduca em Março d'este anno, segundo verificamos.

Até aqui parece que o governador praticou um acto de moralidade.

Mas o que o publico ignora é que os deputados Augusto Severo e Francisco Gurgel, antes de solicitarem do governo a entrega da verba, procuraram entrar em negocio com o sr. Magalhães e obtiveram um telegramma do Dr. Pedro Velho passado em Outubro do anno passado, dizendo concordar com a transacção.

Em vista disso, elles solicitaram do governo a entrega da verba e agora veio o Sr. Magalhães, realisar o negocio, que, depois de apalavrado com o Dr. Pedro Velho, foi bruscamente desfeito por S. Exa.

Vá esta noticia sem commentarios e evalie-se da moralidade de homens que, antes de pedirem ao governo a entrega da verba para um serviço de utilidade publica, procuram logo esbanjal-a em gordas negociatas.

**POR ALTO**

A *Republica* insistiu nas manifestações de sua attitude, e, de par com a moderação e decencia de linguagem com que promette proseguir na nova phase da sua acção na imprensa estadual, devia ser um pouco mais conscienciosa na apreciação dos factos.

Desprezando os subterfugios de que se serviu o collega na sua argumentação, nós não lhe cedemos a palma na cortezia jornalística e tratamo-nos da forma porque fomos tratados.

A *Republica* procura reparar as avarias que a critica tem feito no castello politico do Sr. Dr. Pedro Velho, firmado sobre a base d'uma olygarchia de familia e da absorção de todas as forças vitales do partido, atirando pedradas no telhado do visinho.

Foi, porém, infeliz e, afirmando a politica olygarchica do senador José Bernardo, confessou implicitamente que, em algum tempo o Dr. Pedro Velho serviu de instrumento áquelleso honrado chefe, porque, como é sabido, o senador José Bernardo, nunca administrou o Estado, nem nunca dirigiu o partido republicano, que sempre foi chegado pelo sr. Dr. Pedro Velho.

Mas precisamos esmerilhar a olygarchia que aponta a *Republica* no desempenho de cargos publicos por alguns parentes e amigos do Senador José Bernardo. Os Drs. Manoel Dantas, Diogenes Nobrega, Medeiros e Jannucio Nobrega, occuparam, no inicio do governo republicano, cargos publicos a que tinham direito, como profissionaes e como membros activos do partido republicano.

Todos elles fizeram jus á consideração que lhes foi dispensada, pela sinceridade e esforço da sua acção partidaria, que, mais de uma vez foi salientada com encomios e applausos pelo Sr. Dr. Pedro Velho. A circumstancia de serem parentes do senador José Bernardo, não influencia absolutamente para elles serem considerados, porque, tendo os cargos publicos de ser preenchidos, não se podia desprezar os profissionaes, que alem dessa qualidade, prestavam serviços politicos, para serem aproveitados estranhos. O professor Manoel Augusto, desde 1881, que desempenhava o cargo de professor de Latim e Francez do Caicó, e a situação publica a só fez conservá-lo em um lugar, obtido por concurso e do qual era serventario vitalicio. O coronel Silvino Bezerra nunca occupou no governo republicano emprego publico de especie alguma. Quando se podedeu a eleição do Sr. Pedro Velho para governador do Estado foi o seu nome geralmente indicado para o lugar de vice-governador. O senador José Bernardo não estava presente quando se fez essa

indicação que obedecem a mais completa espontaneidade dos amigos que então acompanhavam a Dr. Pedro Velho. O coronel Silveira era, como é hoje, um chefe político de prestigio firmado na politica estadual, e que não pode ser contestado pela Sr. Dr. Pedro Velho, que já em 10 de Outubro de 1890 dizia-lhe em carta, que temos em nosso poder: — «*Você é hoje para mim um symbolo da honradez cívica e as fideias republicanas não podem dispensar o concurso denodado e desumbrioso do velho sertanejo do Acary*...»

«*O meu prezado, e valente correligionario nunca mais me fallé em retirar-se dessa inferneira da politica que deve elevar-se e tornar-se pura, o que não se consegue sem a colaboração de patriotas como você*...»

Quererá talvez A Republica referir-se ao facto de terem entrado para para a chapa de deputados estaduais, organizada em Dezembro de 1892, os Drs. Medeiros, Jannucio, e Manoel Augusto. O senador José Bernardo não foi presente á organização dessa chapa e em carta que dirigiu do Rio ao redactor chefe desta folha affirmou que, se tivesse sido ouvido, pederia para o seu genro não fazer parte de chapa. Se essas cidadãos, pois, deveriam a sua inclusão ao facto de serem parentes do senador José Bernardo foi porque o Dr. Pedro Velho quiz salientar o prestigio d'aquelle chefe, a sua alta benemerencia no partido republicano, o que está em desacordo como que tem dito S. Exa. na Republica e em toda parte: — «*que a retirada do senador José Bernardo do partido republicano, não lhe deixou saudades, porque o seu prestigio sempre foi nenhum*...»

Não está de bom lé A Republica, quando falla de abastardamento do voto na zona do Seridó. Na eleição municipal os amigos do Sr. Dr. Pedro Velho fizeram trez intendentes e um juiz districtal no Caicó; dois intendentes em Serra Negra; quatro intendentes e os trez juizes districtaes em Curraes Novos e dois intendentes no Jardim, No Acary e em Flores o Sr. Dr. Pedro Velho não tinha, um só amigo. A escolha do eleitoado havia por força de recalar em amigos do senador José Bernardo.

Em todas as eleições que se seguiram aquellas os amigos, do Dr. Pedro Velho não perderam na zona do Seridó um só voto, como em consciencia não poderão negar.

O collega permittiu-se uma expansão de infantil jactancia, quando disse que os seus amigos foram preteridos pelo benemerito Marechal Floriano nos ultimos mezes do seu governo.

E' uma illusão d'A Republica, que, á força de repetir esta affirmativa, quere rá talvez se convencer de que o Sr. Dr. Pedro Velho foi de qualquer modo attendido pelo Marechal Floriano.

Esse benemerito brasileiro justicou o Dr. Pedro Velho, tratando-o com o mais solemne desprezo, desde o começo do seu governo.

O Sr. Dr. Pedro Velho não pode apontar um só acto obtido do governo do illustre Marechal, que denotasse o menor signal de apreço á sua administração.

Esta é que é a verdade. Desculpe-nos A Republica se lhe lembramos essas recordações amargas; porem como o collega quer a verdade em tudo, ha de nos permittir que a vamos externando, sem prevenções, nem refolhamentos.

## Lerias e Pilherias

Um frade rico e avarento, não sabendo onde guardar com segurança o seu dinheiro, escondeu-o em um logar da sacristia e escreveu em cima: *Dominus est in hoc loco!* (O Senhor está neste logar).

Um outro mais velhao do que elle tirou de lá o thesouro e por baixo da inscripção escreveu esta outra: *Resurrexit! non est hic!* (Resuscitou! não está aqui!).

Em um salão, em que os homens eram celebres por suas malquices e as mulheres por suas

levandades, dizia o commendador Simicupio:

— Os homens são doidos por cima, mas as mulheres..... pelo contrario.

Cravo branco na janella  
E' signal de casamento;  
Menina, esses teus olhos  
Me perturbam o pensamento.

Mangericão verde cheira,  
Elle secco cheira mais;  
Porque vives, meu amor,  
Suspirando e dando ais?

### Os homens de hoje

Observação de um philosopho sobre os homens de hoje:

Aos sete annos, atiram-se ao prazer do cigarro. Aos doze, devoram o fructo da primeira illusão. Aos quinze, quebram meia duzia de versos dedicados á Marcia. Aos dezoito, cuspinham descrenças e choram illusões perdidas. Aos vinte e um, negam a existencia a Deus. Aos vinte e cinco, visitam as pharmacias. Aos trinta, começam a engordar. Aos trinta e cinco, compram oculos. Aos quarenta, sentem a primeira ferroadada do rheumatismo. Aos quarenta e cinco, fazem jús aos seis palmos no cemiterio.

## SOLICITADAS

### Sem malicia

O honrado commandante italiano do batalhão 34, Major Claudino Cruz, no intuito de proteger diversos patricios nossos, ultimamente promovidos a alferes, enviou uma lista dos que desejava que fossem classificados no 34.

Parece, que por engano ou perversidade, alguém adulterou a proposta do Sr. Major Claudino, escrevendo nella—Rio Grande do Sul,—em vez de Rio Grande do Norte, porque, segundo consta de uma carta do Rio, todos os alferes incluídos na proposta do Major Claudino foram classificados nos corpos do Rio Grande do Sul.

Zé Kipora.

### OBRAS DO PORTO

Por portaria do Ministro das Obras Publicas, de 10 de Janeiro, foram nomeados para a repartição do melhoramento deste porto, secretario o sr. Pedro Avelino, e almoxarife o sr. Luiz Peixoto.

O sr. Pedro Avelino é o indolidavel e afamado testa de ferro do «Caixeiro», o papelejo de triste memoria, em que os srs. Pedro Velho, Chaves, Junqueira e Lyras viveram por tanto tempo, impunemente, a atassalhar a reputação dos homens honrados desta terra, que não applaudem este governo, que só tem vivido da exploração das vendas publicas e de escamoteação do voto.

A esse tempo, o sr. Pedro Avelino pelo «Caixeiro» tornou-se o repercursor automatico de calumnias e injurias contra o pessoal da repartição do melhoramento do porto; não havia termo deprimente que elle não assacasasse contra a commissão; para o «Caixeiro» a commissão era o *club da pua!*

Mas falo, isso porque? Porque, n'aquelle tempo por mais que o sr. Avelino desejasse uma entrada naquella repartição para *desapertar-se de certas difficuldades*, não conseguia; não o permittiam o chefe do porto e do districto maritimo.

Hoje o sr. Pedro Avelino, depois de

muitos esforços, de muito pedida, consegue por *misericórdiam Dei*, um lugar no *club da pua*. E' extraordinario!

Mas agora a commissão do melhoramento do porto para o sr. Avelino não será mais o *club da pua*, porque elle já tem ali um cantinho.

Mas por favor, digam-me os empregados do melhoramento do porto, com que cara entra aquelle sujeito n'aquella repartição?

... E por mais este laço tome-se o peso moral desse pobre diabo.

Amancio.

## Pelo Palco

O Sr. Sabino Romariz, auxiliado por uma *troupe* de intelligentes amadores da Sociedade Dramatica, «13 de Maio», levou á scena em seu beneficio na noite de 2 do corrente—A *Filha Martyr*, uma das bem conhecidas produções dramaticas do escriptor Afonso Olindense, cuja representação effectuou-se no *Theatro Familiar*.

O beneficiado, encarregado de desempenho do difficil papel de *Barão de S. Luiz* agradou geralmente a espectativa publica tornando-se eredor dos mais altos encômios de nossa platéa pela correção de sua agradável pronuncia, proficiencia e naturalidade de seu trabalho demonstrando notaveis conhecimentos do campo-theatral.

O José Pinto, foi incontestavelmente talhado para o papel do falso e cynico *Commendador Aristides*, onde revelou mais uma vez sua propensão artistica.

O Sr. Gonçalo Monteiro, propondo-se a cultivar a sublime escola de Talma, tiraria um grande partido em pouco espaço de tempo. Desempenhou satisfactoriamente o sympathico papel do *gravador Eduardo*, faltando-lhe unicamente um pouco de *jogo de scena* e um *pulmao* mais forte.

A Sra. D. Honoria, apesar de ter decorado mal o papel de *Emilia*, compenetrou-se d'elle agradando mais ou menos o seu trabalho. Sua pronuncia porem, é um pouco aspera nas scenas mais tocantes e o seu *toilette* no ultimo acto não estava de accordo com sua *posição de noiva* do *Commendador Aristides*, nem com a luxuosa ostentação de seu pai o *Barão de S. Luiz*.

O Seu Lu, pintou a *manta* no papel de *André*, arrancando gostosas gargalhadas do auditorio que apreciou não só o seu trabalho como tambem a escolha do seu esquisito caracteristico.

O Sr. Emydio Getulio, comprehendeu e executou a parte do *Dr. Joaquim de Castro* apparentando muita naturalidade no interesse que tomava pela situação de *D. Emilia*.

Se tivesse melhor desenvolvimento na sua mimica, maior realce daria ao seu papel.

O Sr. Antonio Marinho, salientou-se no papel de *Arthur*, pela elegancia estudada com que torcia as pontas de seu bonito bigode. Se tiver o cuidado de não cuspir em scena de outra vez, sahir-se-ha melhor.

O Sr. Zozimo Garcia, devido talvez a agradável impressão que lhe deixou o papel do velho *Enéas*, na Comedia «Amor Burlesco», tomou pouco interesse pelo papel de *Anastacio*, dando muito simplesmente o seu *recado*, sem que por isso fosse preciso mudar em scena de posição.

Durante a representação da peça, reinou o maior entusiasmo da parte dos espectadores que de momento á momento rompiam em calorosas chuvas de palmas. Os intervallos foram preenchidos por uma magnifica orchestra do 34 batalhão que executou lindas e magnificas peças.

\*\*\*

### AO Superior Tribunal de Justiça

Pede-se mais uma vez a attenção do Superior Tribunal de Justiça para o anomalo procedimento das autoridades do districto de Goyanhia, comarca de Canzaretania, que não querem cumprir o seu dever procedendo á inventario e partilha dos bens deixados ha dois annos, mais ou menos, pela mulher de Antonio Pita de Castro. Não haverá um

representante do ministerio publico, que salve os pobres orphãos, com observancia da ord. L. 1 T. 88 § 8, que priva o pai, relapso do usufructo dos bens da legitima, e da herança dos filhos?

Um mesario.

## EDITAL

Administração dos Correios

### CONCURSO

De conformidade com a orden contida no telegramma do Illustre Cidadão Dr. Director Geral interino dos Correios, facto publico que, no dia 3 de Março proximo vindouro será effectuado n'esta repartição o concurso para os logares de praticante e supplente e carteiro e supplente, cujas inscripções acham-se desde já abertas nesta mesma repartição das 10 horas do dia ás duas da tarde, sendo encerradas no dia 4 do referido mez de Março.

Os candidatos aos ditos logares deverão ter mais de 21 e menos de 30 annos de idade, excepto se já tiverem exercicio no Correio; gosarem boa saude e estarem vacinados; terem bom procedimento,—o que será provado mediante certidão e attestados competentes.

O concurso de praticante e supplente versará sobre o conhecimento das linguas portugueza e franceza, de geographia geral com desenvolvimento quanto ao Brazil e Arithmetica, atê theoria das proporções inclusive; sendo motivo de preferencia o conhecimento de alguma ou algumas das seguintes materias: desenho linear, escripturação mercantil, inglez e allemão.

No concuso para os logares de carteiro e supplente o candidato deverá mostrar que sabe ler e escrever correctamente e que conhece as quatro operações fundamentais de Arithmetica.

Os candidatos poderão apresentar documentos, que comprovem suas habilitações e serviços, sendo attendidos na classificação os que se referirem a materias não exigidas no Regulamento e dispensado do exame da materia ou materias do concurso, o candidato que apresentar attestado de approvação plena obtida na Instrução Publica, Academia ou Instituto approvado pelo governo.

A classificação, em virtude deste concurso, será valida durante seis mezes.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1 de Fevereiro de 1895.

O Administrador,

Dulcidio Cesar.

## AVISO

O CLUB  
DA GARRANCHADA  
Sahe hoje ás 4 hs.!

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

**ASSIGNATURAS**

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 17 de Fevereiro de 1895.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## A DEFEZA

Ha defezas que condemnam. Está nesse caso a que A Republica vai fazendo ao Dr. Pedro Velho, Governador do Estado.

As accusações feitas ao Dr. Pedro Velho tem sido baseadas em factos; a defeza deve ser tambem baseada em factos. Oppor palavras a factos pode ser mais commoço, mas não convence.

Sabemos que o collega não escreve para o Estado e a sua nova attitude foi determinada por conselhos que lhe vieram de fora para mudar de orientação e de linguagem, porque causava máo effeito o órgão official não defender o governador das accusações que lhe eram feitas e emporcalhar as suas colunas com phrases que pareciam os detricitos d'um cano d'estogo.

Este conselho prudente fez o collega mudar de rumo e sahear-se, usando uma linguagem decente. Mas não cuidou de discutir seriamente no terreno calmo dos factos.

Pensou talvez o collega que a sua affirmatiya dispensava demonstrações, ou que onde chega a sua palavra, não pode tambem chegar a nossa.

Enigou-se redondamente.

Nós temos pena do papel de advogado calouro que fez A Republica.

Disse vagamente que as casas Julio & Irmão e Fabricio & Tavares, conhecidas na Europa, fizeram uma transação que não subiu a mais de quinhentos ou seiscentos mil reis.

Nós não accusamos a honrabilidade dessas casas commerciaes que estão no seu papel de obter o maior lucro possível nas suas transações, nem pozemos em duvida que ellas fossem conhecidas do mundo inteiro.

Era, portanto, escusado o que disse a Republica. Mas sobre o valor da transação temos a oppor ao collega o testemunho do governo, de que é órgão, em cujo expediente, que o collega publicou no seu nº 224 de 10 de Agosto de 1892, vem uma conta a pagar de Fabricio & Tavares na importancia de 697\$334 pelo fornecimento de 12 revolvers aos officiaes do Corpo de Segurança. Já antes A Republica havia publicado a ordem de pagamento a Julio & Irmão de 600\$000 importancia do fornecimento de cinco cadeiras para o Tribunal da Relação.

Ora, essas duas contas, segundo as regras de arithmetica que aprendemos somam 4.297\$334 e não quinhentos ou seiscentos mil reis, como desdenhosamente affirmou A Republica.

O collega nos permittirá que lhe peçamos a explicação de quaes foram os pe-rechos bellicos fornecidos ao Corpo de Segurança por Julio & Irmão na importancia de 3.061\$300 como se vê do expediente official publicado no nº 183 de 17 de Julho de 1892 d'A Republica e de que muito se occupou a imprensa estadual.

Sobre o fornecimento do Hospital lembramos ao collega que, antes da mordomia que elle tem tanto exalta, gastava o Estado annualmente com as dietas aos doentes do Hospital de 42 até 44 contos de reis.

Sabe quanto se gastou no anno findo, isto é, depois que se estabeleceu a mordomia? 19.688\$672, conforme as ordens de pagamento que encontramos publicadas no expediente do governo.

Se o collega quer confundirmos, no que terá grande enpenho e proveito, publique a despeza feita ao tempo do for-

necimento e compare-a com a feita ao tempo da mordomia.

Se houver differença a favor desta confessaremos publicamente o nosso erro de apreciação.

A concessão de loterias feita a Pereira Cotrim é um facto tão sabido que A Republica não pode contestar. Das tres propostas apresentadas a mais vantajosa era a do Sr. Antonio Peixoto, aliás amigo da situação governista, porem a preferida foi a do Sr. Pereira Cotrim, que trazia recommendações espezias do deputado A. Severo.

A imprensa denunciou esse facto, altamente compromettedor dos creditos da administração e exigiu a publicação do contracto.

O Dr. Pedro Velho fez ouvidos de mercador e ainda hoje e publico ignora que onus ou que vantagens trouxe ao Estado a concessão Cotrim.

Se A Republica está empenhada, como parece, em purificar a administração do Dr. Pedro Velho, limpando certos senões que a tem desdourado, será bom explicar, com documentos e não com palavras, essa preferencia até hoje incomprehen-sível da proposta Cotrim, como tambem o collega prestará grande serviço a honrabilidade do Sr. Dr. Pedro Velho, que está no interesse de todos que seja escoimada de qualquer suspeita, o caso que motivou a carta dos negociantes Paula & Tinoco.

### Questão das Missões

Como noticiámos no numero passado, foi decidida em favor do Brazil a grave e complicada questão do territorio das Missões.

Este facto de reparação desperta em nós brazileiros a consciencia da nossa força, porque fizemos prevalecer o nosso direito a despeito da crise que atravessamos e a despeito dos esforços herculeos empregados pela Republica Argentina na defeza do seu direito.

Onde quer que tremule a bandeira nacional brazileira se levantará o sentimento do patriotismo, o regosijo intimo por ter entrado para a communhão nacional um pedaço de territorio que se nos procurava extorquir.

De par com esses sentimentos, experimentamos tambem o tributo do reconhecimento ao juiz imparcial e recto, o honrado e benemerito Mr. Cleveland, que soube preferir o seu laudo, attendendo somente ao direito e á justiça.

Muito fizeram tambem, tornando-se credores da gratidão nacional, os nossos Ministros diplomaticos em Washington. Dr. Salvador de Mendonça, Barão do Rio Branco e General Dyonisio Cerqueira.

O territorio das Missões cuja posse a Republica Argentina reclamava, comprehendia uma area de terreno de cerca de 80 legoas collocada entre aquella republica e os estados de S. Catharina e Rio Grande do Sul.

Ao sul do rio Iguassú começa a fronteira do Brazil e da Republica Argentina. Pelo tratado de 14 de Dezembro de 1857, que não foi ratificado pelo congresso argentino, essa fronteira segue o curso do Iguassú desde a sua foz no Paraná até a confluencia do S. Antonio; segue o curso do S. Antonio até a sua nasçença, ganha a nasçente do Peperi-Guassú e margeia esse curso d'agua até o Uruguay que separa os dois paizes desde esse ponto até a embocadura do Quarahim, seu affluente. Os Argentinos, porem, dão os nomes de S. Antonio e Peperiguassú a dois rios si-

oados mais ao nascente e chamados pelos brazileiros Chopim e Chapecó.

Foi este o ponto de discordancia que foi agora defendido pelo presidente dos Estados Unidos, fazendo prevalecer o tratado de 1857.

Convem notar que o territorio das Missões que pertence á Republica Argentina era occupado pelo Paraguay, e, devido ás negociações do Brazil passou para aquella republica. A fronteira que a Republica Argentina reclamava formava uma especie de denté encaivado no nosso territorio e dificultava em parte as communicações do estado do Rio Grande do Sul com os de Paraná e S. Catharina.

Por esse ligeiro bosquejo historico da questão bem se pode avaliar o seu grande valor.

Resta agora saberse os Argentinos se conformarão com a sentença o que é de esperar do sentimento de justiça que deve dominar-os como uma necessidade de paz e de harmonia entre os dois povos vizinhos.

A noticia da decisão não passou aqui despercebida.

Os edificios publicos embandeiraram e illuminaram-se á noite e a musica do 34 tocou durante o dia, percorrendo diversas ruas á noite.

### O futuro Governador

Nos informam que no dia 10 deste houve um almoço politico em casa do desembargador Chaves, onde se adiantou alguma coisa quanto ao candidato governista para a eleição de governador do Estado, que não é mais o coronel Francisco Gurgel.

Sorprehenheu-nos essa informação, porque, como dissemos no nosso numero 15, pessoa que priva com amigos do Governador do Estado, nos informou que o candidato era o coronel Gurgel, que por muitos titulos disputava esse elevado cargo e por entender que nenhum outro membro da politica governista podia preferir-o.

Agora, nessa reunião politica, falla-se na candidatura de outrem! Alguma coisa de extranho existe na politica governista.

Ouvimos dois deputados governistas dizer que a candidatura legitima era a do coronel Gurgel.

Haverá algum mysterio ou profundas dissensões na politica governista?

### Hymno da imprensa

O nosso collega d'O Nortista teve a originalidade de levantar a idéa de adoptar-se um—Hymno da Imprensa—para todas as festas em que esta tomar parte.

Fazemos nossa a idéa e por nossa vez pedimos tambem o apoio da imprensa brazileira para que se leve avante a idéa d'O Nortista.

A imprensa é uma instituição que deve ter a sua consagração por meio da musica.

### Marechal Florianno

Conforme telegramma que vai na secção competente, está completamente restabelecido o Marechal Florianno Peixoto.

A grave alteração na saúde desse benemerito brazileiro poz em sobressalto todos de republicanos que vêem na pessoa de Marechal Florianno o vulto legendario da Republica, que salvou a na guerra e ha de amparal-a na paz.

Hoje, que elle, completamente restabelecido, volta á vida publica, só temos que dizer, como expressão do nosso contentamento: Parabens á Patria e á Republica.

### Coronel Eugenio de Mello

No vapor Una chegou do Recife esse illustrado militar que vem commandar o batalhão 34.

O coronel Eugenio é um bravo e distincto militar e um cavalheiro do mais fino trato.

Ha de encontrar na nossa sociedade o acolhimento a que tem direito e nós apresentamos-lhe as nossas saudações.

### Bodas de ouro

Foi uma festa magnifica a com que a familia Camara solemnizou no dia 9 deste as bodas de ouro dos seus venerandos paes coronel Leopoldo Camara e D. Antonia Camara.

A chacara do Dr. Augusto Camara encheu-se de convidados na noite d'aquelle dia. A festa começou por um jantar de 80 talheres. A meza esplendidamente ornada estava armada no terraço da chacara. Festões e galhardetes, lanternas multicores, davam á essa parte do edificio uma decoração do mais apurado bom gosto, que converteu-se em agradaveis recordações de vaga poesia quando a lua, surgindo no horisonte, veio espregitar com seus raios prateados a harmonia da festa. A musica do corpo de segurança tocava constantemente no jardim, tambem illuminado. No centro do salão figurava em grandes letras douradas a data do casamento dos venerandos anciãos.

No centro da meza tomaram assento os dois velhos, cuja robusteza physica parecia querer desmentir o objecto da festa. Vendos, ninguém diria que já atravessaram meio seculo de vida matrimonial.

Todo o serviço do jantar correu com muita regularidade.

Fizeram brindes o commenda-  
dor José Gervasio, João Carlos,  
Dr. A. Garcia, commendador Joa-  
quim Guilherme, Dr. Amyntas,  
Dr. Ronaldsa. O Dr. Augusto Leo-  
poldo agradeceu as saudações di-  
rigidas a seus paes e o Dr. Luiz  
Fernandes levantou o brinde de  
honra aos dois amphitridos em  
nome da sua familia unida e feliz.  
Foi esse o brinde mais importante  
e o Dr. Fernandes foi bastante fe-  
liz no seu discurso, tendo mo-  
mentos de verdadeira eloquencia.

Seguiram-se depois as danças  
que prolongaram-se na melhor  
ordem até adiantada hora da not-  
te.

O Dr. Augusto Camara, sua  
exma. senhora e os seus dignos  
irmãos captivaram todos os con-  
vivias pela amabilidade e cava-  
lheirismo com que os trataram.

Entre os presentes notamos os  
srs. Dr. A. Garcia, Potter, José  
Gervasio, Dr. Hemeterio, Dr. M.  
Dantas, Dr. Celestino Wanderley,  
Dr. Ronaldsa, Pedro Soares, com-  
mendador Joaquim Guilherme,  
Dr. Amyntas, Urbano Barata, Dr.  
Guedes, Dr. Moreira Brandão, João  
Carlos, Elias Souto, Tenente Bar-  
ros, Major Claudino, Capitão Sea-  
bra, Dr. Segundo Wanderley e  
outros que não podemos conser-  
var na memoria.

O Estado fez-se representar pelo  
seu redactor-chefe Dr. Manoel  
Dantas.

**O cambio**

Baixou a 93/4, cotando-se a libra  
a mais de 24\$000.

**O Desperdicio**

As viagens que o Governador  
do Estado tem feito á Canguareta-  
ma e S. José vão saindo pesadas  
ao Estado.

Em 26 de Janeiro ultimo man-  
dou-se pagar á estrada de ferro do  
Natal á Nova Cruz 234\$570 pro-  
veniente de passagens concedidas  
e telegrammas transmitidos em

serviço do governo durante o  
mez de Dezembro.

No dia 4 de Fevereiro pagou o  
Estado mais 100\$000 gastos pelo  
Governador com telegrammas offi-  
ciaes.

Uma palhoca construida em tres  
dias para servir de lazareto e que  
foi julgada imprestavel, bem  
como um rancho de palha levan-  
tado ao lado para desinfecção,  
quando nenhuma desinfecção ma-  
is se tinha a fazer, custaram ao  
Estado a bagatella de 1.268\$000.

Nessas pequenas despezas, nes-  
ses arranjos que vão se publican-  
do aos poucos é que se malbara-  
tam as rendas do Estado.

-Para o publico parecerá uma  
ninharia gastar-se duzentos mil  
reis mensaes com passagens na  
via-ferrea, porein multiplicada  
essa importancia por 12, teremos  
2.400\$000 em um anno.

Ora ninguem ignora, que, a não  
ser o pequeno movimento da for-  
ça publica nos pontos marginaes  
á linha, tudo o mais é desper-  
dicio, é o abuso de muita gente  
que se dá ao luxo de viajar por  
conta do Estado.

De 3 de Setembro a 4 de Feve-  
reiro, em cinco mezes, gastou o  
Estado com telegrammas officiaes  
1.937\$650.

O governador tem a faculdade  
de communicar-se pelo telegrapho  
com o Governo Federal e com os  
governadores dos outros Estados.  
Toda essa quantia que sae dos cof-  
res estaduaes é para os telegram-  
mas que o Dr. Pedro Velho diri-  
ge aos seus representantes na Ca-  
pital Federal, tratando dos seus  
interesses proprios. Em muitos  
desses telegrammas, que têm sido  
publicados, vibra a nota da agres-  
são pessoal a respeitaveis mem-  
bros da opposição, que são assim  
insultados por conta dos cofres  
publicos.

O Governador do Estado pediu  
em sua mensagem ao Congresso  
diminuição das despezas, porein  
devia começar por casa, cortando  
os telegrammas officiaes por conta

do Estado, as passagens gratuitas  
e o Corpo de Segurança, que so-  
lerte para promover desordens  
e afetar braços validos do trabalho  
remunerador da agricultura.

Recebemos uma Manifesto  
Mundo litterario assignado pelo  
Sr. Raymundo Paixoto, do Ceará,  
pedindo a nossa transcrição.

O pequeno formato do nosso pe-  
riodico e a grande accumulacão de  
materias não nos permitem atten-  
der ao pedido que nos foi feito.

O Dr. Procurador Seccional of-  
fereceu denuncia contra o estafa-  
ta que desencaminhou as malas  
do correio na viagem de Pão dos  
Ferros para esta capital.

Foi-nos enviado o seguinte te-  
legramma:

«Areia, 13 de Fevereiro.—Re-  
daccão d'O Estado.—Agentes do  
Governo aqui assolham um pro-  
ximo ataque ás officinas do De-  
mocrata por causa da opposição  
ao Major Alvaro Machado, Gover-  
nador do Estado. Estamos pre-  
parados para a resistencia e para  
garantir a nossa propriedade.

—Democrata.»

O Sr. Potter, ministro da igreja  
evangelica, actualmente nesta ci-  
dade, teve a fineza de offercer-  
nos o Estudo da Biblia, um livro  
util e de valor para quem se dedi-  
ca aos estudos religiosos.

Agradecidos pela offerta.

Esteve nesta capital o illustre  
clinico do Ceará-mirim Dr. Ronal-  
dsa que vae á Parahyba, visitar o  
Exmo. Bispo do Pará, seu digno  
irmão.

No dia do encerramento do  
Congresso, foi este incorporado á  
Photographia Allemã do Sr. Max  
Bourgard onde photographou-se  
em grupo no qual figuraram tam-

bem o governador do Estado, o  
Secretario do Governo, o Capitão  
Lisboa, o Desembargador Vital e  
o Major Caldas.

Consta que esse quadro vae fi-  
gurar em todas as repartições pu-  
blicas.

**Cousas velhas**

Nat ultima sessão do congresso  
passado o desembargador Ferrei-  
ra Mello, querendo armar o juiz  
districtae Parahyba, então  
na vara interina de juiz de direito,  
apresentou um projecto estabele-  
cendo que os juizes districtaes,  
quando no exercicio de juiz de di-  
reito, podiam decretar o despacho  
de pronuncia, que pelas nossas  
leis judicarias compete somente  
ao juiz togado.

O governador do Estado, que-  
rendo tambem armar a policia de  
mais fortes elementos, mandou  
apresentar um projecto estabele-  
lecendo que os chefes de policia  
tinham attribuições para formar  
culpa, destruindo nessa parte o es-  
pirito liberal da nossa constituição  
que arredou da policia todas as  
funções processuaes.

Esse dois projectos cahiram de-  
vido aos esforços da opposição.

Quando se organisou a chapa es-  
tadual causou especie a inclusão  
do Dr. Almino para a senatoria.

O motivo dessa inclusão foi o  
seguinte: O Coronel Gurgel fazia  
questão do logar de senador a que  
se julgava com muito bem direi-  
to. E o meio de que lançou mão  
o Dr. Pedro Velho para arredar a  
pretensão do Coronel Gurgel foi  
apresentar a candidatura do Dr.  
Almino, amigo intimo daquelle  
coronel.

No vapor Beberibe seguiu para  
o Recife o nosso prestimoso ami-  
go Coronel Prudente Alecrim que  
ali vae demorar-se algum tempo  
a tratar de negocios de sua casa  
commercial.

Bôa viagem.

**FOLHETIM**

**DOIS CATURRAS**

POR

**Bento Moreno**

O dono, se era vaidoso, respondia in-  
dubitavelmente:

—Nunca a encontrei. Pois tenho corrido  
um rór de feiras!

O sacerdote insuflava n'um sarcasmo  
mordente.

—E' porque não procurou bem.  
Aqui este senhor era capaz de lh'a ar-  
ranjar.

O doutor procurou immediatamente a  
sua desforra. Logo que viu O das perdi-  
zas na sua carruagem puchada pela os-  
tentosa parelha de baios, disse lhe:

—O Pessanha! Se esses teus caval-  
los fossem diferentes era muito melhor,  
diz aqui o frei Antonio.

—Pelo amor de Deus! Não valiam  
dois potacos! Uma parelha assim é mu-  
ito mais cara.

O frade resmungou:

—Varietas delectat, meu fidalgo. Des-  
ta maneira até fazem mal á vista.

E quando se distanciou a carruagem,  
disse o sacerdote avulsamente:

—O universo é um.

—Os mandamentos da lei de Deus são  
dez e reduzem-se a dois:

—Já lhe fiz saber que não gosto de  
metter n'isto o divino e lembro-lhe que  
a gente fazcada coisa por sua vez.

O doutor apostrophou-o:

—Quantos olhos tem o senhor na sua  
cara?!

—E não via as cousas muito melhor,  
se tivesse um só, na testa por exemplo,  
como os Cyclopes? Até não havia o pe-  
rigo de se entortarem.

Leandro insistiu.

—Quantas pernas tem o senhor? quan-  
tos braços?

—E por quantas boccas come e diz as-  
neiras o meu amigo? Por quantas gar-  
gantas engole?—arremetteu o frade. O  
que o senhor tem de certo é dois juizes,  
e nenhum delles vale tanto como o casco  
d'uma cebola podre.

Estava-se nas vindimas. O advogado ia  
todos os annos para a Feitosa e acompa-  
nhava-o ali durante algum tempo frei An-  
tonio. Era um costume já antigo. Lean-  
dro quiz d'esta vez apertar com argu-  
mentos materiaes a paciencia do sacer-  
dote. «E' preciso provar ao latinista—pen-  
sou—que vale mais do que um simples  
casco de cebola podre, o meu juizo.» Lo-  
go que frei Antonio chegou á Feitosa,  
onde o doutor já o esperava, feriu-o uma  
novidade nos antigos e sustentados habi-  
tos daquelle casa:—era a existencia de  
duas mesas de jantar, uma para cada um.  
O doutor só deu esta explicação:

—O senhor tem o seu systema, eu cá  
tenho o meu.

E na mesa de Leandro havia dois ta-  
lheres, dois pedaços de pão e duas ca-  
necas de vinho. Em frente d'um dos  
pratos estava uma cadeira, com um tra-  
vesseiro a fingir de pessoa e esse traves-  
seiro tinha um chapéo na cabeça, um bi-  
gode de crinas de cavallo e conservava-se  
impertigado, n'um sentido de troca.

O sacerdote teve um riso amarello, fin-  
giu que chasqueava e observou com gran-  
deza de animo:

—Também é a unica companhia que  
merece.

E foi se sentar á sua mesa, que tinha  
tudo estritamente para um; mas em  
quantidade muito resumida, tanto de vi-  
nho como de pão.

Depois de se ter sujeitado heroicamen-  
te a esta prova durante alguns dias, to-  
mou a resolução de assentar junto de si  
dois bonecos de palha pedindo que lhe  
servissem os seus companheiros.

O doutor que se não quiz mostrar ven-  
cido, levou ainda mais longe a premedi-  
tada vingança, ordenando que no quarto  
onde sempre ambos dormiam, houvesse  
uma só cama. Frei Antonio, um tanto per-  
turbado, quando á noite viu isto, pergun-  
touno á velha Joanna:

—Quem diabo vem a ficar aqui?

—Os senhores ambos. Ora o demo da  
brincadeira dos homens!

E o advogado acrescentou:

—Em coisa de cama sou pela unidade.  
As ultimas chuvas tem arrefecido o tempo.

Ora, se havia coisa no mundo á qual o  
sacerdote preferisse a morte, era dormir  
com outro. Homem gordo d'um suor fa-  
cil, impaciente no sono, gostava de  
roncar á vontade, de alargar as pernas e  
deitar os braços de fora, quando lhe apro-  
vesse. Antes passar a noite no chão n'uma  
mangedoura, ou sobre tójo!

Desde que outro padre, n'uma estala-  
gem de Tras-os-Montes, o a tirara da ca-  
ma ao chão, estando elle a dormir e tendo  
por essa occasião ferido a testa e, o mais  
nos cacos de um objecto que se quebrou,  
nunca mais aceitou companheiro de dor-  
mida.

Leandro sabia que o atacava no ponto  
mais fraco. O frade disse simplesmente  
em tom resolutio:

—P'ra graça é de mais!

Bem sabe que não durmo com outro.  
Então monto a cavallo e vou-me já mes-  
mo de noite, embora.

—Palo que vejo, a respeito de cama...

para dois... duas?!—disse com ironia  
o doutor, mostrando-lhe a outra que es-  
tava n'um quarto proximo.

E como não concluire ainda a sua ar-  
gumentação pelos materiaes, quando no  
dia seguinte, frei Antonio procurava os  
buias para ir dizer a missa conventual,  
a que se compromettera, encontrou so-  
mente um. Sem ainda calcular a significa-  
ção do acontecimento, veio á porta em  
palmilhas de meias, e gritou pela frincha  
que abriu:

O Joanna! O outro bute?

—Pergunte por elle ao senhor doutor.

(Continua)

A Noticia, da Capital Federal, contestando uma carta publicada pelo *Jornal do Commercio* sobre a mensagem do dr. Prudente de Moraes ao assumir o governo, diz que essa mensagem veio prompta de S. Paulo e que o dr. Campos Salles e o sr. Quintino Bocayuva leram-na ao marechal Floriano Peixoto, soffrendo esse documento pequenas alterações de forma.

Estiveram nesta capital os nossos prestimosos amigos e poderosas influencias politicas do Ceará: mirim dr. Manoel Yarella e coronel José Felix.

Cumprimentamol-os.

**Congresso Estadual**

No dia 11 encerrou-se a sessão extraordinaria do Congresso Estadual, tendo sido votada a lei do orçamento. Essa lei mantve o imposto do gyro commercial e reduziu a 6% o imposto de exportação de algodão e de pelles.

No dia 12 deste falleceu em Canguaretama o tenente-coronel José da Costa Villar.

O finado era um cidadão respeitavel, representou o Estado em algumas assembleas provinciales e por occasião da guerra do Paraguay foi até o Rio de Janeiro commandando um batalhão de voluntarios.

A sua familia enviamos os nossos pezames.

No dia 10 tambem falleceu nesta cidade uma filha do major Joaquim Alves, a quem sentimentamos.

O governador do Estado, por decreto de 28 do mez passado authorisou o Thesouro a emitir até 300:000\$000 em apolices da divida publica de valor de 50\$000 até 1:000\$000.

Está nesta capital o estimabilissimo cavalheiro o sr. Arthur de Mattos, distincto e honrado commerciante da Praça do Recife. Cumprimentamol-o.

Sabemos que o dr. Costa Lima, digno Inspector de Hygiene, já officiou ao Presidente da Intendencia, pedindo-lhe providencias no sentido de proceder-se á limpeza das ruas desta cidade.

Falleceu em Touro o Vigario da freguezia Padre Izidoro Gomes de Souza.

O finado era um sacerdote respeitavel e natural do Seridó, onde por muitos annos exerceu o cargo de Vigario do Jardim.

Sentimentamos a sua familia.

**Commissão Fiscal**

Chegou no dia 11 do Rio uma commissão para fiscalisar a Alfandega desta capital, composta do 1º Escripturario do Thesouro Federal Antonio Norberto de Vasconcellos e do 2º Escripturario da Alfandega do Recife. Balduino Meira.

Logo que se abriu a Alfandega, a commissão deu immediatamente o balanço ao cofre, achando todos os saldos exactos. Nesse sentido passou telegramma ao Ministro da Fazenda.

Já não é a primeira vez que inopinadamente comissões fiscaes dão balanço aos cofres d'Alfandega, o que mostra as recommendações especiaes que lhes são feitas em virtude de accusações ao honrado thesoureiro, nosso amigo Gaspar Monteiro.

Felizmente, para honra desse funcionario, ainda não houve uma só commissão fiscal que encontrasse o desvio de um real nos cofres d'Alfandega.

O tenente-coronel Gaspar Monteiro vai esmagando com os factos a calunnia de que tem sido victima.

**HISTORIETAS**

O congresso!

«Foi-se o congresso embora!

Foi-se o congresso!

Que pena e que saudade!

Nem teve o brilho ephemero da rosa do Malherbe, porque, nos 10 dias de sessão, a unica coisa que brilhou foi a casaca do Governador e o lenço do Martiniano.

Pela pragmatica legislativa foi abolida a casaca para os congressistas para ficar somente a do governador, que já celebrisou-se. O governador teve muito que pensar na escolha da fatiota official. A principia preferiu o fardão, com calça agalada, chapéo armado, espada de cabo de marfim, polainas, esporas e collete encarnado. Chegou mesmo a fazer a encomenda na alfaiataria Ráunier, da rua do Ouvidor. Mas, tendo em vista que todo o mundo anda hoje fardado, para salientar-se, adoptou a casaca, que enverga com donaire, rabeia, volutê, n'uma enscenação de linhas harmonicas de gosto, de arte, que entouce e deslumbra. O governador encasacado não é um corpo humano, é um manequim. A casaca do governador não é uma vestimenta que encobre a carcassa d'um mortal, é uma luvá, um primor. E o individuo mettido nella não é um homem, é uma estatua grega que devia figurar nos museus como um monumento artistico e precisa ser reproduzida pela gravura ou pela photographia para se conservar n'um relicario. O povo, quando o vê, pensa que é o S. Chrispiano e ataca-lhe foguetes. Não tarla que o governador compareça em andor nas suas caminhadas officiaes.

E por fallar em andor.....

Ha dias passou-nos pela porta uma procissão com o governador á frente, escoltado por um official de dragonas e um desembargador de oculos. Era a apothese final da peça, porque o congresso foi uma função, como na opereta, com a differença que não houve applausos, porque o publico não compareceu.

E foi pena porque o desempenho foi correcto.

No primeiro acto, o da abertura, exhibiu-se a casaca do governador e o lenço do Martiniano.

A casaca tinha linhas suaves de harmoniosa compostura, parecia impressionar-se com as emoções do governador, ao passo que o lenço, um desses lenços de seda amarella da china, producto exotico da arte mongolica, grande como uma toalha, preso por uma ponta ao palitot legislativo, esvoaçava, alava-se como uma borboleta enorme, adejava sobre o congresso, acariciava a figura governamental, ora erguia-se hirto como que preso do estertor d'um epileptico ou do bramir de todas as coleras, ora amollecia, cansado, e, na somnolencia sensual do goso parecia querer atirar beijos..... á casaca.

A casaca e o lenço, os foguetes e os salamalesks foram o entrain do primeiro acto.

No segundo acto veio a furia que esfusou relampejante pela bocca do Castriano, coruscando raios, em quanto que

da bocca do Aprigio irrompia, doce como o mel, pura como as manifestações do amor primeiro, ardente como as sensações do primeiro beijo, a harmonia edenciosa da lisonja, que, á semelhança do maná biblico, o Martiniano apanhava no lenço e mandava ao governador pelo Fuim, que servia de transporte, para retemperar-lhe a fibrã: gasta de tanto amar a Patria, de tanto trabalhar pela causa publica. O Pegado era o centro grega, especie de alambique a distillar sciencia, que tanto corria, tanto alagava que o Zé Zimbo teve por vezes de applicar-lhe a rotha. O Zé Rufino servia de contra regra e transmettia as ordens do director da companhia, um rapagão espadaúdo e gor-do.

O terceiro acto foi o da apothese, que findou religiosamente com uma especie de procissão do Senhor dos Passos. Toda a companhia formou com o governador á frente e mais comparsas extranumerarios e desceu á photographia Bourgard para se photographar em grupo.

Isto mesmo constava do programma, mas houve alguns *quiproquos* na execução final da peça. Os oculos do desembargador eram escuros de mais, de modo que, em vez de olhos ficaram duas rodellas e a cara do Correia estava tão cheia de bagas de suor que a sua figura mais parece a carta topographica de um sistema orographico em relevo. O Martiniano tanto esticou o lenço que cobriu-lhe o quiforme e ficou como se estivesse em fraldas de camisa. O director da companhia, para se salientar aproximou-se tanto do governador que a machina photographica reproduziu a figura dos dois irmãos siamezes.

Muitos se espantaram com a projecção da maquina e a impressão geral do quadro é a que se tem quando se visita um museu zoologico.

João Trancoso.

**A voz das arvores**

Em quanto os meus olhares fluctuavam, Seguindo os vóos da erradia mente, Sob a odorosa cupola fremente Dos bosques—onde os ventos sussurravam,

Ouvi fallar. As arvores fallavam: A secular mangueira fielmente Repetia-me o branco idyllio ardente Que dous noivos, á tarde, lhe contavam;

A palmeira narrava-me a innocencia De um puro e mutuo amor,—sonho q' veste Dos loiros annos a feliz demencia;

Ouvi o cedro,—o coqueiral agreste, Mas, excedia a todas a eloquencia D'uma que não fallava:—era o cypreste.

LUIZ GUIMARÃES.

**TELEGRAMMAS**

Da Republica, do Ceará: Rio, 7

O general Francisco Raymundo Ewerton Quadros, retirou afinal o seu pedido de reforma.

Vae inspeccionar as alfandegas desse Estado e as do Rio Grande do Norte e Maranhão o empregado de fazenda Balduino Meira.

Continuam a circular boatos de proxima pacificação do Rio Grande do Sul.

Não se repetiram, felizmente, os conflictos que estavam iminentes em Nictheroy, cujos intendentes, apesar de ter sido annullada a sua eleição, continuavam em exercicio.

Foram desligados da Escola Militar 123 alumnos.

Com destino a esta capital embarcaram em Buenos Ayres mais 8 aspirantes e 50 marinheiros, revol-

tosos aos quaes aproveitou o indulto de 1º de Janeiro.

Rio, 8. Foi autorizado o Dr. Gabriel de Toledo Pisa e Almeida, nosso ministro em Paris, para tractar com o governo da França sobre as reclamações levantadas pelos suppostos fuzilamentos de subditos dessa nação, durante o periodo da revolta naval.

O marechal Floriano Peixoto, já quasi restabelecido de seus incommodos de saúde, é aqui esperado em Março vindouro.

Corityba, 8. A junta apuradora das eleições federacs procedidas no Estado do Paraná a 6 de Janeiro ultimo, expediu diplomas aos candidatos da chapa do Dr. Vicente Machado, ex-vice-presidente do Estado, assim composta:

Senador Dr. Vicente Machado da Silva.

Deputados Dr. Basilio Ferreira da Luz, Dr. Francisco de Almeida Torres, Dr. Bento Jose Lamenha Lins e Dr. Manoel de Atencar Guimarães.

Recife, 8. Embarcou hontem para o Rio de Janeiro o Dr. Jose Mariano Carneiro da Cunha, chefe do partido autonomista neste Estado.

Rio 8. Foi definitivamente resolvida em favor do Brazil a questão do territorio das Missões.

Reina aqui immenso regosijo desde hontem.

As repartições publicas fecheram e embandeiraram. O mesmo fizeram as redacções dos jornaes, e estabelecimentos commerciaes e outros particulares.

Preparam-se deslumbrantes illuminações.

Buenos Ayres, 7.

A decisão do presidente Cleveland impressionou vivamente a população desta cidade. A imprensa mostra-se contrariadissima. O general Mitre, porem, afirma que o laudo será respeitado e que trará beneficios incalculaveis no futuro.

A colonia brasileira aqui exulta de satisfação.

Rio 9. Continuam aqui as demonstrações publicas pela decisão da questão das Missões.

O dr. Prudente de Moraes, presidente da Republica tem sido muito felicitado.

Foi removido para a Estrada de Ferro de Baturutó o engenheiro Arthur Pompilio.

Os officiaes de artilheria promovidos que se acham no Estado maior, vão servir nos corpos arregimentados.

Washington, 8. No salão diplomatico da Casa Branca, realisoou-se a entrega solemne do laudo do presidente da Republica na questão de limites do Brazil com a republica Argentina. Achavam-se presentes o secreta-

rio e sub-secretario de Estado srs. Gresham, Uhl (?), o ministro Zeballos da Republica Argentina Rio Branco, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil, com o seu pessoal.

As partes interessadas dispensaram a leitura dos documentos e apenas pediram que se declarasse a favor de quem se havia pronunciado o presidente Cleveland.

O sub secretario satisfez o pedido, dizendo que o presidente da Republica se manifestara a favor do Brazil.

Nesta occasião o Sr. Zeballos, ministro argentino, adiantou-se e offerecendo a mão ao ministro brasileiro Rio Branco, disse-lhe: «felicitações, senhor ministro Rio Branco».

Este agradecendo as felicitações, disse que considerava a solução como o melhor auspicio de paz e boa amizade que sempre existiu e existirá entre as duas nações americanas; reconhecendo os brasileiros que o Sr. Zeballos foi o mais tenaz e tambem o mais habil e illustado adversario que na discussão dessa questão teve o Brazil.

O laudo occupa 12 paginas e o relatório foi escripto pelo Sr. Uhl (?)

Recife, 9.

Foi aqui muito festejado o desenlace da questão das Missões. Tem havido muitas manifestações populares.

Telegramma para o Novidades diz que o deputado do districto federal Lopes Trovão acha-se em opposição ao governo.

Rio, 12

Cessou a promptidão do exercito.

— Embarcaram para o Norte 56 officiaes que foram desligados da Escola Militar da Capital Federal; nesses poucos dias embarcarão mais 72 para o Sul.

— A tarde haverá meeting convocado por Serzedello Correia, Elpidio de Mesquita e Agostinho Reis, afim de se telegraphar em nome do Povo apresentando felicitações a os Srs. Cleveland e Rio Branco pela solução que deram sobre o territorio das Missões. Em seguida irão comprimentar ao Dr. Prudente de Moraes, ao Ministro Americano, ao Ministro Argentino e ao Dr. Carlos de Carvalho, Ministro das Relações Exteriores. Está se promovendo donativos para a constituição de um patrimonio para o Barão do Rio Branco.

— Um commerciante d'aqui recebeu telegramma do Rio Grande do Sul desmentindo os boatos de victorias attribuidos aos revoltosos.

— Foi restituída à Companhia Frigorifica o vapor Jupiter que esteve a serviço dos revoltosos de 6 de Setembro.

— Falla-se que serão demittidos os ministros brasileiros Fernando Aboff e Victorino Monteiro.

Lerias e Pilherias

Dizia o Simphronio a um amigo: — Que gosto estragado tem a marquezia de X... em só usar vestidos decotados! — Que queres, homem? O ma-

rido é tão uzurario que, quando compra a fazenda só chega para aquelle uso.

Primeira entrevista de dois namorados.

— Diga meu querido, não tema de mim uma recusa; que coisa é essa que você tanto se acanha de me pedir? E' um beijo? um abraço?

— Não, minha Philomena, nada disso, era... eu tenho tanta vergonha... sim... mas... em todo caso... como você...

— Sim, diga. — Era duas patacas p'ra eu comprar um par de tamancos.

A meza: — O Sr. serve-se de presunto, conselheiro?

— Pois não, minha senhora. Eu gosto de tudo quanto é porco.

Entre dois agricultores:

— Se estas chuvas continuarem, tudo, tudo resurgirá da terra!

— Que diz você, meu amigo? exclamou o outro, mai consternado. Que será de mim! Eu, eu que tenho nove sogras no cemiterio.

SOLICITADAS

Quem me avisa.....

O Sr. Pedro Velho, cuja poltroneria se mede pela covardia agachada com que recebe adversarios que lhe vão impor uma humilhação ou colloca-lo n'uma difficuldade, e pela insolencia atrevida com que manda os seus rafeiros morder de furto pessoas que podem dar exemplo de dignidade, de honradez e de character ao desbridao governador que gosta de mergulhar na semtina para sahir coberto de lama, precisa tomar tento, porque nem sempre haverá paciencia precisa para supportal-o. Os homens de bem não podem prestar attenção aos latidos dos rafeiros, porem podem chamar a conta o poltrao que os açula.

O testa de ferro está salvaguardado pela miseria da sua condição, porem o patrão tem contas a justar.

Amicus certus. Natal, 16 de Fevereiro de 1895.

Congratulações

Na quarta feira proxima, 20 do corrente, completará mais um anno de futura existencia o sympathico amigo e distincto cavalheiro Manoel Coêlho de Souza e Oliveira, digno thesoureiro da Repartição dos Correios deste Estado.

Antecipadamente o felicitamos dirigindo-lhe um amistoso aperto de mão.

Natal, 17 de Fevereiro de 1895.

Antonio Barros. João Nepomuceno. Celestino Wandertley. J. A. Seabra de Mello. José de Viveiros.

A verdade sobre tudo

Ao Estado e ao Rio Grande do Norte não foram prestadas informações exactas sobre uma deligencia feita ultimamente pela policia do delegado deste municipio, o Sr. Eloy.

Adversario da situação, sem ligações politicas com os governistas deste municipio, preciso dizer ao publico porque a policia do Dr. Eloy cercou as fazendas dos Srs. Drs. Clementino Chaves e Capitão Manoel J. Teixeira de Moura e chefe politico, governista, no vizinho Municipio de S. Gonçalo.

O publico deve estar lembrado de que em Setembro de 1893, foi assassinado

nesta Cidade o meu inditoso parente Joaquim Manoel Merinho, sendo, o auctor do nefandis crimes, Manoel Gomes de Freitas.

A justiça cumprio o seu dever, instaurando o respectivo processo, e sendo Freitas pronunciado auctor.

A familia do indito, graças a dita proccção dispensada a Freitas, não pôde ver a punição de lei tornarse affectiva contra o perverso assassino de seu chefe. Era geralmente sabido que Freitas residia pelas fazendas do Sr. Capitão Manoel Joaquim e as de seus parentes, sem receio de que em Macahyba houvesse uma auctoridade que mandasse cercar a fazenda de um correligionario e chefe politico.

Foi preciso que o Sr. Dr. Eloy fosse delegado deste termo para haver quem tivesse a coragem de vingar a lei ultrajada.

De facto, tendo o Sr. Dr. Eloy sciencia do que fica narrado, e ninguém ignora nesta terra, mandou ao Namoni e com tal felicidade que foi apanhada a onça no pasto, chegando a esta Cidade, sem ter recebido ferimentos, e já achando-se recolhida a Cadeia da Capital onde pode ainda ser vistoriada.

Como disse-se que o delegado mandou a fazenda do protector de Freitas a 10 legoas d'esta Cidade, —spancar tribuladores que aliás não haviam praticado crimes graves, e aquem se procurava punir somente por scenas de embriaguez?

Foi ou não capturado o perverso assassino na fazenda do Sr. Capitão Joaquim Teixeira de Moura?

Sinto que habil informante fudisse a imprensa opposicionista para accusar o delegado, Sr. Dr. Eloy, por um facto que só merece elogios.

Quem não quer sua fazenda cercada e varejada, não conserva nella criminosos de morte.

A verdade, que eu desejo que fique bem patente, é que havia decorrido anno e meio, e nenhuma outra auctoridade teve a coragem a affrontar as iras do protector do assassino do meu infeliz parente.

Os que me conhecem sabem que não sou politico de agachados; francamente opposicionista, nada quero nem pretendo do governo.

Meu fim, vindo a imprensa, foi restabelecer a verdade, não consentindo que a custa da imprensa opposicionista se falte com justiça a quem a merece.

Esqueci-me de afirmar ao publico que a deligencia foi expedida com as formalidades legais, expedindo-se mandado &c.

Quem tiver duvidas, verifique como eu verifiquei.

E, nem há quem creia que uma auctoridade mandasse a 10 legoas da sede de seu termo, prender um criminoso de morte, expedir mandado, achando-se o processo no Cartorio do Escrivao que serve perante a mesma auctoridade.

Os illustros Redactores do Estado e Rio Grande do Norte, e o publico, que me desculpem, se excedi-me! Macahyba, 14 de Fevereiro 95.

Agrepino de Mesquita.

Um pedido

Tenho negocio de grande alcance a tratar com o Sr. Manoel Ricardo, que foi por algum tempo remeiro da Saude do Porto, quando era Inspector o Dr. Segundo Wandertley; mas não me é possivel encontrar-o.

Sabendo que o Governador do Estado tem chamado os remeiros á casa de sua residencia, fazendo-lhes rigoroso inquerito sobre negocios da Saude do Porto, rogo-lhe o especial obsequio de indagar onde mora o Manoel Ricardo. Natal, 12 de Fevereiro de 1895.

Possidonio.

Curraos Novos, 21 de Janeiro de 1895.

Charo redactor: Sou bairrista de força. Ninguém ama estas plagas seridoenses mais do que eu. Portanto estou sempre a rabiscar algumas linhas para os jornaes do Estado em defeza do que é justo e honesto.

Aqui, presentemente, o termo mais em voga é: vamos mal!

Ainda hontem, a uma reunião particular, ouvi a comadre Maria Mouca que é o diario d'aqui, dizer: — vamos mal. O Galdino Periquito, que estava presente a prima em certos pontos, disse para a Maria Mouca: — Vamos mal, porque? Não gosto de mais palavras, quero tudo em pratos limpos.

Respondendo a comadre Maria Mouca: — Vamos mal porque já estamos nos fins de Janeiro e ainda não tivemos uma gotta d'agua; vamos mal porque todo o dinheiro miudo que corre no nosso mercado são de moedas que cada semana, vamos mal, porque, quem tem hoje uma casa arruinada, uma barra mancha, um cavallo velho, uma vacca, magra, garrotas, cabras, ovelhas, tudo pressam e zepovinho por preços exorbitantes por meio das taes ridas, hoje mais escandalosas do que que nunca, porque ás ha de 10 e mais contos de reis; vamos mal finalmente porque o unico beneficio que recebemos do governo aqui é a educação primaria que nossos filhos recebem nas duas escolas publicas, mantidas pelos cofres do Estado. A do sexo feminino, ali está aberta desde 16 de corrente, mas a do sexo masculino, o que é feito do nosso professor? O Sr. Galdino, que sabe tudo, da noticias Jelle? Quem é o culpado de tudo isto? O Pedro Velho?

O Galdino Periquito, que é um pedrovelhista levado do diabo, atalhou immediatamente: — Não, comadre, não é injusta. Que o Pedro Velho possa, privar a grande emissão de vales, as rias, escandalosas — verdadeira miseria da nossa terra, — pedir informações ao delegado escolar relativamente á ausencia do nosso professor, está de accordo; porem quanto a não haver chuva, isto não, são segredos da natureza que o homem não p'ude ainda resolver.

Maria Mouca replicou: — Não, Sr. comadre, o Pedro Velho não quer fazer acreditar que o irmão Severo descobriu a navegação aerea? Porque tambem não manda o irmão fazer chover? A questão delles é dinheiro, para oque tem o syndicato dos dizimos do qual tem a melhor parte. Aqui retirei-me, achando que a comadre Maria Mouca, em parte tem razão e faço votos para que o digno director da Instrução Publica providencie de forma ao nosso professor voltar á sua cadeira, ou que seja substituido. Se assim fallo, não é por má vontade ao professor, de quem aliás sou amigo, fallo em nome da infancia, que precisa achar na instrução primaria os primeiros rudimentos elementares para entrar no mundo da verdade.

Termine aqui, charo redactor, pedindo que sejam publicadas estas linhas, no seu conceituado jornal, que muito grato lhe será

O Vigia.

Ao Superior Tribunal de Justiça

Pede-se mais uma vez a attenção do Superior Tribunal de Justiça para o anormal procedimento das authoridades do districto de Goyanhã, comarca de Gangauretama, que não querem cumprir o seu dever procedendo á inventario e partilha dos bens deixados ha dois annos, mais ou menos, pela mulher de Antonio Pita de Castro. Não haverá um representante do ministerio publico, que salve os pobres orphaos, com observancia da ord. L. 1 T. 88 § 8, que priva o pai relapso do usufructo dos bens da legitima, e da herança dos filhos?

Um mesario.

ANNUNCIO

Cal optima

Na parada do Pequery da via-ferrea Natal a Nova Cruz, vende-se cal de optima qualidade, em grande quantidade, a 1\$250 o barril, a tratar com o sr. Fausto Freire, que com prestesa attende a todos os pedidos.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

## ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 5\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$000

DOMINGO, 24 de Fevereiro de 1895.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 6\$000  
Por trimestre . . . . . 3\$500

## A DEFEZA

II

A *Republica* não tem sido fiel á sua promessa.

Prometteu discutir os factos, que motivaram accusações ao governo do Dr. Pedro Velho, usando de moderação e decencia de linguagem; porem vae discutindo os somente com palavras e mimoseando-nos com expressões bem pouco delicadas.

A nós nada importa que a *Republica* discuta em termos dignos, ou que desça á virulencia de linguagem; estamos preparados para essas eventualidades e temos a nossa directriz traçada, sobre a qual em nada influe a *Republica*. O regulador do nosso proceder são o publico, cujo interesse procuramos servir, e o respeito que devemos a nós mesmos.

A *Republica*, quando não pode mais resistir no ardor da luta, levanta a bandeira branca e pede treguas. E' um meio de abusar da generosidade do adversario, que, fiel ao compromisso, ensarilha armas, em quanto que a *Republica* se aproveita do momento para fazer uma sortida com o impeto que dá a illusão do triumpho.

E' o que tem se dado conosco. Jornal de opposição, temos tido necessidade de ser ás vezes um pouco veementes, por que o governo do Dr. Pedro Velho muniu-se d'uma especie de couraça contra a critica necessaria da opposição que, ás vezes precisa usar artilheria de grosso calibre para penetrar nos reductos em que o governador se acastella.

Nós rompemos essa couraça e deixámos o governo mal ferido. A *Republica* pediu treguas. Acudimos ao seu apello. O collega faltou ao seu compromisso. Nós vamos seguindo o nosso caminho *sem odios, nem despeitos* contra quem quer que seja, principalmente contra o Sr. Dr. Pedro Velho, que, se não fosse a função publica que exerce, despertar-nos-ia a indiferença, e, quando muito, o riso. E' uma figura pequena de mais para despertar *odios e despeitos* em quem se julga n'um plano moral muito superior.

Nem interesses contrariados temos, porque a politica e o governo do Dr. Pedro Velho nunca nos serviram de empecilho para cousa alguma.

Sirva isto de resposta á affirmativa d'A *Republica* de ser a opposição ao Dr. Pedro Velho determinada pelo odio e pelo despeito.

Defendeu a *Republica* o Dr. Pedro Velho das accusações que lhe foram feitas por causa do syndicato dos dizimos, em que é principal interessado o seu tio e cunhado Fabricio Pedroza, e pela concessão de uma estrada de ferro ao seu irmão Augusto Severo.

A concessão da estrada de ferro ao Sr. Augusto Severo não foi feita como conta a *Republica*. E' certo que dessa concessão não deoerria grande onus para o Thesouro; mas era um privilegio para a obtenção do qual o Sr. Augusto Severo entrou como advogado administrativo.

A concessão era tão desvantajosa ao interesse publico que o governador Dr. Xavier da Silveira não a quiz fazer, porque tratava-se de uma negociata para servir de base ao jogo da bolsa no Rio de Janeiro. Quando retirou se o Dr. Silveira, os concessionarios chamaram o Sr. A. Severo, que de tal modo influenciou no animo do Dr. Pedro Velho até obter desse

a concessão, bem a contra gosto seu, como externou a diversos amigos.

O facto é que a concessão produziu então verdadeiro escandalo a ponto de não ser approvada pelo governo da União. Todos os amigos do Dr. Pedro Velho censuraram o seu procedimento, e, se não fizessem a censura publica, foi porque tratava-se de interesses de familia que não affectavam a direcção geral da politica. Isso d'A *Republica* querer apadrinhar-se hoje com a responsabilidade de terceiros, é um expediente que não honra muito a sua perspicacia.

Felizmente a *Republica* não contestou que o deputado A. Severo figurou na concessão da estrada de ferro de Mossoró ao Sr. Francisco feita pelo Sr. Dr. Pedro Velho.

Isto nos basta.

Sobre a defeza que a *Republica* fez do syndicato dos dizimos, o collega foi de uma infelicidade compromettedora.

Diz elle que o Sr. Fabricio Pedroza não tem parte nos dizimos e publica um documento do thesouro em que figura como arrematante do primeiro syndicato o Sr. Elias Cardozo de Souza, *vaqueiro, agente de compras, pessoa da casa do Sr. Fabricio Pedroza*.

Todos que conhecem o Sr. Elias Cardozo, sabem que elle é pobre. Ora, ninguém entra em syndicatos sem grandes capitães. Quem forneceu, pois, os capitães ao Sr. Elias Cardozo?

Em vez do documento que «A Republica» publicou, e que não convence a pessoa alguma, nós facultamos-lhe um outro genero de prova, que nos calará: — E' o Sr. Fabricio Pedroza declarar sob sua honra commercial que não forneceu capitães ao Sr. Elias Cardozo para entrar no syndicato de 1892, como tambem que não teve parte nos outros syndicatos posteriores.

O documento publicado pela «Republica» foi uma prova da sua ineptia.

Não ha quem supponha que o Sr. Pedroza, tio e cunhado do Governador do Estado, fosse figurar em uma proposta que dependia de approvação desse mesmo Governador. Elle entrou com o dinheiro, influiu com a sua ascendencia no animo do Governador e teve o melhor quinhão nos lucros, affirmamos nós, sem receio de sermos contestados.

Não podemos especificar a quantia com que entrou o Sr. Fabricio Pedroza, por se tratar de transacções particulares, em que não nos é licito intervir, e porque guardamos a reserva precisa na revelação que nos foi feita sob sigillo.

O syndicato dos dizimos foi e é um assalto ás rendas do Estado. E a habitude do Dr. Pedro Velho consistiu em preparar o terreno no primeiro anno de modo a afastar a concorrência nos annos posteriores.

O facto de fazer parte desse syndicato um cavalheiro, que muito mgrece para a redação d'O Estado, prova o valor e a sinceridade da nossa critica, que colloca o interesse publico acima das conveniencias particulares.

Convem, porem, notar que nós censuramos o acto em si, deixando de parte as pessoas que nelle figuram, e, se fazemos uma excepção para o Sr. Fabricio Pedroza, é pelo papel de advogado administrativo que elle desempenha nesse negocio, em proveito proprio.

As outras pessoas, que figuram no syndicato, fazem um negocio licito, empregando seus capitães para obter o maior lucro. Se desse emprego de capitães resulta um prejuizo para o Estado, o respon-

savel é o Sr. Dr. Pedro Velho, que não sabe zelar as rendas publicas.

O coronel José Bezerra faz parte do syndicato, porque, pela sua actividade, pela honesta arrecadação que tem feito, tornou-se necessario ao bom exito do negocio. Elle nunca se entendeu a respeito, nem propoz transacções ao Governador do Estado.

Na arrematação dos dizimos de 1891, em que figura somente o coronel Felinto Rocha, são interessados o major João Antonio, o coronel José Bezerra e o Sr. Fabricio Pedroza, que recebeu cerca de 600 garrotes pela parte do capital com que entrou.

Provocamos a contestação desta affirmativa, não com documentos do thesouro, que nada valem, mas com a declaração de qualquer desses cidadãos, feita sob sua honra pessoal.

Desmintam-nos e confundam nos, se são capazes.

Depois disso, pode «A Republica» invectivar-nos, pode defender calorosa e thuriferariamente o Governador do Estado, pode affirmar a *pobresa digna do seu eminentissimo* collega A. Severo em contradição com a vida faustosa que leva na Capital Federal, pode apresentar quantos documentos o thesouro subordinado ao Governador do Estado lhe fornecer, que nós estamos satisfeitos e tranquilos pela indestructibilidade da nossa critica, pelo cumprimento do nosso dever de jornalistas.

## Os dizimos

Sabemos de fonte segura que este anno se prepara uma nova forma de syndicato para se defraudar as rendas do Estado na arrematação dos dizimos de gado, que terá logar em Abril proximo.

A arrematação vae ser feita por municipio, porem os editaes serão publicados com pouca antecedencia. A concorrência para a arrematação tem sido constantemente annullada pela poderosa influencia do syndicato nos annos anteriores. Ninguém licitava sobre os dizimos porque já se sabia de antemão a quem iam ser entregues.

Agora o governador não quer mais a arrematação por estado, mas procura arranjar as cousas de modo a afastar a concorrência, afim dos dizimos serem arrematados *somente pelos interessados no syndicato, que serão previamente avisados*.

Denunciamos ao publico esse assalto ás rendas publicas, e fazemos um apello aos nossos patriotas, que tiverem interesse na arrematação dos dizimos, para que venham licitar, porque ou o governador commetterá um escandalo, ou o seu plano de assalto ás rendas publicas ficará nullificado pela concorrência de todos os interessados.

Os dizimos vão ser arrematados por municipio e todos devem concorrer a elles.

## Casamento

A 17 do mez passado, no municipio do Triumpho, fazenda Poço Verde de propriedade do nosso estimadissimo conterraneo dr. Vicente de Paula Veras, effectuou-se o feliz consorcio de sua dilecta irmã, a Exma. Sra. D. Francisca V. de Almeida Castro com o illustrado facultativo Dr. Francisco Pinheiro de Almeida Castro, residente em Mossoró.

Ao acto do casamento, que esteve imponente, compareceu um extraordinario numero de pessoas e familias das mais distinctas d'aquelle municipio e de municipios visinhos.

As festas estiveram animadas e deslumbrantes, prolongando-se por tres dias, em que reinaram a mais completa satisfação e a mais invejavel harmonia entre os convidados.

Ao ditoso par, ao Dr. Vicente Veras e á sua Exma. Familia, apresentamos as nossas mais intimas felicitações.

Foi nomeada professora da villa de Papary a senhora do chefe governista d'aquella localidade, o sr. José de Araujo.

Não foi o interesse da instrução, mas o espirito partidario do governador o que determinou esta nomeação.

Falleceu nesta capital, a 16 deste, D. Francisca Leonilla Leite, dilecta filha e irmã dos nossos amigos Bernardo Leite, capitão João Leite e tenente Luiz Leite.

O seu enterro foi muito concorrido.

Sentimentamos á sua familia.

## Serviços medicos

Apezar de termos um facultativo na administração do Estado, os serviços medicos correm entre nós quasi ao abandono.

O Sr. Pedro Velho teve a *habilidade* de alienar de si a sympathia de seus collegas, que todos tem experimentado, mais ou menos accorado, o acicate da sua deslealdade, o que não obsta que o Sr. Dr. Pedro Velho esteja sempre a recorrer á generosidade dos seus collegas, quando se vê em apuros.

O Hospital de Caridade esteve acphalo durante muito tempo, até que o nosso amigo Dr. Costa Lima, por espirito de philantropia, prestou-se a tomar a sua direcção, mas não tem encontrado dos poderes estaduais a promptidão necessaria em attender aos seus pe-

## O ESTADO

phicas e de encadernação, fabrica de carimbos de borracha e manterá uma papelaria.

E' seu gerente o habil artista José Renaud e já está nesta cidade todo o material e machinas para o funcionamento da Empresa.

Chegaram ante-hontem da Capital Federal a fim de servirem no 34 os alferes João Lins de Carvalho, Louraço Maccedo, Miguel Hypolito e Faustino Costa, a quem comprimentamos.

Seguiu para a capital Federal o alferes Ezequiel Medeiros. Boa viagem.

Falla-se em guerra entre as republicas Argentina e do Chile.

Um piquete de cavallaria argentina sorprendeu na fronteira diversos chilenos levantando plantas.

Sendo-lhes imposta ordem de prisão, elles desobedeceram. Então fazendo fogo os argentinos, morreram alguns chilenos.

Foi requerida a liquidação do Lloyd Brasileiro.

Um grupo de accionistas, representando 3/4 do capital, protestou.

O distincto sacerdote vigario Amaro Theot Castor Brazil, que, ha alguns annos, regia a freguezia do Caicó, a contento de todos os paço-chianos, com um zelo e solicitude irreprehensíveis, foi indicado pelo Bispo Diocesano para curar a freguezia do Triunpho, comprehendendo São Miguel do Jucurutú.

#### Vigario do Caicó

Foi nomeado vigario do Caicó o reverendo Padre Emygdio Cardoso, sacerdote intelligente, illustrado e estimavel, que era o vigario da freguezia do Brejo do Cruz, no Estado da Parahyba.

O Padre Emygdio é muito sympathizado na freguezia do Caicó e esperamos da sua administração parochial os melhores resultados.

O governo não accitou o pedido de demissão do dr. Victorino Monteiro, nosso ministro em Montevideo.

Reverteu á 4ª classe do exercito o tenente-coronel dr. Vicente A. do Espirito Santo.

O ministro da guerra prohibiu lunchs e pic-nics no recinto dos quartéis.

Chegou ante-hontem do Recife, no Espirito Santo, o intelligente artista o sr. José Renaud que vem assumir n'esta capital a gerencia da «Empresa Graphica».

#### A ponta do vèo

Foi decidida pelo Superior Tribunal de Justiça uma importantissima questão judicial, a mais importante talvez que já subiu á decisão d'aquelle Tribunal.

Foi a acção executiva hypothecaria que Parente Vianna & C. moveram contra os herdeiros do Dr. Amaro Bezerra para haverem um credito de mais de cem contos de reis.

O que motivou essa acção foi o penhor mercantil que fizeram Paula Eloy & C. a Parente Vianna & C. do debito do Dr. Amaro Bezerra garantido pela hypotheca de suas propriedades na Penha, que hoje tem um valor de mais de 600 contos de reis.

Paula Eloy & C. deram em caução a Parente Vianna & C. a hypotheca do Dr. Amaro, em garantia de um debito de 100 contos.

Fazendo cessão de bens a casa Paula Eloy & e figurando no seu activo a divida do Dr. Amaro Bezerra, antes que a massa liquidasse essa divida, Parente Vianna & C. credores pignoraticios, propozeram a acção executiva hypothecaria, que, tendo decisão favoravel na 1ª instancia, subiu ao Superior Tribunal em grão de appellação.

Parente Vianna & C. fundaram a sua acção, dizendo que a escriptura de penhor mercantil transferiu-lhes o dominio util da hypotheca e os herdeiros do Dr. Amaro basearam a defeza em que Parente Vianna & C. era simples credor privilegiado da massa de Paula Eloy & C. e perante esta era que tinha de liquidar o seu credito.

Quasi um anno foi demorada esta importantissima questão no Superior Tribunal sem ser submettida a julgamento definitivo.

Os terrenos litigiosos confinam com a propriedade agricola do Sr. Fabricio Maranhão e quasi na extrema das duas propriedades vae este fundar uma grande usina para a qual encomendou material na Europa no valor de 300 contos.

A decisão foi favoravel a Parente Vianna & C. o que já era annunciado anteriormente.

Por hoje ficamos aqui, aguardando os ultimos termos da execução, na qual corre que só serão offerecidos em praça 30 ou 40 contos pelas propriedades, para poderem ser essas adjudicadas a Parente Vianna & C. e então.....

Estamos alerta.

O Sr. desembargador Vital votou contra essa decisão e dizem-nos que aprezentou valiosos e juridicos argumentos convincentes da sua opinião.

#### Questão das Missões

Por telegrammas da Capital Federal, sabe-se ter se realisado alli no dia 12 deste mez, um important meeting, ao qual assistiram dez mil pessoas, afim de festejar a solução da questão das Missões.

O dr. Serzedello Correia presidiu o meeting, dando a palavra ao dr. Agostinho dos Reis, que disse ser a festa nacional e simultaneamente americana, lendo em seguida um telegramma de saudações e congratulações ao Barão do Rio Branco, nosso enviado extraordinario nos Estados Unidos.

O Dr. Reis declarou que, nas redações de todos os jornaes, ficavam listas para serem assignadas pelo povo, sendo depois essas listas

reunidas em um album, que seria remetido ao Barão do Rio Branco.

Em seguida, o povo se dirigiu em enorme prestito, ao palacio Itamaraty, onde se achavam o dr. Prudente de Moraes, os secretarios de Estado e o ministro argentino. Franqueada a entrada no salão de honra do Itamaraty, fallou, em nome da commissão, o sr. Serzedello Correia, que pronunciou um vibrante e eloquente discurso.

Fallaram depois o dr. Prudente de Moraes e o ministro argentino, que, n'um discurso conciso e bem feito, disse que as bandeiras brasileira e argentina voltavam victoriosas sem nodoa de sangue; que terminada a pendencia, o Brazil e a Argentina davam-se as mãos como velhos amigos.

Foram muito victoriados o Presidente da Republica e ministro argentino.

Dissolveu-se em paz o meeting.

Por toda a parte, na cidade, tremulavam as bandeiras brasileira, argentina e americana.

O ministro norte-americano, dias antes do meeting, procurou o nosso ministro de estrangeiros para declarar-lhe que não podia receber as manifestações, que se lhe projectavam fazer, por ter sido o sr. Cleveland, o juiz nessa questão.

O Marechal Floriano Peixoto, que tem uma parte na solução desta questão, no triumpho do nosso direito, foi muito saudado por telegrammas, por ter sido S. Exa. quem nomeiara o Barão do Rio Branco para presidir a commissão brasileira, que levava a tão bom exito esta pendencia já tão antiga entre as duas nações vizinhas.

Seguiu a 21 deste mez, no vapor Espirito Santo, com destino ao Pará, onde vae occupar o lugar de promotor publico da comarca de Bayão, o nosso intelligente e futuroso coestadano dr. João Chaves.

Gratos pela fineza da despedida, desejamos-lhe boa viagem e auguramos-lhe muitas felicidades.

## Politica Republicana

II

### Liquidação forçada da firma Desgraça, Miséria & C.

O passivo politico da firma Desgraça, Miséria & C. é superior ao seu activo e urge que ella chame seus credores politicos para um rateio de 3%; pagando assim as compras escandalosas das eleições falsas, adhesões forçadas, escandalosas transações administrativas, e quanta compra immoral e torpe se tem feito ultimamente.

Bastam os contos de reis gastos agora com a reunião do Congresso do Estado para acabar de liquidar o Estado do Rio Grande do Norte, reunião essa feita só e unicamente só para serem proclamados os creditos politicos, a coragem e a energia do chefe communitario da firma, que andou nas solas dos sapatos do commandante do 34 batalhão e que só não soffreu a abertura de fallencia fraudulenta por causa da intervenção de varios cavalleiros do Estado.

Causa porem espanto o fim que tem levado os rendimentos do Estado, rendimentos esses elevados ao triplo com os varios impostos creados e por outros que, no tempo da monarchia, pertenciam ao Governo Geral!

Não é sabido por muitos que, no tempo

da ex-provincia, sob a presidencia do Dr. Olintho Meira, as rendas menores então, esse cidadão pagou os empregados em atraso, construiu um edificio importante no Natal, e, alem de tudo isso, deixou um bom saldo no thesouro?

E como se poderá explicar não ter o Rio Grande do Norte dinheiro para pagar os seus empregados publicos, infelizes que andam na maior das miserias com umas apolices sem valor e sujeitos á fome em breve com a carestia dos principais generos alimenticios e em vespuras de se verem e a sua familia em andrajos e por não poderem comprar um pedaço de panno ordinario para cobrir a nudez de sua mulher e filhas moças?

Como se explicará o destino que tem levado esse dinheiro; gastando-se perto de 40 contos de reis ou mais só para se fazer uma apothecose politica ao actual Governador do Estado, Dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão, estatura politica de 4 metro e 85 centimetros e digno d'uma estatua no Natal pela desgraça que deixará nesse infeliz Estado?

Pobres e infelizes brasileiros nascidos n'um meio politico tão ruim e victimas que são de quanto typo ambicioso e ignorante se levanta no meio d'elles!

Quando terá rendimento esse Estado para pagar as apolices já dadas?

Quando e com que rendimentos poderá o Rio Grande do Norte se libertar da actual administração politica e financeira? Onde estão as novas fontes de renda para isso e para tanto? Na lavoura só ha o desanimo e a miseria em perspectiva, tendo o valle do Ceará-mirim já sido invadido pela molestia da canna de assucar, molestia essa que já este anno vae dar um grande prejuizo aos infelizes lavradores. E, tirando-se os cento e tantos mil saccos de assucar da produção do Ceará-mirim, onde é que existe lavoura de rendimento no Rio Grande do Norte?

Nos valles de S. José, Penha e outros? Esses são secundarios em produção e poderão dar um terço da produção do assucar, e esse de qualidade pessima e que é vendido a mil e tantos reis a arroba e isso por favor dos poucos compradores do Estado.

Rendimentos da industria não existem, da lavoura de algodão são muito poucos e por sahir esse producto para outros Estados limitrophes por todos os meios e modos possiveis e para não pagar os impostos, que são, como elles sabem, gastos sem ordem, sem methodo e sem o escrupulo preciso para quem gasta o suor de um povo.

Sim, o povo paga impostos de bom grado, satisfeito, quando vê o seu Estado natal prospero, feliz, e digno; ao contrario, não.

A miseria, pois, não tardará muito a vir bater ás portas do Rio Grande do Norte e feliz de quem poder salvar-se dessas quadras terriveis que se approximam.

Dirá o Governo que isso é politicagem e nada disso é exacto.

Pois bem; esperemos somente um anno mais e veremos se essas linhas não serão lembradas por muitos que as lerem agora. Isso que dizemos hoje é consequencia logica dos factos e Deus permita que ellas não se realizem nunca e por amor e caridade que temos aos povos dessa terra.

Silva Jardim.

O Dr. Joaquim Nabuco declarou-se republicano, prometendo apoiar o governo do Dr. Prudente de Moraes.

## O contracto de Loterias e o Governador

O Sr. Dr. Pedro Velho tem-se como impecavel sob o ponto de vista de sua honorabilidade pessoal, e no entanto é preciso dizer ainda uma vez: — ha defezas que condemnam.

Os artigos publicados no orgão official do Estado sob a epigrapho — *A nossa attitude* ainda não conseguiram desfazer uma accusação super-drammatica que tem sido feita a S. Exa. Lasciás-se em factos, contra os que não ha argumento possivel.

Não deixa de ser penosa a tarefa, a que se impoz a imprensa opposicionista do Estado, de demonstrar a improcedencia, se não futilidade, da defeza que tem sido

## O ESTADO

phicas e de encadernação, fabrica de carimbos de borracha e manterá uma papelaria.

É seu gerente o habil artista José Renaud e já está nesta cidade todo o material e machinas para o funcionamento da Empreza.

Chegaram ante-hontem da Capital Federal a fim de servirem no 34 os alferes João Lins de Carvalho, Lourenço Macedo, Miguel Hypolito e Faustino Costa, a quem comprimentamos.

Seguiu para a capital Federal o alferes Ezequiel Medeiros. Boa viagem.

Falla-se em guerra entre as republicas Argentina e do Chile.

Um piquete de cavallaria argentina sorprehendeu na fronteira diversos chilenos levantando plantas.

Sendo-lhes imposta ordem de prisão, elles desobedeceram. Então fazendo fogo os argentinos, morreram alguns chilenos.

Foi requerida a liquidação do Lloyd Brasileiro.

Um grupo de accionistas, representando 3/4 do capital, protestou.

O distincto sacerdote vigario Amaro Theot Castor Brazil, que, ha alguns annos, regia a freguezia do Caicó, a contento de todos os paçoehianos, com um zelo e solicitude irreprehensíveis, foi indicado pelo Bispo Diocesano para curar a freguezia do Triunpho, comprehendendo São Miguel do Jucurutú.

#### Vigario do Caicó

Foi nomeado vigario do Caicó o reverendo Padre Emygdio Cardoso, sacerdote intelligente, illustrado e estimavel, que era o vigario da freguezia do Brejo do Cruz, no Estado da Parahyba.

O Padre Emygdio é muito sympathizado na freguezia do Caicó e esperamos da sua administração parochial os melhores resultados.

O governo não accitou o pedido de demissão do dr. Victorino Monteiro, nosso ministro em Montevidéu.

Reverteu á 4ª classe do exercito o tenente-coronel dr. Vicente A. do Espirito Santo.

O ministro da guerra prohibiu lunchs e pic-nics no recinto dos quartéis.

Chegou ante-hontem do Recife, no Espirito Santo, o intelligente artista o sr. José Renaud que vem assumir n'esta capital a gerencia da «Empreza Graphica».

#### A ponta do véo

Foi decidida pelo Superior Tribunal de Justiça uma importantissima questão judiciaria, a mais importante talvez que já subiu á decisão d'aquelle Tribunal.

Foi a acção executiva hypothecaria que Parente Vianna & Cª. moveram contra os herdeiros do Dr. Amaro Bezerra para haverem um credito de mais de cem contos de reis.

O que motivou essa acção foi o penhor mercantil que fizeram Paula Eloy & Cª. a Parente Vianna & Cª. do debito do Dr. Amaro Bezerra garantido pela hypotheca de suas propriedades na Penha, que hoje tem um valor de mais de 600 contos de reis.

Paula Eloy & Cª. deram em caução a Parente Vianna & Cª. a hypotheca do Dr. Amaro, em garantia de um debito de 100 contos.

Fazendo cessão de bens a casa Paula Eloy & e figurando no seu activo a divida do Dr. Amaro Bezerra, antes que a massa liquidasse essa divida, Parente Vianna & Cª. credores pignoraticios, propozeram a acção executiva hypothecaria, que, tendo decisão favoravel na 1ª instancia, subiu ao Superior Tribunal em grão de appellação.

Parente Vianna & Cª. fundaram a sua acção, dizendo que a escriptura de penhor mercantil transferiu-lhes o dominio util da hypotheca e os herdeiros do Dr. Amaro basearam a defeza em que Parente Vianna & Cª. era simples credor privilegiado da massa de Paula Eloy & Cª. e perante esta era que tinha de liquidar o seu credito.

Quasi um anno foi demorada esta importantissima questão: no Superior Tribunal sem ser submettida a julgamento definitivo.

Os terrenos litigiosos confinam com a propriedade agricola do Sr. Fabricio Maranhão e quasi na extrema das duas propriedades vae este fundar uma grande usina para a qual encomendou material na Europa no valor de 300 contos.

A decisão foi favoravel a Parente Vianna & Cª. o que já era annunciado antecedentemente.

Por hoje ficamos aqui, aguardando os ultimos termos da execução, na qual corre que só serão oferecidos em praça 30 ou 40 contos pelas propriedades, para poderem ser essas adjudicadas a Parente, Vianna & Cª. e então.....

Estamos alerta.

O Sr. desembargador Vital votou contra essa decisão e dizem-nos que apresentou valiosos e juridicos argumentos convincentes da sua opinião.

#### Questão das Missões

Por telegrammas da Capital Federal, sabe-se ter se realizado alli no dia 12 deste mez, um importante meeting, ao qual assistiram dez mil pessoas, afim de festejar a solução da questão das Missões.

O dr. Serzedello Correia presidiu o meeting, dando a palavra ao dr. Agostinho dos Reis, que disse ser a festa nacional e simultaneamente americana, lendo em seguida um telegramma de saudações e congratulações ao Barão do Rio Branco, nosso enviado extraordinario nos Estados Unidos.

O Dr. Reis declarou que, nas redações de todos os jornaes, ficavam listas para serem assignadas pelo povo, sendo depois essas listas

reunidas em um album, que seria remetido ao Barão do Rio Branco.

Em seguida, o povo se dirigiu em enorme prestito, ao palacio Itamaraty, onde se achavam o dr. Prudente de Moraes, os secretarios de Estado e o Ministro Argentino. Franqueada a entrada no salão de honra do Itamaraty, fallou, em nome da comissão, o sr. Serzedello Correia, que pronunciou um vibrante e eloquente discurso.

Fallaram depois o dr. Prudente de Moraes e o ministro argentino, que, n'um discurso conciso e bem feito, disse que as bandeiras brasileira e argentina voltavam victoriosas sem nodoa de sangue; que terminada a pendencia, o Brazil e a Argentina davam-se as mãos como velhos amigos.

Foram muito victoriados o Presidente da Republica e ministro argentino.

Dissolveu-se em paz o meeting. Por toda a parte, na cidade, tremulavam as bandeiras brasileira, argentina e americana.

O ministro norte-americano, dias antes do meeting, procurou o nosso ministro de estrangeiros para declarar-lhe que não podia receber as manifestações, que se lhe projectavam fazer, por ter sido o sr. Cleveland, o juiz nessa questão.

O Marechal Floriano Peixoto, que tem uma parte na solução desta questão, no triumpho do nosso direito, foi muito saudado por telegrammas, por ter sido S. Exa. quem nomeiara o Barão do Rio Branco para presidir a comissão brasileira, que levava a tão bom exito esta pendencia já tão antiga entre as duas nações vizinhas.

Seguiu a 21 deste mez, no vapor Espirito Santo, com destino ao Pará, onde vae occupar o lugar de promotor publico da comarca de Bayão, o nosso intelligente e futuroso coestadano dr. João Chaves.

Gratos pela fineza da despedida, desejamos-lhe boa viagem e auguramos-lhe muitas felicidades.

## Politica Republicana

II

### Liquidação forçada da firma Desgraça, Miséria & Cª.

O passivo politico da firma Desgraça, Miséria & Cª. é superior ao seu activo e urge que ella chame seus credores politicos para um rateio de 3 %; pagando assim as compras escandalosas das eleições falsas, adhesões forçadas, escandalosas transações administrativas, e quanta compra immoral e torpe se tem feito ultimamente.

Bastam os contos de reis gastos agora com a reunião do Congresso do Estado para acabar de liquidar o Estado do Rio Grande do Norte, reunião essa feita só e unicamente só para serem proclamados os creditos politicos, a coragem e a energia do chefe commanditario da firma, que andou nas solas dos sapatos do commandante do 34 batalhão e que só não soffreu a abertura de fallencia fraudulenta por causa da intervenção de varios cavalleiros do Estado.

Causa porem espanto o fim que tem levado os rendimentos do Estado, rendimentos esses elevados ao triplo com os varios impostos creados e por outros que, no tempo da monarchia, pertenciam ao Governo Geral!

Não é sabido por muitos que, no tempo

da ex-provincia, sob a presidencia do Dr. Olintho Meira, as rendas menores então, esse cidadão pagou os empregados em atraso, construiu um edificio importante no Natal, e, alem de tudo isso, deixou um bom saldo no thesouro?

E como se poderá explicar não ter o Rio Grande do Norte dinheiro para pagar os seus empregados publicos, infelizes que andam na maior das misérias com umas apolices sem valor e sujeitos á fome em breve com a carestia dos principais generos alimenticios e em vespuras de se verem e a sua familia em andrjos e por não poderem comprar um pedaço de panno ordinario para cobrir a nudez de sua mulher e filhas moças?

Como se explicará o destino que tem levado esse dinheiro; gastando-se perto de 40 contos de reis ou mais só para se fazer uma apothose politica ao actual Governador do Estado, Dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão, estatura politica de 4 metro e 83 centimetros e digno d'uma estatua no Natal pela desgraça que deixará nesse infeliz Estado?

Pobres e infelizes brasileiros nascidos n'um meio politico tão ruim e victimas que são de quanto typo ambicioso e ignorante se levanta no meio dalles!

Quando terá rendimento esse Estado para pagar as apolices já dadas?

Quando e com que rendimentos poderá o Rio Grande do Norte se libertar da actual administração politica e financeira? Onde estão as novas fontes de renda para isso e para tanto? Na lavoura só ha o desanimo e a miseria em perspectiva, tendo o valle do Ceará-mirim já sido invadido pela molestia da canna de assucar, molestia essa que já este anno vae dar um grande prejuizo aos infelizes lavradores. E, tirando-se os cento e tantos mil saccos de assucar da produção do Ceará-mirim, onde é que existe lavoura de rendimento no Rio Grande do Norte?

Nos valles de S. José, Penha e outros? Esses são secundarios em produção e poderão dar um terço da produção do assucar, e esse de qualidade pessima e que é vendido a mil e tantos reis a arroba e isso por favor dos poucos compradores do Estado.

Rendimentos da industria não existem, da lavoura de algodão são muito poucos e por sahir esse producto para outros Estados limitrophes por todos os meios e modos possíveis e para não pagar os impostos, que são, como elles sabem, gastos sem ordem, sem methodo e sem o escrupulo preciso para quem gasta o suor de um povo.

Sim, o povo paga impostos de bom grado, satisfeito, quando vê o seu Estado natal prospero, feliz, e digno; ao contrario, não.

A miseria, pois, não tardará muito a vir bater ás portas do Rio Grande do Norte e feliz de quem poder salvar-se dessas quadras terriveis que se approximam.

Dirá o Governo que isso é politicagem e nada disso é exacto.

Pois bem; esperemos somente um anno mais e veremos se essas linhas não serão lembradas por muitos que as lerem agora. Isso que dizemos hoje é consequencia logica dos factos e Deus permita que ellas não se realizem nunca e por amor e caridade que temos aos povos dessa terra.

Silva Jardim.

O Dr. Joaquim Nabuco declarou-se republicano, prometendo apoiar o governo do Dr. Prudente de Moraes.

## O contracto de Loterias e o Governador

O Sr. Dr. Pedro Velho tem-se como impecavel sob o ponto de vista de sua honrabilidade pessoal, e no entanto é preciso dizer ainda uma vez: — ha defezas que condemnam.

Os artigos publicados no orgão official do Estado sob a epigrapha — *«Nossa attitude ainda não conseguiram desfazer uma accação si por da sumitas que tem sido feitas a S. Exa. Lascadas em factos, contra os que não ha argumentação possível.*

Não deixa de ser penosa a tarefa, a que se impoz á imprensa opposicionista do Estado, de demonstrar a impopularidade, se não futilidade, da defeza que tem sido

feita ao Sr. Dr. Pedro Velho nos ultimos numeros d'A Republica; mas em compensação ninguém deixará de reconhecer que é elevada e patriótica em seus intuitos, desde que tem por fim inteirar o publico de todos os factos, que denunciam a facilidade e a falta de escrúpulos da parte do governador actual em tudo o que diz respeito a arranjos pessoais, que significam outras tantas patotas, em prejuizo dos creditos de sua administração, do bem e da felicidade do Estado.

Para não dizer-se que declamamos, que não temos absolutamente razão, quando afirmamos não passarem os artigos d'A Republica, sob o titulo—A nossa attitude, de meros sermões de encomenda, producto de não pequeno trabalho, que de nada tem a aproveitada até agora ao Sr. Dr. Pedro Velho, nos occuparemos, hoje de um dos maiores escandalos que se tem visto, praticado honradamente por S. Exa. á sombra da lei e disso que S. Exa. suppõe—procedimento correcto, moralidade administrativa.

Referimo-nos á celebre questão das loterias do Estado, que data de 1893, provando ainda agora não só a justiça das apreciações que então se fizeram a este respeito, como a insensatez do officioso defensor do Sr. Dr. Pedro Velho, revolvendo o passado para reviver uma questão já morta, sobre a qual dera-se já como que um começo de esquecimento, e expondo assim o governador do Estado a novas provações, certamente tanto mais dolorosas, quanto são justissimas e irrefutaveis as apreciações da critica.

Nessa tarefa, que nos cabe por sorte no desempenho da nossa missão jornalista, queremos simplesmente offerecer ao publico a exposição fiel e circumstanciada de um facto, que elle já conhece, mas que precisa novamente de ser analysado afim de sobre o mesmo restabelecer-se a verdade intencionalmente deturpada pelo articulista d'A Republica.

Estavamos em fins do anno de 1893, e ainda o sr. governador não havia convidado por editaes concorrentes para o contracto de extração de loterias, quando chegou do sul e tomou o Hotel de Londres o cidadão Cotrim.

A reportagem procurou logo saber o que pretendia aquelle cidadão, que trazia ares de diplomata involto em silencio mysterio. Verificou-se que fora elle companheiro de viagem de um rio-grandense muito do conhecimento de todos nós, distincto por suas qualidades, e muito respeitado pela posição de alto funcionario que exerce. Entretanto esse illustre patricio nada adiantou sobre o caso porque durante toda a viagem nada podera perceber da missão reservada e especial do sr. Cotrim.

Mais tarde, soube-se por outro canal, que era um amigo do sr. Augusto Severo, que vinha contractar loterias.

Se não nos falha a memoria, foi o nosso illustrado collega «O Nortista» o primeiro dentre os outros orgãos da imprensa opposicionista que denunciou o agente Cotrim como o felizardo pretendente ao contracto de loterias.

Os tres jornaes opposicionistas entraram logo em linha de combate, cada qual com mais gallardia.

Publicado o edital convidativo, affirmou «O Nortista» que a proposta Cotrim seria preferida, embora fosse a mais onerosa; não se fazia então mais mysterio sobre ser Cotrim agente do negociante Braga, do Rio, socio do actual deputado Augusto Severo, irmão do governador, no privilegio da estrada de ferro de Mossoró, concedido pelo mesmo governador a Severo Braga, & C.

Apresentadas as propostas, soube-se que Cotrim tivera dois competidores: Antonio Peixoto, amigo e correligionario do governador e Cablas Brandão, vindo de Pernambuco.

A imprensa opposicionista foi sabendo de mais circumstancias e não cessou com sua vehemente opposição ao governador, terminando sempre por affirmar que a proposta Cotrim seria a preferida. Chegando o momento, realçou-se tudo quanto havia previsto O Nortista: — a proposta Cotrim foi a preferida!!

O governador demittiu-se e as propostas foram enviadas ao Império a official, que as publicou.

A imprensa da opposição, examinando as disculpas e provas, com argumentos irresponsaveis, para a proposta Peixoto era a mais vantajosa, collocando a

do cidadão Cotrim em terceiro lugar. Entre os argumentos, se allegou que Cotrim não offeresera fiança, ao passo que os seus competidores offereseram recolhido ao Thesouro 10:00\$0000 cada um para garantia da execução do contracto.

Cotrim em sua proposta pediu a prohibição da venda de bilhetes de outras loterias no Estado e mais a «bagatela» de ser preferido por mais — QUATRO ANOS na extração de loterias do Estado.

Os competidores de Cotrim não pediram o direito de opção para o logar das extrações das loterias, ao passo que não lhe escapou essa importante circumstancia que incluiu na clausula—C—de sua proposta.

Final de contas, os competidores de Cotrim, em clausulas especiaes de suas propostas, pediram direito de transferencia do seu contracto a quem lhes conviesse, guardadas todas as obrigações estipuladas.

Cotrim, porem nada solicitou sobre transferencia.

Assignado o contracto com Cotrim, a imprensa, que estava alerta, insistiu tenazmente pela sua publicação, allegando, entre outras razões, que o publico estava convencido de que o sr. governador havia sancionado uma monstruosa patota em que figurava seu irmão o deputado Augusto Severo, como associado; que se o Dr. Pedro Velho era um homem que se prezava, fizesse publicar o tal contracto que o publico tinha o direito de examinar.

Depois de uma insistencia de fazer tremar as carnes do mais avesado trapaceiro, o orgão official deu em resposta o seguinte: «quem quizer examinar o contracto vá á secretaria do governador.»

A esse convite banal, em resposta ás mais graves accusações, entre outros disse o nosso illustrado collega do «Rio Grande do Norte», em sua edição de 14 de Fevereiro do anno findo sob a epigraphe «Loterias»:

«Insistimos pela publicação do contracto que o Sr. governador lavrou em sua secretaria com o cidadão Cotrim, para fazer correr loterias no Estado. O publico quer ler esse contracto e analisal-o.

A imprensa opposicionista reclama essa publicação, não tendo se satisfeito com a resposta do governo convidando-nos a irmos examinal-o em sua secretaria. O sr. governador, se é um homem que se preza, deve mandar publicar tal contracto, não só porque o governo não pode occultar actos de tamanha importancia para os interesses do estado, como porque se diz portoda parte que seu irmão é interessado n'esse contracto, em que sua honra de administrador tem sido posta em duvida. Queremos examinar o contracto e verificar se tudo quanto se diz é exacto. Venha a publicação.»

Baldado foi todo o esforço e até hoje não foi publicado o contracto!

E, nem podia sê-lo; o sr. Dr. Pedro Velho, entre outros favores que desconhecemos, por não termos ainda visto o contracto, fez o de transferencia, que não foi solicitado, na proposta, como já dissemos e do qual só tivemos sciencia quando honrados commerciantes desta praça, como procuradores, compareceram ao Thesouro para pagar os direitos pela transferencia que Cotrim fizera, á companhia de «Loterias Nacionaes» do seu contracto até hoje desconhecido do publico! Soube-se n'essa occasião que o valor official da transferencia, para o pagamento dos direitos, fora de — CINCOENTA CONTOS DE REIS — sendo o valor real da transação de — DUEZENTOS CONTOS DE REIS —!!!!

O sr. governador, realmente não podia publicar o contracto.

Como publical-o, se entre outras clausulas, está a de poder transferir, quando da proposta Cotrim. (Republica de 23 de Novembro de 1893), não consta o pedido de tal direito?

A factos assim denunciados e provados o defensor officioso do sr. governador entendeu refutar da seguinte forma, (Republica de 9 de Fevereiro de 1895):

«Quando o congresso auctorizou o governador a contractar com a pessoa que melhores vantagens offerescesse, a extração de loterias — loteria, foi aberta a concorrência &c;c.»

Referindo-se ao Sr. Pedro Velho disse em seguida: «a correção do seu procedimento não livrou o porem das iras da opposição, que asseverou até a existencia de

um conluio entre o auctor da proposta e o nosso illustrado e distinctissimo representante federal Augusto Severo.»

Continuando ainda, disse o defensor do governador referindo-se ao sr. Severo: «Na sua pobreza digna no desinteresse com que o nosso eminentissimo (!) collega há procedido temos nós &c;c. o melhor seguro de sua honestidade.»

Nem uma palavra encontramos em defesa do acto! O illustre defensor officioso não desceu á discussão das propostas e a fazer a prova de que o governador não praticara, siquer uma injustiça. A sua defesa fundou-se só a unicamente, na correção do governador e na pobreza digna do sr. Augusto Severo!!!

Quem já viu em assumpto tão grave constituir defeza as insulsas louvanhas do illustre defensor?

O seu fim foi elogiar o Sr. Severo sem adduzir uma prova sobre o facto. Esqueceu-se porem de que o abnegado sr. Severo foi apahado pelo 15 de Novembro de 1889 como caixeiro, de seu cunhado Fabricio, e apezar de toda sua abnegação, d'aquella epoca até agora, foi representante da companhia de Salinas de Macau com questões de grande vulto em mão de seu irmão governador; foi professor do Athenaeu, deputado estadual; teve privilegio de engenhos centrais; foi deputado federal, tendo sido ultimamente reeleito e não foi senador a falta de idade, tendo obtido centenas de contos do Thesouro para ir á Europa divertir-se a pretexto da invalidadez há-lho de eternas uminarias, que afinal de contas naufragou no Realengo. O que quer o defensor do Sr. Dr. Pedro Velho para o sr. Severo? O contracto das aguas de Macau?...

Sirva-nos para, concluir, o seguinte trecho de um editorial da «Republica»:

«Não é phrase das mais escorreitas, mas somos forçados a dizer-lhes: Vão mentir assim para o diabo que os corregue.»

O cambio conservou-se a 93/4.

Esteve nesta cidade o nosso amigo Major Manoel Lazaro Mouzinho, de Maracajá.

Devido a um desconcerto no prelo, não sahiu hontem A Republica.

EDITAES

Administração dos Correios

CONCURSO

De conformidade com a ordem contida no telegramma do Illustre Cidadão Dr. Director Geral interino dos Correios, faço publico que, no dia 3 de Março proximo vindouro será effectuado n'essa repartição o concurso para os logares de praticante e supplente e carteiro e supplente, cujas inscripções acham-se desde já abertas nesta mesma repartição das 10 horas do dia ás duas da tarde, sendo encerradas no dia 1º do referido mez de Março.

Os candidatos aos ditos logares deverão ter mais de 21 e menos de 30 annos de idade, excepto se já tiverem exercicio no Correio; gosarem boa saude e estarem vacinados; terem bom procedimento, — o que será provado mediante certidão e attestados competentes.

O concurso de praticante e supplente versará sobre o conhecimento das linguas portuguez e franceza, de geographia geral com desenvolvimento quanto ao Brazil e Arithmetica, até theoria das proporções inclusive; sendo motivo de preferencia o conhecimento de alguma ou algumas das seguintes materias: desenho linear, descrip-

turação mercantil, inglez e allemão.

No concurso para os logares de carteiro e supplente o candidato deverá mostrar que sabe ler, e escrever correctamente e que conhece as quatro operações fundamentais de Arithmetica.

Os candidatos poderão apresentar documentos, que comprovem suas habilitações e serviços, sendo attentidos na classificação os que se referirem a materias não exigidas no Regulamento e dispensado do exame da materia ou materias do concurso, o candidato que apresentar attestado de approvação plena obtida na Instrução Publica, Academia ou Instituto approved pelo governo.

A classificação, em virtude deste concurso, será valida durante seis mezes.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1 de Fevereiro de 1895.

O Administrador,

Dulcilio Cezar.

De conformidade com a recommendação confida no telegramma da Directoria Geral dos Correios, de hontem datada, faço publico, que tambem haverá concurso, no dia 3 de Março vindouro, para o logar de official desta Administração, ao qual só poderá comparecer o respectivo Amanuense.

As provas para dito concurso serão escriptas e oraes e versarão sobre respostas, não só da legislação postal interna e da Convenção.

Postal Universal, como tambem de provas praticas dos serviços.

Administração dos Correios do Estado do Rio Grande do Norte, 17 de Fevereiro de 1895.

O Administrador,

Dulcilio Cezar.

SOLICITADAS

Sociedade Dramatica Particular

«Treze de Maio»

De ordem do Sr. Presidente desta sociedade, faço sciente a todos os socios contribuintes que, em consequencia do recente fallecimento de parentes aproximados de dous socios effectivos, deixa de haver espectáculo no corrente mez, como estava determinado, promettendo-se dar duas representações no mez proximo vindouro, salvo força maior.

A Sociedade espera que a benevolencia dos dignos socios contribuintes, relevará essa falta involuntaria, attendendo aos justos motivos que a determinaram.

Natal, 22 de Fevereiro de 1895.

O 1º Secretario interino, Antonio Marinho.

Cal optima

Na parada do Pequery da via-ferrea Natal a Nova Cruz, vende-se cal de optima qualidade, em grande quantidade, a 1\$250 o barril, a iratar com o sr. Fausto Freire, que com presteza attende a todos os pedidos.

O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Por semestre 5\$000
Por trimestre 3\$000

DOMINGO, 8 de Março de 1895.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre 6\$000
Por trimestre 3\$500

O caboclo das Alagoas

(O Nacional)

Não somos idolatras e se lutamos com todas as forças de que podemos dispor e até merreiros por uma ideia, sempre nos repugnou a genuflexão fanática a uma individualidade qualquer, por mais imponência de que ella se revestia.

Não somos idolatras, mas é tal a indignação que nos inspira essa campanha cobarde e vil que hoje se faz systematicamente o como recurso das armas as mais ignobres do maior brasileiro do seculo XIX, que julgamos de necessidade vir por meio da imprensa averbar a nossa compaixão desdenhosa pelos esforços impotentes dessa surriada de pygmeus afirmando ao mesmo tempo uma verdade geralmente sentida e que a cobardia e a traição não conseguiram occultar.

Essa verdade eloquente e bella constitue o maior padrão de gloria do grande alagoano e prepara-lhe ao mesmo tempo uma apoteose tão brilhante, tão viva, tão deslumbrante, que não há calamnia com a maior hypocrisia forjada, nem appello ao sentimentalismo, por mais goitoso e perfido que seja, que consiga offuscal-a.

Arranquem-lhe todos os louros, dispam-n'o de todas as virtudes que ornam o seu elevadissimo character, retalhem a sua reputação com todas as falsidades, açutem contra elle todos os mastins hydrophobos do custodismo, um galardão não serão capazes de roubar-lhe—é que Floriano Peixoto, o chefe querido a quem nós todos prezamos e acarihamos como um pai venerando, soube como chefe supremo da Nação constituir-se o idolo da mocidade brasileira, da mocidade que em todos os paizes foi a inimiga nata de qualquer autoridade, a factora de todas as subversões.

E' que na sua alma ardente de patriota percutiam, com toda a sensibilidade a expansão generosa da juventude, os impulsos entusiasticos e despidos de preconceitos da gente nova, os anhelos desinteressados e as aspirações ardentes dessa geração hodierna que se atira com toda a intrepidez e arrojo ás lides pela Republica.

Não o neguem, foi o idolo dos moços, o capitão extremecido dos que ainda têm fé e creanças e cujas consciencias não se acham ainda apertadas nas formas das convenções sociaes, nem comprimidas no funil estreito do mercantilismo.

Foi o idolo dos moços: elle soube comprehender a alma nacional no que ella tem de mais elevado e puro e teve a audacia de traduzir em uma epopéa sublime o anelar e a esperança desse povo novo, a indignação dos bons, a colera dos hem intencionados.

Fez mais do que isso, Floriano Peixoto teve o condão de atear no peito do mancebo brasileiro a immorredoura chama do patriotismo; soergueu do Asphaltita da indiferença o nacional indolente e interessou-o na vida da patria, transformou uma turbamulta de apathicos, amodorrados na frivolidade dos prazeres, em cohorte impavida de batalhadores pelo bem estar nacional.

Deu alma a um povo e alma de heróe, agitou nas veias de uma nação o sangue que a hypocrisia monarchica dos brangancas havia congelado, fecundou no coração dos bons o germen dos grandes sentimentos.

E por isso o Brazil será grande e respeitado, e na senda do progresso caminhará d'ora em diante em vertiginoso galope, desprezando os obices que a perversidade lhe oppunha.

O Brazil será grande, tornamos a afirmar com toda a fé e enthusiasmo, sem que o amedrontem os arroganhos quixotescos da

Europa senil, e é ao grande Floriano Peixoto que a Patria terá a agradecer a sua preciperidade.

A nossa dívida de gratidão é enorme para com elle e essa gratidão exprime o amor que dedicamos no mais oregio vulto brasileiro; o consolidador da obra augusta de Benjamin e Deodoro, o Titan da nossa liberdade, o brasileiro audaz que deu um nome a nossa nacionalidade, estabelecendo a divorsoria severa que o cosmopolitismo nefasto impedia de traçar.

Guilherme Tell, atravessando com uma setta o báilo Gessner e firmando a independencia dos cantões suizos, Washington, arrancando das garras do Brazil o septentrião do novo continente, Hidalgo avelandado sobre a batina os colares das pistolas a fim de proclamar a liberdade do Mexico, Jarez erguendo-se indomito contra a prepotencia de Castella, não foram maiores do que elle.

Floriano sentiu com a mesma impetuosidade e energia o patriotismo que tanto engrandecou estes homens; igualou-os na coragem e na força de vontade, e a sua obra, como a delles, é de effeitos por tal forma grandiosos e duradouros, que os séculos memorarão seu nome como um dos heróes sublimes da liberdade, um dos mais esforçados cavalheiros sem macula das grandes ideias.

E nós que escrevemos estas linhas, nas quaes espelhamos a nossa alma de moços e o nosso enthusiasmo de brasileiros, quando chegarmos ao inverno da existencia e nos virmos accorados a um canto, cercados de bisnetos, ao passar-lhes a mão tremula pelas lours cabecinhas, dir-lhe-hemos, evocando remotos feitos e preclaras accões:—Out'ora, ha muito tempo já, vosso avô ainda não era nascido, appareceu nessa grande terra de que hoje tanto vos orgulhaes, um caboclo filho das Alagoas que arrancou a Patria do marastho em que jazia e impulsou-a vigorosamente para os plains de luz infinita em que ella hoje se banha; um caboclo das Alagoas, que a historia venera com o nome de Floriano Peixoto, o qual conquistou pela sua energia e acendrado patriotismo o lugar de honra que o Brazil hoje occupa entre as nações illustres. Ah! meus netinhos, esse caboclo egreio era o idolo da mocidade, e quando os rapazes ouviam pronunciar o seu nome, descobriam-se reverentemente!

Iniquidade

Continuam presos, sem serem submettidos a julgamento, os infelizes Manoel Firmino e João Joaquim de Oliveira, pronunciados no termo do Caicó e recolhidos á cadeia desta capital.

O espirito de vingança do Governador do Estado, mas vingança torpe, pequenina, mesquinha que desce a abocanhar uma victima nas ultimas camadas sociaes, que foi saciar-se na cabana do proletario, ainda não está satisfeito. A paixão felina do governador do Estado ainda está latente. Nem o sentimento de piedade, que as vezes domina os maiores bandidos diante da fraqueza do adversario, demove o governador do seu plano de vingança. São dois presos, dois infelizes, que a justiça bysantina do governador do Estado encarcerou e sonega

ao julgamento, mas o que importa? O governador passa perfeitamente bem; nas emanações agradaveis do lisenso que evolum os thuriferarios diante da sua altalçada pessoa elle não sente o cheiro da victima; quando passa diante da cadeia, com o porte orgulhoso, de um rei absoluto, os cortezaes velam a parte de soffrimentos que escôa d'aquelle antro de miséria e o governador, não vê as lagrimas de desespero dos dois infelizes que o seu espirito vingativo mandou alli encarcerar illegal e brutalmente. Só falta que elles sejam submettidos á tortura, para podermos dizer que estamos no regimen da Inquisição.

O governador ainda sente-se mal ferido da humilhação porque ha cerca de dois annos passou no Caicó, vendo a sua soldadesca capitular diante da attitude energica do povo d'aquella cidade. Acovardouse e sentiu-se impotente para tomar uma vindicta.

Mas, precísando de uma victima que expiasse o crime dos outros, lançou mão dos presos Manoel Firmino e João Joaquim. Encarcerou-os e não consente no seu julgamento.

Isto é atroc, deshumano; é uma iniquidade, o requinte da perseguição, que colloca o governador do Estado a par dos mais cruéis inquisidores.

O illustre Inspector do Thesouro do Estado teve a fineza de offerecer-nos o Relatorio que apresentou ao Governador em 15 de Junho do anno passado.

E' um trabalho que honra aquelle funcionario, não só pelos conceitos externados a respeito das finanças do Estado, como pela grande somma de dados sobre o nosso desenvolvimento financeiro.

O Relatorio que temos á vista, recapitula a historia economica do Estado, desde 1837 até o presente. Entre outros Quadros de importancia, vêm dois que nos chamam mais a attenção, que são:

—O da receita e despeza do Rio Grande do Norte nos exercicios de 1836 a 1892 e o da receita e despeza effectuadas pelas agencias fiscaes, discriminadamente, de 1889 a 1893.

Ha muita cousa a ler no Relatorio. Foi uma offerta valiosa, que muito agradecemos.

O Dr. José Marinho teve a conferencia com o Dr. Prudente de Moraes, Presidente da Republica, sobre os negocios de Pernambuco.

O carnaval

Esteve semisaborão o carnaval deste anno, q' foi muito inferior aos dds annos anteriores. Os foliões esmoreceram e não appareceu uma critica de espirito e só vimos um ou outro mascara trajado com bom gosto.

E' pena, porque, nesta cidade aprecha-se tanto o carnaval, que elle começa com muita antecedencia.

O club dos caçadores embandeirou a rua Treze de Maio e fez uma passeiata, porém notava-se pouco enthusiasmo.

Em compensação da falta de carnaval, que divertte, tivemos um entrudo exagerado, que pode dar gosto aos que o apreciam, porém tem o seu quer que seja de selvagem e pouco compativel com os habitos de uma capital.

Todo mundo tem o direito de divertir-se, porém sem incomodar os mais.

No ultimo dia do carnaval, na rua mais publica da Ribeira, tendo cahido forte aguacero, o entrudo findou em verdadeira furia na qual pegavam-se os transeuntes para refresca-os nas poças d'agua, que ficaram nas ruas.

E' dever da imprensa censurar esses abusos e pedir para o anno que vêm menos entrudo e mais espirito nos brinquedos carnavalescos.

Espectaculo

A Sociedade Dramatica Particular «Treze de Maio» leva hoje á scena no Theatro Familiar o magnifico drama—O dedo de Deus e a comedia—Paris na Roca.

Consta-nos, que será uma apresentação que muito agradará ao publico.

O correio

São proverbiaes os descuidos do correio, que ás vezes toma um certo teiro com o publico e pregallie peças de toda forma.

Na Cidade do Recife, encontramos as seguintes linhas sobre o correio d'ali:

«São repetidos os abusos que se estão dando na Repartição dos Correios deste Estado.

Demora na entrega da correspondencia, especialmente de jornais de outros Estados, troca de envelopes e dos numeros para as repartições e que não se fiados, falta de curo, sonzamento de valores registrados e demora de 4 e 5 dias na entrega de outros; são factos que desabonam em extra-

ILEGÍVEL PAGINA MANCHADA

ordinario a repartição, que ha bem poucos dias fazia o seu serviço com a maior perfeição exigivel.»  
 Felizmente no correio deste Estado não ha abusos, devido ao zelo e competencia do Administrador, o illustre Major Dulcilio Cezar e a honestidade dos empregados; mas não deixam de haver sempre os descuidos do costume, que seria bom corrigir.

Recebemos os primeiros numeros do *Libertador*, illustrado organ da imprensa parahybana, que começou a publicar-se na cidade d'Areia.

Desejando longa vida ao novo collega, agradecemos-lhe a visita e retribuiremos.

Parece que está terminada a questão franco-brazileira referente a incidentes consequentes da revolta.

A França ao que consta, abriu mão de suas exigencias, convencendo-se da irresponsabilidade do governo no facto que fazia objecto das reclamações.

Corre que será nomeado o almirante Jeronymo Gonsalves director da Escola Naval.

A officialidade da guarnição da Capital Federal apresentou no dia 20 do passado, os seus cumprimentos ao dr. Prudente de Moraes, pela terminação da questão das Missões.

Os estudantes de Cordoba, Republica Argentina, fizeram manifestação ao general Mitre a proposito da questão das Missões.

Os manifestantes accentuaram que o desenlace dessa questão secular aclarou o horisonte, que estava carregado ao norte, como o está agora ao sul.

Ao entrar no palacio do Elyseo foi preso ha dias o novo presidente da França.

A sentinella não conhecia o Sr. Felix Faure, e por isto, vendo-o entrar all como quem invade a propria casa, embargou-lhe o passo e deteve o desaharado visitante.

Não foi preciso muito tempo para ser reconhecido o preso e posto em liberdade, entre mil satisfações e humildes cumprimentos do soldado.

O Sr. Felix Faure approvou o procedimento da sentinella, determinando que não a castigassem.

CONSENTE...

Oh! deixa aquecer-te ao calor de meu peito,  
 Derrama os cabellos por cima de mim,  
 De flores e sonhos forremos o leito,  
 Num beijo esvaídos... morramos assim!

E Deus que nos visse na cama dormindo,  
 Vedava que as auras nos fossem boiir;  
 E aos anjos inquietos dissera sorrindo:  
 São noivos ainda, deixai-os dormir!

THOMAS MONTZINO.

Foi-nos enviada a seguinte comunicação, que agradecemos, penhorados:

«A Directoria do Club litterario «Doutor Cezario Motta» abaixo assignada, penhoradissima, vem por meio deste agradecer-vos a remessa do vosso sympathico jornal o «O Estado» e por essa prova de patriotismo e amor ao progresso que acabais de manifestar mimoseando esta sociedade com o vosso apreciavel jornal, ficou consignado um voto de louvor em honra ao vosso distincto nome. A mesma directoria, patenteando-vos a sua sincera gratidão, deseja-vos.

Saude e fraternidade. Ao Illustre Cidadão Redactor do «Estado» do Rio Grande do Norte—Capão Bonito do Paranapanema, 3 de Fevereiro de 1895—Antonio Marianno Galvão de Moura Lacerda Presidente—Affonso de Camargo, 1.º secretario.—João Baptista do Amaral Vasconcellos, 2.º dito — Ernesto Almeida Souza—Orador.»

O nosso collega *O Nortista* passou a publicar-se diariamente, o

que significa um grande melhoramento para esta capital.

Felicitamos *O Nortista*, desejando-lhe muitas prosperidades.

A tratar de negocios commerciaes seguiu para o Recife o nosso distincto e particular amigo Tenente Coronel João Galvão, a quem desejamos boa viagem.

Seguiu para o Maranhão, onde occupa elevado cargo na magistratura estadual o nosso illustrado amigo Dr. Lourenço Hollanda, que fez-nos pessoalmente as suas despedidas.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a publicação que faz na secção competente o Sr. Angelo Roselli, conceituado commerciante da nossa praça, em resposta a um telegramma para o «Jornal do Recife» em que é atacada a sua firma commercial.

Ao Sr. Ministro Porter é o titulo de um avulso que recebemos, assignado por—Tetzl no qual o seu autor discute com proficiencia diversas questões de caracter religioso.

Como nos julgam

De illustrado e respeitavel cavaheiro recebemos uma carta honrosa, de que publicamos alguns trechos, que nos dizem respeito, não por validade, que não temos, mas por um sentimento de justo orgulho, que tem todo jornalista ao ver que a sua obra vae sendo apreciada pelo juiz imparcial—o publico.

«Toda vez que me chega ás mãos *O Estado*, leio-o de um só jacto, fazendo delle no dia seguinte nova leitura, para melhormente pôr-me ao correr dos acontecimentos de minha terra.

O ultimo numero, quero dizer o que sahio a lume no dia 2 do mez actual está magnifico e prenhe de

novidades. O artigo sob a epigrapha *Algumas Considerações* é irresponsivel. O novel deputado Augusto Lyra, por mais tristes que de a imaginação, por mais que se esforce, não pode defender-se, não poderá justificar-se porque a verdade é uma só. Quem não anda com a verdade, caminha sempre mal, vive em posição esquivada. O pobre moço apresentou-se em politica, fazendo logo o tristissimo papel de adjectivo, e entantão quer passar aos olhos dos que o não conhecem por um character vasado a melde romapo.

O artigo a que me refiro, confundiu-o, matou-o.

O artigo edictorial sob o titulo—*Governo da Estrada* é esmagador.

Afinal de contas o seu jornal é excellente. Tem por divisa a verdade. Quem o escreve e quem o dirige é de uma orientação segura a não poder ser mais.

Sincero sectario dos jornalistas que não se afastam da senda da verdade, applaudo e louvo o proceder, correcto, irreprehensivel do *Estado* que em boa hora appareceu para, em linguagem clara decente e energica e em phrase torneada e argumentologica, convincentes e indetectiveis, combater os erros e desvarios do governo ao qual estão entregues os destinos da nossa terra.

Hei de ser sempre assignante do *Estado*, pois tenho para mim que os respectivos redactores, guiando-se pelo redactor principal, espirito profundo e inspirado, não se afastarão da linha de conducta que se traçaram, referindo os factos, como elles são e dizendo a verdade em toda sua plenitude».

Esteve nesta capital o nosso prestante amigo de Goyaninha, Capitão João Simonetti, que teve a fineza de visitar-nos.

Durante o anno passado entraram no porto de Manaus 475 va-

FOLHETIM

DOIS CATURRAS

POR

Bento Moreno

O ecclesiastico comprehendeu e disse sangado:

—Mau! mau! mau que m'arrenego! Então Leandro, com ingenuidade fingida, respondeu-lhe do quarto:

—Passou ahi hontem um pobre, descalço d'um pé e del-lhe.

O amigo tem na realidade dois pés?

Frei Antonio, com ar apopltico, tem mangas de camisa e em palmilhas, o grosso tronco banhado pela luz da janella do corredor, retorquiu energicamente:

—Tenho sim senhor, e você tem quatro. Ponha cá o bute e deixemo-nos de chalaças. Já tocou ha um pedaço. Se essa gente fica sem missa por causa das suas brincadeiras... quero ver.

Isto passava das mareas. O sacerdote procurou um meio de tirar a desforra. Havia de ir ter-lhe ao bolso, que era aonde doia mais ao sovina do Leandro. No *Brucarense* da vespera annunciava-se a proxima chegada, a cidade dos Arcebispos, da actriz Emilia das Neves, tão

celebre e tão gabada, que alli ia representar no theatro S. Geraldo. O padre, encobrendo ruins intentos, convidou o doutor para irem a Braga. O advogado chasqueou-o por esta manifestação de mundanidade, porem o ecclesiastico explicou-se com modo circumspecto:

—Não que ella só representa dramas sacros. Nem o senhor Arcebispo consentia outra coisa na sua cidade.

Combinaram-se n'uma apparente harmonia, accetando ambos este periodo de tregoa.

Frei Antonio fazia de bolsa. Como era expedito, sagaz, e conhecia Craga, o seu amigo facilmente lhe entregou a administração das finanças communs. Porem, mal conhecia o advogado o que podia dar o rancor d'um frade, que é espicaçado no que elle tem de mais precioso, o appetite. As humilhações, as zangas, a quasi fome d'alguns dias na Feitosa, haviam dado ao rotundo ecclesiastico um faro agudissimo de vingança. Logo na diligencia principiou por comprar tres bilhetes, entregando dois a Leandro, que observou seccamente:

—Na verdade eram bem precisos tres logares, attendendo a que o senhor não é um homem, é uma pipa.

Em Braga, no Trasmontano, o doutor notou que o dono da hospedaria, um velho coxo e rabujento, que estava sempre a praguejar deante do forno, se ria descompostamente a tudo quanto lhe segredava o seu velho amigo frei Antonio e que dissera depois d'um desses colloquios:

—Então afina-lhe? Trinca-lhe bem e entorna-lhe melhor? Vae valido.

E tambem percebeu que o sacerdote accrescentara:

—Tudo á farta e contas separadas. Porem Leandro não se deu por achado. Alongou os beiços, sorriu com esforço e á mesa onde estavam tres talheres mostrou uma apparencia calma e de coragem.

Por certo que identicas advertencias haviam sido feitas ao Miguel, um creado bebado e feio que jogava a batota com os hospedes, pois que esse Miguel, ao segredo do frade, retorquiu, olhando de soslaio para Leandro:

—S'tá dito! Que pandegos! E apezar da resolução em que o doutor estava de se mostrar digno e conveniente até o fim, não ponde deixar de se sentir estrangulado pela indignação, quando viu que o seu amigo lhe comprara dois bilhetes para o theatro. Isto não tinha geito nenhum, era atirar dinheiro pela janella sem necessidade! Na hospedaria, fechado dentro do seu quarto que estava preparado para duas pessoas, quando elle era só um, exclamou voltado para o tecto.

—Este padre é o demonio! Mau raio, se lhe não espeto uma faca n'aquelle bandulho!

Minutos depois veio pelo corredor frei Antonio que disse, fallando pelo buraco da fechadura:

—Adeus Leandro, boas noites. E logo em seguida, o Miguel accrescentou com a sua voz avinhada:

—Com bem passem, senhores doutores.

O advogado que já estava na cama e com a luz apagada, respondeu forte, para não responder—No dia seguinte levantou-se cedo, com o fim de ir sózinho almoçar debaixo da Arcada. Mas frei Antonio, que o espiava, seguiu-o de perto entrando logo depois d'elle e mandando vir almoço para tres. Leandro ao sahir a porta do botequim, pronuncia de si para si:

—Isto acaba hoje! Deixa estar que hoje acaba!

Tinha, porem, urgente necessidade de mandar fazer roupa de panno preto—sobrecasaca, calça e collete de cerimonia com uma só ordem de botões; fazenda boa que lhe durasse o resto da vida, que servisse para visitas e festas. Frei Antonio conhecia na rua do Souto um mercador de confiança; o doutor era menos pratico na cidade e por isso não teve remedio senão entregar-se-lhe. Pareceu-lhe que neste particular não podia haver novidade. Foram ambos, ao lado um do outro, silenciosos e escandalizados.

Em quanto um mestre de *atrax da S.* tomava as medidas, fallou-se de politica... em deputados... e o negociante, homem discreto, de barba em serrilha, opinou:

—Boa asneiral! Esfalta-se a gente para mandar p'ra essa Lisboa e lá não fazem mais do que andar na pandega, em moçoilas e em teatros. Tributos sao de cada vez maiores! No tempo do senhor D. Miguel....

(Continúa.)

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

pores, dos quaes 62 estrangeiros; sahiram 466, sendo 59 estrangeiros.

No mesmo anno entraram nos mesmos vapores 22.486 passageiros, dos quaes 1.094 estrangeiros e sahiram 19.462, sendo estrangeiros 59.

Durante o mez de Janeiro ultimo, foram exportadas para a Europa e America 2607 toneladas de borracha, de producao do Amazonas.

No anno findo foram despachados para exportacao na alfandega do Para 3.434.656 kilos de cacao, sendo:

—Do Para 2.594.644 kilos.

—Do Amazonas 840.042 »

A recebedoria do Estado do Para arrecadou em Janeiro ultimo 1.074.911\$326. A Alfandega arrecadou nesse mesmo periodo..... 975.024\$701.

Falleceu nesta capital o respeitavel anciao José Felipe Santiago, pae e irmao dos nossos amigos tenente coronel Federalino Santiago e Capitão Pompeu Santiago.

Ao seu enterro compareceram muitos parentes e amigos. Pezames á sua familia.

#### Dr. Januicio Nobrega

No dia 27 do passado seguiu para o Caicó, onde se demorará pouco tempo, o Dr. Januicio da Nobrega, nosso illustrado compaheiro de redacao.

Negocios particulares fizeram-no afastar-se momentaneamente do seu posto de combate, porém, em breve tel-o-hemos de novo ao nosso lado, abrilhantando as columnas deste periodico com as fulgurações do seu talento invejavel com a firmeza inabalavel das suas crenças.

Com doidos não se brinca.

Apezar de serem pacificos, lá um dia apparece-lhes a *veia de doido*, e, então... mal de quem lhes cahir nas unhas.

Aqui nesta cidade anda completamente livre pelas ruas o *Pedro Doido*, cuja loucura é pacifica. Mas no dia 25 do passado agarrou um menino com tal furia que tel-o-ia morto, se não tivesse apparecido prompto soccorro. O menino ficou com a roupa toda rasgada e com o corpo bastante maltratado.

Mais um facto contra a aconveniencia de permittir que os doidos andem soltos.

#### Peixe podre

No dia 25 do passado as pessoas que se aproximavam do Mercado Publico pela manhã, sentiam um fedor insupportavel. Averiguada a causa, verificou-se que era uma quantidade enorme de *charcos*, completamente podres, que estavam expostos á venda.

Todo o povo sentia o má cheiro, insupportavel e enjoativo, mas muita gente ia comprando o peixe podre!

Os empregados e fiscaes da Intendencia por lá andavam, mas parece que estavam com o olfacto estragado.

O que é facto é que o peixe vendeu de todo, trazendo deste modo a sua parcella de envenenamento para a população desta cidade.

Já não é a primeira vez que reclamamos contra a venda de peixe podre no mercado publico.

#### Interinidades

Uma das maiores provas da nulidade politica do Sr. Dr. Pedro Velho são justamente as interinidades que tem havido durante o seu governo.

Um administrador, que não encontra pessoal effectivo para occupar os cargos publicos, é um administrador desmoralizado.

O Sr. Dr. Pedro Velho nunca teve pessoal completo, durante a sua administração. Na impossibilidade de encontrar quem queira servir com elle, recorre ao systema das interinidades, com grave prejuizo das rendas do Estado, porque o funcionario que occupa interinamente um logar, não paga o imposto do respectivo titulo.

Actualmente estão occupadas interinamente:—A chefatura de Policia, a Inspectoria de Hygiene, o Commando do Corpo de Segurança, o Juizado de Direito do Assú, o do Martins, o de Pau do Ferros.

Convem notar que a Inspectoria de Hygiene ha mais de um anno que anda em interinidade e a chefatura de Policia e o Corpo de Segurança ha quasi um anno.

Se o governador não encontra quem queira occupar esses cargos effectivamente, é porque ninguem confia na sua administração e nesse caso a dignidade aconselhavel a retirada, em vez de estar desfalcando as rendas publicas com essas interinidades prolongadas.

Logo no começo da sua administração, no periodo da organização do Estado, quando era preciso que todos os funcionarios estivessem a postos, o Dr. Pedro Velho deixou vago durante seis mezes o logar de Secretario do Governador, esperando que o seu irmão Alberto Maranhão concluísse o seu bacharelato em direito para então nomeal-o. Começou logo S. Exa. usando da interinidade para um arranjo de familia.

#### Os dizimos

Por edital do Thesouro estão designados os dias 25, 26 e 27 de Abril para a arrematacao dos dizimos de gado, que será feita por *municipios*, não se accetando lances ou ofertas por zona ou pela totalidade dos mesmos municipios.

Apezar de ser a arrematacao dos dizimos desfavorecida pela falta de concorrência, pela desconfiança do publico, que recia sempre o poder dos membros do syndicato, parece que o Governador do Estado sentindo a pedra no sapato pela crise do Thesouro, quer moralisar os dizimos, fazendo as respectivas arrematações pela unica forma rasoavel e decente—por municipio.

Que se moralise a administra-

ção e que se acatelem as rendas do Estado, é o nosso desejo.

Recebemos *A Semana*, a brilhante revista da Capital Federal, em cujas columnas corre abundante talento e o espirito dos mais aprimorados escriptores nacionaes.

O numero que recebemos vem cheio de excellentes artigos, que corroboram o que já temos algures:—*A Semana* na ponta!

Visitou-nos *A Cidade*, o valente e illustrado campeão da imprensa pernambucana.

Agradecidos.

Seguiu para Nova-Cruz, bastante doente, o nosso honrado amigo Gaspar Monteiro.

Acompanhou-o, como medico, o Dr. Alfonso Barata.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

#### Revista Industrial

Foi nos enviada essa excellente *Revista* que se publica mensalmente no Estado de Minas Geraes, auxiliada pelo respectivo Governo. Para avaliar qual é a sua importancia, basta transcrevermos o sumario do numero que temos á vista, que é o seguinte:—*L' état de Minas Geraes et sa situation—Valor das jazidas metalliferas no Brazil—Le desert d'Atacama et la Bolivie occidentale—A fabrica de ferro de Bello Horisont—Wogões de estrada tubular—Estradas de ferro economicas—Patentes de invenção—Assumptos agricolas—L'enseignement commercial au Bresil—L'Academie de commerce de Juiz de Fora—Notas mineræes—Notas agricolas—Laboratorio de docimasia da Escola de Minas de Ouro Preto:—Informações—Tabelle meteorologia.*

A *Revista* assigna-se a 10\$000 por anno, podendo os pedidos ser dirigidos a Alcides Medrado—rua do Rosario n. 43 em Ouro Preto—Minas Geraes.

#### Cousas velhas

A *Republica* n.º 405 de 21 de Março de 1891, redigida pelo Sr. Dr. Pedro Velho, publicou o seguinte:

#### SENADOR JOSÉ BERNARDO

«Seguiu para o interior esse velho patriota, illustre e venerando senador por este estado.

Portador do mandato que lhe confiamos e que elle soube conservar impoluto e respeitado, o honrado senador vai cahir nos braços da familia e dos amigos, que tanto e tão merecidamente o estreecem, levando para os seus queridos, sertões na sua frente erguida um exemplo de civismo; no seo procedimento, como congressista, uma lição de dignidade.

Saudosos aguardamos a proxima volta do distincto Senador.»

Mais tarde essa mesma *Republica*, disse desse mesmo senador cousas tão baixas, tão porcas, que a decencia não nos permite a sua transcripção, nunca tendo o senador José Bernardo dito uma phra-

se desocontez contra o Dr. Pedro Velho.

Compare-se e tire-se a conclusão do criterio de ambos.

#### Inmoralidade

Ha cerca de um mez houve um concurso na Alfandega para o logar de guarda, ao qual se apresentaram quatro candidatos.

Dois desses exhibiram suas provas, contando com os recursos proprios e obtiveram da commissão examinadora cinco notas—soffríveis—e duas—bóas—; os dois outros *filaram* as provas escriptas e obtiveram da commissão examinadora cinco notas—bóas—e duas—soffríveis—. Foi encontrada a *flanca* impressa e foi encontrado o autographo que serviu para a composicao typographica da *flanca*, escripto por um dos examinadores.

Tudo isto chegou ao conhecimento do Inspector da Alfandega.

Quando a mais simples noção de moralidade ordenava que fosse, pelo menos, annullado, um concurso feito com tamanho escandaloso, surge a nomeação dos dois candidatos *filantes*, sem duvida como um estimulo para *proezas* futuras e como uma recompensa pela originalidade do *invento* na *industria da flanca*.

Accresce que um do snomeados já havia sido demittido do mesmo logar a *bem da moralidade publica*.

Na capital do Amazonas deu-se um crime horroroso.

O capitão-tenente Elpidio da Gama Bentes desflorou uma sua filha, Maria da Gama Bentes, de 12 annos de idade. No exame medico legal verificou-se que a infeliz criança estava desvirginada e que no corpo haviam diversas echymos e escoriações. Interrogada, a criança contou o facto com todas as suas horribes circumstancias, o que foi corroborado por uma irmã de 11 annos, por um irmão de 13 annos, pela esposa do delinquente e pelos visinhos.

Recolhido o capitão Bentes ao asylo de alienados, a pretexto de estar louco, foi procedido nelle o exame de sanidade, declarando os medicos que elle não soffria absolutamente de alienação mental.

O criminoso conseguiu evadir-se do Hospicio de Alienados, não tendo sido possivel ser encontrado.

#### Bôa sentença

Um homem rico, mas avarento, tinha perdido dentro de um alforge uma quantia com ouro bastante avultada.

Annunciou que daria cem mil reis de alviçaras a quem lh'a trouxesse. Apresentou-se-lhe em casa um honrado camponez levando o alforge.—Deviam ser oitocentos mil reis, que foi aquantia que eu perdi; vejo, meu amigo, que recebeste adiantado os cem mil reis de alviçaras, estamos pagos, por conseguinte.

O bom camponez, que nem por sombras tocara no dinheiro, não podia nem devia contentar-se com semelhante agradecimento. Foram ter com o juiz, que, vendo

a má fé do avariado, deu a seguinte sentença.

Um de vos perdeu oitocentos mil reis; o outro encontrou um alforge apenas com setecentos.

Resulta d'ahi claramente, que o dinheiro que o ultimo encontrou não pode ser o mesmo a que o primeiro se julga com direito. Por consequencia, tu meu bom homem, leva o dinheiro que encontraste e guarda-o, até que appareça o individuo que perdeu setecentos mil reis. E tu, o unico conselho que posso dar-te, é que tenhas paciencia até que appareça alguém que tenha achado os teus oitocentos mil reis.

GUERRA JUNQUEIRO

MORTA

Como te ameí, não digo, é um impossivel. O espaço e o tempo em ancha devorei na dor, na flicidade, em phantasias. Dize tu, morta sim como eu te ameí! Agora fada a cruz da sepultura, falla o estromecer do teu sudario. Como eu te ameí... Perdona, óras tão santa e foste o meu Calvario!

Frazezi de lorigura, ardecia o alma, prantos, raiva e paixão— tudo que eu sei de ti, de mim, de nossa vida inteira não te podem dizer como eu te ameí! Agora, sim; agora o coraçõo prande a morte, que o coraçõo triste me alegria, e o pranto, o pranto, a me estria as fábex vem aquecer-me as veias!

Sou de mim mesmo algoz e condemnado: vivo sonhando a vida onde deixei! Tudo me doe, tortura é me inquietu, eu sei hoje, meu Deus, como te ameí! Creio que te ameí pouco e muito e muito a memoria me accusa e a dor me rala; tenho remorsos desse amor tamanho e até a mudez me falla.

Cego de olhos abortos, desvairado, dores sem fim, saudades que passei e um diluvio de lagrimas sentidas hoje podem contar como eu te ameí! Circulas-me no sangue, no ar respiro-te, nos braços—sombra van, sinto o vazio: meu corpo a vacillar ardendo em chammas e eu? Eu tenho frio!

Si fecho os olhos p'ra não ver-te—vejo; si um momento te esqueço, eu fico afflicto; imploro a Deus e as lagrimas não param; procuro ensurdecer—ouço teu grito! Vem do sepulchro, vem, rasga-me o seio Transvaza o coração que eu te entreguel e tima a tima as gottas derradeiras dirão como eu te ameí!

JOSÉ BONIFACIO.

INDUSTRIA DO LEITE

A esterilisação do leite

Hoje, tanto na França como em alguns outros paizes da Europa, a esterilisação do leite é obrigatoria, sobretudo em Paris, onde o grande industrial Paster, após a descoberta do sabio Pasteur, construiu o seu aparelho de esterilisação dos líquidos orgânicos, como o leite, a cerveja, o vinagre.

Essa operação, feita n'um aparelho proprio, gerador de calor por meio do vapor, tomou também o nome de pasteurisação. Assim, o publico só bebe leite depois de ter elle sido esterilizado, onde são destruidos todos os pequenos seres vivos que podem ser encontrados, microbios esses que só morrem na alta temperatura de 115 centigr., segundo as observações bacteriologicas de Duclaux, Pasteur e outros especialistas.

Além disso, são também introduzidos entre os produtores do gado o uso da vacinacão anti-carbunosa, descoberta sciencificalmente grande Pasteur, que por meio de um pequeno animal, a cobra, conseguiu sanear a doença da qual os gados são muito susceptiveis.

Especialmente a respeito a excellencia de tal vacinacão e p'lyve occasião de publicar em jornais da capital de S. Paulo, como o Diario de Noticias e Correio Pau-

lano, factor de vacinacões de effeitos salutaras em frascillas onde o gado morria do mal das cascuras, peste de manqueira (como alli chamam) e que outra cousa não é senão a carbunho latente.

Em massolima, ahi, essa grande molesta do gado do Norte, não será tambem uma especie, senão for a legitima carbunho latente? Quem estudou a pathologia d'essa epidemia entre nós? Onde se achão os resultados encontrados no gado morto, obtidos por um pequeno estudo e observação, siquer de anatomia pathologica?

O que é preciso, pois, é introduzir se entre nós esse grande melhoramento, esse meio preventivo para a saúde publica e essa grande economia para os creadores, que perdem annualmente um grande numero dos seus mais bellos productos, pastores, atacando, como se tem observado, a molestia os garrotes gordos e honitos. Talvez a companhia—Leterias do Norte—que trato de montar agora com os pequenos recurso de alguns poucos amigos d'este Estado, espiritos mais adiantados e amantes do progresso e bem estar do nosso paiz, digo; talvez a companhia—Leterias do Norte—venha trazer esse grande melhoramento e economia para o Rio Grande do Norte e oxalá que elle se realice para a convicção: "tutuma" que posuo de ser bom—fazendo o bem.

No grande naufragio moral do Brazil salvaram-se ainda alguns espiritos puras, corações realmente patrioticos, norte-riograndenses bons. Com esse punhado de brasileiros espero e conto plantar no meu paiz o maior dos melhorameiros, para a nossa nascente industria pastoril, montando, como espero fazer, a companhia—Leterias do Norte—

Macahyba, 16 de Janeiro de 1895.

Dr. Pacheco.

Lerias e Pilherias

Uma pobre senhora acaba de perder o marido e com a criada chorava a lamentavel perda.

—Ah! Josefa, como elle era bom! —E' verdade minha ama, era muito bom. —Nunca mais terei seus gostosos beijos e abraços! —Nem eu, minha senhora.

—Que é isto, menina? —O que mamã? —Eu bem ouvi o estalo... tu deste um beijo em alguém. Que indecencia! E na janella! —Pois si mamã fechou a porta.

—Então sua opinião é que todos os maridos batem nas mulheres? Pois eu nunca tive a idéa de bater na minha! —Porque é talvez um anjo de docura! —Não, pelo contrario... E' porque tem mais força do que eu.

SOLICITADAS

AO PUBLICO

O «Jornal do Recife» de 12 do corrente publicou o seguinte telegramma: «Gravissimos factos tem se dado na alfândega d'aqui, depois que o inspector, descobrindo a fraude de sahida de mercadorias fora da hora do expediente, procedeu a inquerito e ordenou que se desse balanço nos armazens.

As folhas dos livros dos armazens, a escripturação da receita de importação directa foram arranca-las e desapareceram todas as vias das notas dos despachos. E' mister dizer que a fraude se commetteu.

Dez escripturas a que se refere, resultu que o guarda Peixoto e o negociante italiano Angelo Roseli estiveram dentro do armazem, ás 7 horas da manhã de 5 de Janeiro ultimo, e retiraram diver-

sos volumes com pessoal estrangeiro, á repartição.

Consta que estiveram mais algumas pessoas, porém não se sabe ao certo.

O inspector dimittiu o guarda e fez algumas suspensões. Já rememora o inspector a vista nos livros.

Em virtude destes factos o Inspector foi desaccatado á porta da alfândega e cortado a ameaça.

Como se sabe publico o telegramma transmittido áqui por quem não assumiu a responsabilidade da communição que fez, caluniosa me tão perfla quanto desagradavelmente, asseverando que esteve dentro do armazem de Alfândega, ás 7 horas da manhã de 5 de Janeiro ultimo e retirei diversos volumes com pessoal estrangeiro á repartição.

E' falsa a asseveração feita pelo auctor do telegramma, a que me refiro, e caluniosa a affirmacão do officioso jornalista, se é que não se trata de alguém, que pretenda recomendar-se ao governo, fantasiando escandalos, simulando desaccatos e crimes e attribuindo-os a desaccatos, de quem approvára e facilitára para torrar vingança.

Fantasiados ou toaes, os escandalos ou crimes d'Alfândega, é certo, que nada tenho, com elles e na presente occasião só me cumpre defender-me de calumnias, que me foi assacada, procurando no mesmo tempo desmascarar o vil calumniador.

Para isto e obediendo aos impulsos de minha justa indignação já constitui advogado na cidade de Recife, com os poderes precisos para chamar a julga a folha que publicou o telegramma alludido, d'impugnando, para fins, que em tempo, tornarei p'ntes.

E' já para impressionar, que, tendo se dado em 5 de Janeiro os factos, referidos pelo telegramma, si é que elles se deram, só de 11 para 12 de Fevereiro fossem elles descobertos e transmittidos desta cidade para o Jornal do Recife.

Parece, que a esse tempo achando se já alli a honrada commissão, que presentemente aqui está incumbida da inspecção das Alfândegas do Norte, pretendendo noticiarista fazer obra em seu favor e em minha causa.

Nem outra cousa se pode deprehender de tão tardia e leviana communicacão.

No dia 5 de Janeiro ultimo estive n'Alfândega, mas a hora do expediente, apresentando para as devidas averbações o despacho, que figura sob o numero 14, cujas mercaderias tiveram sahida no mesmo dia que foi iniciada o despacho, depois de preenchidas as formalidades legais, sendo de todo o ponto inexacto, que antes, ás 7 horas da manhã como diz o calumnioso telegramma, tivesse eu entrado em qualquer de seus armazens, ou dependencias.

Não sei de que natureza são e nem como tem sido feitas as syndicancias de que falla o noticiarista do «Jornal do Recife», porquanto, como já fiz ver, nada tenho com o caso, sendo porém, notorio, que as diligencias do inspector d'Alfândega, tem sido feitas em segredo inquebrantavel e, nestas condições, admira que se achhe no dominio da imprensa o que com tanto empenho, se procura aqui occultar.

Quem está revelando a imprensa do estado visinho o resultado das diligencias ultra secretas do inspector d'Alfândega? Com que supposto se procurou inventar e meu nome no meio dessas syndicancias incubadas?

Este facto é grave e eu não creio que o esteja praticando quem, em razão do seu officio, tem indeclinavel obrigação de guardar o inviolavel.

Pois é por ventura licito que, sendo de tal ordem segredo das syndicancias do inspector d'Alfândega, que as partes, nem ao menos tem sido nellas ouvidas nem se quer aquellas, que já tem soffrido castigo, possam os seus resultados, as suas descobertas, ser transmittidos d'aqui para a imprensa de Pernambuco, sem haver em tudo isso transgressor do segredo publico?

E' inadmissivel, que o inspector d'Alfândega esteja fallando ao cumprimento de seus deveres, fazendo revelações a imprensa, e transmittindo a imprensa a noticia de tal revelação.

Quem a fez? e com que fim? Dentro em pouco saber o ha o meu a l-

vogale pelos meios legais, e o publico, a quem darei conta.

D'aqui até lá, espero que o publico suspenda o seu juizo e aguarde o desmascaramento do calumniador e a pulverisação da calunnia.

Mais do que o meu patrimonio, mais do que a minha reputação, mais do que o meu nome, mais do que a minha honra, mais do que a minha familia, não pouparei esforço, no sentido de, fazer que appareça a verdade n'uma questão, em que tanto de industria se procura envolver o nome.

E, que desaccato, quem o inspector d'Alfândega? Quem o desaccato? Quem o ameaça?

Apello para o Exm. Sr. Governador do Estado, para a sensata imprensa desta capital, para todos os Empregados d'Alfândega, para o Corpo Commercial e finalmente para o publico em geral: o inspector d'Alfândega não soffreu desaccato nenhum, nem dentro nem fora de sua repartição; foi apenas um embuste de que se serviu o vil calumniador artificialmente para produzir effeito no do Estado.

Nascido em paiz estrangeiro, aqui cheguei bem moço e, lutando pela vida, dia e noite, trabalhando sem descanso no commercio e me dedicando a estudos mais lisongeiras, desvanecendo-me de gosar, nesta terra e na minha classe, de consideração e estima que muita gente não tem conseguido conquistar a posição official, que occupa e desmulo do barulho que costuma fazer em torno de si, desalfandegando a atenção do publico, que não obstante, vai respondendo ao significativo yelame com a indifferença mais esmagadora.

A offensa, proposital ou leviamente feita a minha reputação, ha de ser vingada em quanto houver recurso na lei; fique disto convencido o meu calumniador.

Natal, 27 de Fevereiro de 1895.

Angelo Roseli.

Ensino particular

O Dr. Manoel Dantas ensina particularmente, por preço razoavel, na casa de sua residência, a Praça André de Albuquerque n.º 37, Francês, Arithmetica, Historia e Geographia.

Accêita também convites para leccionar em casas particulares.

ANNUNCIO

CAL

Na parada do Pequery da via-ferrea Natal a Nova Cruz, vende-se cal de optima qualidade, em grande quantidade, a \$250 o barril, a tratar com o sr. Fausto Freire, que com prestesa attende a todos os pedidos.

S.P.S. Sessão Amanhã A'S 2 HS. DA MADRUGADA.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Por semestre . . . . . 54000  
Por trimestre . . . . . 36000

DOMINGO, 10 de Março de 1895.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre . . . . . 64000  
Por trimestre . . . . . 34500

## A DEFEZA

III

A Republica vai-se sentindo um pouco fatigada na sua nova attitude.

Isso de fingir de gente seria por muito tempo é uma cousa incommoda, que faz o comediante ficar ás vezes em posição grotesca.

O nosso collega entendeu despachar a encomenda que lhe foi feita, desobrigar-se da serie de artigos que têm de produzir seu effeito lá fora, em dois ou tres numeros, para então despir a fútila de cerimonia e marombar na burguezia de sua vida costumeira, fazendo vista gorda ao que lhe disseram e respondendo com duas ou tres pitheries, quatro ou cinco arrietradas, ás accusações que mais ou menos melindrarem os deuses do seu culto idolatra; mas já lhe vão cinco artigos bem espiçados e ainda o collega não disse afinal qual era a sua attitude.

De facto, á primeira vista, quando temos o titulo pomposo com que o collega epigraphou os seus artigos, entendemos que se tratava de alguma cousa nova, qualquer profissão de fé, uma discussão de principios talvez, porque para defender o governador do estado era escusado o collega fazer reclame, porque era essa a sua obrigação, como jornal official que é.

Depois, pareceu-nos que a nova attitude do collega referia-se á mudança de linguagem que elle queria mais decente e menos escoimada de termos apasquinados, a fim de contribuir tambem um pouco para a dignificação da imprensa estadual; porem vimos logo o collega desembestar na discussão pessoal, viperina e apaixonada, cujos termos, se não eram tão brejeiros como d'antes, eram com certeza mais aggressivos.

Ficámos, pois, in albis quanto ao conhecimento da nova attitude da Republica, que ella reserva cuidadosamente para mostrar ao publico no ultimo numero da serie, como uma especie de envolvero bem lithographado para disfarçar a má qualidade da mercadoria.

Tomando na devida consideração todas as allegações da Republica, respondemol-as categoricamente, destacando para artigo especial a questão dos dizimos, sobre a qual o collega deixou em posição falsa um amigo seu que elle sobre todos considera.

Quiz A Republica responder a uma ligeira consideração que fizemos em 23 de Janeiro sobre a verba destinada para a colonisação, que dissemos ter sido em parte esbanjada.

Não sabiamos então a quanto subia esse esbanjamento, e A Republica fez-nos o serviço de fornecer á nossa apreciação um documento publico, do qual verificámos que esse esbanjamento montou a um conto novecentos e oitenta reis, (1:900\$080), tanto quanto foi pago ao agente da colonisação, amigo politico da «Republica», que recebeu essa importancia e não agenciou um só colono para o estado.

Logicamente o collega não pode deixar de convir connosco que esbanjamento é a acção de gastar inutilmente, impropiamente. O agente da colonisação no estado recbeu do thesouro 1.000\$086 e poderá «A Republica» apresentar-nos certidão de quantos colonos elle agenciou?

Devia o collega dizer nos, ou explicarnos tambem os motivos porque o governo da união, com a maxima desconsideração ou falta de confiança ao governador do estado, retirou essa verba, porque

lembramos-nos que, nessa epoca a imprensa do estado, disse, entre outras cousas, que o Dr. Pedro Velho pretendia favorecer o seu irmão Fabricio Maranhão com a verba para a colonisação, estabelecendo um nucleo na sua propriedade agricola.

Diz «A Republica» que não obedeceu a suggestões de fora na sua nova attitude. Acreditamos na declaração do collega, porque está escripta, porem não admitimos a sua procedencia. Foi rapida de mais a transformação do collega, ficou elle muito conhecido no seu novo disfarce, para que logo se conhecesse perfeitamente que allí andavam recommendações muito ponderosas que as suas louvaminhelras e os seus argumentos a geito eram uma encomenda para produzir effeito fora, porque aqui no estado, onde todo o mundo conhece os factos, não ha quem deixe de repetir, lendo «A Republica»: Quem não te conheceer, que se illuda.

«A Republica» perdeu o tempo e o latim na explosão que fez a proposito do do superior tribunal.

Como uma leão ferida, o collega esbravejou e atirou-nos umas tantas ameaças, individualisando até a polemica na pessoa do nosso redactor chefe e metteu tambem na dança o superior tribunal, que nunca esteve em discussão.

Se «A Republica» considera o superior tribunal uma corporação inviolavel e sagrada, uma especie de *noli me tangere*, será conveniente não traz-lo á baila, quando não é chamado.

Enfiteiral-o na linha de combate é sugeital-o á possibilidade de ser alcançado por qualquer projectil, que pode feril-o e pol-o até fora da acção.

«A Republica» não professa pela nossa mais alta, corporação judiciaria maior acatamento do que nós, ne não enxergamos as pessoas, para só enxergar mos o poder supremo que ellas representam, o papel saliente que desempenham nas relações civis de todos nós.

Não entra em nosso plano de ataque o superior tribunal porque, emquanto «A Republica» com a sua autoridade official não declarar o contrario, queremos manter a convicção de que elle está completamente fora das lutas partidarias.

Nós não accusámos o tribunal, porque não o julgamos nosso adversario.

Fizemos uma ligeira exposição sobre um julgamento importante e nem desce-mos á analyse dos fundamentos desse julgamento, o que poderíamos fazer com vantagem, porque, tendo havido divergencia no seio do tribunal, nós poderíamos dizer se, em nossa humilde opinião, o direito estava com o voto vencedor, ou com o voto vencido, porque, ao que nos consta, ainda não foi decretada a infallibilidade dos julgados do tribunal, cuja confiança publica pode ser aquilatada pelo numero de pessoas que frequentam as suas sessões.

Dissemos que o feito Parente Vianna levou quasi um anno para ser decidido, e a secretaria do tribunal confirmou que o feito levou mais de oito mezes para ser submettido a julgamento!

Foi essa a unica referencia que fizemos ao tribunal e, se vae nisso censura, foi ella confirmada pelo proprio tribunal.

Notámos apenas umas tantas coincidencias de se apregoar antes o julgamento favoravel a Parente Vianna, de ser objecto desse pleito uma propriedade rural anexa a de um importante cidadão,

que ha extrema das duas propriedades está montando uma usina e fizemos uma reticencia muito natural, que retiraremos gostosamente, se não virmos a usina do Sr. Fabricio Maranhão estender-se aos terrenos litigiosos ea completaremos, se virmos o contrario, com a seguinte phrase: «o mais escandalosa panamá que já appareceu no Rio Grande do Norte».

Como nota explicativa, damos um conselho á «Republica». Fique descansada que nós sempre consideraremos o superior tribunal um terreno neutro e quando elle por ventura merecer a nossa critica, falaremos abertamente, porque, diante de juizes, só se deve usar a linguagem da franqueza e da verdade. Assim, ella deve por sua vez retirar o superior tribunal das suas discussões e não amesquinhal-o mais, fazendo comparações individuaes, pois sabe «A Republica» que o erro de um juiz não é termo de comparação para o enaltecimento de outro, porque, errando ou acertando, o juiz só tem por obrigação cumprir a lei.

O Dr. Manoel Dantas está privado, e nós tambem, de discutir e justificar as suas decisões como juiz. Entretanto, asseguramos ao collega que podem apontar erros seus commettidos no interesse da liberdade do cidadão, nunca, absolutamente nunca, no interesse material dos potentados.

### Dr. Amaro Cavalcanti

Lê-se no Paiz:

«O Sr. Dr. Amaro Cavalcanti pede-nos a transcripção das seguintes linhas, que nos dirigiu em carta:

«E' admiravel que um jornal de São Paulo, o *Correio de Campinas*, referindo-se ao plano de uma conspiração, tivesse o máo gosto de asseverar que as provas desta estavam em meu poder.

De certo, que o alludido jornal não podia a este respeito bater em porta menos disposta a acolhel-o; porquanto sou justamente um daquelles que está intima e firmemente convencido de que nem houve, nem ha semelhante conspiração, a não ser no cerebro daquelles que a inventaram e talvez, com intuits malevolos, ou adversos á sorte da Republica—Rio, 12 de Fevereiro de 1895—A. Cavalcanti.»

Esta declaração do nosso honrado amigo, que significa a manifestação sincera dos sentimentos de quem gosta de viver ás claras, valeu da parte do *Correio de Campinas* uma declaração, *post factum*, de que se referira ao Dr. André Cavalcanti, chefe de Policia da Capital Federal, e uma descompen-dano Dr. A. Cavalcanti, em que a virulencia da linguagem corre parrelhas com a gratuidade da aggressão.

Parece que o *Correio de Campinas* obedece a uma mão occulta que procura cautelosamente indispor perante opinião publicas servidores da Republica, como o Dr. Amaro Cavalcanti, que sempre lhe consagraram todo o esforço da sua actividade proligiosa e todas as locubrações da sua intelligencia invejavel e cuita.

Felizmente o nome do Dr. Amaro Cavalcanti está gravado em le-

tras indeleveis nos annaes da politica republicana e não ha de ser certamente o manejo dos invejosos, ou dos despeitados, que terá a força de arrancal-o.

Falleceu nesta cidade no dia 5 do corrente o cidadão Francisco Bezerra Cavalcanti, irmão dos cidadãos General Antonio Beserra, dr. Marcos e capitão Eusebio Beserra.

Sentimentamos á sua illustre familia.

### Situação gravissima

Assassinato do Dr. José Maria

«O Rio Grande do Norte» publicou em Boletim o seguinte telegramma:

«Recife, 4 de Março, ás 10 horas da noite.

«Dr. José Maria assassinado hoje por Ottoni, commandante da cavallaria e Magno commandante do 1º corpo de policia. Estava na 16ª secção, onde a mesa recusava fiscal, quando aquelles appareceram atirando logo sobre a victima, que recebeu diversos tiros.

Assassinos, acompanhando a victima ao fundo da casa, abi acabaram de matal-o.

Havia plano e a aggressão foi sem motivo. A policia guardou a casa, sequestrando o cadaver, que só tarde foi entregue á familia despojado de dinheiro e joias. O commercio todo fechou. O cadaver, em casa da familia, foi visitado por milhares de pessoas. A força na cidade, commetendo attentados, criminosos impunés, affrontando opinião publica revoltada. Governador cercado de força para garantir-se. Na eleição de prefeitó, o candidato do governo obteve o terço dos votos recebidos, mas na apuração a força invadiu diversas secções, deixando as mesas unanimes sós para lavrarem actas. Em outras secções os eleitores foram expellidos antes da votação. Attentados de toda sorte. Espalhada a noticia do assassinato as secções desertaram.»

Este telegramma, que transcrevemos, diz eloquentemente a triste verdade:

No dia 4 deste cahiu no Recife victimado pelo ferro assassino o Dr. José Maria de Albuquerque Mello, um dos vultos mais salientes na politica pernambucana e redactor-chefe d'A Provincia.

Esta noticia, desoladora e triste, despertara sem duvida em todos os corações brasileiros um brado de indignação e revolta, porque, por mais imperiosas que sejam as contingencias da politica, por mais renhidas e incandescentes que sejam as lutas partidarias, nada, absolutamente nada, auctorisa a se armar a mão assassina para ceifar uma vida preciosa, uma dessas existencias, como a do Dr. José Maria, que foi toda consagrada ao bem publico e aos interesses do seu estado.

O Dr. José Maria cahiu no seu posto de combate, e o sangue que jorrou da ferida assassina foi ensopar o solo pernambucano, onde parece se querer iniciar um novo martyrologio.

E quem sabe? Talvez o sangue desses martyres, destes lutadores que morrem no seu posto, seja o baptismo da redempção da Republica, seja no futuro novos Antheus que se levantarão da terra para enxotar os máos

republicanos que enxovalham o systema com a pratica da tyrandia.

O momento não é de panegiricos, nem de apologias ao morto, que os tem de sobra no respeito e na consideração que mereceu em vida e nessa romaria piedosa de milhares e milhares de cidadãos que foram fazer uma ultima visita ao cadaver de quem muito latou e muito soffreu em vida, o momento é de sentimento pela perda de uma existencia util, de revoltas contra o poder que abusa.

A Republica vela a face diante dessas explosões da selvageria humana, como a mãe que não pode conter o desregramento dos seus filhos, porque não a ella que tyrannisa, não é ella que assassina.

Fica nessa luctua expressada a familia do Dr. José Maria, a redacção da Provincia, ao estado de Pernambuco a manifestação dos nossos sentimentos.

Estiveram nesta capital os nossos estimaveis amigos do Ceará-mirim Dr. João Maria de Britto e Capitão Antonio Marinho de Carvalho.

Foi nomeado Juiz Substituto da Comarca de Mazagão, Estado do Para, e nosso presado amigo, Dr. João Brito, actual Promotor Publico do Ceará-mirim.

Falleceu ante-hontem nesta capital a esposa do Sr. Fabricio Pedrosa.

Expressamos o nosso sentimento pela morte prematura dessa distincta senhora, modelo dos deveres de familia e de virtudes christãs, que deixa oito filhos na orphandade, todos menores.

Logo que se verificou o obito, fecharam suas portas, em signal de pesar, as casas Fabricio & C. Fabricio & Tavares e a fabrica de fiação Jovino Barretto & C.

O seu cadaver foi acompanhado ao cemiterio por mais de trescentas pessoas, entre as quaes vimos o seu inconsolavel esposo.

**Concurso**

Nos dias 3 e 4 deste mez teve lugar no correio desta capital o concurso para os logares de praticante e carteiro, servindo de examinadores os professores João Ti-

barcio, Zozimo de Oliveira, Drs. Manoel Dantas e Diogenes Nobrega.

O concurso correu regularmente, sendo examinados sete candidatos que foram todos approvados, obtendo a seguinte classificação:

Para praticantes: Elviro Dantas Cavalcante, com 64 pontos; Alfredo Lago com 60, Antonio Marinho Pessoa, com 53; Francisco Dantas de A. Cavalcanti, com 51; Amaro Camara, com 48.

Para carteiros: João Manoel Pereira de Britto e Luiz de Sá Rangel.

Pelo jury desta capital foi absolvido unanimemente o alferes do 34 Joaquim de Moura Camara do crime que lhe era imputado como complice de um assassinato havido nesta capital, o anno passado.

**Espectaculo**

Tivemos no domingo ultimo, 3 do corrente, mais uma *soirée* dramatica promovida pelos laboriosos e incansaveis rapazes da Sociedade Dramatica «Treze de Maio.»

O drama que a Sociedade escolheu para executar na noite d'aquelle dia, foi—«O dedo de Deus»—de producção de Napoleão Goulart.

Para se fazer justiça e não faltar com a verdade, é mister dizer-se que o desempenho da peça esteve bem regular, tendo agradado em geral aos espectadores.

O «Dedo de Deus» quando não seja um drama escripto com uma messe de phrases escolhidas, quando o seu auctor não tivesse apresentado imagens de pensamento, todavia não se encontra defeito no trabalho, attendendo-se e avaliando-se o assumpto que o auctor imaginou.

Correu bem regular a execução do drama de que tratamos, tendo os socios, que n'elle tomaram parte, recebido por diversas vezes fortes e prolongadas salvagens de palmas.

Finalizou o spectaculo com a espiçuetosa e interessante comedia em um acto intitulada—«Paris na roça» que fez muito freguez quebrar o pescoço e mostrar os dentes.

A sociedade experimentou a agradável surpresa de ter sido a comedia—«Paris na roça» ornada de estrepitosas gargalhadas.

Além do amator José Pinto que pintou o sete no baixo comico, tomaram parte no desempenho da peça e sahiram-se muito bem o Souto Netto, Emydio Getulio, Antonio Marinho, João Pó e D. Honoria os quaes concorreram para o optimo desempenho da peça—comica.

A musica do 31 Batalhão desta vez esteve optima, preencheendo os intervallos com harmoniosas peças de seu repertorio. ... E não tivessamos o *petit Theatre Recreio Familiar* com a Sociedade «Treze de Maio» não sairíamos nunca dessa vida monotona e torporizante.

E' lora confessar que, depois que a sociedade fez acquisição de um grupo de apreciadores da arte dramatica, (a que chama socios, contribuintes, e tem habido mais estimatio e gesto da parte dos amadores.

Venham pois, as representações dramaticas!

**Superior Tribunal**

Na sessão de 6 do corrente o superior tribunal de justiça decidiu duas questões importantes: — Os embargos de José Vilela á sentença final da acção executiva hypothecaria contra elle movida pelo Dr. José Paulo Antunes e a appellação do Ceará-mirim em que eram partes, como appellantes João Guedes, Camara e Miranda, appellado o Dr. Olyntho Meira, que havia obtido sentença favoravel na 1.ª instancia na acção de manutenção de posse que propozera contra aquelles.

O julgamento desses dois feitos provocou longa e calorosa discussão, na qual tomaram parte os desembargadores Chaves, J. Climaco Vital e F. Mello que explanaram diversas questões juridicas com proficiencia e elevação de vistas, justiça é confessar.

Na primeira questão o desembargador Climaco votou para que o feito fosse annullado *ab-initio*, sustentando todas as nullidades constantes dos embargos, o desembargador Chaves votou contra todas as nullidades allegadas nos embargos e o desembargador Vital votou para que se annullasse o feito da sentença final em diante, por falta de publicação dessa mesma sentença.

Foi esse o voto vencedor so acceitando o tribunal a nullidade de falta de publicação da sentença, regeitando portanto 35 dos embargos apresentados.

Na segunda questão, foi annullada a acção, por falta de contesta-

ção da parte dos réos appellantes.

O desembargador Climaco propoz a responsabilidade do juiz de direito inferior e do escriptão do Ceará-mirim, o que não foi acceito, mandando somente o tribunal advertir o juiz, confirmando a praxe adoptada de não responsabilizar os juizes inferiores por erros commetidos nos feitos de que cabe recurso.

**RESPONDENDO**

O Governador do Estado Dr. Pedro Velho, depois de fallar em seus minguados e quasi nulos serviços de *procurador*, com descauidos elogios, serviços que foram apenas de alguns meses, quando do nosso lado temos propagandistas mais antigos e mais esforçados, pretende attribuir os assertos que provamos com os factos e as circumstancias, — aodios, que não temos, e a intemperança de linguagem, de que não usamos.

Para evidenciar isso, procuramos um paralelo entre a nossa linguagem de moderada e respeitosa critica e a linguagem desenvolvida e insolita do orgão official, sempre injusto a nosso respeito e sempre divorciado da verdade.

Assim é que a «A Republica», voltando a repisar a indefesa questão do syndacato dos dizimos, insiste em affirmar, com uma taimosia digna de melhon causa que o honrado commerciante Fabricio Pedrosa não fez parte da arrematação de dizimos durante a administração do Dr. Pedro Velho.

Para isso serve-se de uma certidão do Thesouro, que effectivamente mostra que o nome do sr. Fabricio não está incluido entre os dos arrematantes.

Mas está entre elles o sr. Elias Cardoso, honrado empregado do sr. Fabricio Pedrosa, vaqueiro de suas fazendas e *coobrador* de dividas do mesmo sr. Fabricio Pedrosa. E o sr. Elias Cardoso, apesar de honrado e bom homem, é pauperrimo; não tem portanto captães para figurar n'um syndacato.

Depois, é um facto tão geralmente sabido no Estado que o sr. Fabricio Pedrosa, tio e cunhado do governador Dr. Pedro Velho, é o principal e o mais influente representante do syndacato, que jamais pode serabalada esta convicção, porque o facto foi consummado e reproduzido consecutivamente em tres annos, e jamais poderá ser destruido.

A prova portanto, apresentada pelo governador prova de mais, porque prova contra a existencia de um facto indestructivel. E' puramente uma prova *conventional*, cujos effectos entre nós são francamente negativos, podendo, quando muito, produzir algum effecto positivo entre aquelles que desconheçam os factos e as circumstancias.

Admira nos sobre modo a coragem do proprio governador em querer eliminar da consciencia publica um facto tão notorio e tão geralmente conhecido e commentado no Estado.

Accresce que o orgão official é insincero, quando diz que fizemos referencias imerecidas e insolitas ao tio do governador, o sr. Fabricio Pedrosa.

Não accusamos o sr. Fabricio Pedrosa; condemnamos, proffigamos mesmo o procedimento do governador, approvando uma proposta de dizimos de todo o Estado feita por um syndacato, de que foi no primeiro anno seu cunhado e tio o chefe; succedendo então que o edital do Thesouro annunciava a arrematação por municipio e a ultima hora e de surpresa fora arrematado englobadamente, isto é, por Estado.

Não tivemos em vista, como diz paternalmente o articulista, querendo illudir a gravidade do acto, molestar o governador; queremos apenas restabelecer as boas e honestas praticas na materia, ressaltando assim as rendas publicas.

Felizmente não clamamos no deserto, porque o governador, após tres annos de grossa especulação nessa fonte de renda, acaba de mandar fazer as arrematações por municipios; mesmo porque, estando no ultimo anno de sua administração, e tendo havido grande mortandade de garrates no agreste e especialmente nas fazendas do seu tio, convinha voltar á invariavel pratica de todas as administrações

**FOLHETIM**

**DOIS CATURRAS**

POR

**Bento Moreno**

O alfaiate, absolutista sanguineo, parou subitamente e disse n'uma arremetida, olhando por cima dos olhos, com a medida suspensa da mão:

—E acreditam que o rei legitimo não ha de vir por fora do seu reino essa camahada?

Todos concordaram em que havia de vir, menos o doutor que já lhe tinha perdido as esperanças e se fizera liberal.

Quando voltaram á terra, Leandro teve uma viva polemica com frei Antonio, por causa d'aquellas asneiras fora de casa.

Não era por gastar mais ou menos uma moeda, porem embotava com tanta tolice diante de desconhecidos. O frade respondendo-lhe que bom gado era porcos, levou-o de troça e continuaram nos seus passeios e nas suas caturricas habituaes.

Quinze dias depois o advogado recebeu pela diligencia de Braga duas encomendas. Abriu a primeira e nella encontrou a roupa que mandara fazer.

Vinha tudo nos termos e a seu contento. Vestiu-a para ver se elle estava bem e a velha Joanna que elle chamou para

dar parecer, disse que estava mesmo um cravo, e recordou-lhe os seus tempos de rapaz, quando elle vinha de Coimbra e era de todos o mais jonota. Fora nesse tempo que... Ella era creada da mãe de Leandro, uma boa senhora, temente a Deus, confessando-se a miúdo e reprehendendo sempre os atrevimentos e brincadeiras do filho com as mocas!...

Havia 40 annos que Joanna ali estava e ainda na memoria se lhe avivavam facilmente todos os quadros virentes da mocidade!...

—Mas a outra encomenda?— lembrou.

—E' verdade—disse o doutor—isto não é para mim. Ha de haver engano.

Mas pegou nella, remirou-a por todos os lados, apalpou-a, cheirou-a para advinhar o que seria... e nada. Pela terceira ou quarta vez releu o subscripto, que era do mesmo talho de letra da do negociante que lhe remetia a sua roupa e com os mesmos dizeres.

—Só se frei Antonio tambem encomendou alguma cousa e que m'a reettesem para en lhe entregar—considerou com o emburullo suspenso nas duas mãos.

Para satisfazer a curiosidade de Joanna, sempre foi desatando os barbantes, com precauções e cautelas, na convicção de que era coisa que lhe não pertencia. Encontrou outra roupa, perfeitamente igual á sua. Não podia presumir brincadeira tão pesada do seu amigo, e, como elle morava perto, mandou-o chamar.

—Sabe para quem e esta coisa?—perguntou serenamente.

—Eu! Como posso advinhar?

—Nada de brincadeiras—avisou. Será para si?

—Não gasto desses luxos.

Nem eu cabia dentro deste pé de meia—retorquiu ironicamente o frade, suspendendo as calças no ar.

—Mas com mil demónios!—interrogou colericamente o doutor.

Sabe ou não sabe? Responda

O frade respondeu com todo o socego: —E' provavel que seja para si. Em Braga ninguem ignora que o senhor é dois.

O doutor, adiantando se, poz-lhe diante dos olhos um punho cerrado:

—Sabe o que eu ignorava?—gritou. E' que o senhor fosse um pedaço d'asno como é!...

Que o arreberto, seu odre!

O frade, escandalizado, escachou as pernas e apresentando-lhe de frente o seu valente tronco, oppoz-se com vehemencia:

—Ameaçar-me! olhe que o leva um milhão de demónios, seu cabrito esfolado!

E sahii nobremente da sala.

Durante boa meia duzia d'annos, conservaram-se inimigos e sem se fallarem. Porém depois reconciliaram-se n'um jantar de boda, onde ambos se emboracharam até a ternura das redorações, e d'alli ao fim da vida, continuaram a sustentar as suas theorias e a dar os seus passeios habituaes.

FIM

moralizadas que leva o Estado, mesmo nos melhores tempos da decrépita monarchia. Toda vez que o exemplo do ultimo anno da sua administração, relativamente a dízimos, aproveitou ao seu successor.

E' pena, porém, que os nossos creadores já não confiam nas promessas do governador, nem na palavra do thesoureiro neste assumpto, escaudados como estes com as bigodadas solfidas, e deixem passar a arrematação sem a concorrência costumeira e que tanto dá para desajar.

Por tãmbem um dos inconvenientes do maldito syndicato atentar a concorrência. Pois não é brancura fazer uma viagem de 40, 50, 60, 70 e 80 legoas, com incommodos e despesas, para vir assistir a empolgação dos dízimos por um syndicato que tinha a franca protecção do governador.

Tãmbem já não era possível que se prolongasse por mais de tres annos um facto que tanto tem escandalizado a opinião e tantos prejuizos tem trazido ao Estado, principalmente agora que elle marcha para uma liquidação forçada, com o regimen da apolice ou papel sujo, com que está sendo pago o funcionalismo.

O governo do Estado, na situação critica em que se acha, é um presente de gregos. Estamos quasi em estado de insolvibilidade; situação que só amanhã a futura administração conhecerá em toda sua nudez.

O sr. Pedro Velho, depois de ter preparado toda essa ruina financeira que nos bate á porta, e que se envolve no papelorio da apolice desvalorizada, deixando quasi extenuado o corpo organico do Estado, tapar-se ha pela porta da secretaria, irá repoltear-se nas cadeiras do senado, e passar alli vida regalada, deixando-nos a braços com a miseria, em um Estado com grandes recursos de riqueza natural, e em que podia ter incrementado largamente o seu desenvolvimento agricola e industrial, senão tivesse se preocupado simplesmente, exclusivamente, com a politica e meios de defraudar o voto.

**Orçamento Estadual**

Pela Lei n. 54 de 12 de Fevereiro ultimo foi orçada a receita do Estado em 780:000\$000 e fixada a despesa em 778:370\$715.

Foi mantido o imposto de 10% sobre a exportação, excepto a de algodão e pelles que pagará somente 6%. Foi estabelecido o imposto de 2% por cada quota de 1:000\$000 sobre os estabelecimentos que expozerem à venda mercadorias de qualquer natureza e procedencia. Mantem a taxa de 3\$000 sobre cada rez abatida para o consumo publico. Crea o imposto de \$300 por cada litro de aguardente não produzida no Estado. Estabelece mais, entre outras, as seguintes taxas: 10% ao anno sobre letras vencidas dos devedores da fazenda; 18% ao anno sobre a retenção dos dinheiros publicos em poder dos exactores da Fazenda; 10% sobre transferencia de contractos ou empresas do Estado; 5% sobre contractos, sua renovação ou prorogação e sobre concessões ou privilegios; 10% sobre transmissão de bens immoveis, pagos pelo adquirente no municipio do immovel; 3% sobre o producto de leilões e 5% sobre o de salvados; 50% sobre agentes, procuradores ou prepostos de companhias de seguros de qualquer natureza; 10:000\$000 sobre agenciadores de voluntarios para as milicias estaduais ou de trabalhadores para fora do Estado.

Na despesa figura a Instrução Publica com uma verba de... 117:181\$000; o Congresso do Estado com 35:020\$000; a Magistratura com 113:304\$000; a Policia administrativa com 19:900\$000; a Força Publica com 238:260\$000;

a Hygiene e caridade publica com 18:600\$000; o Thesouro do Estado com 91:340\$000; Telegrammas e passagens officiaes 3:500\$000.

Seguiu para a Capital Federal o jovem tenente Gonçalo Monteiro, que veio trazer-nos as suas despedidas.

Desejamos-lhe boa viagem.

**Festa no Atheneu**

Os estudantes de preparatorios festejaram na noite do dia 1.º deste o anniversario da fundação do Atheneu deste Estado.

Apezar da chuva, a festa foi bastante concorrida.

Os salões do Atheneu estavam adornados e illuminados, tocando no saguão a musica do Corpo de Segurança.

Houve uma sessão litteraria que, foi aberta pelo illustrado professor João Tiburcio, que dirigiu palavras encomiasticas e animadoras aos promotores da festa. Seguiram-se na tribuna os srs. Virgilio Seabra, orador official que sahio-se regularmente, o Sr. Elviro Dantas, orador da sociedade «Le Monde Marché», que pronunciou um longo discurso, cheio de conceitos apreciáveis e revelando dotes oratorios, e o Dr. Segundo Wanderley que recitou uma de suas inspiradas poesias.

Estiveram presentes os professores João Tiburcio e Dr. Hermogenes.

Serviu-se depois um copo de cerveja aos convidados.

E' sempre nobre e elevado esse esforço da mocidade estudiosa em fazer festas litterarias, nas quaes vão se ensaiando os futuros cultores das letras e fazendo nascer o estimulo.

Applaudimol-as, como documento dos intuitos dos nossos jovens patricios, que, na sede de saber, rompem de vez em quando a monotonia do nossa marasmo intellectual com uma festa litteraria, na qual fazem o que podem.

Notamos a ausencia dos professores na festa do anniversario do Atheneu.

Seria de grande vantagem que os mestres confraternissem com os discipulos e não deixassem passar despercebida uma data que interessa a todos.

Para o Pará embarcou o illustre Major Affonso Maranhão, ha pouco chegado da Capital Federal.

Regressou do Recife o nosso prestimoso amigo Coronel Prudente Alecrim, a quem damos boas vindas.

Tãmbem chegou do Recife, com sua exma familia, o Dr. Calistrato, illustrado clinico nesta cidade. Cumprimentamol-o.

**Dr. Herculano Bandeira**

Esse talentoso medico, nosso estimavel amigo, que exerce larga e proveitosa clinica na cidade do Recife, acaba de chegar a este Estado em visita à sua familia no Ceará-mirim.

Cumprimentamol-o affectuosamente.

**Dr. Carneiro da Cunha**

Acha-se entro nós, a serviços medicos, esse illustre profissional, uma das summidades medicas do visinho estado de Pernambuco.

Saudamos o illustrado homem de sciencia, que é um cavalheiro estmabellissimo.

Ja é a segunda vez que o Dr. Carneiro da Cunha vem a este Estado prestar os serviços de sua profissão.

Veio do Recife e seguiu para Macau, onde vae estudar a canalisação d'agua, o habil engenheiro Dr. Pereira Simões.

Seguiu para o Aracaty o Sr. Arthur de Mattos, commerciante do Recife, que ha dias estava nesta cidade, e honrou-nos com as suas despedidas.

**Inverno**

Cahiram nesta cidade e em todo o littoral desde Pernambuco até Mossoró fortes aguaceiros nos dias 1, 2 e 3. Do sertão tãmbem chegam-nos noticias de boas chuvas.

Os rios Potengy, Curumataú, Trahiry e Guaja já desceram até á barra.

**Saúde do Porto**

O Sr. Pedro Velho sempre encontra instrumentos doces aos seus planos de vingança.

O Dr. Segundo Wanderley, no dia 1 do corrente assumiu o exercicio do cargo de inspector da saúde do porto, para o qual fora reintegrado, e o primeiro acto que praticou, antes mesmo que o seu antecessor lhe fizesse entrega da repartição, foi demittir todos os guardas e despensar todos os remeiros, tudo summariamente, sem pretextos, nem averiguações.

Não podemos levar esse acto de selvageria administrativa a conta do Dr. Segundo, porque seria suppol-o quasi um allucinado, attribuir-lhe tamanho accesso de vindicta contra pobres remeiros, que já com elle haviam servido. Não foi tãmbem um acinte do Dr. Segundo ao seu antecessor Dr. Affonso Barata, porque, suppondo o Dr. Segundo um homem equilibrado, não podemos admittir que elle se constitua inimigo gratuito do Dr. Affonso Barata.

O acto impensado e brutal do Dr. Segundo Wanderley obedeceu pois a suggestões do governador do estado, que, querendo ferir o nosso amigo Dr. Affonso Barata, fez do Dr. Wanderley um instrumento docil para exercer uma vingança pequennia sobre os empregados que serviram na Inspectoria da Saúde do Porto com aquelle illustre funcionario.

E' triste e deprimente isso.

**Immoralidade**

A' proposito do ultimo concurso e nomeação de guardas d'Alfandega, nos escrevem:

«Foram cinco os candidatos ao concurso de guarda realizado nos dias 13 e 16 de Fevereiro.

A flanca foi feita pelos candidatos Trajano de Vasconcellos e Al-

fredo Cordeiro. O candidato Alfredo Seabra copiou a prova de livro aberto. As provas de portuguez dos candidatos Trajano e Cordeiro são eguaes entre si e foram copiadas de uma flanca impressa, que, junto com o autographo, se acha em poder da Comissão Fiscal.

O guarda Alfredo Cordeiro havia sido demittido pelo Inspector Germano Machado abem da moralidade publica, conforme documento que existe na Alfandega.

Os tres candidatos flantes tiveram tres notas—boas e duas—satisfaveis—e os outros dois cinco notas—satisfaveis.

Foi preferido um candidato, ao qual o art. 21 § 5.º da consolidação das leis das alfandegas dá direito à nomeação, por ter sido praça do exercito.»

**Errata**

A poesia *Occasente*, que sahio no nosso ultimo numero, é do grande poeta Tobias Barreto e não de Tobias Monteiro, como por equívoco foi publicado.

**Agencias de correio**

Foram reintegrados nos logares de agente do correio da estação de Goyanninha, da villa de Goyanninha, de Angicos, de Macahyba, de Pau dos Ferros e Porto Alegre os agentes demittidos D. Joaquina Amélia Coelho, D. Josefa Maria Pereira Coelho, D. Damasia Maria Pereira de Souza, Trajano Augusto Freire, D. Maria Soleme de Castro e Vicente Ferreira Cavalcanti.

Tãmbem foram reintegrados os agentes de Macau e Penha, porem o primeiro havia pedido exoneração e o segundo havia abandonado o cargo.

Diz o *Jornal do Brazil* que sobre a mil e novecentas o numero de alie-res commissionados fora do quadro de exercito brasileiro.

Recebemos o *Almanack da Cidade da Fortaleza*, confeccionado por João Camara.

E' um trabalho bem feito e completo que contem todas as informações possiveis sobre a capital do visinho estado.

Agradecemos.

A *Revista Inidustrial*, de Minas Geraes, entrou no seu segundo anno de existencia.

Agradecemos o cartão que teve a fineza de derigir-nos e desejamos-lhe muitas prosperidades.

**Com a Intendencia**

A nossa intendencia pode ser accusada de tudo, menos de rigor para com os seus municipes na execução das leis municipaes.

O anno passado a Intendencia chegou a um accordo com os marchantes para só se vender carne verde no mercado a \$720 o kilo, estabelecendo uma multa pesada para o que infringisse o accordo.

Manteve-se o accordo por algum tempo, mas agora vende-se carne no mercado constantemente a 800; brevemente tel-a-hemos a \$900 e a 1\$000 talvez. Os peixeiros por sua vez tãmbem levantarão o preço da

sua mercadoria. O povo irá sendo esfolado.

E o que faz a latendenceia?

Existe também uma postura proibindo a criação de cabras e porcos dentro da cidade.

As cabras, pode-se dizer que são as donas das boteadas, que empurram a bel-prazer, e de porcos ainda ha dias vimos uma manada andando livremente na rua.

De duas, uma ou revoga-se a postura, ou empira-se a lei.

O Governador do Estado continua nos seus passeios a S. José, por conta do Estado.

Alem do dispendio inutil, ficam muitas vezes prejudicadas as partes.

No dia 2 deste, que era dia de pagamento no thesouro, muitos funcionarios deixaram de receber seus vencimentos porque o governador não estava aqui para assignar as apolices.

E esses funcionarios não eram adversarios a quem o governador quizesse castigar!

Menos passeios, e mais solicitude pelo serviço publico, Sr. Dr. Pedro Velho.

Dizem que o Chile e a Republica Argentina vão decidir a sua eterna questão de limites por meio de arbitramento e que escolheram para arbitro o dr. Prudente de Moraes, presidente da Republica Brasileira.

**Publicações officiaes**

No orçamento vigente veem consignadas verbas especiaes para impressão e publicação de actos officiaes (sem concorrência publica, na typographia de propriedade do governador do Estado) no valor de 10:200\$000, alem de outras verbas incluídas no expediente das repartições publicas.

E diz-se que o Estado não tem dinheiro!

Para fazer render a industria typographica do governador do estado, sempre apparece um cobrinho. E não é em apolice!

Foram extinctos, logo que vagarem, os logares de 1.º official e archivista da secretaria do governo, amanuense e bibliothecario da secretaria da instrução publica e um dos logares de amanuense da Secretaria da policia, sendo expressamente vedado a admissão de colaboradores na repartições publicas do estado.

Foram concedidas ás apolices da divida estadual emitidas em virtude do decreto de 23 de Agosto do anno passado os favores concedidos ás emissões dos decretos da 1 de Dezembro e de 28 de Janeiro ultimos. isto é, podem essas apolices ser dadas em pagamento de impostos estaduais nas repartições fiscaes.

Pela Lei n. 35 de 12 de Fevereiro ultimo foi estabelecido que o governador do estado, sempre que tiver de convocar extraordinariamente o congresso legislativo, designará no decreto de convocação o motivo da reunião e o tempo du-

rante o qual se accionará o congresso, salvo a este a attribuição do § unico do art. 6.º da constituição.

Foram concedidos cinco mezes de licença com ordenado ao Dr. Philippe Guerra, juiz de direito de Macau.

Lê-se na Gazeta do Commercio os seguintes telegrammas: Rio, 2.

A maioria da congregação da Escola Militar reclamou ao governo contra a demissão de lentes durante a revolta.

—Chegou fugido de Matto-Grosso a Republica do Paraguay o guarda-marinha Damaso que tentou sublevar a esquadilha, tendo sido descoberto occultou-se no vapor «Pol-lux.»

—Corre que o dr. Prudente de Moraes irá a Montevidéu.

Consta que o Dr. Barboza Lima, Governador de Pernambuco, foi chamado á capital federal.

**Pharmacia Duarte**

Com este titulo abriu-se no dia 1 deste uma pharmacia, sita á rua do Vigario Bartholomeu, em frente ao Mercado Publico, sob a direcção do habil e intelligente pharmaceutico Adolfo Duarte.

O estabelecimento está montado á capricho e satisfaz a todas as exigências do publico.

Esteve nesta capital o illustrado Dr. Pacheco, nosso particular amigo.

No Congresso de Estado da Parahyba foi votada uma lei, auctorizando o governador a reorganisar a magistratura estadual.

Foi nomeado lente de geometria e trigonometria do Atheneu desta capital o intelligente professor Zozimo Platão de Oliveira.

No dia 6 deste falleceu nesta cidade a esposa do Sr. José Lucas da Costa, empregado no correio.

Enviamos-lhe os nossos peza-mes.

**Historietas**

Tenho um fraco commigo, confesso: —sou pelladinho por mestre pedro, o nosso governador. Ninguém o aprecia mais do que eu, tenho-lhe veneração, mesmo culto, porque a sua physionomia faz-me lembrar a effigie do grande Cezar, principalmente o nariz, que é tal qual o modelo romano.

Fico horas e horas embasbacado diante de mestre pedro e só tenho pena que elle não saia á rua fardado com acompanhamento de clarime tambor para eu poder seguir-lhe sempre no encalço.

E quando elle escreve ou deita verbiagem? As suas palavras me cahem no gotto como um maná celeste, ou elle me deleite o ouvido com a leitura das suas mensagens onde não sei o que mais admirar, se a força das convicções republicanas, se o peso das descomposturas; ou elle me delicia o gosto com os seus artigos joco-serios, do mais puro nativismo linguistico, como naquelle missiva em que escreveu onsdadamente *gupnacá*, com —, man mano plantar batatas essa velharia latina que queria se intrometer no mecanismo da nossa lingua.

E por isso que embirrei com a Republica, depois que ficou seria na sua nova attitude.

A Republica mettida a serio e nada para mim é a mesma coisa. Nem é republicana, porque na republica, no regimen do chapéo molle e do collete encarnado, deva andar tudo na pandega.

Bem se vê que mestre pedro não escreve mais na Republica, porque, desde o tempo da bella alegria, que elle é um pouco de... *philtorias*.

Não li mais a Republica; mas tendo certa necessidade, recorri ás folhas do collega (porque eu, também sou jornalista) em hora de profunda e solitaria meditação na qual o corpo aliviado predispoz o espirito para qualquer leitura, e encontrei um decreto publicado no numero 308 de 2 de Março deste anno, com data de 7 de Fevereiro deste mesmo anno, que dizia o seguinte: tal... amfim... etc... do 1.º de Dezembro e de 28 de Janeiro do corrente anno... etc etc tal.

Viram essa? A Republica entendeu mudar a classificação dos mezes, e que tal? Estamos em Março e pelas folhinhas ainda faltam oito mezes para chegarmos ao mez de Dezembro, mas no almanak da Republica o anno começou ás avessas—pelo mez de Dezembro.

Diversos amigos e admiradores do deputado Junqueira Ayres cotisaram-se para lhe offerecer um dicionario.

O homem é muito pratico na lingua bunda, que falla e escreve correctamente; mas, no portuguez, é rudo de mais, e somente á força de martelo mestre pedro pôde lhe metter na cabeça os primeiros rudimentos da grammatica. O Ayres aprendeu de cor a *artexinha*, porém, como um professor que conhece, não admite palavra que não esteja na grammatica.

Isso de synonymos ninguém lhe lalle; porque elle não entende e só quer as cousas, pão, pão; queijo, queijo.

Em materia de officios e requerimentos então, o Luiz José só acceteia a formula «comunico-vos,» «rogo-vos», «peços» etc.

Quando vê outra formula fica furioso. E é o caso que implicou com um requerimento em que o supplicante, em vez de *arogo*, disse—*exoro*.

Mestre pedro não ensinara ao Ayres que esse termo é do dicionario e signifi-ca—*rogar com efficacia*.

O Luiz Junqueira fez logo um projecto e engatilhou um impróvisio para ser prohibido nas peças officiaes o termo—*exoro*.

Estamos n'uma epoca em que todos esperam subir.

E não de saber, porque não? Em politica todos cahem e todos sobem.

O Bartholomeu de Gusmão subiu, as maquinas pyrotechnicas, sobem, mestre pedro subiu, José Ayres está em cima, Zé Rufino subiu do mercado de Angicos onde se discute a politica e o chiquechique para o Congresso do Estado, o sapatiro lá da minha terra subiu á torre da igreja donde avistou o *panamá da penha*, sobe se por toda a parte, trepa-se até no *pão encebado* e ha de se subir, em quanto houver folle e elasticidade na pelle para conter o ar.

Sobem os lá de baixo, subirão os cá de cima e todos haõ de ficar no poleiro. Até eu hei de subir e mestre pedro, quando cahir, tambem sobe com Luiz José Ayres na garupa.

João Trancoso.

**EDITAIS**

**Thesouro do Estado**

*Arrematação de gado grosso*

EXERCICIO DE 1895.

O Sr. Inspector do thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em virtude da de liberação da Junta Administrativa da Fazenda Estadual, tomada em sessão de 21 do corrente, manda fazer publico, para conhecimento de todos, que ficam marcado: os dias 25, 26 e 27 do mez de abril proximo vindouro, para ter lugar a arrematação do dizimo dos gados vaccum, cavalhar, muar e jumento, produzidos no anno findo de 1894; cobrado o imposto em especie, na forma do § 1 do art. 5 do Decreto n. 86 de 27 de Dezembro de 1889 e artigos 1 § 3 e 7 da Lei n. 54 de 12 de fevereiro do corrente anno.

Os interessados deverão comparecer á hasta publica, que se procederá neste thesouro perante a Junta Administrativa da Fazenda, nos tres dias consecutivos acima indicados.

As fianças para garantia da Fazenda são serão accetadas no thesouro, se forem presentadas:

- I Em dinheiro;
- II Em apolices da divida publica federal ou estadual;
- III Em titulos de credito, ou accões de companhias, cujos capitais ou juros sejam garantidos pelo Governador da União, ou pelos Estados federados; e, nesta hypothese, a Junta da Junta Administrativa;
- IV Em jóias ou meças de valor equivalente ao preço da arrematação, que se fizer.

No caso, porém, de se realizar a arrematação a dinheiro d vista, sendo esta approvada definitivamente pelo Governador do Estado, o licitante terá direito ao abate de um por cento calculado sobre as quantias recebidas com relação aos prazos legaes para pagamento das respectivas letras; tudo nos termos da lei n. 7 de 12 de Novembro de 1894.

Proceder-se-há á arrematação dos dizimos do gado municipio por municipio, não se accetando lances ou offerlas por zonas, nem pela totalidade dos mesmos municipios.

Os arrematantes gosarão dos mesmos direitos, privilegios e accões conferidos á fazenda estadual, para a cobrança e arrecadação do imposto arrematado.

Ficará sujeito á multa de 5%, paga á bocca do cofre, sobre o valor da arrematação que se fizer, o contractante que deixar de apresentar-se para assignar o termo de contracto, letras respectivas e solicitar o competente *alvará de correr*, logo que para isso for convidado pelo Procurador Fiscal, ficando neste caso rescindido o contracto, para de novo ser posta á concorrência publica outra arrematação, na conformidade do art. 400 do Reg. n. 34 de 10 de Setembro de 1896.

E, para constar, mandou-se affixar o presente nos lugares mais concorridos desta cidade e municipios do interior e publicar pela imprensa.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, aos 22 dias do mez de fevereiro de 1895.

O Secretario da Junta,  
Miguel Raphael de Moura Soares,

**ANNUNCIOS**

Vende-se por preço modico o sobrado de um andar com dous grandes e excellentes armazens, um escriptorio e outras muitas accomodações, sito á rua do Porto da cidade de Canguaretama, freguezia da Fenha deste Estado, bem como o terreno adjacente, de grande extensão, pertencente ao proprietario do referido sobrado.

A' tratar com o cidadão João Pedroza de Andrade residente n'esta cidade, á rua de S. Thomé.  
Natal, 4 de Março de 1895.

Vende-se uma taca de taipa, bem construida com duas cacimbas d'agua potavel, sita na praia denominada «Arêia Preta», perto desta cidade, bem como dois moares novos e emcoñdições para fazer todo trabalho.

Quem pretender fazer essa compra, terá a bondade de se entender com o proprietario abaixo assignado.

Natal, 7 de Março de 1895.  
Manoel Alexandre P. de Mello.

**NOVIDADE GROSSA!!!**

Haverá hoje ás 11 horas do dia, no Bilhar Potygnarania, que esta n'uma *ponta* enorme. Compareçam ao acreditado estabelecimento e haõ de ver o bom e o bonito!!!  
Natal, 10 de Março de 1895.

# O ESTADO

PERIODICO POLITICO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Por semestre 54000  
Por trimestre 34000

DOMINGO, 17 de Março de 1895.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PARA FORA DA CAPITAL

Por semestre 63000  
Por trimestre 34500

## A DEFEZA

A Republica chegou ao fim da manifestação da sua nova attitude e encerra a serie de artigos, que tem de completar a encomenda feita, com a apologetica do *caradurismo*.

Não o disse positivamente, porém concluímos da análise da sua argumentação. «A Republica» diz que falla seriamente, e, nesse pressuposto, não deve desajar aos outros aquilo que não quer para si, nem aceitar um acto que não está disposto a praticar.

Admitte o collega a possibilidade de irem os opposicionistas, *desiludidos e cabibairas*, render homenagem ao seu *tabo*. É uma pretensão tola, uma vaidade pueril do collega, porém um documento de seu modo de pensar, e quer dizer que de antemão «A Republica» hypotheca o seu culto a qualquer *idolo* que se achar sobre o altar, que, para o collega, é o cofre do thesoouro.

Ficam de sobra visos os futuros governos, que terão «A Republica» sempre ao seu lado, como a personificação do *caradurismo*.

É podera, não! O collega habitua-se tanto a *malhar* o *thauribulo* e a *stirar* carvões, que sempre lhe tisnamas mãos, que não pode viver fora do cheiro do incenso.

É para elle uma condição vital, ou uma questão de habito, mas uma necessidade imperiosa a que não pode fugir.

«A Republica» fallou, descompoz, insultou, mentiu, incensou, tratou das accusações que bem lhe pareceu, mas não disse cousa alguma que se aproveitasse, nem ao menos elevou o debate aos *limites da deferencia e delicadeza que se devem homems educados*, porque, nos seis artigos sob a epigrapho — *A nossa attitude — a sua linguagem para com o adversario* foi sempre a da aggressão mordaz e indelicada. Logo no primeiro artigo ha de se lembrar o collega que chamou os seus adversarios *perfidios, transfugas, desleaes, saltimbancos, desconceituados, imprestaveis &c.*, o que certamente não é tratamento que prime pela *delicadeza e pela deferencia*.

Nós pensamos com os nossos principios de educação que as discussões da imprensa devem sempre se manter na altura em que se collocam os homems educados, e, praticamente, temos seguido essa norma; mas não podemos tratar de cavalheiro a cavalheiro com «A Republica», que se apresenta sempre na arena jornalística de mangas arregaçadas e com as mãos cheias de lama.

Para tratar com ella, é preciso sahir-mos do nosso meio e descer um pouco.

Nem sempre estamos de bom humor para ouvir desaforos, que se assemelham ás allucinações de um historico, e precisamos muitas vezes conter «A Republica».

Não pode pedir tratamento cortez de cavalheiros educados, quem só sabe najejar a grosseria do insulto.

Disse, porém, «A Republica» uma verdade, quando affirmou que muitos dos mais eminentes directores da politica estadual se tem visto offendidos até em sua honra pessoal, e para adquirir provas dessas offensas, não temos mais que folhear a collecção da «Republica», onde, quer como órgão de opposição, quer como órgão official, a licenciosidade de linguagem, a virulencia do ataque, a indecencia pornographica da expressão excedeu, ultrapassou, foi muito alem dos limites

da deferencia e delicadeza que se devem homems educados.

«A Republica» não pode fallar em *cordeia jornalística*, porque ella nunca foi cortez nem conveniente com pessoas alguma. A sua potamica sempre foi pessoal, apaixonada, viperina e muitas vezes porca. O adversario, por mais desejos que manifestasse de manter-se dentro das conveniencias sociais, por maior exemplo que desse de generosa cordialidade, foi sempre tratado pela «Republica» como um inimigo rancoroso e foi sempre coberto de apodos.

Ainda não está longe o facto que se deu com o «Diario do Natal». Essa folha, orientada por um dos mais intelligentes jornalistas que entre nós tem apparecido, um cavalheiro distinctissimo que nas suas relações, tanto publicas como particulares, sabe tratar o adversario com todas as regras de civildade e nunca se afasta um palmo da linha da mais cavalheiresca deferencia, começou, fazendo opposição, é certo, ao governador do Estado, porém usando sempre para com elle e para com todos, da linguagem mais respeitosa e comedida.

Peis bem, contra o «Diario do Natal», que não usava *grifados* nem *apellidos* nas suas columnas, a gente da «Republica» acionou *matilha* a *choveram* *apellidos*, as referencias indecorosas, o ridiculo, o ataque pessoal, pequenino, mesquinho, sujo, sobre os seus redactores, cuja vida publica e privada foi rebuscada e atirada para o meio da rua por entre a *chuvia* *truanesca* dos *capadocios* que formavam a *troupe* da «Republica». Felizmente a campanha da diffamação passou sem tocar a redacção do «Diario» que conservou-se sobranceira á grita dos invejosos e ao riso avinhado da garotagem da «Republica» e do «Caixeiro»; mas o facto ficou como um documento triste e deprimente da noção que tem dos seus deveres sociais a actual imprensa official do nosso estado.

Vé pois «A Republica», que ella não pode fallar em cavalheirismo, em deferencia, em educação, porque sempre mostrou-se de uma licenciosidade reles, muitas vezes porca.

Fallou «A Republica», insultou, incensou, mentiu, e nada disse sobre o negocio das loterias.

A pequena referencia sobre esse negocio, que mais pareceu um pretexto para fallar na *benemerencia* e na *pobreza digna* do Sr. A. Severo, foi por nós rebatida com argumentos que ficaram sem resposta.

Dissemos que o Sr. A. Severo foi interessado na concessão Cotrim, que a proposta desse cidadão foi a menos vantajosa, que o thesoouro do estado foi defraudado no pagamento do imposto da transferencia da concessão e «A Republica» nada disse em contrario.

Uma accusação que não soffre cotes-tação, é uma accusação confirmada.

Portanto, tudo quanto allegou «O Estado», reproduzindo o que dantes foi affirmado pela imprensa opposicionista sobre a immoralissima concessão das loterias, feita com grande vantagem para o estado a um associado do Sr. A. Severo, deputado federal, irmão do governador do estado, foi tacitamente confirmada pela «Republica».

Registrámos o facto, que é da baxima importancia.

Em conclusão fazemos uma declaração a «Republica». O final do seu algo não

otomámos como subscriptado a nós, porque, se não nos curvamos *cabibairas e supplicantes*, quando o Dr. Pedro Velho dispunha do cofre das graças e ia organisar o estado, regeitando nós todos os proventos que por direito nos cabiam nessa organização, muito menos nos curvaremos agora que S. exa. é um cada-ver politico, que, apesar da acção falsa, só *reine* no estado *oito mil votos*, em um *electorado de vinte mil*.

Esperamos, porém, ter ainda «A Republica» ao nosso lado, não «A Republica» *cabibaira e supplicante*, que não admittimos semelhante indignidade, mas «A Republica» dignificada, ennobrecida pela comprehensão da sua missão na imprensa estadual; quando passar a epoca da *corrupção politica*, quando se *enxotarem* os aventureiros e os especuladores, quando o governo não for a *tafularia* apasquinada de palhaços de circo, quando todos poderem fallar e allegar os seus direitos, quando a direcção politica e governamental de estado for entregue, não a nós, nem a «Republica», nem a pessoa alguma, mas aos homems bons, aos homems dignos, que aqui nasceram, ou que para aqui vieram, com o fim de trabalhar honesta, honrada e desinteressadamente pelo Rio Grande do Norte.

### Procuradoria da Republica

No dia 13 deste, tendo terminado o seu quadriennio, deixou o cargo de procurador da republica na secção federal deste estado o nosso talentoso collega dr. Deogenes Nobrega.

É de justiça que a imprensa, como o mais legitimo e immediato repercurso da opinião, dê o seu juizo a respeito de um funcionario que exerceu durante tempos cargo da mais alta importancia.

Nós, porém, julgamos-nos de algum modo suspeitos para dizer o que foi o dr. Diogenes Nobrega como membro do poder judiciario federal, para externar o conceito que formamos da sua independencia e das brilhantes provas que exhibiu da sua capacidade judiciaria, porque estamos ligados a elle por tantos laços que a sinceridade do nosso juizo podia ser levada a conta da nossa afeição.

Deixamos, portanto, que outros o julguem; mas uma cousa podemos affirmar, porque está patente, e é: que, durante o exercicio do seu cargo, no meio das maiores refregas e lutas em que se viu empenhado, os seus adversarios, cujo ataque foi ás vezes ferino e apaixonado, nunca articularam uma accusação, uma suspeita sequer, á sua probidade functional.

Isto constitue-lhe um galardão e forma uma prova inconcussa de que, no exercicio das funcções do seu cargo, o Dr. Deogenes Nobrega foi um executor fiel e zeloso da lei e da justiça.

## Macbeth de Cambuquira

ficaria sendo herdeiro o Macbeth de Cambuquira— José do Patrocínio (artigo publicado no Jornal do Brazil de 18 do corrente).

O odio cega e o despeito tolda a razão e empana o fulgor da intelligencia.

Assim, tu te enganaste, Patrocínio famoso, e quebraste a plangencia do teu artigo chorão, mettendo á cubita desengonçada comparação bairda de nexo e pobre de verdade.

Tu, te enganaste; o herge do crime e do remorso, o espantadico sire de Cawdor e de Glamis, o perseguido pela sombra espectral de Banquo, o assassinado, não pôde encarnar-se no voluntario exilado da Cambuquira; no salvador da Patria e da Justica, no Briareu da obra iagente da consolidação republicana.

Destá vez tu te enganastes, meu shakspeareano, assim como te enganastes quando julgavas poder, gingando á frente da guarda negra, suffocar a voz prophetica de Silva Jardim, o martyr.

A revoadá de pó que se volava do alvaldo leito das estradas, quando esporeavas medroso a egua russa de Mestre Alvim das Aliterosas Montañas, inflitrou-se na tua retina de apavorado e quebrou-te a nitidez da visáo ocular, fazendo-te confundir os typos creados pelo genio de William Shakspeare.

Tu te enganastes, meu fuzilado do Uranus; Floriano não é Macbeth, o ambicioso vulgar e pusilanime, estrebuchando na epilepsia do medo ao defrontar com a apparição espectral do Banquo do federalismo, offegante de pavor e de remorso porque Marcos Curius fuzilou-te em Sepetiba.

Não; Floriano, é Othelo, rude, sincero e bom, espremendo na alcatifa da sala o monstro da perfidia encarnado no corpo abjecto de Yago, o custodista, que se lhe enroscava nos pés em contorsões de vibora; Floriano é Hamleto, o scismador dinamarquez, evitando em todos os cantos as ciladas de Polonio, o sebastianista, quebrando as armadilhas que os seus inimigos armavam á lei e á justiça, em todas as galerias do paço de Elsinor; Floriano é Lear, o venerando ancião, cheio de abnegação e desinteresse, embora sangrado pela ingratiáo covarde dos Fernandes; Floriano é o mystico Romeu, conservando impercível no peito a chama ardente do seu grande amor á Republica, meiga Julieta de seus sonhos; Floriano é Prospero, o sympathico-feiticeiro, fazendo erguer ao toque da varinha magica do patriotismo as feericas legiões que estrangulavão a blasphemia e o insulto na gargalhada de Caliban, o saldanhista; finalmente, meu redivivo, Floriano é Hal, o prazenteiro príncipe de Galles, gargalhando das facecias avinhadas de Falstaff o fanfarrão, que hoje arrota sensitivos pun-donores e brios cavalheirescos; mas, emquanto durou a refrega, esteve encafuado nas senzalas da fazenda do pi. toresco general de Bobageia.

Tu te enganaste, Patrocínio: o remorso de Macbeth só pôde empolgar a alma daquelles que, mordidos por uma ambição iníame, não trepidarão em empuer a adaga homicida no coração da Republica, cheios de colera e rancor; a paixão negra que agitava a alma dormida do pobre guerreiro escocoz, só avassalou o peito do gamenho fatuo e cruel, que, voltando a bocca dos canhões para a Capital de sua Patria, assassinou velhos e crianças, o transeunte pacifico a labutar no afon diario, o soldado obscuro que o dever impunha approximar-

ILEGIVEL PAGINA MANCHADA

se da fatidica trincheira; finalmente, o espectro pavoroso de Baúquo só apresentar-se-ha para perturbar os festins orgiacos do jornalista sem crenças, nem paixões do Arletino que alugou a pouca servil a obra perversa da deshonra nacional, incitando os mãos e os vendidos a tripudiarem na arca santa dos ideaes da propria Patria, lascando o cedro puro das taboas de suas leis.

Nas almas desses, sim, estilará continuamente o veneno corrosivo do remorso e no trevor de suas consciencias, combatidas pelo crime e pelo medo, surgirá a ameaça constante dos fantasmas.

(Do Nacional).

**34 batalhão**

Em virtude de acto publicado em ordem do dia do Quartel General do Exercito de 15 de Fevereiro ultimamente findo, foram classificados no 34º batalhão de infantaria os seguintes officiaes:

Alferes Ildelfonso Monteiro, Alexandre Carlos de Vasconcellos, Faustino Freire da Costa, Manoel Varella de Souza Barca, Francisco do Rego Monteiro, Antonio Pinheiro da Camara Filho, Fausto de Albuquerque Paiva, Braz Elyσιο de Medeiros, Joaquim Calistrato Leitão de Almeida, Lourenço Fernandes de Macedo, Miguel Hypolito de Mello, Reinaldo Francisco Lourival, Antonio Augusto Alvares, Antonio Ferreira de Brito Filho, João Pessoa de Mello, João Amado Vieira de Lemos, Francisco Fernandes Lima, Rozemiro Francisco Guerreiro, Antonio Lins de Carvalho, Emygdio Barbosa Lima, Polychronio Sant'iago.

Os de mais alferes que servião no 34º como addidos, foram classificados nos demais corpos do exercito

Consta-nos que está nomeado procurador seccional neste estado o dr. Antonio de Souza, actual director da instrucção publica.

Adversarios do dr. Antonio de Souza, podemos entretanto afirmar que a sua nomeação foi merecida, porque fazemos de s. s.

um alle conceito e estamos autorizados a esperar, pelos seus precedentes, que na procuradoria da republica elle será um zeloso e digno funcionario.

Não constanda ainda oficialmente a nomeação do dr. A. de Souza, o dr. Juiz Seccional nomeou interinamente procurador seccional o dr. Diogenes Nobrega.

Na audiencio de quarta feira do dr. Juiz Seccional foram inqueridas as testemunhas do processo instaurado contra o estafeta que desencaminhou as malas do correio, como ha tempos noticiamos.

Foi nomeado 1º. supplente do juiz substituto seccional nesta cidade o nosso amigo dr. João Baptista de Vasconcellos Chaves, que tendo accedido uma promotoria no estado do Pará, está impossibilitado de exercer aquelle cargo.

Ao Procurador Seccional deste Estado foi dirigido pelo Procurador Geral da Republica o seguinte officio, com data de 25 de Fevereiro ultimo:

«Em aviso nº. 290 de 20 deste, publicado no *Diario Official* do dia seguinte, o Ministro da Justiça e Negocios Interiores declarou-me que é applicavel ao julgamento dos réos civis, processados pelos factos da revolta de 6 de Setembro de 1893, a disposição do art. 93 da lei de 3 Dezembro de 1911 para que tal julgamento tenna lugar na secção federal mais visinha, considerado o ponto affectado pela revolta o comprehendido no estado de sitio.

Nos termos do citado aviso, e sendo essa secção federal a mais visinha da da Parahyba, visto como esteve o Recife comprehendido no

estado de sitio, lenho a recomendar-vos que, aporantahi chegarem os processos criminaes de recife, vis relativos á revolta de 6 de Setembro, que vão ser remetidos promoveis o julgamento dell'no Jury Federal, observadas as formalidades legais.

Se por ventura o juiz dessa secção não submeter á julgamento os mesmos processos, por considerá-lo fóro incompetente, deveis immediatamente levantar conflicto de jurisdicção».

**NATAL**

E' hoje noite de festa. Na casa reina a alegria; Desde quasi meio dia Que pra' rumar nada restia!

Diz Rosa: Julia, me empresta Teu fichú. — Corre, Maria! Vamos pra' missa. Anda... Espia Se o meu cocósinhio presta...

Veste o corpo de cambraia, Aperta o cordão da saia. Anda, mulher! Com quem falo?!

Passa banha na pastinha... Segura bem essa anquinha... — Tã olha o bico do gallo!

X. DE CASTRO.

(D'O Pão.)

Acha-se nesta cidade o Dr. Alfredo Collett, superintendente ultimamente nomeado para a estrada ferro do Natal a Nova Cruz.

No vapor *Olinda*, seguiu para o estado do Pará, onde vai occupar o lugar de Juiz Substituto de Mazagão, para que fora ultimamente nomeado, o nosso prezado amigo Dr. João Maria de Britto. Desejamos-lhe boa viagem.

O ministro da guerra approvou a proposta que ha tempos fizera o

illustre tenente coronel Virgilio Ramos dos distinctos alferes Ildelfonso Monteiro e Rego Barros, para secretario e aquelle para quartel mestre do batalhão 34.

**Dr. Affonso Barata**

Este nosso dedicado e prestimoso amigo, ex inspector da saúde do porto, acaba de ser nomeado medico regimental de Gurupá, no estado do Pará.

Foi acertadissima a escolha que do nosso amigo fez o governo paraense. O Dr. Affonso Barata é um medico illustrado, trabalhador, humanitario, e, alem disso, um character de mais rija tempera.

Quer como zeloso, quer como cidadão, elle impõe-se á admiração e a estima de quantos o conhecem.

Felicitamol-o pela honrosa distincção que lhe fez o governo paraense que tem-se tornado uma especie de *soio de abraham*, bem-fazejo e bom, sempre prompto a acolher os rio-grandenses, que vão se distanciando do seu Estado, em um exodo que é a mais solemne condemnação do *petrocclismo*, que, esclusivista, e perseguidor, procura ferir de preferencia os rio-grandenses, que não se curvaram ao seu predominio.

**Operação**

No dia 8 do corrente os illustrados clinicos Drs. Jose Lopes e Costa Lima praticaram no Hospital de Caridade uma importante operação que consistiu na ablação de um kysto hydastico volumoso.

A operação foi feita com pericia e rapidez, sendo de notar a disciplina do pessoal ajudante, que esteve sempre no seu posto, attendendo com promptidão a todos os chamados.

O operado continúa em lisongeira condição de saúde e cami-

**FOLHETIM**

**Virtudes e Defeitos**

POR

**FRANÇA JUNIOR**

Os povos são como os individuos. Cada um tem o seu feitio, o seu temperamento, os seus pontos de vista, certas sa-liencias e reintrancias de character, que decorrem muito logicamente do meio em que vive.

Se os homens fossem iguaes, o mundo tornar-se-hia monotono e impossivel.

Bem avisado, portanto, andou o Supremo Architecto do Universo, não se preocupando da symetria na construcção da sua obra.

Ha muita gente que pensa que a symetria é a ordem.

E assim parece á primeira vista. Mas o que parece, nestas condições, nem sempre é a verdade.

Todas as torres de longe parecem retilindas.

Qualquer de nós, apertando o nariz na occasião de falar, tornar-se-ha immediatamente fanhoso: a que prova que o fanhoso não se serve do nariz quando fala. Entretanto, quaes são aquelles que o vulgo chama — fanhosos? Os que falam pelo nariz! Poderia citar ainda muitos exemplos para demonstrar que nem tudo o que parece é.

A symetria é incontestavelmente a desordem.

Imaginem todos os homens iguaes sobre a crosta da terra.

O que seria da politica, desta difficil arte de governar, elevada hoje a categoria de sciencia?

Um cabos medonho, um — Deus nos acuda — horrroso!

Bemdito, pois, seja o mundo com as suas desigualdades e defeitos apparentes.

E' interessante ver como os povos se separam em habitos e costumes, divididos ás vezes apenas por seis horas de viagem, graças á descoberta da applicação do vapor.

Ponham o francez ao lado do inglez. Um é louro.

O outro tem o cabello cor de libra esterlina.

Um é vivo, buliçoso, travesso e inquieto.

O outro é calmo, tranquillo e pacato, como um boi. Ai, porém, do que experimentar lhe o pulso!

Um canta a *Marseillaise*.

O outro o *God save the queen*.

Um cheira a perfumarias.

O outro a carvão de pedra.

A casa do inglez não se impõe pela architectura; tem uma fachada de tijolo; de aspecto sombrio, com portas estreitas e baixas, e janellas com vidraças de guilhotina.

O francez habita uma casa de aspecto monumental, por cujas portas, largas e altas, pôde entrar até uma locomotiva com os respectivos vagons.

Que differença, porém, nos interiores das duas habitações!

Apenas transparecem-se os humilhões da porta da rua da casa do inglez, encontra-se uma larga escada que conduz a grandes salas, vastos dormitorios e extensos aposentos. A mobilia britannica está perfeitamente afinada com o meio. E' grande, pesada e solida. As mesas, as commodas, os

longos pianos de cauda, as enormes bacias de rosto, que parecem banheiras, e onde em dia de *spleen* o proprietario pôde até afogar-se, são verdadeiros bens de raiz! Se na Inglaterra, como entre nós, vigorassem as Ordenações do Reino, o marido não poderia dispor de uma bacia, de um piano, ou de uma commoda sem autorização da mulher.

O palacio do francez é dividido em uma porção de pequenos aposentos, com o nome de *apartments*.

Em cada um desses *apartments* mora uma familia.

Os moyses são leves, de pouca ou quasi nenhuma solidez, mas essencialmente artisticos. Povoam as prateleiras, as chaminés e as paredes mundos e mundos de quadros, de *faïences* e de quinquilharias, cada qual mais exquisita.

A familia franceza, composta em geral demarido, mulher, um filho, quando muito, dois, e uma criada, accomoda-se naquelles aposentos, como delicados confeitos em caixinhas douradas.

Comparem agora os leitores estes dous povos com o americano.

O americano mora em hotel.

O seu ideal é substituir o homem pela mahina em todas as relações da vida.

Criado nos Estados Unidos tende a desapparecer, graças aos canos e á electricidade.

Pis canos aquella gente *sui generis* recebe quente e fria para banho, e muito leve receberá café, cognac, chocolate, etc.

Em questioes de medicina o medico, convidado pelo amigo para jantar, dá parte da morte de um parente proximo, faz e desfaz negocios, realiza emfim os mais importantes acts da vida actual.

Depois da descoberta de Edison, o ame-

ricano, que quer pedir uma moça em casamento, não gasta o tempo em banaes apresentações e namoros: do proprio aposento, onde está, põe a boca no telephone e diz: — Gosto da senhora: Quer casar comigo?

Ella, pelo telephone responde-lhe immediatamente:

— Também gosto do senhor. Está dito.

As differenças dos tres povos accentuam-se ainda no modo porque viajam.

O francez vai de uma ponta a outro do globo com uma pequena bagagem, leve como o seu espirito: poucas camisas, muitos colarinhos, alguns romances e perfumarias.

O inglez viaja com muita flanela grande quantidade de bengalas, chapéo de chuva, capas de borracha e solidas malas de couro.

Mais pratico que todos, o americano faz a volta do mundo com colarinhos e punhos de papel.

Poderia ainda, para demonstrar a minha these, lançar as vistas para outros povos.

Poderia comparar o italiano com o allemão; um todo poesia e lyrismo, o outro a perfurar sempre com stoica resignação os antros escuros da sciencia.

Poderia por o hespanhol ao lado do suizo, entre os quaes ha a mesma relação disparatada que existe entre um incendiario e um bombeiro.

Poderia... Mas não é preciso.

O leitor, ao terminar este artigo, se fizer ligeiro exame de consciencia, verá que nós os brasileiros, temos também virtudes e defeitos, que nos separam dos outros povos.

FIN.

na rapidamente e prompto restabelecimento.

De... o nosso par... amigo Tenen... salvão. Cumprimos-lhe o abraço.

**Iniquidade**

Nos informão que, apesar da reclamação feita pelo Dr. Chefe de Policia a favor dos presos Manoel Firmino e João Joaquim, é proposito do governador do estado deixar esses infelizes indefinidamente na prisão, sem serem submetidos a julgamento.

A consciencia, a justiça, os deveres do cargo estão de tal modo obliterados no espirito do governador do estado pela sede de vingança que, embora praticando a maior das iniquidades, converteu a cadeia publica em carcere, para onde entraram dois homens, que a justiça ainda não disse afinal se são dois criminosos, e donde sahirão talvez dois cadáveres.

Clama ne cesses, é o que faremos em quanto não cessar essa perseguição iniqua e odiosa contra os dois infelizes presos.

Enviamos sinceras felicitações ao nosso bom amigo alferes Francisco Monteiro pelo seu feliz casamento com a exma-sra. D. Annita Souto, filha do nosso illustre amigo Dr. Luiz Souto, que teve logar a 9 deste.

Acha-se nesta cidade o Sr. Ugo Stella, jornalista italiano do mais alto talento, e quem cumprimentamos.

Reappareceu «A Provincia», trazendo energicos artigos e o retrato do Dr. José Maria.

O Supremo Tribunal concedeu ordem de habeas corpus aos presos politicos denunciados em Santa Catharina, ordenando a sua apresentação.

Foi encerrada a subscrição para o emprestimo nacional no valor de 212.316 contos. Faltam resultados dos Estados e estrangeiro, segundo as ultimas informações.

**Sergipe**

O Dr. Leandro Maciel Filho denunciou perante o juiz seccional de Sergipe os coroneis Valladão, governador do Estado, e Ferraz ex-commandante do 33º batalhão por occupação indebita do governo do Estado.

Acceitando a denuncia, o juiz seccional intimou por meio de officio o coronel Valladão para se ver processar, o qual devolveu a intimação, sem nada responder.

Esteve nesta capital o nosso amigo coronel João Fonseca, poderoso influencia politica em Ceara-mirim e Touros.

Cumprimos-lhe o abraço.

Tiveram a fineza de visitar-nos os nossos intelligentes e estimaveis amigos Drs. Elviro Carrilho, e Ho-

norio Carrilho que seguiram viagem para o Recife, aquelle a tratar de negocios particulares, este para ultimar o seu curso juridico. Desejamos-lhes boa viagem.

Foi requerida, no Recife, a prisão preventiva dos tenentes coroneis Maghos e Ottoni, indigitados autores da morte do Dr. José Maria.

**A Lavoura**

E' bastante precaria a condição da lavoura em o nosso Estado.

Diversas causas tem determinado uma crise aguda, que necessita a acção do poder publico, para, senão remedial-a, ao menos attenual-a.

A nossa principal fonte de riqueza sentiu um abalo profundo como inverno rigoroso do anno passado e a essa crise de caracter extraordinario vão se juntando outras que cada vez mais complam a sorte da lavoura.

O trabalho agricola, ha muito que resente-se da falta de braços, que não tem sido suppridos pela immigração.

A carestia da vida determinou o augmento do salario ao passo que pouco augmento o preço da produção.

Em todo caso, venendo enormes difficuldades, os agricultores foram custeando menos mal o seu trabalho.

Mas agora surge uma complicação deveras aterradora.

Seduzidos pela falsa miragem de um el dorado nas regiões inhospitas dos seringaes do alto Amazonas, os trabalhadores agricolas vão abandonando em massa os engenhos e emigrando para aquellas paragens.

O exercito e o corpo de segurança tambem são uma fonte sugadora de braços, que se retiram do serviço da lavoura.

E' preciso que a acção combinada do poder publico, da imprensa, e dos agricultores lancem vistas patrioticas para remediar a situação que entende deploravel.

duzindo o corpo de segurança e mantendo a propaganda contra a emigração e contra o voluntariado no exercito.

Porque emigram os nossos patrioticos? A vida em nosso estado é barata e facil e qualquer homem do-trabalho encontra bastante recompensa, salario remunerador no cultivo do solo.

Emigrar, sem garantias, para logares inhospitos, onde, quando escapam á tyrannia especuladora e gananciosa dos seringueiros que convertem muitas vezes os seus barracões em senzalas onde se praticam os horrores da escravidão, voltam quasi sempre doentes e sem recursos de especie alguma, e uma loucura, filha somente da ignorancia dos homens do povo, que, emigrando, despovoa o estado, trazendo-lhe a pobreza e a ruina.

Somos contra a emigração, porque della ainda não vimos os resultados praticos; como tambem somos contra o voluntariado no exercito nos tempos normaes, porque o nosso estado é o que, relativamente, tem dado maior numero de praças para preencher os claros do mesmo exercito.

O paiz não exige esse sacrificio e nós temos o direito de exigir que se attenda de preferencia ás necessidades da lavoura que desinha e morre á falta de braços.

Nem emigrar, nem assentar praça é o que devem fazer todos os nossos patrioticos, porem trabalhar e cultivar o solo, que é uma riqueza, tanto mais inexgotavel e remuneradora, quanto melhor for elle cultivado.

Despovoa o estado é arruinal-o, porque é uma verdade acceita em economia politica que a população é uma das maiores fontes de riqueza.

Prosequiremos.

Falleceu a 25 do passado mez, na cidade do Caico, o nosso leal e dedicado amigo Braz Cesarino, que contava 68 annos de idade, deixando viuva e filhos.

De origem italiana, Braz Cesarino

no velô moço para o Brazil, que adoptou como segunda patria, prestando-lhe, na esphera em que girou, assignalados serviços, como um cumpridor zeloso dos seus deveres de cidadão.

No municipio do Caico, onde passou a maior parte da sua existencia, é grande o vacuo que deixa, e na politica será sempre sentida a sua falta pela lealdade e dedicacão com que sempre se portou em todas as epochas.

Sentimentamos a toda a sua familia.

Foi nomeado director das obras militares neste estado o 1º Tenente Eugenio Ramos Villar.

Por portaria de 21 do passado foi exonerado do logar de agente da enfermaria militar deste Estado o major honorario do exercito Raymundo Figueira e Silva, sendo nomeado por portaria de igual data para o dito logar o capitão tambem honorario Manoel Augusto de Oliveira Galvão.

Consta-nos que o Tenente Coronel Virgilio Ramos, ex-commandante do 34, não irá mais commandar o 8º em Cuaybã e sim o 36º em Manaos.

O ministerio da fazenda communicou á alfandega deste Estado, que não se tendo effectuado a remoção do auxiliar tecnico de 1ª classe Ernesto Duprat da commissão das obras de melhoramento do porto de Natal para igual cargo no porto de Piahy, devem ser-lhe abonados os vencimentos correspondentes aos mezes de novembro e dezembro, que deixou de perceber por haver-o considerado em viagem, fora da sede do seu emprego, a mesma alfandega.

—Será de 74\$800 por galão o imposto sobre officios honorarios creados por serviços prestados á Republica.

Julgou o Supremo Tribunal Militar inconstitucional o decreto que destituiu de suas cadeiras os lentes da Escola Militar na constancia da revolta, declarando que podem ser reintegrados nas cadeiras de que foram demittidos.

—Regressou á Capital Federal o Dr. Aristides Lobo, sem que houvesse conseguido melhoras em seu estado morbido.

Ao Sr. ajudante general do exercito expediu o Sr. ministro da guerra um aviso, no qual se lhe diz que elle deve proceder de accordo com o regulamento disciplinar, a respeito da representacão, feita pelo tenente coronel Virgilio Napoleão Ramos, contra o capitão Francisco de Paula Moreira e tenentes Francisco de Barros e Joaquim Alhoim Potengy, accusados de terem acintosamente felicitado o mesmo sr. tenente coronel pela sua transferencia do 34º batalhão de infantaria para 8º da mesma arma.

Esta representacão foi transmittida ao ministerio, com informacão da repartição competente, a 26 do mez findo.

Cumpramos mais ao tenente Francisco de Barros justificar-se da accusação que se lhe fez, de haver recebido, da alfandega do Rio Grande do Norte, quantias a que não tinha direito.

Em... ligam grande significacão á viagem do Dr. Manoel Victorino, que como é corrente... pendencia... blica Arge...

Na subscrição aberta para o emprestimo nacional, o Sr. Dr. Prudente de Moraes inscreveu-se com 30 apolices.

O juiz seccional da Capital Federal Dr. Aureliano Campos, denunciado pelo procurador geral da Republica, foi absolvido.

José do Patrocínio escreveu um magnifico artigo sobre o Dr. José Maria de Albuquerque e Mello e o povo pernambucano.

**Contra a emigração**

Recebemos da Associação Commercial o officio abaixo transcrito, que mostra o interesse que toma essa associacão pela prosperidade do nosso Estado.

A publicacão do officio que nos foi dirigido significa a nossa solidariedade e harmonia de vistas com a digna Associação Commercial neste assumpto, sobre o qual já dizemos alguma cousa no nosso editorial—A lavoura.

«Associação Commercial»—Estado do Rio Grande do Norte—Natal, 6 de Março de 1893—A Illustrada Redacção do Estado.

A Associação Commercial d'esta praça, sinceramente compenetrada de sua missão e da responsabilidade que lhe pode caber em tudo quanto diz respeito á prosperidade do commercio e agricultura do Estado, as duas grandes fontes da riqueza publica, não pode quedar-se diante do facto entristecedor que se está passando entre nós, com a corrente emigratoria que se tem estabelecido nestes ultimos tempos, e que será certamente origem de grandes males, se em tempo não forem tomadas urgentes e indispensaveis providencias que o assumpto reclama.

Deixando-se fascinar por uma falsa miragem de fortuna rapida e ainda mais pelos diversos meios de seducção postos em pratica pelos agentes occultos que surgem de vez em quando neste Estado, a nossa população está emigrando em grande escala para o Norte da Uniao, sendo certo que todos os paquetes que tocam neste porto conduzem constantemente grande numero desses infelizes, que pela sua maior parte succumbem victimados por febres palustres e aquelles poucos que sobrevivem, nunca mais regressão aos seus lares, resultando d'ahi que já se vai sentindo a falta de braços para os trabalhos agricolas, falta que dia a dia se tornará maior, se não se pozer um dique a essa corrente que se observa.

Em taes condições, a Associação Commercial, lembrou-se de dirigir-se á imprensa, essa grande alavaca das liberdades, essa grande força diante da qual todas as outras se submettem e desaparecem, quando ella se compenetra sinceramente de sua nobre missão, fazendo um appello para que tomem a si, pelos meios ao seu alcance esse magno assumpto, fazendo neste sentido a propaganda necessaria e chamando a attencão dos poderes publicos, que não podem nem devem ser indifferentes ao futuro da sorte que aguarda á agricultura do Estado.

Certa esta Associação de que este seu appello não será em vão, aproveita a oportunidade para apresentar vas os seus protestos de alta estima e consideração.

Saude e fraternidade  
A Illustrada Redacção do Estado.

Angelo Rosci, Presidente.— José Gerasio de A. Garcia, 1º Secretario.— Romualdo L. Galvão.

